

16 8185 237



Presented to the
LIBRARY *of the*
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton



61812

5

1

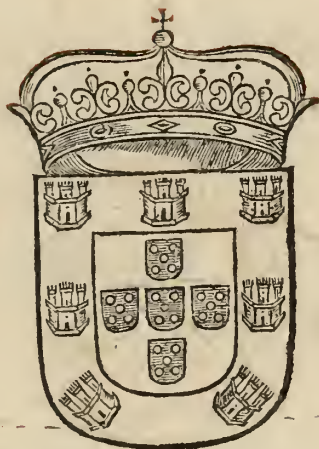
DOS VALE ROSOS
 E INSIGNES FEITOS
 DEL REY DOM IOÃO II.
 DE GLORIOSA MEMORIA.

Em que se refere , sua Vida , suas Virtudes , seu Magnanimo Esforço,
 Excellentes Costumes , & seu Christianissimo Zelo.

*Per Garcia de Resende, Com outras obras , que adiante se
 seguem, & vay acrescentada a sua Miscellania.*

A FELIZ MEMORIA DO MESMO
 Rey Dom Ioão Segundo, que está em Gloria.

Anno

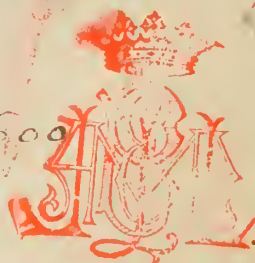


Custou

1600



1622.



EM LISBOA.

Com todas as licenças, & aprovações necessarias.

Por Antonio Alvarez Impressor , & Mercador de Livros:
 E feyta a sua custa.



Digitized by the Internet Archive
in 2012 with funding from
University of Toronto

L I C E N C A S.

PODESSE imprimir outra vez esta Chronica del Rey dom Ioão o segundo, porque nam tem cousa contra nossa Sancta Fee, & bons costumes. Em Lisboa em Sam Domingos 28. de Julho de 1620.

Fr. Antonio de Siqueyra.

VISTA á informação podesse imprimir esta Chronica del Rey dom Ioam o segundo, & depois de impressa torne para se conferir com o Original, & se dar licença pera correr, & sem ella nam correrà. Em Lisboa aos 7. de Agosto 1620.

Gaspar Pereira.

Francisco de Gouvea.

PODESE imprimir esta Chronica del Rey dom Ioam segundo. Lisboa 16. de Outubro de 1620.

Damião Virgas.

DAM licença para se tornār a imprimir esta Chronica vistas as licenças que offerecem do Santo Officio, & Ordinario. E depois de impressa tornara a mesa para se taxar. Em Lisboa a 29, de Outubro de 1621.

Gama.

Dinis de Mello.

Ignacio. Pereira.

SONETO.

De Andre Falcam de Resende.

Heroycos feytos e saber profundo,
Virtudes, condicão, primor, costume,
Vida, e morte declara este volume
Do Lusitano Rey dom Ioam Segundo.

Segundo em nome, e a ninguem Segundo.
em fama tam subida em alto cume.
Que a pesar do tempo que consume
Toda cousa, ser á clara no mundo.

Não consentio perderse tal memoria
Garcia de Resende, em seu pollido
E doce estylo, e verdadeyr a historia.

Mas a seu Rey, e a sua patria agradecido.
Dandolhes digna fama, e immortal gloria
Assi a deu, e fez seu nome esclarecido.

A FELIZ MEMORIA DEL REY DOM IOAM O SEGVNDO do nome, decimotercio dos Reys de Portugal.



ARECENDOME QVE NAM PODIA achar na terra sugeto a quem como digna Imagem deste original pudesse pertencer à proteçao desta Chronica me dispas em o Ceo buscaruos para ay vos offerecer estas obras, que por vossas, & pella excellencia cõ que estam recopiladas, me pareceo digna materia para hum Rey morador em essa Patria, & tambem o fica sendo de muyta ale-

gria aos filhos desta, pella que tem em ver vossas cousas, & desejam que o valor dellas tenha o lugar que merece em a memoria dos homens: pello que me pareceo a vos seruia, & a elles alegrava em dar à estampa esta Chronica dos curiosos estimada, & dos emulos bem recebida. A consideração desta verdade teue comigo tanta força, q̃ me obriga à Temor, & a Amor, Temor em quanto vejo atreuer me trabalhar em vossas cousas: Amor que me obriga não deixar de fazelo, vendo o thesouro grande que renouo à minha patria: ainda que a inclinação sua não seja dar à estampa cousas proprias, sendo à razão disto ò que nosso Rey Dom Ioam o Terceiro respondeo a Paulo Iouio mandandolhe pedir relações, & algũa ajuda de custo pera à sua historia geral do mundo a que o Pay das sciencias Rey nosso respondeo, que os Portugueses sabião fazer, & não comprar ò dizer. E assi se verifica serem vossas cousas tão superiores à todas as mais que não pode fazer à natureza desta nação nossa, o que costuma com as mais que se escreue rão dos filhos deste Reyno, porque se bem ouue quem hũa vez as trouxesse a luz, não se achou quem quarta vez as desse a estampa, como nesta vossa Chronica tem succedido. Desta excellencia, amor da patria, animo Portugues, & zelo da honra sua, me dey por obrigado, a buscar a este compendio de vossas obras patrocínio igual auentagem, que tiuerão a todas as mais conhecidas dos Reys do mundo. Vossa feliz memoria à recebi, porque sendo vossa, & a vos dedicada fica ella segura dos maldizentes, & eu com confiança pera pediruos auxilio pera este Reyno vosso. Lisboa a tres de Janeiro de 1622 annos.

Antonio Alvarez Impressor.



A O L E C T O R .



QVI (LECTOR AMIGO) TE DOV
quarta vez Impressa a Chronica da Vida, Fey-
tos, & Ditos, daquelle Heroyco, & Famosissi-
mo Principe, el Rey Dom Ieão Segundo deste
nome, & dos de Portugal, o decimo tercio.
Trabalho & despeza, que espero me agradeças,
assi porque das primeiras tres Impressões, se não
achava jua hum volume nas logeas publicas,

& soo avia muy poucas, por mãos de pessoas particulares; como, porque,
se es Portugues, o Amor da Patria, & se es Estrangeiro, a admiração de
tam Illustres Virtudes, te ensinarà a desejar que não soo a minha estampa,
mas todas as mais nobres, & afamadas do mundo, se nam occupem em
outra cousa mais que em procurar perpetuidade a memoria de hum Rey,
que assi como em todas as Virtudes Reaes, viuendo, foy singular, & vni-
co Mestre, para que todos os Principes do seu tempo, pudessem, por
voz viva, tomar delle lições de Reynar; assi despois de morto elle he ra-
zão que fique sempre com vida, em seu nome, esta sua Chronica, debuxo
natural de seu Inuictissimo Animo, para que della os Principes futuros, tè
o fim do mundo tenham donde tirem Douctrina Real para aprender, &
Reays perfeições para imitar. Pois se sabe que o Titulo de Principe Per-
feyto, (que podemos dizer, que ate o seu tempo esteue sem dono) elle o
tem ja adquirido, & feito seu, não soo entre os Portugueses que por tantas
razões estão obrigados a se honrrar com o honrrarem; mas tambem entre
as estrangeiras nações; cuja enueja (tam certa sempre pera os outros bra-
zões, do nome Portugues) neste, tem perdido seu custume, publicando
nelle de puro vencida, muyto mais grandezas, do que nos sogeitos de seus
proprios naturaes, costuma lisongear apayxonada. Mas nam he muyto
que a enueja confesse a este inclito Principe despois de morto que o pro-
prio odio lhe nam quis negar sendo viuo. Porque claro he que odio bem
conhecido lhe tiueram largo tempo os Reys Catholicos Dom Fernando,
& Dona Isabel nas guerras, & assas de desafeyção no meo das mais firmes
pazes,

pazes, & com isso está que se não sabe que vez alguma falasse nelle, que o fizessem se não com palauras cheas de honrrada veneração, denotadoras da gram conta em que o tinham, de que he bom exemplo, no que a aquelle Rey toca, o que fez quando alguns grandes se lhe foram queixar de hum Chronista que contando a batalha de Touro, attribuia em effeito a el Rey Dom Ioão toda a honrra della, aos quais aquietou dizendolhes claramente que não tinham porq̄ reprehender ao Chronista, por que escreuia verdade em tudo o que del Rey Dom Ioão contava, & elle proprio era de seu valor a principal testemunha, por que a tudo fora presente, achandosse em pessoa na mesma batalha. E no que toca a Raynha Catholica se vê bem o mesmo, daquellas palauras que entre sospiros foy ouvida dizer, no ponto em que se lhe deu a noua de sua morte; *Muerto es el Hombre.* Chamandolhe o Homem, p̄ excellencia. Auendo que soo nesta clausula ficaua abundantemente dizendo tudo o que d'elle em supremo grao sentia. Palauras bem dignas do luyzo de tam insigne Heroína; E igualmente bem empregadas no foyeito de tam famoso Heroe. a que se podem ajuntar as que disse o Conde de Alua de Lista, grande de Castilla, acabando de entrar na primeira em que elle o pos ao fim da propria batalha do Touro, publicando que nunca Principe Christão, se sinalara per sua pessoa tão altamente como elle o fizera naquella batalha. nem sam indignas de ponderação as do Cardeal Dom Jorge da Costa, seu enemigo tam declarado, que em sua vida nunca perdeu occasião em que lhe pudesse empecer, & com tudo sabendo em Roma de sua morte, confessou que morrerá o melhor Rey do mundo, Filho do melhor Homem do mundo. Pollas quais razões todas, eu torno a dizer que estou seguro que este gasto, & este trabalho, me será tam geralmente agradecido, como a materia d'elle, por ser a Chronica de tal Principe, foy, he, & será sempre de todos os bons juyzos assi naturais, como estrangeiros, estimada, & engrãdecida. & se eu vir que nisto me não engana o pensamento desdaqui empenho minha fê de seguir com dobrada vontade a tenção que ha muytos dias tenho, de renouar por este meo da estampa, outras muitas memorias semelhantes a esta, que o tempo, & o natural descuydo da nação Portugueza, mais inclinada a fazer, que a dizer, tem sepultado no esquecimento, sendo ellas dignas de viuerem para sempre no melhor lugar da lembrança dos homens.

V A L E.



VIRTVDES.

FEICÕES, COSTVMES,

E MANHAS DEL REY DOM IOAM O

segundo, que Santa gloria aja.



RL REY DOM
Ioão era homem
de muyto bom
parecer, & bom
corpo, & de meã

estatura, porem mais grande que
pequeno, muyto bem feito, &
em tudo muyto proporcionado,
ayroso, & de tanta grauidade, &
autoridade, que entre todos era
logo conhecido por Rey, o rosto
tinha algum tanto comprido, &
alsi o nariz em boa maneyra, &
a boca muyto bem feyta, os den-
tes aluos, & bem postos, os olhos
eram pretos graciosos & de mui-
to boa vista, & as vezes tinha nas
aluas hũas veas de sangue que ho-
fazião com menecoria ser mui-
temido, & nas cousas de prazer
era alegre, & muito bem affom-
brado, de muyta graça, & em tu-
do era muyto aluo, & no rosto cõ-
rado em boa maneyra, a barba ti-
nha preta, & bem posta, & o ca-
bello castanho, & corredio, & em
ydade de trinta, & sete annos ti-
nha ja na barba, & cabeça muy-
tas cãas, de que mostrava conten-

tamento, & nam consentia que
lhe mondassem algũas. As mãos
tinha compridas, aluas, & fermo-
sas, & as pernas grandes, & muy-
to bem feytas. E até ydade de trin-
ta annos foy muyto bem dispo-
sto, & dahy por diante engordou
algũa cousa. Era prudente, de
muyto viuo saber, & muyto pron-
to, & esperto, & de muyto sotil
ingenho, & mistico em todas as
cousas, & prezauasse bem disso,
& teue muyto grande memoria
& claro iuyzo, & falava muyto
bem, & nas cousas de substancia
suas palauras tinhã sempre mais
verdade, & autoridade que des-
pejo, nem labor, porque algum
tanto eram vagarosas, & entor-
das polos narizes, porem em cou-
sas de folgar era graciosos, & to-
cava muito bem qualquer cousa.
E foy homem de grãuissimo es-
forço, & de alto & muyto ardido
coração, de muyto altos pensamen-
tos, & muyto deseioso de cousas
grandes, em que sua grãdeza po-
desse mostrar, & executar, & tu-
do por seruiço de Deos, honra

&

& acrecētamēto de seus Reynos, & nisto eram seus sentidos muy occupados. Era muy justo, & amigo de justiça, & nas execuções della temperado, sem fazer diferenças de pessoas altas, nem bayxas, nunca por seus desejos, nem vontade a deyxou inteiramente de comprir, & todas as leys que fazia compria tam perfeitamente, como se fora sogeyto a ellas. Defendeo as sedas, & nunca mais as vestio, defendeo as mulas, & sendo muyto doente nunca mais em mula caualgou, defendeo os jogos, & nunca jugou jogo defeso, nunca na justiça vsoude poder absoluto, nem de crueza, & muitas vezes vsaua de piedade, porē nam que tirasse justiça às partes, nem em grandes crimes, & secretamente tinha dito na relação, q̄ como não fosse caso feo, ou ladrão, ou teuesse partes, que dessem vida aos homens, que muitas ilhas auia aby pera pouoar, porque hum homem custa muyto a criar, outro tanto tinha dito aos meyrinhos acerca das prisões cō as pessoas honradas. E por amor da justiça se começou a desauentura das trayções que por querer mandar corregedores às terras dos senhores senhores se escandalizarão delle, & todas as festas feiras hia sempre à rolação pollas manhãas, & a tardes estaua com

desembargadores do paço, & os sabados à tarde hya a fazenda, & estaua na mesa della com os veadores & escriuães, vendo as coufas que releuauam, em despachos & petições era vagaroso, & de mã vontade entendia em papeis, & porem a principal causa de nã despachar muito foi os casos grãdes que em sua vida lhe sobreuiram, & sua grande & muito compriada doença, que quatro annos lhe durou, & nunca teue descanso. Foy Rey muyto estimado, & nomeado em todas as partes do mundo, & em seus Reynos tam reuerenceado, acatado, & temido, que sō com olhos que punha em qualquer pessoa que fallaua, ou estaua como nam deuia emmendaua tudo, & tam grandemente ensinua os homens, que diante delle nam auia mau ensino, nẽ fora se o elle loubesse, que ficasse sem reprehensam ou castigo. E por onde quer que hya, ninguem se chegaua a elle senão era pera lhe falar com muyto acatamento, & nos lugares onde compria muyto mayor lugar fazia com olhar, do que todos os officiaes, & porteiros com muyto trabalho podião fazer, era tam verdadeiro & presauasse tanto de o ser, q̄ nunca o viram mentir, nem passar hum aluarã em contrario doutro nem o oussaua ninguem reque-

r̄er. E porque hum dia por falsa
 enformaçam passou hum aluarã
 em que deu de perda a hum ho-
 mem dozentos mil reis quando
 se lhe veyo agrauar por naõ pas-
 sar outro em contrario, lhe man-
 dou dar os dozentos mil reis lo-
 go em ouro, & lhe disse que o a-
 cabasse. Era magnanimo, & tam
 grandioso, que as cousas que cõ
 gosto fazia eram mais perfeytas
 que todas, como foram as festas
 do casamento do Principe seu fi-
 lho, que ja pera sempre ficaram
 por singulares, & nomeadas por
 maiores que nunca foram, & as-
 si a sua grande entrada de Lis-
 boa & outras cousas que fez, ti-
 nha tanta autoridade que como
 mostrava boa vontade a hũa pes-
 soa era logo estimado tanto qua-
 nto se não pode crer, & tendo mui
 aceytos servidores, & priuados,
 pessoas muy principaes a que fa-
 zia grandes merces, & dava par-
 te de seus segredos & conselhos,
 foy sempre tam yfento: que nun-
 ca nenhum cuydou que o pode-
 ria governar, nẽ fazer que fizese
 o que nam devia, & desta yfen-
 ção que elle sempre quis ter, o tin-
 ham por seco de condiçam os
 grandes, & principaes, que cuida-
 vam que muyto valião, que dos
 outros: & da gente meãa, & dos
 pouos foy grandemente amado
 & querido. E depois de sua mor-

te foy de todos em geral muy
 chorado, & mais desejado q̄ nun-
 ca Rey foy. Era tam certo, & tão
 constante, que quando prometia
 algũa cousa por mui grande que
 fosse, sò com sua palaura hião os
 homens tão contentes, & satisfei-
 tos como se leuassem ja os despa-
 chos feytos na mam, & nunca da-
 ua aluarães de lembrança. Esti-
 mou sempre muyto os bons ho-
 mens virtuosos, & os bons caual-
 leyros, os verdadeiros os letrados
 & homens de bom saber, & de
 bons costumes, & manhas; & os
 seus naturaes, & com qualquer
 homem que em especial tinha al-
 gũa cousa boa folgava muyto.
 Honrava muyto as honradas do-
 nas, & quando lhe queriam falar
 as hya ouuir em algum mostey-
 ro, ou Igreja afastado que o nam
 ouvissem, & porein perante to-
 dos, & assi fazia muyta honra as
 virtuosas religiosas, & aos bons
 religiosos. E isto fazia auer sem-
 pre em seu tempo & muytos ipo-
 critas em todolos estados, que de-
 pois de sua morte se enfadaram
 de o ser, & foraõ conhecidos por
 quem eram, porque os homens
 que boas qualidades nam tinham
 valiam pouco ante elle. Fauore-
 ceo muyto os bons officiaes de
 todolos officios, & elle sabia mui-
 to em todos. Estranhava muyto
 a moços trazer em espadas, & de-
 fen-

fendialhas ate serem grandes, & dezia, que nam seruião de mais que de se fazerem fracos, que se acertauam de se tomar com homens, & os escoziam, que ficauão pera sempre com receo, & couardes. È em muy grande maneyra criaua, & doutrinaua os moços, & a todos, & honraua tanto seus criados, que qualquer q̄ por seu prazer casaua, & lho pedia por mercẽ o hia receber a sua casa, q̄ fosse pobre escudeiro, & eu lhe vi em Euora antes das festas yr receber a casa de seu sogro hum Ruy da Costa porteyro da camara do Principe seu filho. Fauoreceo muito os caualleiros, & fazia lhe muyta honra, & muytas merces, & dezia que eraõ como a sardinha q̄ era muyta & sabia muyto bem, & custaua muito pouco. E que sempre na batalha de Toro os achara junto de si, foy muyto nobre, & gram liberal em fazer merces, & dadiuas aquem deuia, & como deuia, & da maneira que deuia por sua propria vontade, & não por importunações de ninguem, daua poucas tẽças a homens solteiros, & merces de dinheiro daua mais, & mayores q̄ os outros Reys de seu tempo, & muytas vezes sem lhas pedirem quando os homens mais descuidados estauão disso, sem aluarã, nem despachos lhe mandaua dar

o dinheiro na mam com as palauas de amor, de que ficauão tão contentes, & satisfeitos como se teuessem muytas rendas, & geralmente a todos seus moradores fazia em cada hum anno merce, & como traziam certidam da fazenda de como auia hum ano q̄ anão ouuerã, sem falarẽ a elRei, somente aos Veadores, ou escriuães da fazenda, lha despachauão, & se faziam cadernos de muitas pessoas em que os Veadores da fazenda punhão por fora na margem a cátidade que lhes parecia que cada hum deuia dauar, que se estimauaõ as contias, os quaes cadernos el Rey via, & a muytos acrecentaua em mais merce, & a nenhumam demenuya. E dezia por qué estas merces não pedia, que era pequice perder reção de paço, que por isso nam auia de deyxar de lhe fazer outras muitas, & não somente fazia merces a seus criados & naturaes, mas nos Reynos estrangeiros de Castella, Aragão França, Roma, & õtras muytas partes, muytas, & grandes pessoas recebiam delle em cada hum anno muytas & grandes merces secretamente, dos quaes elle recebia muytos & grãdes auisos muy necessarios a seu seruiço, & estado, & as esmolas eraõ tantas, que chegauam a Ierusalẽ, & tudo por seruiço de Deos, & por sua hõra,

& bem de seus Reynos & pollos grandes desejos que tinha de os acrecetar daua muito poucas coufas da Coroa, & sendo tã liberal, & gastador, era tambẽ mui gran de astucioso, & acquiridor. Antre outras muitas virtudes tinha esta singular tanto cuydado de quem no bẽseruia, q̃ sem lhe pedir merce lha fazia, & trazia secretamẽte hum liuro escrito por sua mão, q̃ algũ nunca osoube senão depois de sua morte, no qual tinha feito todolos homẽs a q̃ mais obrigado era, cada hũ em sua cantidade em capitulos q̃ deziã. Foão me tẽ feito taes seruiços, lembrarme à quãdo coufa vagar, q̃ nelle caiba de o prouer. E quando as coufas vagauã, & lhas vinhã pedir dezia ja a tenho dada & entã secretamẽte via no liuro as pessoas da calidade de tal coufa, & à quella a que mais obrigaçã tinha a daua, & as vezes estando as taes pessoas fora do reino em seu seruiço lhe mandaua cã fazer seus despachos, de q̃ muytos se espantauão, & foy singular virtude, em q̃ todolos bõs tinhã muita esperança de seus seruiços, este liuro tenho eu em meu poder. E assi tinha outro liuro cẽ segredo em q̃ tinha escrito todos homẽs actos para delles se feruir nas coufas pera q̃ eram, cada hũs em seus titulos, hũs pera Capitães de coufas grãdes, & outros

de outras somenos, outros perã Embaixadores, & assi perã enuia deiros, & tambem pera todolos carregos & coufas necessarias, de maneira q̃ como auia necessidade de hũa coufa, logo achaua muytos homens nomeados pera ella, e sẽ falar a alguẽ escolhia o q̃ melhor lhe parecia, & assi era sẽpre muyto bẽ seruido, & muito prestes. Tinha muito grande cuidado de prouer as coufas de seus Reynos antes de auer necessidade dellas, & tanto q̃ na maior força das feitas do casamẽto do Principe seu filho sefazião com mais diligẽcia as torres, & caua de Oliuẽça, e outras fortalezas do estremo. E agrauãdo sselhe el Rey de Castella disse por em tempo de tanta paz fazer coufas q̃ pertenciam aguerra cõ honesta & boa resposta nã deixou de o fazer, e elle foi o primeiro q̃ inuentou, & achou estado cẽ Setuuel, cẽ carauellas & nauios pequenos trazer bõbardas mui grossas. Foi deseuolto & mui mañoso em todalas boas mañas q̃ hũ principe deue tẽr: & singular dãçador em todalas dãças, & muito bõ caualgador da gincta, & da brida, mui destro, muito braceiro e forçoso, tanto q̃ cortaua cõ hũa espada tres equatro tochas jũtas de hũ golpe, q̃ nũca achou quẽ o fizesse. Folgaua de montar, & de caçar cõ galgos, & cõ açores, & muitos

mais cō caça daltanaria, & tinha
 sēpre muito bōs monteiros & ca
 çadores, & singulares aues, e cāes
 & a seus tēpos folgaua nisso, e tã
 bē cō muito bōs librès, & alãos, q̄
 sēpre mandaua lançar a touros, &
 assi trazia os milhores lutadores
 q̄ se podião achar, & muitas vezes
 via lutar, e auia fidalgos q̄ o fazia
 muyto bē, q̄ elle nisso fauorecia,
 & tãbem os fazia acupar a correr
 & saltar, & lançar lâça, & barra,
 todalas coufas de desēuoltura as
 si a pè como a caualo, & a serem
 bōs ginetarios, q̄ todas estas cou
 fas elle fazia muito bē em sua pri
 meira idade, quãdopera isso auia
 tēpo, & gabaua tanto os homēs q̄
 as faziaō bē, q̄ todos trabalhauão
 por terē boas manhas, em seu tē
 po ouue homens muy manhosos
 & que valiam muyto por isso, &
 eram delle estimados, folgaua cō
 concerto e limpeza, & suas cou
 fas dezejaua q̄ fossen milhores
 que todas, & qualquer homem q̄
 fazia algũa dauentagem dos ou
 tros recolhia logo pera si, & lhe
 fazia fauor & merce. Vestiaffe ri
 camente, & nunca se vestia de fe
 sta que o não dissesse primeiro a
 pessoas pera se vestirem com elle
 a que sempre pera isso fazia mer
 ces, & quando assi se vestia auia
 sempre muytos homēs muito bē
 vestidos, aos quaes com os olhos
 & palauras daua muito contenta

mento, & sempre em os taes dias
 se vestia tambem a Rainha, & as
 damas, e auia ahi seraō de sala de
 danças e bailos, q̄ ficaua em festa
 E nestes dias, & assi é os Domin
 gos, & dias Sãtos caualgaua pola
 Cidade, & muitas vezes cō trom
 betas & atabales, charamellas, &
 sacabuxas, & cō muito estado an
 daua as ruas principais, de q̄ o po
 uo e todos recebiã muyto contē
 tamento, e lhe alimpauã cō gran
 de diligencia as ruas, e lançauam
 panos as janellas, & as molheres
 postas nellas, & se via hum homē
 honrado a sua porta, detinhaste
 com elle, & perguntalhe algũa
 coufa, de q̄ os homēs ficauão com
 grande contentamēto, & ganha
 ua cō isso os corações de seus po
 uos, & sēpre hya à carreira, & fa
 zia correr todos os q̄ o bem fazia
 & elle corria as mais das vezes &
 o fazia cō muita graça & desen
 uoltura, e era muyto pera folgar
 de ver os singulares ginetarios, e
 ginetes q̄ entã auia comia muito
 & muito bē com muito vagar, &
 cerimonia, porē não mais de duas
 vezes por dia, & sempre a sua me
 sa auia boas praticas, e muitas ve
 zes disputas de grandes letrados,
 theologos, & nos dias santos dan
 ças, estromētos, menistres, & bay
 los de mouros, e mouras vestidos
 de muitas sedas, q̄ pera isso tinhã
 & o faziam tambem, q̄ era pera fol
 fol-

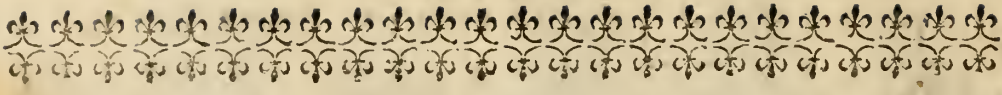
folgar de ver. E o seruiço da mesa em tudo perfeito, & abastado & os officiaes escolhidos pera isso limpos, & muito bé dispostos. E até idade de xxxvj. anos em q̄ adoeceo nunca bebeo vinho, & dahi por diante com necessidade & requerimento de todos fisicos o bebeo muito téperadamente, & era muito ceremonial, & as cousas de seu estado sempre quis q̄ lhe fizessem em todos tépos com grande veneração. E sendo em suas camaras, & retretes muy familiar, muy despejado, & muy to alegre, em publico era tão graue, q̄ os mais chegados a elle lhe tinham maior acatamento, & era em suas palauras mui honesto, & porem tão claro que se tinha ma vontade a algué não lho auia de encubrir, & logo lho daua a entêder, & nas cousas de castigo nam dissimulaua, né deixaua por sua vontade passar tépo, & auia por cousa baixa ter odio, & se cõ paixã fazia, ou dezia algũa cousa era logo tão arrependido cõ satisfação q̄ dezia o Bispo de viseu dom Diogo Ortiz, que foi seu confessor, q̄ era peccador, & singular penitête. E sendo em Principe mui to amigo de mulheres depoes q̄ foy Rei, foi nisso tão temperado & casto, q̄ se affirma nunca mais conhecer outra mulher senam a sua. Foy mui Catholico, & em

grande maneyra amigo de Deos & temête a elle & muito deuoto da paixão de nosso Senhor Iesu Christo, & da Sagrada Virgê Maria nossa Senhora. E confessado por elle a hora de sua morte, que nunca em sua vida lhe pediram cousa a honra das cinco chagas q̄ não fizesse. E todos los dias ouuia muy deuotamente Missa. E em quaesquer casas q̄ estiuessse tinha oratorio fechado, em q̄ todas las noites depois de despejado & despedido se recolhia com muita deuação a rezar os sete Psalmos, & se encomendar a Deos, & affirmã uasse q̄ com os joelhos nus postos em terra, e muytas vezes tardaua tanto q̄ era muyto trabalho aos que o guardauão, & isto todas las noites per ordenança, & polas manhãs na cama, & a mesa rezaua sempre as oras de N. Senhora, & outras muitas orações. E em hũa boeta de que elle tinha a chauce se achou depois de sua morte hũ confessorario, & hũas deciprinas, & hum aspero celicio q̄ muytas vezes trazia sobre a carne debayxo da camiza, & vestiduras reaes. E pera se os officios diuinos fazerê em grande perfeição, & cõ muyto acatamento, trazia sempre em sua capella riquissimos ornamentos, & muitos, & bons capellães, & os milhores cantores q̄ se podião auer, & as suas Missas em pontifi

cal eram ditas cō mais deuação, a catamento, & cerimonia q̄ em outra nenhũa parte. E nas endoeças sempre dormia onde o Sacramento estaua, & cō dō & grande loba de capello. O qual dō daua sempre de esmola a algũ caualeiro pobre, & era boa esmola, que sempre tiraria vinte couados de contray. E o lavar dos pes aos pobres, e todas as outras ceremonias fazia com tanto acatamento, & lagrimas q̄ aos bõs religiosos da ua singular exêplo, quanto mais aos seus familiares. E as festas erã delle cō grande veneração celebradas, & sempre nellas se vestia ricamente, & cō grande estado real guardaua os âtigos costumes dos Reis seus antecessores, conuê a saber, no Natal cõsoada na Pascoa Resurreição. Dia de Corpus Christi procissão & touros. Bespora de S. Ioaõ grandes fogueiras, & no dia canas reaes, & assi dia de S. Iorge fazia sempre festa por cause da gorrotea que tinha q̄ elle muito prezaua, & todas as outras festas do ano erã grande mente guardadas, & cerimonia-das, & nellas muitos pontificais q̄ depois se tirarão. E elle foi o primeiro Rey q̄ em sua capella fez ordenadã de rezar as oras canonicas como em Igreja cathedral, & pera se melhor poder fazer, & cō maior perfeição deulhe rēdas

de q̄ ouesse distribuições, & a pos na ordem em q̄ ora estã, que he a melhor q̄ Rei Christão tem. Fez christão elRei de Manicõgo & a Rainha, & Principe, cō outra muita nobre gente. Edificou a cidade de Saõ Iorge na Mina, & foy o primeiro que ordenou he descobrimento da India. Venceo a batalha de Touro, & em seus Reynos outros maiores perigos como esforçado Rey. Ordenou & começou o Espirital de Lisboa da maneira em que estã, que he o melhor q̄ se sabe. E assi fez, & ordenou outras muytas cousas de muyto proueito, & boa governança de seus Reynos, em que mostraua o grande amor que a seus pouos tinha, & bem conforme a o Pelicano que por deuisa trazia, Acabou sanctamente sua vida, & tanto q̄ de muytos he auida por sancto, cō esperança de milagres. E falleceo de doença mui cõprida, em idade de corenta annos, e seis meses, dos quaes os vinte, & cinco foi casado com a Raynha dona Lianor sua molher, & Reynou quatorze annos, & dous meses com tantas doenças, nojos, trabalhos, cuidados, & com taõ pouco descanso, q̄ nelle por suas singulares obras, & muyto grandes virtudes mereceo alcançar gloria, que he pera todo sempre.

• A V S D E O.


T A B O A D A D O Q V E
 CONTEM EM SI ESTA
 Chronica.

- A**s virtudes, & feições del Rey Dom Ioão.
- Capitul. 1. Do Nascimento del Rey dom Ioão. Folio 1.
- Cap. 2. De como foy baptizado. 1
- Capitulo. 3. De sua criação. 2
- Capit. 4. Do seu casamento. 2
- Capitulo. 5. De como foy na tomada Darzila. 2
- Capitulo. 6. Do que lhe aconteceu de noyte. 3
- Capitulo. 7. De como tomou sua mulher. 3
- Capitulo. 8. Do nascimento do Infante seu filho. 3
- Capitulo. 9. De como ficou em Portugal. 4
- Capitulo. 10. De como tomou Ouguella. 4
- Capitulo. 11. De como partio pera çamora. 4
- Capitul. 12. De como foi a Castella a socorrer a el Rey seu pay. 4
- Capitulo. 13. De como venceo a batalha de Touro. 5
- Capitulo. 14. De como tornou a Portugal. 7
- Capitulo. 15. Doutras cousas que no reyno se seguiram, andando el Rey seu pay em França. 7
- Capitulo. 16. De como tomou Alegrete. 8
- Capitulo. 16. De como foy alçado por Rey. 9
- Capitulo. 17. Do que fez quando seu pay veyo de França. 9
- Capitulo. 18. Do que passou com o Cardeal. 10
- Capitulo. 19. Da morte de Lopo Vazo Torrião. 11
- Capitulo. 20. Do que fez nas tercarias. 11
- Capitulo. 21. De como foy alçado por Rey outra vez. 12
- Capitulo. 22. Do saymento del Rey dom Affonso. 13.
- Capitulo. 23. Do que fez sobre hum aluarà de Nuno Pereyra. 13.
- Capitulo. 24. De como se fez a Cidade da Mina. 13.
- Capitulo. 25. Das cortes que fez em Euora. 14.
- Capitulo. 26. Do principio do caso do Duque de Bragança. 15.
- Capitulo. 27. De como se deram as menajes. 15.
- Capitulo. 28. Do que nas cortes el Rey ordenou. 16.
- Capitulo. 29. Hyda del Rei a Montemor, & do que aconteceu ao Marques da dita villa. 17
- Capitulo. 30. Do que o Marquez fez contra el Rey. 17.
- Capitulo. 31. De como el Rey qui sera mandar Corregedores as terras dos senhores. 18
- Capitulo. 32. Das graças, & separadas. 18
- Capitulo. 33. Embayxada que foy a Inglaterra. 19
- Capitulo. 34. Outra embaixada q foy a Castella. 19
- Capitulo. 25. De como a Raynha mouco. 21.
- Capitulo. 36. A fala que el Rei fez ao Duque. 21

- Capitulo. 37. Reposta do Duque a el Rey. 22
- Capitulo. 38. O que depois desta fala se passou. 22
- Capitulo. 39. Descobrimento de Gaspar Iufarte, & Pero Iufarte a el Rey do caso do Duque, 23.
- Capitulo. 40. Embaixada dos Reis de Castella. 23
- Capitulo. 41. Ho desfazimento das terçatias. 24
- Capitulo. 42. Entrada do Principe em Evora. 25
- Capitulo. 43. A prissam do duque de Bargaça. 26
- Capitulo. 44. Ho que se cometeo a el Rey sobre o Duque. 27
- Capitulo. 45. Ho percaõ do duque de Viseu: & da morte do duque de Bargaça. 28
- Capitulo. 46. A vinda do senhor Dom Manoel. 31
- Capitulo. 47. Partida del Rey pera Abrantes. 32
- Capitulo. 48. A justiça na estatua Do Marques. 32
- Capitulo. 49. Partida pera Sam Domingos. 32.
- Capitulo. 50. Ho que aconteceu a el Rey em Santarem. 33
- Capitulo. 51. Ho começo do caso do Duque de Viseu. 33
- Capitulo. 52. Como foy a morte do Duque. 35
- Capitulo. 53. A merce que el Rey fez ao senhor dom manocl. 36
- Capitulo. 54. Como se notificou à Infante a morte do filho. 38
- Capitulo. 55. Embaixada que veio de Castella. 38
- Capitulo. 56. Mudança que se fez no escudo real. 39
- Capitulo. 57. Embaixada que el Rey mandou a Roma. 40
- Capitulo. 58. Tomada das galceas de Veneza. 41
- Capitulo. 59. De como Azamor tomou a el Rey por senhor. 42
- capitulo. 60. De como mandava descobrir a India. 42
- capitulo. 61. Da poluora que mandou a el Rey de castella. 62
- capitulo 62. Da prissam de dom Alvaro de Souto mayor. 43
- capitulo. 63. De como el Rey de fendeo as sedas. 43
- capitulo. 64. De como se descobrio Beni. 43.
- capitulo. 65. Do que mãdou sobre as letras de Roma, 43,
- capitulo, 66. Hyda de dom Diogo dalmeyda aos aduares, 44
- capitulo. 67. Da prissam de Barraxe Mouro. 44,
- capitulo, 68. Da Inquisição sobre os confessos, 45
- capitulo, 69. De como mandou re payrar as fortalezas, 45,
- capitulo, 70. Da prissam do alcaý de dalcacer queber. 46
- capitulo, 71. Da prissam del Rey dos Romãos, 47
- capitulo, 72. Ho conselho sobre o casamento do Principe, 47
- capitulo, 73. Prissam do conde de Penamocor, 48
- capitulo: 74. como captiuãram dõ Antonio. 49
- capitulo. 75. Hyda do capitão a Affrica, 49
- capitulo, 76. Do que el Rey fez cõ hum Touro; 49,
- capitulo, 77. como Bemohl veio a Portugal. 50
- capitulo, 78. De como foy feyto o Marques, 55
- capitulo, 79. Do que el Rey disse por dom loão, 53

- Cap. 80. Do principio da graciola. 53
 Capitulo. 81. De como el Rey quis hyr em peiſoa, 55
 Capitulo. 82. do que el Rey paſſou com Pero Pantoja. 57
 ap. 83. O que el Rey fez a dous fidalgos, que ſe vieram darzila. 57
 capitulo. 84. O que el Rey diſſe a Rey dabreu, 57.
 capitulo, 85. O que el Rey diſſe a Fernam Serram, 57
 cap, 86. o que el Rey fez a Diogo da zambuja, & a Pero de Mello, 58
 cap, 87. O q̄ fez ao capitã da liba 58
 capitulo. 88. Ho que fez a Ioam Alvarez o Gato, 58
 Cap. 89. A merce q̄ fez a Ioã G. 59
 capitulo. 90. A honra que fez ao meſte Antonio, 59
 cap. 91. o q̄ diſſe por dous ladrões. 59
 capitulo. 92. Ho que el Rey eſcreueo ao conde de Borba, 59.
 capitulo. 93. Ho que fez a Gomez de Figueiredo. 60
 capitulo. 94. A merce que el Rey fez a hum deſembargador por dir hũa ſentença contra elle. 60
 capitulo. 95. A merce que fez a Aluaro Mascarenhas. 60.
 capitulo. 96. Ho que paſſou el rey ſobre hum feyto ſeu. 61.
 capitulo. 97. de hum homem a quem el rey deu a vida. 61.
 ca. 98. de hũ moço a quẽ deu vida, 61
 cap. 99. do feito do carcereiro. 62
 ca. c. doutro homẽ aquẽ deu vida. 62
 capitulo. 101. doutro homem a quem deu a vida. 62.
 capitulo, cij. de hum homem que diſſe mal de outro. 62
 capitulo. cij. Ho que diſſe ao corregedor da corte, 63
 capitulo. cij. A maneira com que deu hum officio. 63
 capitulo. c7. O que el rey fez a hum homem por esperar tũ touro. 63
 cap. cvj. o q̄ fez el rei por nam paſſar hũ aluara em cõtrario doutro. 63
 capitulo. cvij. do que el rey diſſe por Manoel de Mello. 64
 capitulo. cvij. As cortes de uora. 64
 cepitul. cix. de hũa juſtiça noua. 64
 capitulo. cx. Tomada de Targa. 65
 capitulo. cxi. Mudança do moſteiro de Sanctos. 66
 Cap. cxij. vinda do Señor dõ Jorge fi lho del rey a corte a 1. vez, 66
 cap cxij. Do principio do caſamento do Principe dõ Affonſe. 67
 capitulo. cxiiij. Da noua do Principe ſer caſado. 68
 capitulo. cxv. Da morte da Infante irmãa del Rey. 69.
 cap. cxvi. De como el Rey, & a Ray nha de caſtella notificarão a el Rey o caſamento do Principe. 69
 ca. cxvij. a ſala da madeira q̄ ſe fez. 72
 capitulo. cxviiij. De como ſe deſpejou a cidade, 73
 cap. cxix. Da vinda da Princeſa. 74
 capitulo. cxx. de como a Princeſa ſoy en regue em Portugal. 74
 capitulo. cxxj. de como el Rey, & o Principe foram a ver a Princeſa a Eſtremoz. 75
 capitulo, cxxij. Entrada da Princeſa em Euora. 76
 capitulo cxxiiij. O banquete da ſala da madeira. 77
 capitulo cxxiiij. Outro bãquete na ſala da madeyra. 78
 capitulo cxxv, como ſe ordenarão as juſtas reaes, 76
 capitulo cxxvj. Os ricos momos da ſala da madeira. 79
 capitulo cxxvij, como el Rey deu moſtra nas juſtas. 80
 ca. cxxviiij, ſaida del rei da cidade. 84

T A B O A D A.

- Capit. cxxix. como el Rey tornou a cidade. 85.
- Capitulo cxxx. Como o Principe entrou em Santarem. 85
- Cap. cxxxii. a morte do principe. 86
- Ca. xxxii. Mudança do Sôr dõ Jorge. 89
- Cap. cxxxiii. Saimẽto do Principe. 91
- Capitulo cxxxiiii. Hyda da Princesa pera castella. 91
- Capitulo cxxxv. Hyda del Rey, & a Raynha a Lisboa, 91
- Cap. cxxxvi. prouisão dos mestrados ao senhor dom Jorge. 92
- Capit. 107. Hũa reposta del Rey. 92
- cap. 108. merce q̄ elrei fez os filhas de dõ Pedro Deça per sua morte. 92
- Capitulo. cxxxix. Principio do espirital de Lisboa. 93
- Capitulo cxi. De hũa reposta a Raynha de Castell8, 93
- Cap. cxli. O que el rey disse quando fez Mordomo mora dom Ioam de Meneſes, 93
- cap. cxlii. quãdo defêdeo as mulas. 93
- Capitulo cxliiii. Ho que el Rey fez a dom Francisco Dalmeida, 94
- cap. cxliiii. o q̄ respõdeo a Rui gil. 94
- Capitulo cxlv. Ho que el Rey fez sobre hũa carauella da Mina que lhe tomaram os Franceses. 95.
- Cap. cxlvi. Ho que el Rey fez quando partio sua não, 95
- cap. cxlvii. O q̄ elrey disse ao Barã. 97
- Capitulo cxlviii. Do que el Rey disse a Ioam Fogaça, 97
- Capitulo. cxlix. Ho que el Rey fez a Pero dalenquer, 97
- Capitulo. cl. Do que el Rei fez sobre hũs capitulos que lhe mandaram de hum homem. 93
- Capitulo. cli. Do que disse ao Bispo de Tan gere. 98
- Cap. clii. Do que el Rey disse a hum homem, 98
- Capitulo. cliii. Do que el Rey dom
- Fernando & a Raynha & el Rey de França differam por el Rey. 98
- Capitulo cliiii. Como se descubrio o reyno de Congo, 99
- Capitulo. cliv. Chegada dos negros a sua terra. 100
- Capitulo clvi. como os Christãos foram a el Rey. 103
- capitulo clvii. Da entrada dos Christãos na corte. 103
- cap. clviii. como se fez a Igreja, 104
- capitulo elix. como el Rey foi feito christão. 104
- capitulo. clx. como a Raynha foi feyta christaa. 106
- cap. clxi. principio a doença delrei. 107
- capitulo clxii. Entrada dos Iudeos de castella. 107
- cap. clxiii. êbaixada q̄ foi a roma, 108
- ca. 154. descubrimẽto das âtilhas. 108
- cap. clxv. da embaixada de castela, 109
- cap. clxvi. êbaixada q̄ foi a castela. 109
- cap. 117. os auisos os êbaixadores, 110
- cap. 118. vinda de Mõseor de leã, 110
- cap. clxix. embaixada del Rei de Napoles, 110
- cap. clxx. Da romaria q̄ el rey fez, 108
- cap. clxxi. do q̄ fez a dom Ioam, 108
- cap. clxxii. o q̄ fez a ruy de souſã, 108
- capitulo clxxiii. Da merce que fez a Vasco Fernandez, 109
- capitulo clxxiiii. Da merce que fez a Nuno fernandes. 109,
- capitulo clxxv. da merce que fez a Diogo fernandez correa, 113
- cap. clxxvi. o q̄ disse a lopo soares, 113
- ca. 177. q̄ fazia a dõ loã dataide, 113
- capitulo clxxviii. como el rei mandou a ilha de Sam Thome os moços que foram judeus, 111
- cap. clxxix. A doença da raynha. 111
- capitulo clxxx. Dos tiros grossos em carauellas, 112
- cap. 181. partida delrei pera Euora, 112

T A B O A D A .

cap. 182. officiais pera despachos. 112
 cap. 183. o q̄ disse a Ruy de Sãde, 105
 cap. 184. o que disse a Ioã fogaça, 105
 ca. clxxxv. o q̄ fez o Bispo deuora. 105
 cap. clxxxvi. q̄ disse a dõ Martiño. 114
 cap. 187. Do Piloto & marinheiros
 q̄ mandou matar em castella. 114
 capitulo clxxxvii. Do que fez a en-
 trada de hũa porta. 114
 cap. 189. o q̄ disse a dõ Martinho. 114
 cap. exc. o q̄ ordenou e sua capela. 115
 ca. exci. como fez meiriño o paço. 115
 capitulo. excii. Ho que fez el Rey
 sobre dous moços. 115
 capitulo. exciij. O que disse ao Co-
 mendador mor. 116
 cap. 194. q̄ disse o mordomo mor. 116
 capitulo. excv. Do que disse ao conde
 de Botba. 116
 cap. 196. q̄ disse sobre as espadas. 116
 capitulo excvii. Do que fez a Antam
 de Figueiredo. 116
 cap. 198. que fez a Eytor borrarho. 120
 cap. 199. que disse a Anriq̄ correa. 120
 cap. cc. Algũas cousas que el Rey dis-
 se a Garcia de Resende. 120
 cap. ccj. Que fez el Rey em Euora so-
 bre a venda do pam. 121
 cap. ccij. Partida del Rey pera as Al-
 caçonas. 122
 capitulo. cciii. como se determinou
 q̄ el Rey entrasse em banhos. 122
 cap. cciiii. Einbaixada del Rey de cal-

tella, q̄ veyo as *Alcaçonas*. 122
 cap. ccv. armada q̄ el rei tinha prestes
 pera o deseubrimẽto da india. 122
 cap. ccvi. determinou ir as caldas. 123
 cap. ccvii. el rei fez seu testamẽto. 123
 capitulo. ccviii. como el Rey partio
 pera o Algarue. 123
 cap. ccix. como foy pera *Aluor*. 124
 cap. ccx. como el Rey conheceo sua
 morte, & do que sobre isso fez. 125
 ca. ccxi. como foi a morte del rei. 126
 ca. ccxii. dos que eram com el rei. 128
 capitulo. ccxiii. Do que se fez depois
 da morte del Rey. 128
 cap. 214. o q̄ se achou e hũa boeta del
 rey de q̄ elle tinha a chaue. 129
 cap. ccxv. De como o senhor dom
 Iorge filho del Rey veyo a el Rey
 dom Manoel. 129
 cap. ccxvi. De Garcia de Resende, em
 que conta de como a morte del
 Rey foy muy sentida, & do que
 nisso se fez, & como nosso Senhor
 sempre da seus galardões confor-
 mes aos seruiços q̄ lhe fizerã. 129
 Da trasladação do corpo delrey. 130
 A entrada del Rey dom Manoel em
 castella. 133
 Vida da infante dona Breatiz, filha
 delrey dom Manoel a Saboya. 143
 Miscelania de Carcia de Rezende, e
 variedade de historias. 151

F I M D A T A B O A D A .

O Impresso, que me fica na mão, concorda em tudo com este Ori-
 ginal. Em Santo Eloy de Lisboa a 10. de Janeiro de 1622.

Vicente da Resurreição.

T Axam esta Chronica em quatrocentos reis em papel a 8. de Janei-
 ro de 1622.

Gama.

Moniz.



C H R O N I C A

Q V E T R A T A D A
V I D A E G R A N D I S S I

M A S V I R T V D E S , E B O N D A D E S , M A G -
nanimos esforço, Excellentes costumes, & manhas, & cla-
ros feytos, do Christianissimo Dom Ioam o segun-
do deste nome: & dos Reys de Portugal
o decimo tercio da Gloriosa,
memoria.

E M N O M E D E N O S S O S E N H O R
& Redemptor Iesu Christo, comeca se a vida do Excel-
lentissimo Principe el Rey Dom Ioam o
segundo de gloriosa memoria.

D E S E V P A Y , E S V A
Mãe, & seu nacimêto.

C A P . P R I M E I R O .

H O M V Y T O
alto, & muyto
poderoso Prin-
cipe el Rey dõ
Affonso o quin-
to de Gloriosa memoria: foy ca-

sado cõ a serenissima, & muy Ex-
celente Princesa a Rainha dona Iſa-
bellua molher, e sua prima cõ Ir-
mã. Filha do muy Excelente In-
fante dõ Pedro seu tio. E estan-
do el Rey em Almeirim vindo
hum dia da caça: foy assi de ca-
minho a casa da Rainha, & teue
com ella ajuntamento a Rainha
tinha em hũ Anel hũa esmeralda
de muito preço q̃ muito estima-

VIDA E FEYTOS DEL REY

ua,ã qual por esquecimento não tirou do dedo,& se lhe quebrou em pedaços. E quando alsí a vio pesandolhe muito disse a elRey Senhor a minha esmeralda com que tanto folgaua, he quebrada, & elle lhe respondeo, senhora to mayo em muyto boa estrea: que prazera a nosso Senhor que agora concebereis hum filho, que estimareis mais que todallas esmeraldas do mundo, & dito por el Rey naquella hora emprehou do Principe dom Ioam seu filho que sobre todallas cousas muito estimaraõ, o qual pario na muyto nobre, & sempre leal cidade, de Lisboa, nos paços Dalcaceua. Naceo aos tres dias do mes de Mayo do anno de nosso Senhor Iesu Christo de mil, & quatrocentos, & cincoenta, & cinco annos, de que el Rey, & a Raynha receberam grandissimo contentamento, & foy grande prazer em todo o Reyuo, & fizeram se muytas festas, & alegrias.

Capitulo.II.

DE COMO HO PRINPE foy batizado & das grandes festas que se fizeram no dia do baptismo.

E Aos onze dias do dito mes de Mayo em hum Domingo

foy o principe baptizado, na See de Lisboa con grande solemni-
dade. E dos paços atee a Se era tu-
do ricamente armado, & tolda-
do per cima de ricos panos, e por
baixo muyto limpo & espadana-
do, & a See muyto hornamenta-
da, & todos os senhores, & fidal-
gos senhoras donas, & damas hi-
ã a pe, & leuaram muitas tochas
apagadas, que a vinda vieram a-
cessas. E o muyto excellente In-
fante dom Fernando irmão del
Rey, leuaua o Principe nos bra-
ços debaixo de hum Palio de ri-
co brocado, e hia com elle o mui
Catholico & virtuosissimo In-
fante dom Anrique tio del Rey
& a muyto excellente Infanta do
na Catherina irmãa del Rey, & a
muy illustre senhora dona Felipa
irmãa da Raynha, & a Marque-
za de Villa viçosa, & outros muy-
tos senhores, & senhoras, & muy-
ta, & muy nobre fidalguia. E diã
te do Principe muytas trombe-
tas, atambores charamelas, & sa-
cabuxas, & outros muitos instru-
mentos, & muytos porteiros da
maça, Reys darmas, porteiros
mores, mestres salas, veador, & o
mordomo mor com todas ceri-
monias Reaes. Sayrão da Sè, a re-
cebelo com muito solenne pro-
cissaõ o Arcebispo de Braga, &
tres Bispos cõ muyta, & mui hõr-
rada clerezia, e o Arcebispo o ba-
tizou

tizou. Ho paleo leuauão estes senhores diante, o Conde de villa Real, dom Pedro de Meneses, & o Prior do Crato, dom Vasco de Tayde. E detras o Marques de Villa viçosa, & dom Fernando conde Darrayolos seu filho mayor. Ho saleiro leuaua dom Fernando de Meneses: & o gomil, & o bacio da offerta Lionel de Lima. Foraõ padrinhos o Infante, e o Prior do Crato. E madrinhas a Infanta, & a Marquesa, & dona Beatriz de Vilhena. E neste dia ouue sessenta senhores fidalgos vestidos de opas roçagantes de ricos brocados: & sessenta senhoras, donas & damas vestidas à frãcesa de ricos brocados, & ouue muitos vestidos de ricas sedas, & fizerãose muytas festas.

Capitulo. III.

DA CRIACAM do Principe.

GRandemente foi criado cõ muyto grande cuydado, & tanto que teue entender lhe ordenou logo el Rei seu pai, pessoas virtuosas, prudentes, & mui examinadas que delle tiueffem cuydado, & que fossem taes de q̃ podesse tomar boa doctrina, & lhe deu bõs mestres, que o ensinassẽ a ler, rezar, & latim, & escreuer,

& assi moços bẽ ensinados, perã se criaren con elle, & o seruirem tudo feito como tal pay ordenaua, & tal filho merecia. Demaneira, q̃ assi como crecia no corpo, & idade, creciã nelle virtudes, bõs costumes, bom ensino, & boas manhas em tâto crescimento, q̃ sendo muyto moço veo logo a ganhar tanta auctoridade cõ os pouos, com os nobres, & com el Rei seu pai, que não fazia conselho, nem cousa grande em q̃ o nã metesse, & tomasse seu parecer.

Capitulo. III.

DO CASAMENTO do Principe.

Polla muito grande fama que por muitas partes corria das virtudes, saber, manhas, & perfeições do Principe. El Rei dô Anrique de Castella mandou muytas vezes cometer a el Rey dom Affonso, que casasse o Principe com a Princeza dona Ioana sua filha. El Rey dom Affonso por querer muyto grande bem a ho Infante dom Fernando seu irmã, & por lhe fazer merce por auer moyto, que lhe pedia nam quis concertar, nem fazer o casamento com a Princeza herdeira de Castella. E sendo o Principe de ydade de xv. annos o casou com

VIDA E FEYTOS DEL REY

ã senhora Dona Lyanor dalem Craſto, filha mayor do Infante, & prima com irmãa do Principe que foy da propria maneira, que el Rey ſeu pai caſou. A qual Princeſa era tão ſingular peſſoa, & de tão grandes virtudes, & bondades, de tanta fermofura: manhas & gentileza, tam acabada & perfeita, que parece, que como ambos naccram tão excellentes, logo noſſo Senhor ordenou, que el le nã podeſſe achar outra tal mo lher, nem ella tam magnanimo marido. E o dito caſamento ſe fez, & concertou no anno de noſ ſo Senhor IESV Chriſto de mil, & quatrocentos, & ſetéta annos. E antes de vir a deſpenſaçã o In fante ſe finou em Setuuel a xvij Dias de Setembro de mil, & qua trocentos, & ſetenta, & depois de ſua morte veo a deſpenſaçã, & o Principe recebeo la Princeſa na dita villa de Setuuel a, xxij, di as de Janeiro de mil, & quatrocê tos, & ſetenta, & hum ſem feſta al gũa por cauſa da morte do Infã- te.

Capitulo. V.

**DE COMO HO PRIN-
cipe foy com el Rey ſeu pay na
tomada Darzilla onde foi
feyto caual-
leiro.**

NO ano logo ſeguinte de mil & quatrocentos, & ſetenta & hum, el Rey dom Affonſo de terminou de ir tomar a villa Dar zilla em Affrica ho Principe pe- dio tão apertadamente a el Rey ſeu pay que o leuaſſe conſigo, q̃ lho não pode negar, & contra cõ ſelho de todos lho cõcedeo nã té do otro filho. E porẽ el Rei lhe a prouue diſſo, porq̃ eſtimaua tan to o Principe ſeu filho, e ſua viſta & conuerſaçã, q̃ em todos ſeus prazeres, & perigos o quis ſem- pre tomar por companheiro po lo que delle conhecia. E quando lhe aſſi cõcedeo a ida o Principe lhe beijou por iſſo a mão, & lho teue tanto em merce como ſi al- gũa grande lhe fizera, & concer- tado tudo oque para tal yda com pria (como em ſeu lugar he decla- rado) el Rey, eo Principe partirã da cidade de Lisboa dia de noſſa Senhora da Affumpçã, a xv. dias do mes de Agoſto, & aos xx, dias do dito mes chegarã a villa Dar- zilla onde el Rei, & o Principe fo rã dos primeiros q̃ tomarã terra ſendo tã perigofa, a entrada, q̃ ſe perdeo nella hũa galè, & muytos nauios, & bateis em q̃ morrerão duzentos homẽs, em q̃ entraram oyto fidalgos, & muitos cauallei ros & eſcudeiros. E logo a dita villa por el Rey, & o Principe cõ eſſes q̃ erã fora, foi cercada, & cõ batid:

batidã até os vinte, e quatro dias do dito mes de Agosto dia de S. Bartolameu polla menhã que se tomou. Na qual entrada, & combates o Principe o fez tam valentemente & com o tam esforçado & ardido caualleiro, q̃ de todos foy grandemente louuado, e del Rey seu pay muyto mais que de ninguẽ porque na força dos perigos, em que el Rey se meteo, & peleijou: achou sempre o Principe junto consigo ferindo tão brauamente nos mouros, q̃ dos grandes golpes, que daua a espada andaua toda torcida, & dos q̃ feria & mataua toda muy chea de sangue. Em que ganhou muito grã de louuor, sendo em ydade de dezasseis annos. E na primeira couza, em q̃ se vio, tambem peleijada & de tanto perigo, mostrou logo a grandeza, & esforço de seu coração. E no mesmo dia depois de feito acabado com tanta honra sua: el Rey seu pay com muyto contentamento o fez caualleiro dentro na mezquita. E junto do corpo do Conde de Marialua que hay jazia morto, & morrera como esforçado caualleiro. E el Rey polo na morte honrar disse ao Principe. Filho Deos vos faça tam bõ caualleiro como este que aqui jaz, & no combate matarão os mouros o Conde de Monfanto, & o Conde de Marialua, &

outras muitas pessoas. Edos mouros forão mortos dous mil, & captiuos cinco mil almas, & tomado muito rico despojo, que foy aualiado em oitocentas mil dobras, & foy tudo de quem o tomou que el Rey fez escala franca.

Capitulo. VI.

DO QUE AO PRINCIPE
aconteceo andando de
noite sò.

O Principe como homem mã cebo, q̃ era, ainda que o esforço saber, & os cuidados erã de muyto mayor hidade, q̃ a sua: todauia não podia negar o que a natureza dà, & aquillo a que geralmente os mancebos saõ mais inclinados & algũas orashia denoite fora secreto com hũa, ou duas pessoas a folgar em couzas de amores. Aqueceo por duas vezes hũa indo com elle dom Diogo de Almeida Prior do Crato, & a outra dõ Fernando Mascarenhas seu capitã dos ginetes, & da guarda pessoas de que elle sempre cõfiou muyto, & estimou, nã sendo conhecido, saltarem cõ elle muitos homens armados em Lisboa junto de Santa Iusta, cuydando q̃ saltauam com outrem, & por se não dar a conhecer jugarão as cutiladas com todos, & o fez tam

valentēmente, que foy muito fa-
lado niffo, fem saberem quem e-
rão, & ferio muytos ate lhe fogi-
rem. E o Principe auēdo muytas
& grandes feridas nas armas, não
ouue nenhũa em feu corpo, por
yr muyto bem armado. E por-
que alguns dos homens ofizerão
muyto bem como esforçados, &
elle vio que hiam feridos, ao ou-
tro dia teue logo maneira secre-
tamente, & per todos osurgiã-
es soube os homēs que naquella
noite, & aquellas horas, & lugar
foram feridos, & sabido lhe man-
dou logo fazer merces de dinhei-
ro, & curalos muyto bem, & co-
mo foram saõs os tomou por fe-
us criados.

Capitulo. VII.

DE COMO HO PRIN-
cipe tomou sua mo-
lher, & casa.

NO anno seguinte, de mil, &
quatrocentos, & setenta, &
dous annos tomou ho Principe a
Princesa sua molher, & sua casa,
& lhe foi dada em Beja, onde es-
taua a senhora Infanta dona Bea-
triz sua sogra, que tudo lhe deu
em muyta perfeição, & dahi a
poucos dias com sua casa ordena-
da elle, & a Princesa se foram à
Cidade de Euora,

Capitulo. VIII.

DO NACIMENTO DO
Infante dom Affonso, filho do
Principe, & do que el Rey
dom Affonso fez.

ESTANDO o Principe em
Arronches com el Rey seu
pay q̄ dahi entrou logo em Cas-
tella, lhe veu recado, como a
Princesa parira o Infante dō Af-
fonso seu filho na Cidade de
Lisboa nos paços dalcaceua, aos
xviij. Dias do mes de Mayo de
mil, & quatrocentos, & setenta,
& cinco annos. De que el Rey,
& o Principe, & toda a Corte,
& o Reino receberão grãde pra-
zer, & se fizerão festas, & muitas
alegrias. E porque el Rey hia a
casar a Castella determinou lo-
go ahi & o deixou assi assentado
que sendo caso, que elle ouuesse
filhos da Raynha, & o Principe
falecesse primeiro que elle, que
a socessam do Reyno ficasse ao
Infante dō Affonso seu neto, &
logo ahi o declarou por seu her-
deiro: & deixou ordenado, que
o jurassem, como logo dahi ha
pouco com muyta solemnidade
todos jurarão por herdeiro
dos Reinos de Portugal
& dos Algar-
ues.

Capitulo. IX.

DE COMO HO PRIN-
cipe ficou em Portugal
com a gouernança
do Reyno.

DA dita villa da Ronches en-
trou el Rey em Castella
com cinco mil, & seiscentos ho-
mens de cauallo, & catorze mil
de pè, & todos bem armados, afo-
ra ha carruagem que era muyta.
E o Principe foy com elle falan-
do na maneira q̄ auia de ter no
regimento do Reyno & em ou-
tras muitas cousas atè o lugar de
Pedra boa. E depois de todo con-
cruído o Principe com deuido a-
camento se despedio del Rey seu
pay, & se veio a Portugal, onde
logo teue muitos, & grandes cui-
dados nas cousas da justiça, &
muyto mayores nas da guerra,
em que muyto teue, que fazer.
Que por el Rey seu pay ser em
Castella, & leuar a principal gen-
te de Portugal, & assi elle rece-
bia nos estremos do Reyno muy-
tos rebates da gente dos contra-
rios, a que acudia com tanto es-
forço, saber, cuydado, & diligen-
cia, quanto hum singular, & ar-
dido capitão de muitos annos a-
custumado na guerra o podia fa-
zer. Sendo elle muy mancebo, &
não se contentaua com tão pou-

ca géte como tinhã, defender os
Reynos, mas ainda com ella fa-
zia muyta guerra aos enemigos
que em grande maneyra o temi-
ão. E assi teue tambem muyto
trabalho com os do Reyno, porq̄
auia muytas cousas, a que acudir
oque tudo fazia com tanto saber
& bom esforço, & valentia que
mais nam podia ser.

Capitulo. X.

DE COMO HO PRIN-
cipe tomou Ouguella.

EN este mesmo anno estando
o Principe em Estremoz lhe
veo noua como hum Capitani
Castelhano, que se chamaua Ga-
lindo tomara ha villa Douguel-
la. E tanto que o soube ha foi cer-
car com os que pode ajuntar: &
antes de ha combater lha deraõ
os Castellanos por concerto. E
nesto cerco loão da Sylua q̄ era
camareiro mor do Principe, &
então Capitão de sua gente se to-
pou de noyte com o Galindo Ca-
pitão dos Castellanos, & vindo
ambos diante de toda agéte, sem
se conhecerem, se encontraram
tão fortemente, que daquelle sò
encontro morrerão ambos, sem
outra algũa pessoa dâbas as bata-
lhas morrer, senão sò elles Capi-
tães. Do q̄ o Principe foy muyto

Enojado porque tinha muyto amor a Ioão da Silua, & alem de ser seu camareyro mor, & pessoa muy principal, era muy valente caualleiro, & muyto bom Capitão, que em tal tempo era para sentir sua morte, ainda q̄ morresse em seu officio, & assi o Galindo era muy esforçado caualleiro & muyto bom Capitão. E logo ahi deu o Principe o officio de camareiro mor a Ayres da Sylua filho do dito Ioão da Sylua, & sendo Aires da Silua, bé moço começou logo de servir o dito officio inteiramente, & o metia nos côselhos, polo fazer mais cedo homem, & ter mais auctoridade.

Capitulo. XI.

DE COMO O PRINCIPE PARTIO PARA ZAMORA A CHAMADO DEL REY SEU PAY, & DO CAMINHO SE TORNOU.

Estando el Rey em Zamora por as cousas que trazia entre mãos serem de muy grande peso, & comprirem muyto a sua hõra, & seu estado. Desejou muyto ver o Principe seu filho para com elle se aconselhar, & consultar tudo, & escuecolhe com muyto amor, que receberia muygaande prazer, & contentamêto em ologo querer ir ver. E o Prin-

cipe tanto que lhe a cartã derãm com muyta obediencia, & desejo de ver el Rey seu pai, logo cumprio. E deixando tudo o que no Reino cumprira pera a guerra, & pera a paz muito bem ordenado partio, & sendo ja em Miranda do Doiro afforrado, pera ahivir gente del Rey por elle, lhe chegou recado de seu pay q̄ se tornasse por caso da trayção da ponte de Zamora, o qual recado lhe trouxe o Chichorro Capitã dos ginetes del Rey, que passou de noyte o Doyro a nado armado a caualo como valête caualleiro que era & da noua foy o Principe muyto triste por não ver opai q̄ muyto desejava, & pola traição da ponte que el Rey muito sentio, & foy muyto grande perda, & ouue rijos combates nes quais mataraõ dom Tristaõ Coutinho & derribarão da torre abaixo com hũa viga a dô Ioão de Sousa querendoa entrar esforçadamente por hũa escada & foy leuado como morto, & assi mataram, & feriram outras muitas pessoas, sendo ahi el Rey em pessoa.

Capitulo. XII.

DE COMO HO PRINCIPE DETERMINOU DE HIR EM PESSOA SOCORRER EL REY SEU PAY, & DO QUE SOBRE ISSO FEZ.

VEndo o Principe a trayção da ponte que assi foy feyta ha el Rey seu pay temendo outras, que podião sobreuir, & lèbrandosse da necessidade que o pay já tinha de gente, & dinheiro, como verdadeiro, & virtuoso filho, & muyto prudête Principe, & valente caualleiro, determinou de logo socorrer a el Rey em pessoa com ha mais gente, & mais dinheiro, que podesse a jutar, & yr com seu pay tomar parte de seus trabalhos, por cima de quantos elle ca no Reyno tinha: o que logo com muyta diligencia, & grande cuydado pos por obra. E mādou aperceber, & apurar toda a gente que pode & todo o dinheiro, que das rendas do Reyno se deuia, & outro que andou ajuntando, & pedindo emprestado a pessoas que o tinham. E porq̃ lhe pareceo, que não era tanto, quanto compria, cō muyto recado, & muyta certeza de paga tomou a prata das Ygrejas, & mosteiros: aquella q̃ não era sagrada, que na sagrada se não bolio, né pos mão: a qual depois de ser Rey cō muito cuydado pagou, e de todas estas cousas fez se boa soma de dinheiro. E por consentimento del Rey seu pay deixou o regimêto, & governança do Reyno à Princesa doña Lianor sua mulher, & com

ella deixou pessoas de muyta auctoridade, & letras, & bom conselho com que nas cousas do Reino se aconselhasse. E assi proueo as fronteiras de Capitães, & as fortalezas de Alcaydes môres, gente, & armas, & todo o que mais cumpria. E feyto assi tudo tendo ja a gente prestes, partio da Cidade da Guarda no mes de Janeiro de mil, & quatrocentos & setenta, & seis annos entrou em Castella pola villa de saõ Felizes, a qual logo tomou por força por estar cōtra el Rey seu pai & a deixou por sua, & no combate ouue algũs mortos, & feridos. E dahi foy ter junto com Ledesma, que sendo contraria deu ao arrayal por dinheyro, mantimentos, & prouisões. E da hi por suas jornadas foy com sua gente tâ concertada, & em tanta ordẽ, & regimento, que nunca ninguem ousou de o acometer. Chegou à Cidade de Touro onde el Rey seu pay, & a Raynha, & toda sua gente estaua: & foy recebido del Rey cōm grandissimo amor, & muytas lagrimas de prazer de hũa parte, & da outra, & assi da Raynha, & de todos Portugueses com tanto contentamento, que mais não podia ser porq̃ toda a esperança del Rey dom Afonso, & dos seus era sã na vida do Principe.

VIDA E FEYTOS DEL REY

Capitulo. XIII.

DE COMO O PRIN-
cipe venceo ha batalha de Tou-
ro, & ficou no campo sem
lho ninguem con-
tradizer.

TAnto que o Principe foy
em Touro, por o grande
fauor, que el Rey seu pay, & to-
dos com sua vinda receberam,
por que el Rey dom Fernão ti-
nha cercado o Castello de Za-
mora. Determinarão logo de
yrem cercar a Cidade da outra
parte da ponte, ho que logo fi-
zeram, & deixou el Rey com a
Rainha em Touro, o Duque de
Bragança, & o Conde Villa
Real com a gente que compria.
Nos quaes em hũa ylha que faz
o rio Doiro, se juntarão pera
côcerto de paz, da parte del Rei
dom Fernando, o Duque Dal-
ua, & o Almirante, & da parte
del Rey dom Affonso, o senhor
dom Alvaro, & Ruy de Souza,
& tiuerão muytas praticas, mas
não fizeram concerto algum, &
el Rey & o Principe por lhe fa-
lecerem os mantimentos, & lhe
não poderem vir, & aquellé fi-
tio ser doentio, & a gente rece-
ber muyto mao trato, determi-
narão aleuatar o arrayal, & tor-

narêse à Cidade de Touro. Ho
que supitaméte fizeram em hũa
festa feyra, dous dias do mes de
Março do anno de mil, & qua-
trocentos, & setenta & seys, em
querendo amanhecer, com to-
da a diligencia, & recado que se
podia ter, porq̃ tinhão por cer-
to, que el Rey dom Fernando
por estar mais poderoso de gê-
te, & muyto melhor tratada, co-
mo quer que o soubesse yria lo-
go apos elles, como foy com to-
do seu poder. E yndo el Rey, &
o Principe já duas legoas da Ci-
dade de Zamora. Vindo a gen-
te del Rei dom Fernão ja mui-
to cerca da del Rei, sendo ha de
Castella muyto mais, que ha de
Portugal, por ser ja muyta che-
gada a Touro, & assi ficar com
ha Raynha muyta. Ho Prin-
cipe como tam esforçado, & va-
lente caualeiro era, determinou
esperar el Rey dom Fernando,
& darlhe batalha. E mandou lo-
go recado a el Rey seu pay que
era diante por o caminho ha ter
& fazer tornar a gente, que cõ
recco apresuradamente se aco-
lhia a Cidade. O qual muito le-
do, & contéte disso, como muy-
valente, & esforçado tornou lo-
go atras, & com o Principe or-
denou de darem batalha, & se
poseram logo em ordem de ha-
dar no campo junto cõ Touro.

Sendo ja el Rey dom Fernando tam cerca, que nam podião ordenar sua gente, que era bem pouca em respeito da dos Castellanos, & com tudo cõ muyta pressa a ordenaraõ em duas batalhas. Ha primeira, & mayor ha del Rey com sua bandeira Real da parte donde estaua a mayor batalha del Rey dom Fernando cõ sua bandeira sem elle estar nella. E a segunda batalha de menos gente foy ha do Principe, porem era gente cortezãa, & mny escolhida, & com sua bãdeira, se pos ha outra parte de fronte donde estauão duas muyto grandes batalhas de gente del Rey dom Fernando. E vendo o Principe como as batalhas contrarias eram duas, ordenou sua gēte tambem em duas batalhas, & apartou de si com os de sua guarda o Capitão Fernão Martins de Mascarenhas & por não ter tanta gente como cumpria encomendou a Góçalo vaz de Castel Branco, & a Ruy de Sousa que com sua gente que era muyta, & muyto boa se ajuntasse, como logo ajuntaram com Fernão Martins, & por entre elles não auer deferença sobre a Capitania, mandou là ha dom Pedro de Menezes, que depois foy Conde de Canthanedá, & todos juntos fizeram hũa boa batalha. E estando assi as bata-

lhas ordenadas de hũa parte, & da outra pera encontrar, sendo ja quasi Sol posto. El Rey mandou dizer ao Principe q̄ lhe mandaua a bençãam de Deos; & a sua & que com ella desse logo rijamente nos contrayros: ho qual por lhe obedecer, & cumprir o que tanto desejava, depois de feito final pollas trombetas, elle cõ todos os seus com grandíssimo esforço, & animo como singular Capitão bradando todos pollo nome de San Iorge, com grande força, & impeto deu tam brauamente nas batalhas cõtrarias, que sendo muito mais gente não poderão sofrer, nem resistir hos grandes, & asperos encontros, & sem muyta detençã foram logo ambas desbaratadas, & postas em fugida com muyto dano feyto nellas. E era Alferez do Principe que leuaua a bandeyra Lourenço de Faria, homem fidalgo, & esforçado, que neste dia, & em outros ho fez como muyto bom caualleiro, & o Principe por tal ho teue sempre. E assi como o Principe desbaratou estas duas grandes batalhas assi a batalha grande del Rey dom Fernando desbaratou ha del Rey dom Affonso, porque vinha em ella muyta, & muy grossa gente de armas, & muytos acubertados, e grande soma de espingardeiros, que

VIDA E FEYTO'S DEL REY

que fizeram grande danno aos cavallos. E fêdo assi a batalha desbaratada: & el Rey dom Affonso vendose assi desbaratado, parecendolhe que assi ho seria a batalha do Principe, pois tinha muyto menos gente que a sua, da qual não tinha vista nem recado achandosse da outra parte com muyto poucos: por salvar sua vida, se recolheo com muyto perigo ha Crasto Nunho já muyto noyte, & bem sô, onde o Alcayde Perode Mendanha como bô, & leal caualleiro o recolheo, & fez nisso grandes finezas, & lealdades, assi elle como sua molher, & o servirão muyto bem, & derão muytos confortos. E el Rey se foy là, porque a gente dos contrarios era tanta entre a Cidade de Touro, & elle, que não podia já là hir. E toda aquella noite esteue com grãde tristeza, por não saber novas do Principe, parecendolhe que podia ser morto ou ferido. E el Rey dom Fernando, que sem peleijar estava atras em huma pequena batalha posto em hũ alto, védo o desbarato, q̃ o Principe fez nas primeiras duas batalhas sendo de muyto mais gente, que ha sua. E vendo ha sua batalha grande toda reuolta, sem poder bem determinar o que nella hia, parecendo lhe tambem, que era tudo desba

ratado, desamparou tudo, & com effes com que estava se acolheo logo a Zamora. E o Principe como prudente Capitaõ vendo a grande victoria, que Deos lhe dera, & a boa ventura daquella ora, quis mais segurar a honra de tamanho vencimêto, que seguir mais o alcanço. E com muito grãde animo & recado recolheo assi sua bandeyra, & a bandeira Real del Rei seu pay: a qual lhe trouxe hum escudeiro, que se chamava Gonçalo Pirez, criado de Gonçalo Vaz Pinto, que por força como homem esforçado ha tomou a hũ Souto mayor castelhano, q̃ a leuava, & ho prendeo, a qual bandeira nunca poderam tomar das mãos de Duarte Dalmeida Alferez sem lhas primeiro deceparem, & darem outras muitas feridas no rosto, & no corpo, ate o deixarem por morto, & viveo, & fez alli como valente, & muy esforçado caualleiro. E assi recolheo muyta gente, que polo campo era espalhada, & fez corpo, & com muyta segurança, & sossego, & grandissimo esforço, & recado esteue no campo a mayor parte da noyte sem nũca mover atras: estãdo junto d'elle muita mais gente del Rey dom Fernando, que a sua, a qual polo taõ valentemente verem peleijar, & vendo a segurança, & sossego cõ
que

que estauã, nunca oufou de o cometer estando taõ cerca hũs dos outros que se ouuiam o que falauam. E como a noite escureceo se foram todos & o Principe ficou sò no campo, triumphando do tamanho vencimento, & fazêdo recolher os feridos, & mortos comopiadoso capitão esteue assi quedo. E com quanta rezam tinha de estar muy alegre por tamanha honra como tinha ganhada, estaua em extremo triste sem ho dar a entender por nam, saber nouas del Rey seu pay, que sobre tudo desejava de saber. E algũas peffoas principaes de sua batalha, & outras muytas com o grande aluoroço do vencimento seguiram tâto o alcanço dos contrarios, que deram na forçada gête honde foram algũs mortos, & captiuos. E a gente da batalha del Rey dom Affonso que pollo campo andaua perdida, ou uindo as trombetas, & tambores do Principe, & vendo as fugueyras que no campo mandou fazer se recolheo toda a elle, com que fez hũa muyto grossa batalha, com que aquella noite ficou pacifico senhor do campo, no qual nam ficou nenhum dos Reys, cuja ha causa era. E alli dom Vasco Coutinho, que depois foi Conde de Borba: prendeo a dom Anrri que Cõde de Alua de Lyfta pes-

soa muy principal que vinha a conhecer a batalha do Principe. E trazendoõ assi preso, o Principe andaua correndo & cerrando sua gente, & foy dar com elles, & deu com o conto da lança ao Cõde passo, & disse a dom Vasco. Tendeo bem nam se vã como o Conde de Venauente. E em passando lembroulhe que era tio del Rey dom Fernando, & tornou rijo, & pediu lhe que lhe perdoasse por lhe tocar com ha lança & o Conde lhe respondeo. Aa senhor nam vos de disso que ja me não podeis tirar sessenta annos, & ser em tres batalhas cam-paes: nem se pode tirar a vossa alteza fazello oje melhor, do que ha muytos annos que Principe Christão o fez. E ho Conde foy trazido preso a Portugal: onde lhe foy feyta muyta honra por ser peffoa de graõ valia, & depois foy solto, & liure tornado a Castella. E depois do Principe estar assi muyta parte da noyte no campo, & ver como os contrayros todos eram fogidos, & delles nam auer nem parecer peffoa algũa, & ja nam ficar cousa que fazer, determinou estar no campo tres dias sem separtir delle, & foi aconselhado pollo Arcebispo de Toledo, & outros senhores, que pois a gente dos contrayros era ja toda fogida, abastaua, & com-

VIDA E FEYTOS DEL REY

pir com estar tres horas, & pera isso como sabedor na guerra, & nas letras, deu ao Principe taes rezões que tomou seu conselho. E por muyto mao trato, que a gente tinha recebido: & por os muytos feridos, que auia, & tambem por lho pedirem o Arcebispo de Toledo, & outros senhores, que ay com elle crão, se foi com grande triumpho, & vagar: com susbandeyrastendidas, & trombetas, & atabales à Cidade de Touro, onde entrou esteue com muyta tristeza até o outro dia que soube nouas del Rey seu pay, de que ficou muyto ledo, & logo lhe mandou muyta gente com que veoa Touro onde a Raynha, e o Principe estauão. Nesta batalha, & assi na tomada de Arzilla, & em outras partes, nam falo em muytas pessoas, nem nos esforçados feytos, que fizeraõ per pertencer a Cronica del Rey dom Affonso, que a te qui não digo senão o q̄ toca ao Principe, que se a mi pertencera, homens, & feytos auia de q̄ falar muyto dignos de memoria, q̄eu bem folgara de escrever.

Capitulo. XIII.

DE COMO HO PRIN-
cipe por mandado del Rey seu
pai se veo a Portugal, &
das palauras que hum
dia disse a mesa.

DEpois disto assi passado logo por el Rey foy determinado que o Principe se viesse a Portugal, & depois de nisso se tomar concrusam o Principe fez muytas honras, & muytas merces aos que na batalha o serviraõ como bons caualleiros, & mandou dar merces de dinheyro aos feridos, & proueo alguns que da batalha del Rey seu pay forão catiuos, & despedido del Rey com muito grande laudade, & assi da Raynha partio da cidade de Touro na somana mayor, & veoter a Pascoa a Miranda do Doyro, & de Miranda onde ha Princesa sua molher estaua, & dahi a poucos dias disse alto, & publicamente estando comendo a mesa estas palauras. Muy necessaria cousa me foy vestir as armas para conhecer os homens a que deuo de fazer merce. Palauras certo dignas de memoria.

Capitulo. XV.

DE OVTRAS COV-
sas que no Reyno se seguirã
andando el Rey seu pai
em França.

EL Rey dom Affonso auendo ja vindo de Castela, & partido de Lisboa pera França. Ho Principe se veo logo a Cidade
de

Euora, & dahi andaua polla comarca dantre Tejo, e Odiana dõ de fazia a guerra a Castella em que fez muytas entradas cõ muyto dano aos contrairos. E porq̃ quando elle estaua em Touro com el Rey seu pay dom Alfonso de Monroy que entãõ era mestre Dalcantara, & da parte del Rey dom Fernando tomou a villa de Allegrete por manha, & estaua nella forte, & muy bem bastecido. O Principe com seu muyto grande esforço: o mes de Feureiro de mil, & quatrocentos, & setenta, & sete ha foy cercar, e mandou tam rijamente combater, que por partido lha deram, & lhe foy entregue com muyta sua honra, & louuor, & porem com mortes, & danos dambas as partes.

Capitulo. XVI.

DE COMO HO PRIN-
cipe tomou Allegrete, & como
fez tornar o Mestre de Sanctia-
go, que com duas mil lan-
ças vinha correr a
Euora.

YSTO assi acabado estando o Principe em Eluas com sua gente veu a Euora aforrado & no dia que chegou lhe deram noua como o mestre de Sanctia-

go de Castella com duas mil lanças era entrado, & estaua poufado na ribeira do Digebe com tẽção de a o outro dia pella menhá cedo vir correr as portas Deuora sã saber q̃ elle ahi estaua. Ho Principe quando lhe ho recado derãõ ficou muyto triste, & agastado por nãõ auer em Euora, mais de trezentas lanças que ahi estauam com o Bispo dom Gracia, & nãõ era gente pera poder resistir ao mestre vir à Cidade, o que elle muyto sãcia por se acertar a hillo, & parecialhe que recebia nisso muyta offensa. E como muyto prudente Capitãõ cõ manha ho quis remediar, pois com força nãõ podia. E logo ha noite mādou Diogo da Silua de Meneses, que depois foy Conde de Portalegre, & dom Ioã de Sousa muy valentes caualleyros, & pessoas de que muito confiava & cõ elles trinta de cauallo, onde ho mestre estaua poufado cõ todo seu arrayal na dita ribeira, & de hum outeyro que sobre ha ribeyra estaua, bradarãõ alto, atẽ que da tenda do mestre acudiãõ, & dom Ioã disse. Dizey a o senhor Mestre que estãõ aqui, Diogo da Sylua, & dom Ioã de Sousa com hum recado do Principe pera sua senhoria. Sahyo o Mestre à porra da tenda, & perguntou o que queriãõ, & dom

Ioã

VIDA E FEYTOS DEL REY

Ioãõ lhe disse Senhor o Principe nõsso Senhor manda dizer a vossa Senhora por nos que elle chegou oje a Cidade de Euora, & soube como vossa Senhora aqui estava com tenção de polla menhãa hir dar hũa vista a Cidade, & que elle por amor de vos, & desejar de vos ver, vos quer tirar desse trabalho, que vos agradecera muito quererdeslhe esperar aqui, que elle polla menhãa sera com vossa senhoria o mestre lhe respondeo. Dizey senhores a sua alteza, que eu lhe beijo as mãos, & que nam sabia como elle ahi estava, & que agora que o sei me parece mais razão hir eu la pera o servir, que sua alteza vir ca, & que pella menhãa prazendo a Deos ferey com elle. E com muita cortesia dâbas as partes se despediram dom Ioam; & Diogo da Silua, & vieram ao Principe ja depois da mea noite, ho qual nam acharam dormindo, mas armado a cavallo, & com todos andando polla Cidade a buscar os homês por suas casas que sabendo o poder do Mestre de mã vôtade queria sayr. E com o recado folgou muito, & mandou logo o Bispo dom Garcia com trezentos de cavallo caminho donde ho Mestre estava: & là em lugar para isso aparelhado andarã toda a parte da noite trilhando

todos a terra tanto, que parecia trilhada mais de tres mil de cavallo, & em querendo amanhecerse poserão em lugar onde nã podessem auer vista delles. E o Mestre ante manhaã leuantouse & posta sua gente em ordem, mã dou tornar sua carriajê por onde viera: & elle com dous mil de cavallo começou de ãdar caminho da Cidade: & indo assi com tenção de chegar a tẽ as portas: forã dar na trilha da gente, de que ficarão muyto espantados. E quando a virão tamanha, foy em todos tamanho receo, que logo tornarão atras, & cõ muyta pressa, & temor partirão caminho de Castella fogindo, sem verem de que fogaõ. E passando pello porto de Mourão, sahyo a velos dom Diogo de Castro que ahi estava com cento, & cincoeta lâças: & em o Mestre passãdo por hum porto muy apressãdo, disse Ruy Casco a dom Diogo. Senhor demos naquella gente, porque vay desbaratada, que ouço hir traquejando hũas lanças com as outras, como homês cortados de medo. Ho que dom Diogo logo fez, & deu rijamente na traifeira do Mestre, que já era passãdo adiante, & desbaratouos, & captiuou mais de cento de cavallo, sem auer homê que voltaffe atras pollo grande medo que leuauão.

ũa uãm. O Principe, quando soube que o mestre assi se tornara, foy muyto alegre, & muyto contente pello assi fazer ir, & por se ver fora de tamanha vergonha como para elle fora vir correr as portas Deuora. E quando lhe deram o recado do desbarate q̄ dom Diogo na gente do mestre fizera folgou muito, & a Rui casco polo conselho que deu a dō Diogo q̄ desse nelles, fez merce de cincoẽta mil reaes de tença.

Em este mesmo tẽpo, & anno ouue o Principe de Pero pantoja, que lhas deu as fortalezas de Zaguala & Pedra boa, do mestrado de Alcátara em q̄ logo pos seus alcaides, & capitães, & por ellas lhe deu em Portugal a villa de Santiago de Cacem. As quaes fortalezas de Zaguala, & Pedra boa com outras rendas nestes reinos deu o Principe ao dito mestre dō Affonso de Monroi, por q̄ ser uisse a el Rei dō Affonso, seu pay como na guerra bẽ, & fielmente como esforçado caualleiro sempre seruiu ate se fazerẽ as pazes.

E assi ouue o Principe de Martim de Sepulueda fidalgo castelhan a fortaleza de Noudalan, q̄ estaua, & era tomada dos Castelhanos. E lhe fez por isso em Portugal merce de q̄ elle foy muito contente, & fatisfeito. ¶ E neste mesmo tẽpo fez o Principe cor-

tes na villa de Montemor o nouo, onde pollos pouos pera estas necessidades da guerra lhe foifeito seruiço de dinheiro.

Capitulo. XVIII.

DE COMO EL REY dom Affonso estando em França se apartou dos seus com tença de se ir a Ierusalem, & do q̄ nisso se passou & como o Principe foy alçado por Rey.

EL Rey dom Affonso vendo como a fortuna em todos estes tempos lhe era muito contraria, & lhe corria de rosto & nam contente de seus trabalhos, & fadigas, ainda por mayor desauentura por sua causa fora morto o duque de Borgonha seu primo, que elle muyto em estremo sentio, por ser tão excellente Principe, & morrer com todos os seus tam cruamente. E vendo q̄ tudo o que hum esforçado & valente Rei podia fazer elle o tinha feito em Portugal, & Castella, Affrica França, & outras partes, & tudo se lhe hya a traues. Parecendolhe que isto vinha por Deos, ou por seus peccados determinou de deixar o mundo, & se hyr ha Ierusalem meterce em religiam & com toda a dissimulaçam que

B pode

pode o pos por obra. E aos vinte & quatro dias do mes de Setembro do anno de mil, & quatrocentos, & setenta, & sete, hum dia ante manhã com hum capelam, & dous moços da camara & dous moços destrybeira se partio mui secretamente. E do caminho mãdou hũdos moços desporas auisa do que nam o disseffe por onde hia, com hũa chaue de hũa sua boeta, & mandando que se abrisse como logo abriram & acharam nella certas cartas, & hũa instruçam do que mandaua que fizessẽ, tudo scripto por sua mam. Hũa das cartas era pera elrey de França, em que lhe encomendaua muyto o amparo, & fauor, & ajuda dos seus, se lhe fosse necessario, & dandolhe cõta de sua determinaçã. E outra pera o Principe seu filho, em q̃ cõ palauras de muita tristeza, e sentimẽto lheda ua hũa muito triste cõta de sua viajẽ, & descõfortada tẽçã, & das tristes causas, q̃ a isso mouerã. Encomendãdolhe muito, & mãdandolhe por sua bençã q̃ tanto q̃ lhe a carta deffẽ logo se leuantasse por Rei, e outra carta pera todos os do reyno em q̃ lhe mandaua q̃ como a proprio, e verdadeiro rey lhe obedecessẽ. As quaes Cartas o Conde de Farão a q̃ elle na es-
trução mandou, q̃ todos obedecessẽ, & cõprissẽ seus man-

dados ate tornarem a Portugal, deu a Antam de Faria seu camareiro, & guardaroupa do Principe q̃ ao tal tempo la era a visitar elRei. Cõ as quais Antã de Faria logo partio, & cõ pressa veu ao Principe, q̃ como singular, & virtuoso, & verdadeiro filho, com muytas lagrimas, & grandes soluços as leo, & asy cõ muita tristeza de todos os q̃ presentes erã, & de todo o Reyno. E em cõpimento do mãdado delRei seupai o Principe foy alçado por elRey cõ sua solẽnidade em Santarẽ nos alpendres de S. Francisco aos dez dias do mes de Nouẽbro de mil & quatrocentos, & setenta, e sete annos, & nãocõ poucas lagrimas suas, & dos que cõ elle erã. Sẽdo presentes o Duque de Bragança & o Marques de Montemor seu irmão o Arcebispo de Lisboa, o Bispo de Euora dõ Garcia, o Bispo de Coimbra, & o Bispo de Vi seu o Conde de Villa Real, o Cõde de Penella, o Conde de Mon sancto, & outros senhores, & pessoas muy principaes.

Capitulo. XVII.

DE COMO EL REY dõ Affonso foi achado, & tornado a seus reinos, & da grã obediência, & mui singular virtude, q̃ o Principe fez.

Tanto

Tanto q̄ foi sabido q̄ el Rey dō Affonço era partido se pos tanta diligencia polos Franceses pera se buscar, q̄ nã ficaraõ caminhos, estradas, nem atalhos por onde muita gēte nã fosse em sua busca. E assi todos os Portugueses com tanta tristeza, tanta dor, tanto desamparo, quãto bõs & verdadeiros criados, & vassallos por taõ excellentes, & tã virtuosos Rei, de quem tantas merces, & honras tinhã recebidas podiã ter. Todos espalhados por todas as partes cõ tanto desejo de o acharẽ pera com elle irem, & o ser uirem ate morte, quãta era a des cõsolaçã de suas almas. E tãta gēte foy apos elle por todos os caminhos, q̄ ouueram noua por onde hia, & dahi a dous dias foy achado por hum fidalgo frances, q̄ cõ muito acatamento o seruiu & deteu ate q̄ os senhores, & fidalgos portugueses chegaram a elle. E cõ muito trabalho o poderão tirar de seu preposito, e porẽ como virtuoso, & piadoso Rey lhe aprõue de fazer o q̄ com tantas lagrimas, & mui piadasas palavras lhe pediã, q̄ era tornar se a seus reynos, & naõ nos deixar tão perdidos tão tristes & desemparados em reinos, & terras estranhas. E logo com todos se tornou & por naõ vir a Nafrol donde partia foi a embarcar ahũa an

gra do mar, q̄ chamão a Oga em hũa grande carraça, & a outra gēte em naos, q̄ pera isso tinhã pres tes, & assi partio logo pera seus reynos. E vindo no mar foi cõselhado dalgũs pẽssõas principaes, que fosse desembarcar a algũas das cidades, q̄ tinha em Affrica, & naõ em Portugal, por q̄ seu filho por ja ser Rey naõ lhe auia de obedecer, nẽ consentir q̄ mandasse nada, & el Rei lhes respondeu. Prouesse a Deos, que tãta merce me fizese q̄ fosse eu gouernado, & mandado por meu filho Veo elrei ter a Cascaes, onde soube q̄ o Principe seu filho era leuãtado por rey, & ao outro dia foy desembarcar a Oeiras. E no mesmo dia veo o Principe ter cõ elle, q̄ assi como lhe derão a noua, sem mais esperar ora, nem pôto partio, & veo cõ muito grande pressã ate chegar ao pai, & em o vendo com grandissimo prazer, alegria, & lagrimas, com muyto grande acatamento, & os joelhos em terra lhe beijou a mão. E cõ palavras de Principe tã prudẽte, & virtuoso, & filho tã obediente como era: renunciou logo de suas mãos del Rey, seu pay ho titulo de rei, que por seu mãdado tinha tomado. De que el rey, & todos os que com elle vinhaõ ficaram muy contentes, & mui alegres porque antre elles ouue al-

guns, que duuidauã do Principe fazer tamanha bondade, & elrey com muito contétamento, e muitas palauras de amor, & rezões muy euidentes, que pera isso ao filho alegou, quísera, & apertadamente lhe cometeo, & rogou, q̄ pois por seu mandado era alçado por Rey, naõ deixisse de o ser, e ficasse Rey de Portugal, que elle se contentara com ficar Rei dos Algarues, & nos lugares da-lem yr acabar sua vida, fazendo guerra aos infieis por seruiço de Deos. E o Principe polo grande amor, & acatamento que lhe tinha, & por suas muyto grandes virtudes nunca o quis aceitar: dizendo, que nunca Deos quíse, que em sua vida ouuesse outro Rey senão elle. E apertado elrey todavia muyto nisso, & per muytas vezes, o Principe lhe pedio muito por merce, q̄ tal lhe namãdasse, por q̄ em nenhũa maneira o avia de fazer, ainda que nisso lhe fosse desobediente, & q̄ soubesse certo q̄ muito mais estima ua ser seu filho, q̄ ser Rei de muytos Reynos. De maneira que logo el Rey dom Affonso ficou como dantes era, & o Principe no mesmo dia se tornou a chamar Principe de que foi de todos em estremo muyto louuado & foy grandissima virtude. Aos senhores, & fidalgos q̄ com el Rey seu

pai vinhã fez muita honra, & gãsalhado, & assi recebeo todos os mais com muyto amor. E dahi se foram el Rey, & elle a Cidade de Lisboa, onde com muitos prazeres, & muy grãdes alegrias forão recebidos, & assi foi mui grãde prazer em todo o reyno.

Capitulo. XVIII.

Q̄DO QUE HO PRIN-
cipe passou em Almeirim
com o Cardeal.

O Principe nunca foi contente das cousas do Cardeal de Portugal dom Iorge da Costa, nem lhe parecia bem a muita honra, q̄ el Rey seu pai lhe fazia mais do que era rezão com que o Cardeal se mostraua rijo, & fazia algũas cousas mais solto, do que de uia: de que o Principe tinha desprazer por el Rey lhas consentir. E estando el Rey em Almeirim andando passeado no campo, ho Principe se apartou com o Cardeal a cavallo, & foram passeando caminho de Santarem, & a póte Dalpiarça o Principe mandou ficar todos, & so com o Cardeal, & hos moços destribeyra adiante afastados: passou a ponte Dalpiarça. E foy reprehendendo muito o Cardeal cõ palauras asperas, & feas, estranhando lhe

ãscousas que fazia, & o Cardeal dandolhe muytas desculpas, o Principe lhas naõ recebia, & lhe disse. Pera que he nada, senam a hum Cardeal tão mal ensinado desagrado, & de ma condicam mandalo tomar por quatro meços desporas, & afogalo em hum rio, & dizer que cahio, & se afogou por desastre. E isto indof se chegando ao Tejo, de que ho Cardeal ouue tamanho medo q̄ verdadeiramente cuydou, que o Principe o leuaua para o mãdar matar. E dahi por diante se emmendou, & o temeo tanto, que logo determinou sua ida pera Roma, & se foy, & la contou a muytas pessoas, que nunca tam graõ medo ouuera, & que aquella ora se dera por morto.

Capitulo. XIX.

DE COMO LOPO Vaz o Torraõ se leuanto com a villa de Moura, & do que o Principe sobre isso fez.

DEpois del Rey dom Affonso ser vindo de França no anno de setenta, & oito, durando ainda as guerras de Castilla, Lopo Vaz de Castello branco a que chamauaõ o Torraõ sendo alcaide de mor da villa de Moura: sem causa algũa se aleuanto com a

dita villa, & fortaleza por el Rey de castella, contra el Rey dom Affonso que o criara, & chamou se Cõde de Moura. E depois por ser muyto estranhado de seus parentes, homẽs principaes, & leaes que no Reyno auia, & aconselhado, & requerido delles se tornou aleuantar por Portugal, & desistio do titulo de Conde, que em diuidamente tomara porem com promessas del Rey dom Affonso. De que o Principe ouue muyto desprazer, & nunca nisso consentio: antes disse a el Rey seu pay, q̄ pois queria fazer merce aos que contra elle se aleuantauiam, que faria aos, que o muyto bem seruissẽ. E porque o Principe sentio muyto o dito Lopo Vaz se aleuantar assi sem causa, & naõ fiar ja delle por escusar de o poder fazer outra vez determinou de o mandar matar. E teue maneira que estando o dito Lopo vaz em Moura bẽm receoso, & guardado delle, por certos caualleiros, que manhosamente la mandou: dizendo que hiam fogidos o mandou matar, & o mataram no campo indo com elles a caça. E tanto que o Principe o soube acudio logo em pessoa, & toda a corte aposelle, & segourou a villa, & fortaleza, & entre gou ha Infanta Dona Breatriz sua sogra, & mãi do Duque dom

diogo, cuja era a villa, & fortaleza. O q̃o Principe assi fez por se outros indiuidamente, & sem causa se nam leuantarẽ. E os caualleiros, que o assimatarão eraõ Ioaõ Palha, Mépalha, Pero Palha, & Bras Palha yrmãos, & Rui Gil, & Diogo Gil magro irmãos, & todos primos, aos quaes o Principe fez boas merces.

Capitulo.XX.

DO QUE HO PRIN-
cipe fez sobre as terçarias.

DEpois das pazes feytas por el Rey dom Affonso, & el Rey de Castella no fin do anno de mil, & quatrocentos, & oitenta por assi estar assentado nas cupilações dellas o Principe estãdo em Beja cõ a Princesa, & sua caia mandou entregar o Infante dom Affonso seu filho a Infanta dona Beatriz sua sogra, que ja estãua em Moura pera o ahi ter em terçaria, o qual Infante foy grandemente acompanhado dos principaes senhores do reyno, & despedido do Principe seu pai, & da Princesa sua mãy cõ muitas lagrimas, & grandissima laudade foy leuado, & entregue a senhora Infanta sua auõ. E logo veio do Castella a Infanta dona Isabel filha maior del Rey dõ Fernando, e da

Rainha dona Isabel, & cõ ella o mestre de Sãtiago, & outros muitos senhores, & muy nobre cõpanhia. E antes de entregarem a senhora Infanta vierã embaixadores a Infãta dona Beatriz alẽ dos que ja com ella estãua. Os quaes embaixadores apontarã de nouo tantas, & grandes duuidas, & cõdições pera dilatarem a entrega da Infanta dona Isabel que foy necessario irẽ muitas vezes recados ao Principe, que estãua em Beja, do que queria, & mãdãua q̃ se fizesse porque todo o caso dependia sobre elle. E o Principe a gastado de suas importunações, & de longas, parecendo-lhe q̃ nã queria comprir o que era determinado, & assentado nas capitulações das pazes presumindo que isto poderia doutrem vir, mandou aos embaixadores dous escriptos com duas sos palauras escriptas, de sua mãõ, & em hũ dezia, paz, & no outro guerra. Emãdou, que no conselho onde os de hum reyno, & do outro cada dia se juntauam, fossem os ditos escriptos perante todos dados a os ditos embaixadores, & que logo em nome dos Reys seus senhores escolheffem hum delles qual quisessem. E que se tomassẽ o da guerra, que della seria mais contente por ser huma guerra q̃ de paz que tantas guerras lhe daua

dañ, que se quisessem o da paz que della tambem lhe prazeria: sem mais emnouaçõs das que já cõcruydas eraõ, & que pera isso logo trouxessem, & entregasé ha Infanta. Hos quaes dous escriptos do Principe com sua tão crara determinação, tiuerão no cõselho tanto poder, & auctoridade que em os ébaixadores todos sem mais duuidas, nem de lógas se conformarão todos, & acordarão a entrega da senhora Infanta que logo entregarão. E foy entregue ha Infanta dona Beatriz a os onze dias do mes de Janeiro, de mil, quatrocentos, & oitenta, & hum annos. E ha Infanta dona Isabel foy solememente recebida, & ficarão ella, & o Infante dom Affõço nas ditas terçarias, e os senhores, & embaixadores forão logo despedidos. E a Infanta dona Beatriz como foy entregue da Infanta dona Isabel, entregou ho senhor dõ Manoel seu filho, pera là andar em quãto não fosse ho Duque dom Diogo como era ordenado, porque ao tal tempo estaua doente. E os senhores o receberão, & leuarão com muyta honra. E hia com muyta honra da casa, & concerto, & muytos fidalgos honrados tudo ordenado pello Principe.

Capitulo. XXI.

DA MORTE DEL REY
Dom Affõço: & de como ho
Principe foy alçado
por Rey.

DEpois do Infante dõ Affõço assi estaré terçarias na villa de Moura é poder da Infanta dona Beatriz sua auo como dito he O Principe, & a Princeza pollo grandissimo bem q̃ ao Infante querião por ser tá excelléte criatura, & nã teré outro filho, né filha, & polo grãde receo, q̃ tinhã a sua saude, por a villa de Moura ser muito doétia nos verãos. ficarã em Beja para dahicada dia laberé nouas do filho q̃ é estremo muito amauã. E no mesmo anno de mil, & quatroçetos, & oitenta, e hũ no mes Agosto veo recado ao Principe, q̃ el Rey seu pai estaua na villa de Sintra muito doéte de febres, & tãto, q̃ lhe derã a no ua partio logo a grãde pressa, & o foy ver. E auédo muito poucos dias q̃ el Rey era doéte forã as febres tã rijas, q̃ quãdo o Principe chegou a elle o achou ja de maneira, q̃ todos os físicos descõfiuã de sua saude. Beijou amão a el Rey seu pai com muito acataméto. E el Rey foy muy ledo com a vinda, & vista do Principe, por

que em todas suas fortunas elle sô foy sempre o principal conforço, & remedio dellas: & ho q̄ el Rey em todos os tempos sobre todos mais estimou. E naquelle tempo q̄ era de tamanha necessidade, tâta tristeza, & desconsoiação, ficou mui côsolado com elle. E o principe como prudente, & mui virtuoso filho, tanto que dos físicos soube q̄ ha vida del Rey seu pay não tinha remedio algum, lhô quis buscar pera saluaçam de sua alma: & lhe lêbrou logo com palauras de muito amor, & esforço, com grande prudência, & segurança as coufas que lhe parecerão necessarias pera descargo de sua consciencia & bem de sua alma. As quaes el Rey tomou delle con grande amor, & muyta paciencia, dando muytas graças a Deos por o liurar de tantos perigos, como tinha liure, & o deixar morrer em seus Reynos, & em sua casa, & sua cama com conhecimento de sua morte, & conformandose com sua vontade, & o de q̄ mais fosse seruido: fez logo tudo o q̄ cumpria, com seu testamento feito, & muyto bem ordenado: côfessado: comungado, & vngido com muyta deuação, & arrependimento de seus peccados como catholico, & virtuoso Rey perante o Principe seu filho, deu a

Alma a Deos, & se finou na dita Villa de Sintra em a mesma casa & lugar onde naceo aos XXIII. Dias de Agosto do dito anno de mil, & quatrocentos, & oitenta, & hum, em hidade de quarenta & noue annos: dos quaes reynou os quarenta, & tres. Foy o Principe por sua morte mui enojado & assi todos os que presêtes erã, & todo o Reyno porque el Rey era muy bem quisto, & muy amado de todos. Foy logo o corpo del Rey com muita solemnidade, & muyto grande tristeza leuado ao Mosteiro da Batalha, & sepultado na casa do capitulo, onde ainda agora jaz.

Ho Principe vestido todo de burel como entã era costume, se encerrou tres dias cõ tâtas lagrimas, & tâta tristeza, quãto hũ tâ singular filho por hũ tam virtuoso pai podia ter. E no derradeiro dia do dito mes Dagosto vestido de vestiduras reaes com o ceptro na mam, & todas as cerymonias acustumadas foy pollos senhores, & nobres do reyno, q̄ se ahi entam acertaram, alcuantado por Rey, na mesma villa de Sintra, no jogo da pella, em idade de vinte, & seis annos & quatro meses. E logo com grande solemnidade foy em todos seus reynos leuantado, & obedido por Rey. E polo grande sentimento,

to, que todos souberam, q̄ el Rey tinha polla morte del Rey seu pay, & tambem pello nojo em todos ser mui geral, por quaõ amado, & bem quisto era, foram em todo o Reyno feytos muito grãdes prantos com grandes cerimonia de tristeza, & toda a gente vestida de burel, almafega, luto & vaso. E per mandado del Rey foram feitos em todos os mosteiros, & Igrejas grandes, & deuotas exequias: em que muy deuotamente encommendauam sua alma a Deos. E del Rey dom Affonço que sancta gloria aja, nam ficaram mais filhos que el Rei dõ Ioam, & a Infanta dona Ioana mais velha, que el Rey, que solteira sem casar, com vida, & obras de muy virtuosa, & catholica, Princeza se finou no mosteiro de Iesu Dauenito dahi a muytos dias em hidade de trinta, & seis annos no anno de mil, & quatrocentos & nouenta como adiante sera.

Capitulo. XXII.

DO SAYMENTO DEL Rey dom Affonso, & doutras cousas, que el Rey logo fez necessarias em tal tempo.

ESCREVEO logo el Rey ha todos os grandes, & per-

lados, & fidalgos principaes de todos seus reynos & os mandou aperceber pera ho saymento del Rey seu pay que logo muy honradamente com muito grandes comprimentos, & muitas delpezas, & grande perfeiçã lhe mãdou fazer no mesmo mosteyro da Batalha no fin do mes de Setembro: a qual el Rei foi em pessoa acompanhado de todos os grandes, & nobres de seus reynos, & de outra muyta gente hõrada: o qual saymento fez muito perfeytamente, & com grande sentimento no dito Mostero.

¶ E tanto que el Rey veo do saymento, mãdou recado a todas as cidades, & villas notaucis, & assi aos alcaides mōres, que no mes de Nouembro seguinte, fossen todos na cidade deuora per a cortes que ahi auia de fazer, & assi pera darem obediencias, & menajens.

¶ E recolheo logo pera si com muito amor, & guafalhado todos os officiaes da casa del Rey seu pay & assi os moradores, & muitos dos officiaes, tomou pera si cõ os mesmos officios & a outros deu satisfações de q̄ forã bẽ contentes, & fez outras muyto grandes merces com muitas palavras de conforto, & de muyta esperança com que todos ficarã muy confortados, & satisfeyto

delle, que pera perda de taõ bom senhor foi grandissimo remedio tam virtuoso & verdadeiro, em paró como todos em el Rei acharam. E nas coufas do testamento, e descarrego da alma del Rey seu pay, o fez tam virtuosamente com tanta bondade, com tanto cuydado, & diligencia em tanta perfeiçam o cumprio sem ficar coufa algũa por fazer, que mais nam fizera para sua propia vida, & saluaçam de sua alma, & por isto foy de todos em estremo muy louuado.

Capitulo. XXIII.

DO QUE EL REY FEZ sobre hum aluara, que tinha passado a Nuno Pereyra.

SEndo el Rey Principe no tempo de sua mocidade, folgou muyto cõ Nuno Pereira fidalgo de sua casa, homẽ galante, corte são, & bom trouador, & sendo assi priuado pedio ao Principe, que lhe fizesse merce de hum aluara em que lhe prometesse de ho fazer conde tanto que fosse Rey. E por ho Principe ser moço, & lhe querer grande bem, lhe deu o aluara feyto à vontade de Nuno Pereira se o ninguem saber, o qual teue muitos annos em segredo, sem disso dar parte

a pessoa alguma: nem lembrãr mais ao Principe. E depois que foy alçado por Rey, Nuno Pereira cõ o aluara na mão lhe veio requerer que lho cumprisse. E el Rey quando vio, e leu o aluara que nunca mais lhe lembrara, ficou enleado, & tomouo, & disse-lhe, que elle lhe responderia. E teue logo sobre isso conselho se era caso de castigo pois em moço lhe fizera fazer o que não deuia folgando muito com elle. E em fim rompeo o aluara, & disse a Nuno Pereira que mayor merce lhe fazia em o castigar, do que lhe fizera se lhe comprira o aluara, & porem depois sempre lhe fez honra, & merce.

Capitulo. XXIII.

DE COMO EL REY mandou fazer o Castello da cidade de S. Iorge na Mina.

EM VIDA del Rey dõ Alfonso sendo ainda el Rey Principe tinha ja a governança dos lugares dalem em Affrica: e assi as rendas, & tratos da Mina, & todo Guiné, que então rendião pouco: & os trazia a esse tempo arrendados Fernão Gomez da Mina Cidadão de Lisboa q nelles ganhou muyto dinheiro. E tanto que el Rey reynou como

mui-

muito prudente, & mui astucio-
 fo, cuy Jádo muytas vezes o grã
 de proueito que a elle, & a seus
 Reynos, & naturaes recrecia se
 naquella parte da Mina podesse
 fazer, & ter huma fortaleza, on-
 de assentasse trato com muytas,
 & boas mercaderias pera cõ el
 se auer muyto ouro, como tinha
 por verdadeira enformação, que
 alli se vinha resgatar: & que asẽ-
 tandose o trato, & vindo a estes
 Reynos ouro seria muito serui-
 ço, & acrecentamento de sua hõ-
 ra, & estado: & principalmente
 por asẽ de Nosso Senhor IESV
 CHRISTO, ser naquellas
 partes sabida como foy. Deter-
 minou com os do seu conselho,
 de fazer com o fez ha Cidade de
 S. Iorge na Mina, de que tanto
 proueyto a estes reinos recrece o
 E auendo muytos, q̃ ho tornauã
 por ho auerem por cousa impos-
 siuel pollas grandes doencas da
 terra, & ha longura do caminho
 & incerteza, & pouca verdade,
 & confiança dos negros, & ou-
 tros, muitos inconuinientes, que
 pera isso lhe lembrauam, toda-
 uia determinou de o fazer, E o
 primeiro homem, que pera hir la
 se offereceó, foy Fernam Lourẽ-
 ço seu escriuam da fazenda, que
 depois foy feitor das casas da In-
 dia, & da mina, homem muy hõ-
 rado, a quem o el Rey muyto a-

gradeceo, & lhe fez sempre muy-
 ta honra, & muytas merces. Fico
 lheo pera isso Diogo da Zambu-
 ja caualleiro de sua casa que de-
 pois foy do conselho, & tomou a
 Cidade de Safim aos Mouros, &
 foy della Capitam homem de
 muyto bom saber, & esforçado
 coraçam de confiança, & bonda-
 de, & outras boas calidades, & cõ
 todas as cousas necessarias e muy-
 to grande abastança, o mandou
 com se s centos homens a fazer a
 dita fortaleza, os cento delles pe-
 dreiros, & carpinteiros, & os qui-
 nhentos homens darmas, em que
 entrauam muytas pessoas honra-
 das, criados del Rey, leuando lo-
 go de ca toda a pedraria, & ma-
 deyra laurada. E porque em to-
 do o mar Oceano nam ha nãios
 latinos senam as carauelas de Por-
 tugal, & do Algarue. El Rey por
 ninguem ousar dir aquellas par-
 tes, fez crer a todos que da mina
 nam podiaõ tornar nauios redõ-
 dos por caso das correntes. E pe-
 ra isso toda a pedra, cal telha, ma-
 deira, pregadura, ferramentas, &
 mantimentos, mandou tudo em
 vrcas velhas, pera la se desfazerẽ,
 & dizerem, que por caso das grã-
 des correntes nam poderam tor-
 nar, & así se fez com muyto se-
 gredo, & grandes juramentos, &
 o oueram todos por tam certo
 que em vida del Rey sempre pa-

receo, que nauios redondos não podião vir de la, & com isto sempre teue a mina muy guardada. E com estas vrcas, que diante forão, & com muytas, & muy boas carauelas, partio Diogo de Zambuja com sua armada da Cidade de Lisboa vespora de Sancta Luzia doze dias do mes de Dezembro do dito anno de mil, & quatrocentos, & oitenta, & hum. E aos dezanoue dias de Janeiro do anno de mil, & quatrocentos, & oitenta, & hum. E aos dezanoue dias de Janeiro do anno de mil, e quatrocentos, & oitenta, & dous foy o primeiro dia em que sayo em terra, & dahi a dous dias comecou a fortaleza no lugar onde hora està com muyto saber, e resguardo, & muytas dadiuas ha os da terra tudo como homem prudente, & muyto bom caualheiro. E despois de tudo feyto como cumpria tomou a gente necessaria para guarda da fortaleza, & pera o trato, & a outra mandou logo para o Reyno com recado do que ficaua feyto: de que el Rey recebeu muyto contentamento, & elle ficou la por capitã onde esteue dous annos, & sete meses, donde veo rico, & mui hõrado, & sem o elle reçer, el Rey lhe fez em chegãdo muita merce e acrescentamẽto, & tanta honra, quanto por tã bõ seruiço lhe me

Capitulo. XXV.

DAS CORTES QUE el Rey fez na Cidade de Euora, onde lhe deram obediencias, & menajens.

DEpois de ser acabado o saimento del Rey dom Affonso, como já fica dito, el Rey con a Raynha, & ho Principe se veo à Cidade de Euora. E no mes de Nouembro deste anno de mil & quatrocentos, & oitenta, & hum forão juntos na Cidade todos os grandes senhores, & pessoas principaes, & alcaides mores, & assi todos os procuradores das Cidades, & Villas notaucis pera cortes, que auião de fazer. As quaes se fizeram em huma sala grande dos paços, com muito grande solemnidade, ordem, e regimento com muyto ricos concertos, tudo em muyto grande perfeição. El Rey em alto estrado, & sua cadeira Real com dorcel de brocado, & elle vestido de opa roçagãte de tella douro forrada de ricas martas com o ceptro na mão. E os senhores, & officiaes mores, & os do conselho & assi todos os procuradores do Reyno assentados em seus assentos ordenados, segundo suas precedencias. E depois de tudo posto

to em ordem, & a casa em grãde silencio, o doutor Vasco Fernãdes de Lucena chanceler da casa do ciuel, fez em alta vòs hũa aréga muy bem feita, & bem cõforme ao caso. E acabada dom Fernando Duque de Bragança, & de Guimarães se levantou, & se foy a el Rey, & posto em joelhos diante d'elle por si, & pello Duque dom Diogo irmão da Raynha, que ao tal tempo andaua em Castella pollo contrato das terçarias, deu a el Rey sua obediencia, & pollos seus castellos, & os do Duque, lhe fez nas mãos del Rey por todos menajem. E o senhor dom Aluaro irmão do Duque, como precurador do Marquez de Montemor, & do Conde de Farão seus irmãos, & em nome de todollos senhores do Reyno, & por si deu també obediencia, & menajem nas mãos del Rey; & apos elle a deu hũ precurador da Cidade de Lisboa por todas as Cidades; & outro de Santarem por todas as Villas: ho que alsi fez por abreuiar, por q̃ se todas ouerão de hir per si, fora coula de fastio, & grande vagar. E acabado alsi tudo, el Rey com grãde estado Real, & todos seus officiaes diante d'elle, & muytos reys darmas, & porteiros de maça, & os senhores, q̃ o acõpanha uão se recolheo a suas camaras.

Capitulo. XXVI.

DE COMO SE COME
çou, & ouue principio o caso
do Duque de Bragãça.

ANTES de se fazerem estas menajés, el Rey com o Duque de Bragança, e outros senhores, & pessoas do conselho, praticou nas palauras, q̃ nas menajés auião de dizer muytas vezes, em que ouue muytas perfiás, desgostos, descontentamentos, por lhe parecer aspera forma ha em que el Rey queria, que se fizesse sendo aquella propria em que ora se fazem, porque até então não achauão regimento algum por onde se fizessem (coula de muyto grãde descuido dos Reys passados) E porque dahi é diante ouue se forma, & regimento, por onde se todas fizessem, el Rey mandou fazer hum liuro muyto bem ordenado, que sempre andou em sua guarda roupa, em que todallas menajens que todos os alcaydes mores dahi em diante fizessem, fossem nelle escriptas nomeando o lugar, dia, & mes, & anno, & com os alcaydes, & testemunhas nelle assina-dos, & ordenou que se dessem nesta maneyra. El rey assentado, & o alcayde em joelhos diante del-

le

le com ambas as mãos juntas me tidas antre as mãos del Rey, estiveſſe aſſi ate ſe acabarem as palauras da menajé, as quais ſã eſtas.

Capitulo. XXVII.

A MANEYRA EM QUE ſe as menajens dam.

AOS tantos dias de tal mes & tal anno na Cidade, ou villa tal nas caſas taes onde el Rei noſſo Senhor pouſa, foão lhe fez preito, & menajem polo caſtello & fortaleza tal na forma que ſe ſegue. As quaes palauras a de ler alto o eſcriuão da poridade, ou o ſecretario. Muy alto, muy excelente, & muy poderoſo meu verdadeiro, & natural Rey e ſenhor Eu foam vos faço preito & menajem polo voſſo caſtello, & fortaleza tal de que me ora novamente encarregais, & dais carreggo que a tenha e guarde por vos & vos acolherey no alto, & no bayxo della denoite, & de dia a quaes quer oras, & tempos que ſeja, yrado, & pagado com poucos, & com muytos vindo é voſſo liure poder, & delle farei guerra, & manterey tregoa, & paz, ſegundo me pervos ſenhor for mãdado, & o nam entregarey a algũa peſſoa de qualquer eſtado, grao, dignidade, ou preminência

que ſeja, ſe não a vos meu ſenhor, ou a voſſo ſerto recado Logo ſe delonga, arte, nem cautella, a todo tempo que qualquer peſſoa nre der voſſa carta aſſinada por vos, & aſſellada com voſſo ſelo, ou ſinete de voſſas armas, porq̃ me tiraes eſte dito preyto, e menajem. E ſe acontecer, que eu no Caſtello aja de deixar algũa peſſoa por alcayde, & guarda delle, eu lhe tomarey eſte dito preyto, & menajem na dita forma, e maneira, & com as clauſulas, & condições, & obrigações, nelle contheudas. E eu por iſſo não ficarei deſobligado deſte dito preito, e menajem: & das obrigações, & couſas q̃ nelle ſe contem: mas antes me obrigo q̃ o dito alcayde, ou peſſoa que aſſi deixar, tenha, & mantenha, cumpra, & guarde todas eſtas couſas: & cada huma dellas inteiramente. E eu ſobre dito foão faço preito, & menajé em as mãos de voſſa Alteza que de mim a recebe huma, duas, & tres vezes, ſegundo voſſo coſtume deſtes voſſos Reynos. E vos prometo, & me obrigo que tenha, & mantenha, guarde, & cūpra inteiramente eſte dito preyto, & menajem, & todas as clauſulas, condições, & obrigações, & todas as couſas, & cada huma dellas em ella contheudas ſe arte, cautella, fraude, engano, né

ningoamento, & por firmeza dello assinei aqui, testimunhas: foão, & foão. E eu foã escriuam da poridade que esta menajem por mandado do dito senhor fez creuer, & estiué ao tomar della, & tambem assiney.

¶ O duque, & seus irmãos, & assi outros senhores ouuerão entã a forma desta menajé por aspera & prejudicial a suas honras. E o duque fez logo per os requerimentos, & protesto, & pediu disso estromentos, que em caso que entam assi a fizesse era quasi forçado: mas que protestaua depois de buscar as suas doações, escripturas, & priuilegios, & el Rey o ouuir sobre isso com sua justiça, & lhe guardar, & onam obrigar a mais do que os Reys seus passados seus antecessores obrigaraõ a elle, & a seu pay, & auoos.

¶ E o duque por ver se poderia remedear isto que muito sentia mãdou logo o bacharel loão Afóso veador de sua fazenda avillauçosa, & deulhe a chaue de hũ cofre em que tinha suas doações & escripturas, & todos os papeis de seu segredo, & mandoulhe q o abrisse, & antre todos buscasse todas as que lhe parecessen, que pera este caso lhe comprião. E o bacharel por descuydo, ou negligencia, ou outras ocupações, ou por misterio de Deos, mã

dou buscar os ditos papeis por hũ seu filho moço de q elle muyto fiaua. O qual filho buscando o dito cofre, chegou por acerto a elle Lopo de figueredo escriuão da fazenda do Duque, homé de muyta confiança o qual a requerimento do moço oajudou a buscar todas as escripturas, & papeis, que no cofre estauam, mais com tenção do seruiço do Duq, que do que adiante se siguiu. E andando assi em busca dos ditos papeis, topou com algumas cartas, & estruções de Castella, & pera os Reys de Castella, dellas proprias, & outras emendas corregidas, & emmendadas da letra do mesmo Duque. E como assi vio escondidamente do moço as tomou todas, & meteo na manga, & se foy a casa, & secretamente vio todas. E vendo que erão cótra o estado, honra & seruiço del Rey, determinou de logo lhe ir tudo mostrar, & sem detença alguma partio de Villauçosa, e scõdidamente, & veo a Euora, & secretamente falou com el Rey cõ muyto resguardo, & com palauras de muyto bom homé, & le al vassallo mostrou tudo a el Rei. Afirmandolhe, & jurando que o não fazia por odio do Duque, porque tinha rezão de o amar, & servir, nem menos por esperar de sua Alteza por isso merces,

mas

más que era seu vassallo, e temia a Deos, & receaua o que dalli se podia seguir, & a conta que a Deos daria podendo atalhar tanto mal, & não o fazer. El Rey depois de tudo muyto bem ver, & lhe dar disso os agradecimentos, que deuia, ficou triste, & muyto cuydoso. E mandou logo a Antão de Faria seu camareiro de q̄ muyto confiava, & a quem descubria seus segredos que com mayor pressa que podesse, trasladasse todos aquelles papeis, o que logo fez. E el Rey tornou os proprios ao dito Lopo de Figueiredo pera ostornar a cofre donde os tirara, por q̄ ainda o moço tinha muyto q̄ buscar, & se por ventura mais achasse, que o trazeria ha sua Alteza: & não mingoando, nem se achando cousa menos no cofre não aueria ahi que sospitar. As quaes cousas dando a el Rey muyto cuydado, & payxão as dissimulou de maneira que nunca pessoa alguma entendeu nada nelle, & tudo guardou em si. E porem dally por diante como prudente começou a entender, & olhar por muitas cousas, & andar sobre auiso do Duque, & ter delle muitas sospeitas, & mã vontade sem lha nunca dar a entender,

(?)

Capitulo. XXVIII.

DALGUMAS COVSAS q̄ el Rey nas cortes ordenou & qui fazer.

NESTAS Cortes a requêrimentos dos pouos, & por vontade del Rey, que com muyto cuydado todo se fazia: ordenara muytas, & boas cousas, ante as quaes el Rey ordenou os contadores, & officiaes das terças, & residios, capellas, & ospiraes, e orfãos, & os repartio nas comarcas como ainda agora está. Etirou os adiãtados q̄ em cada comarca do Reyno erão postos por el Rey seu Pay, pessoas principaes, & de titolos, que punhão por si ouuidores, que ouuião como corregedores. Isto a requerimento dos pouos: & por lhe assi parecer seruiço de Deos, & seu. E assim determinou, que as cõfirmações que auia de confirmar, não fossem geraes como os Reys seus antecessores costumauão: mas que todas as pessoas de qualquer estado, & condiçãõ que fossem assi Ecclesiasticos, como seculares, e todos os Mosteiros, & Ygrejas de seus Reynos, & todas as Cidades, Villas, lugares dahi a certo tempo viessem offerrecer aos officiaes deputados pera suas cõfirmações

mações todas as doações, graças, privilegios, que tiueſſem pera lhe confirmar as que rezam, & justiça lhe pareceſſe, & nam no comprindo q̄ day em diante per deſſem a graça de todo. E a principal cauſa porque el rei iſto aſi mandou foy por ver as doações, & todas as mais couſas dos grandes, & ſenhores fidalgos, & caualeiros de ſeus reynos por lhe ſer dito, que em ſuas terras, & ſenhorios vſauam de mayores jurdições, & poderés do que ſuas doações, graças, & priuilegios ſe eſtendião, & aſi pera ſe nã cõfirmarẽ geralmẽte muitas couſas que os Reys paſſados derão: principalmente el Rey dom Affonſo ſeu pay: que quaſi conſtrangido em tempos de muyta neceſſidade, guerras, & afrontas, otorgou muitas que de direito, & rezam antes ſe deuiam reuogar que cõ ſentir, nem confirmar. E aſi pera mandar renouar em noua letra, priuilegios, & liberdades, tã antigos, que ſe nã podião bem leer.

Capitulo. XXIX.

HIDA DEL REY A Montemor o nouo, & do que aconteceu ao Marques da dita villa no recebimento del rei, & das palauras, que ouue com o Arcebispo de Braga.

Porque na Cidade de Euora começaram a morrer de peſte el Rei com ſua corte no Ianeyro ſeguente de quatrocentos, & oitenta, & dous ſe foy ha Montemor o nouo pera ahi acabar de deſpachar as couſas particulares das cortes, & aſi ordenar outras que pera bem de ſeus reynos, & eſtados cumpriam. E antes de entrar na dita villa hindo cõ grande do, & todos veſtidos de burel, & almafega, o Marquez de Montemor ho veo receber ao caminho com hum argao, & pelote da mafega, & de baixo hum gibã de brocado que parecia, & vinha em hum ginete arrayado cõ hũs cordões, & topeteira cramẽſis, querendo dar a entender a el Rey que tinha muyto prazer, & contentamento delle reynar, & muyto alegre lhe beijou a mam. El Rey ficou muyto eſpantado de tamanha deſhoneſtidade, & ouue diſſo muyto deſprazer, & porque as couſas mal feitas nam deixaua paſſar ſem reprehãam, ou caſtigo mandou logo dizer ao Marquez, que ſe lhe lembrãua a elle q̄ o Rei por quem trazia tal do o fizera Marquez, & lhe dera Montemor, & lhe fizera ſempre muitas honras, & merces. Do qual recado o Marquez ficou enuergonhado, & eſcandalizado del Rei. E logo na villa por darem ha

VIDA E FEYTOS DEL REY

Capitulo. XXX.

DE ALGUMAS COV-
fas que o Marques logo fez con-
tra feruiço del Rey.

dom Ioam Galuam Arcebispo de Braga daposentadaria humas casas de hum criado do Marques que elle quifera escusar, & não pode, disse ao Arcebispo puplicamente palauras feas, & injurias de que o Arcebispo sentido muito, & enjuriado foy logo fazer queixume a el Rey, q̃ mostrou receber por muito descontentamento, & por ser no começo de seu Reynado em sua corte & antre pessoas tam principaes, sendo verdadeiramente informado do caso esteue logo sobre isso com pessoas do Conselho, & letrados todos sem sospeita, e sem mais dilação mandou ao Marques que logo naquelle dia se saísse da dita villa de Montemor, & dentro em cinco dias se passasse alé do Tejo onde estaria ate sua merce. E tanto que o recado foy dado ao Marquez, que ja no castello onde pousaua estaua como preso, se sahio logo, & em tudo cumprio o mandado del Rey mostrándose disto muito agrauado, descontente, & injuriado. E dentro nos cinco dias se foy a Castello branco onde alguns dias esteue.

O Marques estando em Castello branco: logo com odio, & ma vontade que a el Rey sem causa tinha fez capitulos mui falsos, & deshonestos da vida del Rey, que tocava muyto a sua honra, & estado Real, & os mandou logo por hum Affonso Vaz secretario seu a el Rey, & a Rainha de Castella, que entam estauam em Medina del Campo. Os quaes capitulos por sua deshonestida de el Rey & a Raynha nam receberam, como o Marques desejava, nem derão credito ao mensageiro. E o Marques tornou a fazer outros capitulos q̃ depois enuiuou a el Rey, & a raynha de Castella por Pero Iusarte homem de que o Marquez muito confiava. E antes de Pero Iusarte partir, o Marq̃z por Lopo da Gama cavalleyro de sua casa, mandou mostrar tudo ao Duque de Bragança seu irmam, que estava em vila Viçosa. E segundo se ouue por certo ao Duque pesou muyto de os ver, & lho mandou reprehender, & estranhar muyto como cousa de homẽ apaixonado, & de pouco siso. E com tudo polo degredo do Marquez ser assi

su-

supito, & apressado, & a seu parecer riguroso, o duque recebeu tanta paixão, que lhe acrescentou a ma vontade q̄ a el Rey tinha parendolhe que o fazia por abatimento seu, & do Marquez seu irmão.

Capitulo. XXXI.

DE COMO EL REY

a requerimento dos Pouos ordenou nestas Cortes de m̄dar corregedores as terras dos senhores & o que sobre isso passou com o Duque.

E Porque pollas guerras passadas, & necessidades em que el Rey dom Affonso se vio, & tãbem por ser de sua condiçã as cousas da justiça andauão mais largas do que era rezam, el Rey nestas Cortes requerido por seus Pouos quis logo a isso acudir como deuia, & primeiramente, quis por algum tempo mandar seus Corregedores as terras dos senhores, & primeiro que nada fizesse o disse em Euora ao duque rogandolhe muyto, & encomendandolhe que o consentisse, & ouesse por bem, & que sem paixam algũa o quisesse fazer pois sabia quanto a seu seruiço, & estado compria entender logo nas cousas de justiça em principio de seu Reinado. E mais sendo tã

apertadamente por isso dos pouos requerido. E que elle duque deuia de folgar de se saber a justiça, q̄ em suas terras se fazia, & como eraõ gouernadas porque sendo como elle esperam q̄ fosse, leuaria nisso muyto contentamento. E auendo algũas cousas q̄ emendar, ou castigar, elle faria tudo com o resguardo, & temperança, q̄ elle por sua honra, seu sangue, & dignidade merecia, & que fazendolhe este prazer seria exemplo para os senhores todos do Reyno sem paixam o consentir. E o Duque com todas estas boas palavras se escusou disso, e nam lho quis conceder, antes elle & seus irmãos, porq̄ suas terras eraõ disso issentas, mostratõ receber grandes descontentamentos.

Capitulo. XXXII.

DE COMO COMESA
raõ as graças, e separadas.

E L Rey dom Affonso & os Reys ante delle pagaoão a seus moradores os casamentos juntamente em hũa so paga, & no tempo das guerras de castella por el Rey dõ Affonso ter muita necessidade de dinheyro não pode pagar muytos casamentos a muytas pessoas, que os tinham auidas tirados, & assentou de nam

VIDA E FEYTOS DEL REY

pagar nenhũ, & disse aos homẽs a q̃ os deuia, que lhe prazia q̃ em quanto lhe não pagasse os ditos casamẽtos, lhe fazer em cada hũ anno graça de dez mil reaes por cada mil coroas. E diz graça, por q̃ ate então os Reis dizião, fazemos graça, & nã fazemos merce como agora se diz. Os quais dez mil reaes auia dauer em quanto lhe nã pagassem as coroas do tal casamẽto. E porq̃ as ditas graças eram merces, pagauão, & pagão oje em dia chãcelaria. E depois da morte del Rei dõ Affonso nestas cortes aqui em Montemor foi el Rei mui requerido pollos pouos q̃ nã desse mais as taes graças, porq̃ yão de maneira para pagar muito dinheiro em cada hũ anno, & assi que todas as, q̃ el Rei seu pay tinha dadas tirasse, & de se penhasse, porq̃ estava metido em muyta despeza, & el Rey prometeo, ahĩ os Pouos de namdar mais as ditas graças dahi em diante, & de ter maneira em como os homẽs podessem auer pagamento de seus casamentos. E entam ordenou q̃ os casamentos grãdes fossem pagos em tres terços, & tres annos, hũ terço em cada hũ anno, & os casamentos de mil coroas ate quinhẽtas, fossem pagos em duas ametades, e dous annos, & os de quinhentas coroas, & dahi para baixo fossem pa-

gos juntamente em hũ anno como se ora faz, & disse q̃ quanto as graças, q̃ el Rey seu pay tinha dadas, q̃ ficassem por quanto elle ao presente nã tinha cõ q̃ as desempenhar. E os pouos apertãdo nisso mandarã dizer a el Rey por letrados, q̃ aquellas graças eram mal leuadas, & com consciencia se não podiaõ levar nem dar, por q̃ claramente era vsura, & nã podiaõ levar a el Rey ganho do q̃ lhe deuia. E el Rei praticado nisso por lhe dizerem, q̃ era assi por descarrego de consciencia supricou ao Papa, q̃ ouesse por bem de dar as taes graças, em quanto não podesse pagar os ditos casamentos. E ao Padre S. aprouue disso com tal condiçãõ q̃ quãdo se separasse o casamẽto por morte do marido, ou molher, tanto q̃ fosse separado lhe fosse tirado e descõtado da dita graça a quinta parte della, s. de vinte mil reaes, quatro mil, & ficasse em deza seis, & de vinte, & cinco, cinco mil, & ficasse em vinte, & assi a este respeito. Aqual quinta parte auia de ficar a el Rei, ainda que a graça fosse do marido, e morresse a molher ou polo cõtrario, como se apartasse o matrimonio logo ficasse separadas. E porq̃ no breue do Papa S. vinha esta palaura de separadas tomarã o nome de separadas, e dahi lhe ficou ate agora.

agora. E as do Infante dō Fernan do não são desta qualidade, que andam em nome das tenças, por q̄ as dava logo em tenças, & por isso não pagavam chancelaria, & as outras si, porque erão merces. E estas graças, & separadas andavaõ em liuro apartado per si, & el Rey as mandou ajuntar ao liuro da fazenda no anno Mil, & quatrocentos, & oitenta, & oito.

Capitulo. XXXIII.

EMBAYXADA QUE EL Rei mandou a el Rey de Inglaterra.

DAqui de Montemor mandou el Rey por Embaixadores a el Rey dō Duarte de Inglaterra Rui de Sousa pessoa principal, & de muyto bom saber, autoridade & credito de que el Rei muito confiaua, & o doutor Ioaõ Deluas, & Fernão de Pina por secretario. E foraõ por muito hōradamente com mui boa cōpanhia, os quais forão em nome del rey confirmar as ligas antigas com Inglaterra, q̄ pola condição dellas o nono Rei de hum reino, & do outro era obrigado a mandar confirmar. E tambem para mostrarem o titulo, q̄ el Rei tinha no senhorio de Guine, para que depois de visto el Rey de Inglaterra defendesse em todos

seus reinos, que ninguem armasse, nem possesse mandar a Guine & assi mandasse desfazer bñia armada, que para la faziaõ por mādado do Duque de Medina Cidonia hum Ioaõ Tintaõ, & hum Guilbermo Fabiaõ Ingrelès. Cõ a qual Embaixada el Rey de Inglaterra mostrou receber grande contentamento & foy delle, com muita honra recebida, e em tudo fez inteiramente o q̄ polos Embaixadores lhe foy requerido, de q̄ elles trouxeraõ autenticas escripturas das diligencias q̄ com publicos pregõs se li fizeram, & assi as prouisoões das aprovações, que eraõ necessarias, & com tudo muito bem acabado: e a vontade del Rey se vieram.

Capitulo. XXXIII.

DA OVTRA EMBAYxada, que el Rei entã mandou a Castella.

Assi neste anno enuiu elrey de Mõtemor por embaixador a el Rey, & a Rainha de castella dō Ioaõ da silueira Barão Daluito, e homẽ mui prudente, & de muito bõ conselho, autoridade & confiança, & cõ elle por Secretary Rui de Pina, & hia requerer algũas restituções, que polos Reys se auiam de fazer, & assi perdões, que auiam de dar a al

VIDA E FEYTOS DEL REY

gũs caualleiros Castellanos q̄ no tempo das guerras feruiram a el Rey dom Affonso, como em seu fauor no trato das pazes fora capitulado: o q̄ a muytos delles se não compria, cõ achaques, e cautelas, que punhão, & outros entẽ dimentos, que aos capitulos dauã desuiados para os nam comprirem. E a principal causa a que o Embaixador foy era sobre a mudança das terçarias de Moura para a Corte, ou outra parte do rei no em lugar sadio, forte, & seguro, onde tudo se comprisse, ou se desfizessem as ditas terçarias polo perigo em que o Principe, & a Infanta donã Isabel estauão pela villa de Moura ser muito doẽtia nos verãos. Chegou o Baram a Medina del câpo onde el Rey & a Rainha estauã na quaresma. E não foy alli acabado douuir, & por q̄ estando para o despacharem, veu a el Rey recado como a villa Dulfama no reino de Granada era tomada polo marquez de Cadiz, q̄ lhe mandou pedir socorro cõ muyto grande pressa, e muita necessidade. E el rei tanto q̄ a noua lhe derão partio affor rado a grandẽ pressa a lhe fazer yr o socorro, q̄ pedia. E tanto q̄ a dita villa foi socorrida, & prouida como cõpria el rei se veu a Cordoua, & ahi esperou pola rainha andãdo prenhe le foi de Me

dina a Toledo, & ay pario acerca da Pascoa a Infanta dona Maria no anno de quatrocẽtos, & oitẽta e dous acerca da Pascoa de Resurreiçãõ, & de Toledo se foy a rainha a Cordoua onde a Infãta foi baptizada na Igreja mayor polo bispo da cidade cõ grandes ceremonias. Esta Infãta dona Maria foi depois rainha de Portugal casada cõ el rei dõ Manoel, e mãy del rei dõ Ioãõ o III. nosso seõnor & o Barão foi padrinho da dita Infãta, & ahi acabou de dar sua e baixada, e começou de requerer despacho das cousas ao q̄ hia. E por q̄ os reis de Castela tinhã del rei muitas sospeitas como nã deuião e por isso cuidauã q̄ o fundamento de seus requerimentos era cauteloso, & com respeito de nouidades & nã para bõ fim como o embaixador lhe dizia, e quãtas cousas req̄reo, nã tomou cõcussão algũa, q̄ fosse para aceitar. E por q̄ não parecesse mal os reys nã consentirem em cousas tã honestas, & abas as partes tã proueitosas para as auerẽ por boas cometiã a el rei por cõdiçõis, cousas tã feas, q̄ pareciaõ mais escusas, q̄ de sejo de cõcordia, & as mais eraõ sobre a excelẽte senhora estar fora do poder del rei & de toda sua ordenança, & lhe dar vida muy a pertada pelas quaes cousas o Barão descontente dos despachos

se despedio dos reys, & delles nã quis tomar grãdes merces q̄ lhe mãdauã offrecer, & se veo aestes reinos dar de tudo cõta a elrey, q̄ cuidãdo quã proueitosa, honesta justificada sua embaixada era, & nã sem rezã dos despachos della teue muita sospeita, q̄ procederia de cõselhos, e auisos do duque de Bragança a quẽ do desfazimẽto das Terçarias muito pesaua, crẽdo q̄ o penhor dellaõ o seguraua dalgũs receos, q̄ tinha ou mostra ua ter del Rei. Perq̄ cõ ellas por respeito do Principe seu filho estar atado, cõfiado, q̄ em quanto durassẽ sempre o sostetaria e sua hõra a Infanta dona Beatriz sua sogra, q̄ parecia terlhe amor como era rezã, & dar muito credito a seus cõselhos. E nã foi sãcausa tomar elrei do duque esta sospeita, porq̄ vistas as repostas q̄ o Barã trouxe de Castella com os auisos, q̄ nas estruçõis do duque q̄ elrei tinha e segredo hiã para os reis de castella, achauasse claro sairẽ lũas cousas das outras, & tambem porq̄ antes de o Barã partir destes reinos ja elrei & a raynha sabião todas as cousas a q̄ elle ya o q̄ tudo elrei calou, & dissimulou grãdemente, sem peffoaviua lho entẽder. E no Setẽbro deste anno tornou elrei a mãdar odito Rui de Pina os reis de Castella q̄ estauã no mosteiro de nossa Se-

nhora de Guadalupe, cõ repostas e rebricas da ebaixada a q̄ o Barã fora. Apertando cõ rezões muy cuidẽtes, & cõ fundamẽto de mais amizades, & amor entre elles, e q̄ as terçarias toda via se mudalẽ. ou desfizessẽ, e tãbem q̄ acerca da excellente senhora nã req̄resẽ mais nouidades, nẽ estreitezas das q̄ acerca della erã ja cõcruydas, assi por nã parecer q̄ aspazes e cousas passadas entrelles nã forã feitas cõ aq̄lla firmeza, q̄ deuiã. E tãbem porq̄ da maneira em q̄ ellas estauã seria bẽ, e soffego, & assi seguro de hũa parte, & da outra. E se no casamẽto do Principe cõ a Infãta dona Isabel pola diferẽça das idades tomassẽ muito cõtẽtamẽto se fazer cõ a Infãta dona Ioana sua filha, q̄ na idade tinha mais cõformidade cõ elle q̄ por verẽ quanto estimaua sua liãça, e amizade elle seria disso cõtẽte, cõ apontamẽto, q̄ se neste casamento quisesẽ antes entẽder no dote se apõtasse, & req̄ressem as ilhas das Canarias que el Rey sempre desejou para mayor segurança de Guine.

E os Reis responderã logo a Rui de Pina, que bem criam q̄ tal Principe como era el Rei seu primo, nã diria, nem affirmaria taes cousas se nã fossem verdadeiras, & muito de sua vontade, porem q̄ elles tinhã cõpren-

VIDA E FEYTOS DEL REY

dida hũa coufa em q̄ el Rey de seu coração , & defejo lhe daria muclaro testimunho. Dizendo-lhe logo com palauras, & mostranças de muy grande sentimento, q̄ no mosteiro de nossa Senhora de Guadalupe tinham preso a Pedro Montefinho, castelhano com cartas, & eſtruções de dom Fernão Gonçaluez de Miranda Bispo de Lamego prior de Sam Marcos que fora de Castella, & Alonfo de Ferrara Castelhano, e Daluaro Lopez ſecretayro del Rey sobre caſamento del Rei Feboſ de Nauarra com a ſenhora dona Ioãna. E por ſer caſo, q̄ tanto tocava a ſua paz, & amizade, q̄ no caſtigo q̄ a eſtes deſſe, pois eraõ ſeus vaſſallos, & andaua em ſua Corte ſe veria bem ſua verdadeira voutade, & que para iſſo antes q̄ tomaffem conculſão nas coufas, que queria, & era neceſſario que elle Ruy de pina tornaffe a el Rey com eſta duuida, & q̄ ſegundo a obra que na execução della fizeffe aſſi entenderiam de pois nas coufas de ſeus requerimentos. E para proua diſto moſtraraõ a Ruy de Pina as ditas cartas, & eſtruções que o dito Pero Montefinho confeſſou, & declarou logo por tormento que lhe foy dado ſobre iſſo.

E por o perigo deſte negocio que os Reys de Castella auiaõ por

certo não ſe tratar ſem conſentimento del Rey, & polas differenças, q̄ faziam auer ja em Portugal entre elle, & o duque de Bragança, & ſeus irmãos defejavam muito ver a Infanta dona Iſabel ſua filha fora das terçarias, porque lhe queriam muito grande bem & a eſtimauão muito. E em tempo de mudanças, & em Rey no eſtranho vindo as coufas a ſe danarem, como parecia q̄ podia ſer eſtaua em muito riſco ſua vida, & liberdade. E doutra parte receauão abrir mam da paz que era o Principe, & a Infanta em terçarias. Temendoſe, q̄ el Rey polas enformações, que tinha, ſe tiueſſe o filho liure, poderia vir com algũas coufas de que entre elles ſe podeſſem ſeguir odios & guerras, q̄ como prudentes Principes defejavam eſcufar.

Com o qual recado Ruy de Pina, tornou a el Rey, & logo ſobre eſte negocio de Pero Montefinho tene conſelhos. E porque aos que niſſo tratauaõ, & andauã em ſua corte não deu caſtigo algum, ſe o faziam contra ſeu conſentimento, & voutade, nam ſe achauãõ neſte caſo deſculpas por el Rey, que ſatisfizeſſem aos Reis de Castella. E porque el Rey no defejo de ver o Principe fora de terçaria, era com elles conforme que em eſtremo defejavam ver a

Infanta sua filha fora dellas. Depois de tudo muyto bem visto, & cuidado, logo no lanceiro seguinte de mil & quatrocentos, & oitenta & tres, tornou a mandar aos ditos Reys Frei Antonio seu confessor, frade obseruante de S. Francisco, homem de grande credito, & autoridade & o dito Ruy de Pina, os quaes foram aos ditos Reys, que estauam em Madrid aos quaes o dito Frey Antonio disse é reposta das cousas passadas em nome del Rey taes cousas, & deu taes desculpas, com que lhe aprouue consentir no desfazimento das Terçarias, porque toda a desculpa del Rey parase ellas desfazerem como tanto desejauiam lhe parecia boa, & de receber. E concertouse tambem o casamento do Principe, q̃ com a Infanta dona Isabel ficaua desatado, de se fazer com a Infanta dona Ioana, & que se lhe daria mayor dote, por hum grao que mais era alongada na soceffã de Castella, que a Infanta dona Isabel. E destas cousas fizerã os Reys hum escripto, que Frey Antonio, & Ruy de Pina secretamente trouxeram a el Rey com certidam que passada a pascoa, os Reys lhe mandariã seus embaixadores pera concruyrem o dito casamento, & assi pera leuarem a Infanta dona Isabel das terçarias. E

com este recado vieram a el Rei que estava em Almeirim com o qual foi muito alegre, & contente, porque nelle teue esperança de ver cedo seu filho em seu poder, a que muito contrariauã as cousas que no Reyno lhe eraõ reueladas, & ja contra si sentia.

Capitulo. XXXV.

DE COMO A RAYNHA moueo, & esteue mui mal, & da vinda dos Duques por esta causa ha Corte.

EStando el Rei em Almeirim neste anno de quatrocentos & oitenta, & tres na coresima andando a Raynha dona Lianor prenhe, moueo hũa criança de q̃ esteue muito mal, e sua vida muito duuidosa, & el Rey por isso muito triste, & mui enojado. E vieram logo ver a Raynha o Duque de Viseu seu irman, que ja era vindo de Castella, & o Duq̃ de Bragança, & outros muitos senhores, & senhoras do Reyno, & com a vinda dos Duques el Rey recebeo muito prazer, & lhe fez muyta honra, & deu de si muita parte. E desejando sossegar a vôtade ao Duque de Bragança, & fazella conformé as cousas de seu seruiço o apartou hum dia na cappella dos paços dentro na cortina,

nã, perante dom Fernam Gonçal
uez de Miranda Bispo de Lame
go, & seu capelão mor, & lhe fez
hũa fala nesta maneira.

Capitulo. XXXVI.

DA FALA QUE FEZ EL
Rey fez ao Duque de Bra-
gança.

MVyto honrado Duque por
que as cousas, que agora
vos quero dizer haõ de ser ditas
nesta casa sancta em que estamos
aueis de crer, que sam tam verda
deiras como se diante de Deos
vollas disseffe Eu sam enforma
do, que vos contra o que a mi de
ueis, & a meu estado, & seruiço,
& sem aquelle resguardo que a
vossa honra, & lealdade pertenc
ce, tendes em Castella algũas ne
goçações, modos, & maneyras,
que nam sei como lhe de se pois
tantas rezões para mim, & para
vos sam a isso muy contrayras.
Porem se nisso com algũa magi
naçam errada algũa cousa enten
destes, sabei que minha vontade
& verdadeiro desejo he esque
cermẽ de tudo, & asivolo perdo
ar como se asculpas disso fossẽ
seruiços & merecimentos. Polo
qual com toda efficacia que pos
so, & mais no que de uos rogo
muyto que posposto tudo quei-

rais ser conforme comigo pois
me Deos fez, & deyxou por her
deyro desta coroa de Portugal.
Que em tantas cousas por mere
cimentos vossos, & dos q̃ decen
deys vos foy & he taõ liberal, q̃
sois por isso apos mi nestes Rey
nos outro principal esteo que o
deueis soffrer. Porque alem do
muyto patrimonio real, que cõ
vosco partio, sabeisque da nobre
geraçam das duas irmãs que do
Infante dom Fernando, & da In
fanta dona Beatriz naceraõ, deu
a mi hũa, & a vos juntamente nã
negou a outra, & com tudo eu nã
me escuso da culpa geral, que dã
aos juyzes, & officiaes nouos, &
alsi sera ao rey nouo de quẽ em
seus principios nã se escusam al
gũs agrauos. Mas estes quando
agrauassẽ, vos sobre todos por
singular exemplo de obediência,
& lealdade os aueis de compor
tar & sofrelos sem payxam. Quã
to mais que os meus para vos, q̃
sam o degredo do Marques vos
so irman, & a entrada dos Cor
regedores em vossas terras, nam
sam tam crimes, que na rezam, e
honestidade nam tenha muyta
parte, & que a nam tiueẽem sof
frendo os sem escandalos, tanto
mais obrigareis, porque sendo
alsi, bem sei, que por vossa gran
deza, & merecimentos, vosso sa
ber & lealdade em fim sempre

ey de folgar de fazer o q̄ vos qui
ferdes. E por tanto a mi a quẽ es-
ta casa de Portugal polla graça
de Deos coube em socellam aue
is sempre em tudo ajudar & sof-
ter nam samente com o saber,
& bom conselho que tendes mas
com as armas, & forças quando
me comprir, & assi volo rogo, e
outra vez encomendo, que o fa-
ças.

Capitulo. XXXVII.

REPOSTA DO DVQ VE
a el Rey.

DEpois de tudo ouuir o Du-
que como muyto esforça-
do, & prudente & leal vassallo
lhe respondeo dizendo Senhor
eu beijo as reaes mãos a vossa al-
teza por esta merce, que pera mi
por muitas causas ey por muy
grande, & muy singular. E porq̄
em breue lhe respondafai ba que
de todo que me aqui disse pera
lhe muito deuer, & o servir eu fá
em muito verdadeiro conheci-
mento, & certamente assi he, &
por isso vos peço muito de mer-
ce, q̄ de mi nam creaes senaõ que
sempre ey de viuer, & morrer
por vosso seruiço. E a isto nam
contradiz ser eu. por ventura a-
grauado de vos em cousas de q̄
vossa alteza me desagravara cõ

merce, honra, & acrecentamẽto
como espero. Porque os acha-
ques nam se eicufam antre os se-
nhores, & seruidores, pois os ha
antre os paes & os filhos. Mas os
meus nam sam de graueza, nem
de calidade, pera deixar de ter a
vossa alteza o grande amor, &
muita lealdade com que vos sem-
pre hey de obedecer, & servir
em todo o que a vossa honra, es-
tado, & seruiço, & bem de vos-
sos reynos cumprir.

Capitulo. XXXVIII.

DO QVE DEPOIS
desta fola, & reposta
se passou.

ESobre esta tam boa, & leal
tençam do Duque com que
pareceo, que então se despedio
del Rei se affirmou que logo em
se recolhẽdo a sua pousada mos-
trou grande contentamento do
que com el Rey passara. Atrebu-
indo suas palauras tam reaes, ver-
dadeiras, & esforçadas a medo, e
pouco esforço. E logo o Duque
de Viseu, & o Duque de Bragan-
ça & seus irmãos, depois de par-
tidos Dalmeirim se juntaram
no Vimeiro onde todos tiuerã
pratica sobre isso louuando mui-
to os modos que tinham pois el
Rey delles presumia que pera
seu

VIDA E FEYTOS DEL REY

seu favor, & ajuda quando lhes comprisse tinhamos Reis de Castella, polo qual el Rey os estimaria, & trataria como elles mereciam. E segundo ditos dalgũs, q̃ a isto foram presentes, alli tomaraõ todos por concrusaõ, & determinação de não consentirem a entrada dos corregedores em suas terras, & que com todo o risco lhe resistissem, & sobre isto o Marques de Montemor, o Conde de Faram, & o senhor dom Alvaro se viram, & ajuntaram algũas vezes no mosteiro de Santa Maria do Espinheiro em Euora. Em que com tenor do odio del Rey, que contra si imaginauam, consultauam a maneira que teriam para contra elle se valerem. Em que claramente se soube, q̃ o voto, & tençam do Marques, cada vez era mais acoso com desamor, & deslealdade contra el Rey & que per todas as maneiras procuraua desobediencia, & rompimento. A que o Conde de Faram, & o senhor dom Alvaro com palauras de fe, & muita lealdade a el Rey, sempre o contrariaram, dizendolhe, que quando pera desobediencia ouuesse a razão, que nam auia entregassem a el Rey todo o que delle tiuessem & se desnaturalassem delle, & de seus reynos como ja outros fizeram, & que entam o desferuissẽ.

Porque desta maneira nam cairiam no caso em que sem isso fariam o que nam era pera crer, & porẽm a declaraçam sua com el Rey lhe parecia boa, & necessaria, mas o modo, & com que palauras se faria ficasse samente a juizo, & desposição do senhor dom Alvaro, & que em outra maneira nam consentiriam, nem se faria. E de tudo o que passauam auisauam logo o Duque de Bragança que estaua em Villa Viçosa.

¶ El Rey como soube destas vistas, & ajuntamentos, lembrouse da maneira em que tinha o Principe seu filho que nam cõsentia semelhantes cousas determinou como prudente com brãdura dissimulaçam, & siso a pagar sua furia, & encendimento. E pera isso deixou de mandar os corregedores a suas terras (o que com palauras doces & com respeito do que a elles por sua honra, & contentamento se deuia o notificou logo ao senhor dom Alvaro) que com mostrança de muyto prazer, & alegria por ver fora a principal causa de seu escandalo o fez logo saber a todos & por el Rey acrecentar mais nesta temperança, satisfez o Marques, & o Conde de Faram a suas vontades em certos requerimentos que ja de dias com elle trazi-

am O q̄ deu entam causa a se esfriarem de seu aceso preposito, & cessarem de seus negocios, & recados.

E neste tempo veo ao duque de Bragança hum mensageyro da Rainha de Castella, que se chamaua Tristão de Villa Real homem aceito a ella. E segundo testimonho dos que oviram, elle se cretamente, & de noite tratava, & negoceava com o duque, depois de dar boas noites sem ser visto dalgũa pessoa salvo de Ieronimo Fernandez meirinho do Duque que encubertamente em sua casa o agasalhava, & de villa Viçosa o Duque se passou a Vidiqueira, & com elle encuberto o mesmo Tristam de villa Real. E sobre a concordia, & assento que tomaraõ fizeram hũa capitulaçã que foi mostrado ao Marques q̄ pola ver veo alli de noite das Alcaçouas onde entam estava, & cõ elle Affonso vaz seu secretayro, q̄ disse a dita capitulaçã ser em desseruiço del Rey sobre duas couças. A primeira acordaram, que os Reys de Castella requeressẽ a el Rey, que por quãto a excellente senhora em nome trajos, & seruiço nam cumpria em sua religiam o que por bem do capitulado & seu habito era obrigada. Que os Reys apertassẽ muyto que se entregasse

em poder do Duque, ou de cada hum de seus irmãos pera lhe fazerem cumprir o que fosse honesto, & rezãõ, pois que eram seus vassallos, & auiaõ destar em seus Reynos. E a segunda q̄ por quanto na capitulaçã das pazes fora defeso que os Castelhanos sobgraues penas nam fossẽ tratar as partes de Guine o que os Reis de Castella nam podiam fazer, por ser contra o bem commum de seus reynos. Nos quaes nam era negado seus tratos, & proueitos aos portuguezes pagando seus dereitos ordenados, antes cõ isso hiam, & vinham, & tratauãõ liuremente, que assi com imposiçã dalgum justo deryto, & tributo dessẽ lugar aos seus natu raes que o trato de guine lhe nã fosse defeso por el Rey. E o desleal fundamento disto era, que com quanto estas couças parecião justas, & honestas, & que era rezam se fazerem, que polla calidade dellas el Rey as naõ auia de conceder, nem outorgar em nenhũa maneira, & que entam os Reys de Castella teriam com isso rezam de romper cõ elle guerra, & que o duque, & seus irmãos com esta causa parecer justa se escusariãõ del Rey ao nam seruirem nem fosterem guerra, pois nam queria seguir rezam. E aõs Reys de Castella seruirem, & da

riaõ entrada a suas gentes por suas terras, a qual capitulaçãõ foy metida em cera, & dada ao dito Ieronimo Fernãdes, que com ella na mão em cima de hum bom cauallo partio de noyte com ho dito Tristaõ de villa real. Sendo auisado pello Duque que se alguma gente o salteasse fizesse todo possivel por escóder, & salvar a dita estruçãõ, & como chegasse em saluo a Castella a entregasse como entregou ao dito Tristãõ de villa real.

Capitulo. XXXIX.

DE COMO GASPAR Iufarte, & Pero Iufarte descobriram a el Rey o que do caso do Duque de Bragança sabiam.

NA Quaresma do anno de quatrocentos, & oitenta, & tres, estando el Rey em Sanctarẽ Gaspar Iufarte homem fidalgo, & muyto bom cavalleiro sabendo, que seu irmaõ Pero Iufarte que viuia com o Duque de Bragança hia a Castella por seu mandado, & do marques seu irmaõ contra a pessoa, & estado del rei. Elle como leal vassallo determinou de lho descobrir, & para isso per escritos que em grande segredo se mandaram, & por con-

sentimento del Rey se vio em hũ casal com Antãõ de Faria seu çãõ marceiro a quem logo descubrio a substancia de hũa estruçãõ, que sobre isso vira. A qual o dito Pedro Iufarte por conselho de seu irmaõ depois mostrou, & deu a el Rey estando em Auiz em grande segredo que foi posta no feito, que se processou contra o Duque, como ao diãte se dira. E por este grande seruiço, que Gaspar Iufarte, & Pero Iufarte fizeram a el Rey, lhe fez muyta merce, & acrecentamento: principalmente a Pero Iufarte, qõ fez senhor da Villa Darrayolos cõ todas as suas rendas em sua vida, & de hũ seu filho, e em vida sempre os fauo receo, honrou, & acrecentou.

Capitulo. XL.

DA EMBAYXADA QUE os Reys de Castella mandarãõ a el Rey sobre o desfazimento das terçarias.

DA QVI de Santarẽm na entrada deste anno de oitenta, & tres el Rey foy ver a Infãta dona Ioana sua irmã, que estava no Mosteyro de IESV Daueyro, & tornou logo a Santarẽm ter a Pascoa com a Raynha sua molher, & passada a festa veu recado

cado a el Rey que o Prior do Prado confessor dos Reis de Castella que depois foy Arcebispo de Granada pessoa de muyta confiança, & a elles muy aceyta, vinha por Embaixador sobre o desfazimento das Terçarias, & que era ja em Auis de que el Rey muy alegre foi & cõ a Raynha, & toda a corte se partio logo para Auis, onde ouiuo o Embaixador. E logo aos xv. dias do mes de Mayo do dito anno de oitenta, e tres tomou concruzam, & assento jurando, & afirmando no desfazimento das ditas terçarias porque o Principe & Infanta ficarão de lhas liures, & assi desatados, & soltos todos os seguradores, & desnaturamétos, & assi todas as obrigações, q̃ por elles erã feitas, & o casamento ficou então concertado de futuro com a Infanta Dona Ioana filha segunda dos ditos Reis: com as mesmas condições & obrigações, q̃ com a dita Infanta Dona Isabel, & o Principe dõ Affonso era concertado dãdo por em mais em dote a dita Infanta Dona Ioana dez contos de reacs & no dito contrato ficou logo declarado, & especificado hum p̃to substancial sem então auer esperança de se comprir, o qual era que se ao tempõ que o Principe cõprisse hidade de quatorze annos, a dita Infanta Dona Isabel

estiuesse por casar que neste caso ho casamento se cumprisse antre elles per palauras de presente como primeiro fora concertado.

E pera receberem o Principe em Moura, & o trazerê à sua Corte fez el Rey seus procuradores: dõ Pedro de Noronha seu mordomo mór: & o doutor Ioão Texeira chanceler mór, & frey Antonio seu confessor. Os quaes todos & assi o dito prior do Prado embaixador partirão logo caminho de Moura, & el Rey, & a Raynha se forão logo caminho Deuora, pera ahi receberem o Principe, & poufarão nas casas do Cõde de Oliuença, que são pegadas com o Mosteyro de S. Ioão, por serem de bons ares pera o verão, que ahi esperauão ter.

E antes de el Rey partir Davis lhe trouxe Pero Infante é pessoa, escondidamente a estruçãõ com que fora a Castella como atras se disse, & a cerca do caso lhe descubrio muytas particularidades. Pollo qual el Rey logo determinou de prender o Duque, & quando o nã podessê prender, de ho cercar em qualquer lugar, que estiuesse. E pera isso ouue logo secretamente muyto dinheiro junto que trazia em sua guardaroupa, & assi fez menutas das cartãs, prouisões, que em tal caso auia de mandar pollo reyno, & as vi-

las, & castellos do Duque a seus alcaides mores, o que tudo lhe aproucitou na noyte que prendeo ho Duque como adiante se dira,

¶ O Duque de Bragança ao tempo que o dito Embaixador de Castella entrou em Portugal estaua em Villaviçosa, & porque se disse logo que el Rey pera despacho da embaixada se vinha ha Estremoz que era tam acerca dõ de elle estaua, & querer se por honestidade, por escusar sospeitas, & outros inconuenientes de sua honra, se partio so pera Portel, onde os procuradores del Rey, que hiam a Moura o acharã dia de Pentecoste indo ja pera Moura, os quaes por modo de conselho praticou sobre o que a cerca da vinda do Principe deuia fazer pois vinha por suas terras, porque de hũa parte por obediencia & por sua dignidade, & por outras muytas causas lhe parecia bem hir se pera o Principe, & o acompanhar, & servir ate a corte, & em suas terras lhe fazer aquelle recebimento, & seruiço que era rezam, & elle por ser seu senhor merecia, & da outra receua de o fazer por naõ saber quãto el Rey disse seria seruido, & contente pois lhe nam escreuia. E depois de muitas praticas que sobre este caso passarão, os ditos

procuradores saãmentẽ, & sem cautela o aconselharam que pera elle soldar quebras, & achasques, que no pouo se deziaõ auer antre el Rey, & elle, & tambem porque assi era rezam elle se deuia yr pera o Principe, & seruillo, & festejallo em suas terras, & yr com elle ate a corte. E que na ora que el Rey visse o Principe seria tam alegre, & cõtente, que lhe esqueceriam quaesquer sospeitas, ou mas vontades que antre elles ouuesse. Do que o duque mostrou ser satisfeito, e mui alegre, & na deligencia, que logo pos pera se aperceber, & no desejo, que amostrou pera em tudo servir el Rey, & o Principe, mais parecia entam auer nelle amor, & lealdade que o contrayro. E depois dos procuradores serem do duque despedidos indo pelo caminho ouue antre elles duuida se fora bem, ou mal conhecendo a condiçam, & discriçam del Rey aconselhar o Duque daquella maneira. E pera cõ tempo se atalhar quando el Rey o nam ouuesse por seu seruiço, logo do mesmo caminho lho fizeram saber polas paradas de caual lo que Deuora a Moura erã postas. E el Rey lhe respondeo logo mostrando, que folgaua muito, & louuando com doces, & fingidas palauras a determinaçam

& conselho de duque, & dando al
gũas escusas q̃ parecião honestas
porq̃ para isso o nã cõuidara, nẽ
lho escreuera por ser certificado
q̃ o duque ao tal tempo nã estaua
tãbem desposto de sua saude, que
o podesse nisso seruir. A qual re-
posta del Rei foi logo mostrada
ao duque em Moura onde ja esta-
ua, por q̃ aforrado foi logo noti-
ficar a Infanta dona Beatriz sua
ida com o Principe a Corte, que
lhe pareceo muy bẽ, vendo a car-
ta del Rei cõ tã legura dissimula-
ção, com q̃ a Infanta, & o Duque
mostrarão ser mui alegres, & do
aluroço, & despejó do Duque
que entã mostraua parecia auer
nelle muito amor, e lealdade pa-
ra el Rei. Esta carta que o duque
vio q̃ parecia a boa fe, & nã do-
brada como vinha o descarre-
gou, & segurou tanto, q̃ nã quis
de pois crer os muitos auisos que
no caminho lhe forão dados pa-
ra que nam entrasse em Euora.

Capittulo. XLI.

DE COMO SE DESFI-
zeraõ as terçarias, & a entrega
do Principe, & a Infanta.

OS procuradores del Rey, &
o Embaxador de Castella
chegarão a Villa de Moura aos
24 dias de Mayo de quatrocen-

tos, & oitenta, & tres. E dentro
no castello perante o Principe
dom Affonso, & as senhoras In-
fantas dona Isabel, & dona Bea-
triz, odito embaxador fez huma
fala cõ muita autoridade, dizen-
do que aquelle desfazimento das
terçarias se fazia porque os pe-
nhores de paz que foram aquel-
les senhores Principe, & Infanta
nã erão ja necessarios entre os
Reys de Castella, & de Portugal
pola grande certidam & verda-
deira segurança que de sua paz,
& amizade tinham com muytas
rezõs, & comparações de gran-
de prudencia muyto a proposito
E acabadas a senhora infanta do-
na Beatriz entregou logo o Prin-
cipe aos ditos procuradores del
Rey, & a senhora Infanta do-
na Isabel ao embaxador del Rey
& da Raynha seus padres, & isto
com muytas lagrimas de amor
pola grande saudade que da In-
fanta dona Isabel auia. Com os
quaes logo sayram da fortaleza,
& a Senhora Infanta dona Bea-
triz com quanto ja feyto entre-
ga do Principe, veu com elle
ate Euora, & o entregou outra
vez a el Rey seu pay. E o Du-
que de Viseu, que tambem era a-
hi foy a Infanta dona Isabel ate o
estremo onde a entregou ahes
Senhores de Castella, que ahi
esperauam por ella, & despe-
dido

vido da senhora Infanta, tornou logo com muyta pressa para o Principe que alcançou no caminho, & entrou có elle em Euora.

Capitulo. XLII.

DA ENTRADA DO Principe na cidade de Euora.

O Principe veo de Moura dormir ao lugar da Vera Cruz onde chegou a elle muita, & mui nobre gente da corte, & o outro dia não passou de Portel por o recebimento, festas, & banquetes que lhe o duque de Bragança ahi fez em muyta perfeição, que o duque era mui largo & abastado em suas coufas, & trazia muy honrada casa. E ao outro dia foy o Principe dormir a torre dos coelheiros, & a terça feira bespora do dia do corpo de Deos foy dormir a Euora, & com elle ambos os duques, & muytos senhores com muita nobre gēte. El rei sahio a receber o Principe com muita & honrada gēte, & os vassallos da cidade, & com armarham ao recebimento, todos armados porq̄ el Rey hia em duvida se prenderia logo o duque tanto q̄ o visse, ou se o deixaria para depois, & polo grande repouso, & muita segurança q̄ nelle vio o nam quis entam fazer. Recebeo

o Principe com mui grande prazer, & alegria, & tanto contentamento, que não podia ser mais, e à Infanta, & os duques fez tanta honra, tanto galalhado como ao Principe seu filho abraçando os duques com tanto amor, & mostranças de folgar com elles q̄ parecia q̄ em seu coração não jafia o contrario, & com quanto hia prestes para prender o duque se lhe bem parecesse, quis q̄ nã fosse entam, & ficasse para depois por ser com menos aluoroço como se fez. E a outro dia bespora do corpo de Deos, & assi no dia pola acostumada solemnidade da festa, como pola vinda do principe, coufa tã desejada del Rei, & da Rainha, ouue na cidade muytas festas, & touros, & nos paços serãos de danças, & bailos, a q̄ o duque era presente sem nũca poder conhecer del Rei o contrario do que lhe mostrava. O que foy causa de não crer muitos auisos q̄ nestes dias lhe vierão em especial do Marques seu irmão, que lhe aconselhava q̄ se sayffe, & saluasse. Mas o duque confiado na segurança que via em el Rey o não quis fazer: & tambem porq̄ sabia q̄ as coufas em que o podia culpar erã papeis que elle a muy bom recado & segredo tinha em seu cofre sem presumir que podiam ser vistas como eram, parecia-

recialhe q̄ todo o mais seria pre-
funções de que elle mui leueme-
te se poderia absoluer, & por isso
nam deu credito algum ao Mar-
ques para fazer mudança de si,
& porem determinaua de se ir a
o outro dia.

Capitulo. XLIII.

DE COMO FOY A prisaõ do duque de Bragança.

E Logo ao outro dia sexta fei-
ra 29. do mes de Mayo do
dito anno de quatrocentos, & oi-
tenta, & tres, o duque por sua vó-
tade sem ser chamado del Rei se
foy a tarde ao paço com tençam
de se despedir d'elle, & se ir em-
bora para suas terras, & achou el
Rey em despacho de petições cõ
os desembargadores do paço. E
em o duque chegando com a hõ-
ra acostumada lhe mandou dar
hũa cadeira, & fez assentar junto
configo, & perãte elle esteue des-
pachando algũas cousas, & acaba-
do tudo fez despejar a casa em q̄
estaua que era hum sotaõ, e ficou
so com o duque logo falou a el
Rey algũas cousas que trazia pa-
ra lhe dizer entre as quaes lhe to-
cou nas sospeitas que d'elle cõtra
seu seruiço lhe fazião ter pedin-
dolhe muito por merce q̄ as não
cresse, & ouuesse por certo que

ja em Alucirim sobre tal caso
lhe dissera, que era morrer por
sua honra, estado, & seruiço qua-
ndo comprisse, & q̄ pois isto era
assi que as pessoas que tamanhos
erros contra elle affacauam fal-
samente deuia dar o castigo que
por tal caso mereciaõ, & q̄ por
não parecer sua A. q̄ elle por re-
ceo dalgũas suas culpas se acante-
laua, & lhe pedia por merce que
se quisesse, bem enformar daver-
dade, & do que achasse fizesse o
que fosse rezão, & justiça, el Rey
lhe respondeo logo ao q̄ primei-
ro lhe falou, a cada cousa per si, e
antes de responder a esta lhe dis-
se q̄ por quanto era tarde, & a ca-
sa estaua ja escura, q̄ se sobissem a
cima a hũa sua guarda roupa. E
depois de sobidos estãdo el Rey
em pe lhe disse q̄ quanto as cou-
sas, q̄ apontara que lhe d'elle de-
ziã, e pedia q̄ se eformasse da ver-
dade, q̄ seu requerimento era tal
& tão justo que se deuia de con-
ceder, & q̄ elle assi determinaua
de o fazer, & que pera isso por se
escusarẽ algũs inconuenientes, &
se fazer cõ mayor seguridade, e-
ra necessario, q̄ elle Duque este-
uesse ali retraido, & q̄ fosse cer-
to, & seguro, que sua hõra cõ sua
deffesa, & justiça lhe seria inteira-
mẽte guardada. E como el Rei il-
to disse deixou o duq̄ na guarda
roupa em poder de Aires da silua

camareiro mor, & Dantã de Faria camareiro, os quais cõ muito acatamêto guardãdolhe mui inteiramente sua hõra o guardarã como entãõ cumpria. E vêdo Aires da silua o duque muito triste & agastado o quis confortar, dizendo-lhe que não tomasse sua senhoria paixaõ nêse agastasse que prazeria a nosso Senhor que seria por mais sua hõra, & acrescentamêto de seu estado, co duque lhe respõdeo. Senhor Aires da Silua, o homê tal como eu não se prende para soltar. El Rey se sobio a outra camara, onde logo mandou vir algũs fidalgos, & caualeiros a quẽ encomẽdou a guarda, & seruiço do duque, & assi mandou chamar os senhores, & pessoas principais da autoridade q̃ na cidade estauão para conselho q̃ logo sobre o caso teue, os quaes vierãõ logo cõ tão grande pressa, e espanto como a novidade do caso o requeria. E como a noua foi pola cidade sabida, porq̃ tocava em deslealdade contra el Rei foi tão estranha & cõtraira nos ouvidos, & corações de todos, q̃ toda a gente da cidade acudio na mesma ora a el Rei, não somêto os q̃ para seu seruiço erã necessarios, mas ainda os velhos, & moços, & erãõ tantos, q̃ não cabiaõ nos terreiros, & ruas todõs, polo grãde amor q̃ lhe tinhãõ com grande

ira bradando por crua vingança sem nenhũa piedade lhe lembrar somente o estado, & vida del Rei como a propria de cada hum, & fazião tamanha onião, ruído, & estrondo, q̃ era cousa de grande terror, & espanto & mais por ser de noite. E estando ja muytos do conselho, & assi alguns letrados com el Rey, elle com muita temperança, como mui justo, & virtuoso Rey mostrou a todos por causa, & fundamento da prisão do duque, as cartas, & estruções q̃ atras faz mençãõ, & com todos tomou o assento de todo ho que pera tal caso, & necessidade cumpria. Primeiramente q̃ se segura se bem a pessoa do duque & que seus castelos, villas, & fortalezas se cobrassẽ logo, & assi se notificasse logo o caso aos Reys de Castilla, & nã como a sabedores da causa d'elle, e assi ao Prior do Prado embaixador por se atalharẽ, e impedirẽ requerimêtos, e alarõs da q̃lles reynos para estes.

¶ E mãdou logo el Rei a todas as fortalezas q̃ o Duque tinha em todo o reyno q̃ erãõ muitas, & muytoas, fidalgos principaes, & caualeiros de sua casa, delles que na corte estauãõ, e outros q̃ erãõ ausentes, pera cõ suas cartas, & prouisões, & cõ outras do Duque q̃ també leuauã as auerẽ, ou cõbaterẽ logo nã se querendo entregar

repartindo logo apontadamente as comarcas, villas, & fortalezas a q̄ cada hũ com milhor disposiçã auião de ir. Os quaes todos, como bõs, & leaes seruidores olhãdo o tempo, e importãcia do caso cõ grande amor, & diligencia cõpriraõ em tudo os mandados del Rei. Porq̄ como chegarão logo sem aluoroço, perigo, nẽ contradicã as ouuerã todas a mã, em q̄ poserã alcaides, & pessoas q̄ sobresuas menajês as tiueſsem sempre fielmẽte a seruiço del Rey. Couſa certo de muito louuor, & eſpãto, entregarẽse aſsi leuemẽte & tã sem duuida 25. villas, & fortalezas do Duque, ſo por mandado del Rey sem viſta de ſua peſſoa, nem reſiſtencia algũa dos alcaydes, que foy muyto de louuar ſua muyta obediencia, & grande lealdade a el Rey, & parece couſa de myſterio de Deos.

¶ O Marques de Mõtemor eſtaua nas Alcaçouas, & o cõde de Farã no de Mira, & polo auifo que logo ouuerã da priſaõ do duque ſem mais eſperar na meſma ora, e ponto q̄ o ſouberã fogirão, & ſe poſeram em ſaluo, & acolheram a Caſtella. E o Marques veo por Portel, & ſe quiſera lançar na fortaleza de que era Alcaide do Duque Nuno Perçyra, q̄ por ſer ja do caſo auifado o não quis ahi recolher, & o Marquez ſe foy logo

a terra de campos em Caſtella, & depois recolheo a Marqueſa ſua molher em Seuilla.

¶ E o conde de Farão ſe paſſou a Andalozia, onde dahi a pouco tẽpo com mayor triſteza, & ſentimento do q̄ neſtes caſos tinha de culpa ſe finou, acabou ſua vida. Do q̄ a el Rei não aprouue, antes lhe peſou muyto, porq̄ ſe o Conde ſe tornara pera o reyno como logo lhõ mandou dizer, teue tençã de ſe auer com elle nobre, & virtuoſamẽte, porq̄ el Rey tinha ſabido o conde não ſer culpado.

¶ E cõ o ſenhor dom Aluaro irmão do duque aſſentou el Rey q̄ por então ſe foſſe fora de Portugal, & não ficaffe em Caſtella, nẽ eſtiueſſe em Roma iſto ate ſua merce & que em todos os outros reynos, & terras podeſſe eſtar, & auer la todas as rédas q̄ neſte reyno não tinha, ate el Rei auer por bem de o mãdar vir, & elle ſe foy cõ tençã de o cõprir, & prepoſito de hir a Ierusalé, o q̄ não cõprio porq̄ chegando a corte de Caſtella, foy del Rey, & da Raynha tão fauorecido q̄ nã paſſou adiante, & ficou em ſeus reynos, & corte a q̄ recolheo a ſenhora dona Felipa ſua molher, & filhos. E lhe foi dado por el Rey, & a Raynha a gouernança da juſtiça em ſua corte & cõ elles teue grãde credito, & autoridade por ſer peſſoa de

grãde siso, saber, & cõselho, E la em Castella faleceo depois de ser a estes reynos de Portugal tornado, & restituído ha todo ho seu por el Rey dom Manoel q̃ sancta gloria aja. E porẽ quando se assi foy do Reyno, ficou ca em Portugal hũa sua filha a q̃ el Rey fazia muyto hõrada criaçã em casa da Rainha sua molher, & ha trazia com muita honra, & abastança, a qual ora he duquesa de coimbra & molher do mestre de Sãtiago, & Davis filho natural del Rey. E ficaraõ do senhor dom Aluaro dous filhos, & quatro filhas, s. ho maior q̃ he marques de Ferreira & conde de tẽtuguel, erdeiro de sua casa, e de muita renda pessoa muy principal, & de muyta estima, & grã valia, E dom lorge de Portugal, q̃ viue em Castella cõ muyta renda, & conde, & Alcay de mor do Alcacer de Seuilla, e a dita duquesa de Coimbra, & outra casada em Castella com o cõde de Benalcacer, & outras duas casadas nestes reynos, hũa com o conde do Vimioso, & outra com ho conde de Portalegre. Todas pessoas muy principaes, & de muito grandes virtudes. E assi os filhos do conde de Farã tãbem forão tornados a estes reynos por el Rei dõ Manoel, & dando ao maior suas rendas com otitolo do cõde de Mira, e em caste

la ficou hum q̃ ora he Arcebispo de Çaragoça, & Visorey em Aragão, homẽ de grã valia. E assi casara la duas filhas suas com o Infante Fortuna neto del Rey Darragam, & a outra com o Duque de Medina celi. E outro filho mais moço, que hora he mordomo mor da Rainha nossa senhora. A qual seõora dona Isabel molher do Duque de Bragança ao tempo da prisam do duque estava ẽ villa Viçosa, & tanto que do caso foy auisada, mandou logo tres filhos seus a Castella, & com elles fidalgos de sua casa, s. dõ Felipe o maior, q̃ sendo moço la faleceo & dom Gemes o segundo, q̃ ora he duque de Bragança, & de Guimarães & o mor senhor Despanha, sangue, terras, & vassallos, e pessoa singular q̃ tomou a cidade de Azamor aos mouros depois de tornado a estes reynos por el Rey dom Manuel seu tio, que sancta gloria aja, & dõ Denis ho terceiro, q̃ em Castella casou cõ hũa filha do conde de lemos herdeira da casa. E cõ a senhora duquesa ficou hũa filha menina, que auia nome dona Margarida, que nestes reynos dahi a poucos annos faleceo. E a Raynha de Castella como muy nobre, & virtuosa Princeza recolheo os filhos do duque q̃ erã seus sobrinhos a sua casa, & os tratou, & honrou sem

pre como era rezam que fosse, & fizesse a sobrinhos taõ chegados a ella que eram filhos de sua prima com irmãa, & netos do Infante dom Fernando, & da Infanta dona Beatrix, que era hirmaã da Rayua de Castella sua mãy, & do Marques de Montemor não ficou filho algum.

¶ O Duque nam sahio mais da guardaroupa em que o el Rey deixou, onde estava sem ferros, nem outra algũa prisam em seu corpo, porem era de bons fidalgos, & caualleiros bem guardado, & em tudo muy acatado, & seruido como a seu estado cumpria sendo em sua liberdade, assi no seruiço da mesa com suas saluas deuidas, & costumadas, como nos officios diuinos, & pratica, e visitaçõs de seu confessor, & tãbem nos auisos de seus precuradores, que nunca lhe foram defesos quando o elle desejava, & alguma necessidade o requeria. E sendo el Rey aconselhado dalgumas pessoas que per dereyto podia mandar fazer justiça do Duque pois do crime era certificado, elle o nam quis fazer, antes no primeiro conselho, que sobre este caso teué, o virã chorar muytas lagrimas, & dizer palauras de compaixam, & sentimento, mostrando que desejava muito achar ao duque boa desculpa como ho

mem mais cheo de piedade, que de yra, nem rigor, acusando a Deos seus pecados proprios reportando estas cousas a elle como virtuoso, & catholico Principe, que era, & tomou por concrusam que o caso se visse, & determinasse por justiça.

Capitulo. XLIII.

DO QUE ALGVNS senhores cometeram a el Rey sobre o caso do Duque.

PRaticando entre si sobre este caso algũs grandes & senhores, do Reyno que na corte eram presentes, doendosse da destruyçam, & queda do Duque, & por escusarem sua morte todos juntos pediram por merce a el Rey que lhe quisesse dar a vida, e que por segurança do que a seu seruiço cumpria, & o duque dahy em diante sempre bem & lealmente o seruisse, ouesse sua alteza a seu poder todas suas fortalezas, & mais as suas delles mesmos, as quaes em vida do Duque fossem sempre em seu poder, & el Rey as desse de sua maõ. E por que ao tempo que isto lhe cometeram não tinha ainda recado algum da entrega das fortalezas do Duque, que eram na comarca dantre Doyro, & Minho, &

detrallos montes, em que tinha muyta duuida, e receo. Mostrou que lhe parecia bem o partido, e que auia prazer de lho cometeré & de entender nelle, isto com fũdamento que se algũas das ditas fortalezas reuelassem a sua obediencia, ou soubesse que em Castella se fazia sobre este caso algũa reuolta, aceytar o dito partido, & com elle feyto mandar soltar o duque, mostrando que aquella fora sempre sua vontade. Mas conio foy certo da entrega de todas as fortalezas, & assi de em Castella se nam fazer cousa algũa, & estar tudo affossegado, escusouse do dito partido, & requerimento, & como seguro, & descansado dos receos, que tinha mandou logo que o caso do duque se viff, & determinasse por justiça.

Capitulo. XLV.

DE COMO EL REY perdoou ao Duque de Viseu a culpa que neste caso tinha, & da morte do duque de Bragança.

E Logo ao outro dia depois da prisam do Duque el Rey mandou chamar ao Duque de Viseu a casa da Rainha sua irmãa & perante elle lhe fez hũa fala, na qual o reprendeo muito dizé

dolhe, q̄ elle fora sabedor de todas as cousas passadas, que o Duque de Bragança, & o marques seu irmã contra elle quiserão cometer, & q̄ se cõ rigor, & justiça o quiserá castigar cousas tinha sabidas delle por onde com dereyto o poderia fazer. Porem por ser filho do Infante dõ Fernando seu tio, & por sua pouca idade, e pollo amor q̄ sempre lhe tiuera, & tinha & principalmente por a Rainha sua irmãa, q̄ elle sobre todas tanto estimaua, & amaua lhe perdoaua tudo liuremente, & daua por esquecidos quaesquer erros, culpas q̄ neste caso tiuesse dá dolhe sobre tudo tã virtuosos, & verdadeiros conselhos, e cusinos q̄ o Infante seu pai se fora viuolhos não podera dar milhores, & o duque por nã ter escusas, nem replicas sem falar paluira algũa lhe beijou a mam por tamanha merce. E a Rainha q̄ isto muyto estimou cõ palauras de grande amor, & muita prudencia o teue em muita merce a el Rey q̄ E para o caso do duque de Bragança mandou el Rei vir a Enora todos los letrados da casa da sopricaçã q̄ então estaua em Torres nouas & foy logo dado por juiz o leccado Rui da Grãa muito bõ homẽ, & de muyto boa consciencia & bõ letrado, & por precurador del Rey o doutor Ioam D. luas,

& por procurador do duque ho Doutor Diogo Pinheiro, que de pois foi Bispo do Funchal homé fidalgo, & de muito boas letras, & bõ saber, & da criação do duque, & com elle Affonso de Byros que era auido por hum dos milhores procuradores do Reyno. Aos quaes elRey mandou, & encomêdrou que com muito cuydado, & estudo procurassem, & defendessem a causa do duque q̄ por isso lhes faria muita merce. Foy feyto, & dado libelo contra o duque que logo procedeo com vinte & dous artigos fundados naquellas cousas em que parecia elle ser culpado os quaes pelo juiz lhe forã logo leuados onde estava, & todos lidos, de que o duque mostrou logo algũa trouaçam, por que na substancia delles conheceo claramente q̄ muytas cousas suas erã descubertas q̄ elle auia por muito secretas, & escondidas. E de pois de estar hum pouco cuidoso antes de nada responder, encomêdrou a Rui de Pina, que era presente q̄ fosse dizer a elRei seu senhor q̄ aquellas cousas, & em tal tempo não tinhã replica mais propria de seruo para senhor, nem q̄ mais cõuiesse a sua grandeza, virtudes, & piedade q̄ a q̄ o Profeta Dauid disse a Deos no psalmo. Et non intres in iudicio cum seruo tuo Dñe, quia nõ

iustificabitur in conspectu tuo omnis viuens. E q̄ quando isto q̄ a elle por todos respeito mais cõuinha nã quisesse fazer, quem então por sua dinidade, & por ser assi direito lhe quisesse dar juizes conformes a elle, & q̄ seu feyto mandasse determinar a Principes, & duques pois o elle era, & elRei ouue tu lo isto por escusado, & mãdou que toda via respõdesse, & se hursse por direito. E alem das cartas estruçõs, & escrituras que logo pera proua do libelo foraõ no feito offercidas se preguntaraõ pelos artigos del le, estas pessoas por testemunhas conuem a saber Lopo da Gama, Affonço Vaz secretario do Marques Pero Iusarte, Lopo de Figueiredo, Diogo Lourenço de Montemor, Ieronimo Fernãdez Fernam de Lemos, & Ioam Velho de Viana de camanho. Todos da criação do Duque, & de seus irmãos. Cujos testemunhos pareceo que fazia proua aho libello nem auia a ellas contraditas, nem lhas receberam. Foy ho processo contra o Duque acabado em vinte, & dous dias, & nenhũa diligencia que pera elle cumprisse foy necessaria fazerse fora da corte. E pera final determinaçõ delle foraõ por mandado del rei juntos pera juizes alguns fidalgos, & caualleiros do Reyno

homens sem sospeyta, que com os letrados foram por todos vinte, & hum juizes. E tanto que o feyto foy concurso, os juizes forão todos juntos em hũa falla de tro do aposentamento del Rey armada de panos da historia, cquidade, & justiça do Emperador Trajano. Honde se pos hũa grande mesa aparelhada como cumpria pera o auto, era que da huma parte, & da outra os juizes estauam todos assentados, & no tope della el Rey. E junto com elle o duque assentado em hũa cadeyra, a que el Rey em chegádo a elle, & em se despedindo guardou inteiramente sua cortesia, & cerimonia. O qual veo alli duas vezes, em que vio ler o feyto, & pellos procuradores da hũa parte, & da outra disputar em grande perfeiçam os merecimentos do processo. E a terça feira em que publicamente se auiam de repreguntar as testemunhas em pessoa do Duque, el Rei o mandou pera isso chamar & elle se escusou, & não quis vir dizendo a Ruy de Pina que o foi chamar estas palauras. Dizey a el Rey meu senhor que eu me confessei, & comunguei oje, & que agora estou com o padre Paulo meu confessor falando em coufas de minha alma, & do outro mundo, & que estas pera que me

chamafam do corpo, & deste mundo, & de seu reyno de que elle he juiz, que as julgue, & determine como quiser, porque a hida de minha pessoa nam he necessaria, & nam foy. E com esta resposta mandou el Rey logo despejar a falla, pera sobre a final sentença tomar os votos dos juyzes. Aos quaes antes de votarem fez el Rey hũa fala, em que lhe encomendou o que deuia, como virtuoso, & justo Rey, & isto com muitas lagrimas, que todos aquella noyte lhe viram correr, porque cada voto, que cada juiz concruya na morte do duque el Rei choraua com grandes solluços, emui to triste. E no votar se deteueraõ dous dias menhãa, & tarde, com a noite derradeira muito tarde em que finalmente acordará todos com el Rey que na sentença pos o seu passe, que vistos os merecimentos do processo conformandose no caso com as leis do reyno, & imperiaes, & com apurra, & muy antigua lealdade, que os reys destes reynos de Portugal se deuia sobre todos. Acordaram que o duque morresse morte natural, & fosse na praça Deuora publicamente degolado, e perdesse todos seus bens, assi os patrimoniaes, como os da coroa para o fisco, & real coroa del rei. E acabada da assentar, & assinar a sen-

sentença tomou el Rey logo con todos assento sobre oque na execução della se auia de fazer. E a os vinte dias do mes de Junho do anno de mil, & quatrocentos, & oitenta, & tres, denoite ante menhá tirarão o Duque dos paços e cima de huma mula, & Ruy Telles nas ácas apegado nelle, & muita, & honrada gente apê, que o acompanhaua com grande seguridade. E o Duque em sayndo cuydou que o leuauão a alguma fortaleza, & quando vio todos a pôficou muito éleado, & triste. Foy assi levado a humas casas da praça, q̄ parece cousa de notar: porq̄ o dono della se chamaua Gonçalo Vaz dos barços: & em Euora não se vêdião se não em sua casa. Onde o Duque conheceo a verdade que logo claramente lhefoi descuberta por o padre Paulo seu confessor, que o estava ja esperando, & lhe deu com muitos côfortos, & esforços, a muy triste, & muy desconsolada noua a qual o Duque recebeu com palauras de muita paciencia, & muy em si como homem esforçado. E logo ahi fez hũa sedula de testamento, que elle notaua, & hũ Christouão de Bayrros escriuão escriuia, na qual asinou com ho padre Paulo seu confessor. Em que por descarreguo de sua alma declarou algumas cousas: princi

palmente pedio a Duquesa sua molher por merce, & assi a seus hirmãos, & encomédando a seus filhos por sua bênção, & encomédou a seus criados que todos por o caso de sua morte não tiuesse odio, nem escandalo contra alguma pessoa, que lha causasse, nem muyto menos contra el Rey seu senhor, porque em tudo ho que fazia era verdadeiro menistro de Deos, & muy inteiro executor de sua justiça. Porem não declarãdo se era, ou deixaua de ser culpado no caso porque morria. Falando muytas cousas, & fazendo em tal tempo algumas pergūtas como de homeni muy acordado & de grande esforço, & sobre tudo catholico, & bom Christão. E mandou pedir perdão a el Rey com palauras de muita humildade, & de accusação de si mesmo, e pedio que antes de padecer lhe trouxessẽ ho recado como lhe fora em seu nome pedido, & assi se fez & tanto que ho Duque entrou nas ditas casas: forão logo juntos muitos carpinteiros, & officiaes, & com muyta breuidade fizerão hum alto, & grande cada falso quasi no meo da praça, e hũ corredor, que de hũa janella das casas hia a elle, & no meo docada falso outro peq̄no pouco mayor q̄ hũa mesa, mais alto cõ degrao, tudo de madeira cuberto de alto
abais

abaixo de panos negros de dô. E feito como avia poucos dias que a el Rey perante o Duque differão, que se fizera em Paris outro tal com tal cerimonia, a hum Duque que el Rey Luis de França mādou degolar. E no fazer do cadafalho, & corredor, que era grande, & no que mais era necessario se deteueram tanto, que eram ja mais de dez oras do dia, no qual tempo, o Duque cansado, e desuelado da noite pela grande agonia em que estava pedio de beber, & sobre figos lá paôs bebeo huma vez de vinho. E em hũa cadeyra despalda em que estava assentado, se affirma que se encostou, & dormio hũ pouco. E acordado tornou a estar com seu confessor, & disse que fizessem o que quizessem, q̃ elle nam tinha mais que fazer. Vestiramhe hũa grande loba capello, & carapuça de dô. E atarãohe diante hum cinto com hũa fita preta os dedos polegares das mãos. E em lhos atando lhe disseram que ouvesse paciencia, & nam se escandalizasse porque assi era mandado por el Rey. Elle respôdeco. Soffrelo ey, & mais hum barço no pesçoço se sua alteza o mandar. Sahio assi aho corredor, por onde avia dir aho cadafalho, & diante delle confesores, & religiosos cõ hũa Cruz

diante encomendando com deuotas orações sua alma a Deos & quando vio o cadafalho, & da maneyra que tudo estava ordenado, lembroulhe o que vira cõtar a el Rey sobre o duque, que em Paris degolaram, & disse. Aa como em França. E nesta morte do duque o fez o conde de Marialua muyto honradamēte, que sendo meyrinho mor, & mandãdolhe el Rey que fosse estar com o duque lhe pedio muyto por merce que tal lhe nam mandasse porque antes perderia quanto tinha, que o fazer, porque era grande amigo do duque, & el Rey lhe conheceo de sua rezam, & o escusou, & mandou servir de meyrinho mor a Francisco da Silueira que ora he Condal mor. O qual com muyta gente darmas, & elle ricamente armado foy la com vara de justiça na mam, & o Duque quando o vio assi, pesando-lhe disse. Bem galante esta Francisco da Silueira. Foy com muyta segurança ate o cadafalho, que era defronte da capella de nossa Senhora, & em chegando se pos em joelhos com os olhos na imagem se encomendou com muyta deuaçam a ella, & os religiosos dizendolhe palauras pera tal ora de muyto esforço, & grande cõfiança em Deos. Mas elle foi sempre tam esforçado, tam inteYRO

na Fè, & tanto em seu inteiro accordo, que pareceo q̄ pera sua saluação as não auia mister. E porque agente principal do Reino acudio toda a el Rey: era a praça tão chea de gente darmas que não cabia, nem polas ruas, e a Cidade toda em grande reuolta, o confortarão muyto que de vista; & rumor tão espantoso, não tomasse toruaça, nem escândalo, & elle respondeo. Eu não me toruo, né escâdalizo do q̄ me dizeis por q̄ se o posso, ou deuo dizer, **IESV CHRISTO** Nosso Senhor não morreo morte tão honrrada. E falando con o confessor preguntandolhe se se lançaria, se sobio ao outro cadafalço mais alto donde todos o vião, & assentado nelle com os olhos em Nossa Senhora encomêdandolhe sua alma. Chegou a elle por detras hũ homem grã de todo cuberto de dô, que lhe não virão o rosto: o qual se afirma não ser algoz, & ser homem honrado, que estaua para o justicarem, & por fazer esta justiça em tal pessoa, foy perdoado, & com huã toalha de Olanda que trazia na mão lhe cubrio os olhos, & com muyta honestidade o lançou de costas: pedindolhe primeiro perdão: & acabado hũ espantoso pregão, que hum rey darmas dezia, & dous pregoey-

rose em alta vóz dauam: o homé com hum grande, & agudo cutelo, que tirou de baixo da loba perante todos lhe cortou ha cabeça. E acabado de o así degolar, se tornou pera a casa donde o duque sayra, por o mesmo corredor, sem ninguem saber qué era: & o pregão dizia así: Justiça que manda fazer el Rey nosso senhor, manda degolar dom Fernando Duque, que foy de Bragança por cometer: & tratar trayção: & perdição de seus Reynos: & sua pessoa Real. E el Rey tinha mandado que tanto que o Duque fosse morto, tocasse o sino de Santo Antão: & está do el Rey com poucos ouuiõ tocar o sino, & em no ouuindo, leuantouse da cadeyra, & pose em joelhos, & disse. Rezemos polla Alma do Duque que agora acabou de padecer, & isto com os olhos cheos de lagrimas: & así e joelhos esteue hum espaço rezãdo por elle, & chorando. E certo o Duque recebeu a morte cõ tanta paciencia, tanto arrependimêto, & contrição de seus peccados, tanto esforço, & em tudo tão achegado a Deos, q̄ muytos se marauilharão de tão Sãctamente morrer: porque em sua vida não era auido como na morte mostrou: antes por homem muyto metido nas pompas, & cousas deste

deste mundo mais que nasdo outro: esteue assi o corpo do Duq publicamente no cadafalso à vista de todos por espaço de hū ora, & de ally sem dobrarem, finos, nem auer choro. Ocabido da Sè com a clerezia da Cidade, com suas Cruzes, & muytas tochas acesas o leuarão hōradamente ao Mosteiro de S. Domingos onde foy soterrado na Capella mayor. E na corte, não tomou pessoa alguma dō por elle, saluo elRei, que esteue tres dias encerrado, vestido de panos pretos com capuzes cerrados, & barrete redondo.

Capitulo. XLVI.

DE COMO O SEÑOR
Dom Manoel Irmão da Rainha
q̄ era e Castilla pollo das terçarias se tornou à
Corte.

E POR QUE na capitulação das terçarias, foi cōcertado que em quanto durasê, o senhor dō Manoel irmão da Rainha, que ainda era moço andasse em Castilla. El Rey para comprimento disso, o Anno passado lhe ordenou, & deu casa hōrada cō todos seus officiaes dos seus propios moradores. E lhe deu por Ayo, Diogo da Silva

de Meneses, que depois foy Cōde de Portalegre, homẽ de nobre sangue, & de muyto bom fião, & saber & de bom conselho. E então lhe deu el Rey por diuisa a Espera, coula que pareceo de misterio, & profecia: porq̄ lhe deu a Esperança de sua Real soçessão, como ao diante se seguiu, auendo então muytas pessoas viuas, que antes delle eraō herdeyros: os quaes todos depois faleceraō, para elle vir herdar. E sendo ja o senhor dom Manoel em Freixinal Villa do estremo de Castilla: porque as taes terçarias se desfizeraō, sua ida não foy mais necessaria, & se tornou a Corte. E el Rey com toda acasa que lhe tinha dado o recolheo, & criou depois em sua cama, mesa, & nos conselhos, & boas Douctrinas com mostranças, & obras de verdadeiro amor de filho. E para ter com q̄ sosteneffe seu estado em sua mocidade tinha ja el Rey ordenado de lhe dar o Mestrado de Auis com grande, & honrado assentamento de sua fazenda: mas logo se figuram cousas por onde a prouisam disso cessou como ao dia-
te se di-
rà.

Capitulo. XLVII.

PARTIDA DEL REY
Deuora para Abrantes, & do recado do Santo Padre que lhe ahi auco.

NO mes de Iulho deste anno de oitenta, & tres, el Rey com a Raynha, & o Principe, & sua corte se foy a villa Dabran-tes onde veo a elle hum Nuncio com hum breue do Papa Sixto quarto, porque por cousas, & causas nelle apontadas, em que parecia el Rey meter mam indiuidamente nas cousas da Igreja, o emprazou que por si, ou seu procurador parecesse em corte de Roma para dar dellas rrazam. De que el Rey mostrou receber payxam, & sentimento, porque ainda lhe pareciao pendenças da desventura passada para no temporal, & espirital lhe darem fadiga, & porque el Rey era muyto liure da culpa de todas aquellas cousas, porque as mais dellas passaram em tempo que elle ainda não Reinaua determinou delculparse logo ao Papa, & ao sagrado collegio dos Cardeaes, & assi lhe respondeo pollo mesmo Nuncio, que se chamaua Ioanes de Merle, & ordenou loguo de mandar sua embaxada honrada

& por embaxadores Fernam da Silueyra Condel mór, & o doutor Ioão deluas. Os quaes sendo ja despachados para partiré, foi disso auisado o Cardeal dô Iorge Arcebispo de Lisboa que era em Roma, & por ser certificado que muita da embaixada hia fundada em reprehções, & ingratições suas de que presumia, que as ditas enformações contra el Rey, nacerião delle mesmo Cardeal, & por se em Roma não abater seu credito, & autoridade que era grande, ouue do Sancto Padre que el Rey fosse escuso do emprazimento. Por onde a embaixada não foy: o que o Cardeal fez mais polo que a elle cõpria, que não pello del Rey, a que se preteue mã vontade ja em vida del Rey dom Affonso seu pay como atras fica dito.

Capitulo. XLVIII.

DA IVSTYÇA QUE
em Abrantes el Rey madou fazer
na estatua do Marquez de
Monte mór.

ESTANDO el Rey em Abrantes, por ser certificado que o Marquez de Montemór estando em Castella, não deixaua de seguir sua mã vontade contra elle. Cõ os do seu conselho,

&

VIDA E FEYTOS DEL REY

& letrados, ordenou, & quis en sua ausencia mandar fazer justiça, & justiça sua estatua nesta maneira. Na praça da dita Villa se fez hũ cadafalso de madeira, grande, & alto, todo cuberto de panos de dõ, & nelle assentos para corregedores, desembargadores, & juizes, & ahy em pé meirinhos, alcaydes, & officiaes da justiça. E publicamente foy a lly trazida hũa estatua do Marquez, natural como viuua que se parecia com elle, & vinha armado de todas armas, & encima de llas sua cota darmas, & na mão direita huma espada alta, & na esquerda, huma bandeyra quadrada de suas armas, & aly polos juizes lhe forão lidas é alta voz suas culpas, & logo por todos juizes, & desembargadores sentenciado que morresse por justiça morte natural, & publicamente fosse degolado. E acabada de ler a sentença veo hum Rey darmas, & em voz alta dizia. Por quantovõs Condestable por voffo tão grande officio, creis obrigado a ter muyta lealdade a voffo Rey, & seruillo, & ajudar a defender seus Reynos, & voz não fizestes: antes trabalhastes, & procurastes por lhe offeder, & lhe fostes desleal: não mereceis ter tal espada, e logo lhe foy tirada da mão & tornou logo a dizer. Por qua

to võs Marquez por vossa grande dignidade vos foy dada badeira quadrada como a Principe, & por esta honra, & dignidade, q̄ recebestes creis obrigado guardar a honra, e estado del Rei voffo senhor, & seruillo, & acatalo como natural, & verdadeiro rey & senhor, & võs tudo isto fizestes ao contrayro: tal bandeira não deveis ter, porque a não mereceis, & lha tomarão logo da mão & pella mesma maneira, & cerimonia, lhe tirarão acota darmas, & armadura da cabeça, & todas as outras peças darmas a té ficar desarmado em calças, & em gibão. E então veo hum pregociro. & hum algoz, & com pregã de justiça, em que declaraua suas culpas, lhe cortarão a cabeça de que sahio sangue artificial, que parecia de homẽ viuo. E acabada esta grande cerimonia de justiça que durou muyto: se decerã todos do cadafalso: & logo foy posto fogo nelle, & a estatua, & o cadafalso todo assi como estaua foy queimado, cousa que pareceo espantosa. E o Marquez sendo disto sabedor foy muyto enojado, & triste, & dahy a pouco tempo se finou em Castella donde elle estaua.

(?)

Capitulo. XLIX.

DE COMO DABRANTES el Rey partio para S. Domingos da queimada, & a outras partes.

EL REY com a Raynha, & o Principe, & o senhor dom Manoel se partio Dabrantes na fim de Setembro deste anno & o duque de Viseu por ser mal sentido ficou em Tomar, & foram em romaria a São Domingos da queimada que esta junto de Lamego com grande deuaçam pedirhe que por seus merecimentos Deos lhe desse filhos dantrã-bos que el Rey muyto desejava, & lhe leuarão ricas offertas que lhe ofreceram. E de Lamego se tornou a Raynha a Viseu, & dahi se foy a cidade do Porto. E el Rey foy a villa Real & Bragança, & a alguns outros lugares de tralhos montes, & entre douro, & minho em que ainda vão fora, correndo montes reacs, & prouendo alguns repayros de fortalezas, & assi coulas de justiça que compriam. E tornou se ao Porto onde a Raynha com o Principe estava esperando, & por virem grandes inuernos estiueram ahi ate Janeiro do anno seguinte de oytenta, & quatro, & do Porto

se vieram a Aueyro, onde estava a Infanta dona Ioanna irmãa del Rey, a quem elle, & a Raynha fallaram em casamento com o duque de Viseu irmão da Raynha. E por sua ma ventura se não concertou porque se então se acabara ficara muy contente, & tiuera mayor amor a el Rey, & não ouarão de lhe danar a vontade como fizeram donde se seguiu sua morte como logo se dirá. E Daueyro veo el Rey com a Raynha, & o Principe a Santarem, onde logo veo o duque de Viseu, que ficara em Tomar. E passada a Pascoa se fizeram de dia, & de noite muytas festas de toiros canas, & danças tudo em muyta perfeiçam, & com grandes festas.

Capitulo. XXXX.

DO QUE AQUI EM Santarem aqueceo a el Rei de noyte.

NOS Paços de Santarem estando el Rey com a Raynha na cama depois de todos repoufados acerca da meya noyte dormindo ja el Rey bateram a porta da camara onde jazia. Acordando perguntou, quem era, & nam lhe responderam, ficou

ênleado cuydando o que podia ser, dahi a pouco tornarão a bater, & elle se levantou mui manso, & vestio hũ roupão, & tomou hũa espada, & hũa adarga, & hũa tocha acesa na sua mam, & foy muyto passo sò abrir a porta, & em na abrindo sentio hir diante si homem, que abriu outra porta & elle depos elle lhe foy o homẽ fogindo abrindo todas as portas ate os desuaos dos paços, que he cousa tam car regada que de dia se carrega, qualquer pessoa dandar so por elles quanto mais de noite, & a taes horas, & mais auẽ do ahi sospeita q̃ alli sentia cousa ma. A Raynha bradou alto, & aos brados lhe acudiram molheres que a grande pressa, chamaram os fidalgos da guarda, & monteiros, q̃ logo acudiram todos com armas, & tochas acesas, & foram a char sò el Rey nos desuaos bulcando todollos cantos delles tam seguro, & sem receo, que mais nam podera ser se fora no meo do dia. E então perante si fez buscar tudo sem ficar nada & nam se achou cousa algũa por onde elle, & todos affirmará ser cousa passada desta vida, & tornou se el Rey entam com todos, fazendo fechar as portas, tão despejado, & o rosto tam seguro, & alegre, que to los vinham espantados. De boas noites, & tornou

se a lançar na cama com a Raynha como dantes jazia, & nam deixou por isso de repoufar, & dormir.

Capitulo. LI.

DE COMO SE COMEÇOU O CASO EM Q̃ O DUQUE DE VISEU FOY CONTRA EL REY.

EM Santarem se começou a praticar, & tratar a segunda deslealdade contra el Rey, donde se figuio a triste, & rebatada morte do mal logrado duque de Viseu. A qual naceo mais de crer peruersos, & errados conselheiros, que de sua condição porque del Rey nunca recebeu escandalo, nem agrauo, para que com rezam lhe deuisse de querer mal, mas a ma inclinação, & o odio dos que o nisso metião, mais por seus proprios odios a el Rei, que por desejarem de elle Reinarem como lhe faziam crer com hũa esperança vã, & desordenado desejo o cegaram de maneira, que lhe fizeram esquecer que el Rei era seu natural Rey, & senhor, & que o criara como filho, & honrara como yrmam, & que era seu primo com irmão, & irmão da Raynha sua molher, filho do Infante dom Fernão seu tio.

tio. Pollas quaes cousas elle mais que outra nebhã pessão tinha rezão de com verdadeyra lealdade, obediencia, amor, seruir, & acatar el Rey em tudo oque a sua vida, honra, & estado real, & bê de seus Reynos cumprisse. E nã lhe lembravão que o fizerão meter na conjuração dos primeiros que a desobediencia, & destruyção del Rey tratauão, & sendo elle nella comprehendido, & posto em seu poder, el rei por suas muito grandes virtudes, muido mais de piedade, & misericordia, q̃ de ira nem rigor, & auendo tambem respeito a sua pouca idade, & pollo da Raynha nam quis olhar suas culpas por saber que em tão nam nacião d'elle & quis mais perdoarlhe como pai, que castigalo como Rey q̃ se entam qui sera seguir inteiramente a ordẽ de justiça por ventura o podera bem fazer. E nã somente leuou então contentamento de lhe tudo perdoar como atras fica dito mas para sea grandeza de animo & real condiçãõ leuaua el Rei gofsto em o aconselhar com amor, e honrar, & fauorecer, mas tanto bem nam aproucytou ao mal, q̃ se seguiu. Porque o mal afortunado do duque por algum secreto juyzo nã podẽ aqui em Santarem fogir a outros danados, e piores conselheiros, que fazendo

lhe crer que andaua preso, & fora de sua liberdade, com huma esperança de sem rezam, & sem causa o fazerem Rey, o fizeram inclinar, & consentir, a contra Deos, & toda rezão quererẽ matar el Rey seu verdadeiro senhor & nã lhe lembrava nem elle se queria lembrar q̃ devia a el Rey a vida que Deos lhe dera, o q̃ em sua memoria deuera dandar para sempre cõ verdadeiro amor, & lealdade, & nã deuera estimar tão pouco aquelle tão real, tão grande, & piadoso perdão que cõ puro amor, & sem necessidade algũa lhe tinha feyto em Euora, mas os grandes pecados de seus diabolicos conselheiros o trazia enleado com tanta indignaçãõ q̃ este tamanho bem lhe fazia crer que era mal. E nã lhes lembrando Deos, nem a obediencia, amor, e lealdade que a el Rey devião ter pois era seu Rey natural, & filho del Rey dom Afonso, que a muytos d'elles tinha feito grãdes senhores, & grandes merces, & assi as grandes virtudes, & perfeiçõs del Rey, & as muytas, & grandes merces que a muytos d'elles tinha feytas. E esquecidos de si mesmos, de suas honras, & vidas, & da nobreza de seus sangues, & assi do grãde perigo em que se metiã, tratauã em matar el Rei a ferro ou cõ peçonha, & seus

VIDA E FEYTOS DEL REY

Reynos tiralos ao Principe seu filho a que de dereitovinhão para os ter quem contra justiça, & toda rezão os queria tomar. Mas nosso Senhor Deos por sua grande misericordia, & polla innocencia, & grande deuação delrei tornou tudo isto ao contrario do q̄ elles tinhaõ ordenado e guardou sempre a vida del Rey, por quaõ bem elle guardaua a justiça, & verdade, & seus mandamentos, & por quaõ verdadeira fê tinha, que verdadeiramente ver quam so el Rey era, & elles tantos, & tão principaes pessoas, & tã chegados a elle & tantas vezes o cometerem fora & em casa, & elle sempre escapar. Não he de creerse nam que foy por misterio de Deos a que el Rey sempre primeiro que tudo sua vida, & suas cousas encomendaua, & o triste desastrado, & mal afortunado caso foi nesta maneira q̄ se segue.

O duque de Viseu pousaua fora da cerca de Santarem nas casas do Arcebispo de Lisboa que saõ junto com o mosteiro de S. Domingos das donas. E o Bispo Deuora dom Garcia de Meneses, digno de muyto grande culpa, pois tanta cauallaria, & tantas lettras fidalguia, rendas & outras muitas, & boas partes tão mal soube aproueitar, pousaua nas casas de hum Affonso Caldeira

junto com o postigo de santo Esteuão, donde secretamente sabio a falar com o duque, & com elle dom Fernando de Meneses seu irmão. E assi forão Fernão da Silueira escriuão da puridade del Rey, & filho do Barã Daluito, & dom Guterrez Coutinho filho do Marichal, a quem el Rey tinha dado auia bê pouco a encomêda de Cezimbra, & dom Aluaro Dataide irmão do Conde Datouguia, e do Prior do Crato & seu filho dom Pedro Datayde & o conde de Penamocor dom Lopo Dalbuquerq̄, & Pedro Dalbuquerque seu irmão Alcaydemor do Sabugal. Os quaes todos forão os sabedores, & cõsentidores desta deslealdade, & trayção. Ainda q̄ muy claramente se prouou q̄ dom Fernando de Meneses fomentou quando polo duque com quem viuia, & polo Bispo seu irmão lhe foi descoberto, lhe pe sou muito de o saber, & cõ palhuras de leal Jade, & muyta prudência, sempre como bõ Portugues e fiel vassallo del rei o estranhou muyto, & contradisse grauemente, porem nam no descobriu por ser criado do duque. E depois da Pascoa passados alguns dias, el Rei com a Rainha, & o Principe com sua corte se partio para Setuuel, & foi pollas Lezirias a montes, & a caças com muitos bãquetes

tes, prázeres, e festas, & todos es-
tes com elle, e outra nobre gête.

Capitulo. LII.

DE COMO FOY A
morte do duque de Viseu.

ELRei foi primeiramente au-
sado deste caso por Diogo
Tinoco homem fidalgo a quem
o Bispo Deuora por ter por mã-
ceba húa Margarida Tinoca sua
irmãa a q̄ queria muyto grande
bem & por confiar muyto nel-
le lhe deu disso parte. E Diogo
Tinoco logo o mādou descobrir
a el Rey por Antão de Faria, &
depois o disse per si miudaméte
a el Rei no mosteiro de São Fran-
cisco de Setuuel, vestido em ha-
bito de Frade por mayor dissi-
mulação. A quem el Rey com pa-
lauras, & obras muyto o agrade-
ceo, & satisfez como tam leal, &
proueitoso auiso merecia. E lhe
deu logo juntamente cinco mil
cruzados em ouro, & seiscentos
mil reis de renda em beneficios
logo nomeados polos quaes lo-
gomādou despedir as letras, mas
nam ouueram effeito, porque an-
tes de despedidas, o dito Diogo
Tinoco faleceo. E depois foy el
Rey de tudo auisado por dom
Vasco Coutinho filho do Mari-
chal, & irmão do dito dom Gu-

terrez, o qual dom Vasco por
descontentamétos que tinha del
Rey, estaua neste tempo despedi-
do d'elle para se hir fora do rey-
no. E dom Guterrez pesandolhe
da ida do irmão, & auendo por
couisa certa a morte del Rei com
que sua ida seria escusada, lhe mād-
ou pedir muyto que antes de se
partir se visse có elle em Cezim-
bra, onde se viram, & dom Gu-
terrez por lhe nam descobrir a
causa principal de seu fundamen-
to lhe disse, que o mandara cha-
mar sentindo muyto seu despe-
dimento, & partida, & lhe pediu
muyto q̄ estiuessse ali alguns dias
nos quais trabalharia remediar
com el Rey seus agrauos, com
que sua ida se escusasse. E por-
que dom Vasco o não quiz fazer
parecendolhe que erã de longas
dom Guterrez pollo segurar lhe
descubrio inteiramente todo o
caso, & dom Vasco lhe disse en-
tam que ficaria, & seria com elle
nisso. E tanto que o soube lem-
brandolhe sua lealdade, & fidal-
guia, & a lóga criação q̄ del rei re-
cebera, e não os agrauos, e pouca
merce q̄ dezia quedelle tinha re-
cebida por onde era d'elle despe-
dido, determinou logo com o bõ
verdadeiro, & leal vassallo descu-
brir tudo a el rey. E muy secreta-
mente por meo Dantaõ de faria
se vio com el rey, a quem meuda

mente tudo descubrio, & que o que tinham determinado era mataremno a ferro, & recolherem o Principe por mar a cezimbra & que por logo com elle foflegaré o reino o leuantariã por Rey, & que o seria em quanto o Duq̃ quifefse o q̃ ficaria em fua mam & vontade. E sabendo el Rei tudo isto tã meudamente por taes duas peffoas o difsimulou de maneira que nunca foi fentido, por efperar mais inteira proua, & por em andaua mui a recado armado muy fecretamente, & fempre com efpada & punhal, & a cauallo, & nũca em mul., porem tudo feyto com tanta prudencia, e difsimulaçãõ, q̃ nunca fentirão o q̃ elle fentia. E quando dõ Guterez diffe ao duque & aos q̃ com elle erãõ, como dõ Vasco feu irmam fe não hia, & era metido no cafo & q̃ tinha jurado de elle fer opri meiro q̃ lhe poffefse o ferro, diffe obifpo dõ Garcia, muito me doe o cabello de dõ Vasco. E andauã buscando tẽpo de fofpo em que o melhor podeffe fazer, & dizem q̃ hũa vez o quiferãõ matar andã do no trouno pafceando a cauallo, & q̃ el Rey o fentio, & fe pos com as coftas na Igreja de noffa Senhora Danunciada, confiãdo q̃ por diãte ninguem oularia de o cometer, & afsi efteue ate q̃ o capitãõ chegou cõ os da guarda,

& q̃ outra vezo quiferam fazer, & cometer decẽdo por hũa efca da denoite para cafa da Raynha, & não fe acabarã de determinar. E dahy a pouco foy el Rey a Alcaccer do fal & sabẽdo o duque, e os da conjuraçã q̃ auia de tornar por mar em hũa barca cõ poucos determinarãõ efperalo na praia, & ao fãir dos bateis, o matarem, do qual concerto, & perigo ordenado, el Rey foy logo auifado por dom Vasco q̃ com elles era niffo. Polo qual el Rey mudou a vinda por mar, & fe veo por terra pola Landeira muy bem acõpanhado de boa gẽte da fua guarda q̃ para iffo fem algum aluoro çofingindo outra coufa mandou aperceber. Porq̃ depois da morte do duque de Bragãça, fempre el Rey trouxe guarda da camara & dos ginetes, de q̃ era capitã Fernãõ Martins Mafcarenhas, q̃ neftes feytos em q̃ a vida del Rei & bem dos reynos pendiaõ, fempre feruio continuadamẽte muito bem, & lealmente, & peffoã de que el Rey muyto confiãua. Chegou el rey a Setuuel fe fta fei ra xxij. dias do mes Dagoffto, de mil, & quatrocentos & oitenta, & quatro. E o duque sabẽdo que el rey vinha por terra não no efperou em Setuuel, & foife a Palmela onde eftaua apofentado el le & a fenhora Infanta fua mãi. E

ão outro dia sabbado mandou el Rey chamar o Duque a Palmela o qual dizendo que veo có muyto pejo & em se cerrando a noyte el Rey o chamou a sua guardaroupa, que era nas casas que foram de Nuno da Cunha, em que entam el Rey pousaua, onde o duque entrou so sem algũa pessoa entrar com elle, & sem se passarem muytas palauras el Rei por si o matou as punhaladas, sendo a tudo presentes, & para isso escolhidos Dom Pedro Deça Alcayde mor de Moura, & Diogo Dazambuja, & Lopo Mendes do Rio. E esteue assi morto secretaméte sem se ouuir rumor nem cousa algũa ate que el Rey mandou cerrar as portas da villa, & por nellas grandes guardas & mandar muita gente por fora da villa guardar os caminhos, & mandar em Setuvel pregoar grãdes & temerosos pregões, efazer muitas & grandes diligencias para se auerem os outros todos da conjuração, que foi hũa noite de muito grande terror & espanto & sobre tudo muyto grande tristeza, porque quasi a todo Portugal tocua a defaentura daquelles que nisso erã culpados por serem pessoas tão principaes. Foi o corpo do Duque assi vestido como estaua leuado ante manhãa, a Igreja principal da villa, em hum

cadafalso cuberto de panos de do, jonne no meyo da Igreja defcuberto a vista de todo o pouo ate a tarde que o enterraraõ.

¶ E de sua morte foy logo feito hum auto por o Doutor Nuno Gonçaluez como juiz, & por Gil Fernandez escriuão da camara del Rey, em que el Rei verbalmente disse as cousas & razões que teuera pera matar o Duque, que logo foram escriptas, & por ellas logo perguntadas por testemunhas o dito dom Vasco, & Diogo Tinoco, que com seus ditos aprouaram & justificaram a morte do Duque,

Capitulo. LIII.

DA MERCE QUE EL Rey fez ao senhor dom Manoel irmão do duque do mestrado de Christus, & ducado de Beja.

ELogo sem delongas, nem esperar que algum lhe falasse el Rey mandou chamar o Senhor dom Manoel que entam jazia doente, & com elle Diogo da silua seu ayo, & vindo elle muytemorizado por o dia ser de tanto temor & espanto. E el Rey lhe disse que elle matara o duque seu irmã, porque elle Duque con outros o quilerão matar, & porque todalas cousas que elle em sua vi

da tinha per sua morte ficauão liuremente a sua coroa, & elle de todas dali em diãte lhe fazia merce, & pura doação pera sempre, porque Deos sabia que elle o amaua como a proprio filho, & lhe dizia que se o proprio seu filho falecesse sem outro filho legitimo que o socedesse, que daquella hora pera entam o auia por seu filho herdeiro de todos seus reynos & senhorios, & isto de hũa parte, & da outra foy dito, & ouuido com muyta tristeza & lagrimas, porque el Rey muita parte destas desauenturas atribuya a seus pecados, posto que fossem por culpas alheas. E o senhor dom Manoel com muito acatamento pos os joelhos em terra, & lhe beijou por tudo a mam, & assi Diogo da Silua seu ayo & el Rey mudoulhe o titulo de Duque de Viseu por se não intitular como seu irmão, & ouue por melhor q̄ se intitulasse duq̄ de Beja, e senhor de Viseu, como day é diante se chamou. E logo nesta mesma fala elrey tocou ao duq̄ em querer per as villas de Serpa & Moura, & que por ellas lhe daria dentro no Reyno muy inteira satisfação, & assi apontou nas saboarias do Reyno que tinha, em que por ventura aueria mudança, porque as auia por opressam dos pouos, & por

carrego de sua consciencia. E tambem lhe disse que a ilha da madeira no que pertencia a sua coroa elle Duque a teria em sua vida inteiramente, mas que per seu falecimento quando Deos ordenasse, era rezam o que por ser cousa tamanha se tornasse a coroa, & aos Reys destes Reinos que os socedessem. As quaes palauras que el Rey entam disse ao Duque, foraõ todas pronosticos do que ao diante se vio, pois tudo foy como elle entam o disse.

¶ Ho Bispo Deuora ao tempo da morte do Duque estaua com a Raynha, & ahi o foy chamar da parte del Rey o capitam Fernam Martinz, & em sabindo fora foy logo preso, & leuado com muyta gente, & muyto recado ao castello de Palmella, & metido em huma cisterna sem agoa que esta dentro na torre da menagem, onde dahi a poucos dias faleceo, & dizem que com peçonha.

¶ Ena mesma noyte foram presos por mandado del Rey, dom Fernando de Meneses, & dom Goterrez, & foraõ trazidos diante del Rey na relaçam, onde dom Fernando fez huma fala a el Rey muy elegante, como homem muy prudente, & es forçado caualeiro, & muy isento na qual disse algumas palauras a

el Rey, de que ouue desprazer & por isso se nam ouue com elle piadosamente como tinha em vontade, & mandou que por justiça se determinasse seu feito, & foi julgado a morte, & degolado na praça de Setuuel.

¶ E dom Goterrez tambem quis fazer fala, & falou tam mal com palauras piadosas, que el Rey o nam quis ouuir, & o mandou tirar de diante de si. E porque dom Vasco seu irman tinha ja pedido a el Rey que nam morresse por justiça, el Rey mandou levar o dito dom Goterrez preso a torre Dauis, honde tambem logo morreo, & segundo fama nam morte natural se nam artificial.

¶ E dom Pedro Dataide sendo fogido de Setuuel, & indo caminho de Santarem, foy no caminho preso, & trazido a Setuuel, onde contra elle foy acerca de suas culpas processado, pollas quaes pola justiça foy publicamente degolado, & feito em quartos.

¶ E Fernã da Silueira foi escódi do em huma casa dentro em huma coua por segredo, & fiança de hum caualleiro, que fora criado de seu pay que se chamaua Ioão de Pegas, que nunca se corrópeo: nem por temor das mortaes penas del Rey a quem o es-

condesse, nem por suas promessas, & grandes merces a quem o descobrisse. E na pouxada de Fernão da Silueyra, foy achada huma sua borjoleta com muitos cruzados, que por mandado do Duque recebera, de que ja dependera muytos mais por aquelles da conjuração, cujos nomes & somas por suas emétas se acharão: & da hi a muytos dias, o dito Fernão da Silueyra se saluou, per meyo, & ajuda de hum mercador que se chamaua Bartolo, homé estrangeyro, que pelo seu se auenturou a muyto, & por mar demudado embaixos trajos foy ter a Castella: & depois sendo della desterrado a requerimento del Rey, foy em França morto a ferro, na Cidade Dauinhã a oito dias de Dezembro, de mil, & quatrocentos, & oitenta, & noue annos per o Conde de Palhaes Catalão, que em França tambem andaua desterrado, a quem el Rey pollo fazer per seu mandado fez merce de muyta soma de ouro, em que se prymeiro concertou. E porem o côde per mandado del Rey de França, foy por isso logo preso e perpetua prisão, a quem os fauores & requerimentos que el Rei por elle mandou fazer, não aproueitarão pera mais que pera logo pello mesmo caso não morrer

por

por justiça, de que com muyta difficuldade escapou.

¶ Dom Alvaro Dataide era em Santarem, onde pollos da cõ juraçam foy acordado que effueffe com muita gente, que com difsimulações recolhia, pera que tanto que da morte del Rey, ou dalgum aleuantamento contra elle fosse certificado, logo recolheffe ao castello a excelente Senhora dona Ioana, que entã estaua no mosteyro de Sancta Clara da dita villa, porque pera huma cousa, & pera a outra se o caso sobre viera, tinha ja as cousas auiaadas, & postas em ordem astuciosamente. Porque sobre o recolhimento desta senhora tinham esperança dajuda, & fauor dos Reys de Castella, a quem segundo fama tudo isto era reuelado. E por dom Alvaro ser homem muy sabedor & de muyto credito, & autoridade estaua em Santarem com esta empresa, mas como da morte do Duque foy auisado como sefudo que era se pos logo em saluo, & se foi para Castella, onde sempre andou em vida del Rey, & depois por el Rey dom Manoel, que Sancta gloria aja, foy a estes Reynos tornado com sua honra, & restituydo ao seu. Porque na verdade muyto menos culpa, & caso era estar dõ Alvaro em Santarem, posto que

que estiuessse por parte do Duque, & em ajuda sua, que a dos outros que com suas proprias mãos querião matar seu Rey, & seu nhor, de quem muytas, & grandes mercestinhão recebidas, que dom Alvaro ainda que consentisse em o fazerem, não no quis elle fazer nem ver fazer, & por isso estando el Rey em Setuuel, estava elle em Santarem. E depois de assy ser nestes Reynos, casou com dona Violante de Tauora, molher de muy nobre geração: & ouue della hum filho q se chama dom Antonio Dataide, que ora he conde da Castañeira, Senhor de Pouos, & Chileyros: Alcaide mór de Alegrete, & de colares: & Veador da fazenda del Rey nosso senhor, homẽ de muyto grande estima, & muyto accõto a el Rey, de muyta valia, & tã bom saber, que sendo mancebo alcãçou todas estas cousas, e muita renda per si, segundo seu continõ seruiço, & o grande amor q lhe el Rey tem, & a muyta confiança que tem nelle, se espera alcançar outros mayores.

¶ E Pero Dalbuquerque fugindo foy logo preso em Lisboa & trazido a casa da supplicaçam, onde foy contra elle processado & ouuido perante el Rey, a que fez huma grande fala muy eloquentemente, que falaua muyto bem

bem, na qual alegou muytos feruiços, & grandes feytos em armas, que era valente caualleiro. E nada lhe aproueytou, porque em fim por o caso foy júlgado a morte, & publicamente degolado em Montemor o nouo.

¶ E o Conde de Penamocor se acolheo & lançou logo na dita sua villa. E quando el Rey hia ao Sabugal, como ao diante se dira. Tornandose el Rey de Castello branco para Santarem, o dito Conde com seguro real lhe veyo falar no lugar das cortiçadas que se ora chama proença a noua & porque se nam quis por a direyto como el Rey queria se despedio d'elle, & de seus reynos, & com sua molher & filhos se foy pera Castella, & depois em Roma, & fora Despanha andou em muytos Reynos cometendo cõtra el Rey muytas cousas ate que tornou outra vez a Castella, onde acabou como adiante se dira.

Capitulo. LIII.

DE COMO EL REY mandou notificar a Infanta a morte do Duque seu filho.

AO tempo da morte do Duque de Viseu a senhora Infanta dona Beatriz sua mãy esta-

ua em Palmela a quem el Rey pe lo Doçtor Nuno Gonçalues do desembargo, pessoa de muitas letras, & autoridade, & pe Gil Fernandez seu escriuão da camara, pessoas de que confiava, lle mandou logo notificar a morte do filho, & mostrar as causas, & culpas do caso, pera ver as razões q̄ teuera de o matar: & assi lhe mãdou leuar, & mostrar a grande, & liberal doação que a seu filho o senhor Dom Manoel tinha feita. Pedindolhe & emcomendãdolhe muyto com palauras de muyta prudencia, cortesia, & honestidade que se confortasse, & ouesse paciencia. Ella vio, & ouiuo tudo com muyta dor, & tristeza, & cõ muytas lagrimas respondeo, com palauras que ainda que fossem de Princeza descõsolada, forão com muyto sofimento, & honestidade, & de molher muyto inteyra como ella o era.

¶ E logo na noyte da morte do Duque, el Rey mandou fazer as deligências q̄ cõpria pera se auerẽ suas fortalezas, como ouerão todas sem alguma duuida nẽ resistencia: & assi as dos que com elle erão: saluo a fortaleza do Sabugal muyto forte, & no estremo em que estaua dona Caterina molher de Pero de Albuquerque, q̄ sabendo da prisaõ de seu marido

a não

ã não quis entregar: & pera elrei atalhar & remedear isto, mādou logo diante dom Pedro de Noronha seu mordomo môr, homê de muita autoridade, que cercal se como logo sercou o Sabugal: & el Rey se aparelhou para hyr logo apos elle, & foy em pessoa, & chegou atè Castello bráco, onde com elle se ajuntou logo muito boa gente do Reyno muy aparelhada darmas, & bons cauallos. E dally não passou mais adiante, porque dona Caterina como soube de sua hida, entrou logo o Castello: & el Rey lhe fez merce da fazenda do marydo, que por sua deslealdade tyinha perdida.

Capitulo. LV.

EMBAYXADA QVE AQUI em Castello branco veyo a el Rey, del Rey, & da Raynha de Castella.

EM CASTELLO Branco vicrão a el Rey por embaxadores del Rey, & da Raynha de Castella o Bispo de Cordoua pessoa de grande autoridade, & Gaspar Fabra Valenciano, homê muy honrado. E ao q̄ principalmente vinhão, era requererem restituyção dos filhos do Duque de Brgãça que andauão em Caf

tella em casa da Raynha: & por que ao tempo da partida dos ditos embaxadores, os Reys não sabião da morte do Duq de Viseu, El rei téporizou cõ elles a cerca de seus requeriméos, & deixou sua determinada reposta, com a outra sua embaixada que sobre isso, & sobre outras cousas enuy ou depois, por Fernão da Silueyra, & com elle Esteuão Vaz: com escusas boas & de receber, pera os requerimentos passados, e pera sobre isso não deuerem mais falar lhes lembrava que a socesã destes Reynos, se esperava vir a seus filhos dambos, antre quem o casamento era concertado, a que a semelhante restetuyção muito per judicaria.

¶ E em Castello Bráco a do ceo el Rey, & polo perigo supito em que esteue, teue maginaça que fora de peçonha: & de Castello Branco a inda doente se veyo às cortiçadas, & dahi pollo Tejo a Fundo atè Almeirim, onde depois de saú, se foy a Montemôr o nouo com toda sua Corte, em que esteue a tè o lanciro do anno de oytenta, & cinco.

¶ E em Monte môr o nouo fez el Rey nouamente Conde de Borba dom Vasco Coutinho pelo leal, & afsynado seruiço que lhe fez em lhe descubrir o caso do Duque de Viseu, estando del

le

le despedido, como atras fica dito. E deulhe a dita villa & Condado de juro & erdade, peraquãros d'elle decendeffem, & mais lhe deu o castello, & reguengos Destremoz com outras rendas, & seu hórado assentamento, & sempre lhe fez muyta honra, fauor & merce como elle o merecia, que foy homem muy honrado, muyto nobre & muyto bom caualleiro, & outras muito boas partes.

¶ E de Montemor por começarem de morrer nelle de peste, que neste tempo era no Reyno geral, el Rey se foy a Viana Daluuto, & dahia Beja.

E neste tempo em que el Rey tinha tanto escandalo, & odio as cousas do Duque de Bragança, e do Duque de Viseu, nam auendo no Reyno outro parente chegado se não dom Affonço filho do Marques de Valença, & primo com irmão da Infanta dona Beatrix, & do Duque de Bragança. Sendo dom Affonso bem mancoço lhe deu o Bispado Deuora liuremente sem pensão, nem deixar cousa algũa que teueffe. O qual bispo foi pessoa singular de muytas letras & autoridade, & gram senhor, E d'elle ficaraõ douos filhos, & hũa filha, o primeiro foy dom Francisco de Portugal Conde do Vimioso, & senhor

Daguiar, Veador da fazenda del Rey, & camareiro mor do Principe, homem de muyto credito, & autoridade, mui sefudo, & prudente, & de muyto bom cõselho casado com hũa filha do senhor dom Aluaro, muy virtuosa, & honrada senhora. E o segundo dom Martinho de Portugal, que ora he Arcebispo do Funchal, & Primas das Indias muy magnifica pessoa, & a filha se chamaua dona Breatriz de Portugal, aquẽ o pay deu cincuenta mil cruzados para seu casamento, & sendo molher moça nam quis casar, & fez tudo em hum morgado & o deixou & trespassou em dom Affonso de Portugal seu sobrinho filho do dito Conde seu irmaõ. E este Bispo dom Affonso começou em Euora hum grande, & honrado collegio com muita rēda & obra muy virtuosa, & em o começando se finou. E na Se fez muytas & reaes obras, e deu muy riquissimos ornamentos.

¶ E sentindosse el Rey tanto de Fernam da Silueira que dentro em França o mandou depois matar cõ grandes dadiuas a que o matou, porque Fernam da Silueyra era homem de muyto preço & valia, & de muyto boas calidades, disse hũ dia perante muitos a mesa que Fernam da Silueira era tal, que nam iria a parte algũa

gumã onde lhe não fizesse muita honra. E do Bispo dom Garcia disse el Rey muitas vezes bê, dizendo que era muito bom cavalleiro, & grande letrado, & tinha outras boas partes: & eu lho ouvi por vezes. E assi disse tambem a algumas pessoas que quizeram antes perder muyto que ter mandado matar dom Fernando de Meneses, posto que per justiça fosse julgado. E por dom Alvaro de Arayde disse, quando foi a sua grande entrada de Lisboa vindo debayxo do paleo. Não se pode negar que sem dom Alvaro, Lisboa não presta pera nada: & isto dizia, porque dom Alvaro por ser muy principal, se prenos taes dias levava os Reys pelas redeas: & era tão sabedor, correfão, & gracioso, que elle por si fazia festa. E era el Rey tão virtuoso, tão justo, tão verdadeiro, que ainda que quisesse mala a alguem, não lhe tirava sua honra se a tinha: nem deyxava de dizer algumas boas partes se as nelle a via, & isto por sua grandeza de animo, & muy real condição.

Capitulo. LVI.

DA MUDANÇA QUE EL Rey fez no escudo real de suas armas: & das novas moedas q̃ mandou fazer.

EM BEIA teue el Rey Conselho sobre as moedas que avia de fazer, & ainda não tinha feitas: pera as quaes anovou, & ordenou algumas cousas no Real escudo de suas armas. E a primeira mudança foy, que tirou do dito escudo a CRVZ verde da ordem Davis, que nelle por grande erro como parte das armas sustanciaes, andava ja incorporada: porque el Rey dom João o primeiro seu visauõ, antes que deuidamente, & por autoridade Apostolica se intitulasse rey dos Reynos de Portugal, & do Algarue era Mestre Davis. E depois de ser Rey, tomou por deuação da ordem assentar o escudo das armas de Portugal, sobre há CRVZ verde com as pôtas della, fora do escudo na bordadura como ainda é suas obras, & muy excelente sepultura no Mosteyro da Batalha oje em dia se ve. E depois por descuydo, ou pouco aviso dos Reys das armas, andou assy muyto tempo em vida delrei dom Duarte, del Rey dom Affonso, & por tirar isto que parecia mal, el Rey amandou então tirar de todo fora. E assi mandou mudar os cinco escudos de dentro: porque os dous das ilhargas, andavaõ atraueffados com as pontas debaixo pera o do meio, que parecia cousa de quebra, & os

postodos dereitos com as pontas pera baixo, da maneira em q̄ agora andão.

¶ E neste anno & tempo se intitulou el Rei primeiraméte em seu titulo Señor de Guine como agora anda.

¶ E assi fez neste anno de oitenta, & cinco no mes de Junho as primeiras suas moedas, s. moeda d'ouro, a que chamou justo, e era de ley de vinte, & dous quilates, & de peso de seys cêtos reis, & tinha de huma parte o escudo Real direito, com letra de rey, dó nome, & titulo del Rey, & da outra parte el Rey, armado de todas armas assentado em cadeira Real, & o cetro na mão, & a letra dizia. *Iustus sicut Palma florebit.* E assi mandou fazer outra moeda d'ouro, q̄ se chamaua espadim, que era da ley dos justos, & da metade do preço, & peso delles, que era trezentos reis, & tinha de huma parte o escudo Real, com o nome, & titulo del Rey, & da outra huma mão com huma espada nua com a ponta pera cima, & por letra deredor. *Dñs protector vitæ meæ à quo trepidabo; & estes espadis mandou fazer deste nome por deuação, & lembrança da conquista Dafrica, que sempre com a espada na mão se fez, & profegue por honra, & Exalta-*

mento da Fè de Nosso Senhor IESV CRISTO. Fez tambem vintéis, & meios vintéis de prata, & de cincos, de ley de onze dinheiros, & de preço de vinte reis, & de dez, & de cinco: & fez outros espadis de cobre, da feyção, & grandura dos de ouro & erão prateados de preço de quatro reis. E assi deu nouo crecimêto â valia da prata, que mândou geralmente que valesse ho marco dahi em diãte, a dous mil & duzentos, & oytenta rês: & a este preço se fizerão os ditos vintéis. E assi se laurarão em seu tempo mais que outra nenhũa moeda os cruzados da propia ley, & peso que ora são: porem valião a trezentos, & nouenta rês cada hum, q̄ os dez rês de mais com q̄ ora té valia de quatro cêtos, el rei dō Manoel, q̄ Sancta Gloria ajalhos acrecêto na valia, no anno de quinhêtos, & dezasete. E em tempo del Rey valêdo a trezentos, & nouenta, erão tãtos em todo o Reyno que dauão por trocar hũ cruzado cinco reaes, & ficauão em valia de trezentos, & oytêta, & cinco: & auia no Reyno em todas as Cidades, & Villas principaes trocadores q̄ ganhauão muyto nisto. os quaes agora não ha, por q̄ dão polos cruzados quem os ha mester, a quatro centos, & dez reaes.

Capitulo. LVII.

DA EMBAYXADA
que el Rey mandou com a obe-
diencia ao Papa Inno-
cencio VIII.

NESTE anno estando el Rey em Setuuel, lhe veyo recado como era falecido o Papa Xisto quinto, & assi da noua criação do Sancto Padre Innocé cio oytauo por seu breue. A que logo ordenou, mandar sua acostumada obediencia, & lhe mandou com ella por embaixadores dō Pedro de Neronha seu mordomo mor, & comendador mor da ordem de Santiago, & o doctor Vasco Fernandez de Lucena do seu Conselho, grande letrado & muyto bom orador, & Rui de Pina por secretario, & muytos fidalgos & caualleiros, & muy hōrada companhia, & foram por terra ate Roma, onde foraō muyto honradamente recebidos de toda a corte de Roma, & a obediencia foy dada em consistorio muy solennemente por ho doctor Vasco Fernãdez que fez hũa muyto elegante oração com grãdes & verdadeiros lououres do Papa, & dos Reis de Portugal. E as cousas que em nome del Rey se requereram o Papa por meyo

do Cardeal de Portugal, quē erã seu protector, fez todas cō muyto amor, & boa vontade, & entre as muytas graças, & cousas q se concederão forão estas as principaes. Primeiramente a Cruzada pera a guerra Dáfrica, com grandes indulgencias, & remiões de peccados, aos que pera ella dessem certa soma logo taxada, segundo as calidades das pessoas, & valia das fazendas de cada hum: e assi licença pera nos Castellos do estremo destes Reinos, se poderem dizer Missas em lugares honestos sē perjuizo das Igrejas, e parochias. E outra tal licença, pera nas casas de justiça, que são da supplicação, & do cyuel, tambem se poderẽ dizer pera sempre Missas. E licença a el Rey pera poder tomar em hum soo Esprital, todos los Espritaes de Lisboa, que erão muytos: & assi os de Santarem, & Euora. E tambem grandes indultos de beneficios pera capellães del Rey, da Raynha, & do Principe: & outras muytas graças particulares.

¶ E neste anno querendo el Rey que em seus Reynos ouuessem muitas armas, e prouer todos seus vassallos dellas, de que auyta necessidade mandou fazer, trazer de fora a sua custa, huma grãde soma de lanças compridas, & hum grãde numero de couraças de

de muytas fortes, & as mandou lançar pollo Reyno segundo cada hũ deuia de ter: & pola paga deu a todos em geral hũ a honesta espera em que pagassem.

Capitulo. LVIII.

DAS GALES DE VENEZA, q̄ tomarão os Franceses: & do q̄ el Rey fez aos Venezanos.

NESTE ANNO forão ao cabo de S. Vicente tomadas, & roubadas de Frãceses quatro galès de Veneza, que hião muito ricas pera Frandes. E o capitão mòr, & Capitães dellas muyto feridos, & roubados, & mal tratados, forão lançados em Cascaes, onde então estaua dona Maria de Meneses Condessa de Monsanto, & el Rey era em Alcobaça, & a Raynha em Sintra, aos quaes Capitães a Condessa fez muyta honra, & mandou mui bem agafalhar & os proueo de bestas, & dinheiro, como muy virtuosa, & nobre pefsoa, & por saber que el Rey o auia afi dauer por bem: os quaes se forão esperar el Rey a Sintra, onde a Rainha os mādou agafalhar & prouer com grande honra, & muita abastãça como a sua grãdeza conuinha. E como el Rey che

gou, & soube como o dito Capitão mòr, & capitães vinhaõ de todo desbaratados não nos quis ver nem ouuir, atè primeiro lhe mandar às poufadas vestidos inteyros, & dobrados, de sedas, & ricos panos, com todalas outras cousas que pera elles, & pera os seus erão necessarias: & assi caualos & mullas em q̄ andassem: E lhe mandou dizer q̄ para homẽs tão honrados & tanto seus amigos falarem a tal Rey, não era razão que ante elle viessem cõ menos atauios, porque sêdo doutra maneira parecia que seus reinos lhe erão estranhos, o q̄ muito lẽtiria. Porque polla antiga amizade q̄ elle, & os Reyes seus antecessores tinhão com Veneza, todos os de sua naçã deuão dauer, & estimar seus Reynos & senhorios por propria sua terra. E assi forão ante el Rey, q̄ com muita honra os recebeo, & elles em suas palauras & obras mostrarão serem em tudo gente nobre & bẽ agradecida: e cõ palauras domẽs prudẽtes derãcõta a el rey de sua perda e estrema necessidade. E el Rey se lhe offereceo a todo o q̄ fosse rezão: & porque os Franceses tinhã a inda em Cascaes as ditas galès lhe disse, q̄ se as quisesse cõprar e resgatar q̄ lhe emprestaria para isso quarẽta mil cruzados e ouro, e mais se mais quisesse

VIDA E FEYTOS DEL REY

E porq̃ os Franzeses com os Venezeanos senão concertaram os Franceses recolheram as mercaderias a seus nauios, & venderá as gales q̃ el Rei comprou, & mandou leuar a ribatejo ate ver o q̃ a senhoria de Veneza ordenaua dellas. E assi defendeo q̃ nenhũas cousas que das ditas gales forão tomadas em seus reynos não fossem compradas, o que assi se comprio. E ao despedir do dito capitam & capitães, el Rey lhe fez a todos para ajuda do caminho merce em muita abastança. E neste tempo era vindo de Roma o mordomo mor de dar a obediencia como atras se disse, & veo por Veneza polla ver, & a senhoria sabendo que era embaixador del Rey lhe fez muy honrado recebimento & muytas festas, & mandou a todos muy largamente aposentar, & lhe mandou ricas dadiuas tudo muy perfeitamente, & com muytas palauras de grande amor, & muyto conhecimento, das grandes merces que os seus capitães em Portugal receberão del Rey, dizêdo o Duque & todos os regedores que o estimauão tanto, que nunca em suas vontades o acabarião de seruir. E logo sobre isso mandarõ a el Rey por terra hũa muy honrada embaixada com muy ricos presentes & seruiços, a reco-

nhocer, & ter em merce as muytas honras & merces que a seus capitães fez, em que veo por em baixador hum Ieronimo Donato grande letrado, & singular orador. Que foy muyto honradamente recebido, & el Rey lhe fez muyta honra, & ao despedir muita merce de muyta & muito rica prata laurada de bastiães, & ginetes & mulas com ricos jaezes, & guarnições, muitos negros muyto bem despostos, & bẽ vestidos & assi outras cousas que em Veneza nam auia. E o embaixador se partio elle, & todos os seus cõ grande contentamento del Rey & assi de toda sua corte.

¶ E neste anno de 85. pollos muytos seruiços, & merecimentos de Gonçalo Vaz de Castelbráco veador da fazenda, & el rei pollo acrecentar feza elle, & a seus filhos, & aos q̃ decendeffem de dom, & dahi em diãte se chamou dom Gonçalo: & mais lhe deu assentamento de conde, & bãdeira quoadrada. E por a confiança q̃ tinha de sua bondade & bom saber lhe deu agouernança da casa do ciuel de Lisboa, & elle foy o primeiro q̃ teue titulo de gouernador, & o officio de veador da fazenda deu a seu filho dom Martinho de Castelbranco, q̃ de pois foy Conde de Villa noua. E por fallecimento do dito dô Gõçalo

çalo seu pay, lhe fez elRei merce da governança de Lisboa, & o officio de veador da fazenda deu a dom Aluaro de Craſto, & por falecimento del Rey, el Rei dom Manoel que Sancta gloria aja, fez com dom Martinho q̄ deixaf se a governança de Lisboa a dom Aluoro, & tornafse a ser veador da fazenda & isto com grandes promeffas, & dom Martinho ho fez afsi, & teue com el Rey muyto grande credito, & autoridade & confiou muyto delle, & o fez Conde de Villa noua, & o mandou com a Infanta sua filha a Saboya por capitam mor, & gouernador de toda a frota, & a Infanta, entregue a elle, & elle a entregou ao Duque, & lhe fez deixar o officio de veador da fazenda, & o fez camareiro mor do Principe seu filho elRei dom Ioão o terceiro noſſo Senhor, & o officio de veador da fazenda deu ao conde do Vimioſo, & em fim deixou el Rey por seu testamenteiro o dito conde de villa Noua polo amor que lhe tinha, & o que delle conhecia,

Capitulo. LIX.

DE COMO A CIDADE
de Zamor em Africa, tomou
el Rei por Senhor.

NO anno de mil & quatroccētos & oitenta & seis, os Gouernadores & moradores da Cidade de Zamor em Affrica, temendo mandar elRey, ou yr sobre ella, & receando sua destruyçam com acôrdo, & procuraçãõ de todos: mandaram a elRey sua obediencia, & o reconheceram por seu senhor, com tributo de cada hum anno de dez mil saucis. O qual recado veo a elRei estando em Santarem, que foi diffo contente, & lhe deu sua bandeira real, & em tudo se fizeram firmes contratos, que muyto inteiramente cumpriram sempre em quanto elRey viveo.

Capitulo. LX.

DE COMO EL REY
secretamente mandaua descu
brir a India por terra,

POLO muyto grande desejo que el Rey tinha do descubrimento da India que com muyto grande cuydado pollo mar mandou descubrir o longo da costa, & tinha ja descoberto ate alem do cabo de bea esperança, o quis tambẽ fazer por terra, & neste anno de 86, mandou hum Affonso de Payua, natural de Castello branco, & outro Ioam de

Couilham, homens aptos para isso & de que confiaua, aos quaes deu largas despesas por letras para muytas partes, & suas estruçõ es para por via de Ierusalem, ou pollo Cayro passarem a terra do Preste Ioam os quaes lhe leuauã suas cartas em que lhe daua conta de tudo o que polla costa de Guine tinha descoberto, para saber se algũas daquellas terras eram perto de seus Reinos, & senhorios, para por ellas se poderem comunicar, & prestar, & fazer com que a fe de Iesu Christo fosse exalçada, mandandolhe notificar o grande desejo, que tinha de se poderem conhecer, & terẽ verdadeira amizade. Os quaes partirão, & depois delles foram outros com muytas despesas, q̃ el Rey nisso fez, & em fim nunca se soube porque nunca mais nenhum delles tornou ategora, q̃ certas pessoas, que da India forã ao Preste Ioam acharão laviuo o loão de Couilhãa, que polos perigos, q̃ passou não ousou tornar.

Capitulo. LXI.

DA POLVORA QUE
el Rey mandou ao cerco
de Malega.

Neste anno de mil, & quatrocentos, & oitenta, &

seys estando el Rey Dom Fernando, & ha Raynha dona Isabel de Castella em cerco sobre a Cidade de Malega do Reyno de Granada que muy apressadamente, & com muyta força combatiam com armas, & tiros de fogo, estando ja os mouros em muita estreita, & necessidade, & nam podendo ja sofrer os continos, & rijos combates faleceo o arrayal a poluora de que el Rey & a Raynha ficarão muito tristes porque tendo a cidade ja quasi tomada seria necessario leuanta rem o arrayal, pois sem artelharia se nã podia tomar. Polo qual os Reis có palauras de muyto amor, & confiança & com muyta necessidade mandarão pedir a el Rey ajuda, & socorro de poluora, ou salitre emprestado. O qual recado chegou a el Rey estando em Santarem, & tanto que lho deram, com muyta pressa, & diligencia, & verdadeira vontade mandou logo armar hũa grande caruella na qual lhe mandou por esteuam Vaz hũa grande soma de poluora, & salitre tudo de graça, com grandes offerecimentos de sua pessoa, & seus Reinos & cousas delles para tudo o que comprisse pera hũa tam sancta empresa. Com o qual recado & socorro el Rey, & a Raynha, & todo o arrayal receberão muito gran-

gran-

grande prazer, & contentamêto & o estimaraõ tanto como se tomaraõ a mesma cidade, & dahi a poucos dias por caso do dito so corro logo tomaraõ. E assi o mã darão dizer a elRei pelo mesmo Esteuão Vaz a que fizeram muyta honra, & muyta merce.

Capitulo.LXII.

DE COMO FOY PRE-
so dom Alvaro de Souto mayor
com sospeita de treição.

DOM Alvaro de Souto mayor filho de dom Pedro Alvarez de Souto mayor, que foy conde de Caminha & era Galego neste anno de quatrocentos, & oytenta, & seis foy preso em Lisboa per mandado del Rey cõ sospeita de trayçam. Porq̃ hum loam Daguvalda, que fora criado do Conde seu pay disse a el Rey que o dito dom Alvarõ era vindo de Castella, onde andava para o matar. Polo qual foy metido a aspero tormento, pera del se saber a verdade, & nunca confessou cousa algũa, e porque o testemunho do dito loam Daguvalda foy achado falso foy logo preso. E por testemunhar falsamente, & em tal caso, foy por justiça degolado & esquartejado na praça de Santarem. E ao di-

to dom Alvaro fez el Rey muita merce como por sua innocencia merecia, & elle fora de moço criado del Rey.

Capitulo. LXIII.

DE COMO EL REY
defendeo as sedas, &
brocados.

ENESTE MESMO anno pollos muytos, & demasiados gastos que na corte, & em todo o Reyno se faziam em sedas & brocados chaparias, bordados & canotilhos. El Rey polla grande perda que o Reyno & seus naturaes nisso recebião, e por escusar tamanhas despesas, defendeo, & fez ordenança que em todos seus Reynos & senhorios nenhũa pessoa, assi homem como molher de qualquer estado, & condiçam que fossem dahi em diante nã vistissem mais cousa algũa das sobreditas, somente os homens poderiam trazer gibões, carapuças, & pantufos de seda, & as molheres saynhos, & cintas, & bordaduras de seus vestidos. E por se melhor cumprir el Rey & a Raynha, e o Principe, & o Duque nunca mais vestiram sedas, senam nas cousas sobreditas.

No quẽ a todos deram singular exemplo, & fizeram grande virtude, de que o Reyno recebeu muyto grande proueyto & muito mais os cortezaõs, ha q̃a ley muyto aproueytou pollos tirar de tamanhos gastos. E porẽ nas festas do casamento do Principe dom Affonço com a Princefa dona Isabel se despenhou em todo a dita ley, & acabadas se tornou logo mui inteiramente a cõprir.

Capitulo.LXIII.

DE COMO SE DESCUBRIO O REYNO DE BENI.

O Reyno & terra de Beni foi primeiramente descuberta neste anno per hum Ioam Affonso Dauero q̃ la faleceo, & dahi veyo a Portugal a primeyra pimenta que se vio de Guine. Da qual foy logo mandado a Frãdes & foy logo auida em grande preço, & estima, & el Rey de Beni mandou logo a el Rei por em baixador hum seu capitam de hum lugar porto de mar, que se chamaua Hugato, homem de bom saber, & bom siso, & forão lhe feytas muytas festas. O qual vinha saber nouas desta terra por auerem por muyto estranha cousa a gente della, & com grandes offercimentos forão lhe mo-

stradas muytas cousas das boas destes Reynos, & el Rey o mandou tornar a sua terra honradamente em hũa boa carauella, & a partida lhe fez merce de vestidos ricos para elle, & sua molher & doutras cousas. E a el Rey de Beni mandou per elle presente rico, & de muytas cousas que elle em sua terra auia muyto de estimar. E assi lhe mandou muytos, & santos conselhos, pera o tornar aa Fee de nosso Senhor Iesu Christo, mandandolhe muyto estranhar suas idolatrias, & feitiçarias que em suas terras os negros tinhã & vsauã. E assi mandou logo com elle feitores, & officiaes pera la estarem, & resgatarem a dita pimenta, & outras cousas que na terra auia. E depois por ser muyto doentia, & o trato nam ser de muyto proueyto como se esperaua a feytoria se desfez, & os officiaes se vieram.

Capitulo.LXV.

DE COMO EL REY mandou que as letas Apostolicas se publicassem sem serem vistas na Chancelaria.

Custumauase antiguamente nestes Reynos que todos os bre-

Breues, & rescritos, letras, & bul-
 las que de Roma viessem, não se
 fizesse por ellas obra algũa íem
 primeyro serem vistas, & exa-
 minadas pello Châceller mor, &
 as que achaua serem verdadeiras
 & direytamente espedidas daua
 licença que se publicassem, & se
 darem a execução, & isto era cô-
 saõ & bom respeito por se escu-
 sareem falsidades, com que as par-
 tes não recebessem enganosa-
 mente perda & danno. E princi-
 palmente, porque em tempo de
 cismas, auendo mais de hum Pa-
 pa como muitas vezes se vio
 não se auia de obedecer nestes
 Reynos se nam ao padre sancto
 de Roma. E ao Papa Innocencio
 oytauo com o collegio dos Car-
 deacs, por lhe parecer isto cou-
 graue, & algum tanto desobedi-
 encia & quebra de sua autorida-
 de, no anno de oytenta & sete
 mandaraõ requerer a el Rey q̃
 nam vlassse mais do tal costume.
 E el Rey por lhe obedecer como
 Catholico Principe, & compraz-
 er em tudo o fez assi como lho
 mandaram pedir. De que o Pa-
 pa, & Cardeacs ouueram muy-
 to prazer & muyto contentamẽ-
 to, & com muytos lououres del
 Rey lho mandaram muyto agra-
 decer, & depois pera ca sempre
 se fez assi.

E neste anno de oitenta, & sete

estando el Rey em Setuuel, des-
 fez os estaos da villa, que eram
 como em Lisboa, & soltou apo-
 sentadoria por toda a villa, &
 porque dos estaos aposentadoria
 & emposição auia hi dinheiro jũ-
 to. El Rey por mais nobrecimen-
 to de Setuuel, & por proueyto
 commum com o dito dinheiro,
 & com outro muito que elle deu
 de sua fazenda por fazer merce
 a dita villa, mandou fazer os ca-
 nos dagoa que agora vem da ser-
 ra a dita vila, & assi a praça do çá-
 pal, & a do paço do trigo, & ou-
 tras bemfeitorias em que gastou
 bem de sua fazenda, & nobre-
 ceo muyto a villa.

Capitulo. LXVI.

DE COMO DOM
 Diogo Dalmeida foy aos
 aduares em Affrica.

ENESTE mesmo Anno
 de mil, & quatrocentos, &
 oytenta & sete no mes Da gosto
 mandou el Rey fazer huma ar-
 mada junto de Pouos, & villa
 Franca, porque morriam em
 Lisboa entam de peste. A qual
 era de trinta nauios em que en-
 trauião muytas taforeas, & hiam
 nella cento, & cincuenta de caua-
 llo todos da casa del Rey, em que
 entrauião muytos fidalgos, & ca-
 ualleyros, & com elles mil ho-

mẽns de pe os mais besteiros, & espingardeiros, & foy por capitam mor dom Diogo Dalmeida que depois foy prior do Crato, muy esforçado caualleiro, & de outras muyto boas calidades, & a el Rey muyto aceyto, & com elle hia dom Ioam Dataide filho do conde Datouguia, que el Rey mandou por segundo capitam quando dom Diogo o nam podesse ser. E porque o ardil a que hiam nam ouue effeito, & se tornou por nam hirem em vam arribaram junto da cidade de Anafee, onde o capitão por conselho dos principaes que com elle erã, mandou certos caualleiros & besteiros de cauallo com guias espia a terra, os quaes com grãde riscosforão espia outros aduares de Mouros da enxouia, nos quaes auia alguns de muyta gente, & estauam duas legoas da costa do mar. E o capitão com a mais gente que pode, porque nam poderiam taõ prestes desembarcar foy dar sobre elles, cõ os quaes pelejou, & sendo os Mouros muito mais os desbaratou todos, & matarão noucentos Mouros, & foram muytos feridos, & captiuaram quatrocentas almas, homens, & molheres que trouxerã a estes Reynos, com muytos cauallos, & outro muyto despojo, & isto sem nenhum perigo dos

Christãos. E por o feyto ser taõ honrado forão ahi feytos muytos caualleiros com muyta honra sua. Da qual noua el Rey foy muyto alegre, & recebeu muyto prazer & contentamento por o feyto ser tal, & por ser sem perigo dos Christãos. E deste feyto toda a enxouia tomou grande temor & espanto, porque el Rey mostrou que lhe mandara fazer este danno por desobedecerem a Muley Beljabe seu Rey, com q̃ el Rey entam tinha paz, porque se daua por seu amigo, & seruidor. E o dito Rey se fauoreceo muyto com isso, & segurou seu estado: & logo sobre o caso mandou a el Rey sua embaixada com grandes presentes, estimando muyto a grande merce que nisso recebera, & offercendosse lhe pera sempre estar a seu seruiço, o qual recado veyo a el Rey estãdo em Almeirim.

Capitulo. LXVII.

DE COMO BARRAIXE Mouro foy de sbaratado, & preso por dom Ioam de Menses.

Neste anno de oytenta, & sette a onze dias Doutubro, Ale Barrexe antre os Mouros auuido por Xarife, & muyto bom caual-

canalleyro, muyto sabedor na guerra, que continuamente fazia aos Christãos homem de grã de valia, & senhor de muyta terra. Veyo com quatrocentos de caualo, & muyta gente de pècorrer à Cidade de Tangere, estando nella por Capitão, & governador dom Ioão de Meneſes, q̄ depois foy Conde de Tarouca, e Prior do Crato, & mordomo môr del Rey. E leuando os mouros catiuos alguns Christãos, & todo o gado que acharão. O Capitão sahio a elle com sua gente, & pelejou com ho dito Barraxe tão valentemente, que o desbaratou, & matarão quarenta mouros principaes, átre os quacs foi hum Cideomar tio de Barraxe, & mouro de muyta estyma, & muyto bom caualleyro: & o dito Barraxe com grãdes cinco feridas, foi captiuo, e trazido à dita Cidade com grande prazer dos Christãos: & diante d'elle vinha a cabeça de seu tio, & por a ytoria ser melhor dos Christãos não receberão perda alguma que fosse de sentimento. A qual noua chegou a el Rey em Santarem de que recebeu muyto contentamêto, & ouue muito prazer, & deu a Deos muitos lououres: & a dō Ioão mandou muytos agradecimentos como por tão honrado feyto merecia: & assi aos que cō

elle nelle forão: & ao mēſſajeyro q̄ a noua trouxe, fez boa merce por aluiffaras della. E mādou logo físicos, & sorgiães pera curarê o dito Barraxe, que em quáto esteue captiuo foy sempre tratado muito honradamête, & sem ferros. E depois mādou Esteuão Vaz seu escriuão da camara, que depois foy feytor das casas da India & da Mina, homê de que el Rey confiava, que com o dito dō Ioã entendesse no resgate do dito Barraxe. O qual se concertou cō elles de se resgatar por quinze mil dobras de banda, e dez catiuos Christãos, & vinte cauallos bõs, pera que logo deu filhos seus, & outras pessoas principaes por seus arrefens. E foi solto fazendo a el Rey concerto, & capitulação de sempre ser a seu seruiço, porque ao tal tempo elle estava mal, & era imigo de Moleyxeque Rey de Fèz, & tinha com elle guerra, & sabia que el Rey cōtinuadamête lha mandaria fazer como fazia. E este resguate não ouue effeyto, porque dahi a poucos dias forã liuremête soltos os filhos, & arrefens de Barraxe, & dados por dō Antonio, filho do Conde de Villa Real, que sendo Capitão em Ceyta por seu pay, foy dos Mouros em hũa peleja muy ferido, & captiuo como
ao diante se dirã.

Capitulo. LXVIII.

DE COMO EL REY
por auctoridade Apostolica, mã
dou enquerer sobre os côfes
sos q̄ de Castella crã
nestes Rey-
nos.

DEYXÓVEL REY
estar nestes Reynos muitos
confessos, & marranos, que a
elles se acolheram de Castella
com medo da Inquirição que
se contra elles tiraua, & isto com
tal declaração que elles uiuessem
bem como bons, & verdadeiros
Christãos. E porque a el Rey foi
dito que antre elles auia muitos
herejes, & maos Christãos neste
anno de quatrocentos & oitenta
& sete, per auctoridade & licença
do Papa começou de entender
nelles, & ordenou certos com-
missarios doutores em canones,
& outros mestres em theologia,
que pollas comarcas do Reyno
entenderam em suas vidas, tiran-
do sobre isso verdadeiras inqui-
rições em que acharam muytos
culpados & se fez nelles muytas
justiças, que delles foram queima-
dos: outros encarceres perpetu-
os, & a outros pendenças segun-
do suas culpas'o mereciam. E por
que alguns se lançaram por mar

em terra de mouros, & la publi-
camête se tornarão logo judeus,
el Rey defendeo que em seus rei-
nos, & senhorios, sopena de mor-
te, & perdimento de fazêdas, pes-
soa alguma não passasse algum
delles per mar. E depois deu lu-
gar que se sabissem os que quise-
ssem: & os Capitães das naos ou
navios que os leuauão, dauão se-
guras fianças de os não leuarem
a terra de mouros, saluo a leuan-
te, & os poré em terra de Chris-
tãos, & trazerem disso autêticas
certidões.

Capitulo. LXIX.

DE COMO EL REY
mandou prouer, & reparar as
Fortallezas, dos estre-
mos.

ESTANDO EL REY
em muyta paz, & amizade cõ
os Reys de Castella, como mui-
to prudente Principe fazia sem-
pre, & ordenaua suas couzas, an-
tes de auer necessidade dellas. E
no começo do anno de mil, &
quatrocentos, & oitenta, & oi-
to, com muito cuidado, & deli-
gencia, mandou prouer, fortale-
cer, & repartir, todas as Cidades,
Villas, & Castellos dos estre-
mos de seus Reynos: assi no reparo,
& defensam dos b. luartes cauas

cañãs, muros, & torres como em artilharias, poluora salitre, armas almazens, & todas as outras cousas necessarias. E em todas as fortalezas mandou de nouo fazer a posentamentos, & casas para isso ordenadas. E porque tudo isto não quis fiar na diligencia, & pouco cuydado que os Alcaydes podião ter, ordenou novos officiacs mores pessoas de credito, & autoridade & bom saber, repartidos pelas comarcas, pera q̃ com muyto cuydado prouessẽ a meudo todas as ditas cousas. E pera que estivessem muyto bem guardadas fez em algũas comarcas novas tarracenas em que estauam muyto bem concertadas, & governadas. E neste mesmo anno mandou começar a caua, & grão torre de Oliuença, do que aos Reys de Castella pesou, & com muytos rogos lhe mandarão dizer & pedir, que em tempo de tanta paz, tanta amizade como antre elles auia nam se deuiam de hũa parte nem da outra fazer cousas de q̃ se podesse presumir nem sospetar que antre elles podesse auer desconcerto nem guerra, & el Rey lhe respondeo compalauras de grande amizade & muyta segurança, & por em nam deixou de fazer tudo assi & na maneira q̃ o tinha mandado começar.

Capitulo. LXX.

DE COMO FOY DES-
baratado, & preso o Alcayde de
Dalcacer quibir por o Cõde
de Borba, & seu
resgate.

NESTE ANNO DE
quatrocentos, & oitenta, &
oyto, estando o Conde de Bor-
ba dom Vasco Coutinho degra-
dado em Arzila, fez huma entra-
da em terra de mouros, sobre hũ
ardil que hum mouro lhe tinha
dado falsamente em q̃ o Conde
hia vendido: & leuaua consigo se-
tenta de cavallo, em que entravaũ
fidalgos, & bõs cauall-yros: & de
pois de serem entrados, & senti-
dos, tornado pera a Villa sem fa-
zerẽ cousa algũa, & vindo muito
cançados, & descontentes, acha-
rão antre si, & a Villa o Alcaide
Dalcacer quibir, homem de grã
de poder, & estima antre os mou-
ros, & continuo guerreiro: E trã-
zia consigo quinhentas, & cinco-
enta lanças muy escolheytas, cõ
tenção de não escapar o Conde
nem alguns dos seus. E o Conde
tanto que ouue vista delle, à pri-
meira cousa que fez, foy escon-
der abandeira, por os mouros cu-
darem que detras vinha mais gẽ-
te com ella. E acolheose a hũ pe-
que

queno cabeça, & alli cerrados todos lhe fez huma fala com muyto esforço como muy valente caualleyro que era, dizendolhe, q̄ outro remedio não tinham em suas vidas se não em pelejaré esforçadamente, por que se o asy não fizesse, hum, & hum os tomarião as mãos, & que fazendo elles como caualleyros, Noffo Senhor daria sua ajuda, o que todos determinarão de fazer a tè morrer. E os mouros em chegando a elles, o Conde com todos deu tã rijamente neles que daquelle primeiro encontro matarão cinquenta Mazaganis, homês principaes em que entravão dous sobriños do Alcayde, & o Alcayde foy muito ferido, & preso. E os mouros vendo quam esforçadamente pelejarão, & vendo os mortos cuydando que o Alcayde era tambem morto: & parecendo-lhe por não verem bandeira que ficava detras mais gente esteuerão quedos sem oufarem de mais pelejar. E o Conde vêdo a grã de merce que Deos lhe fizera à quis segurar, & tomando o despojo dos mortos, levando o Alcayde escóddido, começou cõ sua batalha muy cerrada de andar pera a Villa com muyto tento, e os mouros hiã a pos elle sem oufari de o cometer, nem se determinarem por não terem Capitã

E o Conde tãto que lhe parecẽo que era em saluo, tendo passado orio doce, mandou alçar sua bandeira. E quando os mouros virã que não era mais gẽte que aquella, ficarão de todo mortos por tãmanha mingua passar por elles por tãto poucos Christãos os desbaratarem, & leuarem preso seu Capitão. E o Alcayde quando vio a bandeira perguntou ao cõde por sua gente, & elle lhe disse: Sabe Alcayde que não trouxe mais que estes poucos, & com estes te desbaratey, & captiuey. E o Alcayde ficãdo muyto triste, e marauilhado, disse-lhe. Conde Deos foy oje Christão, outro dia serã mouro. E na peleja não moreo Christão algum: & asy com muita honra, muyto prazer, & cõtentamento entrou o Conde cõ o Alcayde em Arzila: õde todos cuidavão que nã escapasse Christão algum de preso ou captiuo. Escreeuo logo o Conde a el Rey esta noua qual chegou em Auis de que el Rey teue muyto contentamento. E por este tãto honrado feito fez logo merce ao dito Cõde da Capitania Darzila, que ora té seu filho o cõde dõ loã continho: & sobre o resgate do Alcayde mandou el Rey a Arzila loão Garces ecriuão de sua fazenda com poderes, & com o Conde resgatarão o Alcayde em quinze mil

mil dobras de banda, & dez catiuos Christãos, & vinte cauallos bõs: & o Alcayde deixou logo por si dezoyto mouros pessos principaes, sobre os quaes foi solto, & elles ficarão catiuos até se acabar de pagar o dito resgate. E ao Conde alem da merce mandou el Rey muytos agradecimētos com muitas palauras de contentamento: & así aos que com elle forão como tal feyto mercia: & ao que trouxe a noua fez muyta merce.

Capitulo. LXXI.

DE COMO FOY PRESO el Rei dos Romãos em Brujes & de sua soltura: & do q̃ el Rey sobre isso fez.

ESTANDO EL REY em Auis na coresma no Anno de oitenta, & oito lhe vierão cartas de Diogo Fernandez Correa seu feitor em Flandes, & cõ ellas huma carta de crença ao dito Diogo Fernandez de Maximiliano Rey dos Romãos, que era primo com irmão del Rey, e que lhe daua cõta da grãde guerra que auia antre elle, & el Rey de França, & da esperança que a uia de ser muyto mayor, pedindohe polla muyta razão que an

tre elles auia, & por outras virtuosas causas q̃ lhe alegou, quisesse antre elles ser medeaneyro, & os contratasse a paz, el Rey polla natural obrigação que a isso tinha, & por sua muyta bondade, & seruiço de Deos, que era a principal causa antre elle, folgou muyto de o aceytar, & o pos logo por obra. E determinou logo mandar por embaxador a elrei de França o Douctor Ioão Teixeira Chanceler mór, & com elle por secretario Fernão de Pina com honrada companhia: estádo ja despedido pera partir, veio a el Rei outra noua certa do mesmo Diogo Fernandez, que lhe foy dada em Almeirim bespora de Pascoa, em que lhe certificaua o dito Rey dos Romãos ser preso em Brujes pellos Governadores da Cidade, & posto em seu poder com sua vida, & estado em muyto grande perigo, a facando lhe quequeria meter na dita Cidade muyta gente darmas pera a meterem a faco, e os matar, & roubar. Sobre o qual caso forão logo sem causa, & indiuidamente degolados, & justicados muytos dos seus, & antre elles em trarão fidalgos honrados, & caualleyros da casa do dito Rey dos Romãos. Com a qual noua el Rey mostrou muyto nojo, & así toda sua Corte. E el Rei por

isso

isso se vestio de panes pretos, & seus paços, & da Raynha & do Principe foraõ logo desfarrados dos ricos panos de que estauam armados pera a festa. Em q̄ nam ouue tangeres, nem danças nem cousa algũa de prazer, & assi se fez sempre ate vir noua de como foy solto. E tanto que el Rey soube de sua prisão mandou logo que a embaixada que estaua pera partir nam partisse. E depois de sobre o dito caso ter conselho mandou logo por embaixador Duarte Galuão do seu conselho com cartas ao emperador, & a el Rey de França, & pera outras cousas que compriam & com poder de desafiar & romper guerra com os inimigos do dito Rey dos Romãos, & com quaesquer que pera sua soltura lhe pareceffe necessario. E assi leuou grandes creditos, prouisoões, & letras & procurações abastantes pera receber & poder despende ate cem mil ducados de ouro em tudo o que podesse aproveitar pera logo ser solto. E assi offercimentos & determinação de logo destes Reinos mandar grande frota & muyta gente em sua ajuda se necessario fosse. E sendo ja o dito Duarte Galuão partido, estando el Rey em Almada pera dali poder tudo prouer, no mes de Junho logo se

guinte vieram a el Rey per̄ mar cartas de Fládes per̄ q̄ foy certificado q̄ o dito Rey seu primo era ja solto, & em sua liberdade em poder do Emperador seu pay: o qual com grãde poder vinha sobre a dita Cidade, & com medo seu o soltarão: as quaes cartas trouxe hũ loão de Bairos, cõ que el Rey foy muy alegre, & recebeu muyto prazer, & grande contentamento, & assi toda a Corte, & o Reyno todo. E em Lisboa, & na Corte se fizerão solênes procissões, e muitas festas, & alegrias assi no mar como na terra q̄ durarão muitos dias: & ao dito loão de Bairos fez muyta merce, & assi aos do seu nauio por aluissaras de tão boa noua. E Duarte Galuão depois de ser chegado a Flandes aproueitou muito ao rei dos Romãos, posto q̄ fosse solto assi em virtude de dinheiro, que per virtude de seus poderes lhe deu, como em vir por medianeiro, & requeredor de sua paz, e segurãça, cõ muitos senhores e terras q̄ o dito rey requireo, de q̄ tinha muita necessidade: o q̄ tudo acabou a muito cõtétamêto seu.

Capitulo. LXXII.

DO CONSELHO QUE
teue el Rey sobre o casamê
to do Principe.

ESTAN-

ESTANDO EL REY em Almada no mes de Agostoz deste Anno de mil, & quatrocentos, & oitenta, & oito teue cõselho com todos os do seu conselho que presentes erão, sobre o casamento do Principe seu filho Porque como atras se disse ao tempo que as terçarias se desfizeram em Moura, foy desatado ho casamento do Principe com a Infanta dona Isabel, & ficou concertado cõ a Infanta dona Ioãna mais moça. Ficando logo declarado, que se ao tempo que o Principe ouuesse idade perfeita pera contratar matrimonio per palauras de presente, a Infanta dona Isabel que era mayor esteuesse por casar, que o Principe casasse toda via com ella, assi como de primeiro fora concordado. E por que o Principe então entrava em idade de quatorze Anos, & a dita Infanta dona Isabel não era casada, quis el Rey saber o que neste caso faria: Sobre o qual acordou de o fazer assi saber a el Rey, & a Raynha de Castella per Ruy de Sande, que então era moço da camara, & a el Rey muy aceito, que depois foy dom Rodrigo de Sande do conselho, & homẽ de muita valia, & de muita rãda. E com cartas del Rey foy aos ditos Reys que per elle logo respõderão sua final de

terminação ser dareẽ ao Principe a Infanta dona Isabel por mulher. E não na quizerão dar ao filho maior do Rey dos Romãos, que no mesmo tempo lha mãdava requerer: & de valhadolid despedirão os seus embaixadores lã lha quererem dar: & assi el Rey de França, & de Napoles que sobre o casamento da dita Infanta dona Isabel ouue grandes requerimentos, & muytas pendenças. E com este recado que Ruy de Sande trouxe ouue el Rey muito grande prazer, & contentamento: & logo foy certificado que no Anno que vinha se avia de fazer odito casamẽto. Pera o qual el Rey logo começou de dar ordem, & auiamẽto pera as grandes festas que ordenou de fazer, & pera todas as outras cousas necessarias. E de Almada no Setembro logo seguinte, com toda sua Corte se partio pera Setuvel.

Capitulo. LXXIII.

DE COMO EM INGLATERRA foy preso o Cõde de Penamocor.

FOY EL REY Neste Anno certificado que o cõde de Penamocor, não cansando de profeguir com suas forças, & pouco poder a deslealdade que
contra

VIDA E FEYTOS DEL REY

cõtra elle, & seu estado, & ser-
 uiço ja começara, era passado a
 Frandes, & a Inglaterra, soo cõ
 seu nome mudado em Pero Nun-
 nez, cõ praua mercadorias, & cou-
 sas pera os traçtos, & reigates
 de Guinë: & andaua requerêdo
 & conuidando pessoas, & arma-
 dores daquellas terras pera isso,
 q̃ ja em algũa maneira se apare-
 lhauão. E el Rey por atalhar cou-
 sas de tâto seu desseruiço, orde-
 nou de mandar a Inglaterra em
 hũa carauella muito bem arma-
 da a Aluaro de Caminha caualei-
 ro de sua casa, que depois foy ca-
 pitão da Ilha de São Thome, pe-
 ra que com algũ engano, ou dis-
 simulação prendesse o dito Cõ-
 de, & o trazer a estes Reynos, ou
 matallo quãdo mais nã podesse.
 E nenhũa cousa destas o dito Al-
 uaro de Caminha pode fazer nẽ
 teue lugar pera isso, & se veio. E
 el Rey sobre o caso tornou a mã-
 dar là Ioão Alvarez rangel caual-
 leyro de sua casa, cõ estruçõs, &
 cartas pera el Rey de Inglaterra
 em que lhe daua conta da desleal-
 dade do dito Cõde, pedindolhe
 que por exemplo de Reys, & ma-
 is d'elle, que per bem de suas leã-
 ças, & amizades era a isso muy o-
 brigado, o quisesse mãdar pren-
 der, & entregar lho, pera nestes
 Reynos segũdo suas culpas se fa-
 zer justiça d'elle, ou ao menos foy

se là preso, & peralsempre meti-
 do em carcere perpetuo. E el rei
 de Inglaterra por em algũa ma-
 neira satisfazer a seus requerimẽ-
 tos mandou prender o dito Con-
 de no castello de Londres. Do q̃
 el Rey foy logo auisado, & com
 muito prazer despachou logo
 cõ muita breuidade por embaxa-
 dor a el rey de Inglaterra o Le-
 cenceado Ayres dalmada corre-
 gedor em sua corte dos feitos ci-
 ues, q̃ mui em breue por mar foi
 là onde ainda o dito Conde era
 preso, & com muitos fundamen-
 tos de direito, & de suas ligas re-
 queroo que do dito cõde se fizesse
 se êtrega ou justiça, qual mais pa-
 recesse razão. E finalmete el rey
 de Inglaterra depois de sobre o
 caso auer conselho, se escusou, &
 não consentio em nenhũ daquel-
 les dous req̃rimẽtos. E ouue per
 bem q̃ por sossego, & segurança
 do q̃ a el Rey compria o dito cõ-
 de esteuesse em prisão, na qual
 esteue algum tẽpo, & depois cõ
 mudanças que o tempo traz foy
 solto da dita prisão, & se veio a
 Barcelona, õde el rei & a Rainha
 de Castella estauão ao tempo da
 entrega de Perpinhã: & dahi se
 foy a Seuilha onde tinha sua mo-
 lher, & filhos, dahi a pou-
 cos dias fale-
 cco.

Capitulo. LXXIII.

DE COMO CATIVARAõ dom Antonio filho do conde de Villa real, que era capitã em ceita.

Neste anno de oytenta, & oyto, estando el Rei em Bena uente lhe veyo recado como dõ Antonio filho segundo de dom Pedro de Menezes conde de villa real, que depois foy Marques o primeiro de villa real, estando por capitam na cidade de Ceita fizera huma entrada em terra de mouros, & trazendo hũa boa caualgada acodio sobre elle tanta gente dos mouros, que lhe pareceo que se nam poderiam saluar sem pelejando com elles, o que fez com muyto ardil & esforçado caualleyro, & pelejou com elles valentemente, & por os mouros serem muytos, dom Antonio foy muito ferido & catiuo, & foram mortos muytos Christãos, em que morreram algũas pessoas principaes, nos quaes entrou Christouão de Mello Alcaide mor Deuora muyto valente caualleiro & pessoa de preço, & Simam de Sousa filho do comendador mor de Christo, & Martim Vaz da Cunha senhor de Tauora, & Fernam Coutinho

& outros, os quacs todos morreram como esforçados caualleiros matando primeiro muytos dos mouros. A qual noua el Rey muyto sentio, porque tinha muito boa vontade ao dito dom Antonio, & o tinha em muyto boa conta, & assi a Fernam de Melo, & aos outros, & com muyta diligencia mandou logo a dita cidade socorro, & outro capitam. E Barraixe como sabedor teue maneira como ouue dom Antonio as suas mãos, & o deu, & resgatou pollos arrefens que por elle & seu resgate estauão em Tange re, em poder de dom Ioam de Menezes que o captiuou, & assi foy o dito dom Antonio liure, & tirado de captiueiro per troca de Barraixe.

Capitulo. LXXV.

DA ARMADA QUE el Rey mandou fazer pera Affrica de que foy por capitam Fernão Martinz Mascarenhas, & o que fez.

COMO os desejos del Rey eram fazer sempre guerra aos infieis, & porque se fazia prestes para em pessoa passar em Affrica, neste anno de oytenta, & oyto determinou de mandar

G hũa

hũa armada sobre hum ardil que lhe tinha dado, & nella por capitães Fernam Martins Mascarenhas seu capitam dos Ginetes, & Ayres da Sylua seu camareiro mor, & com elles quinhentos de cauallo, gente escolhida dos liuros del Rey, & mil homens de pe besteiros & espingardeiros. E estando ja prestes pera embarcarem, & partirem, veyo a el Rey recado dos capitães dalem estando em Almada como a terra Dafrica era auisada da dita armada, & com medo seu se guardauam muito & velauão, & punham suas peffoas & fazendas em saluo. Pollo qual a mais da dita armada se desarmou, & mādou el Rey entam o dito Fernão Martinz Mascarenhas com trinta carauellas, & taforeas, & com elle cento, & cincoenta de cauallo homens fidalgos e caualleiros de sua guarda. Os quaes tanto q̄ desembarcaram em Arzila se ajuntarão per concerto que dantes tinham assentado com dom Ioam de Meneses capitam de Tangere, & com o conde de borba que estaua em Arzila, os quais todos fizeraõ quinhentas lanças, & quatrocentos homens de pe. E assi juntos foraõ correr ao câpo Dalcacer quibir alem da ponte, onde os mouros estauão sem receo dos Christãos, onde ate entã

gente de guerra dos Christãos não chegara. E entraraõ em hũa aldeia grande, donde trouxeram catiuas dozentas & cincoenta almas, & mataram muytos mouros, & tomaram muyta prata & ouro, & muytos despojos, & do campo trouxeram muyto gado & grande caualgada de bestias, e sem danno algum dos Christãos Sayram a elles mil & setecentos mouros de cauallo, & muita gente de pe, & nam oufaram de pelear com elles. E os Christãos muito a seu saluo trouxeram tudo a Arzila, onde per seu costume tudo foy repartido. E estando el Rey ainda em Almada lhe escreueram os capitães este feito, com que el Rey folgou muyto.

Capitulo. LXXVI.

DO QUE EL REY fez indo com a Rainha a ver correr touros em Alcouchete.

E Stando el Rey em Alcouchete hindo hum dia de casa a pe com a Rainha, & damas & señhores & muitos fidalgos a ver correr touros no terreiro junto da Igreja. Acertou que metendo hum touro na cancella fogio do corro, & veyo por a rua principal por onde el Rey hia, & diante

diante do touro vinha muita gente fogindo com grande grita. Foy o recço tamanho nos que hi am diante del Rey que todos fogiram & se meteram por casas, & tranessas. E el Rey so tomou a Raynha pola mão, & pos se diante della com a capa no braço, & a espada apunhada com muyto grande segurança, esperou af si o touro, que quis Deos q̄ passou sem entender nelle. De que muytos fidalgos, & outros homens ficarão muy enuergonhados, & elle com muyta honra, & foy sorte que se a el Rey vira fazer a outrem lhe fizera por isso muyta merce, segundo estimaua as cousas bem feytas. E porque dom Iorge de Menses teu paje da lança, que lhe trazia a espada nam vinha pegado com elle, & ficau. hum pouco atras com has damas quando pedio a espada, & o nam vio, posto que lha deu muyto prestes o arrepelou primeiro que a tomasse.

Capitulo.LXXVII.

DE COMO BEMOHI
veyo a estes Reynos & foi
feito Christão, & de
sua morte.

NO ANNO passado de
Mil, & quatrocentos, &

oitenta & sete estando Gonçalo Coelho caualleyro da casa del Rey na boca do Rio de Cenaga no Reyno de Ieloso em Guine resgatando Bemohi principe negro, que entam com muyta prosperidade & grande poder gouernaua o dito Reyno de Ieloso, sendo per suas lingoas enformado das muytas virtudes, perfeições, & grandezas del Rey, desejou de o seruir, & pera começo lhe mandou per o dito Gonçalo Coelho hum rico presente douro, & cem escrauos todos mancebos & bem despostos, & assi algũas outras cousas de sua terra. E mandou com elle a el Rey hum seu sobrinho por embaixador com huma grossa manilha douro por carta de creença, que he o costume de sua terra por antre elles nam auer letras, & lhe mandou por elle pedir armas, & nauios. E el Rey com rezam & justa causa se escusou, dizendolhe a defesa & escomunhões que o Papa tinha postas a quem desse armas a infiéis, & por elle nam ser Christão lho não podia mandar. E neste anno de quatrocentos & oitenta & oito, porque ho dito Bemohi por trayçam dos seus foy lançado fora do Reyno, determinou meterse em hũa carauela das do tracto que corrião a costa, & em pessoa yir pedir a el Rei socorro

VIDA E FEYTOS DEL REY

ãjuda & justiça. E estando el Rey em Setuuel, o dito Bemohi chegou a Lisboa, & com elle alguns negros seus parentes & filhos de pessoas ante elles de muyta valia & grande estima. E como el Rey soube de sua vinda mandou que se viesse aposentar em Palmella, onde logo mãdou prouer os seus muito abastadamente, & a elle seruir com officiaes & muyta prata, & todos os outros comprimentos de estado, & a todos mandou logo vestir de ricos panos segundo suas calidades, & como foy em desposição pera poder vir a corte el Rey lhe mãdou a todos cauallos & mulas muyto bem concertados. E o dia de sua entrada o mandou receber polo conde de Marialua dom Francisco Coutinho, & com elle todo los fidalgos, & nobre gente da corte, & mandou el Rey que fossem vestidos, & concertados o melhor que podessem, & as casas del Rey, & da Raynha foram todas armadas de ricos panos de seda, & de ras com estrados reaes, & dorleis de brocado. E com el Rey estaua o Duque dom Manoel irmam da Raynha, & muytos prelados, & senhores de titulo, & muytos fidalgos, todos mui ricamente atauiaados, & muy galantes. E com a Raynha estaua o Principe seu filho com outros

senhores, & damas vestidas em grande perfeição, porque acaba do de Bemohi estar com el Rey aua logo de ir a Raynha, & aho principe.

¶ E Bemohi parecia de idade de quarenta annos, era grande de corpo, muito bem feito, & mui proporcionado, & mui negro, & a barba comprida & muito bem posta. & homẽ de muito bõ parecer, & graciosa precẽsa, e de muyta auctoridade. E os q̃ cõ elle vinhão todos muyto bem despostos, & gentis homẽs, que logo pateciã honradas pessoas, & os mais desenuoltos homẽs a agineta que nunca forão vistos, q̃ corriã a carreira em pẽ, & em pẽ correndo o cauallo se virauão & abaixauão, & tornauão a leuãtar. E correndo o cauallo, com as mãos no arçãõ saltauão da sella no chão & tornauão a saltar e cima: & corredo a cauallo, lhe punhã ouos, & pedras pequenas na carreira, & de cima dos caualos hiã tomando, cousas espantosas, & atẽ então nũca vistas: & asy outras muito grãdes desenuolturas a cauallo, & a pẽ que lhe el Rey muytas vezes fez fazer perante si.

¶ Veio Bemohi muito bẽ vestido & entrou na sala õde el Rey o estaua esperando, & o veio receber dous outros passos fora do estrado

estrado com o barrete hum pouco fora. E assi oleuou ao estrado em q̄ estaua hũa cadeira real em que se el Rey nam assentou, & em pe encoftado a ella o ouuto. E Bemohi com todos os seus se lançaram ante seus pes para lhos beijarem, & fizeram mostrança de tomar a terra debaixo delles, & em final de sojeiçam & senhorio, & muito grande acatamento faziam que a lançação per cima de suas cabeças, & el Rey cõ muita honra, & cortesia o alcuantou & per negros lingoas que ahi estauão lhe mandou que falasse. O qual com graõ repouso, descripçã & muyta grauidade fez hũa fala publica, q̄ durou grande espaço, em que para seu caso meteo palavras & sentenças tam notaueis, q̄ pareciam de muyto prudente principe, nas quaes contou a el Rei com muitos sospiros, e lagrimas sua desauentura cauçada per traição que em seu reyno contra elle se fizera. Em q̄ declarou que so el Rei lhe lembrara pera lhe dar socorro, ajuda, & vingança, & sobre tudo justiça. E que esta esperança tinha nella, porque no mundo elle so o podia fazer por ser Rei tam poderoso, tão nobre, tão justo, & tam piadoso, & tam bem por senhor de Guine, cujo vassallo elle era, pedindo-lhe por tudo socorro, ajuda, piedade, &

justiça. Dizendo que ainda que seu escudo era Real por sua gloria e louuor fosse de victorias de Reys ricamente bordado, não seria agora menos acõpanhado com memorias de Reis que fizesse. Que as primeiras per ventura seriaõ beneficios de fortuna, & esta seria a propria bondade, & grandeza de seu coração. Dizendo mais.. Ho muito poderoso Deos, sabe que ouuindo eu as tuas virtudes, & grandezas Reaes, quão accesos forão sempre meus espiritos, & meus olhos pera te verem, & não sey porque não foy, porque tanto mais me prouera que fora em toda minha liure prosperidade, quanto este meu destroço, & desterro por sua triste condição, menos autoriza minha Fè, & palavras: Mas se assi era decima ordenado que per outros meynos amim mais fauoraueis, eu não podesse vir, & alcançar tanto bem como per amim he verte, louuo muyto a Deos com minha destruição: & ja este contentamento assi me satisfaz que desta jornada não hi rey descontente. Dizendo mais, q̄ se a justiça & socorro q̄ lhe pedia, per vêtura cõtradezia nã ser elle Christão, como outras vezes por escusa doutro semelhãte requerimêto lhe mādara dizer, q̄ isso não fizesse duuida, né agora

o contradiffesse, porque elle & todos os seus que presentes eram, a que não falecião nobres, & reaes nacimētos: aconselhados em outros tempos de suas santas amoestações vinhaõ para em seus reynos, & de suas mãos o ferrem logo. E que somente a pena & mayor teruaçam que por isso recebiaõ, era porque parecia que forças de sua necessidade mais que de Fee lho faziam fazer. E com estas, & outras muytas boas rezões sobre sua tençam acabou sua fala.

¶ El Rey lhe respondeo em poucas palauras a tudo com muito grande prudencia, alegrando se muyto com sua vinda & muito mais cõ seu proposito de querer ser christão, pola qual lhe da ua neste mundo, & em seu caso esperança de socorro & restituição de seu reyno, & no outro saluaçam de sua alma, & com isto o despedio.

¶ Foy Bemohi logo falar ha Raynha, & ao principe ante que fez hũa fala breue com grande tento & muyta descriçam, pedindo lhe muyto por merce que con el Rey o fauorecessem por suas grandes virtudes, & nam pollo elle merecer, & a Raynha, & ho principe o receberam com muita honra, & galhado, & assi o despediram. E foy leuado honra

damente assi acompanhado como veio a suas poufadas q̄ tinha muy concertadas, & com tudo o q̄ compria pera elle, & pera os seus em muyta auondança, & elle muy bem seruido com officiaes, & ceremonias, & muita prata, & logo ao outro dia Bemohi veio falar a el Rey, & sòs apartados com a lingoa falarã ambos grande espaço, onde com grande auiso tornou a dizer a el Rey suas cousas. E assi respondeo as que lhe preguntaua muy apontadamente como homem muy sabido, de que el Rey ficou muy contente. E por amor delle ordenou festas de touros & canas, & momos: & pera as verteue cadeyra no topo da sala de frente del Rei em q̄ estaua assentado. E porque elle requeria a el Rey q̄o fizesse logo Christão ou ue por bẽ que antes q̄ o fosse por ser da leyta de Mafamede fosse primeiramente enformado nas cousas da Fè: & porq̄ tinha conhecimēto dalgũas cousas da Biblia falarã cõ elle theologos, & letrados que o emformarão, & aconselharão na verdade. E ordenarão que visse, & ounisse primeyro Missa: & ounio hũa del Rey em Pontifical cõ grãdes ceremonias, & acatamēto: a qual se disse em grãde perfeição na Igreja de SANTA MARIA de todos

todos os santos. E Bemohi cõ todos os seus, & com letrados Christãos estava assentado no coro, e em leuantando a Deos quando vio todos de Joelhos, & os barretes fora, & com as mãos leuantadas, & batendo nos peitos o adorar. Tirou a touca que tinha na cabeça, & assi como todos cõ os joelhos no chão, & a cabeça descuberta o adorou, dizendo logo com sinas muy verdadeiros, q̃o que naquella hora sentira em seu coração tomava por clara prova, que aquelle soo era o Deos verdadeiro pera o salvar. E assi foy dois dias ver comer el Rey, que pera isso se vestio ricamête, & a sala armada de rica tapeçaria, & com dosel de brocado, & muyta, & muy rica prata, & seus officiaes mores com reis d'armas & porteiros de maça, & muitos ministros & danças, trombetas, & atabales, tudo feyto em grande perfeição, porque el Rey nas cousas que tocavam a seu estado era sobre todos muy ceremonial & perfeyto.

¶ E aos tres dias do mes de Nouembro Bemohi foy feyto Christão, & com elle seis dos principaes que com elle vieram, as duas horas da noite em casa da Rainha q̃ pera isso estava concertada em muyta perfeição, & foram seus padrinhos el Rey, & a

Raynha, o Principe & o Duque & hum comissario do Papa, que na Corte andava, & o Bispo de Tangere. E o officio fez o Bispo de Ceyta que o Baptizou, & Bemohi ouue nome dom Ioam por amor del Rey.

¶ Aos sete dias de Nouembro el Rey o fez caualleiro, & deu-lhe por armas hũa Cruz dourada em campo vermelho; & as quinas de Portugal na bordadura. E no mesmo dia em auto solemne, & com palauras de muy grande senhor deu a obediencia, & fez menajem a el Rey. E assi enuiou outra ao Papa escripta em Latim, em que contou todo seu caso, & conuersam a fe, com palauras de muyta deuaçam, & grandes lououres del Rey, & dos outros seus foram feitos Christãos vinte e quatro na casa dos contos da dita villa muyto honradamente. E el Rey deu ao dito Bemohi de socorro, & ajuda vinte carauellas armadas, & por capitam mor dellas Pero Vaz da Cunha que leuava por regimento de fazer huma fortaleza na entrada do rio de Cenaga, a qual avia de estar sempre por el Rey. Pera a qual fortaleza foram logo muytos officiaes, & muyta pedra, & madeira laurada, & todas as outras cousas necessarias

VIDA E FEYTOS DEL REY

E assi p̄ra hũa Igreja com muytos clerigos, & todo o que compria em muyta abundança, pera la fazerem Christãos muytos da terra, & hia por pessoa principal Mestre Aluaro pr̄gador del Rey da ordem de Sam Domingos. A qual fortaleza el Rey folgou tambem de mandar fazer porque tinha por certo que o dito rio bẽm metido polo sertam vinha pola cidade de Tambucutam & per Mombarce, em que sam os mais ricos tractos, & feyras douro que dizem que ha no mundo, de que toda a berberia de Levante & Poente ate Ierusalem se provẽ, & bastece. Parecendo a el Rey que a dita fortaleza para escapola, & segurança do trato seria neste rio em tal lugar grande segurança pera os seus, & pera todas as mercaderias. Este rio & pouco mais adiante foy descuberto em tempo, & per mandado do Infante dom Anrique primeiro inuentor, & descubridor desta empresa & conquistas de Guine. ¶ Partio a dita armada com muyta, & boagente, & muyta artelharía, & o dito Bemohi, & todos os seus em grande maneyra contente del Rei, porque alem de socorro que lhe deu, & muytas honras que lhe fez, tambem lhe fez a partida muytas merces, & dadi-

uas a elle, & aos seus. E cõm fũm todas estas obras & despesas, & fundamentos de Bemohi acabaram mal. Porque depois que hodo dito Pero Vaz com toda sua armada, & com o dito Bemohi chegou & entrou no dito rio, onde a dita fortaleza se auia de fazer. Tomou sospeitas de trayção contra o dito Bemohi, as quais muytos dezião que não foram verdadeiras por a muyta bondade, & muyto saber de Bemohi, & assi por yr com tanta razam muyto contente del Rey, & com esperança de ser cedo com sua ajuda restituído a seu reynado: antes diziam que com o muyto desejo que o dito Pero Vaz tinha de se tornar para o Reyno, & receo de morrer la, polla terra ser doentia, sem causa algũa matou o dito Bemohi as punhaladas dentro em seu nauio, & tanto que o matou com toda a armada, sem fazer detenção nem fortaleza se veyo logo a estes Reynos & chegou a Tauilla onde el Rey estaua que com a morte de Bemohi foi muy anojado, & lhe pesou muyto, & soffreo esta culpa a Pero Vaz porque auendo de o castigar como era razão, chegaua ho castigo a muitos que nisso forão culpados que mereciam grande pena. E el Rey estranhou muyto a Pero Vaz matalo assi, porque

quan-

quando elle no dito Bemohi achara algũa culpa ou erros, o deuera de trazer a Portugal assi como o leuou, pois o tinha em seu liure poder sem perigo algum. E porein a singular condição, & muyta piedade del Rey, fez soffrer isto, porque auendo de dar castigo, compria que matasse muytos que nisso foram culpados, o que por sua virtude dissimulou.

Capitulo.LXXVIII.

DA CERIMONIA COM
que el Rey fez o Marques
de Villa Real.

NO anno de quatrocentos, & oitenta & noue, estando el Rei em Beja no primeiro dia de Março com muyta honra & grã de solennidade fez Marques de Villa Real, & Conde Dourem a dom Pedro de Meneses, que era Conde de Villa real, nesta maneira. El Rey estava ricamente vestido em huma sala armada de rica tapeçaria, & dorsel de brocado, & sua cadeira real em alto estado, & el Rey em pee com a mam posta na cadeira encostada ao dorsel, & com elle o Principe, & o Duque, & muitos senhores & nobre gente todos vestidos de festa, e o Marquez veio

de sua pouxada a pe acoõpanhado de muitos honrados e nobres fidalgos, & com trombetas, & a tambores charamellas, sacabuxas, & muyta gente, & diante del le homens do conselho delrei, fidalgos de muita autoridade. Hũ trazia nas mãos o estandarte de suas armas com pontas, & outro hũa sua espada muy rica metida na bainha com a ponta para cima alta na mão direita, & outro hũa carapuça de seda forrada darminhos posta em hum bacio de prata laurado de bastiães. E nesta ordem entrou na sala, & foi assi ate chegar ao estrado onde estava el Rey, & depois de feitas suas medidas os officiaes fizeram calar a casa, & calada o chanc. rel mor Ioam Teixeira fez hũa arenga em lingoagem dos lououres del Rey, & dos grandes merecimentos do Marques, & seus muito afinados, & leaes seruiços, & assi dos de que decendia, & declarou que elrey o fazia nouamête Marques de Villa real, & Conde dourem. E acabada a oração, que foi muyto bẽ dita elrei fez chegar o Marquez ante si, & tomou a cara pusa dobacio, e posha na cabeça & tomou a espada, & cingiolha por cima dos vestidos, & da cinta lha tirounua, & com elle lhe cortou as pontas do estandarte, & ficou em bandeira qua-

drada como de Principe: & tomou hū anel de hum rico diamãte, & per sua mão lho meteo em hum dedo na mão esquerda. E acabado isto o Marques com os olhos em terra beijou a mão a el Rey, & ao Principe: E o Principe, & o Duque beijarão a mão a el Rey, & assi a todos os outros senhores, & pessoas principaes q̄ahi erão. E o Marques foy aquelle dia conuidado del Rey, & comeo com elle à mesa, que assi era ordenado, em a sala ricamente armada com dorcel de brocado, & grande baixela, com todos officiaes, & ministros, & muitas iguarias, tudo em muita perfeição. El Rey estava acentado no meio do dorcel, & o Principe à mão direyta: & alem do Principe o Marques, & da outra parte del Rey à mão esquerda estava o Duque, & assi comerão todos cō grande festa. E acabado de comer, & el Rey recolhido, o Marques com muita honra, & muito acompanhado de senhores, & nobre gente, & muytas trombetas & atambores, charamelas, & sacabuxas se recolheo à sua pouxada. E depois ouue em casa do Marques muitos dias festas de danças & mui abaftados bāquetes. E como nobre, & grãde senhor deu algũas dadiuas hōradas a os officiaes q̄ fizerã seus despachos.

Capitulo. LXXIX.

DO QUE EL REY DISSE por João de Sousa.

DOMIOÃO DE SOUSA entre muytas boas calidades que teue foy valēte caualleiro, & muito bõ Capitão, & singular caualgador da gineta. E em Castella corredo touros em Arevalo perante el Rey, & a Rainha cortou com hūa espada a cavallo a hū grãde & brauo touro de hū sō golpe o pescoço, que logo cahio morto no chão. E aqui é Beja andando aos touros a cavallo perante el Rey, & a Rainha, & o Principe, & todas as damas por duas vezes matou dous brauos touros de hūa lançada sō cada hū q̄ em lha dãdo logo cahirã mortos sem mais bolir. E estando el Rey hū dia à mesa falãdo nisso, & gabando muyto estas sortes, disse o Conde de Borba que erã acertos: & el Rey lhe respondeo Verdade he Conde que são acertos, mas nūca os acerta se não dō João, & todas as cousas boas fao recia, & gabaua desta maneira.

Capitulo. LXXX.

DE COMO FOY HO principio, e fim da Graciōsa.

NESTE

NESTE ANNO DE mil & quatrocentos & oitenta & noue pollo muyto desejo q̄ el Rey tinha da cõquista de Africa, & assi polla Cruzada que pera isso lhe fora concedida, de q̄ ja tinha recebido muyto dinheiro. Cuydando muytas vezes como milhor o poderia fazer, & mais seruiço de Deos & acrecẽtamento de sua honra & estado, ordenou de fazer hũa Villa com sua Fortaleza em Affrica polo rio acima de Larache. Com fundamento que dali com seus fronteiros, & gente darmas que sempre nella teria, & com ajuda das outras Cidades & Villas que là tinha, & aos mouros forão tomadas se faria muita guerra a Fèz, & Mequinez Alcacerquibir, & toda a quella terra, de que muyta parte se poderia per força conquistar, ou ao menos constráger a pagarem grandes, & ricos tributos, & depois de ter mandado muitas vezes ver ho dito rio & sítio da terra determinou fazer a dita Villa, & mandou logo pera isso fazer prestes sua armada cõ muita gẽte, muitos officiaes, muita artelharia, muita pedra & madeira laurada muyto tijolo, & cal, & ferramentas & todas as cousas necessarias em grande abundança: & no começo do mes de Julho mādou logo partir a di

ta a armada, & por Capitão mōr della Gaspar Iufarte, a fazer, & fundar a dita villa, que mandou por nome a Graciosa: & não leuaua muytos nauios nem gente sobeja por lhe parecer que por entãõ não seria mais necessaria, crendo que em quaesquer afrontas que dos mouros sobreuissẽ se poderia pollo rio socorrer, & prouer, cuydando que o dito rio se nauegaria em todo tempo cõ carauelas & nauios, & para milhor auiamẽto & socorro de tudo, & mais em breue se poder fazer, el Rey com a Raynha, & o Principe, & toda sua corte se foi a Tauilla, onde cada dia de tudo o que se passaua recebia muytos auisos. E pera se a dita fortaleza logo fazer, mandou el Rey muita & honrada gente de sua Corte, & começoũse com muyta diligencia, & pressa, a lugares de pedra & cal, & a lugares de madeira, & paliçadas fortes, pera que com mais breuidade fosse se cercada. E sendo disso auilado Moleyxeque Rey de Fèz, junto de cujas terras a dita fortaleza se fazia, porque do tempo da tomada de Arzilla nas pazes que o dito Moleyxeque fez à dita terra com outras ficou em Portugal, segundo nas ditas pazes se contẽ: considerando o dito Moleyxeque que se logo no principio ho

não

VIDA E FEYTOS DEL REY

nã empedisse, que seria causa de sua perdiçam. Fez logo sobre isso ajuntamento geral com os alcaydes, & principaes de seu reino, & com os alarues, & enxouiros, & Colotos seus comarcãos, & todos sem algũa differença acordaram de virem cercar como logo cercaram a dita villa, em que el Rey de Fez veio em pessoa, & com elle Moleyhea seu filho mayor, & com quarenta mil de cavallo, & outra muyta gente de pe sem conto poseram de todas partes cerco a dita villa, & tã bem nam deixaram liure o ditório de hũa parte, nem da outra contra a foz, porque da terra em pedissem aos Chriitãos qualquer fo corro que por elle lhe fosse, & por muyta gente dos mouros comear a vir sobre a dita fortaleza, & assi por o dito Gaspar Iusarte adoecer, & a causa ser de mais peso do que se cuidou. Mandou el Rey a dom Ioam de Sousa do seu conselho, pessoa muyto principal & muyto valente caualeiro, com muyta mais gente pera na dita fortaleza ficar por capitam, & com a gente que leuou & a que na dita fortaleza estava foram por todos mil, & quinhentos fidalgos, & caualleiros, todos da casa, & liuros del Rey, & a frol de toda a Corte, & depois crecendo mais o poder dos mou-

ros, & sendo ja el Rey enformãdo no certo do segredo do rio, e do perigoso sitio da dita fortaleza, por lhe certeficarem que em nenhũa maneira se podia sustentar. Ordenou mandar Fernam Martins mascarenhas capitã dos ginetes, & da guarda, & dom Diogo Dalmeyda, que depois foy prior do Crato, & dom Martinho de Castello branco veador de sua fazenda, que depois foy Conde de Villa noua, todos tres homens de muyta authoridade, & vallentes caualleiros, & muyteitos a el Rey pera com sua tornada depois de tudo muito benverem se enformar delles, & determinar o que ouesse de fazer se sostella, ou deixalla. E sendo elles na dita villa da Graciosa, veio sobre elles Moleyxe que Rey de Fez com todo seu poder, & ellesparecendo lhe que polo que cumpria a suas honras, & a seruiço del Rey nam deuiam de deixar o dito cerco, ficaraõ lá, & respondẽ rão a el Rey por escripto. No qual tempo dom Ioam de Sousa capitam da dita villa adoeceu a morte, de maneira que não podia acudir a cousa algũa que comprisse, & por nam morrer por mingoa de físicos, & cousas necessarias a sua saude, ordenarã todos que se viesse logo a curar a Portugal. E porque dom Ioã

esta-

estava de maneira que nam podia fazer vendo que cõpria ficar por capitam na dita villa, & como muito prudente vendo q os ditos dom Diogo, dom Martinho, & o capitam Fernão Martinz eram taes pessoas & de tanto merecimento, que deixando o carregõ a hum os dous ficarião agravados. Lhe fez sobre isso hũa fala & disse que antre todos deitassem sortes quẽ ficaria por capitam, o que assi fizeram, & a sorte cahio em dom Diogo Dalmeida, a que logo dom Ioão entregou a villa, & se veyo curar a o Reyno, & todos os outros sem algũa differença o oueram por capitam. E os mouros vendo a pouca gente dos Christãos em comparaçam da sua, & vendo o pequeno reparo da villa tinhão por certo que nos primeiros combates que muy rijamente lhe dessem logo por força os tomariam com mortes & catiueiros de todos. E com esta esperança combateram a villa muy fortemente por muitas partes, & vendo o grande dano, & estrago que os Christãos nelles fizeraõ con suas armas, & furiosos tiros de fogo, & o forte reparo que na fortaleza tinham feito para sua defença & conhecendo abõndade & grã de valentia de seus corações que tinham nam lamente pera se de

fender, mas ainda pera lhes offender, ja desesperados deste primeiro fundamento, determinaram pera os poder vencer por lhe odito cerco mais afastado como logo poseram, & em hũa parte do rio que abaixo da fortaleza dava, vao o atraesaram com hũa muyto forte estacada dobrada, & chéya toda de cestos de pedra antre hũa, & outra, pera que o rio per navios grandes, né per barcas pera cima contra a villa senão podesse navegar, com que os Christãos de todo fossem de socorro por agoa desesperados. E por defensam desta estacada porque a não desfizessem poserãõ junto com ella de hũa parte, & da outra do rio muitas bõbardas grossas, & outros tiros de fogo: os quais erãõ sempre guardados de gente sem numero, fazendo com isto suas contas que os Christãos de cansados, & vencidos de doenças & fome, & não tendo esperãça de socorro se darião, & deixarião catiuar: & como os da Villa disto forãõ certificados, ouve antre elles alguma confusão, & foy ainda mais quando souberãõ que Ayres da Sylva camareiro mór del Rey que era Capitão mór da frota, que estava na fõz do rio, com todas suas forças, & deligencias que nisso pos não podera desfazer, né chegar

gãr a dita estacada pola grande
resistencia dos mouros. E porem
porque os mais eram fidalgos, e
de esforçados coraçõis nam ca-
hiram em desmayo nem fraque-
zas, mas cobraram viuo esforço
com que se fortaleceram, & pro-
ueram em seús mantimentos, &
prouiões perase defenderem, &
manterem o mais tempo que fos-
se possiuel, sendo muyto confia-
dos na bondade, & grandeza del
Rei q̄ quando comprisse em pes-
soa os socorreria. E de todo este
caso foy el Rey logo auisado em
Tanilla, com que foy posto em
grãde pensamẽto porem como
Rey, q̄ nas cousas da fortuna fora
muitas vezes victorioso, & nun-
ca vécido, deu logo grande au-
amento a mãdar mais nauios, &
mais gente cõ mais armas, & ar-
telharia, pera cõ Ayres da Sylua
cometerẽ de desfazer per força
a estacada, & repairos do rio, pe-
ra hũa vez as pessoas dos cerca-
dos ao menos se saluarẽ, que era
o que sobre tudo mais desejava.
Porque polla enformação q̄ ja
a este tẽpo tinha do lugar, & ter-
ra ser naturalmente doentia, &
o rio não se poderẽ todos os tem-
pos nauegar atẽ a dita fortaleza,
ja tinha assentado q̄ em caso que
o dito lugar fora feyto, e não ser
cado de o mãdar despouo
ar, & derribar.

Capitulo. LXXXI.

DE COMO EL REY
determinou de hir em pessoa, &
do que disse a dom Ioam
de Branches.

Tanto que os nauios de socor-
ro partiram, teue el Rei con-
selho geral com todos os que pre-
sentes eram, da maneira que so-
corria aos cercados, porque com
todo seu poder determinaua os
liurar. E todos quantos eraõ sem
ficar algum lhe aconselharam q̄
em nenhũa maneira passasse em
pessoa por ser ja na entrada do
inuerno, & a costa ser mui braua
& perigosa & muyto ma desem-
barçãam & outros muytos pe-
rigos, do que el Rey ficou triste
& sem dar resposta algũa do que
queria fazer. E em se leuando
do conselho lhe differam que a
porta estaua dom Ioão de Bran-
ches, que entã chegaua de Lis-
boa pera o seruir no dito socor-
ro. E porque era muyto valente
caualleiro e sabia muito na guer-
ra o mandou logo entrar, & fez
tornar assentar todos, & pos dõ
Ioão junto de si. E deulhe conta
da noua que lhe viera, & como
tinha determinado de com todo
seu poder socorrer aos cercados
& como todos os que presentes
estauã

estauão por muytas razões lhe aconselhauão que em nenhũa maneira passasse em peffos. E que primeiro que a isso desse lũa resposta queria tomar seu parecer como de homem que també sabia a guerra, & era muyto bom caualleiro, & dom Ioam lhe respondeo. Senhor, beijo as mãos a vossa Alteza por esta honra que me faz, & as palauras que me diz & eu senhor sam em contrairo do quê a todos parece, & meu parecer he que tanta & tam nobre gente como vossa Alteza quer mandar, nam fieis senhor de ninguém, senão de vossa pessoa, por que so com vos verá todos morrerão diante vos, & sem vossa vista nam sey o que cada hum fara & mais a tamanha necessidade de tanta, & tam nobre fidalguia, he razão que vossa Alteza por seu singular esforço, & grandissimas virtudes lhe soccorra, como de tal Rey se espera. El Rey folgou muyto de o ouir, & muito ledo lhe disse. Dom Ioam eu tinha ja isso determinado, & porq̃ todos eram contra mim nam tinha dado minha resposta, & agora que vos tenho por minha parte, digo que em toda maneira ey de passar em peffoa. E todos me perdoay por nam tomar vossos pareceres, que antes que dom Ioam viesse o tinha assi assentado,

& se perigos passar em muyto maior perigo estão muytos fidalgos, & caualleiros por me seruirem, os quaes eu muito estimo, & tambem Nosso Senhor darà lũa ajuda, pois que he por seu seruiço, & cõtra os inimigos de sua Sancta Fè Catholica, & com isto se leuantou: & como Principe muy esforçado, virtuoso, & piadoso por saluar os seus, determinou logo o mais è breue que podesse lhe socorrer em peffoa. E per dadiuas que mandou dar a Mouros lhe leuarão recados aos cercados como elle hia logo è peffoa socorrelos: os quaes na sõ confiança de sua palaura que auão ja por obra muy verdadeira cobrarão hum nouo esforço, & muyta esperança de sedo ferẽ remedados. El Rei mandou logo com muyta diligencia fazer per todo o Reyno apeçebimentos gèraes, & pera tẽpo muito breue, & com palauras de muyta obrigação, em especial affirmãdo que hia em peffoa, que não foy necessario fazerem se constrangidas apurações: porque os mui velhos, & os muito moços que por suas idades erão disso esculos se conuidauão, & esquecidos de suas forças, & fazendas se fazião, & prestes pera hir com elle, & não ficarem em Portugal, todos com muy verdadeira võtade de o seruirem

uirem até ha morte. E desta determinação que el Rey tomou de em toda maneira socorrer em pessoa, & descercar seus fidalgos, criados, & caualleros, foy logo el Rey de Fêz auifado. E por lhe já começar de fogir a gente de seu arrayal e scarmenta dos muytas vezes de cruas mortes, & feridas: E principalmete temendo muyto a passagem del Rey, parecendohe que vendosse com elle em batalha seria destruydo. Em vez de fazer guerra cometeo paz ao Capitão mór da frota Ayres da Sylua, que em nome del Rey estava, de que lhe enuiuou hũ assento. pello qual lhe aprazia dar lugar aos Chistãos cercados na Graciola a deixassem, & que com todas as armas, artilharias, caualllos, & tudo quanto tuellessem sahissesem, & se folssem liures, & seguros, & que el Rey de Portugal lhe confirmasse a paz que el Rey Dom Affonso ao tempo da tomada de Arzila com elle firmara.

¶ Ho qual assento Ayres da Sylua logo aceitou, & sobre elle manteue aos Mouros tregoa até o notificar a el Rey, que logo com muita breuidade lho fez saber: & foy delle muy alegre e contente, por que pollo dito assento da paz não se tolhia poder cercar, & tomar quaesquer Villas, e

lugares do dito Reyno de Fêz q se pera isso offercesssem. E per elle sem perigos nem outras despesas cobroua sua gente cercada que sobre tudo desejava. E pera confirmação, & aprouar o dito assento, enuiuou logo Rui de Sousa, & dom Affonso de Monroy Mestre Dalcantara: & Diogo da Sylua de Meneses ayo do Duque, que depois foy Conde de Portalegre, todos do seu conselho, & homês de muyta auctoridade, muy esforçados, de muyto bom saber, & de que muyto confiava. Os quaes com Ayres da Sylua juntamente o confirmarão, & segurarão por escriptura & contrato feito em xames, a vinte sete dias de Agosto, do Anno de Mil, & quatrocentos, & oytenta, & noue, & dadas de hũa parte, & da outra seguros arrefens, os mouros que no dito cerco estavam se partião: & os Christãos cercados se recolherê à frota cõ saluamento de suas pessoas, & fazendas, & artilharias, caualllos, & armas, & quanto na Fortaleza tinham, & com toda a frota se vierão a Tauila, onde el Rey; & toda a sua Corte o receberão cõ muito amor, & prazer, & muita honra. E el Rey mandou logo desperceber a gente do Reyno, & lhe agradeceo muito sua lealdade, & grãde breuidade & mui

to amor, & vontade com que se apercebião pera o servir, q̄ certo foy muyto para estimar.

E de Tauila foy el rei com a raynha & o Principe, & o Duque andar pollos lugares do reino do Algarue prouendo, & remedeando algũas cousas, que pera bem & affossego daquelle reino, & moradores delle cõprião, em q̄ muito aproueitou. E acabado veiõsse a cidade de Eura, onde entrou a sete dias de Nouembro deste anno de oitenta, & noue, & na Cidade ouue rebates de peste, que el rey soffreo & remedeou por foster & conseruar a saude da cidade, em que tinha ordenado ser o recebimento & festas do casamento do Principe seu filho.

Capitulo, LXXXII.

DO QUE EL REY
passou com Pero Pantoja
em Tauila.

NO tempo do socorro da graciosa por se el rei achar em Tauilla sem dinheiro, por lhe tardar de Lisboa da casa da Mina, onde por elle tinha mandado, & comprir fazerse logo prestes hũ nauio pera hir com hum recado uandou dizer a Pero pantoja q̄ lhe agardeceria mandar-lhe em prestar por sete, ou oytos

dias mil justos, q̄ crãõ seiscẽtos mil reis, os quaes lhe Pero Pantoja logo mandou, & lhe ofereceo muyto mais q̄ tinha, psdindolhe muyto por merce que o não tomasse doutrem senã d'elle, pois quanto tinha sua Alteza lho dera, o que el rey muyto aguardeceo. E dahi a cinco dias veyo o dinheiro q̄ el rey esperãua, & mandou logo dar a Pero Pantoja setecentos mil reis, & elle os não quis tomar, & se veio logo agrauar a el rey, dizendo q̄ pois seruia sua Alteza com tam verdadeira vontade, & tinha pera o servir muito, de que lhe elle fizera merce, que como lhe daua ganho do seu dinheiro em cinco dias que oteuera, que não se faria mais a hum mercador cobiçoso. El rey lhe respondeo ora pois que vos agrauais, tomai oytocentos mil reis, & se mais falais palaura tomareis no uecẽtos mil, & mandoulhe dar oytocentos mil reis, em prestandolhe seiscẽtos mil, que desta maneira agardecia os seruiços q̄ lhe fazião, & tambem por isso quando lhe cõpriadinheiro sem interesses lho emprestavam.

Capitulo. LXXXVI.

DO QUE EL REY
fez a dous fidalgos que vieram de Arzilla.

EStando em Arzila por Capitão dom Ioã de Meneses que depois foy Conde de Tarrouca & Prior do Crato, fazia muyta honra aos homens, & do na Ioana de Vilhena sua molher fazia tanto gafalhado & tanta honra a todos, que era disso la, e ca muyto louuada de que elrey lhe mandaua muytos agardcimentos. Vieranse dous fidalgos honrados de Arzila, onde estauã por fronteiros, descontentes do Capitam sem causa, & quando beijaram a mamã el Rey os fauorecco & fez gafalhado, perguntandolhe como vinham, & pellas cousas de la, & pediolhe a carta do Capitão como todos costumauã trazer, & elles lhe disseram que ha nam trazião, & el Rei lhe disse Segundo isso parece, que quando vos partistes nã falastes a estalajadeira, que tambem agasalha todos. Ora tornai uos logo, & nam venhays de la sem carta de dom Ioam. O que assi fizeram sem detença algũa isto porque sem causa se vierão sem lhe falar, & queria foster a honra de seus Capitães.

Capitulo. LXXXIII.

DO QVE EL REY
disse a Ruy Dabreu, & a Duarte do Casal.

RVY Dabreu Alcaide mor Deluas era homem que elrey estimaua & fazia muyta honra, por ser muyto bom caualleiro & homem de que el Rey confiaua, & falandolhe hum dia Ruy dabreu em hum seu requerimento se agrauou delle, elrey lhe disse. Ruy Dabreu, tomay tomay hũa cousa de mi como damigo. Quando pedirdes merce nam lembreis nenhuns agrauos, que nam se contentaua fazer merce aos homens, mas ainda lhes ensinua como a auiam de pedir. E Duarte do Casal era valente homem de sua pessoa, e mandou requerer hũa cousa ael rey, & nam lhe falaua nisso, & vindo elrey hum dia pera comer em Euora na sala o vio, & perante muitos o chamou, e lhe disse alto Duarte do Casal, se vos tendes mãos, porque naõ tẽdes lingua pera mefalar, pois eu folgo de ouuir quem as tem, ora pois que tendes mãos tende lingua, & estas honradas palauras lhe disse perante muytos, porque era bom caualleyro.

Capitulo. LXXXV.

DO QVE EL REY
disse a Fernam
Serram.

A Primeira vez quando el Rey entrou na Cidade de Lisboa, foi hũa muito grande entrada, & solennissimo recebimento de grandissimas festas, & muytos & grãdes gastos & despesas, coufa q̄foi nomeada por grande, & ouue ahi homẽs que gastaram muito, & hum Fernã Serram cavalleiro cidadam de Lisboa homem honrado, vendendo duas quintas, & gastou tudo em atavios & vestidos, antre os quaes fez hum gibam bordado de pedras, & pedraria que valia muyto. El Rey porque fora demasia pesoulhe, & teuelho a maõ recado, & por não parecer a alguem que elle fauorecia & folgaua dos homens lançarẽ o seu alõge, hum dia a mesa lhe disse perante todos. Fernão Serram quantas quintas fazem hũ gibam, que não deixaua passar coufa malfeita sem reprehã, ou castigo.

Capitulo. LXXXVI.

DO QUE EL REY
fez a Diogo Dazambuja quando casou sua filha, & a
Pero de Melo.

Dioغو dazaõ buja era homẽ que el Rei tinha em muito boa cõta & estima, & a q̄ tinha muyto boa vontade, & fazia

muyta honra & mercẽ, & quando casou sua filha dona Cecilia com Francisco de Miranda, foram recebidos com muita honra perante el Rey & a Raynha em hũa sala com muyta gente, & grande seram de danças, & muitos galantes, & em nos recebendo no estrado, Diogo Dazã buja era muito manco de hũa perna que quasi lhe fora cortada nas guerras, & estava junto com os degraos, & com a muyta gente que chegou, era muito maltratado, & tanto que senam podia ter, & el Rey o vio, & veio a borda do estrado & tomou o polla mam & sobio o encima & disse alto, que o ouviram muytos. Saluayuos ca & chamẽ vos como quiserem, & alsi este ue com muyta honra perante todos encima no estrado, que he lugar de Reys & principes. E Pero de Melo fidalgo de sua casa, era muito bom cavalleiro, & muyto desmanhofo, & hum dia leuando de beber a elrei a mesa hialhe tremẽdo a maõ, & em q̄ rẽdo tomar a salua cahiolhe opucaro com a agoa no cham, de q̄ ficou muito corrido, e algũas pefoas principaes começaram de reir, & el Rei disse alto. De que vos rides, nunca lhe cahio a lanca da maõ, ainda que lhe cahisse o pucaro, de que Pero de Melo

ficou muito cōtente, & tornou
lhe a dar de beber.

Capitulo. LXXXVII.

DO QUE EL REY
fez ao capitão da ilha da
Madeyra.

Simão Gonçalvez da Cathara
capitão que foy da Ilha da
Madeira em vida de seu Pai Io-
am Gonçalvez da Camara, sen-
do elle erdeyro da casa que de
seu pai erdaua, chamauase Simã
de Noronha, q̄ era o apelido de
sua mãy. E el rey tanto q̄ o sou-
be mandoulhe logo dizer, que
naquella ora se chamasse o ape-
lido de seu pay, pois delle auia
de herdar tam honrada casa, se
nam que passaria a socessão del-
la em Pero Gonçalvez da Ca-
mara seu legundo irman. Pola
qual Simam de Noronha se cha-
mou logo Simão Gonçalvez
da Camara dahi ate que faleceo
& foy logo beijar a mama el
Rey polo bom ensino que lhe
dera, & el Rei folgou muyto cō
isso, & lhe fez honra & fauor.

Capitulo. LXXXVIII.

DO QUE EL REY
fez a Ioão Aluarez o Gato.

HVM Ioão Aluarez o Gato
caualleiro da casa delrey
era filho de hum pobre almo-
crèue, & por ser grande pensa-
dor, & concertador de caualllos
& mulas veio a ter, & valer mui-
to, & ser honrado & estimado
de todos, & del Rey fauorecido
& hindo el Rei hum dia de Euro-
ra pera estremoza hia Ioão Alua-
rez em hum muyto fermoso gi-
nete mui ataiado, & elle muito
bem vestido, & concertado, cō
muitos seruidores, & no cami-
nho topou com o pai que hia cō
suas bestas carregadas, & em vè-
do o filho tiroulhe o barrete, &
fez lhe hũa grande mesura, & el-
le nam quis falar ao pay, & fez
que o não via, porque se despre-
zaua d'elle, & tendo fazenda não
o ajudaua pera que deixasse tão
baixo officio. Foy isto dito a el
Rey, & ouue d'isso tamenho des-
prazer q̄ nunca mais quis ver o
dito Ioão Aluarez, & lhe man-
dou logo dizer que nã parecê-
se mais diante d'elle, porq̄ o ho-
mem que desprezaua seu pay,
& lhe nam fazia bem podendo
o fazer nam era pera se fiarem
delle. E o dito Ioam Aluarez se
foy logo enojado a hũa sua her-
dade onde dahi apouco acabou
mal que o mataram huns seus
lauradores.

Capitulo. LXXXIX.

DA MERCE QVE
El Rey fez a loão Goo.

Foy el Rey hum dia de Eua-
ra a ouir Missa a nossa Sen-
nhora do Espinheiro, & por fa-
zer grande calma, & muyto po,
& yr muyta gente com elle se
recolheu depois da missa dêtro
no mosteyro, & mandou dizer
a todos que se fossen a comer q̄
elle queria ficar soo. Foram se
logo como mandou, & depois
de serem hidos el Rey sabio cõ
muyto poucos senhores: & pel-
soas principaes q̄ com elle fica-
rão. E quatro caualleiros em q̄
entraua hum q̄ se chamaua loã
Goo não se foram, & vinham
de tras delle & fizeram po, & el
Rey virou atras, & disse lhe. O
sancta Maria, se mandei a todos
que se fossen a comer, porque
vos nam fostes, & me vindes en-
chendo de poo, respondeo o Io-
am Goo, & disse. Senhor os q̄ ti-
nhão de comer se foram, & os q̄
aqui vem não tem q̄ comer, &
el Rey lhe disse. Prometo vos
Ioão Goo q̄ eu vo lo dè, & muy-
to cedo, & logo aquelle dia a
tarde o mādou chamar, & lhe
deu a comenda da Freirea em E-
uora, & aos outros fez merce.

DA HONRA QVE
el Rei fez a Mestre Antonio.

Mestre Antonio Surgiam
mor destes Reynos foy
Iudeu, & quãdo se tornou Chri-
stão, el Rey folgou muyto, e lhe
fez muyta honra, porque lhe ti-
nha boa vontade, & era bom le-
trado. E quando foy baptizado
el Rey foy cõ elle a porta da I-
greja, & o leuou pella maõ com
muyta honra, & muito bem ve-
stido de vestidos ricos q̄ lhe el
Rey deu de seu corpo, & foi seu
padrinho, & depois de baptiza-
do quando lhe quiserã por o ca-
pello não vinha no bacio por el
quecimêto, & querendo yr por
hũa toalhã pera dellase tirar, dis-
se el rey. Pera cousa tam sancta
não he necessario tanto vagar, e
perante todos desabotoou o gi-
bão & tirou a manga da camisa
fora, & della rompeo & tirou o
capello. Que desta maneira hon-
raua os que se tornauam a fe de
nosso Senhor Iesu Christo,

Capitulo. XCI.

DO QVE EL REY
disse por dous ladrões que
enforcaram em
Portel.

MAndou el Rey hũa grande alçada de certos Desbargadores a Comarca Dalentejo & em Portel andauão dous limãos a saltar a caualo & roubauã pola comarca muytas pessoas, & erão taõ valentes homẽs & armados, de maneira que as justiças não oufauão de os comer por cousas que ja tinhaõ feytas sobre os quererem prender. Souberã os dalçada como estauã em Portel, & com muyta gente deraõ sobre elles, & fizeram em sua prisaõ tantas finezas q se falou muyto nisso, que nunca os poderão prender senã depois de muyto feridos, & tão cansados q se não podião bolir, & elles tinhaõ feridos, & desbaratados tantos, que pareciam q não eraõ homẽs, senão fortes bestas brauas. Foram logo ambos enforcados, & quando os dalçada escreuteram o caso a el Rey, pesoulhe muyto de serem mortos & disse que não quiserã q matãraõ taes homẽs, porque muyto milhor fora perdoar lhes, & mãdalos aos lugares dalem, pois q taõ valentes eraõ, q la fizeram muito seruiço a Deos & a elle. E aos dalçada escreuteo, q tais homẽs não deueraõ de condenar, e justificar sem primeiro lho fazer saber. Tanto estimaua os homẽs q em qualquer cousa faziaõ aos

outros auentagem, que sendo estes ladrões salteadores por serem muito esforçados & forçosos lhe pesou porque os matarã & lhes quiserã dar a vida.

Capitulo. XCII.

DO QVE EL REY
escreuteo ao Conde de Borba
sobre Fernam
Caldeira.

HVM Fernãm Caldeira cõtador, que depois foy de Arzila muito bom caualciro de sua pessoa, tinha hũa sua irmã solteyra em Arronches, & tendo casada honradamente em Lisboa, foi la para a trazer, & dãdolhe conta ao que hia, ella lhe disse que não podia ser, porque era casada com hũcaualleiro da hi homem honrado que se chamaua de Sequeira. Do q Fernão Caldeira ficou agastado, & foy logo em busca d'elle, & lhe disse o que sua irmã lhe disserã, & lhe pediu por merce se assi era que a recebesse, & que elle lhe daria o casamento que fosse rezão. E o Sequeira lhe disse que não era casado com sua irmã, nem na conhecia, nem auia com ella de casar. E Fernão Caldeira lhe tornou adizer, ora peçouos muito por merce, q pois atequi a
não

não conheccis, que daqui por diante a não conheças, & assi se apartarão. Teue Fernam Caldeira tal espia sobre elle, q̄ dahi a muy poucos dias soube como jazia com a irmãa. E so a meya noyte fez hum buraco em hũa parede, por onde entrou com elles, & os matou a ambos, assi ao caualleyro como a irmãa, & se acolheo logo a Castella, & de Cestella se passou a Arzila. Foy el Rey disso sabedor, & quando soube que era em Arzila, escreveu logo hũa carta ao Cõde de Borba, em que lhe dizia. Fernã Caldeira he la por fazer hũ feyto de homem, agardecer vos ey muyto honrardelo & fauorecer delo, porque de toda a honra q̄ lhe fizerdes eu receberei muyto prazer & contentamento, pois pola honra fez tal feyto.

Capitulo. XCIII.

DO QUE EL REY
fez a Gomez de Figueredo
proucedor Deuora.

EL Rey hindo hum dia pasce
ando a cauallo em Euora,
veyo a elle hum Iudeu, & deu-
lhe capitulos de Gomes de Fi-
gueredo prouedor da comarca
que fora muyto priuado, & ca-
mareyro del Rey dom Affonso

seu pay. E el Rey y porque vio q̄
ouuirã o que o judeu dizia por
dissimular acenou aos moços de
stribeira que o arrepelassẽ, &
disse alto, Traziamẽ capitulos
de Gomez de Figueredo. E de-
pois soo secretamente mandoo
chamar o judeu, & vio os capi-
tulos, & por ser cousas de que
ouue desprazer, dahi a muytos
dias mandou chamar Gomez de
Figueredo, & soo o reprendeo
muyto, & lhe disse, que senam
fora feytura de seu pay, q̄ elle o
castigara bem, alem de lhe tirar
o officio. Porem por não dize-
rem que hia cõtra as cousas del
Rey seu pay, teria nisso tempe-
rança. E lhe fazia saber que elle
lhe tinha tirado seu officio por
lo não seruir nelle a sua vanta-
de, & por nam cuidarem que o
deshonraua nem lho tiraua por
descontentamẽtos que delle te-
uẽsse lhe fazia merce doutro
muyto melhor, & de mais hon-
ra, q̄ era veador da casa do Prin-
cipe seu filho, que lhe logo deu
sem ninguem saber que el Rey
fora delle descontente, & tudo
por ser feytura del rei seu pai, &
depois da morte do Principe
por o dito Gomez de Figueredo
ser mui hõrado, & muyto bom
caualleiro, & homem de muito
bõ saber, lhe tornou el Rei com
grãdes escõjurações a dar o dito
officio.

Capitulo. XCIII,

DA MERCE QUE VE EL
Rey fez a hum desembargador
por dar hũa sentença con-
tra elle.

TEndo Ioão roinz Paes con-
tador mor de Lisboa hũa
demanda em que muyto hia cõ
el Rey se louuarão ambos em
juizes, os principaes letrados q̃
na relação auia, & pessoas virtu-
osas, que crão o doutor Rui Bo-
to Chançarel mor, & o douctor
Fernaõ roinz adayam de Coim-
bra, os doutores Ioão pirez, &
Ruy da Grãa, & o Vigairo de
Thomar, que depois foy bispo
da Guarda & prior de S. Cruz,
& todos derão sentença contra
el Rey. E quando lho foraõ di-
zer, disse que folgaua muito, &
pois que todos foram contra el-
le que seria por lhe não acharẽ
justiça, & perguntou qual fora
o que primeiro votara, differã-
lhe que o Vigairo de Tomar, q̃
viuia com o Duque. O qual lo-
go mandou chamar, & elle vin-
do com receo, el Rey muyto cõ-
tente lhe disse. Vigairo eu vos
tiue sempre em muyto boa cõ-
ta, & agora vos tenho em muy-
to melhor, por serdes o primey-
ro que votastes contra mi, que

os bons & virtuosos assi o ham
de fazer quando eu nam tiuer
justiça, & pera verdes quanto
com isso folgo & volo agarde-
ço, hi falar com Antam de Faria
& elle vos dara duzentos cruza-
dos, de que vos faço por isso
merce pera ajuda de vossa des-
pesa. O Vigairo lhe beijou a
mam, & teue muyto em merce
& foy a Antam de Faria q̃ lhos
logo deu.

Capitulo. XCV.

DO QUE VE EL REY
fez a Alvaro Mascarenhas
sobre outra de-
manda.

O Procurador dos feitos del
Rey andando em demãda
com Alvaro mascarenhas sobre
coufas da Mina, onde estiuera
por Capitão, estes mesmos dou-
tores forão juyzes da causa, &
deram sentença contra el Rey
& o doutor Fernam roiz se foy
a elle & lhe disse Senhor deme
vossa Alteza aluiffaras que jul-
gamos contra vos. El Rey disse
que lhas prometia, & mandou a
todos que tornassem ver o fey-
to outra vez se por ventura era
em obrigação a Alvaro Masca-
renhas por auer hum anno que
o trazia em demanda. Viramno
todos

todõs, & depois de bem visto lhe differão que lhe nam era obrigado em cousa alguma, por quanto tiuera razão de alegar, & el Rey lhe fez toda via por isso merce de trinta mil reaes de tença.

Capitulo. XCVI.

DO QVE EL REY
sobre outro feyto passou
com o doutor Nuno
Gonçaluez.

EStando el Rey hum dia com desembargadores sobre hum feyto seu, depois de lido, & a casa despejada pera darem seus votos, disse o doutor Nuno Gonçaluez. Senhor, nos não podemos aqui votar neste feyto, perguntou el Rey porque disse o doutor. Porque vossa Alteza he parte nelle, & esta presente. El Rey levantou se em pe, auendo disso desprazer, & disselhe. Isso me auéis vos de dizer? como em mim se entende isso, se eu saõ a mesma justiça, como ey de ser parte. Respondeo o doutor. Senhor, que vossa Alteza se ja a mesma justiça, como o feito he com vosco voõ sois parte. E el Rey com paixam pasceou hũ pouco polla casa sem fallar nada. E tornou logo a mesa, & en

costado nella em pe disse. Doutor eu vos agardeço muyto o q̃ me distestes, & fizestelo como muyto bom homem que sois. E a mim me parece assi como a vos, que não deuo de ser presente, & por isso me vou, & todos julgai segundo vossas consciencias, & sahio se logo, & deixouos sos.

Capitulo. XCVII.

DE HVM HOMEM
a que el Rey deu a vida sen-
do julgado a morte.

ANtes das Festas do casamẽto do Principe dom Affõ so em Euora, foy el Rey a Relação hũa festa feira, como sempre fazia, & na mesa grande era julgado hum homem a morte, por matar outro, & foy trazido diante del Rey, & por saber q̃ era dado sentença que padecesse, disse. Senhor quatorze annos ha que sam preso, & em quanto tiue fazenda pera peitar sempre me alongaram meu feyto, & agora que ja nam tenho couza algũa me julgaram a morte, & se entam me matarão eu soo padecera, & a minha molher & filhos ficaralhe fazenda pera se manterem, & agora senhor matam todos pois tudo gastei por

VIDA E FEITOS DEL REY

alongar a vida, olhe vossa alteza isto com olhos de piedade, & de tam virtuoso Rey como he. El Rey ouvindo as palautas ficou muy triste, & vio o começo do feyto, & quando achou que dezia verdade, & que auia quatorze annos que era preso, disse aos desembargadores. Melhor merecieis vos outros todos a morte que este pobre homem, mas quem ha de matar tantos, & chamou entam o homem, & disse que lhe perdoaua liuremente, & que elle mandaria a sua custa por perdam das partes, & assi o fez & o mandou logo soltar & disse lhe que em quanto nam viesse o perdam que se fosse as obras dos paços que ahi lhe dariam cada dia dous vintens, & o homem lhe beijou a mam, & o fez assi. E el Rey dahi a tres dias foi ver as obras & vio la o homem com hũa muyto grande barba, que auia quatorze annos que nam fizera, & disse lhe. Não sois vos o a que eu deya a vida. Respondeo Senhor si. Disse el Rey. Pois porque nam fazeis essa barba. E o homem disse. Senhor por nam ter dinheiro que dar a quem ma faça. El Rey lhe mandou dar ahi logo dous mil reis, & disse lhe, Ora hide logo fazer a barba, & nam vos veja eu mais com ella, & o homem se

lançou a seus pes pera lhos beijar chorando com prazer, & rogando a Deos por sua vida, & seu estado.

Capitulo, XCVII.

DE HVM MOÇO A
que el Rey deu a vida, sendo
tambem julgado a
morte.

NEste mesmo tempo em E-uora julgaram a morte hũ moço de dezafete annos por matar hũa sua irmãa, & hum homẽ que com ella achou, & el Rey estando na relaçam quando lhe leram a sentença mandou vir o moço diante si, & pergũto lhe porque os matara, disse o moço. Senhor aquelle homem por eu ser muyto seu amigo o leuaua a casa de meu pay, & elle começou datentar em minha irmam, & vendo eu que andaua apos ella, lho disse muitas vezes a ambos, & pedilhe que não curassem disso, & ambos me desprezauão, & dauão pouco por mim, & hum dia por acerto, & minha mã ventura os topey ambos metidos em huma mouta & foi tamanha a dor, & paixam que disso ouue, que com hũa azagaya que leuaua na mam os matey ahi ambos, disse lhe el rei.

Nam

Nam sabias tu que se te prendes sem que te auiam de enforçar por isso, respondeo. Senhor si, mas antes me quis auenturar a isso, que sofrer tamanha deshõra, & a paixam me fez esquecer de tudo. El Rey mouido de piedade, & contente das palauras do moço, disse lhe. Pois o tambem fizeste & assi o sabes dizer bom homem deus de ser, & eu te perdoou liuremente, & o mandou logo per ante si soltar, & lhe ouue ainda pordinheiro perdão das partes, & o moço com prazer se lançou aos seus pes, & lhos beijou, & todos folgaram de el Rey lhe dar assi a vida, & lho louuaram muyto.

Capitulo. XCIX.

DO QUE EL REY
fez no feito do carcereiro
Ioam Baço.

EM Lisboa no Limoeiro estava preso hum homem estrangeiro muyto rico, & estava julgado a morte, concertou-se com o carcereiro, que se chamaua Ioam Baço, & per seu consentimento se fez muyto doente, & confessado, & feito seus autos fez que morria, vieram homens por elle em hũa tumba & o leuaram a enterrar hindo

vino, & sam, & da Igreja fugio, & se saluou, & o carcereiro se pos em saluo. Quando o el Rey soube ouue disso desprazer, & mandou por tanta diligencia q̄ ouue o carcereiro a mam, & de sejádo muito de o castigar quis estar ao julgar de seu feito com certos desembargadores, os quaes foram diferentes nos votos tantos de hũa parte como da outra. Que huns o julgaram morte, & outros oremetião as ordés & differam a el Rey. Senhor agora fica o feito em vossa Alteza somente pera o castigar como quiser, elle ficou hum pouco cuidadoso sem falar, como homem a que pesara muyto cõ isso, & disse. Eu certo desejava muyto castigar este homem por o caso que fez ser feo, poré pois sois tantos a hũa parte como a outra; a Rey nam pertence senam ir a parte da clemencia, & dar a vida, & eu sam em lha dar, & dou a isso meu voto, desejando muyto o contrario.

Capitulo. C.

DO VITRO HOMEM
que el Rey perdoou sendo julgado que morresse.

NA relação julgaram hum
homem a morte por dormir

mir com hũa sua cunhada, irmã de sua molher, & ter della filhos Vio el Rey o feito, & achou q̄ sendo a molher viua, elle tinha a cunhada em casa, & que era moça sermosa, & que per morte da molher, & descuido dos parentes ficara afsi com elle das portas a dentro, & que neste tempo a ouuera, & el Rey vendo isto disse. Ho diabo pode muito, & nossa fraca humanida de muyto pouco, & neste peccado da carne ainda menos, & mais auendo dahi tantos azos de pecar, como he estarem sos em hũa casa tanto tempo, E auendo respeito a tudo me parece, que pois isto & feyto desta maneira que per esta moça se não perderia mais seruiço de Deos casallos ambos, & mandarhe por despenção, & afsi o fez, & lhe perdoou a morte, & mandou a sua custa polla dispensaçam, & fez ainda merce a moça pera se vistir, que era pobre.

Capitulo. CI.

DE COMO EL REY deu a vida a outro homem que estaua pera justicarem.

EM hũa quinta feira dendo enças andando el Rey cor-

rendo as Igrejas se pos hũa molher em joelhos diante delle, & chorando muyto lhe disse, Senhor, polo dia que oje he, & a honra das cinco chagas de Iesu Christo, peço a vossa Alteza q̄ aja misericordia comigo. El Rey lhe perguntou, que era o que queria, disse. S. ñor meu marido he julgado a morte, pola morte, & payxam de nosso Senhor lhe perdoay, & el Rei lhe disse. Molher mayor cousa quizer q̄ me pediras por esse por quem mo pedes, eu lhe perdoou liuremete, & logo dalli lho mandou soltar. De que todos forão muy satisfeytos & ouueram inueja de tambem feita cousa por ser em tal dia, & por amor de nosso Senhor Iesu Christo, que tantas cousas nos perdoa cada ora.

Capitulo, CII.

DO QUE EL REY disse a hum homem que lhe dizia mal doutro.

HUm homem honrado disse hum dia a el Rey mal doutro dizendo, que sendo casado com hũa muyto honrada, & muito boa molher, era taõ mau que tinha vinte mancebas, perguntoulhe el Rey. Quantas dizeis que tem. Respondeo. Senhor

nhor vinte, disse el Rey. E isso prouar lho eys vos, & elle se affirmou que si, el rey lhe disse. Ora hyuos muyto embora, que que tem mancebas, não tem manceba. E isto lhe respondeo por não dar orelhas a mexeriqueyros, & tambem porque nam se pode manter mais de hũa manceba, e o al he ser hum homem amigo de molheres.

Capitulo. CIII.

DO QUE EL REY
disse ao Corregedor da
Corte.

Disseram a el rey, que Ioam Fernandez Godinho Corregedor da Corte dos feitos ciueis tomava peitas, & fechaua suas portas, & despachaua malas partes. E el rei por Ioam Fernandez ser homem honrado o quis primeiro amoestar, para que não se emmendando lhe dar hum grande castigo, & o mandou logo chamar, & não curou de muitas palauras, somente lhe disse. Corregedor olhay por vos, & da maneira que viueis, que me dizem q̄ tendes as portas cerradas, & as mãos abertas. E nam lhe disse mais, porque confiaua de si que isto soo abastaua.

Capitulo, CIIII.

DA MANEYRA QUE
el rey deu hum officio a
hum homem que lho
pedio,

VEYO hum homem apedit hum officio que vagara a el rey, a que disse que o tinha dado, & o homem lhe beijou a mão el rey ficou enleado, & disse lhe. Vos entendestes me, respondeo. Senhor si. Disse lhe el rey, Que he o que vos disse, & o homem tornou. Disse me vossa Alteza que ja o tinha dado. Disse el rei Pois porque me beijastes a mão, & elle lhe disse. Porque me podera vossa Alteza remeter a hũ official que me trouxera aqui hum mes apos si, em que gastara vinte cruzados que aqui trago, & por estes beijey a mão a vossa Alteza, porque delles me fez merce em me logo despachar, & el rey lhe tornou. Ora por isso vos faço merce do officio, & eudarei outra cousa a que o tinha dado, e lhe fez delle merce.

E outro homem veyo pedir a el rey outro officio, & trazia a petrina muyto alta, & el rey lhe disse que o tinha dado, & elle preguntou, Senhor a que
& el

& el Rey lhe disse. A hum homem que trazia a petrina em seu lugar.

Capitulo. CV.

O QUE EL REY fez a hum homem que esperou hum touro.

EStando hum dia el Rey vindo correr touros em Euora no terreiro dos paços, estaua hũa tranqueira mal concertada, & com muyta gente nella, & hum touro muyto brauo quis sabie por ella, & a gente toda fugio. Ficou somente hum homem q̄ estaua detras dos outros embuçado com hũa capa & hũ sombreiro, o qual leuou da capa, & da espada, & so as cutiladas muyto valentemente defendeo a pafagem ao touro, & o fez tornar atras. Pos el Rey os olhos nelle polo tambem fazer, & o mandou logo chamar, & preguntou lhe que homem era, & com que viuia, & o que fazia na corte, & tanto apertou com elle, que o homem lhe disse que tinha morto hum homem em Lamego, & que por nam ser conhecido na corte, nem em Euora andaua hie escondido. Mandou logo el rey chamar o corregedor, & cuidando o homem que era pera o má-

dar prender & justicar lhe disse. Corregedor encomédouos muyto que me liureis este homẽ de qualquer maneira que poderdes, que receberei nisso muyto prazer, & o corregedor o fez alfi, & tanto que foy liure el rei, tomou por seu criado; e lhe fez merce, & desta maneira estimaua, & fauorecia os valentes homens.

Capitulo, CVI.

DO QUE EL REY fez por nam passar hum Aluara em contrayro doutro.

ACabandosse el rei hum dia de confessar, disse ao confessor, Padre eutenho dito tudo quanto me lembrou, agora vos requero da parte de Deos que se mais sabeis de mim que mo digaes, & o confessor lhe disse. Senhor esse he tam justo, tam sancto requerimento, que por elle vos acrecentara Deos a vida & estado neste mundo, & no outro vos dara saluação, & se mo vossa Alteza mandar trazia em lembrança pera vos dizer q̄ me differam, que a hum homẽ do Algarue passareis hum aluara, pollo qual deram contra outro hũa sentença em que perdeo

dozentos mil reis. El Rei lhe disse. He verdade, que eu passei esse alvara com falsa enformação & quando o soube por não passar outro em contrario mandei chamar o homem, & secretamente lhe mandei por Antão de Faria dar dozentos mil reis em ouro, & elle he bem contente & satisfeito, & lhe mandei que não falasse nisso.

Capitulo, CVII.

DO QUE EL REY disse por Manoel de Mello.

MAnoel de Melo reposteiro mor del Rey, & irmão do Conde de Oliuença foi muito valente caualleiro, & homem que el Rey por isso estimava muito. E estando por capitam em Tangere peleijou com Barraxe & o desbaratou & matou muita gente, sendo os mouros muitos mais sem conto que os Christãos, que foy hum honrado, & valente feito, & sem dano algũ dos Christãos. E sendo Manoel de Melo ja vindo estando em Portugal, Barraxe fez a meude algũas corridas & entradas na terra de Tangere disserão no al Rey, & hum dia falando nisso a meia, disse alto perante to-

dos. Guardese Barraxe nam tire eu o caparaçã a Manoel de Mello. E com estas taes cousas aumentaua tanto os espiritos, e a honra aos homens que não trabalhauão por outra cousa, se não por honra, & virtudes.

Capitulo. CVIII.

DAS CORTES QUE el Rey fez em Euora sobre o casamento do Principe.

Nomes de Ianeyto de mil, & quatrocentos & nouenta, foram as cidades e villas principaes do Reyno apercebidas para cortes geraes sobre o casamento do Principe. Sobre que el rei ordenou de mandar logo embaixada a Castella, e queria dos pouos ajuda de dinheiro para as festas do dito casamento, as quaes cortes se fizerão na cidade de uora, a vinte & quatro dias do mes de Março logo seguinte dentro nos paços na sala da Raynha que se armou muito ricamente, & se fez hum alto estrado ricamente alcatifado cõ grã de dorfel de brocado, & cadey-ra Real para el Rey. & outra abaixo d'elle a mam direita para o Principe, & na sala feytos assentos para os senhores, & pessoas

soas principaes do conselho, & pera as cidades & villas, todos segundo suas precedencias. E el Rey depois de todos os procuradores estarem assentados, veio com grande estado, diante muitas trombetas, charamelas & sacabuxas, porteiros de maça Reys darmas, arautos, & passauantes, o porteiro mor & mestre salas, veador, & veadores da fazenda, camareiro mor, e guardamor, & mordomo mor, & assi o Regedor, Chanceller mor, & todos os officiaes, & desébar-gadores, & el Rey vestido em opa roçagante de brocado com rico forro, & o ceptro na mam, & com elle o Principe ricamente vestido, & o Duque, & todos os outros senhores entrou na sala, & se assentou em sua cadeira Real, & o Principe junto com elle, & o Duque, & todos os outros senhores & officiaes em seus assentos ordenados, & como a casa foy ordenada & todos calados, o lecenceado Ayres Dalmada corregedor da corte, muito bem vestido de vestidos ricos que lhe el Rey deu, fez em linguaagem hũa pratica de muytos lououres del Rey, & das muitas obrigações em que lhe seus pounos, & todos os do Reyno eram alegando os grandes perigos & risco de sua pessoa que passara

nas guerras, & o vencimento da batalha de Tour o, & como posera o Principe seu filho em terçarias, & o apartara tanto tempo de sua vista, tudo por dar a elles paz, & sossego & os liurar de guerras, & manter em muita paz & justiça, & assi dos grâdes proueitos que a todos em geral viuha de o casamento se acabar & das grandes festas que por isso queria fazer, & que por estar sem tantodinheiro quanto auia mister lhe rogaua quisessem cõ elle ajudar, & que naõ lhe pedia cousa certa senam o que elles por suas vontades quisessem & podessem boamente fazer. E os procuradores todos pollo muyto amor que os pounos a el rey tinhão, & por lhe parecer razão depois de nisso praticarem, & auerem seu conselho, logo sem lhe mais ser falado fizeram com muito boa vontade a el rey seruiço de cem mil cruzados, que lhe elle muyto aguardeceo o seruiço, & boas vontades. De que logo fizeram pollos pounos suas repartições, & el rey pos os recebedores, & officiaes, & todos ficaram contentes.

Capitulo. CIX.

DA NOVA IVSTICIA
que el rei mandou fazer.

Neste

Neste anno de mil, & quatrocentos & nouenta, estando el Rey em Euora antes da vinda da Princesa lhe foi dito que em Lisboa em casa de hum caualleiro que se chamaua Diogo Pirez do Pe, & viuia junto da praça da palha, se jogauam dados & cartas, & outros jogos com que Deos era defferuido, & seu saneto nome renegado, e o de nossa Senhora, & dos sanctos blasfemados E como el rey era muy catholico deuoto, & amigo de Deos por atalhar, & euitar tamanho mal & por castigo do que nas ditas casas se fazia, pollo mesmo caso na metade do dia com pregam de justiça as mandou queimar no primeiro dia de Junho do dito anno. De que na cidade foy grande espanto, & alguns homens q̄ em suas casas tinham jogos, & tanolagens com muyto grande receo se tiraram logo disso.

Capitulo. CX.

DA TOMADA DE Targua, & Camice.

Neste anno de quatrocentos & nouenta Barraxe mouro principal & grande Senhor (que atras se disse) trataua de tomar a cidade de Ceyta per

manha & ardil de hum Lopo Sinchez caualleyro que nella estava, & fengio de lha dar. De que logo mandou auiso a el Rei estando em Euora, & o concerto antre ambos chegou a tanto que parecia que por Barraxe fiar tanto no dito Lopo Sanchez o poderiam com hum trato do brez tomar dentro na cidade. Para o qual el Rey mandou dō Fernando de Meneses filho mayor & herdeiro do Marques de Villa real, pessoa de muyto merecimento, que depois foi Marques. E depois de el Rey com elle estar, & tomar concursum do que auia de fazer, partio pera Ceyta com cincoentavelas, que no Algarue com muyta breuidade foram armadas & aparelhadas de todo o necessario, & nellas muyta & boa gente, & al si chegou a Gibaltar. E Fernam de Pina escriuão da camara era diante sobre o dito trato, pera de la auisar do que nisso se passasse. O qual por não achar o tratamento certo, auisou dom Fernando q̄ em Gibaltar entrasse denoyte por nam ser visto dos mouros, porque com sua vista se perderia a esperança do dito trato, & de qualquer outra cousa q̄ quisesse fazer. E o dito dom Fernando, & dō Antonio seu irmão que em Ceyta estava

VIDA E FEITOS DEL REY

por capitaõ, acordarão com cõ selho de fidalgos, & caualleiros que la estauam, q̃ em tanto fossem dar na villa de Targua, q̃ he na costa, a qual depois de bem vista & espiada partirão pera la com a dita frota, & cõ algũs nauios de Ceita, & de Castella, q̃ se a ella ajuntaram bespora de ramos. Na qual frota hião dous mil homens, & nam mais q̃ cento, & cincoenta de cauallo. E dõ Fernando mandou sahir agente em terra em tam boa ordem, e regimento que a villa foy logo entrada, & sem nenhuma resistencia tomada, porque os mouros tanto que viram que a dita frota hia sobre elles, os mais se a colheram logo as serras onde se saluarã, & porẽ alguns foram mortos & captiuos, & a villa toda roubada, & queimada, & derribada polo cham, & talhada das aruores, & coufas principais de fruyto. E acabado o feito dom Fernãdo fez caualleiros dom Anrique, & dom Diogo seus irmãos que com elle erã, e muytos fidalgos & pessoas hõradas. E acharã no porto de Targua vinte & cinco nauios ãtre grandes e piquenos, e na caçada tereçana bõbardas, poluora, & salitre, & ancoras, & muitas lanças, couraças, e capacetes, e muitas ferramentas dalmazem q̃ to

do recolherãõ. E acharãõ trinta Christãos captiuos que saluarã & trouxeraõ a ceita, alem doutros que logo passaram a Castella. E com isto outro muito despojo da villa com que entraraõ ẽ ceita sefasteira dendoenças cõ muyto prazer sem algum dos Christãos ser morto nem ferido, de que o dito dom Fernando como bom capitam foi mui louuado. E nam satisfeito disto desejava de fazer mais seruiços a Deos, & a el Rey, & acrescentar mais em sua honra, porque o trato principal de Barraxe aque fora hia ja perdendo esperança de concerto, per conselho & acordo que fez com dõ Martinho de Tauora capitam Dalcacer ceguer, & com Manoel Paçanha que estaua em Tangere por capitam, e com outras pessoas q̃ o bem entendia. Determinou ir a Camice, & destruylo, que era lugar sem cerca, posto nas mais asperas, & altas serras de todo Affrica, a q̃ os mouros por sua grande fortaleza & muyta pouoação, & por até então nunca de christãos ser comido nem visto, chamauaõ o encãtado. Pera a qual hida se ajuntaram em Alcacer, donde partirã quatrocentos de caualo, & mil, & dozentos homens de pee. E depois de serem junto do lugar
vendo

vendo os que nisso mais entendiam sua grande fortaleza, & muy perigosas entradas, oue muyta duuida se o cometeriam & porem repartiram agente pera cometer & segurar o perigo & com muyto esforço & ardi-leza cometeram o lugar, em q̄ acharam muytas pouoações, & entraram o mais forte delle pel lejando tam valentemente, que os mouros desemparraram o lugar, & se meteram por brenhas & ferras, onde nam escaparam de mortos & captiuos, poi que a ferra era ja tomada dos Christãos. E o lugar foy tomado, roubado, & queimado, & ao recolher por a terra ser muyto aspera, & tam ma que huns aos outros nam podiaõ socorrer, morreram dos Christãos setenta, & dos mouros quatrocétos, & captiuaram cento. E tomaram grã de caualgada de cauallos, bestas & gado, & muyto despojo da villa, o que tudo foi em Alcacer repartido segundo suas ordenãças a contentamento de todos. E logo dom Fernando se veyo a corte, & foy del Rey com muita honra recebido, dandolhe muytos agardcimentos por seus honrados seruiços.

Capitulo.CXI.

DE COMO FOY MV-
dado o mosteiro de
Sanctos.

A Os cinco dias de Setembro deste anno de quatrocentos & nouenta mandou el Rey mudar, ou trasladar o mosteiro de Sanctos, que estaua em Sanctos o velho, onde ora saõ os paçosalé de boa vista, pera o lugar onde ora esta, que he sancta Maria do paraíso, antre o mosteiro de sancta Clara, & o mosteyro da madre de Deos. O qual mosteyro he da ordem de Sanctiãgo & el Rei o mandou alli fazer de nouo, & as reliquias dos martyres que no mosteyro velho estauam foram la leuadas em hũa tumba dourada, & a comendeyra que se chamaua Violante Nogueira, molher de muita virtude & honestidade, & assi todas as donas do conuento foraõ no dito dia leuadas a pe com solenne procissam do cabido, & todas as ordens & cruces ao dito mosteiro no qual sempre viueram honestamente.

Capitulo.CXII.

DE COMO O SENHOR
dom Iorge veyo a primeira
vez a Corte.

QVando el Rey dom Affonso o quinto faleceo, que foy no mes Dagoſto de mil, & quatrocentos & oitenta & hum Naceo o ſenhor dom Iorge filho del Rey, que ſendo Principe, & caſado ouue de Dona Anna de Mendoça, molher muyto fidalga, e moça fermoſa de mui nobre geração. O qual el Rey mandou criar em poder da Infanta dona ^{5ta} Ioanna ſua irmãa, q̄ eſtaua em Aueyro, a qual o criaua muyto honradamente como pertencia a filho del Rey ſeu irman. E porque neste anno de mil & quatrocentos & nouenta a Infanta dona Ioanna faleceo, el Rey quis mandar trazer ſeu filho a corte, pera que junto de ſi foſſe criado, & primeiro que o fizelle pedio a raynha ſua molher que o oueſſe aſſi per bem & lhe nam lembrattem paixões que ſobre iſſo ja tiuera, pois ante elle eram tama eſquecidas. E a Raynha por ſuas grandes virtudes & muyta bondade, & pollo grande amor que a el Rei tinha, nã abatou contentir niſ-

ſo, mais ainda pedio por merce a el Rey que lho deixatſe criar em ſua caſa, & que como a proprio filho o criaria, de que el Rey foy muyto alegre, & mandou logo por elle. E entrou o Senhor dom Iorge em Euora a quinze dias de Junho, & vinha com elle o Biſpo do Porto dom Ioam Dazeuedo, & outras peſoas honradas. Sahiram ao receber fora da cidade o Principe ſeu irman & o Duque, & todos os ſenhores & fidalgos, & nobre gente da corte, & nam lhe foy feyta feſta algũa por caſo da morte da Infanta ſua tia, que auia pouco que falecera, o Senhor dom Iorge quiſera beijar a mãam ao Principe a pè, & elle o nam consentio, & a cavallo lha deu, & abraçou com honra de proprio irman, & aſſi o abraçou o Duque, & Marques, e ſenhores de titulo que hi eram & antre o Principe, & Duque veio com muita honra beijar as mãas a el Rey ſeu ſenhor, & pai que com muyto prazer & honra o recebeu nas caſas de Ioam Mendez de Oliueira, onde então pouſaua, polas muytas & grandes obras que nos paços entam ſe faziam pera a vinda da Princeſa. E dahi foy logo o Senhor dom Iorge beijar as mãas a Rainha que cõ moſtranças de

muyto amor & muyta honra o recebeo, & recolheo logo pera si, com cuydado & carregoo de todas as couzas que a sua vida, criaçam, & bom ensino comprião o que sempre se assi fez em quanto andou em sua casa muyto inteiramente, que foy ate o tempo da morte do Principe, como adiante se dirã.

Capitulo, CXIII.

DO PRINCIPIO DO casamento do Principe dom Affonso com a Princesa Dona Isabel, & das grandes festas que se fizeram na cidade de Deuora.

POrq̃ as guerras passadas entre os Reys, & reynos de Portugal & Castella se acaballem por seruiço de Deos, & bem dambos os Reynos, foy feyta, e assentada paz perpetua per meyo da senhora dona Beatriz, entre os ditos Reys & reynos, e lo cesores delles, por ser pessoa q̃ tanta licença tinha em ambos, q̃ era mãy da Raynha dona Liãnor nossa senhora, & tia da Rainha dona Isabel de castella, irmã da raynha sua mãy, a qual paz se fez no anno de mil & quatrocentos & setenta & noue. E pera mayor firmeza, & segurança foy concertado & jurado ca

samento entre o Principe dom Affonso, & a Princesa dona Isabel, que ao tal tempo eram Infantes, por ser em vida delrey dom Affonso. E por nam serem entam de idade pera logo poderem casar, se assentou, & concertou que fossem ambos postos em terçaria na villa de Moura, que he junto do estremo, em poder da dita Infanta dona Beatriz, que os ahi auia de ter a grande recado, como teue. E depois da morte del Rey dom Affonso por consentimêto dos reys seus padres, por causas justas que pera isso teueram, sahi ram o Principe & Infanta da dita terçaria com algũas condições que confirmauam a dita paz, & amizade, entre as quaes (como atras fica dito) foy hũa que chegando o Principe a idade de quatorze annos, estando entam a dita Infanta dona Isabel por casar q̃ casassẽ ambos. E porque a este tẽpo o Principe entrãuz em quinze annos, & a Infãta nã era casada, desejando elrey acabar o dito casamento, mandou sobre isso a Castella por Embaixadores Fernam da Silueira Condel mor, & regedor da casa da supplicaçam, & o Doutor Ioam Teyxeira Chançarel mor destes reynos, & por secretairo da Embayxada Ruy de

VIDA E FEITOS DEL REY

Sande, que depois foi dom Rodrigo de Sande, que ja sobre o dito casamento fora aos ditos Reys, & o deixara bem concertado. Aqual embaixada foi muito honradamente com muytos fidalgos muy galantes, & ricamente ataviados, & partio da cidade Deuora no começo do mes de Março. E a requerimento da rainha de castella leuauã o Principe tirado, polo natural, q̃ era o mais fermoso & gẽtil homem q̃ no mundo se sabia. Elrei & a rainha de Castela, & o Principe seu filho, a Princesa e Infantes, & toda a corte estauã na cidade de Seullia. E tanto que a dita embaixada partio elrei como virtuoso & catholico Principe, porque o principal de seus fundamentos era no seruiço, & amor de Deos, mandou logo cõ grande deuacã muytas esmolas a todos os mosteiros & casas viuõsas do reyno, encomendãdo muito a todos q̃ em suas oraçõis jejuãs, & obras meritorias pedissem a Deos que no dito casamento fizesse o q̃ mais fosse seu seruiço, & bẽ destes reinos, & q̃ não deixassem de fazer as ditas deuacões ate se o dito casamento aceitar, o que se fez mui inteiramente cõ muito amor & deuacão. E os ditos embaixadores chegarão a cidade de Seullia, &

foram per todos los grandes da corte do reino, & da cidade recebidos com tanta honra & cerimoniaes quanto ate entam nõca foram recebidos Embaixadores de nenhum Rei. E assi lhe forão feitas outras muytas honras & fauores de honrados a aposentamentos presentes, & visitações Em que claro se via o muito prazer & contẽtamento q̃ todos em geral, & especial cõ sua hida tinhã. O que muyto mais viram nas proprias pessoas del Rei, & da rainha, quando os Embaixadores lhe deraõ sua ẽbaixada cuja, substancia era requererem, & concordarem o dito casamento. Que logo sem duuidã nõ dilacão algũa se concordou, & logo o dito Fernã da Silueira q̃ pera isso leuaua sufficiente & abastante procuraçã, em nome do Principe per palauras de presente como manda a Sancta Madre Igreja de Roma recebo a dita Princesa dona Isabel por sua mulher, per mão do Cardinal dom Pero Gonçaluez de Mẽdoça, perante elrei, & a raynha, o Principe, & Infantas, & suas irmãs, e muitos grandes senhores com muito grande solenidade. O domingo da Pascoela a noite deste anno de Mil, & quatrocentos, & neuenta, na qual noite, & outros dias seguintes

tes ouue em Seuilla muyto grandes, & sumptuosas festas de momos, & justas reaes, em que el rei justou, & foy mantedor, & assi justaram muitos grandes & pessoas principaes, & ouue outras, & muytas & grandes festas.

Capitulo, CXIII.

DE QVANDO VEYO noua a el rey do Principe ser recebido em Seuilha.

Porque el Rey erã auisado pellos ditos Embaixadores do dia em que o dito recebimẽto auia de ser, para em poucas horas saber quãdo se fizera. Ordenou paradas de caualleyros de sua guarda homens diligẽtes & em cauallos muyto ligeiros Deuora ate Seuilha de tres em tres legoas, pera que tanto que o recebimento fosse acabado a todo correr de hum em outro viesse a noua. A qual deu a el rey, Felipe do Casal, irmão de Ruy de Sande, q̃ era o derradeiro, & estaua na torre dos coelheiros. E chegou cõ ella a el rey logo a o outro dia, segunda feira ainda de dia, andãdo pasceando na praça, & faira àquella ora de casa do Secretairo Affõso Garces de receber hũa sua filha com hum

Luis da Costa q̃ viuia em alhos vedros, q̃ el rey entam foy casar em pessoa, & com elle o Principe, & o Duque, & outros muytos senhores. Aqual noua foi del rei, & do Principe, e de todos os grandes & nobres, & de todo o pouo ouuida com tanto prazer, & alegria, que mais nam podia ser, dando todos principalmente muytas graças a Deos. E el rei tinhaprestes sem se saber per toda a cidade, pera que tanto q̃ a noua viesse muytas, & muyto grandes fogueiras por todas as praças, ruas principaes, & todas as torres do muro & da cidade, & pollos muros, torres & lugares altos da cidade, muytas infindas bandeiras, muytas bombardas, & outros tiros de fogo, & foguetes, muytas trombetas, & atambores charamelas e sacabuxas, e que todos os sinos repicassem, & as ruas, praças muros & torres muito enramados de ramos verdes, & isto era repartido por muytos homens sem se saber. E tanto q̃ a noua foi dada a el rey todas estas cousas se fizeram juntamente cõ tanta breuidade & presteza, que foy cousa espátosa. E era tamanho o estrôdo que com isso, & com a gritada gente parecia que a terra tremia, tudo muyto pera ver por ser tão supitamente, & feito em

muyta perfeiçã. El rei e o Principe da praça, onde andauam se foram logo a Se , a darem muytas graças a Deos, & acabado da hi a casa da raynha, onde ja acharam tanto aluoroço, tanto prazer & alegria , assi nella como em todas as damas , que nam se pode effimar. E logo ouue muyto grande & rico serem de muitas danças & baylos, alegrias, e muytas festas. E toda a gente da cidade foy posta com muyta breuidade em danças, & folias, com infindas tochas na praça, & no terceiro dos paços, & por todas as ruas principaes, & tãta gente honrada & nobre, & assi a do pouo que não cabia , nem se vio nunca tanto aluoroço, & alegria, & muytos velhos & velhas honradas com o sobejo prazer foram juntos cantar & bailar diante del Rey, & a Raynha cousa de que suas idades osbem escusauão. Nos quaes entrou Ruy de Souza, & Diogo da Sylua, que depois foi conde de Portalegre, homens ja de dias, & de muyta autoridade, & em vindo el Rey da See com o Principe, e o Duque, & com muito grande estado lhe sahio a rua cantando com hum pandeiro na mão Dona Briolanja Anriquez, dona muyto honrada molher Daires de Miranda, & el rey com

prazer a tomou nas ancas da muija, & a leuou assi com muyta hõra onde a raynha estaua. E nam somente foy isto nos paços Deuora, mas em todo o reyno, tanto que a noua foi sabida sem mãdado del rey, senam de suas proprias vontades faziam todas as festas que podiam. E os caualleros dos lugares dos extremos de Castella com a muyta alegria desta noua se ajuntaram todos. & com as bandeiras dos lugares partiam & se vinham todos a caualo ao estremo dambos os reynos, & a vista dambos por final da paz que antre elles ja auia, & do muyto contentamento , & prazer do dito casamento abaixauam & alçauam muitas vezes as bandeiras com grandes gritas & prazeres, rogando todos a Deos por as vidas do Principe & Princeza, lembrando lhe quã poucos annos auia que com as ditas bandeiras sabiam dos ditos lugares com muyto odio, guerras, pelejas, & mortes dambas as partes, & agora com tanta paz, & sossego,

¶ E logo ao outro dia ãterçã feyra pola manhãa cedo, el rey o Principe, & o Duque com todos dolos grandes, & fidalgos da corte, & a raynha com suas damas, & as senhoras, & donas honradas da corte, & da cidade caualga-

ualgarã muyto ricamente vestidos, & diante delles os mouros, & judeus com suas toucas, guinolas, & festas, & assi todo o pouo com muytas folias & enuencões de prazeres, foram ao mosteiro de nossa Senhora do Espinheiro a ouuir missa, & a dar a Deos, & a ella muytas graças, & la no mosteiro comeram & a tarde com grande estrondo de prazer se tornaram a cidade, em que pollas praças, & ruas ouue comeres muy abastados, & nos paços muytas danças, & festas ate acerca da manhã.

¶ E logo a quarta feyrã opãteo dos paços, onde ora estaõ as bestas foy toldado per cima, & todo ricamente armado com eltrado real, & dorseis de brocado, & ouue nelle momos reaes, muyto ricos, em que entrou el Rey com os senhores casados. E o Principe, & o Duque cada hum per si, com muytos fidal dos de suas casas, & assi outros muytos fidalgos, todos cõ grande riqueza, & singulares antremeses, & muyta galantaria em perfeição, & forão tantos, & tantas danças que a noyte nam abastaua. E a quinta feyra ouue na praça da cidade touros; & canas a que el Rey, & a Rainha vierã com muyto grande estado, &

riqueza, & todas as damas com muyta nobre gente.

Capitulo. CXV.

DA MORTE DA INFANTA dona Ioana Irmãa del Rey. *Sto. joão*

Estas & outras muyto mayores festas se ordenauam cada vez em mayor perfeiçam, & mayores despelas, senam fora a morte da Infanta dona Ioanna irmãa del Rey que entãõ se finou no mosteiro de Iesu Daueiro, onde estaua solteira sem casar, & faleceo em idade de trinta, & seis annos. De que el Rey foy bem anojado. Porque nam tinha, nem teue outro irmam, nem irmãa, & queralhe muito, grande bem, & estimaua muyto por ser singular Princeza, de muitas virtudes, bondades, & perfeições, muyto catholica, de uota, & amiga de Deos, & muy obediente a el rey seu irmam, porq̃ elle & a rainha, & o Principe tomaram grande do, & os paços todos foram desarmados de panos ricos, & armados de panos azuis, & assi toda a corte tomou doo. E el rey lhe fez logo muyto solenne saymento cõ muyta despesa em muita perfeiçam no mosteiro de S. Francis-

es da dita cidade. E sentio el rei muyto sua morte por ser em tão poucos dias, que não ouue tempo pera elle a poder yr ver, & estar com ella em tal hora. Porque parecendo aos que com ella estauam que adoença não era de tanto perigo o não fizeram saber a el Rey, que por isso foy muyto triste, & lhe pareceo q̄ falecer em tal tempo fora em pendença do sobejo prazer, & alegria que por este casamento tomara, que por el rey ser muyto catholico todalas cousas que lhe socediam, se eram boas attribuyas a Deos, & as mas a seus peccados, dando com tudo lououres a nosso Senhor.

Capitulo. CXVI.

DE COMO EL REY
& a Raynha de Castilla notificaraõ o dito casamento a el rei, & a rainha,

TAnto que o embaixador Fernam da Silueira recebeu a Princesa em Seuilha: como fica dito, logo el rei, & a rainha de castella o notificaram a elrei & a raynha per suas cartas com palauras de muyto amor, & grande contentamento. E assi escreueo a Princesa ao Princi

pe com muyta prudencia & honestidade, as quaes cartas trouxeram moços fidalgos filhos de grandes senhores de Castella, a que foi feito muito agasalhado & dado ricas merces a partida. E el rei & a raynha, & o Principe lhe responderão a el rey em muyta conformidade com grã de amor, & alegria, & as repostas leuaram outros nobres moços fidalgos, a que la tambem muyto fauorecerão & fizeram muytas merces, & estas visitações dambas as partes se fizeram muitas vezes ate avinda da Princesa.

¶ E porque cõpria muyto com cedo darse grande auiamẽto as muytas, & grandes cousas que el Rey ordenaua de fazer com todo o sentimento da morte da Infanta, nam deixou de prouer com muyto cuidado, & diligencia todo o que pera a vinda da Princesa, compria que se esperaua logo no Outubro seguinte, porque ordenou elrey & quis que seu recebimẽto fosse feito com as mayores honras, festas & cerimoniaes que nunca a outra Princesa, nem rainha foram feytas. E logo pera isso ordenou de ter em seus paços casa apartada, que se chamaua das festas, em que se nam entendia em outro despacho. De que

que deu carrego a dom Martinho de Castel branco veador de sua fazenda, homem de muita confiança, & a elle muyto acceyto, & galante pera o tal carrego, pois era pera gentileza & galantaria, & com elle Anrique de Figueredo escriuam da fazenda muyto grande official, & homem de muyto bom saber, & assi outros officiaes pera isso elcolhidos, que entendia em cuidar, praticar & ordenar todas as cousas que lhe pareciam serẽ mais conuenientes, & necessarias pera mais comprimento, & mayor perfeiçam das festas, porque el Rey ordenou & mandou que fossẽ as mayores & mais reaes, & perfeytas que se podessem fazer. Assi nas cousas que tocavam as serimonias Reais que nas visitações, & recebimentos se esperavam, como em aposentamentos, abastança de mantimentos, & outras muytas policias, & sala da madeira pera banquetes & consoadas, & justas, momos, touros, & canas, & antremeses. E principalmente de ouro, & prata, brocados, & seda pera el Rey fazer merces, & tapeçarias, & ricos panos, caualos, arneses, lanças, & armeiros, bordadores, & officiaes de chaparias, & canotilhos, ouriuis, esmaltadores, jaezes & douradores, gi-

netes & mulas, & sirgueiros. E assi frutas, conseruas, espeçarias açucares, meles, & manteiga, carnes, caças, & pescados, & todo o mais que compria. Hoque tudo logo se proueo com tempo antes dauer necessidade de nada; e escolheo logo pera cada carrego homens que lhe pareceo que o melhor saberiam fazer, & os mais autos que no Reyno pera isso achou, & tudo se fez com tanta diligencia, abastança, & perfeiçam. E as festas foram em tudo tam reaes & taõ ricas, que ja em Hespanha pera sempre serã lembradas, & sem comparação.

¶ E antre as cousas que elrei com os Deputados ordenou, foram algũas, as seguintes. Primeiramente el Rey per suas cartas, & com palauras de grande confiança, amor & prazer, notificou o dito casamento a todos os prelados, senhores, & fidalgos principaes de seus Reynos, & os conuidou pera as festas delle, encomendando a todos que trouxessem consigo somente os continos de suas casas, & que de suas pestoas, casas, camas, & mesas viessem apercebidos quanto melhor podessem, pera q̃ com honra, & abastança podessem, agasalhar, & festejar os senhores estrangeiros que as festas viessem

sem. E a muytos escreuio, & encomendou que trouxessem suas molheres, como trouxeraõ mui ricamente ataviadas. E enuiuou com muyta diligencia, & muyta abastança de dinheyro muytas pessoas per mar & por terra a leuante & ao poente a cõprar todas as cousas que pera arreo e comprimento de tam ricas festas eram necessarias. E ainda pera mayor perfeiçam dellas mandou notificar a todas as gentes e nações do mundo, que poderiã as ditas festas trazer, ou enuiar, suas joyas, brocados, tellas, sedas e ricos panos, & todas as outras cousas que para ellas fossem necessarias, & os franqueou geralmente de todos os direytos que dellas ouuessem de pagar, & q̃ o preço dellas podessem tirar em ouro, ou em prata, & assi se comprio muy inteiramente. E mandou logohũa carauella mui armada a Italia com feytores, pessoas de q̃ confiava, com grande soma douro que compraraõ & trouxeram grande soma de ricos brocados, tellas douro, & de prata, & muytas & muy ricas sedas, & assi muita pedraria & outras muytas cousas para as ditas festas, assi pera arreos, & vestidos das pessoas reais, & suas salas, camaras, camas, & guardaroupas, como pera toda a cor

te. E tanta foy a cantidade que dos ditos brocados, & sedas, se comprou, & pera o dito casamento forão necessarias, que pera as receytas que leuauam, nam abastaram quantas acharam em Genova, Florença, & Veneza, especialmente brocados, & sedas que ainda deixaraõ muitas fazendo se nos teares que depois foram trazidas.

¶ E porque na Cidade de Lisboa principal do Reyno ao tal tempo morriam de peste, & por isso se nam podiam fazer nella as ditas festas como el Rey por mayor perfeiçam desejou. Determinou que fossem na Cidade de Euora, que he a segunda do Reyno, e posto que nella ouesse nos paços aposentamentos em que el Rey, & a Raynha, o Principe, & a Princeza se podessem bem agasalhar, porem por que todas as cousas do dito casamento fossem em grande perfeiçam, mandou el Rey sem embargo da grande breuidade do tempo acrecentar, & fazer nos paços muytos aposentamentos de nouo com grandes salas, & camaras pera li & pera o Principe, & Princeza. E quis que a breuidade do tempo se comprisse com grande soma de dinheiro, & infinitos officiaes, que nas ditas obras andauam, que era cou

fa espantosa, o que logo assi fez, & cumprio, com tanta diligencia, & perfeiçam, que parecia coula impossivel, mas os officiaes eram tantos de todos os officios que juntamente lauraram, que era coula muyto pera ver, & em seis meses fizeram obras que ouueram mister bem de annos.

¶ Mandou mais vir de Alemanha, Frandes, Inglaterra, & Irlanda em nauios muytas, & muy ricas tapecerias, & panos de lam muyto finos, & outros forros, & facaneas fermosas, & muyta prata em pasta. Muytos, & bons cofiaheyros, muytos, menistres altos, & baixos, cuja vinda, & auimento destas coufas custou muyto dinheiro. E assi mandou de Castella, & outras partes vir muitos ouriueis pera fazerem arreos, & outras coufas esmaltadas, & muytos douradores, & todos os bons officiaes de todos os officios, & assi os mercadores polos faouores, & liberdades que recebiam acodiam de muytas partes onde el Rey estaua.

¶ E todos os brocados, telas douro, & sedas que vieram de Italia, e assi outros infinitos que mandou comprar & trazer das feiras das Cidades, & villas de Castella mandou el Rey reco-

lher ao tesouro de sua casa. Das quaes coufas a seus cortesãos, & a outros muytos do Reyno, & fora d'elle fez muyto grandes, e liberaes merces. E a outros que assi o queriã por lhes fazer merce mandaua dar emprestado todo o que do tesouro auiam mister, & o tisoureiro recebia depois os pagamentos pollas tenças, & desembargos que do dito senhor tinhaõ ate tempo de dois annos. E os preços das coufas que assi recebiam eram per juramento apreçados em sua justa aualiaçam, que foy grande auimento & merce aos homens acharão que queriam fiado por seu justo preço, & nam no mandarem comprar fora onde em tal tempo lhe custaua o dobro.

¶ E ordenou que a todo fidalgo q̄ quisesse justar lhe fosse dado cauallo & armas, que ouuesse de muytas partes, & pera ajuda da despesa da justa duzentos cruzados de merce em brocados & sedas, quaes quisessem que lhe logo eram dados no tesouro. E aos fidalgos que nam justauam, & fossem para dançar & fazer momos que os que em momos quisessem entrar, deffé a cadahum de merce nos ditos brocados & sedas sem cruzados & a alguns duzentos, segundo as calidades de suas pessoas, & isto

isto assi da justa como dos mo-
mos per ordenança, sem por is-
so beijarem a mamãe el Rey, né
tirarem despacho algum.

¶ E a todos seus officiaes mo-
res Mordomo mor, Veador da
fazenda, Guarda mor, Camarei-
ro mor, Porteiro mor, Veador,
& Mestre salas, fez muito gran-
des merces & a todos os outros
vestidos de ricas sedas & broca-
dos, & outras merces. E a todo-
los moços da camara, & da ca-
pela, porteiros damaça, reis dar-
mas, arautos, & passauantes, mo-
ços da estribeira, reposteiros
deu vestidos de finas sedas, &
muytos moços da estribeira fo-
ram vestidos de ricos brocados
E aos pajes que eram quatro, a-
fora o paje da lança deu muitos
& muyto ricos vestidos, & assi
a muitos moços fidalgos.

¶ E assi foi ordenado & fey
to forçamêto, como despesa ne-
cessaria, & principal, quante se
poderia dar de merce, & dadi-
uas por el Rey & Raynha, & o
Principe as pessoas de toda cali-
dade, que as festas viessem, assi
em ouro amoedado como em
coraes, joyas, baixellas de prata
laurada, & brocados, sedas, caua
los, eserauos; o que tudo se com-
prio em muyto grande abastan-
ça, porem as festas & comprimê-
to dellas socederam demancira

que a despesa destas cousas pas-
sou muito pola ordenança, o q̃
tudo se comprio cõ muita gran-
deza & louuor del Rey.

¶ E mais segurou el rei por
dous annos as rendas de todos
aquelles que pera despesa das
festas as arrendassem antecipa-
das, quer fossem ecclesiasticas,
quer seculares, & deu a todas as
pessoas que as festas per seu man-
dado viessem espaço de hum an-
no pera a paga de suas diuidas,
de qualquer calidade que fosse
& outro anno as demandas; &
isto nam se entendia quando as
taes diuidas, & demandas tam-
bem tocavam a pessoas que vies-
sem as festas, porque em tal ca-
so este priuilegio nam auia lu-
gar.

¶ E proueo se mais de muy-
ta infinita cera, que pera festas
he adiçam mui principal, a qual
cera se ouue de berberia, & de
Guine. E assi de muitas fruytas
verdes, & de tamaras, açucares,
& conseruas, especearias, meles,
manteiga, arroz, & todas as ou-
tras cousas desta calidade em
muito grande abundança pera
banquetees & consoadas.

¶ E proueo se nos portos de
mar com dinheiro, que la foy
enuiado por pessoas pera isso
ordenadas que fizessem sempre
pescar todos los pescados desti-
ma,

ma, & enuialos a corte cõ muyta pressa, huns frescos & outros em conseruas. E mãdou que de todas as comarcas derredor fosse trazido per contrebuiçam geral muyto trigo dos lauradores farinhas & ceuada vacas, carneiros, porcos, & outras calidades de mantimentos, porque nunca faltasse, & sempre sobejasse. E estas cousas se repartião ordenadamente, & com proueyto, & prazer de seus donos. E ordenou mais que os caçadores de toda sorte, & os pescadores de rios daquellas comarcas, depois da Princeza ser entrada em Portugal, & as festas durassem, continuamente caçassem & pescassem per giros, & as caças & pescados enuiassem logo a corte per torteiros, que pera isso erã ordenados. E ordenou mais que de todo o Reyno per mar, e por terra seus almoxarifes & officiaes mandassem a corte galinhas capões, patos & adens, pauões & outras muitas aues, & mandaram tam grande numero dellas, que foi certo que as ditas aues durando as festas comeram mais de cem moyos de trigo, porque tanto se leuou em conta & despesa aos officiaes que dellas tinhão carrego em casas & quintaes que lhe pera isso derã & lhe dauam de comer muyto,

& beber pera que estiuessẽ gordas. Ordenou que das partes ao redor Deuora mais chegadas constrangeessem os lauradores criadores pera trazerem junto da cidade muytas vacas, e cabras paridas pera manjares de leyte, & assi porcas com leitões & vacas com vitelas, as quaes cousas seus donos vendiam as suas vontades, mas honestamente. E mandou que de todas as comarcas ao redor fosse trazidas a Eubra muytas canias, porque a da cidade pera amuyta gente que chegaua nam podiam abastar, & estas foram entregues a pessoas deputadas que as dauão & depois recolhiam per boa, & segura arrecadaçam, todas com sinaes para saberem cujas eram & se darem a seus donos. E assi mandou que de todas as mourarias do Reyno viessem as festas todos os mouros & mouras que soubessem bailar, tanger & cantar, & a todos foy dado mantimento em abastança, & vestidos finos, & em fim lhe foy feyto merce de dinheiro pera os caninhos. E mandou que dos lugares mais perto viessem mancebos gentis homens, & moças fermosas que soubessem bem cantar & bailar, pera bailos, & foliões, & a todos foy dado de vestir de panos finos, & comer em abast-

bastança, e acabado disheiro pera os caminhos, & eram todos vestidos de libres. E foram ordenadas na cidade cinco praças que de toda qualidade de mantimentos foram sempre muyto abastadas, & muyto prouidas a toda hora, & na principal praça da cidade em durando as festas nam se vendeo cousa algũa porque foy samente pera as justas & festas ordenada.

Capitulo CXVII.

DA GRANDE SALA
da madeyra que el rei
mandou fazer.

Porque nos paços todos não auia casa tam grande, & em que tanta gente se podesse agasalhar, auendo abi grandes salas mandou el Rey fazer hũa sala noua de madeira per grande ingenho & artificio, & cousa grã de que se fez onde era a orte de San Francisco, pegada com a porta do mosteiro & os paços, que jazia ao longo norte & sul. Tamanha que era de longo de trezentos palmos, e de largo de setenta & cinco palmos, & de alto de setenta & dous palmos. Foi armada das paredes sobre grandes & fortes mastros, que com grande custo de Lisboa fo-

ram trazidos, & antre os mastros de paredes & tayas, & percima armada de mastros delgados, & outras madeyras, & cuberta de tauoado trincado & calafetado & breado como nao de madeira, que não podia chouer nella gotta d'agoa. E de dentro era toda das paredes, & de cima armada & toldada de ricos & fermosos lambeis, cousa noua, que parecia muyto bem polla differença que tinha dos brocados e tapeçaria. Tinha a porta principal muyto grande com as portas muyto bem pintadas, no topo contra o norte, & no outro topo era feyto hum muyto grã de estrado real, que chegaua de parede a parede, a que lubiam por muytos degraus, tudo alcatifado de ricas alcatifas. E contra o poente tinha hũa porta jũto do estrado, de que se feruião pera os paços por onde as pessoas reaes vinham & hiam tinha quatro casas de fora pegadas nela com muyto grandes arcos altos nas paredes da sala, dous de cada banda que a faziam ainda parecer mayor, pera muytos menistres que nellas estauam muyto altos & bem agasalhados, donde tangião a sua vontade. E hum muyto grande cadafalso a entrada da porta a mão esquerda pera trombetas ha-

tardas & atambores, de muitos degraos, em que estauam assentados a sua vontade, sem tolherem vista huns aos outros. E a mam direita era feita hũa muyto grande & muyto alta copeira, de muytos degraos ha maior que nunca vi, que tomaua da porta ate a parede da sala, & tinha tanta, & tam rica prata, & tantas & tamanhas & ricas peças, que era cousa espantosa, & de grande marauilha. E ao longo da sala de cada parte foram feytos huns estrados, que chegauam de junto da copeira & cada falso dastromberas ate junto do estrado Real, a que subiam por degraos, & tinham de cada parte duas grades de pao, muyto bem lauradas, hũa que estaua no cham ao pe dos degraos, & a outra no degrao de cima. Isto pera nos degraos vazios antre huma grade & a outra se recolher, & estar muyta gente sem pejar a sala, & verem todos muito bem sem tolherem vista huns aos outros, os quaes eram pessoas honradas, cortesaõs & cidadãos, que alli entravam per mandado dos mestres salas, & da grade de cima estauam as mesas, & os seruidores que dellas estauam ordenados, os que eram necessarios, & mais nam. E as mesas que estauão em todo cima, com seus

assentos encostados às paredes, eram por todas quatorze mesas muito grandes, sete de cada parte, em que cabia muyta gente, e no meyo destes estrados ficaua a sala despejada em muyto grã de largura, & o cham bem argamassado. E ao longo da sala em direito das primeiras grades, estauam altos pendurados no ar, per poles que vinham de cima do madeiramento trinta castiças es muyto grandes, & muyto bem feitos em cruz, & dourados, & em cada hum estauam quatro tochas, & debaixo de cada castiçal bacios muyto grandes, em que as tochas pingauão por nam pingarem sobre a gente. De maneira que durando as festas na sala sempre no ar ardiã cento & vinte tochas aledas com que os pajes seruiam, que eram cento afora os brandoens que estauam polas mesas, & na copeira, que eram muitos & seriaõ por todos perto de trezentas tochas & brandões acelas, que ficaua a sala taõ clara como se fosse de dia.

Capitulo. CXVIII.

DE COMO EL REY despejou a cidade, & mandou meter nella muyto gado.

VIDA E FEITOS DEL REY

SEndo ja feitas muytas & grãdes despesas pera as ditas festas, & as maes principaes, por ha muyta gente que vinha de muytas partes & de Lisboa, onde morriam, em Euora ouue rebates de peste, de que el Rey foy muyto triste, porque se mais mal fosse as festas se não poderiam fazer com aquella perfeição que elle tinha ordenado. E por ver se poderia atalhar isto com que a todos tanto pesaua, acordou com côselho dos sificos que antes do antrelunho de Setembro, em que os ares corruptos tinhaõ mais força, toda a gente da cidade & da corte se sahifse della, como logo sahio por espaço de quinze dias. Nos quaes el Rey andou fora pollas Alcaçouas & Viana, & esteue na quinta da Oliueyra, onde a primeira vez justou, & a gente toda por quintas, herdades & hortas, & em tendas no campo. E a cidade foy chea de infindo gado vacum sem conto, que de toda a comarca veyo, & per mandado del Rey ahy foy trazido, & nella dormia denoyte & o metião ao sol posto, & ja bem de dia o leuauam seus donos a comer fora. E porque todas as fazendas dos cortesaõs & moradores ficauam dentro na cidade em suas casas & poufadas

sem leuarem mais que câmas e mesas, ouue ahi grandes guardas homens de fiança & recado na cidade repartidos pollas ruas & asfi fora dos muros, pera que ninguem podesse entrar nem sahir muitos caualeiros da guarda que a roldauam com que tudo esteue tam seguro, que se não achou menos cousa algũa de quanto na cidade ficou, nem somente fechadura de porta com que se bollisse. E acabado os quinze dias o gado todo se leuou, & a cidade foy toda muito limpa, & todas as ruas & casas de fumadas, & caiadas antes delrei entrar nella. E asfi no entrelunho de Outubro depois da gente estar dentro, el Rey mandou que todos os escrauos & negros que na cidade auia, se sahifsem fora por dez dias, sobpena de se perderem, & asfi se fez. E por estas grandes diligencias, & principalmente polla piedade de Deos, a quem se fizeram juntamente com isso muytas deuações & esmolas, a cidade ficou de todo saã, de que el Rei, & todos foraõ muyto alegres por se poder fazer nella o que estaua ordenado.

Capitulo CXIX.

DE QVANDO A
Princesa partio pera
estes Reynos.

SEndo assi prestes todas as
coufas para a vinda da Prin
cesa, el Rey o mandou logo no
tificar a el Rey & a Raynha de
Castella, que estauão na cidade
de Borba, pera que podessem lo
go mandar a Princesa sua filha.
E tanto q̃ o recado lhe foi dado
partiram com ella, & em peque
nas jornadas vierão ate o lugar
de Costantina acompanhados
do Principe seu filho, & de mui
tos grandes, & dali com muytas
lagrimas & grande saudade a
Princesa lhe beijou as mãos, &
se despedio delles, & elles lhe
deitaram suas benções, & dahi
se tornaram a Borba, & a Prin
cesa começou seu caminho ades
dias do mes de Nouembro, &
vinha com ella o Cardeal dom
Pero Gonçaluez de Mendouça
Arcebispo de Toledo, & o Me
stre Dalcantara, & o Conde de
B nauente, & o Conde de Fe
ria, o Bispo de Iacm, & dom Pe
dro Porto carreiro, & Rodrigo
Dilhoa Contador mor, que vi
nha por Embaixador, & assi ou
tros muitos ricamente aparelha

dos. E trazia a Princesa consigo
noue Damas filhas de grandes
& nobres homens de Castella e
Aragão, & vinha por sua aya, &
camareira mor Dona Isabel de
Souza Portuguesa, molher muy
to fidalga, & prudente, & de
muy honesta vida, & outras mo
lheres, & officiaes de sua casa.
Chegou a Princesa com todos
os que com ella vinham a cida
de de Badajos, sexta feira deza
noue dias do dito mes de No
uembro. E todas as jornadas q̃
fazia era el Rey sabedor dellas
perparadas.

Capitulo. CXX.

DE COMO A PRIN
cesa foy entregue em
Portugal.

DESpois de el Rey saber o
dia que a Princesa auia de
ser entregue em Portugal, orde
nou que em seu recebimento e
entrega que no estremo dos
reynos se auia de fazer, fosse em
nome do Principe, que o duque
dom Manoel primo com irmã
del Rey, & irmão da rainha, fi
lho do Infante dom Fernando,
& primo com irmão da raynha
dona Isabel de Castella, que le
uaua poder especial do Princi
pe. E mandou el rey com elle o

VIDA E FEITOS DEL REY

Bispo de Euora dom Affonso filho do Marquez de Valença & primo com irmam da Infanta dona Breatiz, homem de muita authoridade, & o Bispo de Coimbra dô lorge d'almeida, & o conde de Monsanto, e o Conde de Cantanhede os quaes muito acompanhados de muitos fidalgos & caualeiros chegarão a cidade de Eluas o dia que a Princesa chegou a Badajoz. Todos com grande riqueza & perfeçam de corregimentos de suas pessoas casas e seruidores. E segunda feira a vinte, & dous dias de Nouembro a princesa partio da Cidade de Badajoz acompanhada do Cardeal, & todos os senhores q̄ com elle vinhão, & cõ a gente da cidade & suas mãças. E no mesmo dia sahio o Duque com todos os senhores q̄ cõ elle hiaõ da cidade de Eluas grandemente acompanhado da nobre gente q̄ cõ elle vinha, & mais cõ toda a gente da cidade, & outra muyto comarcãa q̄ ahi veo, & dêtro em Castella se foy pera a Princesa q̄ o recebeo cõ grande honra & muito amor, por hir é nome do Principe, & ser primo com irmão da rainha dona Isabel sua mãy, & assi fez muyta honra ao Bispo Deuora por ser parente seu tã achegado, & aos outros senhores, & assi vieram

junto ate a ribeira de Caya q̄ he o marco do Reyno. E depois de o doutor Vasco Fernãdez de Lucena Chançarel da casa do ciuel ahi fazer hũa pratica derigida a Princesa em nome delrey, & do reyno, o Cardeal entregou a Princesa ao Duque, com as cerimoniaes acostumadas, & depois de entregue elle, & muytos senhores se despedirão della & se tornaram, & com ella vierão muitos ate Eluas. Onde a Princesa foy grandemente recebida com paleo de rico brocado & muytas festas, & foy aposentada no mosteiro de Sam Domingos, & as salas, camaras, & camas, eram per mandado del Rey armadas de ricos brocados & alli foram feytos & dados a Princesa grandes presentes de couças de comer.

¶ E ao outro dia terça feyra vinte & tres do mes, a Princesa com o duque, e outros senhores todos foi dormir a Estremoz, onde chegou ja noite, & foi recebida com outra pratica, e grã de triunfo de festas com paleo de rico brocado, & assi de grandes presentes. E nos lugares onde chegaua, assi de caminho de baixo de paleo hia primeiro fazer oraçãõ a Igreja principal, & dahi a seus aposentamentos. E polas torres e muros, & lugares
mais

mais altos da Cidade & villas a via muytas bandeiras de suas cores & armas, & muytos tiros de fogo, que em chegando todos juntamente tirauam, & muytas festas & folias de homés & moças muyto bem vestidas, & as ruas armadas de tapeçarias, enramadas, & espadanas. E aqui em Estremoz foy a Princesa decer a Igreja de sancta Maria junto do castello; onde o Bispo de Viseu dom Fernão Gonçaluez de Miranda a recebeo com solenne procissão, & dahi se foy a pe com infindas tochas a seu aposentamento que era ahiperto concertado em tudo com grande riqueza & perfeiçam.

Capitulo CXXI.

DE COMO EL REY & o Principe foram ver a Princesa a Estremoz, & como foram ahi recebidos.

Porque el Rey desejava muito de ver a Princesa a quis yr ver a Estremoz aforrado com o Principe, & alguns principaes do reyno a elle mais aceitos, o mesmo dia que ella ahi chegasse. E foram todos vestidos de caminho, & pera o tempo os mais ricos, mais galantes, & escolhidos que podiam ser, com muy-

tos brocados, tellas & chapados & ricos forros, & singular pedraria, & em estremo atauados. Chegaram a Estremoz a hora que a Princesa entraua, & se foram decer a casa do Duque com quem aquella noite pousaram. E logo a Princesa soube como elles ahi eram, & a queriam yr ver, & com grande aluoroço, prazer, & alegria nam pode comer, & de pressa se levantou da mesa, & logo se vestio, & assi suas damas, & mandou concertar suas casas como compria. E el Rey & o Principe com elles que com elles vinham se foram pera ella, & a Princesa os veio esperar em pe no topo de hũa escada, & em el Rey chegando a cima ella se pos em joelhos pera lhe beijar as mãos, & el Rey com muyto amor, muy alegre, com muyta cortesia lhas nam quis dar, & com as mãos a levantou & deu lugar ao Principe, & ambos com os joelhos em terra se abraçaram, & el Rey posto a mam esquerda da Princesa, & o Principe a direita, se foram a sentar em hum estrado ricamente concertado, & el Rey tendo a Princesa pola mão, com muyto prazer, & alegria lhe disse com muita discrição algũas palauras de quantagloria, e comêtamêto tinha é ver cousa tão estimada

& q̄ seus olhos tanto desejarã
 ver & de quão satisfeito & ale-
 gre era cõ sua vista. Ea Princeſa
 lhe respondeo com palauras de
 muita prudẽcia honestidade, &
 discrição, de q̄ elrei ficou muy
 contente por ver q̄ respondiaõ
 com a fama q̄ della ja tinha sabi-
 da. E a cabadas estas falas el rey
 ouue por bem q̄ alem do solene
 recebimento q̄ em Seuilha se fi-
 zera per procuraçam do Princi-
 pe, elle em pessoa a tornasse ahi
 a receber por sua molher como
 logo recebeo per palauras de
 presente como manda a Sancta
 madre Igreja de roma, nas mãos
 de dõ Iorge da costa Arcebispo
 de Braga. E acabado ouue ahi
 muytas dâças, & festas, e despois
 de acabadas el rei, & o Principe
 se despedirão della, e recolherã
 a casa do Duque, onde aquella
 noite foraõ muito bem banque-
 tea dos, agasalhaõs, & seruidos.

E ao outro dia pola manhã
 cedo elrei, & o Principe se forã
 diante a Euora, & a Princeſa cõ
 o duque, & o Bispo de Euora, e
 de Coimbra, & os Condes de
 Monsanto, & Cantanhede, &
 Rodrigo de Ilhoã Embaixador
 se forão ao mosteiro de nossa
 Senhora do Espinheiro, onde ja
 chegarão de noite, & a Igreja e
 aposentamentos estava tudo cõ
certado em muyto grande per

feiçã. E logo a quinta feira se-
 guinte el Rey & a raynha & o
 Principe com toda a corte, &
 muyto grande triunfo foraõ ao
 mosteyro de nossa Senhora, &
 depois que a rainha com gran-
 de contentamento, prazer e ale-
 gria vio a Princeſa, que ainda a
 nam vira, se vierã todos a Igre-
 ja do dito mosteiro, onde polo
 Arcebispo de Braga lhe foram
 feytas as benções pola Santa ma-
 dre Igreja ordenadas, & o Arce-
 bispo disse Missa soleane, & a-
 cabada a Princeſa se despedio
 delles, & se recolheo a seu apo-
 sentamento, & el rey, & a ray-
 nha, & o Principe se tornaram
 com grande estado real a Cida-
 de. E a sexta feira, & ao sabado
 esteue a Princeſa no dito mos-
 teyro, onde del rey, & do Prin-
 cipe per suas pessoas foi sempre
 visitada. E se gundo fama antes
 della entrar na cidade, alli nas
 casas do mosteiro onde pouſa-
 ua, teue o Principe ajuntamen-
 to com ella, o que de muitos foi
 estranhado por ser em casa de
 nossa Senhora, & de tanta deu-
 çam. E affirmouse por mui cer-
 to q̄ naquella noite cahio da pa-
 rede da Igreja hũa ameia junto
 da camara donde joueram, a
 qual ameia ate oje não foy con-
 certada, e esta assi por memoria
 que os frades disso fizeram.

Capitulo CXXII.

DA ENTRADA DA
Princesa em Euora, & do re
al recebimento que lhe
foy feito.

AO domingo vinte & sete dias de Nôuembro, do dito anno de mil, & quatrocentos & nouenta, que era o dia ordenado pera a entrada da Princesa em Euora. El Rey depois de comer caualgou acompanhado de todos os grandes & prelados & nobre fidalguia, & toda sua corte, & a melhor vestida, & mais rica gente que ate entam nestes Reynos se viu, & sem o Principe se foy ao dito mosteiro cõ grandisimo estado, & muyto grande estrondo de festa. Diante delle vestidos de ricas sedas, & muyto bem encaualgados muytas trombetas bastardas, & muytos atambores, muytas charamellas, & sacabuxas muytos porteiros de maça, muytos Reys darmas, arautos & passauantes, & o porteyro mor, & quatro mestres salas, & o veador & os veadores da fazenda, & o mordomo mor & todos huns antre outros nesta ordem, & muytos cauallos a destra ricamente arrayados, & derredor

del Rey muytos moços de tria beyra vestidos de brocado. E el Rey hia vestido a Francesa, com hũa opa roçagante de rica tella douro, forrada darminhos, & encima hũa rica & grande cadea de pedraria, & hum pelote de brocado, forrado de ricas martas com muytos golpes, & nelles ricos firmaes de pedraria & ricas perlas, & hũa rica adaga douro em hũa rica cinta, & hum chapeo branco com hum penacho branco, & encima de hum muyto fermoso ginete ruço porriba, abrida com riquissima goarnição, & detras delle seus pajes ricamente vestidos, & muytos senhores, & nobre gente. E do mosteiro ate a cidade auia muytos antremeses da gente do pouo, & dos Iudeus, & Mouros, & o caminho muyto concertado, & limpo, tudo em perfeçã, & cheo de gente com muytas folias de foliães, & moças muyto bem vestidos. Chegou el Rey ao mosteyro, & a Princesa que ja estaua prestes sabio logo vestida com muyta riqueza & grande galantaria & alsitodas suas damas. Ella em hũa mula muyto ricamente arrayada, & as damas em mulas com ricas goarnições, & diante della muytas trombetas & atabales, charamelas sacabuxas, muytos

porteiros de maça, & Reys das
 mas del Rey, & da Raynha de
 Castella vestidos de ricas sedas,
 & bem encaualgados, e seus me-
 stres salas, veador & mordomo
 mor ricamente vestidos. E o es-
 trondo de todas as trombetas,
 & atambores, menistres altos
 del Rey, da Princeza, & do Du-
 que, & muytos senhores que os
 leuauam era cousa espantosa. E
 em a Princeza sabindo, el Rey se
 foy a ella, & com muyto gran-
 de cortesia se pos a mam esquer-
 da, & assi vieram caminho da ci-
 dade, & a Princeza ainda que a
 el Rey não leuaua polla mam,
 porq̃ era muyto prudente & muy-
 to cortés, tirou a luua da mam da-
 quella parte donde el Rey hia, e
 sempre leuou a mam descuberta,
 que logo se julgou por mulher
 de muyto primor, e de grã
 de acatamento, & assi vieram.
 Ho caminho era cheo de tanta
 & taõ nobre & rica gente, qual
 se nunca vio, & a Ponte denxar-
 rama estauão juntos de hũa par-
 te, & da outra, sabindo della se-
 senta fidalgos juntos todos de ri-
 cas opas de brocados, & tellas
 douro com ricos forros, gran-
 des & ricos collares & cadeas
 douro, & as bestas ricamente
 goarnecidas, de que se os Caste-
 lhanos espantaram, principal-
 mente das inuencões & galanta

ria. Chegaram a porta Dauis,
 onde eram muyto bem feytos
 grandes arcos triunfaes, & nel-
 les fadas que fadauam a Prince-
 za cada hũa de sua cousa. E antre
 as portas Dauis era feyto o pa-
 rayso muyto grande, muito al-
 to, ricamente ordenado com to-
 das as ordens do ceo com muito
 ouro, & muyta riqueza concer-
 tado, cousa de muyto custo,
 & auia nelle singulares cantores
 cousa muito pera folgar de ver
 & ouuir. E estando el Rey, & a
 Princeza dentro a porta da Ci-
 dade se fez hũa pratica a vinda,
 & entrada da Princeza, & acaba-
 da os do paraíso com singulares
 estromentos que tangiam, & os
 cantores cantauam suauemente
 fizeram hũa espantosa musica,
 & assi se fizeram outras muitas
 & muyto concertadas representa-
 ções, & alli a porta da cidade
 se deceram todos a pe, saluo el
 Rey, a Princeza & suas Damas,
 & com cada dama hum fidalgo
 Castelhana. E o Duque, & o Se-
 nhor dom Iorge postos a pe, ca-
 da hum de sua parte leuaram a
 Princeza polas redeas da mula,
 & as estribeiras hiam Condes e
 grandes Senhores. E el Rei atou
 o rico, & honrado cordam da
 garrotea as redeas da mula da
 Princeza, & por sua honra a le-
 uou assi. E postos ambos debai-

xo de hum grande paleo de rico brocado & borlado, que leuauam os regedores principaes da cidade entrarão afsi. E as ruas da porta Dauis ate a Se, & da Sec ate os paços; & toda a praça eram de cima todas toldadas de panos finos de cores, postos sobre muytos mastos que de Lisboa, & outros portos de mar forão trazidos, todos forrados dos mefmos panos, com infinitas badeiras, & as ruas todas armadas de panos de seda, & ricas tapeçarias. E pollas janellas & portas postas muytas joyas, & muytos ramos de louro & lorangeira, & o cham todo daquella hora espadanado, & muytos perfumes as portas, & na praça & em outros lugares ouue muytos cadafalsos de muytos & muy naturais antremeses & representações, tudo com muyta riqueza, concerto & grandissima perfeição. E afsi com este tam grande triunfo & ordem chegaram a Se, onde foraõ recebidos com muyto solemne prociffam, & depois de fazerem oraçam, & a Princefa beijar o tanto lenho da vera Cruz que lhe foy offerecido tornarão a caualgar, & na mesma ordem primeira chegaram aos paços ja de noite com infinitas tochas que leuauam todos os moços fidalgos, & afsi mo

ços da camara vestidos de ricas sedas, & brocados. E decididos el Rey leuou logo a Princefa a seu aposentamento, & na sala estaua ja a Raynha, & o Principe, & muitas señoras honradas, donas & damas, tudo em tanta ordem & tam ricamente armado de ricos brocados, & concertado, q̄ mais nam podia ser, & naquella noyte antes da cea, & depois ouue grandes festas & danças em que todas as pessoas reaes dançaram, & afsi outros muitos com muyto prazer & alegria. E neste dia ouue dozentos senhores homens vestidos a Francefa de opas roçagantes, as cento & vinte de ricos brocados, & tellas douro, & chapados, todas ricamente forradas, & as oitenta eram de ricas sedas forradas de brocados, & ricos forros com muytos canotilhos, & borlados. E afsi ouue outros muytos vestidos de tabardos, capuzes abertos de ricas sedas & brocados, e ricos forros, & inuenções a geneta com muyto ricos arcos, e todos com muytos moços desporas, & pajes vestidos de sedas & brocados, & as bestas com riquissimas goarnições, & jaezes, & elles com infinitos collares, & grandes cadeas douro, ricos cintos, & espadas, & adagas, & muytos firmas douro de mar-

tello, & outras tantas pollicias, que creio que em Hespanha nũa outro tal dia se vio, nem ouui que em outra parte nenhũa o vissem.

Capitulo. CXXIII.

DO PRIMEYRO BANQUETE de cea que el Rey deu na sala da madeira.

LOgo a terça feira a noyte ouue banquete de cea na sala da madeira, em que el Rey & a Rainha, & o Principe, & Princeza comeram, & com elles o Duque, & o senhor dom Iorge & Rodrigo Dilhoa ébaixador, todos em hũa grande mesa, cõ muyto grandes dorseis de brocado, que tomauam toda a sala a traues, & na primeira mesa da mam direyta comia o Marques de Villa Real com as senhoras donas & damas, & na primeira da mam esquerda o Arcebispo de Braga, & o Bispo D. uora, e Bispos, & Condes, & pessoas principaes do conselho, que erã muytos de hũa parte, & da outra, assi homens como molheres. E a mesa del Rey com todos officiaes vestidos de brocados, & seruida per moços fidalgos que seruiam de tochas, &

bacios ricamente vestidos. E as outras mesas todas com trinchantes & officiaes vestidos de ricas sedas & brocados & muy galantes, & assi os moços da camara ordenados acada mesa, todos vestidos de veludo preto. No qual banquete ouue infinitas & diuersas igoarias & manjares, & singular concerto, & abundança, & muytas, & assinadas cerimonias. E quando leuauam a mesa del Rey as igoarias principaes & fruta primeira, & derdadeira, & de beber a elle, & a Raynha, & ao Principe, & Princeza, hião sempre diante dous, & dous muytos porteyros de maça, Reys darmas, arautos, & passauantes, os porteiros mores quatro mestres salas, o veador, & os veadores da fazenda, & de tras de todos o mordomo mor & todos hiam com os barretes na mam ate o estrado, onde faziam suas grandes meluras, & os veadores da fazenda hiam com os barretes na cabeça ate o meyo da sala, & do meyo por diante os leuauão na mam, & o Mordomo mor, hia sempre cuberto ate ofazer da melura, que juntaméte fazia & tiraua o barrete. E era tamanha cerimonia que duraua muito cada vez que hiam a mesa. E o estrondo das trombetas, atambores, charamelas

las, & sacabuxas, & de todos menistres era tamanho que se nam ouuiam, & isto se fazia cada vez que el Rey, a Raynha, o Principe a Princesa bebiam, & vinham as primeiras iguarias à mesa, & a copeira era coufa es pantosa de ver. E logo a entrada da mesa veio hũa grande carreta dourada, & traziamna deus grandes bois assados inteiros com os cornos & mãos & pes dourados, & o caro vinha cheo de muytos carneyros assados inteyros com os cornos dourados & vinha tudo posto num cadaffo taõ baixo com rodetas profundo d'elle, que nam se viam, q̃ os bois pareciao viuos, & que andauam. E diante vinha hum moço fidalgo com hũa aguilhada na mam picando os bois, que parecia que andauam & leuauam a carreta & vinhavestido como carreteiro com hum pelote, & hum guabam de veludo branco forrado de brocado, & assi a carapuça que de lóge parecia proprio carreteiro, & assi foy offerrecer os bois, & carneiros a Princesa, & feito o seruiço os tornou a virar com sua aguilhada por toda a sala ate sahir fora, & deixou tudo ao pouo, que com grã de grita & prazer foram espedaçados, & leuaua cada hum quanto mais podia. E assi vierã

juntamete a todas as mesas muytos pauões assados com os rabos inteiros, & os pescocos & cabeça com toda sua pena, que pareceram muyto bem por serem muytos, & outras muytas sortes de aues & caças, manjares, & fruta, tudo em muyto grande abundança & muyta perfeiçam. E ouue ali hũa muyto grande representaçam de hum Rey de Guine, em que vinham tres Gigantes espantolos, que pareciao viuos, de mais de quarenta palmos cada hum, com ricos vestidos todos pintados douro, que parecia coufa muito rica, & cõ elles hũa muy grande, & rica mouisca retorta, em que vinhã dozentos homens tintos de negro, muyto grandes bailadores todos cheos de grossas manilhas pollos braços, e pernas douradas, que cuydauam que eram douro, e cheos de cascaueis dourados, & muyto bem concertados, coufa muy bem feyta, & de muyto custo por serem tantos, & em que se gastou muyta seda & ouro, & faziam tamanho roido com os muytos cascaueis que traziam que se nam ouuiam cõ elles, & assi ouue outras representações, & depois da cea muytas danças, & outras muytas festas que quasi toda a noyte duraram, coufa certo pera ver.

Capitulo. CXXIII.

DE OUTRO BAN-
quete que el Rey deu na
sala da madeira.

MVytas & grandes festas se fizeram todos os dias, & noytes ate Domingo cinco dias de Dezembro, em que ouue outro segundo banquete na dita sala da madeira de muytas mais inuencões, abastança & gentileza, & de muyto mais policias, & muyto milhor seruido que o primeiro. E era couza fermosa pera ver as mesas como estauam ordenadas, que em cada hũa auia tres grandes bacios de igoarias cubertos, & encima dos dous dos cabos estauam tendas de damasco branco & roxo, que erão as cores da Princesa as tendas eram borladas, & muyto galantes, com muytas bandeirinhas douradas, & eram grandes de dez couados cada hũa. E na igoaria do meio estaua hum castello de feiçam de tribulo, feito de madeira sotil, & pano de tafeta dourado, com tantos chapiteos & bandeiras tudo dourado, que era muyto fermosa couza, & de muyto custo. E em entrando na sala estauão as mesas taõ fermosas & tam guereiras, que eram

muyto pera folgar de ver, & couza noua, que ainda se nam vira, & as tendas eram por todas trinta, & os castellos quatorze. E el Rey, & Raynha, & o Principe & a Princesa vieram, & tanto que se assentaram a mesa, & com elles o Duque, & o senhor dom Iorge, & Rodrigo Dilhoa como dâtes, & asy as outras mesas as mesmas pessoas que no outro banquete vierão. Tanto que todos foram assentados, os moços da camara que tinham cargo das mesas tiraram as tendas, & as tomavam pera si, & os castellos por serem tamanhos q̄ nam cabiam debaixo das mesas os dauam a pessoas que os pediam pera mosteiros, & Igrejas, em que estiueram muyto tempo pendurados, & pareciaõ muyto bem. Começaram a comer, & por a infinidade das igoarias manjares, conseruas, fruytas, q̄ foy como consoada durou muyto grande espaço. E acabado ouue muytos & ricos momos, & muy singulares antremeses, cada vez com mais riqueza, gentileza, & melhores inuencões que duraram ate acerca da manhãa. Couza que se se ouesse de crescer meudamente como foy, pareceria fabula de Amadis, ou Esplandiam. E destes dous banquetes, foy veador, & ordenador

dor Fernãẽm Lourenço, feytor da casa da Mina, que foy niffo muyto polido & abastado. E na sala da madeyra nestes dous bãquetes, e asfi nos outros dias dos momos qualquer homem que ahi vinha rebuçado com touca, era logo pollos mestres salas, & porteiros mores mui bem agasalhado, onde bem via tudo. Isto tinha el Rey mandado, porque eram ahi muytos grãdes Senhores de Castella desconhecidos a ver a festas, os quais todos forã muyto bem agasalhados. E toda a gente da corte & da cidade que estaua em pe antre as grandes, que era muyta todos comiãdo que se tiraua das mesas, que era em tanta abundança, q̃ muyto mais era o que sobejaua que o que se comia, & por isso nauia pessoa que deitasse maõ de coufa algũa, nem fizesse maõ en fino, & tambem pollos muytos officiaes que niffo traziam tanto, & polo castigo que sabiam que auiam de auer se o fizessem & mais sobejando tudo a todos. Que certo foy em tanta abastança, & tanta perfeiçã, tanta hõra tanto estado, quanto no mundo podia ser. E neste tempo ate o Natal, em que os justadores se enlayuam, & aparelhauam as coufas pera a justa, ouue na praça da cidade, & no terreiro dos

paços muytas vezes muitos touros com muytos galãtes a elles, & ricos jogos de canas, & muytos momos & seraõs, musicas, & festas sem nunca cessarem. E asfi ouue justas de muyto bons justadores detras de Sam Domingos junto ao muro, a que el Rei & o Principe foram. E os paços eram todos armados de ricos brocados & veludos cramefins, & ricas tapeçarias com riquiffimas camas, tudo em muyta perfeiçã.

Capitulo. CXXV.

DE COMO SE ORDENARAM AS JUSTAS REAES, & SE POS A TEA NA PRAÇA, & DA FORTALEZA DA MADEIRA.

EA segunda feira primeyro dia das oytauas se pos a tea na praça, que era percima tolhada de finos panos, sobre grandes mastos, & com infinitas bandeiras reaes. E a tea era cuberta de panos finos verdes & roxos, que eram as cores del Rey, toda de hũa parte & da outra cheya de Pelicanos dourados, & bordados na tea, que parecia muyto bem. E no cabo da tea se poseram em mastos muyto altos bandeiras muyto grandes, & muy-

Muyto ricas das armas de Portugal & Castella juntamente, q̄ eram as da Princesa. E foi feyta hũa fortaleza & tauola de madeira com grande nouidade pera o caso, no cabo da rua dos mercadores, pregada na praça como fortaleza de guerra, com suas torres & cubellos com muitas infindas bandeiras, & com hum facho cuberto de brocado posto muyto alto pera se derribar a entrada & vinda dos auentureiros, & com hum sino com q̄ repicauam como em frontaria de contrarios. E a fortaleza tomoua o vanto da rua, & as casas onde ora he ha camara, & as outras da outra parte; & tudo era ricamente armado com ricas camaras pera os mantedores, & officiaes del Rey que esses dias ahi estiueram com ella, todos baqueteados em muyta perfeição & muytas festas & prazeres dentro. E a fortaleza era de fora toda cheia de muytas & claras lanternas muyto bem feytas pera isso, & eram tantas que acesas de noite parecia de fora que a fortaleza ardia em fogo, & era cousa muyto fermosa, a fora as luminarias da praça, que

eram sem conto.

Capitulo. CXXVI.

¶ DOS RICOS MOMOS que el Rey fez na sala da madeira, pera desafi-ar a justa.

Logo a terça feyra seguinte ouue na sala da madeira muyto excellentes, & singulares momos reaes, tantos, tam ricos, & galantes com tanta nouidade & differenças de antremeses, q̄ creio que nuuca otros taes forão vistos. Antre os quacs el Rey entrou primeiro pera desafiar a justa que auia de manter com inuençam & nome do caualleiro do Cirne, & veyo com tanta riqueza, & galantaria quanta no mundo podia ser. Entrou pollas portas da sala com noue bateis grandes em cada hum seu mantedor, & os batees metidos em ondas do mar feitas de pano de linho, & pintadas de maneira q̄ parecia agoa. Cõ grande estrondo de artelharía que tiraua, & trombetas, atabales, & menistres altos que tangiam, & com muytas gritas & aluoroços de muytos apitos de mestres, contramestres & marinheiros, vestidos de brocados & sedas com trajos dalemães, & os batès cheyos de tochas, & muytas vellas

dou-

douradas acesas com toldos de brocado, & muytas, & ricas bandeiras. E assi vinha hũa nao a vela, coufa espantosa, com muitos homês dentro, & muytas bombardas sem ninguem ver o arteficio como andaua, que era coufa marauilhosa. O toldo & toldos das gaueas de brocado, & as vellas de tafeta branco & roxo a cordoada douro & seda, & as ancoras douradas. E assi a nao como batees com muytas vellas de cera douradas todas acesas, e as bandeiras & estandartes eraõ das armas de l Rey, & da Princeza todas de damasco, & douradas, & vinham diante do batel del rey, que era o primeiro sobre as ondas hum muyto grande & fermoso Cirne, com as penas brancas & douradas, & apos elle na proa do batel vinha o seu caualeiro, em pe, armado de ricas armas, & guiado d'elle, & em nome del rey sahio com sua falta, & em joelhos deu a Princeza hum breue conforme a sua tençam, que era querela seruir nas festas de seu casamento, e sobre conculam de amores desafiou pera justas darmas com oito mantedores a todos os que o cõtrairo quisessem combater. E por rey darmas, trombetas, & officies pera isso ordenados, se publicou em alta voz o breue e de

sahio com as condições das justas, & grados dellas, assi para o que mais galante viesse a tea, como pera quem melhor justasse. E acabado os bateis botaram pranchas fora, & sahio el rey cõ seus riquissimos momos, & a nao & bateis que enchião toda a sala se sahiram com grãdes gritos & estrondo de artelharia trombetas, atabales, charamelas & sacabuxas, que parecia que a sala tremia, & queria cayr em terra. El rey dançou com a Princeza, & os seus mantedores com damas que tomarão, & logo veyo o Duque com fidalgos de sua casa cõ outros riquissimos momos. E veyo outro entremes muito grande em que vinham muytos momos metidos em hũa fortaleza antre hũa rocha, & mata de muytas verdes arvores, & dous grandes saluajens a porta com os quaes hum homẽ darmas pelejou & desbaratou & cortou hũa cadeas, & cadeados, que tinham cerradas as portas do castello que logo foram abertas & por huã ponte leuada sahiram muytos & mui ricos momos, & em se abrindo as portas sahiram de dentro tantas perdizes viuas & outras aues, que toda a sala foy posta em reuolta, & cheadaues que andanam voando per ella ate que as to-

mauã

uam. E sabido este grande & custoso entremes, veyo outro em que vinham vinte fidalgostodos em trajos de peregrinos cõ bordões dourados nas mãos, & grandes ramaes de contas douradas ao pescoço, & seus chapéos com muytas imagens, todos com manteos que os cobriam ate o joelho de brocados, & per cima com remendos de veludo & cerim, & dado seu breue deitaram os manteos, bordões, contas & chapéos no cham & ficaram ricamente vestidos todos de rica chaparia, & os manteos, & todo o mais tomauão moços da camara, & reposteiros & cho carreiros, quem mais podia, & valiaõ muito, que cada manteo tinha muytos couados de brocado. E assi vieram outros muytos & ricos momos, que nam digo, com singulares entremeses riquezas, galantaria & muytos com paluras & inuenções dardileza accitauam o desafio com as mesmas condições, & dançaram todos ate antemanhã, & foy tamanha festa que se nam fora vista de muitos que ao presente sam viuos, eu a nam oufarrascreuer.

E a quarta feira o Principe & a Princefa com muitapompa & grande estado se foram apofentar no meyo da praça, & tam

bem a Rainha que andauã mal sentida pera dahi verem as justas. E a tarde partio el Rey de seus paços, & foy tomar a tea cõ tanta realeza, & tantas nouidades & cerimonias de grandeza como nunca ja se vio tomar. El Rey com seus mantedores foy decer a fortaleza ja denoite onde todos cearam com elle em mesas junto da sua, & todos dormião no castello, & comiam com elle, & dentro tinham suas armas, & muytos cauallos sempre selados & elles armados a giros, para que em vindo o a uentureiro tanto que o facho fosse derribado sahisse com muyta diligencia sem detença alguma, & assi se fazia & fez em quanto as justas duraram.

Capitulo CXXVII.

DE COMO EL REY deu sua mostra, & do grande estado & riqueza, & inuenções que trazia.

EA quinta feira depois de comer fez el Rey sua mostra com seus oitenta mantedores, e apos elle a fizerão todos os a uentureiros que passaram de cinquenta. Nos quaes todos em cauallos, arneses, paramentos, cimbras

ras, letras, & lanças, moços de-
poras, & todas as outras cousas
de justa ouue tanta riqueza, ga-
lantaria, inuencões, tudo em tan-
ta perfeiçam que muytos justa-
dores velhos, & de muytas par-
tes que ali eram, que ja viram
outras muitas justas reaes, se ma-
rauilharam muyto destas & de-
ziaó q̄ nunca tal cuidará de ver.

¶ Sahio el rey da fortaleza
com seus oyto mantedores, os
quaes eram o Prior de Sam Ioã
de Castella, Valençolla, & dom
Diogo Dalmeida, Ioam de Sou-
sa, Ayres da Sylua camareiro
mor, dõ Ioam de Menezes, Mon-
seor de Veopargas Frances, Al-
uaro da cunha estribeiro mor, e
Ruy Barreto com grandissimo
estado, & estrondo, tudo em tan-
ta realza, que se nam pode di-
zer tam inteiramete como foi.
Sahiram primeiramente gran-
de soma de trombetas bastar-
das, vestidos de ricas sedas das
cores del Rey, & muito bem en-
caualgados. E apos elles vinhaõ
dous grandes & altos cadafalsos
com rodas per dentro, que ho-
mens faziam andar, sem verse
como andauão os quaes eraõ ri-
camente pintados douro, e muy-
to bem feitos & ordenados cõ
muytas, & ricas bandeiras, to-
dos cheos d'atabaleyros com os
atabales pollas bordas dos cada

falsos da parte de forã, que fa-
ziam tamanho roido por serem
tantos, que senam ouuia nin-
guem, & os atabaleiros vinhaõ
todos sem figuras de homens.
O carro primeiro eram todos
feytos de feyção de bogios, tam
naturaes que ninguem os teue
por homens, & o outro em fi-
guras de Leões reaes, com as fel-
pas douradas muyto naturaes,
& com os atabales todos दौरa-
dos, que parecia muito bem. E
de tras dos cadafalsos vinham
muytas charamelas e sacabuxas
ricamente vestidos. Apos elles
vinha hum Gigante muito gran-
de & espantoso, armado de to-
das armas douradas, com hum
escudo em hũa mão, & em a ou-
tra hũa grande facha tã natural
que parecia viuo, & passaua de
trinta palmos de alto. E vinha
encima de hũa muyto grande a-
zemola, que pera isso se buscou
vestida em pelles de Vffos, & tã
natural, que cuydauam que era
Vffo, com hũa sella, & goarniçã
de estranha maneira, & derre-
dor do Gigante muytos homẽs
d'armas a pe com alabardas dou-
radas nas mãos, que pareciam
muyto bé. E entã vinhaõ muy-
tos porteiros de maça muitos of-
ficiaes, todos ricamente vestidos
& encaualgados, & apos elles o
porteiro mor, & depois quatro

VIDA E FEITOS DEL REY

mestres salas, & atras o mordomo mor, todos com opas roçagantes de ricos brocados, & telas douro com ricos forros, & apos elle vinham muytos cauallos a destro com riquissimos paramentos, & muy singulares armas, & os moços destribeyra q os leuauã todos vestidos de brocado. E diante del Rei vinha hũ seu paje, que se chamaua dõ Jorge de Castro, moço muyto fermoso, e gentil homem, armado & todo cheo douro & pedraria com hũa guirnalda de pedraria na cabeça, & diante hum penacho branco de garça, & vinha encima de hum muyto grande & fermoso cauallo com muyto grandes paramentos de tella douro, & forrados de muyto ricas martas zeurinas, & os paramentos eram tamanhos que pera o cauallo poder andar os leuauam leuantados do cham & afastados doze moços destribeyra vestidos de brocado de pelo, q faziam hum gram terreiro, & era fermosa cousa perauer. E entam vinha el Rey armado de riquissimas armas com coroa Real no elmo, & sua cimeira rica, & galante, em tanta maneira quanto no mundo podia ser, cõ muy requissima pedraria & perlas & o cauallo muyto fermoso, & em estremo rico, com tan

tos canotillos & chaparia, que o brocado rico & ricas tellas, era o de que se fazia menos conta, & derredor del Rey corenta moços destribeyra muyto bem despostos vestidos todos de brocado de pelo.

¶ E apos el Rey vinham os mantedores muy ricamente atuiados com riquissimos paramentos de brocados, & tellas ricas, sedas, bordados entretalhados, & com muitos moços desporas vestidos de sedas, hum & hum detras del Rey, que desta maneira fez sua mostra, & deu hũa volta a praça com este grande triunfo, que verdadeiram ente foi cousa muyto pera desejar ver & reccar de escreuer.

¶ E tanto que el rey foi recolhido ao castello com seus mantedores, veyo logo o Duque com sete auentureiros fidalgos de sua casa, cõ grande soma de trombetas, atãbores, charamelas, & sacabuxas, & antremeses diante, cõ muita riqueza e galantaria, e apos elle os outros auentureiros, todos com tam ricos & galantes parametos, e antremeses, & inuenções, tãtos brocados, & tellas, tanta chaparia & borlados, antretalhos, & tanta riqueza, q me parece quedia de tamanha e tã galante festa nunca foi visto outro tal. E neste dia ouue ahico meço

meço da justa; & não foi mais por logo anoitecer, ainda que pola grande claridade dō castello, & as muytas & grandes luminarias da praça, que toda a noite ardiam, a tea & a praça era tudo tam claro que podiam justar como na metade do dia. E com este dia de quinta feyra justaram quatro dias continos ate o domingo, nos quaes dias neuou muyto, & fizeraõ grandes frios porella neue nam fazia nojo a tea por ser a praça toldada. E a justa foi muito bem justada, & deramse nella muytos, & grandes encontros sem auer perigo algum, & a cimeira del Rey, & dos seus mantedores, & suas letras escreucy aqui, & assi das dos aventureiros q̄ me lembrarem. ¶ E que a alguns isto pareça sobejo, outros auera q̄ folgaram de o ouir, que quem escreue não pode contentar a todos, & não fara pouco se de pouco se de poucos for tachado, que todos querem emmendar, & mui poucos screuer. E pera se isto euitar não deuia de auer outra pena senam aos grossadores meterlhes papel, & tinta nas mãos & fazellos per força escreuer & seria mui bõ freo pera os del bocados q̄ sem siber o que dizem grossão o que nã entendē. E as cimeiras, & letras são estas.

¶ EL REY LEVAVA POR cimeira huns liames de nao pola raynha dona Lianor sua molher cheos de pedraria, & dizia a letra.

¶ Estes liam de maneira.
Que ja mais pode quebrar,
Quem coelles nauegar.

¶ Ho Prior de Sam Ioam de castella Valençõila, que fora grande senhor, & andaua ca desterrado, trazia Alexádre encima dos Grifos, & dizia.

¶ No es menor mi pensamiēto
Masha quebrado tristura
Los alas de mi ventura.

¶ Dom Diogo dalmeida, que depois foy prior do Crato leuaua a boca do inferno com almas dentro, & dizia.

¶ Acordaos de mis passiones
Animas descanfareys
De quantas penas teneis.

¶ Ioam de Sousa trazia hũa besta fera, & dizia.

¶ Aquesta guarda sus armas
Mas a mi que amor enciēde
Nunca dellas me defiende.

¶ Aires da silua camareiro mor

VIDA E FEITOS DEL REY

trazia o cã cerueiro, & dizia.

AVENTVREIROS.

¶ Guarda tu, mas no tan cierto
Como yo siempre guarde
La fe del bien que cobre.

¶ Ho Duque Dom Manoel ir-
mam da Rainha trazia sete
Iustadores seus com os
sete Planetas.

¶ Monfeor de Veopargas Fran-
ces trazia hũa cabeça de
cabra, & dizia.

¶ O Duque leuaua o deos Satur-
no, & dizia,

¶ Quien me to care naquesta
Yo le rompere la testa.

¶ El consejo que he tomado
Deste muy antigo dios
Es dexar a mi por vós.

¶ Dom Ioam de Meneses, tra-
zia hum ichoo com hum ho-
mem metido nelle ate a
cinta, & dizia.

¶ Dom Ioam Manoel, leuaua o
sol & dizia.

¶ Es tan dulce mi prision
Que deue para matarme,
No préderme, mas soltarme

¶ Sobre todos resplandece
Mi dolor
Porque es el que es mayor.

¶ Aluaro da Cunha Estribeyro
mor trazia hũa arpa sem
cordas, & dizia.

¶ Pedro Homem, trazia Venus
& dizia.

¶ Quanto mas oye alegria
Quien no alcança ventura
Tanto mas siente tristura.

¶ Si esta gracia, y hermosura
Puede darla
De vos tiene de tomarla.

¶ Ruy barreto leuaua hum brã
co pinchado, & dizia.

¶ Garcia Affonso de Mello, tra-
zia a Lúa, & dizia.

¶ Mas quiero morir tras el
Sus peligros esperando
que la muerte recclando.

¶ Ante la luz de su lumbrẽ
De vuestra gran claridad
Es la desta escuridad.

¶ Loureço de Brito, trazia Mer-
curio, & dizia.

¶ No ay saber ni descrecion
Al que os mira
Porque viendoos se le tira.

¶ Ioam Lopez de Sequeira, le-
uaua Mars, & dizia.

¶ La vitoria que de aqueste
He recebido
Es verme de vos vencido.

¶ Antonio de Brito leuaua Iu-
piter, & dizia.

¶ Aqueste suele dar vida
Al que mas seruir se halla
Y vos al vuestro quitarla.

OVTROS AVENTV-
reiros que vieram per si,

¶ Dom Fernando de Meneſes
que depois foi Marques de Vil-
la real, & trazia hum fo-
rol, & dizia.

¶ En el mar de mi deſſeo
Viendo su lumbrẽ segui
A ella, & dexẽ a mi.

¶ Pedraires Castelhano trazia
hũa Serpente, & dizia.

¶ La vida pierde dormiendo
El que muerde este animal
E yo callando mi mal.

¶ Dom Anrique Auriquez, se-
ñhor das Alcaçouas, trazia hũa
torre com hum sino,
& dizia.

¶ Este suena mi seruiçio
Ser con vos
Tan cierto como con Dios!

¶ Ho Conde Dabrantes dom
Ioam Dalmeida, trazia
hũa idra de sete cabe-
ças, & dizia.

¶ Quando sanan de vn dolor
Los que como yo padecen
Siete del se le recrecen.

¶ Ho Capitam dos ginetes Fer-
nam Martinz Mascaren-
has, trazia hũa atalaia
& dizia.

¶ Ha descubierto mi vida
Desde aqui
Gran descanso para mi,

¶ Dom Rodrigo de Meneſes
guardamor do Principe, tra-
zia hũa limas, &
dizia.

¶ Estas suelen las prisiones
De que muchos han salido
Y a mi han mas prendido.

VIDA E FEITOS DEL REY

¶ Dom Martinho veador da fazenda que depois foi Conde de villa noua leuaua hũa mã com huns mal me que- res, & dizia,

¶ Cien mil destas desfoje Mas fue mi ventura tal que siépre quedo en el mal.

¶ I O R G E da Silueira, leuauã hũas fateixas, & dizia.

¶ Van buscando mis seruicios El galardon que cayo Donde nunca parecio.

¶ D O M D I O G O Pereira, que depois foy Conde da Feira leuaua o Anjo Sam Mi- guel com as balanças, & dizia.

¶ Sia mi gran querer y fee Galardon tiene defesa Tu lo pesa.

¶ D O M R O D R I G O de Monsanto leuaua a torre de Babylonia, & dizia.

¶ Es tan baxa mi venturã Y tan alto el edificio Que no basta mi seruicio.

¶ D O M D I O G O Lobo Bãram daluito, leuaua hum Leam rompente, & dizia.

¶ Con sus fuerças & mi fee Todos mis males dobre.

¶ D O M P E D R O de Sou- sa, que depois foy Conde do Prado, trazia hum ma- tador, & dizia.

¶ Vuestra vida desbaratã Mas do queste roba y matã,

¶ F R A N C I S C O da Siluey- ra Conde do mor trazia hũas luas cheas, & vazias & dizia.

¶ Las mingoadas sã mis bienes Y por ser mi dicha tal Las llenas son de mi mal.

¶ D I O G O da Silueira trazia hum madronheiro com ma- dronhos, & dizia.

¶ Neste remedio de vida Tengo la mia perdida.

¶ P E D R O Dabreu, trazia hũa Agua, & dizia.

¶ Não te espantes do que faça Sigueme bem & veras

E eu

E eu te matarey a caça
E tu a depenaras.

¶ **N V N O** Fernandez Datay-
de, leuaua huns ramos defe-
tos, & dizia.

¶ En el comienço de aquestos
Comence
Y en ellos acabè.

¶ **G A R C I A** de Soufa, trázia
huns compassos, & dizia.

¶ No puede ser compassada
La fee que os tengo dada,

¶ **IO A M** Ramirez D'arelha
no Castelhana, trazia hũa
cellada & dizia.

¶ Es descanso de mil mal
Ser em aquesta celada
Toda mi vida gastada.

¶ **D I O G O** de Mendoça, le-
uaua hũas ancoras, &
dizia.

¶ Que venga toda fortuna
Iamas sueltan vez ninguna.

E Ao Domingo por noyte se
desfizeram, & acabaram as
justas, & el Rey, & a Raynha, o
Principe, & Princefa se foram

pera os paços com grande tri-
unfo, & aquella noyte ouue
muyto grandes festas. E pollos
Iuizes das justas, que eram Ro-
drigo Dilhoa, Ruy de soufa, &
o Regedor Fernam da Sylueira
se julgaram & publicaram a el
Rey ambos os preços, os quaes
preços eram ao mais galante
hum anel de hum muyto rico
diamante, & a quem milhor ju-
stasse hum grande collar dou-
ro muyto esmaltado. A qual
sentença foy muy justa porque
alem del Rey vir ate a mais ga-
lante que todos, por ser aquella
a primeira vez que justara que-
brou com muyta descenuolta-
ra as primeiras quatro lanças,
que pera ganhar ho grao eraõ
ordenadas. Mas el Rey tomou
pera si soomenta a honra, &
o proueyto dos preços deu a
outrem, o collar deu a hum
Mossem alegre fidalgo Valen-
ciano que ahi andaua grande ju-
stador, & o anel deu a Dioguo
da Silueyra. E apos estas justas
eram outras tam ricas ordena-
das na praça, & na sala da madei-
ra, mas por rebate de peste que
na cidade ouue polo danno que
o muyto ajuntamento das jus-
tas fazia se deixaram de fazer. E
os muytos estrangeyros que a
este casamento & festas vieram
fez el Rey muytas, & gran-

des merces, & com grandes honras os despedio, & a todos segundo suas calidades, com grande nobreza deu muy grandes dadiaas, com que todos partirã muy alegres, & muyto contentes del Rey, das festas, & de toda sua corte. E vieram a Euora muytos senhores de Castela desconhecidos a ver as festas, em que entrou hum irmao do almirante tio del Rey, & pessoa muy principal, que el rey desejou de ver, & soube hum dia como estaua em casa da Princeza escondidamente, & de supito foy dar denoyte com elle, & o desembuçou, & abraçou com muyta honra & agasalhado, & rogou muyto que descubertamente viesse ao paço, & elle disse que si, & ao outro dia polla manhã cedo lhe mandou elrei dez mil cruzados pera hum vestido, & elle era ja ydo que se foi a mesma noite parecendo-lhe q̃ el rey auia de fazer o que fez.

Capitulo. CXXVIII.

DE COMO EL REY
sahio da cidade a primeira vez depois das festas.

COM RECCO DO ANTRELUNHO que auia de vir el rey se sa-

hio da cidade, & se foi com poucos a herdade da fonte cuberta, & o Principe & Princeza ao mosteyro de nossa Senhora do Espinheyro, & a raynha por estar doente ficou na cidade muy guardada. E el rey sendo fora a chouse tam mal, & de tam fortes accidentes, que cuydou que era peste ou peçonha, & so sem o Principe nem a Princeza se tornou a cidade bẽspora dos reys, & logo com breuidade ou ue saude, & foy fora das maginações que teue por então. E porque depois da morte do Principe dahi a poucos dias el rey tornou logo adoecer do mal de que ao diante morreo, & ouue sospeitas que foy de peçonha ficou hũa geral presumpçam que nesta fonte cuberta lhe fora dada em agoa que bebeo, a qual presumpção & sospeyta se confirmou em muytos com as mortes de Fernam de Lyra seu copeiro mor, & de Esteuam de Sequeira copeiro, & de Afonso fidalgo homem da copa que hinchados & solutos como el rey, antes d'elle poucos dias todos três faleceram. E mais por hũa molher religiosa de sancta vida foy el rey auisado que se guardasse de peçonha que lhe ordenauam dar, & elrei não lhe deu credito, & depois que se
sen-

sentio mal, & que hia pera pior mandou chamar a mesma mother, & querendo saber della o que lhe tinha dito. Ella com muyta tristeza lhe disse, que pois na primeira lhe nam der a fee que ja entam nam aproueitaua mais que pera ser certo que ja tinha recebida a mesma peçonha pelo qual elrey secretamente lhe mandou fazer merce, & encomendoulhe muyto que o nam dífesse a pessoa algũa.

E aos dez dias de Janeiro de mil, & quatrocentos & nouenta, & hum, el rey, & a raynha, com o Principe & Princesa se foy a Viana Daluito, no qual dia o Conde de Marialua dom Francisco Coutinho entrou em Euora, vindo entãõ as festas que passaram com muyta gente, & muytas azemollas de ricos reposteyros de seda, muytas trombetas, & atabales & ricos concertos, de casa, & a tornada del rey a Euora manteue depois na cidade no terreiro dos paços com muyta despesa hũas muyto honradas & ricas justas com preços em que justaram muytos fidalgos honrados, & foy muito boa festa, em que ganhou muita honra. E el rey o fauoreceo muyto nisso, & agardeceo seu bom seruiço.

Capitulo. XXIX.

DE COMO EL REY se tornou a Euora, & dahi se foy a Santarem.

ANtes do entrudo se tornou de Viana el rey com toda sua corte a cidade, onde esteu a coresma, & a pascoa, & oitauas com monios festas, & grandes prazeres, & passada a festa se partiram todos logo no mes de Mayo pera Santarem, & foram per Montemor o nouo, onde ouue festas & recebimento honrado & dahi foram correndo montes reaes, & pollo campo com ricas tendas armadas & enramadas com muyta grandeza & abastança pera arrayaes. E pollos montes & aruores denoite ardiam sempre muitos fogareiros, & assi com muyto prazer chegaram a Coruche o Pintecoste, onde estauam ordenadas muytas festas, que nam fizeram por ahi dizerem a elrei que a Marquesa de Villa real era falecida, de que mostrou sentimento, & se encerrou por ella, & de Coruche foram a Almeirim onde todos repouaraõ com muyto prazer & grãdes de senfadamẽtos algũs dias. E elrei

VIDA E FEITOS DEL REY

eri tanto mandou fazer o apsentamento da corte em Santarem, & a perceber as cousas pera o recebimento do Principe, & Princeza, que elRey quis que se fizesse em grande perfeição.

Capitulo.CXXX.

DE COMO O PRINCEPE & a Princeza entraram em Santarem.

A Os Quatorze dias do mes de Junho, em que o Principe, & Princeza entraram em Santarem primeiro que elRey & a Rayna. Ho Principe, & a Princeza depois de ouuirem Missa em Almeirim, acompanhados de grandes senhores, & nobre gente foram jantar ao casal de Lopo palha, que he junto do Tejo acima de Santarem, onde sohia estar hũa lezira de grãdes aruoredos, que o Tejo depois leuou. E ahi foram armadas muytas & ricas tendas em que se todos agasalharam, & foram banqueteados com grande abastança & perfeição. E depois de repousarem embarcaram ahi, & ouue hum singular recebimento dalbetoças, barcas, & bateis, & outros muitos nauios que pera isso ahi foram vindos

toldados em grande perfeição. E o Principe & a Princeza com suas damas, & muytos senhores embarcaram em hũa grande aliuadoira, toda toldada de brocado com muytas bandeiras de seda & alcatifada, & muytas almofadas de brocado, & bateis q̃ a leuauam a toa, com os remeiros todos vestidos de libre das cores da Princeza, & os bateis muyto embandeirados, & pintados todos, & os remos muyto enramados, & nelles muitas folias de homens & molheres muyto bẽ vestidos das cores da Princeza, & muitos antremeses & festas. E em o Principe embarcando, sahio o Conde dabrantes de hũa ponta, onde estaua escondido, com grande soma de barcas & bateis muyto embandeiradas, & enramadas, & todas com muytas bombardas que tirarão & com muytas trombetas & atambores, & grandes gritas, que pareco muyto bem. E com estes bateis & barcas & outros muytos era o rio cuberto delles, todos com folias, prazeres, & antremeses, & muytas trombetas bastardas muytos satambores, muytas ebaramellas & sacabuxas, muitas infindas bombardas que foy muyto alegre festa por ser no Tejo, & ao sahir dagoa estaua feito hum grande cadafal-

falso ricamente toldado, armado & alcatifado, com degraos metidos n'agoa por onde todos sabiam sem tocar n'agoa. No qual estauam os Regedores da villa, & ao sahir d'agoa foy feita hũa practica em nome da villa, e acabada o Principe & a Princeza se poseram debaixo de hum paleo de rico brocado que os Regedores leuauam. E com grã de estrondo de trombetas & tabales charamelas, & sacabuxas, & muytos tyros de fogo do rio & outros muytos que estauam no muro, & torres d'aleaçoua começaram dandar. Os muros, & toda a villa era cayada, & toda enramada, & muytas infindas bandeiras, & as ruas espadanadas, & muyta, & rica tapeçaria, as janellas com sinaes de muyta alegria, que entam todos tinhã. Foram assi pola ribeira & calçada decer a sancta Maria de Maruilla, & depois de fazerem orações, tornaram a caualgar, & se foram aos paços. E ao outro dia entrou el Rey & a Raynha sem paleo, porque ja na villa foram com elle recebidos. E nestes primeyros dias ouue muytas festas & pollos officiaes da villa, & os judeus & mouros della se derão a Princeza grandes presentes de vacas, carneiros, galinhas, & capoës, & muytas caças, tudo le-

uado em grandes carros ate o paço com muytas festas, & prazeres de alegria, & assi ouue logo muytos touros com muytos galantes a elles.

¶ E depois del Rey, & a Raynha, o Principe, & a Princeza estarem em Santarem todo o mais do tempo se gastaua em em festas, prazeres, & alegrias, auendo muytos serões de sala, e assi danças as mesas, & muytos touros com muytos galantes a elles ricamente atauados. E dia de Sam Ioam ouue singulares, e muito ricas canas reaes, em que jugou el Rey, & o Principe, & todos os Senhores que na corte estauão, & muytos fidalgos que passaram de dozentos de cauallo com riquissimos arreos, & atauios, todos vestidos de brocados, & de ricas sedas, muyto bordados, antretalhos, & canotilhos com muyta galantaria, & muygentis inuenções. El Rey com grande estado Real, & o Principe sahiram pola manhã cedo com a Raynha, & Princeza, & todas as damas com muyta riqueza vestidas, & concertadas, e foram ao campo Daluisquer na ribeira de Santarem a colher ramos verdes, & em hũa horta tinhã hũas grandes casas feitas de rama muyto concertadas, & em bandeyradas, em que auia

muy

Muytas meſas pera el Rey, & a Raynha, & Principe, & pera todos, em que depois das canas jugadas ſe deu hum muyto bom almoço, & tanto que as ramas, & muytas capelas deruas cheiroſas que ahi tinham foram tomadas, el Rey com todos ſe foy ao campo, & indo por elle lhe ſabio o Duque dom Manoel hirmam da Rainha, de hũa cillada com doze fidalgos de ſua caſa, todos veſtidos de hũa maneira de brocados, & ricas ſedas, & muito galantes a mourisca com ſuas lanças nas mãos com bandeiras, & as adargas abraçadas cõ grande grita como mouros. E os corredores del Rey q̃ diante eram como hiam deſcubrir terra, vieram todos fugindo, & bradando alto, Mouros, mouros, el rey com todos partito logo pera elles, & ouue hũa galante eſcaramuça, que pareceo muyto bem, & por ſer couſa que ſe não ſabia ſenam elrey. E o Duque com muyto prazer quis beijar as mãos a el rey, & a raynha, & ao Principe & Princeſa, & nam lhas quiſeram dar, & de todos foy recebido com grandíssima honra, que vinha entam da ſua villa de Tomar as meſmas canas. Concertou logo el Rey, & repartio a gente, & ſuas bandeiras & Alfercz, elrey

& o Principe de hũa parte, & dá outra o Duque, & muytos Senhores & principaes fidalgos repartidos, & começaraõ logo de jugar, has quaes canas foram em eſtremo ricas, & muyto bem jugadas, & cayndo nellas muytos homens grandes quedas, & antre tantos não ouue nenhum de faſtre, nem perigo algum.

Capitulo. CXXXI.

DE COMO FOY A
triste morte do Prin-
cipe.

Nestas & outras feſtas andaram ſempre ate ſegunda feyra onze dias de Iulho em que el rey, & o Principe ſe paſſaraõ a Almeirim a correr montes & tornaram no meſmo dia. E o Principe depois de recolhido a caſa da Princeſa, ao outro dia terça feira la ſe veſtio em ſua caſa, & com ella ouuiu Miſſa, & comeo, & repouſou a ſeſta. E na meſma terça feira doze dias de Iulho do dito anno, de mil, & quatrocentos & nouenta & hũ, a tarde, el rey quis ir nadar ao Tejo, como muytas vezes fazia nos verãos apartado com algũs aceytos a elle, & tinha na guardaroupa aparelho pera iſſo de bragas & ceroulas, & panos de

brir, & enxugar, que todas as cousas de homens folgaua de fazer, & mandou recado ao Principe se queria ir com elle, como sempre tambem hia & nadaua, & elle lhe mandou dizer que se achaua cansado dos montes do dia passado. E quando el rey decco pareccendolhe que o Principe estaua mal sentido perguntou por elle a porta da Princeza & o Principe lhe veyo fallar a porta assi como estaua na festa. Foyse el rey, & do terreiro de fora olhou pera as janellas da Princeza & vio o Principe & ella estar ambos a hũa janella assentados, tiroulhe o barrete, & elles se leuantaram, & lhe fizeraõ grãdes medidas, & el rey partiõ pera o Tejo. O Principe vendo q̃ elrey o viera ver a porta, & depois lhe falou a janella, percima de lhe mandar dizer, & dizer q̃ estaua cansado, parececolhe bem hir com elle, & vestiose de pressa, & mandou por hũa mula, & vindo ja vestido, a mula naõ era vinda, achouahi hum leu ginete muyto fermoso fouueyro, em que entam caualgara o seu estribeiro mor, & por alcançar el rey caualgou nelle, & se foy de pressa com poucos que com elle eram, & foi coufa pera notar & de misterio, q̃ sendo em tempo de tamanhas festas & tantos

brocados & sedas, o Principe sahio vestido com hum pelote & tabardo aberto de pano preto tosado, & gibam de cetim preto, & o cauallo com huns cordões, & topeteira, & nominas de seda preta, que nam me lembra que outras taes visse, & hum caparação de veludo preto, que verdadeiramente a differença do que antes vestia, & entã vestio, & como achou o cauallo atauiado, foram muy claros sinais da grande desauentura que lhe ordenada estaua, alcançou el rey, & foi com elle ate o Tejo, & costumãdo de nadar sempre quando el rei nadaua, entam o nam quis fazer, & começou de pasear pello campo, & lançar o ginete por ser desingular redea & muyto ligeiro, & cometeo a dom Ioam de Meneses, o que morreo em Azamor, primeiro capitam: que nelle ouue, homẽ de muyto merecimento, & de muyto boas calidades, que corresse[m] ambos hũa carreyra, de que dom Ioam se escusou por ser ja noyte, decesso entam o Principe pera caualgar na mula que mandara trazer & em sobindo nella lhe quebrou o loro do estribo, por onde tornou acaualgar no cauallo, & apertou entã com dom Ioã que toda via corresse[m]. E dom Ioã pola muita

vontade que pera isso lhe vio o fez, & o tomou pella mam, & correndo assi ambos a carreira, na força do correr, o caualo do Principe cahio, & o leuou debaixo de si, onde logo em prouiso ficou como morto, sem fala, & sem sentidos. E dom Ioam vendo tamanho desastre & tã grande de fauentura, como chegarão ao Principe muytos senhores e fidalgos, desapareceo, & se foy com muyta tristeza, & esteue annos sem vir a corte, ate que per mandado del Rey veyo, tomaram logo o Principe nos braços, & meterão no na primeira casa que acharam, que era de hũ pobre pescador ahi Nalfange, e tanto que a triste, & desastrada noua deram a el Rey, veyo logo a grande pressa. E quãdo achou hum soo filho que tinha, que criara com tãto amor tanto receo tanto contentamento por ser o mais singular Principe que no mundo se sabia, em que se el rei reuia, & queria tãõ grande bem que hum se dia nam podia estar sem o ver, nem tinha outro descanço, se nam sua muyto estima da vista, & connerlaçam ficou em tam grande estremo triste, & desconsolado, que senam pode dizer nem cuydar, dizendo sobre o filho tantas lastimas & palauras de tanta dor & triste-

za, que o nam podia ouuir ninguem sem muytas, & tristes lagrimas. Foy logo dada a lastimo sa & desastrada noua a Raynha sua mãy, & a Princesa sua mollier, as quaes assi como a dera, fahiram como desatinadas a pe, & em mulas alheas que acharão & o senhor dom Iorge filho del Rey com ellas, com muy pouca companhia foram como fora de seus sentidos ate chegarem a pobre & triste casa onde o Principe jazia. O qual acharam como morto, que com quantas palauras damor, damargura, & desconsolação lhe ambas disseram a nenhũa não acodio, nem mostrou algum sentimeto. De que as tristes mãy & molher ficaraõ tam cortadas & trespassadas cõ tam grandissima tristeza, que ellas sentiam a dor, & dores que elle ja nam sentia. El Rey per cima de tanta tristeza fez logo ajuntar os fisicos todos, & com muyta segurança esteue com elles ordenando lhe quãtos remedios sabiam & cõ estes principalmente buscou os de Deos, mandando logo por todos mosteiros & casas virtuosas fazer deuotas procissões, & muytas & continas deuações, & muito grandes prometimentos que se entam prometeram, em que entrou dom Pedro da Silua co-

mandador mor Dauis, que prometeo de hir a Ierusalem, o que fez logo, & outros a outras muitas romarias. E estando todos afsi esperando na misericordia de Deos, que por ser queda tornaria a seu acordo, passaram aquella noite toda é tristes lagrimas, & saluços & continas orações.

¶ Todas as pessoas nobres, & a outra gente toda era ahi junta com tantas & doridas lagrimas lamentações que mais nã poderam ser, sendo o Principe filho de cada hum pedindo todos a Deos sua vida & saude como as suas proprias vidas. E per todos se fez logo hũa muyto grande, & muy deuota procissam com toda a clerezia, reliquias, & cruces, & todos descalços, & alguns nus, andaram per todos os mosteiros & Igrejas, onde todos em jeelhos com muytas lagrimas, e grandissimos gritos bradauão, Senhor Deos misericordia, coufa que fazia tremor espanto, & grandissima tristeza.

¶ El Rey a Raynha, & Princeza estiueram sempre com o Principe ate o outro dia, quarta feira hũa hora da noite, que el Rey foy enfermado & certificado de todos os físicos, que o Principe morria, & acabaria logo de se finar, a qual noua el rei deu a Raynha, & Princeza, que

estauam pegadas com elle, beijando & tendolhes as mãos, & & ellas a receberam com tam grandissima dor, que se nam pode escreuer. El Rei chegou ao Principe & beijou na face, & pera sempre lhe deitou sua bençam, & tomou a Raynha, & a Princeza polas mãos, que as não podia desapegar delle, e com ellas se sahio fora da casa, & deixou o filho em poder do confessor, & doutros físicos da lama, & a porta virou el rey atras, & disse aos que na casa estauam. Ahi vos fica o Principe meu filho, sem poder dizer mais palavra. E com isto se levantou antre todos hum muyto grande, & muyto triste & desauenturado pranto, dando todos em si muitas bofetadas, depenando muytas, & muy honradas barbas e cabelos & as molheres desfazendo com suas vnhas & mãos, ha fermosura de seus rostos, que lhe corriã em sangue. Coufa tam espantosa, & triste, que se nam vio nem cuidou. A este tempo chegou o Duque seu tio, que de Tomar a cudio a triste noua, o qual em estremo ao Principe amaua, por que sempre se criaram ambos em hũa mesa, & hũa cama, & fazia tamanho pranto com tam grande sentimento & tristeza, que com quanto elle ficaua en-

VIDA E FEITOS DEL REY

tãnto por herdeiro destes Reynos, deixara naquella hora outra mayor sorte e polla vida & saude do Principe. E logo el Rey se foy dalli a pe, & a Rainha & Princeza como mortas, leuadas, & atraueffadas em mulas as casas de Vasco Palha, que são na mesma ribeira. E acabando todos de se recolher, veyo a elrey recado, & a muito mortal noua que elle ja esperaua, que o Principe seu filho depois da derradeira vnção lhe sahira a alma do corpo. Morreo em idade de dezaseys annos, & vinte dias, parecendo no corpo, na barba no saber, sifo, & sossego homem de vinte, & cinco annos. Foi caçado sete meses, & vinte & dous dias. E sendo criado com tâto amor & prazer, tâto estado & grandeza, tanta estima & estremecimẽtos, & tanta gloria mundana, que todos desejauiam de o trazer sobre suas cabeças, o viram em hum instante debaixo dos pes de hũa besta. Eo que naquelle dia, & os outros todos estaua em camaras reaes, armadas de ricos brocados, & alcatifadas. Nam teue nem lhe poderaõ em tam achar outra camara senam hũa triste casa de hum pobre pescador, & aquelle que antre os Principes do mundo, & os homens de toda Hespanha era

auido por mais gentil homem, naquella hora foy desfigurado, & sua muy grande fermosura em breue tornada em terra, & os seus tam alegres, & graciosos olhos com que todos recebiam tanto contentamento & alegria naquella hora foraõ quebrados & pera sempre sem vista perante el Rey seu pay, a triste Raynha sua mãy, & a desconfortada Princeza sua molher, & a sua doce boca de que tam doces brandas, & gostosas palauras sahiam & de que muytos recebiam fauor, & contentamento naquelle momento ficou pera nunca mais falar, & as suas fermosas & reaes mãos de tantos cada dia beijadas pollas grandes, & muitas merces que fazia, como em tam pouco espaço foram tornadas em po. E as orelhas tam acostumadas a ouir singulares, & doces musicas, & praticas de prazer, como se tornaram surdas se ouir as grandes lastimas delrei & a raynha, & Princeza, & os muyto grandes gritos, & desesperados prantos que todos por elle faziaõ. E os narizes criados em tantos cheiros, tanto amber & almifere, tantas pastilhas, caçoilas & piuetes, & tantas agoas cheirosas, estoraques, beijois, & outros muytos perfumes, como foram acabar no cheiro das çu-

jas redes das espinhas e escamas da casa de hum pescador. E os seus singulares cabellos que tanto ajudauam sua gentileza q̄ foi delles onde estam. E o q̄ todos tinham por verdadeira esperança, & paz, sossego e amparo, em hum nada foy desesperado de saúde & todos delemparados d'elle. E aquelle excellentè Principe por quem tam grandes, & reaes festas se fizeram, que outras tais não se viraõ, & que pelo seu todos andauão alegres vestidos de brocados & ricas sedas em quão breue tempo tornou os brocados em burel, & as sedas em almofega & vaso, & os prazeres, & alegria em muyto grandes, & tristes prantos, nam fomento em Portugal, mas ainda em toda Hespanha. E a sua muyto branda, & doce conuersaçam, taõ grande conforto del rey seu pay, da raynha sua mãy, & da Princeza sua molher, & taõta esperança dos q̄ o seruião, & conuersauão em campo, foi de conuersauel, & pera sepre apartado da conuersaçam de todos, & aquelle taõ real calameto, tantos annos desejado, tantas vezes cometido, cõ tanto gosto e prazer de toda Hespanha acabado como foi em sete meses per taõ desustrado caso apartado para sempre, & o que era verdadeiro

natural, & primeiro Cedro destes reinos, & o segundo de Castella, em quão poucas horas perdeu tamanhas heranças, & seu pai com tanta tristeza, nojo, de consolaçam herdou d'elle o grã de dote que com tanto prazer, & alegria lhe tinha dado auia tam pouco tempo, cousas bem pera lébrarem, & os Reys, e grãdes Principes terem sempre nam memoria. O Senhor Deos eternal quão incomprensiueis sãntes secretos, o que podesse saber teus juizos, & q̄ pecados podia ter hũa taõ angelica creatura, & de taõ pouca idade, pera tam supito sem confissam, nem comunham taõ desastrada morte morrer. Se differamos que pollos do pay, sua vida foy sempre tam virtuosa, de tantas perfeições, & tam amigo de teu seruiço, que era pera dar vida a muytos filhos & filhas, quanto mais a hum so, & tal como este, se era por pecados do pouo nenhuns lhe sabiamos publicos. Tu senhor que o fizeste sabes a causa porque, & porque nos se ti nam podemos saber nada, teu nome seja pera sempre louuado.

¶ El Rei estando muyto mais enojado do que se pode dizer, nẽ cuidar por perda de tal filho em que perdeo toda sua consolaçã

VIDA E FEITOS DEL REY

& prazer, se dohia em grande maneira, & sentia sem comparaçãõ a grande dor & magoas da Raynha, & Princeza, & porque a dolorida, & lastimosa noua do Principe ser ja morto, poderia ser que sabendoa doutrem, seria risco de suas vidas lha quis dar primeira que ninguem. E com muyta segurança & sossego, & os olhos bem enxutos das continuas lagrimas que choraua, cõ seu muito grande esforço e prudencia se foi primeiro a casa da Princeza, qachou deitada como morta no chã, & depois de a fazer levantar com palauras de pay verdadeyro, & de rey tam virtuoso lhe quis dar os confortos, de q elle mais q ninguẽ tinha necessidade, attribuindo tudo e dar graças & lououres a nosso Senhor pois elle disso fora seruido. E deixando a Princeza se foi logo a raynha, & lhe deu a mortal noua, pedindolhe muyto polo seu amor q ouuesse paciencia & conformasse sua vontade cõ a de Deos que pois elle fora seruido de lhe assi leuar seu filho, fosse seu nome louuado. Isto tãõ inteiro, & tam diõsimulado, por confortar a Raynha, como se elle nam fora o principal na tristeza & na dor, & sentimento, nẽ o pay que naquella hora perdera o mais excelente filho que

no mundo se sabia, & delle muito mais amado do que nunca filho foy de pay. A Rainha como muito virtuosa que era, pollo grandissimo amor que a el Rei tinha, vendo que na perda do filho nam auia ja remedio, equis buscar pera a vida del Rey, de q tanto recco tinha como elle da sua. E com muyta seguridade, nam somente tomou os cõfortos del rei, mas inda como molher mui inteira o queria cõfortar, cõ seu rosto muy seguro, & seus olhos mui enxutos, & suas palauras muy temperadas, de q el Rey ficou algum tanto aliuido. Era tamanho e bem que se queriã que por confortar hũ ao outro como estauãõ juntos não auia abi chorar, & como eram apartados as lagrimas, & palauras de lastima eram tantas que nã auia quẽ os podesse ver sem chorar muyto com elles. Foy logo o corpo do Principe depois das exequias feytas concertado & metido em hum atauda & polo Marques de vila real & outros senhores & honrados fidalgos leuado cõ muita dor, e tristeza ao mosteiro da Batalha e foiepultado na casa do capitulo junto del rey dõ Affonso seu auo onde ainda agora jaz. El Rei por tamanha perda, tamanho no jo, e sentimento se trossou

quion. E elle & a Raynha se vestiraõ de muito baixo pano negro. E a Princeza trosquiou os seus prezados cabelos, & se vestio dalmafega, & a cabeça cuberta negro vaso. E na Corte & em todo o reyno não ficou senhor nem pesso principal, nê homem conhecido que se nam trosquiassse. E todos foram vestidos dargaos de burel & almafega, & muitos homens cingidos com baraos, & seus gibõis & pelotes abotoados com atacas de couro sem parecer fita nê seda. E a gente pobre que nam tinha com que comprar burel, que valia a trezentos reis a vara muytos tempos andou com os vestidos virados do aueffo, que pollo grande amor que todos tinham ao mallogrado do Principe & a el Rei seu pay, & a Raynha sua mãy, & polla muyta dor, & grãdissima tristeza que nelles viam, e o caso ser de tamanha defaentura, foi a mais sentida morte, & os mayores prantos geraes na Corte, & por todo o reyno, quais nunca forão visitos de homens, & molheres, velhos, & moços, & meninos, q em todos auia tanto sentimento, que era cousa de espanto. E porq se não achaua tanto burel os lavradores, & gente baixa vendião as cubertas de suas camas

a preço de panos finos, & os homens se vestiam de sacos e cubertas de bestas. Veyo logo a esta defaentura a senhora Duquesa de Bragança dona Isabel irmãa da Raynha, que cõ suas tristezas & nojos passados, & suas muy honestas & prudentes palauras trabalhaua confortar a Rainha & Princeza, aquem muito aproueitou sua vinda & conuersaçam. Estiuerã assi quinze dias nas casas de Vasco Palha & dahi hũa noite escura sem tocha, nem claridade se mudaram as casas de dona Maria de vilhena, molher que foy de Fernam Telez, onde estiueram muytos dias encerrados, que por suas grandes tristezas ninguem oufsaua de os confortar, & logo alli foram visitados de todos senhores & cidades do reyno. E el Rey dom Fernando, & a raynha dona Isabel de Castella, que entam estauam sobre Granada tanto q a noua souberam os mandaram visitar por dõ Anrique Anriquez, tio del rei, e seu mordomomor, pessoa muy principal, q logo ahiveio cuberto de grande do, & todos os seus com finaes de muita tristeza assi os mandaram visitar todos os grandes senhores de Castella, onde em todo o Reyno se tomou grande doo, & se fi-

zerãõ polla alma do Principe muyto solennes saymentos.

El Rey foy muy requerido de todos os grandes de seu conselho, & por religiosos que deixasse tamanhos encerramentos polla perda de sua saude & vida que delles lhe podia recrecer. O qual el Rey quis conceder, & sahindo hum dia polla manhãa a ouuir missa fora cuberto de muyto grande doo, & quando se vio sem o Principe seu filho que sempre trazia junto de si, não se pode ter que lhe nam sahissem as lagrimas, & como foy visto leuantou se tamanho choro, & pranto em todos, que era piedosa & muy triste cousa pera ver, & como isto foy ouuido em casa da Raynha, & Princeza, começaraõ de nouo outro tam grande tam dorido, & desconsolado pranto com tantos, & tam grandes gritos, que parecia que os paços se vinham a terra, & foy necessario a el Rey decer se pera yr confortar a Raynha, & a Princeza sem ter que confortasse a elle.

Capitulo. CXXXII.

DA MVDANCA DO Senhor dom Iorge.

EL Rey depois da morte do Principe deu logo carrego do Senhor dom Iorge seu filho a dõ Ioã Dalmeyda Conde de Abrantes, & por tirar paixam a raynha sua molher com a vista do senhor dom Iorge, lembrou lhe a morte do Principe seu filho, ouue el rey por bem que por então não viesse a sua casa, & em caso que o el rey fizesse com fundamento honesto, & virtuoso, a raynha ouue disso desprazer, & tanto que depois que el rey lho requereu, & muito apertadamente lhe pediu q o tornasse a recolher a sua casa, foy nisso tam dura & tam contraria, que recebendo por isso del rey muytos disfaoures nunca em vida del rei o quis ver nẽ recolher. O que el rei com muito desejo procuraua com algũa imaginação & desejo, que depois mostrou de ver se poderia legitimar, & habilitar ho dito senhor dom Iorge seu filho pera sua socessam, que ao Duque directamente pertencia.

O qual polla muyta lealdade & amor, & muy grande obediência que como proprio filho a el rey tinha, fosse de crer que consentiria nisso, & em qualquer outra

trã coufa que fosse da vontade del Rey, a Raynha sua irmãa cõ muyta bondade, virtude, & cõfciencia, fosteue sempre a honra do Duque a qual se affirma ser delrey muitas vezes pera isso requerida, & por nam consentir soffrer muytas paixões, desfaoures e esquivanças que com muita paciencia, dissimulaçam, & prudencia, soffria sem nunca querer nisso outorgar. Ho que pareceo ser per misterio diuino, pois ella foi causa do duque seu irmaõ ser depois Rey tam poderoso, & tam prosperado, e deixar tam singulares filhos como deixou, & el Rey seu marido fazer con tanta verdade, virtude, bondade, tam justo testamento, & morrer tam sanctamente, como ao diante em sua morte se dirã.

Capitulo. CXXXIII.

DO SAYMENTO DO Principe,

A Os vinte & cinco dias de Agosto el Rey & o duque & todos los Prelados, & Senhores, Senhoras, & Donas, & honrados fidalgos de todo o reyno, que pera isso foram chamados, partirão pera o mosteiro da Batalha a se fazer o saymento do

Principe, & assi outrã muyta & honrada gente, & desejando muyto a Raynha, & Princesa hirem ao dito saymento, el Rey ouue por bem nam hirem, por o perigo que lhe dahi podia vir, & em seu lugar foram a senhora Duquesa de Bragança, irmãa da Raynha, & a Senhora dona Felipa irmãa da Infanta dona Breatiz, com muitas Condesas, & donas principaes do reyno. E de Castella vieram ao saymento por mandado del Rey, & da Raynha ho Bispo de Cordoua, & o Prior de nossa Senhora de Agoa Delupe. O qual saymento se fez com a mayor perfeiçam, & abastança, & com mais lagrimas, & prantos que nunca ate entã foy visto. Chegou el Rey bespora de sam Bertola meu a hermida de Sam Iorge, donde o mosteyro da batalha parece, onde o começaram logo de receber nam com paleos de brocado, nem com festas, & antremeses de prazer, como tão poucos dias auia que passaram com tanta realeza, mas com outras inuenções ao reues de muito grande tristeza, grande dor, e sentimento, porque logo vio o mosteiro todocuberto de infinitas e grandes bandeiras negras e na hermida estaua hũa grande e negra bandeira alta com a Cruz

& martyrios de nosso Senhor Iesu Christo, & dalli ate o mosteiro era o caminho de hũa parte, & da outra cheo de muytas, & grandes bandeiras negras, sê armas, nem deu isa algũa que eram muytas sem conto, & por todas as aruores que ao longo do caminho estauam tantas bandeiras, que ficauam negras & nam verdes, que faziam tanta tristeza, que nã auia pessoa que se podesse ter as lagrimas. E assi chegou ao mosteiro, o qual estaua todó de alto abaixo armado de paños negros, & os esteos tambem, & polo alto todo ao redor e pola naue do meio de hũa parte, & da outra eram feitos andaimos de madeira cubertos de do em que ardiam tochas sem conto, & os homens que as andauão espeuitando, com lobas, & capelos que lhe cubriã os rostos, & a essa era no cruzeiro no meo del le muito grande, muyto alta de muytos degraus, cuberta de paños de do, e écima della alto no ar hum sobreceço de veludo preto muyto grande, todos pollas bordas cheo das armas reais, e principes parentes do Principe muito bem pintados dourado & prata, & do meyo do sobreceço estaua pendurada hũa grande bandeira de seda das armas do principe com ouro, & prata, & de

baixo della em o mais alto da essa hũa tumba de velludo preto, com hũa cruz de cetim branco & por derredor da essa grades de pao negras com muytas tochas acessas, e os homens que as espeuitauam cubertos de do sem lhe parecer os rostos, & assi todas as outras cousas necessarias em grande comprimento, & abastança com muyta perfeçam quanta podia ser, e era couisa tam triste so a vista que quebrava os corações quanto mais a causa porque se fazia de todos era em estremo sentida, & logo aquella tarde com grandes, & espantosos prantos, & doridas lamentações del Rey, & do Duque, & de todos do Reyno que ahi eram, & grandes gritos & carpidos das senhoras, & horas molheres se differam as vesporas & ao outro dia Missa solemne, & outras infinitas Missas, & assi hũa pregação que fez hum grande letrado e singular pregador, que se chamaua mestre Ioã o farto da ordem de são Francisco, em que alegou tantas, & taes razõis pera choro, & tristeza, que muytos homẽs de muita autoridade, muito saber, muito siso, aquela ora parecia q o nã tinhão, vendolhes muito cruamente dar na essa tamañas ca beçadas, que parecia que quebra-

brauã as cabeças, depenando todos suas barbas, & cabellos, dando em si muytas bofetadas, assi homens como molheres, velhos & moços coufa tam espan tosa, & de tanta dor, & tristeza que nam se vio outra tal, & durou tanto que os nam podiam fazer calar, porque a dor & sentimento era em todos em geral grande sem comparação, por quam amado, & bem quisto o Principe de todos era. E a offer ta da Missa mayor offerecerão por parte del Rey, & da raynha & Princeza, & do Duque polla alma do Principe muytas, & muy ricas coufas douro, & de prata & ornamentos de brocado, & tellas douro para a capela coufa de muyto grande valia, q̃ oje em dia estam no mosteyro peças de muyto grande preço. E verdadeiramente estas duas coufasse podem afirmar, que nunca se viram tam grandes fe stas nem tamanho nejo.

Capitulo. CXXXIII.

DE COMO A PRIN-
cesa partio para Cas-
tella.

E Acabado assi este solemne & triste saymento, el Rey vindo por casas sanctas, & deuo

tas fazendo muytas & mui grã des esmolas pola alma do Principe, se tornou a Santarem, onde logo determinou a hida da Princeza para Castela, pera que dom Anrique tio del Rey, & o Bispo de Cordoua eraõ abi vindos, porque por condiçam do contrato do casamento ella o podia fazer. E com muita dor & sentimento da morte do Principe que alli foi renouada, & cõ muyto grande saudade de hũa parte, & da outra. A Princeza se despedio da Raynha com muytas lagrimas, & grandes saluços no mes de Setembro. E el Rey foy com ella, & assi toda a Corte, todos cubertos de burel sem parecer homem de preto, saluo el Rey, & alguns Bispos, & Clerigos. E a Princeza cuberta de almofega, & vaso, metida em hũas andas cubertas de burel, e as azemolas que as leuauam da mesma libre, que era bem desviada das com que ella entrou em Portugal auia tam poucos meses. E a tristeza era em todos tamanha que não auia outra pratica nem passatempo senam sospiros, & lagrimas, que verdadeiramente ver o dia de sua entrada em Euora, & este de sua sahida de Santarem, em tão pouco tempo tamanha differença, foy coufa de muito espan

to, & pera nunca esquecer. Chegaram así a villa de Abrantes, onde a Princesa esteve tres dias prouendo algũas couças suas q̄ ficauam em Portugal, & de Abrantes partio el Rey com ella caminho da ponte dosor, & da hi a duas legoas com muitas lagrimas, & poucas palauras se despediram ambos. E el Rey se tornou, & apartou do caminho so por hum soueral, & foi así a o longo do caminho sem companhia algũa, & todos ficauam muyto tristes pola grandissima tristeza que nelle conheçiam. A Princesa acompanhada de muitos senhores, & fidalgos Portugueses, foy dormir a Auis, & da hi a Oliuença, e no estremo dos reinos pollo Arcebispo de Braga com hũa breue, & prudente fala, & ao tempo bem conforme que hi fez, entregou a Princesa ao mestre de Santiago, & a outros senhores de Castela que ahí esperauão por ella. E os portugueses se tornaram, saluo dô loam de Meneses, Governador que fora da casa do Principe, q̄ com muytos, & honrados fidalgos per mandado del Rey sempre a seruiço, & acompanhou ate chegar onde estaua el rey seu pay, & a Rainha sua mãy que com muito grande tristeza, & sentimento a receberam.

Capitulo. CXXXV.

PARTIDA DEL REY
& da Raynha pera Lisboa, depois da morte do Principe.

COMo a Princesa foi partida de Santarem, logo arai nha se partio pera o mosteiro das virtudes, & da hi para Alatiquer, onde el Rei veyo ter com ella, & ambos se foram ao mosteiro de Varatojo, onde por deuaçam estiueram alguns dias, & da hi foram ao lugar de Colares junto de Sintra, donde el Rey mandou fazer o aposentamento da Corte em Lisboa, pera se hir là. E no mes Douubro se vieram a cidade pera nella tirarem o burel, que ainda todos traziam. E sem recebimento algum polla mouraria foram decer, & fazer oraçam ao mosteiro de nossa Senhora da Graça, & as portas da cidade junto cõ Santo Andre, por onde entrarã estauam todos os regedores, & officiaes della, & os fidalgos, & cidadãos todos a pe vestidos de burel, & com as cabeças, & rostos cubertos, e per hum lhe foi feyta hũa breue falla de confortos, & offercimentos, cuja repostura de hũa parte, & da outra foram

foram muitas lagrimas, & saluzos sem algũa outra palaura. E acabadas as orações no mosteiro se foram decer aos paços dal caceua, & acabados daposentar a rainha foy logo ver a camara onde parira o Principe, & hinda ja cortada, & trespassada da dor disse. Filho aqui nesta casa onde vos nascestes com tão prazer, & contentamento meu, aqui seria muyta razam que eu morresse, & acabasse tão triste e escusada vida, pois foi tão desaventurada, & desditosa raynha, que perdi o nome de vossa mãy com q̄ eu era tão bemaueturada & ainda não abastou perder uos a vós, mas da maneira com q̄ vos perdi: & sem de vós nem de mim ficar filho cõ que algũa hora me podesse confortar, e com isto cahio no chão como morta. Forão dizer a el Rey, q̄ andando tão cheo de paixões, & tristezas acudio logo a pressa com remedio & confortos cõ que a tornou a seus sentidos, & lhe pediu muito q̄ se consolasse.

Capitulo. CXXXVI.

DE COMO EL REY deu os mestrados de Santiago, & Davis ao Senhor dom Iorge seu filho.

Logo depois da morte do Principe el Rey suplicou ao Papa Innocenio, polla gouernança & ministrança dos mestrados de Santiago & Davis, pera o senhor dom Iorge seu filho. E estando el Rey em Lisboa lhe vierão as letras de ambos despachados, e logo lhe foy dada obediencia pollos comendadores & caualleiros das ditas ordens no Mosteiro de Sam Domingos a doze dias Dabril, de mil, & quatrocentos, & nouenta, & dous, onde aquelle dia ouuiu Missa de estado. E deulhe el rey por ayo & gouernador de sua casa dom Diogo Dalmeida, q̄ dahí a poucos dias foi prior do Crato per falecimento do prior dom Vasco Dataide. O qual dom Diogo foy homem muy principal, & foi muy valente caualleiro, & muyto grande coretesam, & de muitas, & boas qualidades, & muyto aceyto a el Rey.

Capitulo. CXXXVII.

DO QUE EL REY respondeo a certos Senhores que o confortauam polla morte do Principe seu filho.

EStando el Rey assi anojado depois de passarem algũs dias em que ja entravam com elle certos senhores, & peſsoas principaes do conselho o estauã confortando, & buscando modos & maneiras pera o consolar & elle respondeo. Eu verdadeiramente per cima de tãta tristeza, tanto nojo & deſconcoilação dou muitas graças a Deos, pois elle foy seruido deme assi leuar meu filho, que elle soo sabe o que faz, e nos não podemos saber, nem alcançar seus secretos & escondidos juyzos: & vos certefico que de hũa cousa soo estou em alguma maneira confortado, que he parecerme que nosso Senhor IESV Christo se lembra da gente destes Reynos, por que meu filho não era pera ser Rey delles: No q̃ mostrou tamanho amor a seus poues: & dizia el Rey isto, por que ho Principe era muito cheio de branduras, & prezauase muyto de sua gentileza, & vистиase sempre de tabardos, & cõ mattas ao pescoço forradas de cetim, & goarnecidas douro, cousa mais de molheres que de homens, & não queria trazer capas abertas, nem espada, de que el Rey recebia muyta payxam, & tambem de ver as peſsoas com que folgaua, que nam

eram as que el Rey desejava, & queria, senão homens delicados & brandos, & com quanto o reprehendia & amoeſtaua, & com muyto amor ensinava, nam lhe podia tirar seu natural, que el rey auia que nam era pera a condição destes reynos. E claramente o Principe era mais inclinado as cousas del rey dom Affonso seu auo que as del rey seu pay, e era mais brando, & mascio do que compria, que se isto nam fora, segundo o grande amor que lhe tinha el rey morrera de nojo, & deixam de sua morte. Mas este descontentamento, & o grã de amor que a seus naturaes tinha, lhe deu Deos por remedio de tamanha perda, & deſconcoilação como a sua era.

Capitulo. CXXXVIII.

DA MERCE QUE
el Rey fez aos filhos de dom
Pedro Deça, & aos de
Vasco Martins de
Melo.

OAlcayde mór demoura dõ Pedro Deça muyto bom caualleiro, & homem que el rey estimava, estando pera morrer em Santarem, onde el rey estaua. Mandou pedir por merce a Antã de Faria q̃ fosse ver

& per elle mandou dizer a el Rey que elle estaua em passamento, & por tanto mandaua a sua Alteza as chaues da fortaleza de Moura, de que lhe tinha feyta merce, & el Rey ouindo o recado, pesandolhe muyto de assi estar, disse a Antam de Faria que logo lhe tornasse as chaues, & lhe disse, que aos taes caualleiros como elle era, nam acostumaua tirar o seu a seus filhos, mas antes lhe fazer muitas merces, que tomasse as chaues, & que a fortaleza & quanto delte tinha repartisse per seus filhos a sua vontade como cousa sua propria, & mandasse fazer os despachos, que logo foram feitos, & asinados em sua vida, & lhe mandou dizer muitas palavras de conforto pera tal tempo, de que dom Pedro foy muito consolado, & ficou muy satisfeito. E quando se finou Vasco Martinz de Mello, Alcaide mor do castello da vide, hum fidalgo principal foy pedir a el Rey que lhe fizesse merce do dito castello, & el Rey lhe respondeo. O que farey por amor de vos sera guardauos segredo, & não saber pessoa algũa que me pedistes isso, porque a hum homem que tem cinco filhos que me seruem ja tom a lanca nam, eu nam oufaria de pedir

o seu. E logo sem requerimento deu o castello a Duarte de Melo seu filho mayor, & o que mais tinha repartio pollos outros filhos.

Capitulo. CXXXIX.

DO FVNDA MENTO & principio do Esprital grande de Lisboa.

NO anno de mil e quatrocentos & nouenta e dous, a quinze dias do mes de Maio, mandou el Rey per ante si fundar & começar os primeiros aliterces do Esprital grande de Lisboa, da inuocaçam de todos Santos, na maneira em que ora està feito, o qual lugar era horta do mosteyro de Sam Domingos. E nos primeiros alices el Rey por sua mão por honra de tão santo, tão grande & piedoso edificio, lançou muitas moedas douro, e esse dia andou todo ahi vendo como se començaua, e comeo em casa do conde Monsanto q he pegada com a orte do dito Esprital. E neste anno el rey dom Fernando, & a raynha dona Isabel de Castela tomaraõ per cerco a cidade de granada aos mouros, que por ser cousa de hõrada memoria se poem aqui.

Capitulo. CXL.

DO QUE EL REY
respondeo a hum recado
da Raynha de Cas-
tella.

SEndo o Principe dom Affen-
so que Deos aja, casado com
a Princesa dona Isabel, filha del
rey dom Fernando & da rainha
dona Isabel de Castella, estando
em muyta paz & muyta liança,
& muyto grande amizade. A
raynha dona Isabel mandou di-
zer a el rey que deiejaue muyto
de ver a cidade de Lisboa, & vir
a ella com vinte de mula somen-
te, se elle disso ouuesse prazer, e
el Rey lhe respondeo que assi
deiejaue elle muyto entrar em
Seuilha com cincoenta caualos
a destre diante delle.

Capitulo. CXLI.

DO QUE EL REY
disse quando deu o officio de
mordomo mor a dom
Ioam de Mene-
ses.

DEpois da morte do Prin-
cipe pouco tempo se finou
Dom Pedro de Noronha mor
domo mor del rey, homem de

muita honra & grande auctoridade, & pedindolhe o officio
muitos senhores & pessoas acci-
tas a elle, el Rey o deu a dom
Ioam de Menezes que fora go-
uernador da casa & terras do
Principe seu filho, que depois
foy Conde de Tarouca, & pri-
or do Crato, homem de muyto
merecimento, & cuydando al-
gus que por andaré mais meti-
dos cõ elrey desse o officio a ou-
trem, lhe disseram hum dia em
pratica. Senhor nunca cuida-
mos, nem nos pareceo q vossa
alteza desse este officio de mor-
domo mor a dom Ioam, & el
Rey lhe respondeo. Sabeis por
que lho dey, deylho por que se
pre me falla verdade, ainda q
me nullo não falle a vontade, &
verdadeiramente se os officios
se dessem por taes aderencias
aueria a hi poucos agrauados, e
quiçaes os reys seriam milhor
seruidos.

Capitulo. CXLII.

DE QUANDO EL
Rey defendeo as
Mulas.

Neste tempo, por que el rey
sempre prouia as cousas
antes dauer necessidade dellas,
& vendo que a liança de Castella

la com a morte do Príncipe fica
ua defatada, per cima da muyta
paz & amizade que tinham, des-
fendeo que em todos seus Rey-
nos nam ouesse mula de sella,
nem besta que naõ fosse de mar-
ca, nam quis que prelados nem
outro nenhum clerigo podesse
andar nellas, & porque muitos
abbades, & clerigos abastados
dantre douro, & minho, & de-
tras los montes mandaram re-
querimentos al rey, que lhe
guardasse os preuilegios da I-
greja, & que nam lhes defendes-
sem mulas, senam que apellari-
am pera o Papa, & mandariam
sobre isso a Roma. Como lhe
nisso tocarão disse, que elle não
queria entender na jordiçam
da igreja, que as tiuessem muy-
to embora, que elle faria o que
por sua jordiçam & poder po-
dia fazer. E mandou logo apre-
goar em todos seus reynos que
qualquer ferrador, ou homem
que ferrasse mula de sela que
morresse por isso, & nunca com
isto quis dispensar com nin-
guem. Por onde os clerigos
sem terem com que yr nem mã-
dar ao Papa deixaram as
mulas & em vida
del rey nunca as
mais ou-
uc.

Capitulo. CXLIII.

DO QVÈ EL REY
feza dom Francisco
Dalmeida.

DOm Francisco Dalmeida,
que depois foy o primeiro
Visorrey da india, andou em ca-
stella nas guerras de Granada
onde fez muy boas cousas, &
ganho u muyta honra & fama
de muyto bom caualleiro. E de-
pois de Granada tomada se ve-
yo a estes reynos, & el rey pol-
lo bom nome que trazia lhe fez
muyta honra, & fauor. E hum-
dia estando el rey em Alcouchete
comendo pola manhãa pera
pera hir a monte, dom Francis-
co veyo a mesa com vestidos de
monte & touca posta, & el rey
lhe preguntou se comera ja, re-
pondeo. Senhor nam, deixey o
pera depois do monte acabado
porque he ainda cedo, & el rey
lhe disse. Muyto trabalho sera
esse. Assentauos ahi, & comey
comigo. E mandou assentar em
hũa cadeira a mesa, & comeo cõ
elle so perante muytos grandes
& nobres que hi estauão sem pe-
soo por ser bom caualleiro.

Capitulo. CXLIII.

DO QUE EL REY
respondeo a Ruy Gil, &
a Francisco de Mi
randa.

HUm Diogo gil Magro ca
ualleiro da casa del Rey,
em Euora injuriou muyto a Al
uaro Mendez do Esperam ho
mem bem honrado e muito bõ
caualleiro, & por lhe parecer
que e staria bem guardado, &
seguro delle, se foy a fortaleza
Darrayolos, onde estaua com
Pero Iusarte senhor da Villa cõ
que tinha muyta amizade, bem
guardado, & temido. E no anno
de 92. & douõ Ioã Médes de val
concellos, & Diogo Mendez
seu irman, filhos do dito Alua
ro Mendez per estucia do pay
com muyta gente de caualle, e
de pe, que ajuntou entraraõ per
manha ao dito castello hum dia
ante manhãa, & quebraram as
portas da casa do dito Diogo
Gil, & o mataram, do que peõu
a el rey, porque lhe tinha boa
vontade, & queria bem a Ruy
Gil seu irman, & era descon
tente de Aluaro Mendez. E por
o feyto ser tam crime, & el Rey
nam ter boa vontade ao dito
Aluaro Mendez. Ruy Gi

com ayres da Sylua camãreiro
mõr por valedor pedio a el Rei
que lhe fizesse merce das fazen
daõs de Aluaro Mendez & seus
filhos, que per bem de suas or
denaçõs perdiaõ per fazerẽ as
sumiadas com gẽte do estremo
e de Castela, & entrar em hũa
fortaleza, & matarem seu ir
mãõ: & el Rey lhes respondeo
Milhor faria eu de dar a elles
as fazendas de pero Iusarte, &
de vosso irmanõ que a vos as su
as: a de Pero Iusarte por quam
mal guardou a fortaleza, & a
de vosso irmanõ por quã mal se
soube guardar. E porque el rey
sobre o caso mandaua tirar grã
des enquerições, deuassas, &
fazer muytas diligencias. E era
certo que o Baram de Aluito,
Diogo de Mendonça, Diogo
de Azambuja, Ayres de Miran
da, & outros derãõ pera isso gẽ
te, & ajuda. Francisco de Mi
randa falou a el rey sobre isso
pedindolhe por merce que não
quisesse deuassar sobre tantos
& honrados homens, e que olha
sse sua alteza como homẽ e não
como rey se outro tanto fize
raõ a seu pay o que elle sobre if
so fizera, & el rey lhe respõdeo
Francisco de Miranda fizera o q
elles fizerãõ, & por isso me aue
rey com elles tẽperadamẽte, &
logo se outro mais requerimẽto
mandou

mandou cessar as deuaſſas & inquirições ſem falar niſſo mais, porque fora ſobre vingança de injuria de pay.

Capitulo. CXLV.

DO QUE EL REY
sobre hũa carauela da Mi-
na , que lhe toma-
ram os France-
ſes.

Neste tempo eſtando el Rei em Lisboa, lhe tomaram os Frãceſes hũa carauela da Mina com muyto ouro, tendo paz com França. Tanto que o ſoube teue ſobre iſſo conſelho com os principaes que na corte eſtauã. E todos lhe aconselharam que mandasse ſobre iſſo hũa peſſoa a el Rei de França, & elle diſſe. A mi me parece o contrario do que parece a todos voſoutros, porque nam quero que a peſſoa que la mandar poſſa ſer mal ou uida, ou trazida em dilações, do que mais me peſaria que da perda do ouro, & aleuantouſe do conſelho ſem dizer o que queria fazer. Acertou eſtarem em Lisboa dez naos de França grandes, & de boas mercadorias, mandou as tomar logo todas, e recolher com muyto recado as mercadorias na alfandega, & ti-

rarlhe as vergas & governalhos & meter nellas homens que as guardassem, & lançar os Franceſes fora dellas. E mandou logo a grande preſſa cõ grandes prouiſões & poderes a Setuuel, & a o reyno do algarue Vasco da Gama fidalgo de ſua caſa que depois foy Conde da Vidigueira, & Almirante das Indias, homem de que elle confiava, & ſerua em armadas & couſas do mar, a fazer outro tanto a todas as que la eſtiueſſem, ho que fez com muyta breuidade. E aſſi mandou outro tanto a cidade do Porto, & a Aueyro. E os donos todos dellas ſe foraõ a el rei de França clamar, & pedir que lhes fizeſſe tornar o ſeu. E el rei de França pos logo tal diligencia, & mandou fazer tanto niſſo que ouue tudo a mam, & mandou a el rey ſua carauella com todo ſeu ouro, & o das partes, ſem falecer hũa dobra. E aſſi ouue ſem niſſo falar, mandãdo-lhe ainda el rey de França dar desculpas, & aos donos das naos mandou logo entregar tudo da maneira que lhe fora tomado ſem falecer couſa alguma.

Capitulo. CXLVI.

DO QUE EL REY
fez quando a sua nao grande
partio para Le-
uante.

MAndou el rey fazer huma
nao de mil toneis, a mais
forte & melhor acabada & a ma-
yor, que nunca ate entam fora
vista de tam grossa, forte, &
basta liança, & tam grosso tauo
ado, que a artilharia a não po-
dia passar, & tinha tantas bom-
bardas grossas, & outras arte-
lharias que foy muyto fallado
nella em muitas partes, estando
esta nao com outros nauios que
com ella hiam para partir para
l uante onde a mandaua mais ri-
camente concertada, & com mi-
lhor gente que nunca nao foy,
& Alvaro da Cunha seu estri-
beiro mor, pessoa de que muito
confiaua por capitam mor. E
estando em restelo pera se parti-
rem, & el Rey em Sintra pera
hir a Belem, & dahi a ver partir
lhe veio recado que na nao ado-
eceram de peste cinco, ou seis
pessoas, do que muyto pesou a
el Rey, & lhe aconselharam to-
dos que nam fosse a Belem por
o perigo que era. Chamou en-
tam dom Diogo Dalmeida pri-

or do Crato, & dom Diogo Lõ-
bo baram de Aluito pessoas de
muyta autoridade, & disselhes,
que lhe agardeceria muyto che-
garem a Belem, & de sua parte
dizerem a Alvaro Dacuha, &
aos fidalgos & caualleiros que
com elle hiam, que lhe pesara
muyto dos rebates que na nao
ouuera polos nam ir ver como
desejaua, por ser aconselhado
que nam fosse la, & que nosso
Senhor os leuasse, & trouesse
como elle, & elles desejavam. O
Prior, & o baram pesandolhes
da hida o disseram ao camarci-
ro mor Ayres da Sylua, que per
licença dambos disse a el Rey
que lhe parecia couza pouco ne-
cessaria mandar taes pessoas, &
tam achegadas a elle sem neces-
sidade a lugar tam perigoso, &
el Rey lhe respondeo. Ora pois
que ham medo, nam vam, que
eu hircy la. E ao outro dia le-
uantouffe muyto cedo, & foy
ouuir Missa a Belem, & abi lhe
beijaram a mam Alvaro da Cu-
nha, & todos os fidalgos, & ca-
ualleiros seus criados que na ar-
mada hiam, & acabado os despe-
dio, & se tornou a jantar
a Sintra.

Capitulo CXLVII.

DO QUE EL REY
disse ao Baram sobre hum
caualleiro que fo-
ra de seu
pay.

HUm caualleiro da casa del Rey, que se chamaua Bras Affonso, homem honrado, & de bom saber, que fora criado do Baram dom Ioam da Sylueira, pedio por merce a el Rey que lhe desse licença pera comprar hum officio, & el Rey lhe disse que tinha nisso pejo, apertou elle, que pedia por merce a sua Alteza que olhasse sua pessoa & seus seruiços, & sua qualidade, & a de quem lhe o officio vendia, & que veria claramente que aquelle & outro mayor cabia nelle. E el Rei lhe tornou, que tinha a isso pejo. Foyle o Bras Affonso a dom Diogo Lobo filho mayor do baram, que depois foy barão & muyto agastado lhe contou o caso, & dom Diogo foy falar a el Rey agrauandosse de sua Alteza negar aquella licença mercendo elle outra cousa mayor, & lhe disse bens delle, & el Rei lhe respondeo, dom Diogo não dei xey de fazer por elle não ser pera o officio, mas homem que foi

criado de vesso pay, & vos não me falaeis por elle, parece-me que seria por sua culpa, & por ser de mau conbecimento, & o ingrato não pode ser bom homem, mas agora que me vos dizeis que o he, & me fallais por elle, sam contente de lhe dar licença, & alsi o fizera da primeira se me vos nisso falareis.

Capitulo CXLVIII.

DO QUE EL REY
disse a Ioam fogaça so-
bre Egas Co-
elho.

HUm Egas Coelho que ora he capitam de hũa das ilhas tercciras, era moço da camara del Rey, ja homem, & tinha morto hum caualleiro, de que era liure, & temia-se muyto dos irmãos, & andaua armado & guardado, sendo ainda moço da camara, & huma noyte ceando el Rey, Ioam Fogaça veador, andaua merencoreo dos moços da camara, & a quantos entravam daua com hũa cana & arripelaua, que era algum tanto aspero de condiçam no officio, acertou de entrar o Egas Coelho cõ capa & espada & armado não em auto pera servir, & Ioam Fogaça como o yio se foy a elle, &

lhe quifera dar com hũa cana, & elle lhe disse. Senhor nam me deys que são homem, & não venho agora pera poder seruir, & o veador querendolhe toda via dar, a leuantou a cana pera isso, & elle apunhou a espada, & disse. Se me days meterey esta espada em vos foy gram rumor, na sala, & Ioam Fogaça nam lhe deu, & foy rijo fazer queixume a el rey alto perante muytos que a mesa estauã. El rey chamou logo o Egas Coelho, que estaua ja preso, & perguntoulhe como fora, & elle mostrou como vinha armado, & disse. Vossa Alteza sabe como ando temido, & o porque, & vinha agora nam pera seruir a mesa, & sendo tam homem como são, & andando armado, o veador sem causa algũa q̄ eu fizesse me queria dar com hũa cana como amoço perante tanta gente, & por isso senhor fiz o que fiz. Vossa Alteza me pode castigar como quiser. El rei lhe disse q̄ fizera bẽ, & q̄ por isso lhe nã daua castigo algum q̄ se fosse embora, & disse a Ioão Fogaça alto. Veador nã são effes os moços da camara q̄ se hã de castigar com cana, & mais vindo da maneira que esse vem, & não fez mais nada, antes teue em boa conta o Egas Coelho por olhar assi por sua honra.

Capitulo. CXLIX.

DO QUE VE EL REY
fez a Pero Dalenquer
Piloto.

EL Rey por ter a minã guardada, fez crer em sua vida que nauios redondos nam podiam tornar da Mina por caso das grandes correntes, samente nauios latinos & isto porque em nenhuma parte da Christandade os ha senam as carauelas de Portugal, & do Algarue, & os galeões de Roma que nam iam pera nauegar tam longe. E hum dia estando el Rei a mesa praticando por que nauios redondos nam podia vir da Mina, disse hum Pero Dalenquer muito grande piloto de Guine, & que bem tinha descubierto, que elle traria da Mina qualquer nao por grande que fosse. E el Rey lhe disse, que nam podia ser, pois ja muytas vezes se esperimentara, & que todas as que la mandara não poderam vir. E o Pero Dalenquer se affirmou que o faria & se obrigaria a isso. E el Rey disse. A hum vilam peço não a cousa que lhe nam pareça que fara, & em fim não faz nada, & depois de comer o mandou chamar so, & lhe disse a causa porq̄ aquillo lhe dissera

fera, & que lhe perdoasse, porque compria assi a seu seruiço, & que outra hora nam disse tal, & o tiuesse em grande segredo, & lhe fez merce de que elle foi bem cõ tente, & sempre em vida del rey se teve por muyto certo que naõ naõ podiam vir da Mina, & dellas partes de Guinë, & por isso teue sempre todo Guinë muyto guardado.

Capitulo. CL.

DO QUE EL REY
fez a huns capitulos que lhe mandaram de Coimbra, sobre hum caualeiro que la mandou.

AVendo em Coimbra grandes bandos antre o Bispo & o Prior de Santa Cruz & a cidade toda reuolta. Mandou el rey la hum caualleiro de sua casa valente homem, & de quem confiaua com grandes poderes apacificar os bandes. Foy & prendeo muytos homens, & outros degradou da cidade, & emprazou pera a Corte, & pos nisso tanta força & diligencia, que pacificou tudo. E porque alguns homens ficaram escandalizados del le, mandaram a el rey huns grandes capitulos de cousas que la fizera. Os quaes el rey logo vio

& achou que tudo era fazerem lhe queixume que dormira com molheres. E quando achou que nam era com casadas, nem com freiras, nem forçara nenhuma, mandou logo perante si quei mar os capitulos. E disse, que touro capado nam era bom pera corro.

Capitulo. CLI.

DO QUE EL REY
disse ao Bispo de Tangere sobre dom Diogo de Crasto.

DOM Diogo de Crasto Alcaide mor do Sabugal era muyto valente caualleiro, & homem que el rey por isso estimaua & fazia muyta honra. E porque era muyto apaixonado, & solto em suas palauras quando tinha paixam, & el rey porque lhe queria bem receua de soltar algũa palaura de mau ensino, ou de pouco acatamento perante elle por onde fosse necessario castigalo, do q̃ lhe pesaria, lhe mandou dizer por dõ Diogo Ortiz Bispo de Tangere & seu capellão mor. Que elle folgaua de lhe fazer merce, & que sempre lha faria, q̃ lhe rogaua muyto q̃ quando algũa cousa lhe quisesse requer fosse per ou-

tré & não per si por escular paixões, de q̄ lhe depois pesaria muito: tão cuidado tinha dos homẽs que não abastaua enfinalos, mas ainda os desuaua dos caminhos em que podiam errar.

Capitulo. CLII.

DO QVE EL REY disse a hũ homem que bebia vinho mais do necessario.

HUm homem honrado, que senam nomea, folgaua de beber vinho, & porque o el rey nam bebia, auiasse por tacha, & todos em geral trabalhauão por seguir as obras, & condiçam del Rey. Este homem as vezes lhe fazia o vinho dano, de que el rey tinha desprazer. E hum dia o mãdou chamar, & elle por não cheirar a vinho comẽo folhas de louro, a que muito cheiraua, & el rei lhe disse. Foão debaixo desse louro a como val a canada, de que o homem ficou enuergonhado & trabalhou de se emmendar.

Capitulo. CLIII.

DO QVE EL REY dom Fernando e a Rainha dona Isabel de Castilla, & el Rey Carlos de França, & outros disseram por el Rey.

MVYTOS grandes differam a el Rey dom Fernando de Castilla que deuia de castigar muyto o seu Coronista mor, porque o vencimento & toda a honra da batalha de Touro daua ao Principe de Portugal, & que elle soo fora o vencedor. E tantas vezes lho disseram, & apertaram que o visse, que el Rey mandou vir o Coronista perante si, & lhe fez ler o capitulo perante os que lho tinhaõ estranhado. E depois de visto como singular Principe que era, & muy esforçado rey, disse ao Coronista que estaua muyto bem escrito, & que nam tirasse, nem posseste palaura, porque tudo aquillo, & muyto mais era verdade, que elle o vira muyto bem por seus olhos, & que assi ficasse escrito, porque assi era verdadeiramente. Palauras certo de muito louuor pera ambos, & ambos foram singulares Principes.

¶ E a Rainha dona Isabel de Castilla estando hum dia huns grandes senhores com ella, cuydando que lhe apraziam nisso lhe differam mal del rei dom Ioam. E ella como tam excelente, & singular Princesa como era lhes respõdeo. Prouesse a Deos que taes fossem meus filhos como elle he.

¶ E outra vez estando em quebra com el Rey lhe differaõ muitos senhores em hum conselho, q̃ pera que sofria tantas cousas a el Rey de Portugal, que lhe fizesse guerra, & lhe tomasse o reino. Ella lhes preguntou pera ver como se poderia fazer, que gente de cauallo aueria em Castella, & em Portugal, sabendo o ella mui bem. Differam lhe que em Castella, aueria dezaseis mil de cauallo & dahi pera cima. E em Portugal a todo mais sete ou oito mil & ella lhe respondeo. Que faremos nos a isto, que esses todos sã filhos, & os nossos sam vassallos. Isto dezia a raynha porque sabia em quanto extremo el rey era amado dos seus, & que todos auiam de morrer diãte delle. E quando lhe deram a noua de como el rey era morto disse. Agora morreo o homem, que eu em tanta estima o tinha.

¶ E el rey Carlos de França fazendo a mayor parte da Christandade liga contra elle. Quando lho differam, disse que nã daua nada por isso, que pera desbaratar todos nam auia mister mais que ser com el Rey dom Ioam de portugal seu irmã. E q̃ pera tomar o mundo elles ábos abastauã & este foy singular principe.

¶ Ho Cardeal de portugal dom Jorge da Costa, querendo gran-

de mala el Rey dom Ioam, & muyto grande bem a el Rei dom Affonso, cuja feitura era, quando lhe differaõ como era morto el rey dom Ioam, em roma onde estava disse perante muitos. Agora morreo o melhor rey do mundo filho do melhor homem do mundo. Foy el rei tal que seus inimigos em vida, & depois de morto nã podia deixar de dizer bem delle & louarem suas obras. E Monseor Descalas irmam da raynha de Inglaterra homem muy principal veyo a ver Portugal, & Castella, & a guerra de Granada, & tornou por Lisboa, onde el rey lhe fez muyta honra, & merce, e deu muy honrada embarcaçam em que foy. E la em Inglaterra fallando nas cousas de ca lhe perguntou el rey, que qual era a cousa q̃ melhor lhe parecera. Elle respondeo q̃ vira hũa de q̃ vinha mui satisfeito, a qual era ver hũ homem que mandaua todos & ninguem mandaua a elle, & isto dezia elle por el rey dõ Ioam, o qual foi sempre tanto cõtra sua condiçã ser mandado q̃ disse hũ dia, q̃ por menos mal aueria a hũ rey ser puto ou herege, que eraõ as piores partes que podia ter q̃ ser mandado. E o prior do crãto dõ Diogo Dalmeida pessoa muy principal e muy aceyto a elle, estando el rey hũ dia em hũa pra-

ticã com outros nam falando cõ elle, o prior atraueffoufe, & fallou, & elle lhe respondeo. Isso ferra querer mostrar que tendes comigo valia. E outro dia estando el rei assinando encoftado sobre a mefa, o prior se chegou por de tras muyto a elrey com o barrete na cabeça, & el rey quando o vio tam perto, disse alto. Chegai uos pera la mais, que o rey nam tem auesso nem direito. Tudo isto a fim de não parecer a alguem que o podia gouernar, & assi viuo sempre absolutamente senhor ate ha hora de sua morte.

Capitulo. CLIII.

DE COMO SE DESCUBRIO o reyno de Manicongo, & de como el rey, & a Raynha foram feytos Christãos.

NO anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, & dous estando el Rey na Cidade de Lisboa lhe veyo recado como el rei de Manicongo, muyto grande rey & sehor, em Guine, & muyto alem da Mina era feito cristãtam, & de como se fez: & seu reyno, & terra se descubrio, foy na maneira seguinte.

¶ No anno de mil & quatrocentos & oytenta & cinco, desejado

el rey o descubrimento da India & Guinë, que o Infante dom Henrique feu tio primeiro q̃ nenhum principe da Christandade começou. Mandou no dito anno sua frota a dita costa, armada & prouida pera muyto tempo como compria, & por Capitã mor della mandou Diogo Caõ caualheiro de sua casa, que outra vez ja la fora por seu descubridor. O qual hindo pola dita costa com assaz perigo & trabalho, foy ter com a dita armada ao rio de Manicongo, que he huns dos grandes que no mundo se sabe dagoadoce, que he de largo duas legoas, & de alto em toda a boca, & muyto dentro setenta braças; & dizem que entra polo sertão trezentas legoas, & que traz tanta força que pollo mar faz corrente ao longo da costa cincoenta legoas, o qual rio, & terra de Congo he de portugal mil & setecẽtas legoas, onde por ser tam longe da outra terra de Guine ja descuberta nã se poderam entender com a gente da terra, & leuãdo muytas lingoas nenhũa entendia, nã sabia aquella lingoagem. O qual capitã por assegurar a gente da terra, & lhe terem boa vontade, determinou de mandar ao rey da terra que estaua longe pollo sertam hum presente, o qual lhe logo mandou per-

certos Christãos de muytas cou-
 fas, de suariadas as hūas das outras
 & lhe mandou dizer como ha di-
 ta armada era del Rey de Portu-
 gal, que com todo o mundo ti-
 nha paz & amizade. E por lhe di-
 zerem quam grande Rey elle e-
 ra, desejando de ha ter com elle,
 & muyta prestança, & trato o
 mandaua buscar, & dizendolhe
 logo o proueyto & honra que a-
 os seus, & a sua terra dahi lhe po-
 deriam vir. Os quaes Christãos
 com o presente chegaram ao
 Rey, & foraõ delle recebidos cõ
 muyta honra, muyto prazer, &
 alegria & espanto, & muito bem
 agasalhados, & folgou tanto de
 os ver, & pregũtarlhe por as cou-
 fas de ca, que os nam podia des-
 pedir de si, & deixalos tornar a
 frota, & polla muyta tardança
 sua pareceo ao capitam que de-
 uiam de ser captiuos ou mortos,
 & vendo que os negros da terra
 se fiauo d'elle, & entrauo ja nos
 nauios, determinou nam esperar
 os Christãos que mandara, & par-
 tirse com alguns daquelles ne-
 gros, & assi o fez. Porque os
 que primeiro se fiam, & vie-
 ram à frota, acolheos dentro, &
 nam os deixou mais sayr a terra,
 & se veyo com elles pera Portu-
 gal, nam nos trazendo como cap-
 tiuos, mas com fundamento que
 depois de aprenderem a lingua,

& costumes nossos, & a tençã
 del Rey tornariam a Manicon-
 go, & per elles se poderia bem
 saber tudo o que comprisse de
 huma parte, & da outra, porque
 lhe pareceo que doutra maneira
 nam podia ser, & antes que o di-
 to capitam do porto partisse o
 certificou assi as gentes da terra
 & prometeo que antes de passa-
 rem tantas, lias que he o modo
 em que elles contam os tempos
 com ajuda de Deos tornaria a-
 quelles que leuaua alli donde os
 tomara, viuos & saõs com muy-
 ta honra, & riqueza, & com
 isto segurou todo aquelle tem-
 po as vidas dos Christãos que
 tinham mandado ao Rey, o qual
 tomou por isso sentimento auẽ-
 do tudo por mentira, & determi-
 nando que passado o tempo se
 os seus nam viessem mandar ma-
 tar os Christãos que la ficaram.
 E com quantos dantes folga-
 ua muyto com elles, depois
 nam nos quis mais ver. E os
 negros vindo a estes reynos com
 quanto foram trazidos sem or-
 denança del Rey, elle folgou
 muyto com elles, principalmen-
 te porque antre elles acertaram
 de vir homens fidalgos, & prin-
 cipaes da casa do Rey, & de muy-
 to bom saber. Os quaes mandou
 logo vestir de finos panos, & se-
 das, & tratalos muito bé, honra-

los, & fauorecelos, & mandou a todos que assi o fizessem, & elles sempre no mar foram do capitã honradamente tratados, & depois de serem muy bem enformados da virtuosa tençã & vontade del Rey, que era serem Christãos, e assi depois de terem vistas muytas cousas principaes destes Reynos & maneira de nosa Fee, el Rey ouue por bem que os tornassem a sua terra, & mandou logo armar sua frota pera o dito descubrimto, & nella mãdou os ditos negros despedidos cõ muyta honra, & grandes merces das cousas destes reynos, que lhe a elles melhor parecia. E assi enuiou per elles ao dito Rey de Congo sua embaixada com hũ presente rico de muytas & boas cousas, & lhe mandou offerecer sua amizade, & descobrir sua vôtade, que era desejar sua saluação conuidandoo com razões, & amoeftações pera a Fee de IESV CHRISTO nosso Senhor, em comendandolhe que deixasse os idolos, & feitiçarias que tinha, & adorauam em seu reyno, dandolhe pera isso muytas & boas razões que elle podesse entender, & dito de maneira que elle senã escandalizasse polla erronia, & idolatria em q̄ vinia, q̄ nisso teue el Rei muito resguardoe téperança pera cõ bráadura o prouocar.

Capitulo. CLV.

DE COMO OS NEGROS
chegaram a sua terra.

CHegoua frota com os negros a terra de Manicongo & o dito Rey com toda sua corte, q̄ he bem grande, ouue grande prazer, & contentamento cõ a vista dos seus fidalgos, que já dauam por mortos ou captiuos, sem esperança de os mais ver. E vendoos em trajos taõ honrados tornados com tanta paz & faude era em todos oprazer, & alegria tanta como se todos resucitaraõ da morte a vida, & com a noua de sua tornada, que foy pera todos de grande espanto, & se espalhou por muytas partes, vinha tanta gente a corte que senã podia estimar, porque os negros q̄ vieram eram homens nobres & muyto conhecidos, E el Rey de Congo com a embaixada, & presente se auia por tam bemauenturado que senam conhecia, & mandaua chamar aos grandes señores seus vassallos para lhe dar parte de tanta gloria, fazendo a aquelles seus fidalgos que muyto meude em publico com altas vozes disseffe as virtudes, bondades, & grãdezas del Rey de Portugal, & dos seus Reynos, & da hon-

da honra & humanidade com q̄ os tratara, & as muytas, & muy grandes merces com que os despedira & assi o presente que lhe mandara, & a todos rogaua muyto que por amor d'elle se alegrassem com tanta honra sua. E que por honra del Rei de Portugal fizessem muytas festas & prazeres. E as palauras, & amoestações pera a Fee de nosso Senhor Iesu Christo recebo com tanta efficacia, que parecia que Deos as espritará nelle, que com o muyto desejo que ja tinha de sua saluação não daua lugar que o embaixador, & frota de Portugal se partisse, pollo muyto contentamento que leuaua em falar com os Christãos. E depois de com muyta graça, & feruor mostrar desejo de querer ser Christam, despedio o capitam & nauios. E nelles mandou a el Rey por seu embaixador Caçuta, que primeiro a estes Reynos viera, homem muy principal, & a elle muy acci to que depois de ser Christão ou ue nome dom Ioaõ da Sylua, homem de bom natural, & mui bó Christam amigo de Deos, & trouxe a el Rei hum presente de muytos dentes d'alefantes, & cousas de marfim lauradas, & muytos panos de palma bem tecidos, & com finas cores. E o principal de sua embaixada era beijar lhe

as mãos pollo cuydado que teucra de lhe honrar em sua vida o corpo, & lhe procurar a saluação pera sua alma. E que elle em sua vontade auia el Rey por tam bé-aventurado & de tanto coraçam & saber, que elle auia por boa ventura sua regerse per suas leys & sobre sua fee se salvar, porque aquella, & nam outra auia de ser a verdadeira, pois Deos nella o criara. E que nam podia ser que o criador criaria cousa tão grande, tam boa, & tam perfeita como elle era pera o condenar, & que por tanto cria o que lhe dizia, & desejaua de vontade de o fazer, pello qual lhe pedia muito por merce, & polo de Deos, que aquillo pera que o conuidara, q̄ era receber a agoa do santo bapuzismo nam lhe tardasse mais. E que pera isto pois seus reynos eram tam apartados huns dos outros, que em pessoas senam podiam ver, lhe pedia muito por merce que lhe mandasse logo frades & clerigos, & todas as cousas necessarias para elle, & os de seus reynos receberé agoa de bapuzismo. E assi lhe mandasse pedreyros, & carpinteiros para lhe fazerem Igrejas, & casas de oraçam como as destes reynos, & tambem lhe mandasse lauradores pera lhe mansarem bois, & lhe ensinarem a proueytar a terra, & assi

algũas molheres pera lhe ensinar
 rem as do seu reyno a amassar
 pam, porque leuaria muito con-
 tentamento por amor delle, que
 as cousas do seu reyno se pareces-
 sem com as de Portugal. E assi
 enviou dizer a el rey outras cou-
 sas como homem muy prudente
 & pera começo de Christandade
 muy necessaria antre as quaes
 foy, que elle lhe pedia por merce
 que certos moços pequenos de
 seu reyno que lhe mandaua, lhos
 mandasse logo fazer Christãos,
 & ensinar a ler & escrever, & a-
 prenderem muyto bem as cou-
 sas de nossa Fè, pera que estes em
 tornapdo em seu reino por sabe-
 rem ambas as lingoas, & costu-
 mes que saberiam, poderiam a
 Deos & a elle muyto servir, &
 aproueytar a todolos de seu rey-
 no. Com a qual embaixada o di-
 to embaixador chegou a el Rey
 estando em Beja no começo do
 anno de quatrocentos & oytenta,
 & noue. E com os requerimen-
 tos & tençam do rey do Manicõ-
 go el rey ficou tam ledo, & tam
 contente de si, dando tantos lou-
 uores a Deos, por cousa de tanto
 seu seruiço como esta era, quan-
 to hum muyto Catholico Princi-
 pe como elle podia fazer. E rece-
 beo o embaixador com muyta
 honra & galalhado, & logo per
 suas vontades elle, & os de sua

companhia com muyta solemnidade
 forã Christãos, & el rey & a
 raynha foram padrinhos, & assi
 alguns senhores. E depois de fey-
 tos Christãos quis el rey que esti-
 ueffem nestes reynos ate o fim
 do anno de quatrocentos, & no-
 uenta, pera que neste tempo sou-
 bessem bem a lingoagem, & a-
 prendessem os artigos da Fee, &
 os mandamentos diuinos, e todo
 o mais que pera serem Christãos
 compria. E sendo ja prestes a fro-
 ta pera ir ao dito renio de Cõgo
 el rey mandou por seu embaixa-
 dor ao dito rey de Manicongo
 Gonçalo de Sousa fidalgo de sua
 casa, & capitam mor da frota, q̃
 em ajuda do dito rey tambem
 enuiaua, & com elle o dito dom
 Ioam da Sylua embaixador, &
 em sua companhia muitos frades
 da ordem de São Francisco, & al-
 guns delles bons letrados & de
 boa vida. E com elles mandou
 muytos & ricos ornamentos &
 cruces, castiças, & galheras, cam-
 painhas & sinoas, & orgãos, &
 muytos liuros, & todalas outras
 cousas necessarias pera Igrejas,
 tudo em muyta perfeiçam. E da
 maneira que se auia de ter com
 fazerem o rey Christão, & os de
 seu reyno teue sobre isso cõselho
 & do que se determinou com
 Theologos leuaram os frades
 muy clara instruçam.

E ordenado o presente pera el Rey, & os nauios prestes partirã de Lisboa, segunda feira dezano ue dias de Dezembro, de mil, & quatrocentos, & nouenta, & sendo junto com as ilhas do Cabo verde o dito Gonçalo de Sousa capitam mor morreo de peste, porque a sua partida merriam disso em Lisboa, & assi falecco apos elle o dito dom Ioam da silua, & outro negro Christão com as quaes mortes os da armada foram muy anojados, & ficou por capitão mor da dita armada Rui de Sousa primo com irmam do dito Gonçalo de Sousa, & seguin do sua viagem aportaram ao rio do Padram no Reyno de Cogo, por onde auiam de yr onde elrei estaua. E chegaram a este rio aos vinte noue dias de Março, de mil & quatrocentos & nouenta, & hum, & era ahi senhor hum tio del Rey, que se chamaua Monifonho, homem de cincoenta annos, & muyto grande senhor, & de muyto bom saber, & estaua duas legoas do porto, onde lhe foy recado da frota, & pedido q̃ o mandasse dizer a elrey. E o dito Monifonho com mostranças de muyto prazer & acatamento delrey de Portugal, sabendo como o dō Ioam da Sylua era morto, & Christam, disse que morre rabemauenturado, pois morrera

Christam, & em seruiço de taes dous Reys, & que por amor, & reuerencia de tam virtuoso, & poderoso Rey como era el rey de Portugal elle queria logo fazer tâtas festas como se el rei seu senhor fosse presente, e pera isso ajuntou muyta gente, & a mais honrada, homens, & molheres, & a seu modo fez as maiores festas que antre elles auia. E querendo se os Christãos que lhe leuaraõ o recado vir, disse que nam se agastassem que elle queria levar o recado ao capitam, & ver o que nenhum de sua linagem vira, & sobre tudo queria ser Christã, porque o rey em que Deos posera tanta virtude, & grandeza de coraçam como em o Rey de Portugal elle queria adorar quem elle adorasse, & crer em quem elle cresse, & de pois de com isto despedir os mestegeiros Christãos partio pera o porto onde estauã os nauios acompanhado de tres mil archeiros & muytos tangeres, & muytos carregados com mantimentos, porque antre elles nam ha bestas, & o capitam sabio a receber fora dos nauios acompanhado de boa gente bem armada com muytas espingardas, bestas, bombardas, & Monifonho o recebeo com muyto prazer, & grande galalhado, & lhe mandou dar muyta abastança de

mantimentos, & mandou apregoar que toda a gente ao outro dia fosse ahí junta para festejar el rey de Portugal, a qual veyo muita infanda, & pediu ao capitã que o quisesse fazer Christam, isto com tanta vontade & deuação que lhe disseram que si, & logo ordenaram casa de madeira muito bem concertada pera isso, & tudo prestes elle fez hũa falla aos seus, em que lhes disse q̃ no mundo nam auia homens bem auenturados, nem sabedores senão os brancos, & q̃ na perfeição de suas cousas o virã, por crerem no Deos verdadeiro lhe daua suas cousas perfeitas e de verdade polo qual lhes fazia saber que elle se queria tornar Christão, & que lhe nam daua que por isso lhe quisessem mal, & todos lhe louuauam sua vontade, & pediram que também os fizesse Christãos que elles o queriam ser com elle. E elle lhe respondeo que lhe aprazia poré que seria depois de o ser el rey seu senhor, que por nam saberse o aueria por mal não queria agora que o fosse mais que elle, & hum seu filho, & elles lho teuerã muyto em merce com graõ prazer, & aluroço.

¶ E dia de Paschoa de resurreição tres dias de Abril, do anno de nouenta & hũ, o dito Monifonho com grande deuação, &

tudo ricamente concertado foy feyto Christam elle, & hum seu filho. E elle quis auer nome dom. Maçoel por amor do Duque, dizendo, que pois era duque como elle, & parente muyto achegado a el rey, queria ter o seu nome. E ao filho chamarã dom Antonio. E acabado o officio os frades com muyta deuação, & lagrimas o leuaram com procissão a sua casa onde foy com tanta deuação, & alegria, que disse aos seus q̃ nunca em sua vida teuera tal prazer & contentamento como então.

¶ E logo o dito dom Manoel mandou dar conta de tudo a el rey, & como elle & seu filho somente eram feitos Christãos, & el rey lhe respondeo logo por hum grande senhor primo com irman do Principe: agardendolhe muito a honra & galardão que fizera aos Christãos del rey seu irman, & amigo, & que folgaua muyto elle ser Christão como elle o esperaua ser, & que por o assi fazer que elle o estimaua por grande, & asinado seruiço, lhe fazia por isso merce de trinta legoas de terra ao longo da costa do mar, & dez legoas por o sertam, com todos os vassallos & rendas della. Encomendandolhe muito a frota & os Christãos, & que tudo lhes dessem de graça, em tanta abastança como

se fossem seus filhos. E o dito dia de pascoa se fizeram muytas festas, & a tarde o dito dom Manoel se apartou com os frades, & lhes pediu que lhe ensinassem o caminho de sua saluaçam, os quaes folgaram muyto de sua confirmaçam & Fe, & lhe differam sobre isso todo o necessario, o que elle tomou como homẽ de muyta prudencia, & muita Fê, & logo mandou por todos os idolos de sua terra, & perante os Frades os mandou todos queimar, & derribar, & desfazer todas as casas, & altares em q̃ estauã. E lhe differã os Frades Missa cãtada cõ orgãos, & ricos ornamentos que leuauam pera o Rey, & em grande maneira folgou de a ouuir, & esteue a ella com muita deuaçam, & sempre pedia aos Frades que lhe ensinassem as cousas que era obrigado fazer pera poder merecer saluaçam de sua alma, & este dia em q̃ primeiro ouuiu Missa, por honra della mandou que em sua terra pera sempre se guardasse por dia santo, & outras cousas fez, & disse como homem que nacera Christam, o que certo parecia ler mais por milagre de nosso Senhor Deos, que por outra nenhũa razão.

Capitulo. CLVI.

DE COMO OS CHRISTãos, capitam & frades foram a el Rey.

DEpois destas cousas assi feitas, & acabadas com muito seruiço de Deos e muyta hõra, e grande louuor del Rey ordenou o dito dom Manoel com o capitam que os Frades, & a outra gente fossem com a embaixada a el Rey seu senhor, os quaes se fizeram logo prestes com muyta diligencia. E depois do capitaõ deixar os nauios a bom recado, partito por terra com duzentos negros, que leuauam todas as cousas, & outros muitos pera segurança de tudo, & leuauam muytos mantimentos. E yndo leu caminho lhe veyo hum fidalgo com recado del Rei alegrandose muyto cõ sua yda, & com hum mandado geral, que aos Christãos em seu reyno se desse tudo de graça sob pena de morte, & assi se comprio inteiramente, porque era o Rey daquellas terras mais temido, amado, & obedecido. E com este mandado os negros da companhia tomauam aos outros muitas cousas demasiadas, & nam auia quem se agrauasse, & sendo ja junto da Corte, per mandado del

Del Rey veyo a elles outro seu grande priuado com muyta forma de buzios, que he sua moeda & com muitos carneyros, cabras farinha, galinhas, vinho de palma & mel, & outros muytos mantimentos do porto ate a corte, sendo cincoenta legoas tardaram vinte dias.

Capitulo. CLVII.

DA ENTRADA DOS
Christãos na corte del
Rey de Congo.

HO dia que os Christãos entraram na corte foram de gente sem conto recebidos, com estrondos, & festas, & foram logo aposentados em hūas grandes & boas casas muyto prouidas de todas as cousas necessarias. E o recebimento foi, que pera o Capitam & Frades mādou el rei muytos gentis homens feitos monjos de muytas maneiras, & apos elles infindos archeiros, & depois lanceiros, & outros com outras armas de guerra, & tambem molheres sem conto, todos em batalhas repartidos, & com muytas trombetas de marfim, & atabaques, & outros estromentos cantando todos muytos lououres del Rey de Portugal, & contando suas grandezas com muito grande

alegria, & nesta ordem chēgārā a el Rey, que estaua em hum terreiro de seus paços, acompanhado de muyta infinda gēte, & posto em hum estrado rico, & nū da cinta para cima, com hūa carapuça de pano de palma, & ao hombro hum rabo de cauallo guardado de prata, & da cinta pera baixo cuberto com panos de damasco que el Rey de cā mandara, & do braço esquerdo hū barrete de marfim. E o Capitam chegou a elle, & lhe beijou a mão com as cerimoniaes de Portugal, & lhe deu as encomendas delrey & disse de sua parte outras cousas com que el rey de Congo recebia muyto prazer, & em final de agradecimento tomou terranas mãos, & a correo pelos peitos do Capitam, & depois pellos seus delle mesmo rey, que segundo seu costume he o mayor acatamento q̄ os reis podē fazer. E sobre isto todos da Corte fizerā grandes festas, & aleuantauam todos as mãos contra o mar como que mostrauāo Portugal, dizendo com grandes gritas. Viua o Rey & senhor do mundo, & Deos o acrecente, pois he tam amigo del rey nōsso Senhor. E depois de muytas festas passadas el rey despedio o capitam. E como o capitão & Christãos descanfaram do caminho tornaram a el
rey

reŷ com o presente, & todas as couŷas muyto concertadas, & as poŷeram em hũa muyto boa caŷa, a que el rey logo veo com certos ŷenhores & fidalgos, & ŷegundo ŷe affirmaua alguns delles podiam ŷeruir el rey com cem mil homens, & foramhe logo moŷtrados os ornamentos & couŷas da Igreja cada hũa per ŷi, com q̃ moŷtraua tanta alegria & prazet que muytas vezes ŷe leuantaua do eŷtrado, & abraçaua o capitã, & o leuantaua nos braços, moŷtrandoffe o mais bemauenturado rey do mundo, & que nunca poderia pagar a el Rey de Portugal tamanha merce. E depois de moŷtradas as couŷas da Igreja & o presente, o capitã lhe moŷtrou o que elle mandara pedir. Os pedreiros & carpinteiros cõ ŷuas ferramentas, & os lauradores com ŷeus aparelhos, & as moŷheres pera amaffar com ŷuas bacias & caldeiras, & depois hum cauallo concertado muyto bem. E o presente pera ŷua peŷŷoa era brocado de pelo, & razos em peça, & muytas peças de ricas ŷedas de cores, & eŷcarlatas & olanda, & rabos de cauallo goarnecidos de prata, que elle muyto eŷtimaua, & huns ruços pombos eŷtima mais, & aŷŷi chocalhos & caŷcaueis, & veŷtidos ricos ja feitos pera elle, & pera a Raynha, & lhe

offereceo tudo da pãrte del Rey com muyto boas palauras, dizendo, que daquelas couŷas auia muitas em ŷeus reynos, & õutras doutras ŷortes com que ŷolgaria de lhe aproueitar quãdo elle as quiŷŷeŷŷe. E el rei eŷpantado da riqueza, & nouidade delas, reŷpondeo que ŷendo grande rey & ŷenhor de muitas terras, lhe parecia que nam tinha nada pera poder ŷeruir tamanhas merces. E o capitã ŷe lhe offereceo com toda afrota & gẽte della pera o ŷeruirẽ no q̃ elle mandaffe te morrerem, por que aŷŷi o trazia por mandado del Rey & elle com muito prazer, & alegria ŷe abaixaua, & cõ as mãos tocaua a terra, & depois de tudo recebido, diŷŷe aos ŷenhores que com elle eŷtauam. Certamente o Rey em que tanta virtude, & tanta nobreza ha eŷte ŷo he o ŷenhor do mundo, & merece de o ŷeruirem, porque ŷem lho merecer me faz tantas merces, vede que fara aos que o ŷeruirẽ, & todos lhe deŷziam que era aŷŷi, & que elle lhe era em grande obrigaçam. E logo mandou chamar todos os ŷenhores, e fidalgos & lhe moŷtrou tudo com grande prazet rogandolhes que todos ŷe alegrãŷŷem com tanta hõra ŷua pois de tam alongadas terras & com tãtos perigos & mortes, & tamanhas deŷpeŷas me mãda

da tão ricas cousas hum Rey, q̄ eu nunca acabarey de saber: & deixarey por benção a meus filhos que o tenham por senhor. E disse logo ao capitão perante todos q̄ todas as cousas que visse, e lhe pareceffe q̄ seriam de contentamento del Rey as tomasse de graça, & lhas leuasse: porque cõ quanto tinha desejava de o servir, & assi o despedio.

Capitulo CLVIII.

De como se feza primeira Igreja.

E Logo el Rey mandou & deu carrego a certos fidalgos q̄ mandassem tirar a pedra pera se fazer a Igreja: os quaes ordenarã logo mil negros que com muita diligencia a traziam às costas de duas, & tres legoas cõ tantas cançigas de prazer & alegria, & cõ tam boa vontade que era de maravilhar, & muytos a que o nã mandauam se conuidauam pera isso. E a Igreja com muyta pressa se começou a seis dias de Mayo, de mil & quatrocentos & noventa & hum, & acabouse o primeiro dia de Iulho, logo seguinte, casa grande & de muyta deuaçam, com muitos ornamentos, e muitas imagês, & foy da inuocação de N. Senhora Sãcta Maria.

¶ E em se a dita Igreja fazêdo, todo aquelle tẽpo os frades fallauam muytas vezes cõ el Rey nas cousas da Fè, & elle as ouuia com grande contentamento, & esperaua que a igreja se acabasse. E hum dia mandou chamar os frades, & perguntoulhe se podia ser Christão em outra casa se não nã igreja, & elles lhe responderam que si, & elle lhe disse, eu tegora estiu neste erro esperando que a igreja se acabasse, & pois se pode fazer antes disso, eu não quero estar mais nelle, & de menhã em toda maneira eu quero ser Christão, porq̄ assi mo diz meu coração, & minha molher & filhos, & os de meu reyno depois se faram. E os frades muy contentes, & alegres de sua tençã de que nam duuidauam lhe disseram. Senhor isso he jã graça de Deos, & por tal lhe day muytas graças & lououres.

Capitulo CLIX.

De como el Rey foy feyto Christão.

AO outro dia os Frades concertarã hũa casa a melhor que nos paços acharam, na qual fizeram altar, & ordenarã tudo em grande perfeição cõ tochas, & velas acensas, & oferta & bacias grandes.

grãdes cheias d'agoa postas em
 mezas tudo em muyto boa ordẽ
 & como foi concertado el rei ve
 yo logo a dita casa com muyta
 grauidade, & sinais de muyta de
 uaçã, acõpanhado de seis fidalgos
 grandes de seus reynos, para cõ
 elle serẽ Christãos, & posto el rei
 em pe ante o altar cõ os seus, frei
 Ioão começou, & acabou o offi
 cio muy deuotamente, & bap
 tizou el rey & aos seus, & el rey
 por amor del rey de Portugal
 ouue nome dom Ioam, & os seus
 ouueram nome, ho primeiro dõ
 Francisco, o segundo dom Gon
 çalo, o terceiro dõ Iorge, o quar
 to dõ Lopo, o quinto dom Dio
 go, & o sexto dom Rodrigo, &
 el Rey, & seus fidalgos receberã
 a agoa do santo bautismo com
 tanta deuaçam, & boas vontades
 que parecia misterio de Deos. E
 logo ao outro dia differã Missa
 cõ todas as cerimoniaes reaes, de
 que el Rey recebia grãde contẽ
 tamento. E foy isto feyto com
 muyto louuor e seruiço de Deos
 & exalçamento de sua santa Fee
 Catholica, & por honra, mereci
 mentos & memoria del rei dom
 Ioam o segundo de Portugal, dia
 da S. vera Cruz de Mayo, de M.
 quatrocentos & nouẽta & hum.
 E neste dia depois de comer ou
 ue no terreiro dos paços muytas
 & muy grandes festas com gente

sem numero, & el rey pẽr si feste
 jou ao seu modo mayor de festa
 q̃ tinha, tudo em louuor de Deos
 & por honra del rei de portugal
 E alli vieram ante elle todos os
 senhores & fidalgos que presen
 tes eraõ hũs antre outros, & to
 dos lhe alegauam seus seruiços e
 merecimentos, & se agrauauam
 delle por lhe nam fazer aquelle
 bem de serem logo Christãos. E
 el Rey com muito boas palauras
 respondeo a todos, q̃ não se agrau
 uassem, que elle recebia muyto
 contentamento em ver suas vont
 ades, & que tanto que a raynha
 sua molher & o Principe seu fi
 lho o fossem, q̃ seria com a graça
 de Deos muy cedo elles todos o
 seriam do que todos ficaraõ mui
 to contentes, & tocaram todos a
 terra & a punham sobre seus ro
 stros, em sinal de grande acatamẽ
 to, & com grandes gritas se leuã
 taram & fizeram muytas & grã
 des festas, que duraram ate noite
 com tanto contentamento que
 era cousa milagrosa. E logo ao
 outro dia se lançou pregam ge
 ral, que todo o que aos Christãos
 del Rey seu irnam em seus reya
 nos & terra bẽ parecessem, & o
 quisessem tomar, lho dessem de
 graça, & q̃ el Rei o pagaria a seus
 donos. E assi mandou em geral
 que ymar todos los idolos de seus
 Reynos, & derribar suas casas, &

altares, & se cumprio inteiramẽte, & a quinta feira seguinte, cinco dias de Mayo, o capitam, & frades tornaram a el rey, & como a igreja manda, a elle & aos seis que com elle foram Christãos tiraram os capellos, & acabado el rey se assentou com os frades & capitam junto com elle, & começando de fallar nas cousas da Fè, hum dos fidalgos, q̄ se chamava dô Iorge, disse a el rey. Senhor quanta merce tu & nos temos recebida de Deos nam podemos merecer, & ja agora si q̄ não a outro bê nẽ outra verdade senão ser Christão, porq̄ toda esta noite nũca me deixou hũa molher muyto fermosa, q̄ cõ muito prazer me dezia q̄te disseste, que agora eras tu, & todo o teu reino ganhado, & deume por isso tâto esforço, q̄ agora eu sò me mataria cõ cẽ homẽs, e não lhes aueria medo. E por isso se ãor faz christãos todos teus fidalgos & vasallos, & cõ elles sabe certo q̄ em tu do sera teu poder muyto maior. E acabãdo este cõ muitas graças q̄ se derã a Deos, & a nossa Senhora, começou outro fidalgo, q̄ se chamava dô Diogo irmão de dô Ioaõ da Sylua, q̄ morreo no mar, e disse se ãor por aquella mesma maneira, & cõ aquela mesma molher me acõteceo a mi tambẽ, & ja tinha cuydado de to cõtar co-

mo sonho mas agora o tẽho, & creio por verdade, porq̄ não podiamos ambos sonhar hũa cousa. E mais em sabindo polla manhã de casa achey hũa cousa santa de pedra que eu nunca vi, & he feita como aquella q̄ os frades tinhão quando fomos feitos Christãos, & dizia o polla Cruz. E el Rey mandoulhe que fosse por ella, & elle em pessoa a trouxe cuberta, & com muyto acatamento a deu a elrey. E era hũa Cruz de pedra muyto bem feita & de dous palmos, & os braços laurados em redondo, & muyto lisos, & a pedra era preta, & sem nenhũa semelhaça de pedra algũa q̄ na terra ouuesse, & elrei a tomou nas mãos, & disse aos Christãos. Que vos parece isto, & elles vendoa com muytas lagrimas & deuaçã cõ as mãos lenãtadas aos ceos lhe disserão. Senhor estas cousas sam sinais da graça, & saluação q̄ Deos enuia a ti & a teus reynos, & por isso lhe damos muytas graças, & tu tambem lhasda, porq̄ estes milagres & reuelações q̄ aos teus se descubrẽ te deues agora dauer pelo mais beaucturado rey do mũdo, pois sobre tâ poderoso como es nesta vida Deos se lèbrou de ti e te quer na morte dar outro reino pera sempre se neste proposito de seu seruiço cõtinuares. E el Rey cõ as lagrimas q̄ nos cristãos

os vio ficou em estremo muy alegre, & muyto confortado, se levantou, & andou abraçando & alevantando os Christãos nos braços, que he o mayor sinal de prazer que antre elles a. E logo a Cruz com soleme procissão, & muyta deuação foi leuada a igreja onde estaua por hũa grande reliqua, & notauel milagre por honra da qual el Rei mandou fazer muyto grandes festas.

Capitulo CLX.

DE COMO A RAYNHA foy feita Christam.

E Passados algũs dias antes da Igreja se acabar a Raynha em publico se veio agrauar a el rei, porq̃naõ daua lugar que fosse Christãa, dandolhe para isso muytas, & muy boas razões fundadas no amor de Deos. E el rey se escusaua com a igreja nam ser acabada, & tambem por esperar por o Principe seu filho, que era longe, e otinha mādado chamar. E neste tẽpo se faleceo de doença Frey loãõ, o principal dos frades & com sua morte foy el rei mui anojado porq̃ cria muito nele. E receãdo de os frades morrerem, & desejando jaa da raynha ser Christam, porque os frades eraõ ja todos doentes, pregũtou a frei

Antonio, a quem o cãrrego ficou sobre os outros, se com toda sua doença poderia soomente fazer a Rainha Christam, porque elle estaua de caminho para a guerra, & folgaria muyto de deyxar a Raynha Christam, & sem isso lhe pareceria que nam seria vencedor, nem tornaria de la. E frei Antonio lhe disse, que com toda sua fraq̃za, por seruiço d' Deos & seu o faria, & concertado tudo como compria em muyta perfeiçam, na mesma casa, onde el rey o foy, & por aq̃lla mesma maneira, sabado 4. do mes de Junho do dito anno a Rainha com a graça de Deos sendo el rei presente foy feyta Christãa cõ grande deuação & muyto acatamento a Deos, & ouue nome dona Lianor, por amor da Raynha dona Lianor. E no mesmo dia em que a raynha foy feyta Christãa, porque el rey ja ordenaua de se yr a guerra lhe entregaram o capitam, & os frades a bandeira com a Cruz que lhe el rey de cã mandaua, & lhe disseram as virtudes daquelle sinal da Cruz, & quantos com elle foram com poucos vencedores de muytos, & que el rey por isso lha mandaua que a tiuesse em grande honra, & estima, & com estas palauras o dito rei com os joelhos no cham, & a cabeça des

cuberta ha tomou em suas mãos com muyto acatamento, & de sua mam a entregou lodo a dom Gonçalo, homem principal, & seu alfercz mor. E el Rey & todos os Senhores & fidalgos se foram com elle ate sua casa, & por mayor reuerencia da bandeira hião algũs senhores com abanos abanandoa, que esta he hũa grande cerimonia & acatamento que se faz ao Rey.

E a segunda feira logo seguinte seis dias de Junho o capitam, & frades foram ao paço da raynha per seu mandado, pera lhe tirarẽ o capello do oleo, & folgou muito com elles, & muy honradamente os agasalhou, & com grande tento lhe preguntou pollas cousas da Fe, rogandolhe que muy declaradamẽte lhas dlessem pera as cumprir inteiramente. E os frades lhe louuaram muyto sua tençam & deuaçam, & lhe disseram aquellas cousas da Fee que entam mais compriam, & ella afi como a elles deziã as punha no estrado per tentos de pedrinhas que he a sua arte memoratiua, dizendo que por alli lhe lembrariã & afi lhe esteue perguntando cõ muyta prudencia, & repouso polas cousas destes reinos & por el rey & a raynha, & seus estados & depois de cõ verdade responderem a todo se despedi-

rão della, & lhes mandou fazer mercẽ de muyta soma de sua moeda, & de mantimentos, tudo cõ muyta graça, & nobreza.

¶ E acabadas afi as ditas cousas, o capitam disse a el Rey, que pois tinha mandado ajuntar suas gẽtes para a guerra, que lhe pedia por mercẽ, que por quanto a frota, & gẽte della o não seruirã, & adoeçiaõ, & morriãõ sẽ proueito no porto, se seruisse de tudo cõ tempo. E elrei folgou muyto cõ sua lembrança, & apressou sua partida, pera yr fazer guerra abũs senhores seus vafalos q̃ lhe desobedição em hũas ilhas situadas no rio do padraõ. Partio elrei pera a dita guerra, & leuaua diante a dita bandeira de Christo em mãdo Alfercz mor, & elrey & todos seus hiã a pe, & descalços por que a terra he de tal qualidade q̃ os pes não consintẽ calçado, nem os corpos vestidos, & o capitam se despedio delle, & foi dar ordẽ ao porto como os nauios, & gente delle oviẽsem servir, como viẽrão. E depois dalgũas grãdes, e cruas peijas q̃ ouuerã cõ os das ilhas que desobedeciam a el rei, em que morreo muyta gente, & boa parte dos Christãos. Ho senhor principal da ilha vendosse sem remedio, foylhe necessario pedir piedade a el rey, & por

porse em suas maõs, & obediencia, & el rey lhe deu a vida, e lhe tirou toda a honra, terras, & rendas que d'elle tinha, & o desfez de fidalgo. De maneira que com ajuda del Rey de Portugal, & & por o dito rey ser fauorecido da bandeira da cruz que leuaua, elle ouue a victoria de seus inimigos como desejava. E a gente de seu arrayal foy estimada em oytocentos mil homens, & segūdo o parecer dos que o viraõ tomariam cinco legoas de terra.

¶ E dahi despedio el rey o capitam, & gente de Portugal com muyta honra & merces que a todos fez, & ficaram com elle quatro frades, & algũs outros Christãos com todolos ornamētos da Igreja, pera lhe dizerē Missa & fazerem Christãos seus filhos, & todolos de sua Corte. E assi ficaram os officiaes fazendo a dita Igreja, & os outros seus officios, & as molheres. E ficou hum negro Christam natural da terra, que sabia ler, & escreuer, & começaua ja de ensinar os moços da corte filhos dos grandes, que he hũa grande memoria del rey & assi ficaram outras pessoas de descripçãõ, ordenadas pera hirem por terra descobrir outras terras com fundamento da India, & Preste Ioam. E o capitaõ & frota se tornaram a estes reynos, &

acharam a el rey em Lisboa no anno de quatrocentos & nouenta, & dous, & com sua vinda foy muy alegre, & recebeu muyto contentamento & deu a Deos muytas graças, & lououres por as nouas que ouiuo da Cristandade del rey, & da raynha, & de todo o mais que lhe contaraõ.

Capitulo CLXI.

DO PRINCIPIO DA doença del Rey em Lisboa.

EL Rey depois da morte do Principe polla muyta tristeza, & grande sentimento q̄ por ella teue, ou por peçonha q̄ lhe deram, como muytos sospeitarã nunca mais foy bem sam. E neste anno de nouenta, & dous estando em Lisboa, no mes de Mayo lhe vieram grandes accidentes & desmayos, de que em casa da Raynha sua molher esteue muito mal & muyto perigofo à morte, & dahi em diante nunca foy bem sam, & porque a teentam, que el Rey auia trinta & sete annos, nunca bebera vinho, foylhe apertadamente pedido por todolos fisicos, que por quanto suas paixões eraõ malenconizadas, & tristes, que como mezinha muy necessaria para el

le o bebeste. E el rei começou de o beber a dezafete do dito mes, & dahi por diante sempre o bebo com grande temperança.

Capitulo CLXII.

DA ENTRADA DOS IV-
deus de Castella em
Portugal.

NEste anno el rey dom Fernando, & a raynha dona Isabel de castella como catholicos Principes lançaraõ de todos seus reynos fora todos los judeus, pera que sobpena de morte em certo termo assinado se sahissẽm fora delles. Dandolhes licençã que em mercadorias tirassem suas fazendas, nam sendo em ouro nem em prata: & isto fizeram por o muyto danno que faziam em nossa Fe, como polla Inquisição que fizeram se veõ. Os quaes judeus defacorridos, & porem cõ sua dureza nam se querendo tornar Christãos, se socorreram a el Rey, & lhe mandarão pedir de merce que os recolhe por entam em seus reynos, & nellẽs lhe desse nos seus portos do mar embarcaçam & passagem pera em certo tempo se hirem a outras partes, & que por isto lhe fariaõ

serviço de muyta soma de dinheiro. E el Rey porque seus desejos foraõ sempre passar em Africa, o que muyto desejava, & naõ no podia fazer por estar sem dinheiro polos muytos & grandes gastos que nas festas do casamento do Principe seu filho fizera, & assi em outras cousas que socederam, & por lhe parecer q̃ com o dinheiro que dos ditos judeus ouvesse poderia ordenar sua passagem a Africa, & fazer a Deos muyto serviço, consentio nisso, & lhe deu a licençã, com tẽçam de passar com o dito dinheiro, como dito he, sem dar opressam a seus povos, a que elle muyto queria, & elles a elle, & isto cõ tal declaraçam que todos los judeos que viessem entrassem por certos portos dos lugares do estremo logo assinados, & que pagassem tanto por cabeça, de que tirariam certidões & recadações dos officiaes del Rei pera isso ordenados, de como tinhaõ pago o que erãõ obrigados, & que os q̃ entrassem sem pagar, & se astaes recadações, & fossem achados se perdessem, & ficassem captiuos pera el rei, & q̃ desta maneira poderiaõ entrar, & estar nestes reynos oyto meses, nos quaes lhes daria embarcações por seu dinheiro em certos portos de mar q̃ lhes logo pera isto mandou no

mear, & os judeus das ditas condições foraõ contentes, & entraram nestes reynos, & dentro no termo lhes deu el rei a todos em barcações, & se foram fora de seus reynos, & el rey ouue hũa grã de soma de dinheiro; do qual nunca despendero huma so peça porque o tinha pera a dita passagem, que com sua doença nã pode fazer, & por sua morte se achou todo o dinheiro junto, assi como o ouue sem faltã nada. E destes malaventurados judeus foram muitos mortos em Portugal de peste que consigo traziaõ & mortos com muito desemparedo, por caminhos & terras despoçadas. E os que passaram em Fez foy nelles hũa grande perseguiçam, que foram dos Mouros robados, deshonorados, & perforça lhes dormiam com as mulheres, & com as filhas & filhos, & a muytos matauam, cousa piadosa, & nunca tanta perseguiçam em lembrança de homẽs foi vista em nenhũa gente como nestes tristes judeus que de Castella fahiram se vio, & alguns depois destruidos, deshonorados, & perdidos se tornauam a Castella a fazer Christãos, & tambem outros se fizeram em Portugal & ficaram no reyno.

Capitulo CLXIII.

DA EMBAIXADA QUE el Rey mandou a roma com obediencia.

ENo mes de Julho deste anno de nouenta & dous falleceo o Papã Innocencio octauo, & succedeo em seu lugar o Papa Alexandre sexto, que era Vicecanceller de naçam Valenciano, & chamauase dom rodrigo Borja, do que el rey foi certificado em Sintra, a dezafete dias de Agosto. E mandoulhe sua embaixada por dom Pedro da Sylua comendador mor Dauis, q̃ ao dar della se juntou em corte de roma com dom Fernando Dalmeida Bispo de Ceita seu irmaõ, & com dom Diogo de Sousa Bispo do Porto q̃ la estava. E porem antes de lhedarem adita obediencia estiuerã por auiso del rey na Cidade de Cena muytos dias esperando pola entrada del rey Carlos de França em Italia, a cuja parte, & fauor el rey sengidamente mostraua q̃ se inclinaua, por q̃ era contrario a el rey de Castella, auendose d'elle por enganado no côtratoda ètriga de Perpinhã, em q̃ ficara de o nã impedir na requesta do reyno d'Napoles, & o èpedia. E por q̃ neste tẽpo antre os reys de Portugal

lugal & Castella ouue causas & coulas que pareciam de quebra & el Rei alem das lianças que cõ França mostraua, mandou no rei no, & fora delle fazer grandes, & dilsimulados apercebimentos que pera se segurar da guerra q̄ desejava escusar, por causa de sua doença muyto lhe aproueitaraõ. E os embaixadores depois da entrada del Rey de França deram sua embaixada & obediencia, & foram com muyta honra recebidos, & leuaua odito embaixador muy honrada companhia.

Capitulo. CLXIII.

DE COMO SE DESCUBRIRAM per Colombo as Antilhas de Castela.

NO anno seguinte de mil, & quatrocentos, & nouenta & tres, estando el Rey no lugar de Val de paraíso, que he a cima do mosteiro da virtudes por causa das grandes pestes que nos lugares principaes daquella comarca auia. A seis dias de Março veyo ter a Restello e Lisboa, Christouam Colombo Italiano, que vinha do descobrimẽto das ilhas de Cipango, & Antilhas, q̄ per mandado del Rey, & da Raynha de castela tinha descoberto. Das quaes trazia consigo as mostr

das gentes, & ouro, & outrãs coulas que nellas auia, & foy dellas feyto Almirante. E sendo el rey disso auisado o mandou chamar & mostrou por isso receber nojo, & sentimento, alsi por crer q̄ o dito descobrimento era feyto dentro dos mares & termos de seus senhorios de Guine, como porque o dito Colombo por ser de sua condiçãõ aleuantado, & no modo do contar das coulas fazia isto em ouro & prata, & riquezas muyto mayor do que era & acusãua el Rey por se escusar deste descobrimento, & nam no querer mandar a isso, pois primeiro se lhe viera offerrecer que aos Reys de Castella, & que fora por lhe nam dar credito. E elrey foy cometido que ouuesse por bem de lho matarem ahi, porque com sua morte o descobrimento nam yria mais auante de Castella. E que dando sua Alteza a isso consentimento, se poderia fazer sem sospeita, porq̄ por elle ser descortes & aluoraçado podiam com elle trauar de maneira que cada hum destes seus defeitos parecesse a causa de sua morte. Mas el Rei como era muitemente a Deos, nam samente o defendeo, mas ainda lhe fez honra & merce, & com ella o despedio.

¶ E cuidando el Rey bem o nego

nêgôceo, & peso deste caso se foi logo a Torres Vedras, onde logo sobre isso teue cõselhos, em que foy determinado que armasse contra aquellas partes hũa grande armada que logo mandou fazer com grande diligencia, e fez capitam mor della dom Francisco Dalmeida, que depois foy o primeiro Visorey da India, homem de muyta confiãça, & muito bom caualleiro, & sendo ja a armada prestes chegou a el Rey hum messageyro del Rey, & da Raynha de Castella, os quaes por serem certificados que a dita armada hia cõtra outra sua que logo la auia de tornar, mandaram requerer a el Rey que a naõ mandasse ate se ver per direyto, em cujos mares & conquistas o dito descubrimêto cabia. Pera o qual mandasse a elles seus embaixadores & procuradores com todas as cousas que fizessem por seu titulo, & segundo razam, & justiça elles se justificariam, & concertariam como fosse direyto. Pollo qual el Rey deixou de mandar a dita armada, & sobre isso mandou logo aos ditos Reys o doutor Pero Diaz, & Rui de Pina, q̃ da verdade bem enformados foram a elles, que estauam em Barcelona ao tempo que per el Rei Carlos de França se fez a segunda concordia, & entrega de Per-

pinhãa, & do Condado de roselhãa en Catalunha. E os ditos procuradores nam tomaraõ com os ditos Reys concursum algũa, & a causa foy por lhe socederem assi prosperamente suas cousas com França, & principalmente porq̃ antes de tomarem concerto sobre a dita conquista, ilhas & terras, quizeram outra vez ser certificados de toda a verdade dellas, & de tudo o que nellas auia pera que ja tinhãam enuiado seus navios, que ainda naõ eram tornados porque segundo fosse a estimada das ditas terras assi se concertariam, & pera dilatarem este negocio, que nam parecesse que o faziam por esperar a dita armada, & passar este tẽpo sem se tomar concursum, ordenaraõ de enuiar a reposta a el rey por seus Embaixadores, & assi lho mandaraõ dizer.

Capitulo CLXV.

DA EMBAIXADA QUE
el Rey & a Raynha de Castella
mandaraõ a el Rey.

Mandaram el Rey & a Raynha de Castella a el rey por Embaixadores hum dom Pedro Dayala, & dom Garcia do Caruajal irnam do Cardeal santa Cruz, & sobre o dito caso tra-

zião procuraçam pera concerto. Os quaes acharão el Rey em Lisboa, & foram com muyta honra recebidos, & elles trazião honra da companhia, & grande aparato de negocio tudo fengido, & depois de estarem com el Rey taes cousas requereram & apontaram, & per taes meyo, & modos ram fora de razam & concurfão que bem claro se vio que vinha mais pera dilatarem que pera cõcerto algum, segundo suas razões, & palauras eram mal concertadas, & el Rei os despachou sem concurfam algũa, porque elles vinham sem ella. E depois que os Reys de Castella foram sabedores de todo o das ditas ilhas, & terras pollos nauios que vieram & de tudo bem certificados, el Rey lhe mandou sua embayxada: & os ditos embaixadores erã o dom Pedro Dayala muyto mãco de hũa perna, e o dom Garcia do Caruajal muyto vam, & elrei depois de estar com elles, & os ouvir disse que aquella embaixa da del Rey & da Rainha seus primos nam tinha pes nem cabeça: nas peffoas dos embaixadores, & na concurfam della. E quando esta embaixada veyo, era no tempo em que el Rey mandara contar as mulas, & em entrando os embaixadores polla porta de S. Vicente, mandou el Rey contar

a porta quantos de cauallo sahyaõ de Lisboa, & achou se que dous mil.

Capitulo CLXVI.

DA EMBAIXADA QUE el Rey mandou a el Rey & Raynha de Castella.

Sobre a concordia & concertaõ da dita conquista, mandou el Rey por seus Embaixadores, & procuradores aos ditos Reys Ruy de Sousa, & dom Ioam de Sousa seu filho, & o Lecenceado Ayres Dalmada Corregedor da Corte, & Esteuam Vaz por secretario, peffoas no reyno de muito bom saber, grande confiança, & muyta autoridade, & com elles muy honrada companhia, & foram com grande honra recebidos de toda a gente da corte em Medina del campo, onde os reys estauam. Deram suas embaxadas, & em nome del rey se concertaraõ com os ditos reys sobre demarcaçam, & repartiçam dos ditos mares, por certos rumos & linha de pollo a pollo, per que as ditas ilhas & terras descubertas ficaram com os ditos reys de Castella, com outra muyta parte do mar, & da terra, sem perjuizo da costa, & ilhas da conquista de todo

do Guinè. De que se fizeram contratos asinados, & jurados pellos ditos Reys com grãde seguridade: De que todos mostrarão receber descanso, & contentamento por se escusarem antre elles diferenças, & discordias que se já começavão a renoluer contrarias a sua paz, & amizade. E com este assento côcertado tornarão os ditos embayxadores, no mes de Julho do dito onno, a Setuuel onde el Rey estaua, que com sua vinda foy alegre, & os recebeu com muita honra, & galhado, porque todos erão muy aceitos a elle.

Capitulo. CLXVII.

DOS AVISOS QUE VE EL Rey mãdaua aos ditos embayxadôres.

ESTANDO os ditos Ruy de Souza, Dom Ioão, & Ayres Dalmada embayxadores no dito negocio, & outros de muita importancia muitas vezes perparadas que el Rey tinha, ouuerão carta em que lhes dizia. Tal dia vos ham de dizer el Rey, & a Raynha tal & tal cousa, a que respondereis tal & tal, & vindo o proprio dia lho diziam sem faltar palavra. De que os embayxadores eram muyto espantados, e

assí el Rey & a Raynha por lhe responderem em prouiso sem el creuerem a el Rey. Tanta parte tinha no conselho del Rey & da Raynha de Castela, que tudo lhe logo era reuelado antes de se fazer, & tinha maneira que ao Duque do infantado, & a outros señores mandaua dadiuas, & merces publicas, pera os Reys de Castella se guardarem, & nam ficarem delles, porque sabia que não eraõ os do seu secreto, & aos de que mais se fiaua daua merces tam grandes & tam secretas, que todos os conselhos, & segredos lhe eram descubertos primeyro que nenhũa cousa se fizesse.

Capitulo. CLXVIII.

DA VINDA DE MONSIEUR DE LEAM FRANCES A LA CORTE.

NO anno de mil & quatrocentos & nouenta, & tres, estando el Rey em Torres Vedras, veio ahi hum senhor de França, pessoa muy principal, & de gran maneira, que se chamaua Monsieur de Leam, o qual vinha grandemente acompanhado de muytos fidalgos, gentis homens & muyto bem ataviados, & outra muyta, & limpa gète, & muytos seruidores com grande aparato

fato de sua mesa, e trazia muito boa capella de muitos, e bõs cantores tudo como grãde senhor: foylhe feyto mui honrado recebimẽto & el Rey lhe fez muyta honra, & ha causa de sua vinda era de sua propria vontade sem nenhũa obrigaçam somente pol la grande fama que del Rey pelo mundo corria de suas virtudes & grandezas, desejou de o ver & servir, & se lhe veio offerrecer pera com trezentas lanças o yr servir na guerra d'Affrica: Sobre o qual lhe fez hũa publica e bem ordenada falla em sala pera isso ordenada, a q̃ el Rey respondeo como Principe mui prudente, e cõ muita honra e palauras de muito amor muito agradeceo sua vinda, & taõ bom offercimento, e em final de quanto com isso folgaua o fez cõ muita honra & cerimonia Cõde de Gazà, q̃ he em affrica, & lhe deu honrado assentamento, e fez outras grandes merces de ginetes arreados, escrauos, e prata laurada, e outras cousas. E assi aos fidalgos q̃ com elle vinham, e lhe tomou pajes seus por moços fidalgos, a q̃ fazia muy grande fauor, e mandaua mui bem criar. E assi lhe ficaram cantores de sua capella, & dahi de Torres vedras se despedio del Rey cõ muito contentamento, & assi todos

os de sua companhia, e elle cõtençaõ de se fazer prestes pera vir servir el Rey como lhe tinha dito, & por as grandes guerras que logo sucederam em Françã nam pode vir como leuaua determinado, & porem de França escrcuia muitas vezes a el Rei que o teuesse em lugar de seu criado & que assi o teria sempre quando a seu seruiço cumprisse. E destes tinha el Rey em muitas partes que secretamente recebiam delle muytas merces, & de quem elle recebia muytos auisos bem necessarios a seu seruiço, & estado, & ao bem de seus reynos.

Capitulo CLXIX.

DA EMBAYXADA, E
presentes del Rey de
Napoles.

A Qui em Torres Vedrãs veio a el Rey hum embayxador del Rey de Napoles cõ hum muy grande & rico presente de cousas de muyta estima, & o embaixador era muyto grande de corpo, muyto bem feyto, & muyto gentil homem, manhoso, auisado, & de bom despejo, & o maior musico de crauo, & orgãos q̃ então se sabia, que el Rey algũas vezes ouuio. Ho presente era os mais singulares arneses, & cuber

tas de azeiro de cauallos, & outras cubertas de pintura, tudo o melhor que ate entam se vio, & assi outras muytas sortes de armas & arcos, & outras coufas de muyta valia, & grandissimas policias, que el Rey muyto estimou, & recebeo o presente em falla para isso concertada & com muyta solemnidade de q̄ mostrou receber grande contento. E o embaixador foy grandemente recebido, & com muyta honra del Rey & de toda a corte & muytas vezes banqueteadado de alguns senhores por comprazerem a el Rey. E dahi de Torres vedras se partio, & el Rei lhe fez muytas & liberaes merces, de que elle foy muy contente, & bem satisfeyto.

Capitulo CLXX.

DA ROMARIA QUE
el Rey cumprio daqui de
Torres vedras.

EM este anno aqui em Torres Vedras estene el rey muyto doente, & perigoso, & na doença prometeo de hir a pé ao mosteiro de Santo Antonio da Castanheira, da ordem de Sam Francisco, & tanto que lhe Deos deu saude pera o poder fazer cūprio

a dita romaria. E com alguns senhores, & fidalgos, & outras pessoas que pera isso escolheo partio de Torres Vedras hum dia polla manhã a pé, & foy jantar a hũa quinta, & dormir a hũa aldeia, que se chama Riba fria, junto de Aldea gauinha. E ao outro dia foy jantar a outra quinta, & dormir as Cachoeiras, & ao terceiro dia foy polla manhã ao mosteiro com muyta deuaçam sempre a pé, & ahi ouuio Missa, & offerreceo esmolos. E dahi se partio ja a cauallo, & foy por o mosteiro de santa Caterina de Carnota, & a Sam Francisco de Alemquer, & dahi a Sintra, onde ja a Raynha era, q̄ partio de Torres Vedras o dia que elle partio para a romaria. E em nossa Senhora da Pena elle & a Raynha foram estar onze dias por hũa nouena que prometeram, & estiueram muyto sos, porque entam a casa era hũa bem pequena hermidã, & os que com elle estauam poucauam em tendas que el rey ahi mandou leuar, onde se agasalhauam muyto bem, & a todos se daua de comer em muita perfeiçã, & nos onze dias acabada a dita nouena, el Rey & a Raynha se tornaram a
Sintra

Capitulo CLXXI.

DO QUE EL REY
feza dom Ioam de
Souza.

EStando el rey em hum reba-
te de peste, no lugar de Ata-
laya, dom Ioam de Souza foi apo-
sentado fora do lugar em huma
quinta ahi perto, & estando elrei
comendo, lhe preguntou onde
pousava, & dom Ioam lhe disse q̃
fora do lugar, & o Prior do Cra-
to dom Diogo dalmeida por zõ-
bar. disse. Senhor nam lhe acha-
ram casas em que podesse caber
& el rey lhe respondeo alto a me-
sa perante todos. Nam sera isso
por mingoa de casas que lhe não
auiam a elle de faltar, que se elle
ca quizer pousar aqui tem estas
pousadas, & esta mesa, de que dõ
Ioam ficou com muyto conten-
tamento, & o prior com muyto
pouco.

Capitulo, CLXXII.

DO QUE EL REY
feza Ruy de Souza per
duas vezes.

RVy de Souza foy pessaõ de
muyta valia, & autoridade
& de bom conselho & viuõ sa-

ber muy despejado, & de muyta
graça, & estimado & mui fauore-
cido del rey, & de todos Reys
que alcançou. Aconteceo que es-
tando el Rey em Lisboa sobre-
ueyo a Ruy de Souza hum nego-
ceo em que lhe muyto cumprio
auer tres mil cruzados empresta-
dos, & como era muy despejado
com el rey lhe contou sua neces-
sidade & pediu lhe por merce q̃
ao domingo seguinte quãdo sua
Alteza caualgasse como sempre
caualgava, na rua noua dos mer-
cadores lhe fizesse algum fauor
pera achar quem lhe emprestasse
o dito dinheiro, & el Rey disse
que si. E ao domingo caualgou,
& na rua noua chamou Ruy de
Souza, & soo falando com elle
deu tres voltas na rua noua rin-
do ambos, & preguntoulhe se a-
bastaria, & Ruy de Souza lhe dis-
se que sobejaua, & ao outro dia
foy Rui de Souza a rua noua, & a
soo dous mercadores q̃ falou lhe
emprestaram ostres mil cruza-
dos, & se vinte mil quiserã tãtos
achara, q̃ tãto estimados eram os
homens q̃ el Rey fauorecia. E
estando el Rey em Euora hindo
pera se recolher depois de com-
er, lhe falou Ruy de Souza e pẽ
sobre hua cousa de justiça q̃ elrei
lhe não quis fazer: & apertando
Rui de Souza nisso soltou algũas
palauras soltas com paixão: às
quas

quães lhe el Rey respondeo aspero, & lhe mandou que se tirasse diante delle, & recolhido, por Ruy de Soufa ser pessoa principal, & velho que elle muyto estimava, pefoulhe do que lhe disse, & tanto que todos se recolherã mandou por hũa mula, & caualgou, & soo com muyto poucos se foy a casa de ruy de Soufa, & mandou que lhe mandasse fazer hũa camilha queria hy ter a festa, & mandou chamar dom Ioão de Soufa seu filho, & com elles sôs lhe disse. Ruy de Soufa, porque as palauras que oje me distestes tocavam a rey vos respondi mal, que se tocaram a homemi eu volas soffrera como dom Ioam que esta hi, & com tudo como se eu fosse dom Ioam vos peço que me perdoes, porque me pesa muyto de volas ter ditas, & ruy de Soufa, & dom Ioam lhe quiseram beijar a mam, & elle lha nam quis dar, & esteue com elles a festa ate a tarde que acudiram os grandes, & toda a corte, & caualgou, & se tornou pera os paços, trazendo ruy de Soufa, & dom Ioam consigo, cada hum de sua parte cõ muyta honra & favor.

Capitulo CLXXIII.

DA MERCE QUE VE EL Rey fez a Vasco Fernandez Cabral & a Ioam Falcão, & a dom Martinho.

Quando faleceo Fernam Cabral, fidalgo da casa del rey, & do seu conselho, Vasco Fernandez Cabral seu filho mandou pedir a el rei pello Conde de Marialua que lhe fizesse merce de hũa tença que ficara de seu pay, & el rey se escusou, & o Conde disse a Vasco Fernandez que el rey lha nam quise ra dar. Dahi a poucos dias passou Vasco Fernandez per ante el rey em hũa falla, & elle o chamou & lhe perguntou cujo filho era, conhecendo muyto bem elle lhe disse que de Fernam Cabral, disse el Rey.

E vos viueis comigo, & soes para me servir no que vos eu mã dar, respondeolhe. Senhor si, & el rey tornou. Põis que soes para me servir, porque não soes para me pedir merce do que ficou de vosso pay, & mo mandais pedir por outrem, que cuidaes que polo seu vo la faço. Ora manday fazer o padram da tença que a vos que me aueis de servir faço a merce, & nam por respeyto de ninguem.

¶ E a loam Falcam tinhalhe el Rey feito hũa merce, & por auer dias que nam alsinaua ouue o aluara a mão, & pediu por merce ao capitam dos ginetes por ter com el Rey muyta valia, que lho alsinasse la dentro, & o capitão estando el Rey alsinando huns papeis lho deu, & pediu por merce que alsinasse, & el Rei o rompeo em pedaços, de que o capitã ficou muy agastado, & muyto mais loam Falcam quando o soube. E ao outro dia vy o el rey loam Falcam, & chamou, & disse lhe. Bem, a merce que vos eu faço mandais vos alsinar por ninguem. Ora hy a hum escriuam q̄ vos faça o despacho, & mo de logo, que a vos ey de alsinar a merce que vos faço, & nam a outrem.

¶ E dom Martinho de Taoura, filho de ruy de Soufa, sendo mancebo pediu a el rey a alcaydaria mor de Fronteyra, que enram vagara, & el rey lha deu, & elle acabado de lhe beijar a mão & sahydo fora da casa, topou cõ o Conde de Faram, de que era muyto amigo, & deulhe conta da merce que lhe el rey fizera tão leuemente & logo sem o remeter a official hyndo muyto contente. E o Conde por folgar muyto com isso entrou logo com elrey & lhe foy por isso beijar a mão,

& el rey lhe disse. Nam me entendo, que nam lhe deytal, & quando o Conde o disse a dom Martinho ficou morto, & tornou el Rey, & disse lhe. Senhor nam me fez vossa Alteza agora merce do castello de Fronteyra, & el rey lhe tornou. Si, mas homem que tam pouco sabe, que da conta da merce que lhe eu faço primeiro ao Conde de Faraõ que a ruy de Soufa seu pay, nam he pera ter fortaleza. E dahi a pouco vagou Soufa, & el Rey o mandou chamar, & sem o elle saber, nem pedir lhe fez merce da fortaleza.

Capitulo, CLXXIII.

DA MERCE QUE EL Rey fez a nuno Fernandez, escriuam da camara de Lisboa.

EL Rey tinha Nuno Fernandez caualleiro de sua casa, em boa conta, & fiaua delle, & o mandaua com hum negoceo a el Rey de Fès pera là andar algũs dias, & o principal fundamento era pera lhe ver bem Fès, & os mouros & sitio, & quaõ forte era. E sendo la vagou ca o escriuam da camara de Lisboa q̄ rede quatrocentos mil reis, & pedindolho muytos el Rey o naõ quis dar,

dar. E quando Nuno Fernandez veyo, & lhe beijou a maõ, elrey lhe disse Bem achastes toda vossa casa, que eu tinha cuydado de mãdar saber como estaua; & em quanto là andastes vagou ca o officio de escriuam da camara de Lisboa, q̃ he honrado; & de muyto proueito; & por isso o guardey pera vos, manday fazer a carta delle. E desta maneira deu o officio de veador de sua fazenda a dom Aluaro de Crasto sendo em Ierusalem. E ao Bispo do Algarue, que entam era, deu o Bispado de Lamego, & o officio de regedor da casa da Supplicaçam estando em Roma, & assi outros muytos desta maneira sem lhos pedirem nem saberem disso parte, que era cousa que muyto contentamento daua aos homens, & grande desejo de o seruirem, pois estando tam longe delle, & sem requerimntos lhe fazia merces, & honra, & isto fazia polo liuro das lembranças que tinha feyto em segredo.

Capitulo CLXXV.

DA MERCE QUE EL

Rey fez a Diogo Fernandez feitor de Frandes.

EStando em Frandes por feitor del Rey Diogo Fernandez Correa cavalleiro de sua ca-

sa, veyo Maxemiliano Rey dos Romanos, que depois foy Empêrador a Enuêres, & por ter muyto grande necessidade de dinheiro pera as guerras em q̃ andaua mandou chamar o dito Diogo Fernandez, & lhe deu conta da estrema necessidade em q̃ estaua; & como a gente se lhe queria toda hir por lhe nam poder pagar o soldo, que lhe rogaua muyto como a official del Rey seu primo q̃ lhe quisesse socorrer & lhe em prestasse trinta mil cruzados, q̃ muyto releuaua a seu estado, & que elle lhe ficaua por sua fe real que el Rey seu primo o ouuesse por bem, & que elle lhos tornaria a dar muy cedo. E Diogo Fernandes outindo as palaúras, & sabendo a necessidade sem nenhuma dilaçam lhe deu trinta mil cruzados, & lhe offereceo toda a feytoria, com o qual dinheiro el Rey remedeou tudo. E Diogo Fernandez depois de lhos ter dado cuydou no que fizera sem licença del Rey, & muyto arrependido vendo que nisso errara em seu officio, & no seruiço del Rey, lho escreueo logo, & mandou hum correo, dandolhe conta de todo o caso; pedindolhe por merce que lhe perdoasse a culpa, & maõ recado que de sua fazenda tinha feito; & quando nam que lhe desse o castigo que

VIDA E FEITOS DEL REY

quisesse, que elle aparelhado esta ua pera isso, & confessaua que o merecia. E quando el rey vio ha carta folgou muyto, & mostrou receber muito contentamento, e respondeo logo a Diogo Fernandez que nenhum seruiço lhe podera fazer de q̄ mais gosto leuara, & o que fizera como muyto bom homem, & bom criado, & que lho agradecia muyto, & que cada vez que comprisse a el Rey seu primo lhe desse toda sua feitoria. E que o castigo que lhe daua polo fazer sem seu mandado era fazerlhe por isso merce de mil cruzados, os quais logo tomasse em si como tomou, & dahi em diante teue el Rey o feitor em mayor estima, & o fauorecia muito.

Capitulo. CLXXVI.

DO QUE EL REY
disse a Lopo Soares quando
foy pera a Mina.

LOpo Soárez, que depois foy capitam mor da india homẽ de muyto bom saber, & grande memoria, & com que el rey folgaua, & fazia merce & fauor, & o mandou por capitam a Mina, e quando lhe veio beijar a maõ pera se partir, el rey disse. Lopo Soarez, eu vos mando a Mina, nã se jaes tam peço que venhaes de la

pobre. Folgaua el Rey que seuã officiaes nam lhe rouba ssem sua fazenda, & soubessem fazer seu proueito. E sendo tam ciolo da Mina, & guardandoha tanto, oue por mais seu proueito dar aos homens fauor, & muyto grandes soldos, & assi muyto grandes castigos quando errauam sem perdoar a ninguem, porque por amor ou temor folgassẽ de o servir, & disto disse que se achaua milhor que de tudo quanto prouou. Porque os homens por naõ perderem os grandes ordenados nam se queriam auenturar a isso por pouca cousa, & outros com temor do aspero castigo que sabiam que auiaõ de auer fazendo o que nam deuiam.

Capitulo, CLXXVII.

DA MERCE QUE EL
Rey fazia a dom joam de
Atayde.

EL Rey trabalhauã quanto nele era de buscar pera os officios da justiça, & de sua fazenda homens virtuosos, de boa tençaõ & bom saber. E porque dom joam de Atayde, filho mor do Conde da Touguia, & herdeiro da casa, era muyto virtuoso & amigo de Deos: como depois mostrou por obra, que se meteo fra-

de

de, & o tem por santo, & que fez milagres, & el Rey lhe daua, & cometeo que fosse regedor da casa da supplicação, sendo dom Ioam homem mancebo, & apertando el Rey com elle muytas vezes que o fosse nunca o quis aceitar, & por isto & pola muyta honra que lhe el Rey fazia, & assi a todos os homens religiosos, & leigos que tinha por virtuosos, a uia em sua vida muytos hypocritas, que todos queriam mostrar virtude, & muytos que então parecia q̃ a tinham, depois da morte del Rey se deram a conhecer, & mostraram bem quem eram.

Capitulo CLXXVIII.

DE COMO EL REY mandou a Ilha de Sam Thome os moços que foraõ Iudeus.

NO anno de quatrocentos & nouenta & tres em Torres Vedras deu el Rey a Aluaro de Caminha caualleiro de sua casa a Capitania da Ilha de Sam Thome de juro, & de herdade, com cem mil reis de renda cada anno pagos na casa da Mina. E porque os judeus castelhanos, que de seus reynos senam sahyram nos termos lemitados, os mandou tomar por captiuos se-

gundo a condiçã da entrada, & lhes tomou os filhos & filhas pequenos, que assi eraõ captiuos & os mandou tornar todos Christãos, & com o dito Aluaro de Caminha os mandou todos a dita ilha de Sam Thome, para que sendo apartados dos pays, & suas doutrinas, & de quem lhes podesse falar na ley de Moyfes fossem bons Christãos, & tambem pera que crescendo & casando se podesse com elles pouoar a dita Ilha que por esta causa dahi em diante foy em crescimento.

Capitulo CLXXIX.

DA DOENÇA DA Raynha dona Lianor em Setuuel.

VIndo el Rey de Santarem no anno de nouenta & quatro de ver a excellente Senhora, em chegando a Alcouchete lhe deram recado como a Raynha dona Lianor sua molher, que em Setuuel ficara, supitamente adoe cera, & estaua muito perigosa. E el Rey polo grande bem que lhe queria, tanto que lhe a noua deram sem fazer detença algũa, partito logo muyto depressa, & muito so por mingoa de bestas, porque el Rey partito de Benauente em hũa barca, & por trazer bom

VIDA E FEITOS DEL REY

vento, & boa viagem veyo em poucas horas, e cuidava repoufár em Alcouchete ate as bestas viré por terra, & por isso foi nas bestas que achou no lugar, & fo, & muytos fidalgos foram apos elle em bestas de albarda por o seguirem. Chegou a Setuvel bem soo muyto noite, & achou a Raynha muyto mal, & com pouca esperança de sua vida, de que ficou em estremo triste, & eu o vi chorar so muytas lagrimas com grâdes saluços & sospiros auêdo a ja por morta, & ella foi saã, & viueo de pois trinta annos, & elle faleceo dahi a hum. E o Duque, & a Duquesa irmãos da Raynha tanto q̄ a noua souberam acudiraõ logo de Beja, onde estauam, & foram em sua cura, & visitações muicõtinhas & diligentes, & a Raynha esteue de todo a morte com seu testamento feyto, confessada comungada & vngida, tudo como muy Catholica Princefa. E de sua doença & perigo pelou muito a todo o reyno, porque era muyto bem quista de todos, & fizeram por ella em muitas partes procissões, & muytas deuações, & prouue a nosso Senhor de lhe dar vida, porem nam inteira saude, porque viuendo depois mais de trinta annos sempre foi doente, & o mais do tempo em

cama, no qual tempo depois da morte del rei viueo sempre muy honestamente como Princefa muyto virtuosa, guardádo muy inteiramente a honra del rey & a sua com muyto grande honestidade, & fazendo a muytos muitas & grandes merces de grandes calamentos, & outros somenos, & muytas & muy continuas esmolhas, & obras muy virtuosas, & com grandes despesas suas fez a Igreja dormitorios enfermarias, & botica das caldas de Obbedos, com todas as cousas em grande perfeição, & lhe deu muita renda pera sempre se sustentár, obra muy santa, & de muita misericordia, com que muitos sam curados de graça. E assi fez o mosteyro da Madre de Deos junto de Lisboa casa de muyta deuaçam, & santa vida, & de muito grandes comprimentos, & officinas, & muytas policias, & refrigerios, tudo em muita perfeição, onde ella estaua muyta parte do tempo em honra dos paços que ahi fez pera si, & aposentamentos outros, & assi fez outras muytas obras virtuosas dignas de memoria, como Raynha muyto virtuosa, de muyta bondade & honestidade, & muy amiga de Deos, e em estremo da honra, & da alma del rey seu marido

rido, que tam honradamente tinha seu corpo sendo morto como o elle era em vida.

Capitulo. CLXXX.

DE COMO EL REY em Setuuel inuentou, & achou em carauellas, & nauios pequenos trazer bombardas grossas.

Porque el Rey sempre cuyda ua nas cousas que compriam a bem de seus Reynos & a defençam, & guarda delles & via que pera guardar o estreito de nauios de mouros, & a costa de colliarios se despendia muyto nas armadas de grandes naos que pera isso mandaua armar: como era ingenhoso em todos os officios & sabia muyto em artelharias, cuidando muyto nisso por melhor guardar sua costa com mais seguridade & menos despesas, aqui em Setuuel com muitos escriptos que fez achou & ordenou em pequenas carauellas andarem muyto grandes bombardas, & tirarem tam rasteiras que hiam tocando na agoa, e elle foy o primeiro que isto inuentou. E poucas carauellas destes grandes rios fazem amainar muytas naos grossas: porque atè então não andauam no mar tiros grossos, E

ellas com elles, & por serem muito ligeiras, & pequenas, que as naos grossas lhe nam podiam fazer nojo com seus tiros, foram tão temidos no mar as carauellas de Portugal muyto tempo que nenhuns nauios por grandes que fossem as ousaram esperar, ate q se soube a maneira em q trazião os ditos tiros, & se trouxeram depois como agora trazê geralmente em todas partes o que dantes não era, & el Rey foy o primeiro que o inuentou. E assi mandou fazer entã a torre de Cascaes cõ sua caua, com tanta, & tão grossa artelharia que defendia o porto: & assi outra torre, & baluarte de Caparica de fronte de Belem, em que estaua muyta, & grande artelharia, & tinha ordenado de fazer hũa forte fortaleza, onde era esta a Ferosa torre de Belem, q el rey dom Manoel, q santa gloria aja, mandou fazer, pera que a fortaleza de hũa parte, & a torre da outra tolhessem a entrada do rio. A qual fortaleza eu per seu mandado debuxey, & com elle ordenei a sua vontade, & elle tinha ja dada a capitania della a Aluaro da Cuña seu estribeiro mor & pessoa de que muito confiauz & porque el Rey logo faleceo não ouue tempo pera se fazer, & a sua nao grande que foy a maior, mais forte & mais armada q

se nunca vio , mais a fez pera guarda do rio que pera nauegar. Que posta sobre ancora no meyo do rio, & ella so o defendera, quanto mais a fortaleza & torre, porque era a mayor, & mais forte & armada nao que se nunca vio.

Capitulo. CLXXXI.

PARTIDA DEL REY
pera Euora, & do que
ahi fez.

E Porque a doença del Rey as-
sentou em moltal idropesia
no veram deste anno, & a villa
de Setuuel por ser humida era
contraria a sua saude, elle com a
raynha se foram a Cidade de E-
uora na entrada do inuerno. On-
de por descarrego de sua consci-
encia mandou pollo reyno Alua-
ro Pacheco caualleiro de sua ca-
sa, & com elle Estevão Barradas
com muyto dinheiro pera pa-
garem alguma parte da prata
das Igrejas, & dinheiro dos orfã-
os que se tomou pera as guerras
de Castella em tempo del Rey
dom Affonso seu pay que ainda
nam era acabada de pagar, & en-
tam se pagou tudo. E aqui em E-
uora no inuerno se achou algum
tanto milhor, & hia muytas ve-
zes a caça, & no veram lhe corre-

ram muytos touros na prãçã, &
no terreiro dos paços , & ouue
muytos galantes a cavallo, que
andaram a elles, & dia de Sam-
loam andando ja bem fraco, &
descorado por nam perder seu
costume jugou as canas no ter-
reiro dos paços, & na praça com
muyta galantaria, & inuenções,
& acabadas na çotea dos paços
deu a todos hum muyto abasta-
do, & perfeito almoço, Ho que
tudo fazia por seu muyto es-
forço, nam tendo ja forças soo
por dar contentamento aos de
seu reyno que por caso de sua
doença andauam todos muyto
tristes.

Capitulo CLXXXII.

DE COMO EL REY
ordenou officiaes pera des-
pacharem.

EL REY porque em sua
saude se gastaua com pape-
is, & petições, na doença en-
tendia nelles de pior vontade,
& porem sempre despachaua,
& fazia o que era obrigado, a-
inda que fosse com paixam, &
porque era muy justo & muyro
virtuoso, & polas grandes paixõ-
es, & agastamentos de sua grande
doença, não podêdo bem despach-
ar

char doendosse das partes a que naõ podia acudir como desejavaõ ordenou certos letrados que cõ alguns do conselho entêdessem em todas as cousas do reyno, & com justiça as despachassem, ficando somente algũas que el rei auia de despachar per si, & a elle se auiam de requerer. E porque se ouesse de assinar tudo o que se despachasse, lhe faria muyto danno a sua infirmitade mãdou fazer dos sinaes o grande, & pequeno entalhados em ouro, pera que como letra de forma assinalassem tudo, & quando assi vinhaõ os despachos com as vistas postas nelles, el Rey dava o sinal, & per qualquer official que presente era se assinaua tudo diante delle com muyto resguardo, & eu o fiz muytas vezes diante delle per seu mandado.

Capitulo, CLXXXIII.

DO QUE EL REY
disse a Ruy de
Sande.

Neste tempo estando el Rey em Euora, hum Nuno Antunez caualleiro de sua casa veyo da Mina por Capitam de hũa carauella, e trazia trinta mil pesos douro, & porque morriaõ de peste em Lisboa sahio em Se-

tuel, & trouxe o ouro todo a el Rey pera o ver por ser muyto antes de se leuar a moeda, & vinha feito em muitas cousas liueras de muitas feições, & parecia isso muito mais. El rey estando com poucos, somente algũas pedras com que folgaua, mandou estender o ouro tudo em huma alcatafa, & estando assi ven to, disse Rui de Sande manso a Diego da Sylueira. Bem contente, & descansado estaria quem teuel-se todo aquelle ouro: el Rey ouiu o que disse, & viuouffe a elle, & disselhe. Certifico vos Ruy de Sande que vollo de ra todo se o ja nam fizera el Rey, dom Affonso de Napoles.

Capitulo. CLXXXIII.

DO QUE EL REY,
disse a Ioam fogaça vindo
da Sitima.

Foy el Rey hum sabbado caçar & jantar a Sitima, como muitas vezes fazia, & porque el Rey tinha mandado que sempre em sua vcharia ouesse em muyta abundança todos los pescados bons, & chacinas, pera que quando faltasse as pessoas principaes podessem la mandar por tudo. E assi era sempre em tanta abastan

ça, que o que se lançaua a longe podre, & se leuaua em despeſa ao vchaõ era muito grande couſa. E porque entam nam fez tempo pera poder vir peſcado de Setuuel, & Lisboa, donde ſempre vinha, & o veador Ioam Fogaça vio que os que hiam com el Rey nam tinham muito de comer como ſempre comiam em muita perfeiçam. Por eſcuſar algũa paixam, pedio a Diogo Pirez de Sequeira que ſeruiſſe por elle, & nam foy com el Rey, & vendo el Rey que nas outras meſas nam auia tanta abaſtaança de peſcados bons como ſohia peſou lhe muyto, & quando veyo para a Cidade, Ioam Fogaça o veio eſperar a porta, & leuaua a barba rapada daquelle dia & el rey como o vio diſſelhe alto perante todos. Veador vos vindes com a voſſa barba rapada, & eu com a minha muyto chea de vergonha por quão mal nos oje deſtes de comer. E com quanto o veador nam tinha culpa, porque fora polo forte tempo que paſſara, lhe pedio por merce que lhe perdoaſſe, & que tal nam paſſaria mais.

Capitulo CLXXXV.

DO QUE EL REY
fez ao Biſpo de Euora vin
do de Viana.

O Biſpo de Euora dom Affonso filho do Marques de Valença & primo com irmam da Infanta dona Breatiz, era de ſua condiçam yſento & liure. E por alguns deſcontentamentos que el Rey delle ouue, o mandou ſayr fora de Euora ate ſua merce, o que o Biſpo logo comprio, & ſe foy a Viana da par de Aluito, onde eſteue muytos dias. E indo el Rey hũ dia a Viana o Biſpo mui acompanhado dos ſeus, & dos da villa o veyo receber ao caminho & el Rey lhe fez muyto grandes honras & muyto gaſalhado, & a meſa cõ muita graça fallou ſempre com elle, & aſi na ſeſta com muito deſpejo, por onde o Biſpo ficou tam contente que lhe pareceo que el Rey de todo era fora da paixam que delle teuera, & q̃ indo com elle o deixaria entrar em Euora ſem mais requerimentos, & cometeo de o fazer. E no caminho a vinda vindo el Rey falando com o Biſpo com muito prazer, vio paſſar hũas azemalas do Biſpo, & conheceo ſuas deuiſas & armas, & entendeo a tençã do Biſpo, & fez que nam via nada, & vendo que o Biſpo per diſſimulações queria entrar em Euora ſem lho pedir, foy ſempre falado com elle ate ſanto Andre que he perto dos muros, onde ja chegou muyto noite, & all i lhe diſſe

disse el Rey. Bispo sera bem que vos torneys embora, que he ja tarde, & assi o despedio, & o Bispo corrido, e com seu fato ja em Euora, & ofundamento desfeito se tornou a Viana, onde chegou as duas horas depois de meia noite bem enfadado, & cansado, & porem dahi a poucos dias o mandou el rey vir pera a Cidade, se requerimento algum.

Capitulo CLXXXVI.

DO QUE EL REY DISSE a dom Martinho sobre seu irmam.

SAYndo el rey hum dia dos pasços pera caualgar decendo pelas escadas vinhalhe fallando dō Martinho Veador da fazēda em hum requerimento de dom Pedro seu irmão, & el rey vendo ante si muitas partes que esperauão & requeriam despachos, disse alto a dō Martinho q̄ o ouiram todos. Milhor seria falardes me vos no despacho destas partes que aqui andam por despachar que no despacho de vosso irmam a que nam a de fallecer tempo, de que dom Martinho ficou corrido, & as partes muyto contentes. E como el rey veyo entendeo em seus despachos, & os despachou todos.

Capitulo, CLXXXVII,

DO PILOTO, E MARRINHEIROS, que el rey mandou matar.

HVM Piloto, & dous marrinheiros fugiram pera Castella com dinheiro da Mina furtado, & com tençam de defferuiem a el rey, que tanto que ho foubeteue tal maneira que dentro em Castella os ouue logo a mam. E trazendo hos todos, foy sabido das irmandades que por muytas partes elpalhados vierão apos elles. E os que os traziam se tindo os que vinham, & vendo q̄ os nam podiaõ trazer todos sem muito rilco de suas pessoas, se embrenharam em hũa grande mata, & mataram os cauillos por nam rincharem, & aos dous marrinheyros cortaram as cabeças, que trouxeram, & ao Piloto depois da terra segura, & as irmandades hidas, trouxeraõ andando denoite com anzolos na boca por nam fallar, & vieram com elle a Euora, onde logo foy esquartejado por onde nenhum oufaua de yr como nã deuia, por que não sabiam onde podēsem escapar a el rey, & com mandar as vezes matar poucos efcusaua a morte de muytos, & outras perdadas & dannos que os reys fazem

quan-

VIDA E FEITOS DEL REY

quãdo nam tem medo nem receo, que quant o bem os bons fazem por amor, tanto mal os malos deixam de fazer com temor.

Capitulo, CLXXXVIII.

QDO QUE SE FEZ em Euora a entrada de hũa porta da falla.

NEste tempo foy el rey hum domingo ouuir Missa a Se & com sua doêça se achou la mal & agastado, & mandou ao veador que teuesse a mesa posta em hũa falla grande, & que a teuesse de todo despejada, & o Veador o fez assi, & lha teue sem pessão alguma, muyto augoada, & enramada de canas, & ramos verdes, vindo el rey entrando polla porta sem entrar ninguem diante a mandou fechar, muytas pessos principais nam sabendo o que elle tinha mandado, & por ser em lla quizeram entrar, & punham força nas portas, & por seré muytas grandes, & o veador, & porteiros as nam poderé fechar disseram alto. Senhores tendeuos q mandado el rey que nam entre pessão alguma. E elle em ouuindo ho rumor virou atras, & disse alto. Abri essas portas em se abrindo, os que per força queriam entrar & oueram de cayr por diante,

em vindo el rey cayrá todos por detras huns sobre os outros, que tanta força poseram, por el rey nam ver os que querião forçar a porta, & não se vio algum a porta, & el rey as mandou ficar abertas, & em quanto comeo nam pareceo pessão alguma em toda avarenda, que desta maneira era temido & acatado andando ja perra morrer.

Capitulo, CLXXXIX.

DO QUE EL REY disse hum dia a dom Martinho.

VIndo el rey hum dia da Missa da capella Deuora pola varanda, vinha falando com elle dom Martinho veador da fazenda em hũa cousa sua del rey, & em chegando a falla, estado muytos fidalgos, & caualleiros juntos de hũa parte & da outra, el rey lhe respondeo alto fora do proposito em que falauam, & disse. Nam ey de dar isso a esse homẽ, porque nam sabe ter hũa lança na maõ, nem trazer huma espada na cinta. Que nam era contente de fazer honra & merce a os valentes homens & bons caualleiros, mas ainda daua a enteder que a nam auia de fazer aos que taes nam fossen. Por onde todos

trabalhauam de o ser, ou ao me- nos de o parecer.

Capitulo, CXC.

DE COMO EL REY ordenou que em sua capella rezassem as oras Canonicas como Igreja cathedral, & do que passou com ho Adayão.

Todos los Reys passados, & assi el rey porque ate este tempo em suas capellas não se fazia mais que dizerem lhe Missas & besporas quando ahí as queriam ouuir, & os capellães dizião Missas nas Igrejas onde querião & as oras rezauam em suas poufadas, & as vezes nas estrebarias védo curar suas mulas, & el rey como era Catholico, & muyto deuoto & amigo de Deos, por se os officios diuinos fazerem cõ mais perfeiçam, & acatamento, & em muyta perfeiçam. Estando aquí em Euora neste anno, ordenou & fez que todos seus capellães cantores, & moços da capella rezassem as oras solennemente em sua capella cantadas como em igreja cathedral, & assi mandou logo pera isso fazer seus coros, & assentos, & muytos ornamentos e todas as cousas necessarias muyto perfeitas, & em grande abundã-

ça, & porque folgassem de o fazer, & com melhor vontade hye seruir nosso Senhor, deu lhe logo rendas de que ouessem cotidianas destribuyções, & a pos na ordem & regimento em que ora esta, que he a melhor seruida capella que Rey Christão tem. E estando el rey ouuindo Missa, rezaua com elle Diogo de Sousa Adayam de sua capella, que depois foy Arcebispo de Braga, & em se el Rey levantando ao Euágelho se lhe tirou hum pantufo do pe, & querendo tomalo, o Adayão se abaixou rijo, & tomou o pantufo, & em joelhos lho quisera meter no pe. E el rey ouue menencoria, & disse lhe aspero, tiraiuos di. Isso auéis vos de fazer. O homem que toma o Sacramento nas mãos as ha de por no meu pátufo. Orapor esse maos ensino q̄ fizestes, tanto que acabarem a Missa vos hy logo pera a poufada, & nam sayas della ate o eu mandar, & o teue por isso hum mes em casa, que desta maneira acataua, & honraua, & reuerenciava o culto diuino.

Capitulo CXCI.

DE COMO EL REY fez & ordenou meirinho do Paço,

HO Prior do Crato dō Diogo de Almeida, & dom Ioam de Sousa ouue antre elles differença, & em ausencia vieram a dizer muytas mas palauras hum do outro, & a tanta quebra que cada dia se esperaua que viessem a rompimento, & as cutiladas onde se topassem, & aqui em Euora acertaram ambos a ter todas suas valias, que eram tamanhas e tam nobre gente que nam auia homem na Corte que nam fosse de hũa parte, ou da outra, & elles valêtes caualleiros, & porque se viessem a romper ambos foragram vniam, & fizeraſſe muyto mal, porque andauam muyto acompanhados de seus parentes, & criados, & se fora no paço, ou no terreiro fora ja muyto pior, & el rey nam podera deyxar de dar os grandes castigos que ental caso mereciam. Por euitar isto ordenou entam, & fez meirinho do paço hum Esteuam Fernandez caualleiro de sua casa, valente homem de sua pessoa, & deuſſe doze homens da guarda escolheitos & buscados pera isso homens de coraçam, & bem deſpostos, muyto bem vestidos das cores del Rey, que cō alabardas nas mãos estauam sempre a porta do paço em assentos que lhe ahi poſeram, & mandou el Rei ao Meyrinho, & ha elles que qual-

quer pessoa que no paço, ou no terreiro tirasse espada que o maffem sem auer hi prisam, nem outra cousa, & assi o mandou notificar por escritos postos as portas do paço, & com este mandado del Rey que todos tinhaõ por muy certo, ouueraõ tamanho receo, que os bandos se desfizeram per si, sem mais auer ajuntamento. E este foy o primeiro meirinho do paço que em Portugal ouue, & por ser officio tam necessario ficou sempre de antam para ca.

Capitulo, CXCII.

DO QUE EL REY
fez sobre dous moços fidalgos
que ouueraõ brigas
no paço.

DOus Moços fidalgos ja grãdes, & porem andauam ainda em pelotes, ouueram razões no paço, & vieram aos cabellos, soubeo el Rey, & mandouos logo chamar ambos pera os castigar como moços, & nam virem a mais, & ficarem em brigas, & pendenças, veyo hum delles a que logo mandou açoutar por Antam de Faria, & os parêtes do outro quando o souberam, escondirão, & nam no quiferaõ mandar, & como el Rey vio que não vinha

vinhã mândou chamar o Corregedor, & sabio com hũa sentença em que o degradaua por dez annos pera Ceyta. Os parentes se vieram agrauar de tam aspera sentença, el Rey lhe disse. Pois não quifestes que o castigasse como moço, castigueyo como homem. Ouueram elles seu conselho, & depois de auido, trouxerã todos juntos o moço a el Rey pera que o castigasse a sua vontade. El Rey comovio o ajuntamento perante todos pedio hum pao, & andando muito doente otomou pollos cabellos & o espãcou bê. E cansado se recolheo a outra casa, & disse a dom Ioam de Meneses, & a Ayres da Sylua. Não dei aquelle moço senam pollas dar aquelles necios que vinham juntos a fazer caso no bem que eu queria fazer, & quiçaes se ficarão em brigas nam se ajuntaram pera isso como agora vinham juntos, & eu por aqui lhas atalhei.

Capitulo, CXCIII.

DO QUE EL REY
disse ao Comendador mor
sobre Gonçalo de
Afonseca.

Gonçalo D'afonseca homem
fidalgo & muy bom caual-
leyro, era piqueno de corpo, &

el Rey o fauorecia, & lhe fazia honra & merce, & hum dia estando em pratica com certos senhores & fidalgos vieram a falar nelle, & o Comendador mor dom Pedro da Sylua disse. Góçalinho D'afonseca, & el Rey lhe disse logo. Gonçalinho lhe chamais, não sey se vos vostomardes có elle, Góçalã vos parecera. Isto disse el Rey polo mao ensino q̄ foy em lhe chamar perante elle Gonçalinho.

Capitulo, CXCIII,

DO QUE EL REY
disse ao Mordomo mor sobre
o aposentador.

OMordomo mor dom Ioam de Meneses sobre hũas poufadas disse mas palauras a Alvaro Rodriguez aposentador que foi logo fazer queixume a el Rey q̄ o mandou logo chamar, & estando lhe perguntando por o caso, e reprendendo o muyto disso, o mordomo mor lhe disse. Vossa Alteza nam quer crer a mi, & da credito a Alvaro Rodrigez que he muyto grande sandeu, & el Rey lhe respondeo. Mais sandeu fereis vos se outra vez differ destal palaura perante mi. De q̄ dom Ioam lhe pedio logo perdã em joelhos, & lhe beijou a mam polo ensino.

Capitulo CXC.V.

DO QUE EL REY
disse ao Conde de Borba em
hum conselho.

O Conde de Borba dom Vasco Coutinho de sua condicam falaua sempre muyto alto, & as vezes quando se queria frautar falaua muyto bayxo, & hum dia estando el Rey em hum conselho, quando veyo o Conde a dizer seu parecer falaua tam bayxo que se nam ouuia, & el Rey lhe disse. Conde os vossos baixos sam tam baixos que vos não ouue ninguem, & os altos tão altos que se nam ouue ninguem com voſco.

Capitulo, CXC.VI.

DO QUE EL REY
disse sobre as Espadas.

E Stando certos senhores & fidalgos hum dia per ante el rey empratica sobre qual era mi lhora espada se a comprida, ou a curta, & os mais eram que a comprida, & elle disse. Muito mi lhora espada he a curta, porque o verdadeiro Portugues nam ha de ferir senam com osterços.

Capitulo.CXC.VII.

DO QUE EL REY
fez & disse a Antam de
Figueiredo.

Antão de Figueiredo moço da guarda roupa andaua muyto honradamente, & trazia grande casa, não tendo mais que mil & quinhentos reis de moradia, & tendolhe elrei muyto boavontade, se agrauaua delle, & andaua muyto descontente, & nam seruia como sohya, e el rey o chamou hũa noyte soo perante Henrique de Figueiredo seu tio, que era escriuam da fazenda, & homem que el rey muyto estimaua, & lhe disse, que de que se agrauaua delle. E Antam de Figueiredo lhe respõdeo, que porque seruia sua Alteza muyto bem com muyto amor, & nam tinha mais que mil, & quinhentos reis de moradia, sem tença, nem outra cousa certa, & el rey disse. Antão de Figueiredo tendes vos seis homens de capas, & seys moços, & quatro escrauos, & duas escrauas brancas, rodes muyto bem vestidos, & ataujados, & dous ginetes & duas azemalas, & muyto bons concertos de casa, que eu muyto bem tenho sabido, respondeo. Senher si, disse el rey. Ora como loſten-

Iostendes tudo isto com mil, & quinhentos reis de moradia, que vosso pay nam vos da nada, nem no tem pera isso, & elle ficou enleado sem saber responder, disse lhe el rey. Ora se isto tudo se soltem com a minha goarda roupa & das minhas capas, pelotes, gibões & calças, & camisas, & pontas douro, & outras muytas coufas, que vos tendes em vosso poder, sem vos seré carregadas em receyta, nem auer a hy escriptam, como quereis vos cuydar que furtaes, & nam que vos faço eu de tudo merce, pois o sey muito bem & o consinto. Ora me beijay ha mam por tudo, & seruime muyto bem, que eu tenho cuidado de vos honrar, & fazer merce & logo elle & o tio lhe beijarão a mam, & dahi por diante seruió melhor, & el Rey o casou, & lhe fez honra, & merce, & desta maneyra era largo com seus officiaes.

Capitulo.CXCVIII.

QDO QVE EL REY
feza Eitor Borrvalho.

HVM Eytor Borrvalho cauã Hleyro da casa del Rey, vindo da Mina por capitam de hũa carauella vinha muyto aluo, & quando beijou a mam a el rey, &

o vio assi espantouse, & perguntoulhe como vinha tam aluo, & elle respondeo, Senhor fuy, & vim sempre muyto embuçado com touca, & sombreiro, & luuas sempre calçadas, & el rey lhe disse: Nam fora melhor vir negro como homé que aluo como molher. Andar dy pera necio, que quem isso faz nam deue deser pera nada, & o fez levantar, & yr se o querer ouir.

Capitulo. CXCIX.

QDO QVE EL REY
disse a Anrique Correa.

ANrique Correa tio do Mestre de Santiago tendo dor de olhos trazia na mam hum lenço laurado, & el rey lhe perguntou pera que era respondeo. Senhor, pera alimpar os olhos que trago muyto doentes, disse lhe el rey. Pera isso melhor he hum pequeno de cendal, ou alimpalos com as abas do pelote, q̄ menos mal he que trazer lenço laurado como molher. E em vida del reinunca ninguem peráte elle trouxe luuas vtadas, nem lenços laurados, nem barbas tintas, nem vturas, & os homens que cõ necessidade traziam cabeleiras, que eram muyto poucos auiaffe por tacha. Que nos porques poserão por

porque traz Nuno Pereyra cabe
leyra sobre velho, & elle seria ho
mem de quarenta annos.

Capitulo.CC.

DE ALGUMAS COV-
sas que el Rey disse a Gar-
cia de Resende.

QVando el Rey deu casa ao
Principe dom Affonso seu
filho, antes das festas me passou a
elle, & eu pezandome muyto lhe
pedi por merce com algũas lagri-
mas que me nam desse ao Princi-
pe, porque nenhũa pessoa deseja
ua servir senam a sua Alteza, &
mais que era muito moço, & me
agafalhava com meu tio, & pas-
sandome ao Principe ficava desa-
gafalhado, & el Rey me disse.
Eu quando dei casa a meu filho
deylhe os meus liuros da cosinha
para que elle a sua vontade esco-
lhesse nelles os moradores que
quisesse, antre os quaes elle esco-
lheo a ti. Ora como queres tu q̃
lhe tire eu nenhũ daquelles que
elle por meu mandado escolheo
E mais por essa vontade & lagri-
mas que te vejo me lembrar ey
sempre de ti, & servindo tu a
meu filho serues a mim, & o em-
pedimento deteu tio he nenhum
porque meu filho nam no ey de
apartar de mi, & mais he melhor

pera vos outros, Porque teutio
requerera a mi por ti, e tu a meu
filho por elle. Tãõ humano era
el Rey pera os baixos que ahum
moço como eu estava assi cõfor-
tando, e dizendo taes palauras, &
sempre em vida do Principe me
fazia fauor. E depois da morte
do Principe quando tornei pera
elle me fez logo merce da sua es-
creuaninha que ficara de Ruy
de Sãde quando fora acrecenta-
do, e auia perto de hum anno q̃
a naõ dava a ninguem & era en-
tam a melhor cousa que auia an-
tre os moços da camara, porque
el Rey sempre escreuia com ha
sua escreuaninha, e nunca molha-
ua a pena quando escreuia sòmẽ
te eu lha tinha na mão molhada
& limpa, & como a com que el
le escreuia gastava a tinta, elle
ma dava & tomava a outra, &
sempre tinha na mam bũia pena
concertada com tinta, & via tu-
do ho que elle escreuia, & hum
dia estando elle escreuendo pera
el Rey de Castella, & eu fõ com
elle no escritorio, por eu ver ser
cousa de muita substancia estava
cõ o rosto virado pera outra par-
te, & elle querendo a pena, quan-
do me vio estar virado disse. Vi-
rate pera ca, que se me naõ fiasse
de ti naõ te mandaria estar ahi, e
porem isto naõ te de presumpçã
se naõ vontade pera melhor ser-
uir,

uir, & ser milhór ensinado. E eu lhe beijei a mão, de que elle mostrou folgar, & daua a outros, & a mi tantos & bós ensinos, q̄ nunca ouue pai q̄ os taes desse, & elle me ensinou as horas polo norte, & alsí outras cousas q̄ por lhas eu entãõ não merecer quis Deos q̄ agora lhas seruisse em escrever sua vida, & contar suas virtudes.

¶ Eu debuxaua muyto bem, & elle folgaua muito com isso, & me acupaua sempre, & muitas vezes o fazia perante elle em cousas que me elle mandaua fazer, & porque eu leuasse gosto em o fazer me disse hum dia perante muytos que me prezasse muyto disso, porque era tão boa manha que elle desejava muyto de a saber, & que o Emperador Maximiliano seu primo era grã debuxador, & folgaua muyto de o saber, & fazer.

¶ E porque eu começaua de tan gerbem me mandaua ensinar, & me ouuia muitas vezes na sêsta, & de noite na cama, & me gabaua tanto, & tantas vezes, que eu não cuidaua em outra coisa senão em servir & aprender.

¶ E estando hũa noyte na cama ja despejado, me perguntou se sabia as trouas de dom Iorge Manrique, que começãõ. Recorde el alma dormida, & eu lhe disse que si, fez mas dizer de cor

& depois de ditas me disse, que folgaua muyto de mas ver saber & que tam necessario era a hum homem sabellas como saber o Pater noster, & gabou muyto o trouar de muito singular manha & isto porque eu fiz huma troua que elle vio, & a gabou muyto por me dar vontade de o aprender, & saber fazer.

¶ Quando el Rey hia pera o Algarue no tempo de seu falecimento, deziãolhe os físicos que se guardasse de dormir de dia, & elle por nam dormir jugaua sem pre na sêsta o enxadrez, & no caminho ja na terra do Algarue foy jantar a hum ribeiro de muito boa agoa debaixo de hũas foueiras grandes, & depois de comer quifera jugar o enxadrez como sempre fazia por não dormir, & a bolla com os trebelhos estaua ahy, & o tauol yro era diante com a cama per el que cime to, & elle ouue disso desprazer, & disse muitas mãs palauras ao moço da guardaroupa, & bem agastado, & eu vendo como estaua alsí apayxonado, ajuntey duas folhas de papel, & com tanta debuxei nellas hum taboleiro & com hũa pouca de cera verme lha fuy logo, & disse lhe Senhor aqui trago taboleiro, & apeguei lho na mesa com a cera, ficou tão ledo, & folgou tão como se

fora hũa grande coufa, & fez me muyto fauor, gabandome muyto, & disse perante todos. Pera q̄ he trazer taboleiro, nem trazer nenhũa coufa, senão trazer somẽte Refende. Que desta maneira era agardecido de qualquer coufa por psquenã que fosse.

Capitulo. CCI.

DO QUE EL REY
fez em Euora sobre a vin-
da do pam.

EStando el Rey em Euora co-
meçou de auer necessidade
de pam auendo muyto na Cida-
de em poder de alguns fidalgos
& Cidadões, que o nam querião
vender esperando que o auiaõ de
vender a como quisessem. Man-
doulhes el Rey rogar a todos q̄
vendessem seu trigo a trinta reis
o alqueire, que lhe parecia preço
honesto para elles ganharem, &
o pouo ser prouido, pois auia an-
nos que o nam venderam taõ ca-
ro & que nisso lhe fariam pra-
zer, & que se o nam quisessem
vêder, que souberem certo que
depois lho nam deixaria vender
em quanto na Cidade estiuessẽ.
Escusarãosse todos, esperando
por mayor valia, saluo hum loãõ
Mendez cecioso cidadam honra-
do que mandou logo leuar a pra-

ça huns corenta moyos que ti-
nha, & mandou dizer a el rey se
queria sua Alteza que o possesse
a vinte reis que asy se venderia.
Aguardeccolho el rey, & quis
que a trinta se vendesse, & fez-
lhe logo por isso merce de dous
escrauos. E mandou logo ao Me-
strado de Santiago em Castella
dizer que lhe aprazia dar licença
pera poderem vir a Euora ven-
der seu paõ, como lhe requeriãõ
auia dias, & el rey nam queria
por lhe nam leuarem o dinheiro
do reyno, & tantõ que teue reca-
do que estaua muyto pam pera
vir. Mandou logo apregoar pol-
la Cidade que qualquer homem
della que vendesse trigo em quã-
to elle ahy estiuessẽ, que perdes-
se por isso sua fazenda, & man-
dou por sobre isso tanta guarda
que se nam vendeo alqueyre. A-
codio logo de Castella tanto que
valia a vinte reis o alqueire. E o
anno seguinte valeo em Euora
a quatorze reis o alqueire. Por
onde todos os que tinham paõ o
perderam quasi todo. E el rey
sem castigo os castigou bem, &
deu grande perda aos cobiçosos,
& muyto proueito a sua Corte,
& a todo o pouo, de que sempre
tinha muyto grande cuydado. E
quando sahyo de Euora pera as
Alcaçouas mandou dizer a os q̄
o não quiseram seruir, que ago-

ta que se elle hia da Cidade poderiam vender seu pan, em que os ainda tornou a enuergonhar.

Capitulo, CCII.

PARTIDA DEL REY
de Euora pera as Al-
caçouas.

Estue el Rey com sua Corte até o mes de Iulho, de mil & quatrocentos & nouenta & cinco em Euora, onde muyto folgaua, & mandaua muyto nobrecer os paços, & a cidade em que auia entam quatro mil, & quinhentos moradores, em que entrauam muytos fidalgos hõnrados, & dos principaes do reyno, auia na Cidade trezentos de cauallo, & de entam pera ca foy sempre mingoando, & tinha ja el Rey ordenado de fazer vir á ella agoa da fonte da prata, onde ja tinha muytas fontes compradas, & feitas de abobada, & concertadas, & medida a agoa q̃ a cidade podia vir que era muyta, & estando assi sobreuieram a cidade rebates de peste, & taes q̃ esteue muytos dias encerrados, com os paços fechados pera ver se os podia remedear, & vendo que hyam em crescimento se partio pera as Alcaçouas com a rainha, o Duque, & o senhor dom

Iorge mui aforrados com certos escolhidos, & logo nomeados, & nas Alcaçouas foy a doença del Rey em grande crescimento pera mal, que se gastaua & sumia, e enfraquecia muyto, & perdia o gosto de comer, & era tam malenconizado, que lhe aborrecia ja ver gente, & naõ folgaua com coufa algũa.

Capitulo. CCIII.

De como determinaram que el Rey entrasse em banhos.

NA fim do mes de Setembro os principaes físicos q̃ no reyno auia, & ahy eram com el Rey teueram muytos conselhos sobre sua cura, & pelos mais se acordou que era bem entrar em caldas, nas de Monchique, ou nas de Obedos, & porque as agoas dellas eram defuiadas em algũa maneira foy acordado de buscarem doentes da doença del Rey pera mandarem a ambas as caldas, & verem as que faziaõ mais proueito, o que logo se fez, & buscaram muitos ydropicos que logo as ditas caldas foram leuados per pessoas que el Rey com elles mandou.

¶ El Rey tinha determinado yr inuernar a Santarem, onde ja de Euora tinha mandado parte de

sua casa, & na fim de Setembro
 foy el Rey folgar a Villa noua de
 Aluico, & a Raynha no mesmo
 dia se foy ver com a Infanta sua
 mãy, & cõ a Duquesa sua irmãa
 a Viana, as quaes por compraze-
 rem a el Rey trabalhauã com el-
 la que quisse ver o senhor dom
 Iorge, & feruirse delle, que por
 o a Raynha o nam querer fazer
 (como atras se disse) foy el Rey
 alli nas Alcaçouas em grande de-
 sauença com ella: & esperou-
 se que da vinda da Raynha as
 Alcaçouas a que logo el Rey, &
 ella vieram, o senhor dom Ior-
 ge sayste a recebela, & beijarlhe
 as mãos: mas nam se fez porque
 ouue para isso dilação pera se to-
 mar conculsam.

Capitulo. CCIII.

DA EMBAYXADA
 que as Alcaçouas veyo del
 Rey, & da Raynha de
 Castilla.

FOy el Rey daqui das Alcaço-
 uas a Viana, vindo de la o
 mandou Ruy de Sousa auisar ao
 caminho como hya a elle hum
 embayxador de Castilla, que se
 chamaua dom Alonso da Sylua,
 pessoa principal, & de muito bõ
 saber, irmão do Conde de Ci-
 fontes, & vinha bem acompaña

do. O qual sem querer recebi-
 mento, nem no mandar dizer a
 el Rey o foy tomar ao caminho
 de Viana. E porque el Rey era ja
 auisado da vinda do embayxador
 & que vinha pera a meude auis-
 ar os Reys de Castilla de sua do-
 ença, & desposição. Depois de
 lhe o Embayxador beijar a mamã
 lançou hum ginete em que vi-
 nha tres, ou quatro vezes, & al-
 çou o braço, & disse alto. Ainda
 este braço está para dar hum par
 de batalhas, & dahy a pouco dis-
 se a mouros. E logo nas Alcaço-
 uas ouuiu o dito Embayxador, &
 querendo despachalo quando lhe
 disse que vinha pera andar na
 Corte deuagar, o mandou yr a
 Estremoz por el Rey estar pera
 partir pera as caldas, & ahy em
 Estremoz o teue com caualley-
 ros em que confiava que o guar-
 dauam, & tinhaõ como preso, &
 nam mandaua carta a Castilla
 que lhe nam fosse tomada, & mã-
 dada logo a el Rey.

Capitulo. CCV.

DA ARMADA QUE
 el Rey tinha prestes pera o des-
 cubrimento da India.

POllos grandes desejos que
 el Rey sempre teue do des-
 cubrimento da India, no
 que

que muyto tinha feyto, & descuberto ate alem do cabo de boa esperanza. Tinha concertada, & prestes ha armada pera descubri-la com os regimentos feytos, & por Capitam mor della Vasco da Gama fidalgo de sua casa, & por falecimento del Rey a dita armada nam partio. E el Rey dō Manoel, que tanta gloria aja, tanto que reynou mandou partir a dita armada assi como estaua prestes, pella mesma ordenança, & os mesmos regimentos que esta uão feitos, & por Capitam mor o mesmo Vasco da Gama, que de pois foy Conde da Vidigueyra, & Almirante das Indias que cō a ajuda de Deos, & seu esforço como valiente caualleiro, com grandes perigos, & trabalhos a descobrio.

Capitulo. CCVI.

¶ DE COMO EL REY determinou de yr as caldas do Algarue.

EStando hũa noite el Rey cecando lhe trouxeram hum moço do doutor Pero Diaz que vinha das caldas do Algarue onde fora mandado doente de idropesia & era daquelles que el Rey mandara pera esprimentar as caldas, & porque de todo ve-

yo sam, crecco a vontade a elrey de hyr, & assi o determinou, & porque era ja tarde, no mes de Outubro ouue nos fisicos contra dições em alguns. Principalmente em hum mestre Leam judeu muyto bom fisico que o cōtradisse, & requereo a el rey que nam fosse là, & elle não quis yr com elle, & ouue outros que lhe disseram que fosse. E logo ao outro dia mandou el Rey partir lo am Fogaça diante a Monchique a lhe concertar as caldas, & leu a posentamento, & tudo o que fosse necessario pera logo yr apos elle.

Capitulo. CCVII.

¶ DE COMO EL REY fez seu testamento.

PORque nosso Senhor IESV Christo no tempo da necessidade nunca desempara os Catholicos & virtuosos, & deuotos seus: mas entam acode com sua graça, & misericordia. Como sabia que o tempo da morte del rey se chegaua, & que fora rey justo & muyto temente a elle, lhe quis em tal tempo acodir com sua ajuda, & piedade, & porque foy muyto deuoto da sua morte, & paixam, lhe deu graça pera que antes q̄ morresse fizelle todas as

coufas que cumpriam a saluação de sua alma, como fez inteiramente como Catholico Principe que era. E mandou chamar logo frei Ioão da Póua, frade observante da ordem de Sam Francisco, homem muito virtuoso, & de Santa vida, que era seu confessor, & a elle se confessou logo muy perfeitamente, & com muyta deuiação de suas mãos tomou o Sacramento, & acabado isto com elle fez seu justo, & verdadeiro testamento estando ambos sos assentados, & foi escripto com as minhas penas & meus aparos, & eu estava à porta de fora, & acudia quando chamaua. E estando el Rey assi fazendo o dito testamento, chegou o Duque à porta, & perguntoume que fazia el Rey, & eu lho disse, & perguntey se queria sua senhoria que disseffe a el Rei como elle ahy estava, & disse q̃ não & se assentou na casa defora, que estava de todo despejada com sò Ayres da Sylua, & Antão de Faria, & el Rey sentio que viera alguem, chamou, & perguntoume quem era, & eu lhe disse que ho Duque & q̃ me perguntara que fazia sua Alteza, & eu lho dissera & perguntaralhe se queria que disseffe a sua Alteza como elle estava ahi, & elle me dissera q̃ não, & se fora assentar, & el Rey me respondeo. Bem fez, & bem fize-

ste. E assi estiuerão ate bem noite, & acabaram o testamento de todo, & desta confissam & testamento foy alli em muyta amizade & amor cõ a Raynha sua mulher, & de todo fora de algumas paixões em que andauão. E neste proprio tempo que o duque chegou aporta bem longe de cuidar o que se fazia, o deixou el Rei, & declarou no dito testameto por sò, & legitimo herdeiro destes Reynos & senhorios, & deixou-lhe o senhor dom Iorge seu filho encomendado como vassalo seu. O qual testamento foy assi verdadeiro, & virtuoso, que Deos foy com elle seruido, & todos os do reyno muy contentes.

Capitulo, CCVIII.

DE COMO EL REY partio pera o Algarue, & aprouou seu testamento.

EL Rei assentou em yr ao Algarue aforrado & levar cõsi go o senhor dom Iorge seu filho & que a Raynha, & o duque se fossem logo a Alcacer do Sal, & ahi o esperassem, pera da vinda a raynha por ser mal desposta yr a Setuuel por agoa, & dahia Alcochete, & pollo rio acima ir a Santarem, & el Rey por terra corrédo

do montes, os quaes caminhos se nam fizeram, porque Deos orde nou outra cousa.

E no proprio dia que el Rey partio das Alcaçouas na entrada do mes de Outubro pola manhã antes que partisse, aprouou publicamente seu testamento, em que alsinaram sete pessoas mais principaes que ahi estauam, antre os quais foy o Duque, & o senhor dom Iorge & acabada a aprouação, em hũa quarta feira polla manhã partio, & foy dormir a Ferreira, & ao outro dia partio a legre, & bem desposto, & por Messagena, & Panoyas, & os Colos foy suas jornadas ate o sabado que chegou a Monchique & esteue o domingo, onde sentio frio, & ahy folgou o dia, & vio luytas dos da terra, & da corte com que folgou, & fez luytar Ayrez Telez (que ora he Frade) que era grande luitador, & ganhou alli as fogaças com que el Rey recebia prazer. E a segunda feyra por a frialdade da terra ser ja muyta, foi el Rey aconselhado que nam entrasse nas caldas, & elle por se achar em boa disposição toda via foy aquelle dia dormir às caldas, & entrou nellas, & ao outro dia terça feira tambem entrou nas caldas polla manhã, & a noite muyto contente de si, & dizendo que se achaua melhor

& assi entrou a quarta feyra polla manhã, & a tarde porque ahy perto estauam porcos em prazados pera monte, perguntou aos fisicos se poderia la yr, & disse ramlhe que si, & bem forrado pera o frio, & cuberto pera o ar embaçado com touca, & hum chapeo per ordê dos fisicos, foy la em cavallo muyto máso em q̄ vinha no caminho, & sendo la ou polos quatro banhos que tinha tomados ou polo abalo que fez se achou mal, & veyo cõ muyto grande dor de estomago, & com fruxo q̄ o logo muyto apertou, com que ficou muyto agastado, & triste, porque por se achar os dias dantes bem tinha muyta esperança de sua saude, & com este fruxo ficou duuidoso della, & por nam poder mais esteue nas caldas a noyte da quarta feira, & a quinta, & a sexta feyra cõ grandes agastamentos.

Capitulo. CCIX.

PARTIDA DEL REY das caldas pera Aluor.

Ao sabado polla manhã o melhor que pode, el Rey calou a cavallo bem fraco, & foy jantar a hũa quinta de bons pomares, & casas que estaua no caminho, & dahi dormir a Aluor, onde chegou tarde com muyta

VIDA E FEITOS DEL REY

fraqueza & posou nas casas de Aluor de ataide, & o senhor dom Iorge com muyta gente da del Rey per seu mādado se foi a Villa noua de Portimam, onde foy de dom Martinho senhor da Villa, q̄ depois foy Cōde della, seruindo com muytos grandes banquetes & el Rey esteue em Aluor algũs dias que se leuantaua, & vinha de hũa camara, onde jazia a hũa casa de baixo: & deitado vestido em hũa camilla ouuia missa na sala, & isto fez alguns dias atè que veio a tanta fraqueza que se não podia levantar, & là na camara lhe diziam Missa, & da cama via Deos. E indo el Rey cada vez pe ra pior, o senhor dom Iorge o ve yo ver duas vezes, & no mais, & sem pre dambas tornou dormir a Villa noua, & logo pareceo ha muytos que el Rey tinha o Duque seu primo declarado por rei pollo verem ficar em Alcacer tã afastado, & el Rey ver tam poucas vezes o filho, & yndo el Rey achandosse cada vez pior desfejou muyto ver a Raynha sua molher, o Duque seu primo, & por ha Rainha ser mal desposta lhe pareceo que nam poderia vir, & escreueo ao Duque, & lhe rogou muito que o viesse ver com tençam de lhe declarar como o deixaua por Rei, & encomendar lhe seu filho, & porque o Duque tar

daua lhe mandou el Rey outro recado por Antonio de Miranda & depois outro por dom Martinho de Noronha, & o Duque vindo ja pera Aluor, & estando no lugar dos Colos, foi aconselhado que nam fosse mais adiante, & com recados, cartas que disse receber da Raynha, em que o mandaua chamar a pressa pera vir ver el Rey se tornou a Alcacer, & por o capitam Fernam Martins Mascarenhas mandou dizer a el Rey que elle tornara per mandado da Rainha, porque ella a grande pressa o queria yr ver, o qual recado foy dado a el Rey a lesta feira polla manhãa quando elle se achou bem, & folgou muyto com isso, & logo comecou de ordenar onde a Raynha, & o Duque auiam de pouisar & porque o fruxo del Rey hya em muito grande crescimento os físicos ordenaram de lho estacar & com remedios que pera isso fizeram lho estancaram, & porque o humor era ja muyto corruto por todo o corpo, como nam teuesse lugar de sayr, saltou com elle Letargia tam grande, que o nam deixaua acordar, nem abrir os olhos senam fora de seus sentidos dormir sempre, & com muyto trabalho o acordauam, & acordado dezia a todos com grande efficacia que por amor de Deos

o acor-

o acordassem, e o não deixassem morrer como besta. Falauam lhe muyto alto, bolliam com elle, esfregauam lhe os pes & védo que com nada acordaua, o Prior do Crato dom Diogo Dalmeida, q̄ nesta doença, elle & Ayres da Silua o seruiram grandemente, & ta nto que se el rei viuera lhes ou uera de fazer grandes merces, & quiçacs outros o nam esperaram tomou el rey polla barba & bra dou rijo. Senhor acorday, & elle acordou muyto inteiro, & disse. Prior essa mam mais honesta fo ra posta em outro lugar, que pes auia ahy, estando morto não cõ sentia coufa mal feita. E com esta paixam de dormir esteue ate quinta feira bem noite, vinte & dous de Outubro em que os fisicos tomaram por remedio dar lhe mezinhas pera tornar ao fruxo, pera com elle retornar a seus sentidos. E neste dia de quinta feira os de seu conselho que presentes eraõ sem o elle saber mandaram hũa carauella a Lisboa pera de la trazer panos de dõ, tochas, & veludo preto, & outras coufas. E cõ isto que se logo soube dizem que o Duque se tornou, & no reyno ouue alguns aluoroços, & como el rey tornou a sayr, à festa feyra polla manhãa cedo aliou, & sem ter os accide tes que tinha ficou alegre com

mostranças de saim, que claramẽ te cuydou que era. De que na vil la ouue grande aluoroço, & muyto prazer & alegria, & veyo a gente toda ao paço que auia dias que o nam viram, & o tinham por morto. Elle ouuindo o rumor, perguntou que era, & quando lhe differaõ que era com prazer de sua saude mandou abrir a porta, & disse. Deixay entrar essa gente que folga de me ver, & eu a elles Entrarãõ todos com elle; poucos & poucos, & com muito prazer & alegria, & muitas lagrimas lhe beijauãõ a mam, & logo se tornauam a sayr, & elle rindo fazia a todos muyto agasalhado. E a quelle dia se fizeram muytas festas. E alegrias & el Rey fez logo escreuer cartas pera a raynha & pera o Duque, & pera as cidades principaes do reyno, & assi a muitas villas, dandolhe conta do seu accidente passado de que esti uera mal, & que ja estaua bem com esperança de vida, em comẽ dando a todos que lhe rogassent a Deos por ella, & nam fizessent aluoroços alguns, & em algũas partes encomẽdou que lhe fizessent procissõis a casas deuotas. As quaes cartas foram logo feytas, & sendo muytas as asinou todas per si, & com muita pressa foraõ dadas em todo o reyno. E muytos as tejeram por nam verda deiras,

deiras, & cuydaram que eraõ fal-
 fas, & que el Rey era morto. E a
 festa feira pola manhã cedo mã-
 dou chamar o senhor dom Jorge,
 seu filho a Villa noua, onde esta-
 ua, & o veyo logo ver acompa-
 nhado de muitos fidalgos, q̃ com
 muyto grande prazer, & alegria
 vieram ver el Rey, que muyto
 folgou com o filho & com elles,
 & logo depois de comer o fez
 tornar com todos os que com el
 le vieram.

Capitulo, CCX.

DE COMO EL REY
 conhecco sua morte, & se quis
 nisso certificar dos fiscos, &
 dos que com elle eram, &
 como lhe foy descuberto,
 & o que sobre
 isso fez.

Esteue el Rey assi a festa feira
 ate a tarde, em que logo se
 achou mal, & foy em todas a ma-
 yor tristeza que podia ser, por-
 que o auiam ja por sam, segun-
 do pola manhã ate depois de co-
 mer estinera, & estava ja fora do
 nojo, & receo passado. E assi el
 Rey ficou muyto triste: & muy
 cortado, & toda a quella noyte
 deu muytos sospiros com muita
 paixam, porque aquelle dia se de-
 ra por sam, o qual prazer lhe du-

rou tam pouco. E ao sabbado se
 achou ja muyto pior, & se lhe do-
 briou o fruxo, com que lhe vierã
 desmayos, & mortais accidentes,
 pollos quais el Rey conhecco sua
 morte. E como Principe pruden-
 te & muyto deuoto, & bõ Chri-
 stam pellos fiscos & pessoas prin-
 cipaes que com elle era, o quis sa-
 ber, & ser da verdade desengana-
 do. E os chamou todos juntos, &
 com muyta segurança, & esfor-
 co lhe disse os sinaes que em si
 sentia, por onde lhe parecia que
 se chegaua sua morte, & porque
 com suas dores, & paixões pode-
 ria ser imaginaçam, queria saber
 a verdade delles, a qual pela obri-
 gaçam que a Deos, & a elle ti-
 nham lhe nam encubrirem, pois
 sabiam quanto nisso hia para sua
 vida, ou saluaçam de sua alma. E
 elles lhe differam que praticaria
 sobre isso, & a resposta trariam a
 sua Alteza, e depois de todos pra-
 ticarem, & terem por muyto cer-
 to a morte del Rey, escolheram
 pera lhe darem o triste, & mor-
 tal delengano o Bispo de Tange-
 re dom Diogo Ortiz, & o Prior
 do Crato dom Diogo Dalmey-
 da. Que nã lho podendo dizer
 com muytas lagrimas, & sa lços
 lhe differam que os fiscos eram
 ja desesperados de sua saude, &
 que sua morte senam escusana se
 nam fosse por milagre de Deos.

E o Bispo como grande letrado
 & o prior como esforçado caval
 leiro, lhe differementão o que
 pera sua alma, & corpo cumpria
 & el Rey muyto em si, & com o
 rosto muyto seguro como muyto
 esforçado, & valente Principe
 lhes respondeo. Essa embayxada
 que me ambos days he bem triste
 & de muyta desconsoiação pe
 ra o corpo, mas có ella dou muy
 tas graças a Deos, & pois elle dis
 so he seruido, sey que pera salua
 ção de minha alma he muyto neces
 saria, & pois me fez tanta merce
 que me deu conhecimento de
 minha morte, espero na sua mise
 ricordia que pellos mercedos
 de sua santa morte, & paixão, &
 não pollo eu merceder se lembra
 rà de minha alma, & logo com
 muyta segurança mandou desfar
 mar a casa, & armar nella altar
 com a Cruz, & hum retaulo de
 nosso Senhor Iesu Christo Cru
 cificado, & nossa Senhora, & São
 Ioam, & mandou tirar a arque
 lha, & desfazer a cama alta & fa
 zela no sobrado, tudo com tan
 to tento, & sossego, como se fo
 ra pera partir para mais perto. E
 logo com muyta deuiação & la
 grimas se confessou & commun
 gou, & a noyte com Ayres da
 Sylua camareiro mor fez hũa ce
 dula alem do testamento que nas
 alcaçouas fizera, & ficara em po

der de Antam de Faria o qual e
 ra ahi ja trazido, & assi com
 grande cuydado começou de
 entender nas cousas de descargo
 de sua alma. E porque em tal
 tempo o nam emportunassem
 com desordenados requerimen
 tos, quisera ver pollos liuros de
 seus moradores as pessoas a que
 tinha mais obrigaçam de acre
 centar, & satisfazer, & fazer mer
 ce, & assi tambem perdoar, & a
 isto dos liuros da cozinha, nam
 deu lugar abreuidade do tempo
 & os muytos, & sobejos requeri
 mentos das pessoas que com elle
 eram. E porq̃ o camareyro mor
 Ayres da Sylua sabia ja certo po
 la cedula que elcreuera como el
 Rey deixaua oduque por seu her
 deiro, & socessor, lhe pediu por
 merce que com a tal noua o mã
 daste ao Duque, porque por ella
 lhe fizesse honra & merce, & que
 tambem elle melhor que outré
 requereria as cousas do Senhor
 dom Iorge seu filho, que el Rey
 na cedula muyto encomendaua
 ao Duque. E a el Rey aprouue q̃
 Ayres da Sylua, & dom Alvaro
 de Crasto veador de sua fazenda
 fossem ambos por serem cunha
 dos, & muyto amigos, com a dita
 noua ao Duque. E ao sabado bẽ
 noyte el Rey soo com Ayres da
 Sylua acabou a dita cedula, & as
 sinou & cerrou Ayres da Sylua,
 & pos

& pos o fiuete, tambem foy escripta com meus apatos, & penas como o testamento, & beijou a mam a el Rey com muytas lagrimas, & logo elle, & o dito dom Alvaro partiram com ella de Aluor bem noyte caminho de Alcaer, onde o Duque estaua com a raynha.

Capitulo, CCXI.

DOS PERDOENS que el Rey pedio, & satisfações, & merces que fez, & como foy sua morte, & das coulas que fez, & disse.

AO domingo polla manhã cedo el Rey muy deuotamente ouuio Missa, & com muytas lagrimas, & grande contriçã & arrependimento de seus peccados tornou a comũgar outra vez & mandou com muyta pressa a Lagos pollo oleo da santa vnação com o qual veyo o Prior da dita villa com todas as coulas necessarias. E logo com os Bispos & capellães que eram presentes cõ muyta deuação, & lembrança de Deos tomou a derradeira vnação tão inteiro na Fè, & com tanta accusaçõ de si mesmo, que a todos fazia inueja. E ao jantar comeo hum meolo de pam molhado em çumo de lombo de vaca

assado, & alguns bocados de outras coulas tendo ja tamanh o saluço, que cada vez que lhe vinha parecia que ja lhe sahia a alma, e per escripto mandou pedir perdã a Raynha sua molher, & a Infanta dona Breatiz sua sogra, & ao Cardeal dom Iorge da Costa com palauras de muyta humildade & verdadeira contriçã. E assi per palaura pedio perdã a clerezia, caualleiros, e pouos de Portugal, com conhecimento de algũas coulas que fizera como nam deuia, & a muytos homens fez com muyta temperança muitas merces de tenças & quitas, officios, & beneficios, satisfações em dinheiro segundo cada hum o merecia, & os padrões & aluaraes assinaua per sua mão, tendo ja a alma na boca, & ao Duque seu primo como a herdeiro, & soçessor encomendaua ja que as comprisse inteiramente, segundo se nellas continha, & tudo daua & deu com tanta temperança peso & medida, & tam justamente que a nenhũa se pos duuida. E neste tempo de tam poucas oras de vida a algũas pessoas se escusou el Rey de coulas que lhe requeriam com tanta razam, & honestas palauras, que ganhou muito mais louuor na temperança q̃ teue em as nam dar do que ganhara em as dando. Porque assi

repar-

repártia as satisfações & merces com tal tento, & ygualdade como se estiuera pera viuer outros corenta annos. E disse a dom Martinho veador da fazenda, sendo homem que elle sempre muyto estimou & muyto accito a elle, pedindolhe Villa noua pera seu filho dom Martinho, eu verdadeiramente estou ja tal, & de maneira, que dando vos agora isso pareceria que daua o alheo, por rem vos soys tal que nam virá nenhum apos mim, que vos nam faça muyta honra, & muyta merce. E neste tempo de seu falecimento nam quis el Rey que estiuesse com elle o Senhor dom Jorge seu filho, nem que viesse ahy, & mandou que quando Deos fosse seruido de o leuar, logo seu testamento fosse aberto, nelle acharião o que depois de sua morte auiam de fazer, & que depois de visto o leuasssem logo tres do seu conselho ao Duque seu primo, & porque nelle tinha mandado que o enterrassem na Igreja de Lagos, onde fora enterrado o Infante dom Henrique seu tio, tornou a mandar que o leuasssem a cidade de Sylues, & lançasssem seu corpo na Sè, & depois leuasssem dahi sua ossada ao mosteiro da Batalha, como leuaram depois por el Rey dom Manoel com muito grande honra, & muita

solennidade, como em seu lugar se dirá. E estando el Rey tirando com muita pena, o Bispo de Tanager lhe lembrava alto muytas cousas santas, & muyto necessarias em tal tempo, entre as quacs tocou algúas da Biblia, elle lhe disse. Bispo nam me lembreis nenhuma cousa da ley velha. O Bispo do Algarue dom Ioam Camelo que com elle estava sendo muyto bom homem muyto liberal, & gastador era auído por mau cle-rigo, & nunca dezia Missa, nem entendia em officios diuinos: & el Rey o tinha disso reprehendido algúas vezes, & era d'elle por isso descontente, & estando nesta derradeira hora lhe disse. Bispo eu vou muyto carregado de vos, por amor de mim viuey daqui adiante bem, & a seruiço de Deos, & daime vossa fee de o fazerdes assis: & o Bispo lha deu, & elle lhe tomou a mam de o comprir. E dandolhe a assinar hum padraõ de certa renda que deixou a dona Anna de Mendoça, mãy do senhor dom Jorge seu filho, tendo a pena na mam pera o assinar, & deixou cayr, & começou de chorar muyto, & porque o confortauam disse. Não me conforteis que eu fuytam mau bicho que nunca me acenaram que nã morresse, & com muytas lagrimas o assinou, & porque lhe falauam

por

VIDA E FEITOS DEL REY

por Alteza como foyão, disse. Nam me chameys Alteza, que nam sam senam hum saco de terra, & de bichos. Hum Francisco da Cunha das ilhas terceyras chegou a elle, & disselhe, que pollas cinco chagas de Iesu Christo lhe fizesse algũa merce, que era fidalgo & muyto pobre, & el Rey lhe mandou com muyta pressa fazer hum padraõ de trinta mil reis de tença, & o assinou, & disselhe q̄ tomasse a prata que na casa estava, que nam tinha ja que lhe dar, & em o outro se sayndo disse el Rey. Iã posso agora isto descobrir, nõca em minha vida me pe diram cousa ha honra das cinco chagas que não fizesse. Mandou saber em que ponto estava a mare, & dandolhe a resposta disse. Daqui duas horas me finarey, & assi foy. E estando assi com muita pena tirando com grande, & mortaes saluços que lhe acudiam de quando em quando disse. Tenbo tamanho amargor na boca que se nam pode soffrer. Disse lhe o Bispo de Coimbra. Senhor lembreuos o vinagre, & azedo q̄ deram a beber a nosso Senhor IESV CHRISTO estando na Cruz, & nam vos amargara a boca, & el Rey lhe respondeo. O Bispo quanto vos agardeço isso porque esse passo soo me esquecia da paixam. E estando assi ve-

ylhe hum muyto grande acide te antes de lhe sayr a alma que o trespasssou, & cuydando todos que era finado, o Bispo de Tange re lhe fechou os olhos & a boca, & elle o sentio, & tornou assi, & disse. Bispo ainda nam vem a hora. E falando sempre palauras santas, & encomendando a todos q̄ nam chorassem entaõ por lhe nõ fazerem toruação, beijando muitas vezes o vulto de nosso Señor & a Cruz com os olhos postos nelle, & a candeia na mam, com todo seu perfeito saber, & os sentidos mui espartos & a vista toda inteira sem fazer geyto nenhum, rezãdo sempre com os Bispos verso por verso, & na deradeira com o nome de I E S V na boca com grandissima deuação dizendo. Agnus Dei, qui tollis pecata mudi miserere mei, lhe sahyo a alma da carne domingo em se querendo por o sol, vinte & cinco dias de Outubro do anno de nosso Senhor Iesu Christo, de mil & quatrocentos, & noventa, & cinco em idade de coreta annos, & seis mezes, dos quaes foy casado com a Raynha dona Lianor sua molher vinte, & cinco, & reynou quatorze annos, & dous mezes, & sendo muyto virtuoso na vida acabou desta maneira, que he muito pera auer in ueja.

Capitulo, CCXII.

DAS PESSOAS QUE
com el Rey eram ao tempo
de sua morte.

COM el Rey eram ao tempo de seu falecimento estes senhores, & pessoas principaes do conselho, & fidalgos. s. o Bispo de Coimbra dom Iorge de Almeida, o Bispo de Tangere dom Diogo Ortiz capelão mor & o Bispo do Algarue dom João Camello. O Conde de Penella dom João de Vasconcelos, o Prior do Crato dom Diogo Dalmeida, dom Martinho Veador da fazenda dom Ioam de Sousa. Ayres da Sylua camareiro mor. Fernão Martinz Mascarenhas capitam dos ginetes, dom Alvaro de Castro, dom Diogo Lobo, Lopo da Cunha trinchante dom Francisco Deça, dom Pedro de Castro, dom Anrique de Sousa, Ioam Fogaça Veador, Alvaro de Atayde, Nuno Fernandes de Atayde, Affonso de Albuquerque Diogo Lopez de Sequeyra, Pero Correa, dom Duarte de Menezes, Ayres Tellez, Antonio de Mendouça: Fernam. de Albuquerque Pero de Mello, João Freyre dom Martinho de Noronha, dõ Manoel de Menezes, Antonio de

Miranda, Alonso Anriquez, Valco de Foes, Ruy de Pina, & outros fidalgos, caualleiros, officiaes, & capelães, que foy per rola forrado. E os que cõ el Rey sempre estauam, & o curauam, & faziam todo seruiço eram samente o Prior do Crato, & Ayres da Sylua, o doutor mestre Rodrigo fisico mór, & o doutor de Luccina fisico da infanta, & mestre Iosepe, & Affonso Fernandez Montaroyo tesoureiro da casa, & Antão de Figueiredo moço da goardaroupa, & eu Garcia de Resende, que a este se nam tinha porta & os outros entravam ao comer & quando el Rey o mandaua.

¶ E na casa onde el Rey faleceo eram presentes estas pessoas. s. o Bispo de Coimbra com a Cruz nas mãos, o Bispo de Tangere cõ o vulto de nosso Senhor, o Bispo do Algarue com a agoa benta, & Diogo Fernandez Cabral, todos rezando com elle verso por verso, & o Conde de Penella q̄ lhe teue a candeia na mam, & o Prior do Crato, & o capitam Fernam Martinz, & dom Francisco Deça & Affonso Fernandez Montaroyo, & Antam de Figueiredo, & eu Garcia de Resende que a tudo fuy presente por dormir em sua camara, & nunca
fayr dahi.

Capitulo, CCXIII.

QUANDO QUE SE FEZ
depois da morte
del Rey.

ESteue assi morto com o rosto descoberto mais de hũa hora ate de todo ser frio, & em quanto o concertauam & amortalhauam muyto limpamente pera o meterem na tumba: os principaes que hi estuam tirará de hum cofre o seu testamento que logo abriram, & Ruy de Pina o leo perante todos, & se achou nelle que deixauao Duque seu primo por verdadeiro herdeiro destes Reynos, & senhorios, eo declarou por Rei delles, encomendandolhe muyto com palavras de grande amor, & muita obrigacão o senhor dom Iorge seu filho, a que deixou feyto duque de Coimbra, & senhor de Monte mór o velho, com as villas que tinha o infante dom Pedro seu visauo. E mais encomendaua ao Duque que lhe desse todas as cousas, que elle em duque tinha, em que entrava o mestrado de Christus, & a ilha da Madeira. E o titulo de Duque com algũas cousas destas lhe deu el Rey dom Manoel depois de reynar, & de outras se escusou,

porque o reyno o nam poderia consentir, & mais aquelle tempo nam era pera tamanhas cousas se darem a hũa pessoa, tendo ja os mestrados Damião & Santiago. E mais sendo el Rey mancebo, & solteiro com esperança de logo casar, & auer muytos filhos, como oue, que não poderia com elle tanto partir, tendo o senhor dom Iorge tres mestrados. E acabado de ler o testamento, os senhores & os do conselho fizeram sua cerimonia deuida, & costumada, em que logo declararam, oueram o Duque por seu Rey & senhor, & assi lhe escreueram & mandaram logo o testamento por tres honradas pessoas do conselho.

Ea meya noyte foy o corpo del Rey leuado em hũa tumba, cuberto de veludo preto, & encima hũa Cruz de damasco branco, posto encima de hũa aze mola cuberta com hum grande reposteiro de veludo preto com muytas tochas a Sê de Syluescõ muyta tristeza, & muyto grandes prantos dos senhores, & fidalgos, caualleiros, & pouos que aly eram & acompanhauão. E foy enterrado na Igreja mayor onde jouue com esperança de milagres, que no Senhor por elle fazia, & dahi foy depois leuado ao mosteyro da Batalha por el

el rey dō Manoel, q̄ tanta gloria aja cō muyta infinda honra & acatamento & solemnidade, onde ora jaz seu corpo, onde té muitos q̄ tem feitos muitos milagres, & em seu corpo por hũa buraca q̄ tem na sepultura se tocã muitas cousas, & se leuão por reliquias de santo. E a noua certa do falecimento del rey foy dada a rainha & ao Duque em Alcacer logo ao outro dia segunda feira. Ea terça feira logo seguinte vinte & sete dias de outubro do dito anno de mil & quatrocentos & nouenta, & cinco, o duque foy solenmente alcuantado & obedecido por rey em Alcacer do sal, e asy logo em todo seu reyno com muyta paz & concordia de todos.

Capitulo.CCXIII.

DO QUE SE ACHOV
em hũa boeta del rey.

DEpois do falecimento del rey o Bispo de Tangere, & o Prior do Crato secretamente, & sos cō a casa despejada por os outros senhores serem hidos a suas pousadas ordenar sua partida pera Sylues. Como ambos eram feyturas del rey, & muy accitos a elle, abrirão hũa sua boeta, de q̄ elle sempre trouxe a chaue, por ouuirem dizer & auer antre al-

gũs sospeita que el rey trazia aly peçonha com q̄ mandara matar o Bispo dom Garcia, pera q̄ sendo asy a deitassem no mar, & nã se soubesse tamanha vergonha, e abrindo a boeta com esta boa, & leal tenção de bõs criados, acharã nella hum confesionario, & hũas disciplinas, & hũ aspero cecilio, que era bê desuiado do que cuidauã, & tornarã fechar a boeta. E quando el rei foi enterrado lha lançarão dêtro no ataude tres alcofas de cal virgem pera ser comido mais cedo, & quando o dêfetterã cuidãdo de achar somente os ossos o acharã todo inteiro q̄ se conhecia como em viuo, ecõ hũ muito suaue cheiro naõ sabido, q̄ cheiraua muito bê, de que foy muy grande espanto, e asy inteyro jaz ainda agora, & as cousas que em seu corpo tocam prestam pera muytas infirmitades, & tem feyto muytos milagres (como dito he.)

Capitulo, CCXV.

De como o senhor dom Iorge, veio a elrey dom Manoel.

EM Sylues acabado o enteramento do corpo del rey, os que com elle foraõ se tornarã pera o senhor dom Iorge, que estaua em Villa noua, principalmete o Prior do Crato, q̄ era seu

R ayo,

VIDA E FEYTOS DEL REY

āyo, dōde logo partio acōpanha do de muytos senhores & honrados fidalgos, & veyo ter o dia de todos os Sātos a Messagena no cāpo Dourique, onde chegou a elle Anriq Correa irmão de sua mãy cō as primeiras cartas del Rey escriptas de sua mã cō palauras de confortos, & muyta esperança q̄ ahy em Messagena lhe deu, & da hi partio o senhor dō Jorge caminho de Montemor onouo, onde el Rey ja estaua, & de caminho foy decer ao paço cuberto de burel, elle & todos que com elle vinhão & foy beijar a mão a el Rey que o recebeo cō muito grã de agalalhado, & mostrãças de muyto amor, & com lembrança da morte del Rey, cō q̄ ali se nam poderã escusar muitas lagrimas & tristeza. E o Prior do Crato seu aio, por lho assi ter mandado el Rey seu pai, tomou o senhor dō Jorge polla mão, & ambos com os joelhos em terra o entregou a el Rey seu tio, & sobre isto fez hũa falla alta a el Rey em que com palauras de muyta prudencia, & grandes obrigações pedio a el Rey merce, & acrecentamento pera o senhor dō Jorge, e a elle com outras muytas aconselhous q̄ sempre muyto bẽ & lealmente o scruiſſe, e amasse, como a seu verdadeiro Rey & senhor, & logo entã el Rey recolheo em sua

casa o senhor dom Iorgẽ, & o tratou, & honraua como era razão.

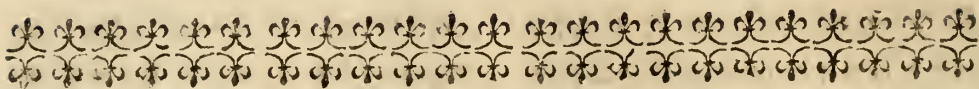
¶ De Garcia de Resende, em que diz como el Rey falecendo sō foy sua morte muy sentida, & como nosso Senhor sempre dà seus galardões conforme aos scruiços que lhe fizerão.

FAlecco el Rey sem pay, nem mãi, sem filho, nem filha sem irmão, nem irmã, & ainda com muyto poucos fora de Portugal no Reino do Algarue em Aluor muyto pequeno lugar. E sendo assi na corte taõ soo foy de todos tã sentido, taõ chorado, cō tamanhos doridos, & publicos prantos, q̄ mais nam podera ler, sendo muy acompanhado, & todo o Reino foy vestido de burel almafega, & vafe, com tamanho nojo & tristeza, que a cidade de Lisboa alẽ dos grãdes & solenes saymentos q̄ polla sua alma fez: Mandou apregoar q̄ nenhũ barbeiro fizesse barba, nẽ cabelloda hi a seis meses, sob mui graues penas, & assi se cōprio muy inteiramente, o q̄ nunca se vio nem leo que por outro Rey se fizesse, & tambẽ em outras cidades se fez isto muyto bẽ com muy grãde sentimento, q̄ ainda que el Rey fosse sō de parêtes o acōpanhauã muitas & grandes virtudes, grande-

zas, & grande esforço, & muytas perfeições que nelle auia, & por que nosso Senhor Iesu Christo sempre dà seus galardões, & grã diísimas merces & acostumadas misericordias, conformes aos seruiços que lhe fizeram, & aos corações, vontades, & tenções com que forem feytos, manifestamente ho quis agora manifestar nesta morte del Rey, como elle em sua vida per desejo, per deuísia, & per obras manifestaua. E porque sempre seus pensamentos, e cuydados eram em seruir a Deos, & cumprir seus mandamentos com grande feruor de Fè, esperança, & caridade, & em amar muyto seus pouos, que pola ley, & polos seus dezia, que derramaria seu sangue como Pelicano por seus filhos. Iesu Christo nosso Senhor verdadeiro Pelicano lho quis altamente pagar nesta mesma moeda, que pola grande deuiação & contrição que el rey tinha se lembrou tanto de sua alma à hora de sua morte, que acabou tão santamente, que he auído por santo, & pollo muito grã de bem que a seus pouos queria ficou a todos em gèral hum tão grandíssimo amor à sua alma, & sua memoria, sua vida & seus feytos que pera sempre serà desejado, louado, muyto bem quisto, & de muy hōrada fama, que

desta maneira sabe nosso Senhor pagar os seruiços que lhe fazem & a outros q̃o seruem por coulas vãs deste mundo nelle lhe dà prosperidades, senhorios, & riquezas, honras, poderes & mandos, saude, muytos prazeres, & muyta pompa mundana, & por isso veja cada hum da maneira que o serue, que da sorte que seruir dessa lhe pagará. Porque dà aos que deue, perdoa a quem tē razam reparte muyto por muytos da sempre sem lhe mingoar, por conhecer bem a todos, nam pode ser enganado, aos bons da galardam, aos maos castigos, & pena, nam olha altos nem baixos senam quem tem mais virtudes. Como qualquer pecador brada por elle lhe acode, està com os braços abertos pera todos recolher Cheyo de misericordia, de verdade, de justiça, de constancia sem mudar-se de fazer bem, & nã mal, de graça, consolação de piedade, humildade de saude, de conselho de amor, de caridade, de castidade, & de paz, de verdadeira esperança, & da gloria pera sempre, & tam
bem pena eternal.

L A V S D E O.



TRESLADACAM DO

CORPO DO MVY CATHOLICO E MAG-

nanimo, & esforçado Rey dom Ioão: o segundo deste
nome da Sè da Cidade de Sylues, pera o
mosteiro da Batalha.

*Por o muy serenissimo & Esclarecido Senhor el Rey dom Manoel seu so-
cessor, & herdeyro nestes Reynos & Senhorios de Portugal.*



SSI Como o virtuo-
so, & esclarecido
Rey acabou seus di-
as (como fica dito)

& letiado a Sè de Sylues com a-
quella honra que a tal Rey per-
tencia, metido em seu ataude cõ
muyta cal dentro nelle pera se o
corpo comer mais cedo, & sea-
pultado na dita Sè, esteue assi ate
o anno de mil, & quatrocentos,
& nouenta & noue annos, em o
qual tẽpo o muito poderoso, &
excellente Rey dõ Manoel nõ
mes de Outubro foy por elle cõ
todolos grandes de seus Reynos
Arcebispos, & Bispos, & clerezia
& o mandou leuar ao mosteyro
da Batalha da maneira seguinte:

¶ Mandou ao Bispo de Sylues, &
ao Bispo de Tãgere, & a dõ Fran-
cisco Dèça, & a Ioão Fogaça que
o tirassem da sepultura: os quaes
quando o tiraram acharam as ta-
boas do ataude em que o corpo

estaua quasi queimadas da cal, &
assí hũa alcatifa & lençol, e o cor-
po do glorioso Rey lam, & intei-
ro, com hum cheyro singular, cõ
suas barbas & cabellos na cabeça
& nos peitos, & pernas, e braços,
& o estamago tẽsto como se fora
viuo, & daly cõ grande acatamẽ-
to, como corposanto que era, per
esperiencia de milagres que ja ti-
nha feyto, o poseram em outro a-
taude, cuberto de brocado cra-
mesim, & embarilhado em hum
lençol de olanda, & o ataude em
que jazia foy todo desfeyto em
rachas, & leuado por reliquias.

¶ E metido no ataude (como fica
dito) meteram o ataude em hũa
andas cubertas de brocado, e assí
os cauallos que as leuauam com
suas goarniões de brocado, &
dous pajes que hyam encima dos
cauallos vestidos de veludo pre-
to. E os Arcebispos, & Bispos cõ
elle, & oitenta capelães, & canto-

res com capas ricas, cada hum cõ sua tocha acesa na maõ d hũa parte, & da outra todos a cavallo, & diante muytas trombetas, chara melas, sacabuxas, e atambores, e diante do santo corpo hũa Cruz da capella, & muytos condes & senhores, & fidalgos, & gente honrada que acompanhauam o santo corpo, que el rey vinha sempre hũa jornada atras.

¶ E como o santo corpo chegaua a algum lugar era recebido com procissão, & posto na Igreja principal em seu estrado, que vinha de engenho em azemolas cuberto de brocado cõ seus bancos cheos de muytas tochas, & assi estaua ate o outro dia que ho Bispo de Tangere dezia Missa, e deixaua na Igreja onde o Santo corpo estiuera huma vestimenta de seda, & hum calcz de prata, & desta maneira & ordem foy seguindo suas jornadas.

¶ E a noyte que o santo corpo chegou a Alcanede, que foy hũa festa feira a vinte dias do mes de Outubro do dito anno de nouenta & noue el rei foy dormir a rio mayor, & ao sabado foi jantar a Alcobaça, & dali se foi aguardar o santo corpo a S. Iorge da Victoria, o qual troxeraõ pola serra da Mendiga, & pola serra vêtosa, & sobre ho porto de Moste chegarem a Igreja de San Iorge

onde el Rey o estaua aguardando: & com elle o mestre de Santiago, & Dauis, Duque de Coimbra, & o Duque de Bragança, & o senhor dom Aluaro, & outros muytos senhores, & assi foy com o santo corpo ate o mosteyro da Batalha, & a entrada da rua estaua a Cruz da capella, & a da Se da cidade de Euora, & a de Santa Cruz de Coimbra, & a de Alcobaça, & a do dito mosteiro da Batalha, & os Bispos da Guarda de Viseu, & de Lamego, & de Tangere, que com o santo corpo vinha o Bispo de Fez com outros muytos prelados, & dignidades, monges & frades, & juntos em procissão, que seriam quatrocentos religiosos, cada hum com sua tocha acesa na mam, & capas ricas, & muytos cantores, chegaram a porta do mosteiro.

¶ Aly foy o santo corpo tirado das andas em o ataude cuberto de brocado como vinha, o qual tomaram ascoffas o senhor dom Aluaro, & o Marquez de Villareal, & o Conde de Marialua, & o Conde de Penella, & o Conde de Abrantes & o Conde de Portalegre, Ayres da Sylua regedor & Fernã de Albuquerque, & Pero da Sylua rele, & na derradeira hião os Duques de Bragança, & coimbra, & el rey com todos os outros senhores atras, & o Prior.

TRESLADACAM DO CORPO DEL REY

de santa Cruz, filho do Marquez reueftido em pontifical, & o Cõ de Prior hya diante do Sãto corpo que afsi veyo fempore com elle desde Sylues te o dito mofteiro, tendo carrego de mandar cõ certar o eſtrado em que o ſanto Rey era poſto com ſeus bancos de tochas & nam deixaua chegar ninguem ao ſanto corpo.

¶ Tanto que foy pellos ditos ſenhores tomado foy leuado com eſta ſolene prociffão, com muytas trombetas, charamellas, ſacabuxas, cantores dentro do dito moſteiro da Batalha, o qual eſtaua todo armado de muy rica tapçaria, & no cruzeiro eſtaua hũ cadaſalfo que tomaua toda a nau do corpo do moſteiro, o qual tinha treze degraos cubertos, os ſete que deciam da tumba pera baixo de brocado de pelo, irmã do com que vinha cuberto o ſanto corpo, & os ſeys debaixo cubertos de muy rico brocado raſo ate raſtrar pello cham encima do qual poſeram o ſanto corpo com hũa Cruz douro encima da tumba, & hũa bandeira coadradada das armas reaes atraueſſada no ar junto da Cruz douro encima da tumba, que não tocua nela, mas ficua pequeno eſpaço, & fizeram ſe as mais ſolemnes obſequias que ate alli foram feytas, & eſtauaõ ao redor do cadaſalfo

hũas grades altas negras, & nelas cem tochas acetas, & daly tẽ a porta principal ao longo de hũa parte, & da outra eſtauaõ todos os Biſpos jã ditos, & dignidades de Lisboa, Euora, Coimbra, Porto, Braga, Sylues, Lamego, Viſeu Goarda, & todas outras Cidades & outros muytos lugares, & muytos capellães, cantores, & monges Dalcobaça, frades do dito moſteyro, Conegos de S. Cruz, & diſſe a Miſſa em pontifical o Prior de Santa Cruz, & toda eſta clerezia tinham tochas acetas nas mãos, & dentro nas grades no primeiro degrao do cadaſalfo eſtauam poſtas todas as Cruzes, & os que as tinham todos reueftidos de almaticas de brocado, & afsi ſe acabaram por aquelle dia as obſequias, & recolhõ ſe el Rey com tanta gente que não cabia a decima parte no moſteyro.

¶ E ao domingo ſeguente que foram vinte, & ſete dias do ditos mes foram cõcertados no cruzeiro ſete altares todos armados de cortinas & frontais de brocado rico, cada hum com dous caſtiças de prata grandes cõ ſuas vellas groſſas acetas, & no chaõ outros caſtiças muyto grãdes de prata encima de alcatifas ao pẽ de todos os altares cada hum com ſua tocha aceta, & no altar mor hum

retabolo & frontal de prata muy ricos com o guarda po, & corre-dijas de seda, & a bandeira das armas reaes, & o escudo, & elmo com que o santo rey justou em Euora nas festas que fez ao casamento do Principe seu filho, & a cotta de armas & lança, & espada có que pelejou na batalha de Touro sendo Principe, & ficou no campo como vencedor, tudo pendurado na capella, & el Rey estava no coro logo a entrada, da parte do Euangelho, & a Igreja jachey a de grades começou a Missa em pontifical odito Prior de Santa Cruz, & prègou o Bispo de Tangere, & contou as grãdes virtudes do Catholico Rey, & as grandezas & esmolas, & merces que fizera sendo viuo, & quantas ajudas dera pera casamentos de suas filhas a muytos fidalgos & caualleiros, escudeyros, & donas, viuvas & orfãas, & grandes esmolas a muytas Igrejas, & mosteiros, ate a casa Santa de Ierusalem, & dera grandes ajudas & dadiuas a Reys Christãos, & a grandes de seus Reynos, & que fora Rey muy penitente, & que nunca se arrependera das grandes dadiuas, & merces que fizera. E disse mais como era santo, em caso que por ha Igreja honam ter canonizado o nam podesse dizer, & pore[m] que bem

podiamos dizer santo, pois fora Rey tam Catholico, & penitente & que estava inteeyro seu santo corpo com cabellos na cabeça & barba, & peitos, dizendo mais como lhe deitaram no ataide muyta cal que comera o ataide, & léçol, & alcatifa que estava debaixo sem tocar no santo corpo, alegando que na lenda de S. Marcos diz que o ouueram por santo porque sendo tresladado o acharam inteeyro com cabellos, & barbas como estava o corpo do Santo Rey & disse muytas cousas muy Catholicas o santo Rey a hora de sua morte dissera, & tanto q̃ a pregaçam foy acabada veyo o Prior de Santa Cruz à offerta, a qual el Rey mandou offertrar as cousas seguintes. Huma Cruz de prata grande dourada & esmaltada de fina grana muyto bem obrada com muytas pedras, que foy aualiada em mil cruzados, & hum tribolo de prata muy grande, & hũa caldeyra grande com seu hyso-po, tudo de prata dourada, & hũa capa com suas almaticas de brocado rico que fora do pontifical do Santo Rey, que toda a offerta juntamente foy aualiada em dez mil cruzados. E como a Missa foy acabada vieram todos os Bispos, & dignidades, & toda a outra Clerezia, & cãtores

VIDA E FEITOS DEL REY

com capas ricas, & cada hum cõ sua tocha acesa, & poseranse em duas azes de p̃ocissam desde a porta de Sam Cristouam ao longo do Cruzeiro atẽ a porta trauessa, & vieram todas as Cruzes com a que se deu a offerta, & p̃o seramnas todas no segundo degrao da hessa, & logo veo o dito Prior de Santa Cruz em pontifical, & comefaraõ os cantores, & clerezia o relponso & o dito Prior as orações tudo muy diuinamente, & a Missa foy tangida cõ orgaõs, charamelas, sacabuxas, & logo foi tirado da essa onde estaua, & leuado pelos Bispos, & dignidades ao pelcoço pera a capella de nossa Senhora do pranto, onde se o santo rey mandara lancar, & tanto que deceram o primeiro degrao da hessa comecaram os cantores ho cantico de Zacharias, Benedictus Dominus Deus Israel, com tantas vozes, & estromentos, & deuaçam que nã auia pessoa que nam chorasse, & desta maneira foy leuado a capella onde estaua outra tumba de dez degraos cuberto tudo de veludo, & na tumba hũa Cruz de damasco branco, a qual foi logo tirada, & o santo corpo posto na de brocado em que viera com três alampadas de prata muyto grandes acetas, & acompanhou o santo corpo te ser alli posto el

rey, & os Duques de Bragança, & de Coimbra, & o Senhor dom Aluaro, & o Marquez com todos los outros senhores ja nomeados & como assi foy posto se sahyo el rey com todos os senhores, & prelados, & se recolheo, & tanto que foy noyte ja depois de cea deu el rey boas noytes, & foyse com alguns ao mosteiro, & metosse dentro na capella onde o santo rey jazia, & com o Prouincial, & outros frades mandou abrir o ataude em que o corpo estava, & vio que tinha muyto p̃oda cal, & mandou aos frades que com canudos de cana lha asoprassem, & elle mesmo lha alimpaua & beijoulhe as mãos, & os pes muytas vezes, & achou o santo corpo inteiro com cabellos, & barba, & cabellos nos peytos, & nas pernas aluo que parecia viuo & depois que o esteue olhando com muytas lagrimas sempre com o barrete na mam, o mandou emburilhar em olanda muyto fina, & tornaramno ao ataude & todos os que alli estauam tocaram o santo corpo com muytas cousas para reliquias, & cerraram o moymento, & como foy cerrado assi encima dos dez degraos mandou el rey antes que de aly sahyffe cobrir todo o assento, & degraos em que o santo corpo estava de muyto rico brocado

do de pelo ate o chaõ, & tiraraõ o veludo, & mandou por no altar hũas cortinas, & frontal de pano douro muyto rico & mandou armar toda a capella de panos de ras, & poseram na dita capella a cota darmas, & o seu escudo, & elmo, & a lança, & a espada que estiueram à Missa na capella mor com a bandeira das armas reaes que sobre a effa estaua no cruzeiro, & a Cruz douro sobre o santo corpo.

E tudo isto feyto recolheosse & esteue no mosteyro a segunda feyra que foy dia de Sam Simão & Iudas, & ao outro dia se partio. E assi jaz o Santo Rey, onde nosso Senhor por elle faz muytos milagres.

LAVS DEO.

A ENTRADA DEL Rey dom Manoel em Castella.

Quando el Rey dom Manoel nosso Senhor casou com a Raynha dona Isabel nossa senhora nos proprios dias que a recebeu em Valença Dalcantara, & se as vodas celebraram morreo em Salamãca o Principe dom Ioam seu irman, por onde ella ficou herdeira de Castella. E acabados oyto

dias que em Castello da Vide estiueram com a morte do Principe encuberta, por se não perderem & mostrarem os muytos gastos que os senhores & fidalgos de Portugal tinham feytos pera o dito casamento, partiram dahi pera a cidade de Euora ja com grande do, & dahy a pouco tempo estando em Lisboa, el Rey dom Fernando & a Raynha dona Isabel escreueram a el Rey nosso senhor, & a Raynha sua filha, & com muyta instancia lhe pediram que elles fossem logo a Castella, pera la serem jurados por Principes herdeiros de todos seus reynos & Senhorios. Sobre esta hyda teue el rey nosso Senhor muytos & grandes conselhos com todas as pessoas que presentes eram, & outros muytos que polo reyno pera isso mãdou chamar. E tambem com os procuradores & villas notauays que em Lisboa eram ajuntados pera cortes, que ahi entam fazia. Nos quaes conselhos ouue muytos pareceres de suidados huns dos outros. Que a huns parecia bem elle nam deixar seus reynos, né sair fora delles por cousa nenhũa & isto por casos que podiam sobbreuir a rey fora de seus reynos, em reino alheo em poder doutro rey como algũas vezes aconteceo. Outros auiaõ isto por cou

fa muy leue, & lhes parecia que elle em nenhũa maneira nam de uia deixar de hir, pois hia a tamanha cousa como era a ser jurado por Principe de Castella, & de & de tamanhos Reynos & senhores, & maistendo com el Rey, & com a Raynha tam grande liança, & tam grande parentesco, & tam verdadeira amizade. E por os diferentes pareceres que ouue os conselhos duraraõ muyto, & em fim el Rey nosso Senhor determinou de hir, & assi o pos por obra & com consentimẽto & prazer de todos, deixando tudo ordenado como compria a seruiço de Deos, & seu & a bem de seus Reynos & naturaes. Partira n elles & a Raynha da cidade de Lisboa, no mes de Março do anno de mil, & quatrocentos & nouenta, & oyto annos. Deixou a governança do reyno à Raynha dona Lianor sua irmãa, & com ella ficou o Duque de Bragança seu sobrinho, & o Marquez de Villa real & muytos senhores & pessoas principaes do conselho, & os outros officiaes mores da justiça, & fazenda, com quem juntamente tudo se fazia. Vieram ter a Cidade de Euora, & dahi a Estremoz, & a Elvas donde entraram em Castella: primeiraente na Cidade de Badajoz. Leuaua pouca gente, por el

Rey & a Raynha de Castella lho mandarem assi pedir, & tambem por se escusarem brigas, & debates entre Portugueses, & Castelhanos. Porem era gente muy noble & muy apurada, eram trezentas em caualgaduras muy cõcertadas, & muytas, & boas atemolas muy atauadas com muytos concertos de casa. Hiaõ com elle alguns Senhores, & pessoas muy principaes, das quaes nome arey algũas, porque nomeando todas seria prolixidade. Hya o Senhor dom Jorge filho del Rey dom Ioam, que era mestre de Santiago, & Dauis, & Duque de Coimbra, &c. E o senhor dom Denis sobrinho del Rey, & irman do Duque de Bragança, & o Senhor dom Aluaro seu tio, & o Conde de Portalegre dom Diogo da Sylua, & o Bispo da Guarda, & o Bispo de Tangerre, & o Mordomo mor dom Ioam de Meneses, que depois foy Conde de Tarouca, & Prior do Crato, & dõ Francisco, filho do Bispo de Euora dom Affonso, que foy depois Conde do Vimioso, & Veador da fazenda, & dom Martinho de Castel branco veador da fazenda, que depois foy Conde de Villa noua, & o capitam Fernam Martins Mascarenhas, & dom Ioam de Meneses, & dom Anrique, & dom Diogo filios

filhos do Marquez de Villa real, & Ruy de Soufa, que la morreo em Toledo, & dom Ioaõ de Soufa Senhor de Nyfa, & Sagres dõ Manoel de Soufa, & dom Francisco Dalmeida, que depois foy Visorey, dom Rodrigo de Monsanto & o camareiro mor dom Ioam Manoel, & dom Nuno Manoel almotacel mor, & dom Duarte de Meneses, & dom Garcia de Meneses, & Ioam da Sylua que foy depois Regedor, & dom Affonso de Atayde Señor datougua, & o Comédador mor dom Pedro da Sylua, & Nuno Fernández de Ataide, & dom Gastam coutinho, & o Marichal dom Fernando coutinho, & Gonçalo da Sylua, Tristam da tunha, Febos Moniz, & Ioaõ Fogaça, que hiaõ por mestres Sallas, & ho Veador Corte Real: dom Antonio Dalmeyda, dom Manoel de Meneses, & Iorge Barreto, pages do lança del Rey, Simam de Miranda, Anriquez, Ioaõ Lopez de Sequeira & Pero Correa que hia por estribeiro mor, & dom Rodrigo de Sande, Iorge Furtado. Anrique Correa, & Antonio de Mendoga, & dom Duarte Dalmeida, Ruy de Mello, Nuno vaz de Castel branco, & Diogo de mello, Lourenço de Brito copeiro mor, Manoel de Goyos Fernam Dalbuquerque,

& Frãcisco Dalbuquerque, e Manoel de Noronha, dom Gonçalo coutinho, & dom Anrique coutinho, Anrique de Soufa, & Ioam Rodriguez Pereira, o Marrama que que hia com el Rey duas ou tres jornadas bem doente pera a cabar hum requerimento, & a Raynha folgou tanto com elle, que el Rey lhe deu dinheiro pera ayda, & o leuou assi consigo. E outros muytos nobres fidalgos & caualleiros, & officiaes da casa & muy singular capella de muytos & bons cantores, & muy ricos ornamentos, & todos muyto concertados, & pera isto escolhidos, & as milhores bestas de ginetes, & mulas que podiam ser, & assi os atauios muyto ricos pera o tempo que era, porque hiaõ todos vestidos de negro polla morte do Principe de Castella.

¶ E partindo da cidade de El uas poucos mais de meya legoa, os veio receber o Duque de Medina Cidonia, muy acompanhado de senhores seus parentes, & amigos & muytos, & muy nobres fidalgos & com muyto ricos concertos de casa, trazia passante de trezentas em caualgaduras todos de dõ, & trinta & oytocaçadores de falcam todos de sua libré com tam siugulares aues, q̃ nam parecia coufa pollo caminho que nam tomassem. E deza-

leis

ENTRADA DEL REY

Seis trombetas, & oytto atambo-
restudo de prata, & tres mil mar-
cos de prata laurados, & seiscen-
tos marcos douro de seruiço de
sua mesa que comia em ouro, &
outras muytas grandes policias,
& abastanças.

¶ E em chegando as trombetas,
& atambores tangeram, & as del
Rey nam, & junto del Rey quasi
hum tiro de pedra se decco, &
todos os nobres que com elle vi-
nham, & depois de feitas tres me-
suras com o Joelho no cham, & o
barrete na mam foy beijar a mã
a el Rey nosso Senhor, & a Ray-
nha, & apos elle todos per esta
maneira. E a cortesia que lhe el
Rey fez, foy por a mam no som-
breiro, & aleuentalo muy pouco
sem o tirar. E acabado caualgou
o Duque, & os de sua cõpanhia,
& a cauallo foy falar ao senhor
dom Jorge, & se abraçaram, &
assi os outros senhores, & el Rey
começou andar.

¶ E logo adiante veyo o Duque
Dalua, & Conde de Feria, & to-
da a casa Dalua com muytos se-
nhores & hõrados fidalgos com
perto de trezentas encaualgadu-
ras muyto bem concertadas, &
suas trombetas, & atambores, &
& polla mesma maneira beijará
a mam a el Rey, & a Raynha, &
el rey lhe fez a mesma cortesia.
E por todo o caminho ate chega

rem a Badajoz vieram muytos
senhores & principaes pessoas a
recebelo, & lhe beijar a mam, os
quaes deixo de nomear por se-
rem muytos.

¶ Chegou el Rey a cidade de Ba-
dajoz, onde foy muy bem rece-
bido com paleo de brocado, &
muyta gente & cerimonias. Foy
decer à Igreja mayor, & feyta e-
raçam tornou logo acaualgar, &
foy comer & dormir a hum pe-
queno lugar dahy a tres legoas,
que se chama Talaueroila, & da-
hy por diante as trombetas, & a-
tambores del rey, & dos Senho-
res nam tangeram mais.

¶ Ao outro dia el rey & a ray-
nha com todos partiram cami-
nho de nossa Senhora de Agua-
delupe no qual caminho o veyo
receber o mestre de Alcantara,
& outros senhores, os quaes se lo-
go tornaraõ, somente os duques
de Medina, & Dalua, que sem-
pre foram com el rey ate se ver
com el rey dom Fernando, & o
agoardauam continuamente cõ
muy grande acatamento & ceri-
monias, & lhe mandauam cada
dia seruiços de coufas de comer,
assi a raynha, & as damas, & con-
uidauam sempre muytos senho-
res, & fidalgos, que continuamẽ
te com elles comiam, & tinham
nisto muyto grande abastança, e
singular concerto, principalmien-
te

te o Duque de Medina cidonia, que fez nisso grandes larguezas. E porque hyam por terra longe do mar, & de poucos pescados, e em quaresma todos os dias, & noites mandaua a el Rey, & a Rainha todos os singulares pescados frescos, & de conseruas que se podiam nomear, & assi as damas, & a todos os senhores, & pessoas principaes que com elle nam comiam, & trazia nisso tantas azemollas em paradas, tantos seruidores, ordem & abastança, que era muyto grande cousa.

¶ Foy el Rey dormir a Merida, onde esteue o Domingo de Ramos, & dahy por suas jornadas sem fazer detença até quarta feira das treuas, que chegou ao mosteiro de nossa Senhora de Agua dalupe, onde teue as endoenças, Pascoa, & oytauas. Foy recebido dos frades com solenne procissão, todos com ricas capas, & as Cruzes & reliquias do mosteyro, & ahuy ouuio os officios das endoenças, & Pascoa, & ao mosteiro fez muyto grandes esmollas.

¶ Ahuy o veyo ver, & beijar a mão o Conde de Benalcacer, & outros senhores que se logo tornaram pera suas casas,

¶ E depois de passada a Pascoa, quinta feira seguinte se partirão el Rey e a Raynha, & todos os q̄ com elle vinham caminho da Ci

dade de Toledo onde el rei dom Fernando, & a raynha-dona Isabel com muytos grandes & senhores estauam esperando por elles. Foram polla ponte do Arcebispo, & Talauera de la reyna & outros lugares te chegarem a hũa aldeia quatro legoas de Toledo onde estiueram tres dias até se ordenar sua entrada, & estando ahuy veyo noua como el rey Carlos de França era falecido de sua doença, & ahuy se encerrou el rey por elle, & por todo este caminho sempre foy recebido de senhores que lhe vinham beijar a mam. Ena ponte do Arcebispo passou isto: A ponte he de hũ sô arco tamanho, que passa o Tejo por elle, & dous arcos pequenos que estão em seco pera quãdo enche: & tem duas grandes torres à entrada, & sabida da póte muyto fortes, & armadas com portas dalçapões, & nellas seus alcaydes mōres. s. hũm del Rey, & outro do Arcebispo de Toledo, cujo o lugar he, & em chegando à torre a porta estaua fechada, & abriose, & o alcayde mōr veio a beijar a mão a el Rey, & a Raynha & entregoulhe as chaves da torre: & yndo polla ponte a outra torre estaua tambem fechada, & abriosse, & fez o alcayde mōr a mesma cerimonia, que por me parecer cousa noua o escreui.

¶ E a quin-

ENTRADA DEL REY

¶ E a quinta feira da Pascoela, el Rey & a Raynha, & todos se levantaram cedo, & ouviram Missa, & comeram, & acabado de comer partiram da dita aldeia caminho de Toledo, onde o mesmo dia entraram na maneyra que se segue,

¶ Antes de chegar à Cidade a cerca de hũa legoa mandou el Rey nosso Senhor o senhor dõ Jorge, o senhor dom Alvaro, o senhor dom Denis o Conde de Portalegre, os filhos do Marques, o mordomo môr dõ Francisco, Ruy de Sousa, dom Ioam de Sousa, o Capitam dos ginetes, ho camareyro môr, & outros muytos nobres fidalgos a receberem el Rey dom Fernando, que vinha já fora da Cidade a receber el Rey & a Raynha. E dous ou tres tiros de bêtta da Cidade chegaram todos juntos a el Rey, & se deceram todos a pè, & el Rey esteue quedo, & o senhor dom Jorge tirou ho sombreyro que leuava em cima de hũa touca, & yndo pera el Rey fez tres meluras, sê el Rey fazer nada: & em chegando a elle, ho Mordomo môr, & ho Capitam dos ginetes ho tomaram nos braços, & levantaram atê beijar ha mão a el Rey, & elle lha deu, & depois de lha ter dado pergontou quem era, & elles lhe differam . Senhor he

filho del Rey dom Ioam. El Rey tirou entam muyto rijo o sombreiro fora, & disselhe. Perdoai me que não vos conhecia que se vos conhecera eu me decera, & entam o fez logo cavalgar com grandes cortesias, & o posâ sua mão direyta, & sempre la precedeo todos os senhores. E entam o senhor dom Alvaro, o senhor dom Denis, & todos los outros señores & fidalgos Portugueses beijaram a mão a el Rey, aos quæes fez muita honra, & agasalhado, & adom Ioam de Sousa mostrou muyto amor, porque o teue hũ espaço abraçado, & acabado el Rey com todos começou de andar pera onde el Rey nosso senhor vinha.

¶ E assi mesmo da parte del rey dom Fernando se adiantaram muytos senhores. & quasi todas as pessoas principaes a beijar a mão a el rey nosso senhor, & a raynha, o primeiro foi dom Henrique tio del rey, & o Comendador môr Cardens, & muytos prelados & senhores, & todos a pè com a mesma cerimonia, atras ditta, lhe beijaram a mão. E dahi a pouco chegaram o Condestable, & o Marquez de Vilhena, & outros Duques, & fizeram outro tanto. E foy tanta a gente noble que vinha a beijar a mão a el rey & a raynha, que em espaço de

de hum tiro de bêsta os Reys hũ do outro estiueram bem tres horas sem se poderem ver.

¶ El Rey dom Fernando vinha muy acompanhado de grandes & prelados, & muytos senhores & trinta mil en caualgaduras todas de lobas & capellos: & diante delle seus mestres fallas, & por teiros de maça, Reys darmas, & suas trombetas & atambores: & vinha com elle hum embayxador de Veneza.

¶ E el Rey nosso senhor com todos seus officiaes, mordomo mór mestres fallas, porteyromór reys darmas, porteyros, apresentador com seus cauallos adestro com telizes, & suas trombetas & atambores, os quaes nam tangeram depois de entrar na cidade. E a gente era tanta, que todos os officiaes & porteiros dambos os Reys com muito trabalho fizeram lugar pera se poderem ver. E tanto que se viram estando quedos tiraraõ ambos juntamente os sombreiros que leuauam na cabeça, & abalarãõ hum pera o outro, & em chegando el Rey dom Fernando tirou o barrete na mão, & tornando a pôr na cabeça, foy abraçar a el Rey nosso senhor: o qual leuaua hũa touca posta à mourisca, & hum capuz de contray, & hia em hum ginete grande ruço

queimado à gineta: assi com a touca na cabeça, sem por amão nella se abraçaram ambos pollos pescoços, com muyto contentamento. E por el Rey nosso senhor yr em cauallo grande, & à geneta, & el Rey dom Fernando em hũa mula pequena pera se igoalarem & abraçarem, el Rey nosso Senhor se abaixou muito, & neste ponto as trombetas de el Rey dom Fernando tangeram hum pouco. A Raynha foy pera beijar a mão a el Rey seu pay, & elle lha não quis dar, & lhe deu tou sua benção, & se passou logo à sua mão esquerda, & fez pôr el Rey nosso Senhor à mão direyta, & a Raynha sua filha no meio, & assi começaram logo a andar caminho da Cidade, que seria dahi a meya legoa, & o caminho era todo cheio de homês, & molheres que vinham a ver.

¶ E chegando à Cidade foram à porta grandemente recebidos com paleo de muito rico brocado, o qual leuauão pessoas mui principaes que tinham casas, & fazendas na Cidade como cidadãos. No qual paleo os Reys assi como vinham entraram debaixo delle, & em alguns passos estreytos el Rey dom Fernando se sahia do paleo fora, & depois tornaua a entrar. A Cidade era mui fermosa, cousa pera ver a muita gente

gente que nella auia que de muitas partes ahi viera a vez este dia & as ruas muitas dellas estauão toldadas de muytos panos ricos, & pollas paredes armadas de rica tapeçaria, & muitos panos de brocado & veludo, & outras muitas sedas sem ahi entrar outra cousa. As molheres fermosas eram tantas que nam sabia homem onde posse os olhos, que a lem das Toledanas serem gabadas de muyto fermosas eram muitas viadas doutras partes, & verdadeiramente nunca em nenhũa parte tantas gentis molheres vi.

¶ Foraõ assi el Rey nosso Señor à mão direita, & el Rey dom Fernando à esquerda, & ha Rainha no meyo atè a Igreja mayor, onde se deceram a fazer oração, & foram recebidos à porta com muyto grande & requisissima procissão, que esta he hũa das boas Igrejas, & grande Arcebisnado que no mundo ha & quando ja chegaram à Igreja foy quasi noite & com tochas.

¶ E acabadas as orações tornarã a caualgar na mesma ordẽ debaixo do paleo atè os paços, onde a Raynha com as Infantas suas filhas, & a Princesa sua nora, & muitas senhoras, & damas, & muitos senhores os estauão esperando.

¶ Chegaram assi aos paços, onde de todos juntos pousaram, que eram as casas de Garci Lasso de la Vega, & de Pero Lopez de Padilha, que partiram humas com as outras, & se abriram. E em entrando por hũa porta estreita, os Reys se rogaram muito à entrada, & el Rey nosso Señor entrou diante, & daly atè que foy jurado por Principe sempre lhe el rey dom Fernando daua todas as horas & posto que se rogasse sempre lhas fazia tomar, & depois que foy jurado, & lhe ficou em lugar de filho nunca mais se rogou com elle: & em todas as cerimoniaes em publico, & em secreto elle precedia el rey nosso Senhor.

¶ A rainha os veio esperar ahũa varanda terrea à entrada dos paços muito longe de seu aposentamento, & o Comendador mór Cardenes, que era grande seu priuado, & contador mór, & tinha dezaseis contos de renda, & muytas villas, a trazia de braço de hũa parte, & da outra dom Ioan de Sousa, que ella chamou por lhe fazer hõra, que o conhecia: & pera lhe dar a conhecer as pessoas que com el rey nosso Senhor hiam: as quaes antes de se el rey ver com ella lhe foram diante beijar a mão, & dom Ioã lhos daua todos a conhecer, e pas
sou

foi niffo alguns passos em que foi louuado por cortesaõ, & em chegando os Reys, como el Rey nosso Senhor vio a raynha se foi a ella, & ella abalou pera elle, & se abraçaram, & abaixaram ambos tanto que poseram os joelhos no cham, & el Rey foi abraçar as Infantas, & a Raynha nossa senhora foy pera beijar a mão a mãy, & ella lha nam quis dar, & a abraçou, & deitou sua benção, & tambe não quis dar a mão ao senhor dom Jorge, & lhe fez muyta honra.

¶ E acabando se foram todos jutos ao aposentamento da rainha & Princesa, & ahi estiueram em seraõ mais de hũa hora praticando todos com muyto contentamento, & el Rey, & a raynha de Castella, & as infãtas com todos se recolheram para seus aposentamentos, & deixaram el rei nosso Senhor, & a raynha nos seus.

¶ Este serãõ, & casa foi cousa bem peraver, porq̃ nella estauãõ taes dous reys, & taes duas raynhas, & a Princesa viuua, molher que foi do Principe, & filha do Emperador, & duas Infantas filhas del rey, & da raynha, & dous Infantes filhos del rey de Granada, & o filho del rey doloã de Portugal, & outra filha del rey dom Fernando, & as principaes, Duquesas, & senhoras de Castel

la: & muytas & nobres damas, o Patriarca, o Arcibispo de Toledo, & muytos prelados, ho Condestable, ho Duque de Medina, ho Duque Dalua: o Marques de Vilhena, ho Duque de Villafermosa: ho Conde de Faria, ho senhor dom aluaro, & o senhor dõ Denis: ho graõ Comendador mór Cardenes, & dõ pedro porto Carreyro: & muytos Marqueses & Condes, & tantos senhores, que não escreued, que verdadeiramente poucas vezes se veeria outra tal cousa no mundo.

E logo ao domingo seguinte, q̃ forã vintoito dias D abril juraraõ el Rei nosso señor por principe, na Sè com muyto grande solemnidade. Aleuantaraõ se cedo elle, & a Raynha sua molher, & forã se ao aposentamento del Rey dom Fernando, & da Raynha dona Isabel. & ajuntados todos caualgaram logo acõpanhados de todos los grandes, & prelados, & senhores, & grandes senhoras, & nobres damas, & diante delles todos seus officiaes, mordomos mores, mestres salias, & porteiros mores, Reys darmas, & porteiros de maça, muytas charamelas, trombetas, & atambores cõ muito grande triunfo, & estrondo, & como forã a cauallo, o Duque de Medina cido nia, & o Conde de Faria tomarã

ENTRADA DEL REY

ambos a pẽ as redeas do cauallo del rey nosso senhor cada hũ sua parte, o Duque a mão direita, e o Condẽ a esquerda. E o Cõdestable, & o duque Dalua tomarão as redeas da mula da raynha nossa senhora, o Cõdestable a mão direita, e o Duque a esquerda. E assi forão os reis, & rainhas cõ mui grande estado a igreja maior, onde ouuirao Missa em potifical dita polo Arcebispo de Toledo todos jutos em hũa grande cortina de muito rico brocado, e depois da Missa acabada os juraram nesta maneira.

¶ Na capela maior junto cõ a cortina estaua hũ grande estrado alto com dorzel de brocado, & cadeiras de estado ricamente concertado & alcatifado, em que os Reys & Raynhas se foram assentar. E na mesma capella da outra parte grandes bancos pera os procuradores, em que estauão assentados segundo suas precedencias, & os grades & pessoas principaes assẽtados nos degraos do altar mor, que tudo estaua muyto bem alcatifado, & muitas, & ricas almofadas pera os grandes os quaes nam estauam em ordẽ, porque por antre algũs auer differenças na precedencia dos lugares, el Rey & a Raynha lhes rogaram muyto, que por aquella vez não curassem disso, & esti-

uessem como se acẽrtassem, & assi ao beijar da mão fosse cada hũ como quisesse, sem nisso auer ordẽ, pola necessidade q̃ auia de ta mana cerimonia se acabar, e elles o ouuerão por bẽ, & assi se fez.

¶ E como todos foram assentados, & os officiaes fizeraõ calar a gente, leuantouse hum doutor, e em pe fez a todos hũa grãde pratica em nome del Rei dom Fernando, & Rainha dona Isabel, na qual a substancia era. Que pois a nosso Senhor aprouera de lhe levar pera si o Principe do Ioao seu filho, & por sua morte a raynha dona Isabel sua filha, & el Rey de Portugal, que presentes estauão ficare por Principes herdeiros de todos seus reynos & senhorios, que por isto, & por el Rey ser tam excellente, tam singular, & virtuoso Rey elles o mandaram chamar a seus reinos & pedir muito que elle & a Raynha sua filha quisessem vir a ser jurados por Principes, aos quais aproue de vir, & estuao presentes, como todos viam, & erão taes, & de tantas virtudes, que elles grandes & o pouo o deuiam ter em muyto boa ventura, & por tanto lhes encomendauam que os quisessem jurar. E elles todos responderão q̃ lhes aprazia com muito verdadeira, & mui leal votade. Dizendo tambẽ o mesmo

dou a el Rey & Raynha nossos senhores por parte dos grandes, & pouo, que lhe pedião todos por merec, que elles o fizessem bẽ & direymente a seruiço de Deos, & bem comum, & q̃ seus privilegios lhes cõfirmassem & goardassem. E el rey, & a raynha differaõ q̃ assi o farião. Leuantouse entaõ o Patriarca, e tomou hum liuro missal aberto, & ecima del le hũa grande cruz douro, & nel le deu juramento a el rey & raynha de assi tudo comprirem: os quaes assi o juraram pondo suas mãos ecima da Cruz & do liuro & tanto q̃ juraraõ o Cõdestable se leuantou, & tomou o mesmo liuro nas mãos, & nelle deu juramento a todos los grandes & pessoas principaes, & procuradores do reyno: os quaes todos juraraõ por Principes herdeiros de todos los reynos, & senhorios, q̃ el rey & a raynha, seu pay, & mãy, tinham. E como juraraõ o mesmo Condestable por parte del Rey nosso senhor tomou a todos as menajens, as quaes lhe todos derã, & acabadas de dar foraõ todos a beijar a mão a el rey, & a raynha por seus principes, os grãdes primeyro, & apos elles os procuradores das cidades, & depois todos os outros per ordem.

¶ A igreja estaua a mais fermosa cousa q̃ se podia dizer, requisiti-

mamente armada, & muitas bandeiras reaes, & a gente era tãta q̃ nã cabia, & tantos orgãos, charamelas, sacabuxas, trombetas, atãbores, & outros muitos estrometos, q̃ quando acabaram de jurar juntamente tãgeraõ, & os sinos repicauam, que neste ponto naõ auia homem q̃ nada ouuisse, nẽ entendesse, & acabada esta grande cerimonia, que durou muyto os Reys & Raynhas foraõ todos comer a casa do Arcebispo de Toledo, q̃ sam pegadas cõ a Sè, onde os reis comerã em hũa parte, & as Raynhas em outra. E yndo todos a pe pera casa do Arcebispo, na crasta da Sè vieram os procuradores, e regedores de toledo beijar a mam a elrey nosso senhor, & a Raynha, & naõ lhas beijaram com os outros procuradores, porque os da Cidade de Burgos os precediã, & auia de beijar diante delles, & por esta causa o fizerã depois per si sós.

¶ Estiuerã os Reys em Toledo dezoito dias, & neste tempo despediraõ de si muitos grandes, & prelados, & procuradores, que muyta parte de gente nobre do Reyno era ahi junta. E acabados os dezoito dias partiraõ cõ suas casas ordenadas, & algũs grãdes aforrados camiõ de Zaragoza do reino de Aragão cidade principal pera nelle ferẽ jurados dos

ENTRADA DEL REY

Aragonese. E dahy era determinado yré a Valécia, & Barcelona & tornaré a Granada, e a Seuilha os quais caminhos senâ fizeram, por q̄ Deos ordenou outra cousa. ¶ Partirão de Toledo, e forã per suas jornadas ter a Chinchô, hũa villa do Marques de Moy, q̄ era tesoureiro mor del rey, e a Marquesa era a Bouadilha muito nomeada, & grande priuada da rainha, & sua collaça. Na qual villa tem hũa grãde, e mui forte fortaleza q̄ de nouo tinhaõ feita, & hũas muito boas casas de prazer de grandes agoas, & pescarias, a polentamentos, policias. E ay estueerã os reis quatro dias, onde forão melhor agasalhados: & cõ mais ricos, a abastados cõcertos pera elle, & todos los grandes que nunca vi, e me parece q̄ hum rey não podia mais fazer. Que tinha nestas casas de prazer, & nas suas casas da villa trinta, & tres camas armadas, & aparentadas de pano douro, brocado, & mui ricas sedas, sem daqui abaixar. E algũas das camas, as mesmas camaras eraõ armadas todas do mesmo pano douro, brocados, sedas, & tãõ galantes borladas, & entretalhadas, e tantas alcatifas entretalhadas, e borladas douro, e assi almofadas, q̄ era cousa de muito grande espanto pera hũ tãõ pequeno senhor, q̄ verdadeiramente os fey

tios valião tanto q̄ o não ousaria escreuer, & as outras casas somente armadas de rica tapeçaria, tãtas baixelas, banquetes, & outras policias q̄ seria muito escreuerse polo meudo, e era tãto, e tã ricas cousas q̄ se dizia q̄ não podia ser se não que fossem da Raynha.

¶ De Chinchon foraõ os Reys a Alcalá de Enares hũa villa do Arcebispaado de Toledo, & ahi vierão jurar el rey nosso Senhor, & a raynha, o Duque de Naraje, & hum irmam do Duque de Medina Celi, com hũa sua procuração por estar tãõ doente que não podia vir & assi o jurarão outros senhores que ahi vierãõ, & o juramento foy hũa noite em casa da raynha nossa Senhora.

¶ Partiram os reys, & rainhas de Alcalá, & forã a Guadalajara, onde o duque do Infãtado té seu asento, e as mais ricas casas de Espanha. Forã muyto bé recebidos com paleo & festas, & ahi estierãõ tres dias, & pousaram todos em outras singulares casas do duque, q̄ forãõ do Cardeal dom Pedro Gonçalvez de Médoça seu irmão, & estauãõ muyto bem concertadas, & os reis & raynhas foram todos hum dia ver o Duque a sua casa que estaua doente em cama, & ahi na cama jurou el rei nosso Senhor, & a raynha.

¶ E de Guadalajara forãõ a Cala

tau primeira cidade de Aragam & ahy foy el rey nosso Senhor, & a raynha sua molher muy bé recebidos com muy bom paleo & no meio delle as armas de Castella & Portugal borladas; & muytas festas, & desta cidade foram a Caragoça, onde foy feyto grande recebimento a el rey, & a Raynha nossos senhores. Porque el Rey & a Raynha de Castella nos lugares onde auia recebimento entravam sempre diante sem festa por trazerem ainda dõ polla morte do Principe, & todos los recebimentos erã feytos a el Rey nosso senhor, & a raynha.

¶ Nesta cidade ouue hum grã de arroydo os da Corte com os da Cidade, em que ouue muitos homens feridos, & mortos, & foy tamanho que el Rey dom Fernando veio em pessoa a estremar, porque suas justiças, nem as del Rey nosso Senhor o não podia fazer, nem se fizera sem muyta perda se el Rey não viera em pessoa que tanto que o viram tudo foy pacificado, & ninguem nam bolio mais.

¶ Chegarão a Cidade de Caragoça o primeiro dia de Junho do mesmo anno, & el rey, & a raynha de Castella entraram na Cidade polla manhã sem festa nenhũa & el Rey nosso Senhor,

& a Raynha vierão poufar em huns singulares paços, & caças de prazer que el Rey ahy tem fora da Cidade, a que chamam aljoufaria, & ahi comeram, & no mesmo dia a tarde entraram na Cidade na maneira seguinte.

Antes de sabirem de casa veio o Arcebispo de Caragoça, q̄ era filho del Rey dom Fernando & não tinha ordens, & alguns de ziam que com presumpçam de ser inda Rey de Aragam, o qual era Visorey em Caragoça. E cõ elle vierão os Governadores, & jurados, & toda a nobre gente da Cidade, & elle beijou a manõ a el Rey nosso Senhor, & a Raynha, & apos elle todos os que cõ elle viuham. E acabado el Rey, & a Raynha caualgarão, grandemente acompanhados, & todos seus officiaes & cauallos a destrõ diante, tudo muito bem ordenado, & así abalaram pera a Cidade, & logo sahyraõ fora todas as bandeiras do reyno, & da cidade & dos officios, que eram muitas & muyto boas, & com ellas muitas trombetas, & atambores, & outros estromentos, & muyta infinda gente do pouo muyto limpa, & bem vestida, & a porta da Cidade estauam ja os Principaes, & seus regedores a pé com hum paleo de rico brocado, & pollas bordas as armas do Rey-

ENTRADA DEL REY

no borladas, & suas ricas franjas & torçaes, & as varas douradas. E el Rey vinha vestido de cõtray com hum rico colar de pedraria & em hum cauallo à brida, & a Raynha tambem de contrai por dõ, & outro rico collar de pedraria, & em hũa mulla goarnecida de veludo preto, & em chegãdo à porta da Cidade lhe beijaram todos as mãos, & elles se meterã debaixo de paleo, & começarão a andar, & diante todos os seus officiaes & menistres, & os del Rey & Raynha de Castela, & outros muytos. E diante del Rey hião o Arcebispo de Caragoça, & o Senhor dom Jorge, os Infantes de Granada, o Duque de Naxara, o Duque de Villa fermosa o senhor dom Alvaro, o Senhor dom Denis, & outros muytos senhores Castelhanos & Portugueses, & com muyto grande triumpho foram asy pollas ruas principaes, que estauam ricamente armadas, & muyta gente ate chegarem a praça da Cidade.

¶ E em chegando as bandeyras se deixaram ficar todas atras & el Rey, & a Raynha passaram diante. Na praça estaua feito hũ grande cadafalso toldado, & armado de rica tapeçaria, & hum dorcel de brocado no meyo, & duas cadeiras destado, & muyto bé alcatifado, & como a elle che

garão, el Rey, & a Raynha se decerão, & todos os grãdes, & sobi rão ao cadafalso que era bé alto & de muitos degraos. E como el Rey, & a Rainha foraõ assentados, as bandeiras lhe vierão obedecer. Veyo logo a bãdeyra do reyno muito grãde, & rica, & ho mês q̃ com cordeis de seda a traziaõ de quatro partes direita, & tanto que chegou a el Rey se abaixou tres vezes ate dar no chã.

E apos ella veyo a bandeira da Cidade da mesma maneira, & fez outro tanto: & depois todas as outras per ordem, que pareceo muyto boa cerimonia, & tardou muito, & acabado tornaraõ a caualgar ja com tochas, & na mesma ordẽ foram decer a Igreja mayor, que he pegada com os paços, & a porta estaua toda ha Clerezia em hũa grande procissãõ ricamente vestidos com suas Cruzes, & hum Bispo em pontifical com as reliquias na mão, & em el rey, & a raynha decendo, em entrando pola porta da Sè affi debaixo do paleo. Os conegos & Clerigos remeterão ao Palco que os Principaes da Cidade leuauam pera lho tomar, & elles lho nam quizeram dar, & os clerigos poseram nisso tanta força que quebraram as varas, & lho tomaram das mãos, & foy tamanha reuolta que derribará o Duque

que

que de Najare, & o Arcebispo, & outros muytos, & ouueraõ de derribar el Rey, & a Raynha coufa muyto fea, & que a todos pareceo muyto mal, & passou sem castigo por se nam escandalizar a Cidade, por amor do requerimento que logo se auia de fazer. E a razam que dauam era, que milhor seria o paleo pera a Igreja, que pera o estribeiro mór. Fizeram oraçam, & tornaram a caualgar sem paleo, & foraõ decernos paços, que eram pegados cõ a Sè, & casas do Arcebispo, donde os Reys & raynhas todos poufaam, & se corriam hũas casas com outrás.

¶ El rey dom Fernando quifera que logo ao outro dia que era domingo juraram el rey, & a raynha, & asy o cometeo aos Aragoneses, os quaes nam quiferram, & lhe responderam em camara, que primeiro fariam Cortes, & seria todo o reyno ajuntado a elles. s. os lugares principaes, & querendo todos que entãõ jurariam. E logo se as cortes comecaram, & el rey dom Fernando foy a ellas tres vezes, & de cada vez lhe deu espaço de quatro dias, pera nelles virem com sua reposta, & o derradeiro dia do prazo, que foy dia do corpo de Deos lhe responderam, que pois Valencia, & Barcelona nã vinhã

que elles nam jurarian sem lhes el rey primeiro tornar, & confirmar alguns preuilegios que lhe tinha quebrados. Asquais coufas lhe el rey nam quis conceder, nẽ elles nam quiferam jurar, & nisto passaram algũas vezes palauras asperas, & muytos conselhos de maneira que el rey se achaua algum tanto desobedecido delles, & em hum conselho lhe disse a raynha sua filha, que pera q̃ quieria sua Alteza temporizar tanto com elles, que seria milhor sayrse fora de Aragaõ, & tornalo a tomar de nouo, & entãõ por & fazer as leys a sua vontade. Isto souberam os Aragoneses, & por temerem alguã reuolta em duas noytes meteram secretamẽte na cidade oito mil corpos darmas, & se fizeram muy fortes, & nestes debates & perfiás, escuñas, & delongas andaram sem se tomar concrusam, ate que nossõ Senhor a deu com a morte da Raynha & Princesa, por onde tudo cessou.

¶ A raynha nossã Senhora andaua em dias de parir, & bem pejada, & por sua ma disposiçam andaua mui temORIZADA de morrer, & como molher tam prudente, virtuosa, tam deuota, & tãõ amiga de Deos como ella era, & pello receo que trazia tinha seu testamento feyto, & muy virtuosa-

mête ordenado, & estua de pouco confessada & comungada, & todas as cousas feitas tam perfeitamente, quanto a hũa singular pessoa pertécia, & a vinte & quatro dias de Agosto do mesmo anno de nouenta & oytto, dia de S. Bartolomeo polla manhã a tomaram as dores grandes, & com muyto trabalho pario hum filho a que chamaram dom Miguel Principe herdeyro dos Reynos de Portugal, & Castella. Sendo presentes el Rey nosso Senhor, e el Rey seu pay, & a Raynha sua mãy, & muytas outras nobres pessoas, & foy o prazer tão grande em todos, que el Rey dõ Fernando sahyo logo fora a dizer alto aos grandes, & senhores, & pessoas principaes que na casa de fora estauam esperando pola noua. Alegraynos todos, que filho temos. Foy a alegria tamanha, & tanto aluoroço, & prazer que cõ a noua tiueram, que mais nam podia ser, & logo foy sabido por toda a Cidade, & as festas eraõ tantas, & tantos repiques da Sè & de todas as Igrejas, & mosteyros que não auia pessoa que em outra cousa falasse, né entendesse, dando em todos os mosteyros, & Igrejas muytas graças a Deos nosso senhor, reuestidos com suas Cruzes, & capas em procissam dentro nas casas can-

tando. Te Deũ laudamus, & outras muytas deuotas oraçõis. Ha Raynha acabado de parir ficou muyto fraca, & muy debilitada, & es espiritus derribados, & tanto que el Rey dom Fernando seu pay acudio, & a tomou nos braços, & vendo que se finaua bollia muyto com ella, & bra daualhe muyto alto, dizendo. Filha lembrai uos a morte & paixã de nosso Señor IESV Christo: Filha chamay por elle, & polla Virgem nossa Senhora, que seja com vosco nesta hora, & outras muytas santas palauras muy necessarias em tal tempo, isto com muyta deuação, & tam alto que os que estauão de fora o ouuiam & tão inteyro, & sem lagrymas com o senão fora sua filha, que elle tanto amaua, & a raynha assi nos braços do pay se finou, & deu a alma a Deos, que verdadeiramente de tão virtuosa pessoa não se deue menos esperar, morreo assi vestida como estaua perante todos, que foy amayor tristeza que podia ser. A raynha sua mãy vendo assi supito diante de si morrer hũa tal filha tamanha raynha & Senhora, tão virtuosa, & prudente, tão obediente, & a primeira que ella parira, & que sobre todos tanto amaua & prezaua, com a grãde dôr & tristeza de seu coração cahyo logo

sem

fé fala como morta no chão: E el rey dom Fernando a tomou logo nos braços, & a leuou à sua camara, & a deixou deytada como morta, & tornou muy prestes a el rey nosso Senhor que estaua muy cortado & triste em grãde maneira, & o tomou polla mão, & o leuou a seu aposentamento, confortando ho muyto cõ muitas & prudentes palauras, dizêdo lhe, que desse graças a Deos, pois elledisso fora seruido, & como o deixou tornou logo à filha, & ha deytou sobre hũas almofadas de veludo, & ella vestida em hũ habitto de veludo auclutado preto, & a cabeça alta com o rosto descuberto, com hum veo muyto delgado por cima, que a vião todos, esteue assi no meio da casa atè a noite, que lhe fizerão seus officios, & como elrey isto fez & deyxou ordenado o que se auia de fazer se recolheo pera seu aposentamento sem lagrimas, & cõ tanta segurança como se nada não fora, & como là foy começou de chorar a filha que tanto ama, & nos braços lhe morrera dizendo palauras de lastima, & tanto que foy sentido que elle choraua começouffe logo tã grãde pranto em todos os paços, & tamanhos gritos, que parecia que se vinham a terra, & não auia pessoa que se não carpisse &

chorasse tãõ brauamente como se a perda fora sua. E a Sè que estaua pegada com os paços começou logo dobrar todos os sinos, & fazer triste final, & todos los mosteiros, & Igrejas repica-uão & a Cidade toda em muyto grande aluoroço & festas. De maneira que em hum momento, & por hũa pessoa se fazião em hũa Cidade juntamente em hũa parte muyto grandes & tristes prantos, & na outra festas & alegrias.

¶ Esteue assi na casa descuberta à vista de todos atè a noyte que lhe fizerão muy deuotamente, & com muytas lagrimas seus officios os Prelados que presentes eraõ, & a meteram em hũa tũba cuberta de veludo preto com hũa Cruz de damasco branco, & encima hũa Cruz & hũa vella. E acabado isto despejaraõ todos a casa, & ella ficou assi sò atè a meia noyte que a tiraram secretamente, & sò com doze frades de São Ieronymo de hum mosteiro fora da Cidade que por ella vieraõ com huma pequena Cruz & duas lanternas ha leuaram sò com oytto ou dez criados seus os mais Portugueses: & assi foy leuada por casas sòs, & tirada por huma porta escura junto com a ponte por onde passaram, & foy enterada tam pobrememente no mesmo mosteiro no cham, que mais

ENTRADA DEL REY

não podia ser nenhũa pessoa por pobre & baixa que fosse. E isto se fez desta maneira por ella o ter assi tudo mandado em seu testamento.

¶ E verdadeiramente quem avio naquelle dia tam alta Raynha, tão grande Princeza & senhora, molher tão acabada, & de tam perfeyta ydade, tambem casada entre seu marido, & seu pay & mãy tamanhos senhores, & suas irmaãs, & com tanto prazer & contentamento, por ter diante si filho herdeyro de tamanhos reynos & senhorios, que ella tanto desejava ver nacido: & com tudo isto dahi ha meia hora a vio morta, & a mesma noite tão pobremente enterrada. Foy cousa muyto pera se homem lembrar de Deos, & dar bem pouco polas cousas deste mundo pois em tão pouco espaço tão grandes mudanças faz.

¶ Deixou em seu testamento q̄ por ella se não tomasse burel como sempre até aly de antigo tempo atras se fazia em Portugal & Castella polos Reys & Raynhas, & por outros senhores, & que não truxessem lobas grandes & capellos, somente lobas & becas como agora se cá costumão: & denentam pera ca nunca mais em Portugal ouue dô de burel, nem lobas grandes, somente as q̄

se agora trazem, & este costume nos ficou por seu falecimento: por que dahy apouco tempo fez el Rey nosso Señor a ordenança do dô.

¶ Deixou por seu testamenteiro el Rey nosso Senhor, o qual nisso o fez tão virtuosamente que mais não podia ser, & depois de sua morte até elle partir pera Portugal de dia nem de noyte nunca em outra cousa entendeu & tanto fez nisso que antes de se vir o comprio de todo tão inteiramente, que algũs casamentos que ella deixou a molheres pera quando casassem, elle quis que não ficasse nada por fazer, & todo o dinheiro que nisso montava deixou logo pago, & depositado em mãos de pessoas abonadas pera lho darem como fossem casadas. E fez nisso tantas finezas, que foy de todos muy louuado, sendo em tempo, que elle se achou com muy pouco dinheiro, por as grandes merces, & gastos que tinha feytos.

¶ Nesta morte da Raynha, que tanta gloria ajá, aconteceu hũa grande cousa em Lisboa em casa da Raynha dona Lianor, que hũa sua criada castelhana, que se chamava Velazquita, que muytas vezes era fora de seu siso, Diz que disse ha Raynha perante muytas pessoas o mesmo dia de

São Bartolomeu, & a mesma hora. Senhora agora pario a Raynha hum filho em Caragoça, & a Raynha se finou logo. A Raynha dona Lianor parecendo-lhe isto misterio mádo logo visitar el Rey & a raynha, & elcreuco o mesmo caso a el Rey, & o messageiro achou ja el Rey no caminho vindo pera Portugal, por onde se affirmou ser verdade.

¶ El Rey nosso senhor ficou muyto triste, & mui anojado pol la perda de tal molher, & tão grande senhorio como juntamente perdeo: & todos os Portugueses muito tristes, & algũs receosos del Rey de Castella que rer fazer algũa novidade com el Rey nosso Senhor, pois o tinha em seu poder, ou dilatar sua vinda pera que não viesse tão cedo a Portugal. El Rey dom Fernando o fez tão virtuosamente, quanto se podia fazer, & cada dia o visitava & confortava muytas vezes, & lhe mostrou em tudo tanto amor, como se fora seu proprio filho, & assi a Raynha. E em quanto el Rey dom Fernando viveo nunca tirou a el Rey nosso senhor o titulo de Principe de Castella.

¶ E nos dias que el Rey esteve a cupado nas cousas do testamento mandou a seus officiaes fazer prestes tudo o que pera sua vinda

compria, porque tinha determinado tanto que o testamento acabasse se partir, & assi o fez, que acabado de cõprir ao outro dia ante manhaã se partio pera seus Reynos, despedio del Rey, & da Raynha, da Princeza, & das Infantas, com muyto grande amor, & nam com poucas lagrimas que chorauam. Sahyo de Caragoça a oyto dias do mesmo anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, & oyto annos. Vierã com elle tẽ Portugal o Patriarca & outros senhores: & pollos lugares por onde vinha era seruido, & acatado como se fora Rey de Castella. E em Aranda do Douro estauam o Conde estable, & o Duque Dalua, que no Reyno ficaraõ por Visoreys: os quaes vieram receber el Rey nosso Senhor muito fora da villa com muyta gente, & cheios de tamanho dô, & tanta tristeza, assi elles como todos os seus, & tantas lagrimas, que verdadeiramente a todos dõeo o coração & em chegando a el Rey se deceram a pẽ, & com todas suas cerimoniaes acostumadas lhe beijaram a mão, & el Rey lhes fez muyta honra. E daly atẽ Portugal veio o Duque Dalua com el Rey, & fez com elle que viesse polla sua Villa Dalua, onde esteve hum sabbado: & hum domin

ge, & o agasalhou grandemente & com mais abastança, concertado & policia, que se podia fazer. E assi a el rey como a todos quãtos com elle vinham Portugueses, & Castelhanos cousta tãbem feyta que mais nam podia ser, em que o Duque gastou muito. E mandou apregoar que nenhuma cousta se vedesse, & que tudo se desse de graça, & assi se fazia: & os ferradores ferrauão de graça: andauam polla villa muytos Mordomos com muytas carretas, & bestas carregadas de mantimentos, & como chegauam às poufadas, segundo eram as pessoas, assi lhe deytauão dentro muita soma de vaca, carneiros, galinhas, perdizes, patos, coelhos, cabritos & muytas outras sortes de aues, & caças: muyto paõ cozido & muytas fruytas de muitas maneyras, muytos & bonsinhos: muytos pescados: & muyta cevada & palha: muytas tochas no uas, & muytas vellas grandes, & pequenas, & todalas outras coustas em tanta abastança, que não podem alembrear: & tudo muyto perfeyto, & tam sobejo, que aos hospedes ficaua muyto pera muytos dias, & os Portugueses & Castelhanos hyã carregados de cera, & de singularesinhos & doutras muytas coustas quanto podiam leuar. De maneyra q̃

em nenhuma parte vi tanta abastança, nem cousta desta sorte tãbem feyta.

¶ É Dalua partio el Rey por suas jornadas ordenadas sem fazer detença até entrar em Portugal: & em Ciudad Rodrigo mandou a dom Garcia de Toledo, filho mayor do Duque Dalua dous singulares ginetes arrayados com arcos douro que valiaõ muyto & o Duque muyto estimou. Vieram todos com el Rey até a villa Dalmeyda, primeyro lugar de Portugal, onde entrou, & despedio o Duque Dalua, & o Patriarca, & outros senhores que com elle vinhão. E Dalmeyda partio logo, & veio por Lamego, & Coimbra, & outros lugares até chegar a Cidade de Lisboa, onde a Raynha dona Lianor estaua, & foy recebido della, & de todos los grandes fidalgos caualleiros, & todo o pouo com muyto grande prazer, & contentamento pollo verem em seus reynos, dõde auia seys meses q̃ era fora.

LAVS DEO.



HIDA



HIDA DA INFANTA
dona Breatriz pera
Saboya.

NO anno de mil & quinhentos, & dezaseis, estando o muyto alto, & muyto poderoso rey dom Manoel nosso Senhor, & a Serenissima senhora raynha dona Maria sua molher & o muito alto, & muito excellente Principe dom Ioam nosso Senhor: & os muyto excellentes senhores Infantes seus irmãos, na muito nobre & sempre leal Cidade de lisboa: o illustrissimo & muyto excellente dô Carlos duque de Saboya, &c. Per seus Embayxadores mandou requerer, & cometer a sua Alteza casamento com a muyto excellente senhora Infante dona Breatriz sua segunda filha. Os quaes embaixadores se chamauam hum Monseor de Cõfinhã: & o outro Pero Caes, andaram na Corte muytos dias em seu requerimento: & foraõsse se tomarem concrusam algũa.

¶ E dahy por diante nunca o senhor Duque deixou per seus mensageiros, & cartas da pertar, & falar no dito casamento como homem que em estremo desejava de se acabar.

¶ Neste tempo faleceo a Serenif

sima & muyto virtuosa senhora Raynha dona Maria, que santa gloria aja, & depois de seu falecimento elRey nosso Señor casou com ha Serenissima & excellente Princeza a Raynha dona Lianor nossa Señora, irmãa do Emperador Carlos Rey de Castella & de Aragam, & Napoles, & de Granada, de Cecilia, & Nauarra, &c.

¶ Estando suas Altezas, & o Principe nosso señor, & Infantes seus irmãos na muyto nobre & sempre leal Cidade de Euora, o anno de quinhentos & vinte, o senhor Duque lhe tornou a mandar por Embaixador Monseor de Brosiseu camareyro, pessoa principal, & muyto afeito a elle, & Chatel por Secretaryo com boa companhia foy recebido per os muyto magnificos Condes, & Conde de Tentugal, & ho Cõde do Vimioso com mil, & quinhentos em caualgaduras. Deu sua baixada, & andou na Corte tantos dias, & apertou tanto, & per tantas vezes, o negocio assi per si como per pessoas principaes que nisso metia, que ouue del Rey nosso Senhor boa palaura, & com ella se partio com muyto contentamento por lhe parecer que tinha aberto caminho pera se poder esperar ho que o Duque seu senhor sobre tudo tã

ENTRADA DEL REY

to de se juaa.

¶ E tornando outra vez a estar sua Alteza, & a Raynha & Principe, & os Infantes na Cidade de Lisboa. Ho senhor Duque lhe mādou outra embaixada, no anno de vinte & hum: em que vieram por Embaixadores Menſe or de Balsifam tres vezes baram & seu camareiro mōr, & lafredo Passerio doutor em leys, & seu Desembargador do paço: & por Secretario Chatel, & com elles muy boa companhia. Os quaes foram grandemente recebidos de todos grandes, & Prelados, & pessoas principaes, & nobre fidalguia & cavalleria da Corte de sua Alteza. Deram sua embaixada com toda honra & cerimonia que podia ser, & per muytas vezes falaram a sua Alteza, & a pertaram & trabalharam tanto nisso, que se veio o dito casamento ha consertar, & fazerem seus contratos. Pera os quaes el Rey nosso señoŕ tomou por seus procuradores dom Alvaro da Costa do seu conselho, & seu camarey ro, & armador, pessoa de que muyto cōfiau: & o doutor Diogo Pacheco do seu desembargo homem nas letras, & em tudo muy estimado. E por parte do senhor Duque elles Embaixadores que pera isso trazião abastante procuraçam, & o concerto q̃

todos fizeram foy este.

¶ Que sua Alteza daua à senhora Infante sua filha em dote de seu casamento cento, & cincoêta mil cruzados. s. cê mil cruzados em ouro, & os cincoenta mil em joyas douro, pedraria, perlas, aljófar, & prata de seruiço de sua mesa, & camara, capella, goarda roupa, e estrebaria, & em corrigimētos de sua casa e camara, e ornamentos, tapeçaria, & outras couſas. E mais a mandaria atè a cidade de Niça, ou porto de Vila Frãca à sua propria custa, & despesa como compria a seu estado no que sua Alteza gastou mais doutros cento, & cincoenta mil cruzados, segundo na grande armada, & grossas despesas que fez se verà.

¶ E o illustrissimo señoŕ Duque daua à muyto excellente senhora Infante Duquesa, pera foster seu estado, todas as Cidades, villas, fortalezas, & lugares que tinha a illustrissima Madama Brãca, que foy Duquesa de Saboya, com todas suas jurdições me ro, & misto, imperio, & nellas quinze mil cruzados de renda è cada hum anno, & se mais rēdessem fosse pera a senhora Infanta & se menos que o senhor Duque lho perfizesse, & lhe daua pera fazer merces, esmollas, & o q̃ lhe bem viesse cinco mil cruzados que

que sam per todos vinte mil: & mais lhe daria todos os vestidos de sua pessoa em sua vida como cumpre a seu estado, & que falecendo elle Duque primeiro que ella que lhe ficasse tudo lliuremente pera sempre, & mais lhe datua de arras os cento, & cinquenta mil cruzados que ouue de seu dote, & todas as joyas, & coufas que tiuer, & outras muito grâdes coufas que no contrato vão declaradas.

¶ Os contratos acabados domingo de Pascoela sete dias do mes de Abril, que receberam à seño ra Infante Duquesa com o embaixador Monseor de Balcísam o Principe nosso Senhor caualgou, & com elle o Infante dom Luys seu primeiro irmão, & toda a Corte e se foy pera casa dos embaixadores, os quaes vinhão ja per caminho, & com elles o Marques de Villa real & o Arcebispo de Lisboa com muyto nobre companhia, & se toparam à porta principal da Sè, & dahy es trouxe sua Alteza comsigo com muytas & grâdes honras até hũa grande falla armada toda de rica tapeçaria douro, & alcatifada em que el Rey nosso Senhor, & a senhora Raynha estauam em hum grande & alto estrado alcatifado com hum dorsel de rico brocado: & as cadeyras cubertas

com hum grande pãno douro & os Infantes seus filhos, & as señoras Infantes dona Isabel, & dona Breatriz, todos no estrado assentados em almofadas de brocado rico: & todas as damas assentadas na falla de hũa parte, & da outra em alcatifas, & com ellas muytos senhores & nobres fidalgos: & a falla toda chea de muytos & muyto grandes castiçoes de prata com tochas, & todos los ministros que se podiam nomear.

¶ E como o Principe nosso Senhor & o senhor Infante chegaram com os embaixadores já perto da noite, se foram logo onde suas Altezas estauão, & no estrado estando todos em pé, o muyto Reuerendo dom Martiño Arcebispo d' Lisboa recebeu a Illustrissima & Excellente Señora Infante dona Breatriz com o nobre Embaixador Monseor de Balcísam em nome do Duque seu senhor per palavras de presente, como manda a santa madre Igreja de Roma, porque o embaixador trazia pera isso, & pera tudo sufficiente, & abastante procuração.

¶ Acabado o recebimêto o Principe nosso Senhor, & todos seus irmãos beijaram a mão a el Rey, & a Raynha por ocaíamento da senhora Infante: & apos el

HIDA DA INFANTA DONA BREATIZ

les todos los grandes de portugal que na casa estauão. E acabando el Rey, & a Raynha, principes & Infantes se assentaram: & el Rey mādou pōr a hum cabo do estrado hum escabello cuberto com hũa alcatifa, em que mandou assentar os embaixadores.

¶ Començouse logo hũ grande seraçõ em que el Rey, & a Raynha com o Principe, & as señoras Infantes dona Isabel, & dona Breatiz, & o Infante dō Luys dançaram todos.

¶ E assi todos los grandes & fidalgos da corte, que durou o seraçõ muytas horas, em que ouue muytas damas, muitos galantes ricamente vestidos.

¶ Logo do outro dia por diante el Rey nosso Senhor començou de mandar ordenar todas as cousas necessarias pera a hyda da señoira Infante. & dizer às pessoas que com ella auião de yr que se apercebessem, & mandou fazer prestes, & concertar todas as naos grossas, galès, galeões: & outras naos, & carauellas pera sua embarcaçam, que foram por todas dezoito vellas s. quatro naos grossas, quatro galès, dous galeões, cinco naos, duas carauellas, & hũa fusta: todas as milhores que po-liam ser, & pera isso muyto escolheitas de fortes novas grandes, & veleyras, & hyão tã gran-

damente armadas, que era couisa de espanto: porque alé da artelharia que tinham, & sohyã de trazer: leuauão mais do almazé del Rey quinhētos & trinta & sete tiros, todos de metaes, muyto singular artelharia. s. cento & duas peças de bōbardas grossas, muito grandes, muyto fortes, & muyto furiosas, & trinta & cinco peças de falcões, & cincoenta peças de lagartixas, & trezentos & cincoenta berços, tudo de metal, repartidos por todas quanto cada hũa podia leuar, e a nao em que a señoira Infante hia era de oytocentos tonois, & a do Arcebispo de seyscentos, & cincoenta ha de dom Francisco de Castel branco de trezentos & cincoenta & a de dom Francisco da Gama de trezentos, & o galeão em que Fernão Perez hya de duzentos, & cincoenta toneis, & o galeam d'Affonso d'Albuquerque de duzētos & trinta, & as galès erã reaes & mui grãdes, & hya por Capitam mōr dellas dō Pedro Mascarenhas. E os capitães das outras eraõ Francisco de Mello, & Luys Machado, & Gonçalo de Campos, & na fusta Aluaro do Couto.

¶ E a nao em que o Marichal hya, era de cem toneis, & ha de Christouão de Brito doutros ceto, & a de Alonso Perez passaua

delles, & a de dom Fernando de Abranches da mesma grandura & tres carauellas muy grandes. Em hũa dom Luis Coutinho, & na outra Ruy Mendez de Vascellos, & a outra hya com ares, e caça, & mais hũa grande nao dos embaixadores.

¶ Em companhia da senhora Infante mandou o muyto reuerendissimo senhor dom Martinho da Costa Arcebispo de Lisboa Prelado muy principal, & de muyta autoridade, & ho muyto Magnifico dõ Martinho de Castelbranco, Conde de Villa noua & camareyro mór do Principe nosso Senhor, que hya por Capitão mór, & governador de toda a frota, a quem el Rey entregou a senhora Infante, & a leuou até a entregar ao senhor Duque seu marido, homem que el Rey tinha em grande estima, & a que mostraua muito amor & confiança, & a quem sempre deu parte de todas suas cousas: & segredos: & outra muyta & muito no bre companhia, & mui principaes pessoas: as quaes são estas. s. o Bispo de Farga, que hia por capellão da Senhora Infante, & dõ Francisco de Castelbranco, filho mayor do dito Cõde de Villanoua, & dom Ioão, dom Antonio, & dom Affonso, també seus

filhos, & dõ Francisco da Gamã filho herdeyro do Conde almirante, & dom esteuão seu irmão & dom Luys Coutinho, dõ Fernando de Castro, filho mayor do Governador de Lisboa: & Nuno Dacunha Veador da fazenda do Principe nosso Senhor: affonso de albuquerque, o Craueiro dõ Diogo de Meneses, dõ Pedro dalmeida, & dõ aluaro Coutinho Marichal: & Ioão Lopez de Sequeira mór da Infãte: Ioão Rodriguez de Sã, & dõ pedro Mascarenhas, Ioão da Sylueira, dõ Fernando de Monroy: & dõ Jorge anriquez reposteyro mór do Principe nosso Senhor: affonso Perez Pantoja, Christouão de tauora, Ruy de Sousa, & Pero Monis da Sylua, dõ Fernando de Lyra, dom Duarte da Costa, Gaspar de Brito, & Fernão de Miranda, Ruy Mendez de Vasconcellos, antonio de Moura, Ioão de Mello Pereyra, & dõ Fernando de abráches, dõ Fernando de Noronha, Christouão de Brito Lionel de Brito, & Pedro affonso de aguiar, Pero Gomes da grã Fernão Perez de andrade, Pero de affonsca, & Pero de mēdanhã, dom Ieronimõ de Moura, & Lourenço de Sousa, filho de Rui de Sousa, Simam Correa veador da Infante, Ieronimo Correa estribeiro mór,

& seu irmão, Pero Pantoja, & Martin Vaz, filhos de Alonso Perez antonio Pereira, Diogo Brandam Francisco de Mello, & Gonçalo Coelho dom lorge filho do Conde do Demira, & dō Bras anriquez, filho de dom Fernando anriquez pajes da Infante antonio Reaes, Luys Machado, Gonçalo de Campos alvaro do Couto, & Diogo Ferreira feitor da armada, Francisco Coelho, alvaro do Tojaes tesoureiro da Infante, Gaspar de Sequeira Vchão Joam de Loufado mantieiro, & Francisco homem copeiro: affo so Manhoz tesoureiro da capella, dezoito moços da camara, seis moços da capella seis homens da camara, e seus guardas das damas, 4. porteiros de maça oito moços de estribeira, & oito reposteiros seus cozinheiros, & homens dos officios, seys charamellas, tres violas darco, hũa citra, oito trôbetas, & seis atambores, & sua capella ordenada, & mui ricos ornamentos, & todas as cousas de casa tão perfeitas & abastantes, que valia o mouel que leuou cincoenta mil cruzados (como atras fica dito.)

¶ E as mulheres que com ella foram estas. s. dona Lianor da Silua, q̃ hia por camareira mor & dona Mecia, filha de dom Denis irmão do Duque de Bragança,

& dona Maria, filha do Conde de Faram, & dona Maria de Menseses, dona Isabel Anriquez dona Ines de Mello, & dona Ioana de Menseses dona Breatriz Mascarenhas, & dona Francisca de la Cerda, & dona Ines de Brito, Guiomar Cardosa Francisca Tavares, & Ines Daguileira, & moças da guardaroupa, moças da camara, guarda das damas, & escrauas brancas. E a todas el rei deu ricamente de vestir, & forão estas senhoras, & damas com tantos, tam ricos, & galantes vestidos que mais não podiam ser, & assi todas as cousas necessarias.

¶ E mandou sua alteza q̃ fossem prestes pera poderem embarcar ate dia de Santiago, vinte cinco dias de Julho, & pollo muy grande desejo que todos tinhaõ de o servir posto que ho tempo fosse muyto breue pera tamanhos gastos, & tantas cousas se a uerem de fazer, se concertaram tam asinha, que antes do termo posto poderam partir, senam a contecera, que a Senhora infante Duquesa adoecco de febres, & com os grandes remedios que lhe fizeram foy saã dahy a quinze dias.

¶ E domingo, quatro dias de Agosto foy el Rey nosso Senhor, e a Raynha, Principe, & infantes todos com a senhora infante duquesa

queza a Sè, & dahy a casa da Serenissima seõora Raynha dona Iana sua tia a despedirse della, & neste dia se vestiram, & deram mostra todos os que com a seõora Infante hiam, que foy cousa bem pera ver, & adiante se dirã. El Rey com todo estado real (como acima fica dito) sahyo do paço as quatro horas depois de meyo dia, todos mui riquissimamente vestidos, & as bestas muyto arrayadas. El Rey nosso Senhor vestido à framenga, em hum cavallo de brida, & ha Raynha nossa Senhora em humas andas cubertas de pano douro, & os cavallos que as leuauam goarnecidos de brocado rico de pel-lo, & com ella dentro a Senhora Infante Duquesa, & o principe nosso Senhor vestido de capa aberta, & espada, em hum ginete singularmente arrayado, & ha Senhora Infante dona Iabel em hũa mulla, com hũa guarnição, & andilhas de muyto rica chaperia dourto. E o muyto reuerendissimo, & muyto excellente senhor Cardeal Infante dom Alfonso com seu roxete, & vestido de elcarlata, capello, & sombreiro de cetim cramefim, em hũa mulla aparamentada de veludo cramefim. E o senhor Infante dom Luis vestido a Framenga, em hum cavallo de brida rica-

mente guarnecido. E o senhor Infante dom Fernando, vestido de capa aberta, em hum ginete com hum muyto rico arreo de ouro. E os Senhores Infantes dom Anrique, & dom Duarte muyto bem vestidos, & em facas à brida com muytas goarnições douro, & todas as damas alsida Raynha como das senhoras Infantes singularmente vestidas, & em bestas muyto arrayadas, & muitos pajes, & moços de esporas muyto bem ataviados, & muyto máis os galantes que com ellas hiam.

¶ Sahyram do paço (as horas que disse, & vieram por a tenoaria a rua noua, que estava muyto fermosa cousa, toda armada de muyta tapeçaria, & dahy por a padaria forã até a Sè. E da Sè depois de feitas orações, por as ruas principaes até a casa da Senhora Raynha, onde estiueram, & a Infante se despedio della, & ha vinda vieram por toda a ribeira, que era cousa muyto bem lustrosa.

¶ Deceram no paço, & em hũa muyto grãde sala armada toda de muyta tapeçaria douro, e muyto bem alcatifada, dorcel, cadeiras, e almofadas de muyto rico brocado, se começou grande serã em que el Rey nosso Senhor dãcou cõ a seõora Infante Duque-

fa sua filha, & a Raynha nossa Senhora com a Infante dona Isabel o Principe nosso Senhor, & o senhor Infante dom Luys com damas que tomaraõ. E assi dançarã todos os galantes que hiam a Saboya, & muytos outros senhores & galantes que durou muyto. E as danças acabadas se começou hũa muyto boa, & muyto bem feita comedia de muytas figuras muyto bem ataiadas, & muy naturaes feyta, & representada ao casamêto, & partida da seõnora Infante, coufa muyto bem ordenada, & bem a proposito, & com ella acabada se acabou o seram.

¶ Neste dia se vestirã, & derã mostra todas as pessoas que com a Senhora Infante hyam, & com muyta verdade se pode dizer, & affirmar, que nunca de Espanha sahyo, nem se vio gente taõ rica tam galante, & tam atilada. Porque ouue muytos homens de vestidos borlados de mui ricas perlas, & muy riquissima pedraria, muytos de canotilhos, muita chaperia, muytos borlados daljofar muytos douro de martello, & singulares borlados, & entretalhos. E nam auia homem que nã leuasse muyto ricos collares de pedraria, perlas, & ouro esmalta do, & assi muy grandes cadeas de tiracolo. E todos muy ricas

espadas, com goarnições de muyto valor, & assi estoques, & adagas, & punhas goarnecidos, & esmaltados douro, & muytas com muy rica pedraria de muytas feições, & inuenções, & assi ricas cintas, & tecidos douro esmaltados, & infindos botões de pedraria, perlas, & ouro, & muy riquissimos firmacs de pedraria & infinidade de pontas de perlas ouro, & esmaltes, ate os çapatos que todos leuauam eram de veludo, feytos à framenga com ricas guarnições douro esmaltadas. E os vestidos todos, ou os mais eram de tres sedas, a de cima toda golpeada, & feyta em tiras, com grande soma de firmas es, botões, & pontas por todos os golpes, & outra seda debaixo q parecia, & de dentro forrado doutra seda afora antretalhos, bandas & debruns, & isto nam somente nas opas, roupões, & capas, mas nos sayos & gibões. E cadahum tantos vestidos desta sorte, tantos trajos, & inuenções, & tam ricas sedas, que mais nam podia ser. E era coufa bem peraficar em escrito o que cadahum leuaua, & gastou. Porem porque seria muyta leitura o deyxei de escreuer, abaste ser visto de tantos. E os pajes, escudeiros, & moços de esporas muy grandemente vestidos de muytas

tas singulares libres, & muy galantes inuencões, & muytos de chaparia, borlados, & entretalhados. E as bestas com ricos jazes, & guarniçõs de muytas inuencões, & assi muy ricas camas & paramentos de casas, & riquiffimas bayxelas para la no mar, & na terra darem conuites, & banquetes. E muyto grande somma de charamelas, sacabuxas, trombetas, & atambores, & outros muytos ministros atauiaados. E os capitães, & os remeiros que remauam seus bateis muyto bê vestidos de suas libres & deuifas que verdadeiramente nam lembra a riqueza, policia & abastança de tudo, & porque os que depois isto lerem lhe nam pareça muyto. Saybam certo, que Portugal a este tempo estaua o mais rico Reyno de Christãos, & toda a riqueza delle de pedraria, perlas, aljofar, colares, & todas as peças douro leuauaõ estes cincoenta, ou sesenta homens (atras nomeados) seu & emprestado, que por ser aviagem perto, & auerem logo de tornar, cada hum leuemente emprestauo o que tinha, & o principal por seruirem & fazerem a vontade a el Rey, que pois o nam hiam seruir com as peffoas, folgauão de hir suas fazendas, polo gosto & contentamento que nisso lhe viam leuar,

& por isso se fizeraõ muytos & muyto grandes, & demasiados gastos, principalmente o Arcebispo de Lisboa, & o Conde de Villa noua, & o Conde Almirante com seus filhos, & assi todos os outros, que se affirma, & ha por muito certo que se gastarão nesta armada passante de seis centos mil cruzados, & se el Rey nosso Senhor nam defendera brocados, & telas douro & de prata, muyto mais se gastara, que por duas cousas gastão os Portugueses leuemente suas fazendas. Ha primeyra por seruiço de seu Rey, & a segunda por suas honras com algũa competêcia, & vaydade de mestura.

¶ Logo ao outro dia, que foy segunda feyra, dia de nossa Senhora das Neues a tarde, a Senhora Infante duquesa embarcou com grandissimo estado, sahio com ella el Rey nosso Senhor, & a rainha, o Principe, & Infantes, & todas as damas & senhoras que na Corte estauam, & assi os embaxadores do senhor Duque, & toda a companhia da senhora Infante, & diante della o Conde por mordomo mor del Rey, & o mordomo mor da raynha, & todos os porteiros, mestres salas & Reys d'armas porteiros de maça, & outros officiaes, & muytas charamellas, sacabuxas, trombe-

tas, & atambores, & muytos outros instrumentos & menistres, & por hũa falla grande, & hũa muyto grande varanda vieram ter a hum caes, que estava dentro na agoa tudo armado de muy rica tapeçaria, & o caes alcatifado, & ao sahir, & entrar de todas as portas, a Raynha nossa Senhora se rogou sempre com a Señora Infante Duquesa, & ambas sahiam, & entravam juntamente, & embarcarão todos em hum muyto grande batel todo de popa a proa toldado de rico brocado de pelo, & alcatifado, com muytas almofadas de brocado, & muytas, & ricas bandeiras, & estandartes de damasco carmesim, & branco, pintadas douras, & outros muytos bateis muy ataviados com os marinheiros muyto bem vestidos todos de hũa librè, que o leuauão a toa & derredor delle todos os bateis de todas as naos, gales, & galeões, & carauellas da armada ricamente ataviados de ricos tollos & badeiras, & marinheiros muyto bem vestidos cada hum de suas cores, com muytas charamelas trombetas, & atambores.

¶ E todas as naos, & nauios em grande maneyra concertados de tollos, estandartes, & badeiras, & muytas carauellas da cidade muyto embandeyradas,

& enramadas com muitas folias trombetas, & atambores, q̄ sempre andauam à vella derredor da nao da seõora Infãte, & com estes bateis outros muytos de gente que vinha a ver eram tantas, e taõ fermosa coufa que mais não podia ser, & a gente que polla ribeira estava assi as janelas como a cavallo, & a pe era sê numero, e a artelharia q̄ se tirou sê conto.

¶ Foram assi ate a nao, e por hũa grande pôte que tinha muyto bê ordenada feita sobre barcas, & armada de rica tapeçaria, & entraram na nao tam chãa como em hũa falla. Estiueram la hum grande espaço, & el Rey, & Raynha, & o Principe se tornaram & com a seõhora Infante Duquesa ficarã a seõhora Infãte dona Isabel, & os senhores infãtes seus irmãos, & dormiram la na nao aquella noyte, & assi o Conde de Villa noua, & os embaxadores do seõhor duque, & todos os officiaes da seõhora Infante, & muytos fidalgos muy honrados que na nao hyãõ com ella. E era muyto pera ouir todas as noytes que no mar esteue as muytas, & boas musicas que continuamente auia, que fazião muyta saudade. E nos dias tâtas charamelas, sacabuxas, tâtas trombetas, & atãbores, & tâ grossa artelharia q̄ se não podião ouir.

¶ E a não em que ha senhora Infante hya era cousa muy maravilhosa pera ver o concerto, & riqueza della, era nao de oitocentos toneys, foy feita na India chamauasse Santa Catherina de Monte Sinay, nao muyto forte, muyto fermosa, muyto veleyra, & muy segura no mar, toda feyta em muytos, & grandes aposentamentos todos forrados de bordos com maçonaria dourada, & a senhora Infante tinha grandes fallas & camaras, & debaixo deseu aposentamento o das suas damas & molheres mais guardado que em hum encerrado mosteyro. Estes na popa da nao: & pollas outras partes muitas & muy boas camaras pera o Conde, e Embaixadores, & fidalgos, & officiaes da senhora Infante, todas apartadas sobre si, & cada hũa muyto ricamente armada, & muy ricas camas com ricos concertos de casa, & muyta & muy rica prata, & tantas outras abastanças de cousas q̄ nam podem alembrar.

¶ A camara em que a senhora Infante dormia era toda armada de brocado rico de pello, & alcatifada, & os paramentos, & cobertor da cama do mesmo brocado todo franjado douro, e muytas almofadas de brocado. E a outra ante camara era toda

armada de muyto fino veludo carmesim com muytas almofadas do mesmo veludo, & alcatifada, & hum dorsel de brocado, & outra cama, & cobertor do mesmo veludo franjado douro toda guarnecida, & bandada de hũas muyto galantes bandas de pano douro, & a falla, & todas as outras camaras armadas de rica tapeçaria. E o Conde de villanova leuaua hũa sua camara toda de rico brocado de pello, & alcatifada, & a cama do mesmo brocado com outros muyto ricos concertos.

Ho toldo da nao era de veludo carmesim & damasco branco, & pollas bordas entretalhado de veludo azul posto sobre cetim amarelo, & trocelado de seda branca, & os entretalhados da bordadura eram de largura de cinco palmos, & tinha tres esperas muyto grandes & borladas, huma no meyo, & de cada parte outra tambem de muyto fino veludo azul posto sobre cetim amarelo, & trocelado de seda branca, & tudo franjado de seda, & forrado de dentro de damasco azul da China, & era tam grande que tinha passante de mil couados de seda afora o forro de compriméto daua dambas as partes na agoa, & de largura tomava toda a tolda feyto em tres peças, que

por sua grandura nam se podia doutra maneira armar, & se ajũtaua com botões, & troçaes.

¶ E os toldos das gaueas erã de damasco carmesim, & damasco branco tambem antretalhados & franjados,

¶ E muytos estandartes de damasco carmesim, & branco por todos os mastos, & assi mesmo por todas as pontas das vergas, & os dous estandartes das gaueas eram muyto grandes em estremo, que daua muyto polla agoa, tambem de damasco carmesim & branco, bandados de brocadilho, com muytas esperas douro de pintor, pintadas de ambas as faces, hũas muito grandes & outras menos segundo se yão estreitando.

¶ Leuua duas bandeyras de damasco carmesim muito grandes em estremo com as armas reaes pintadas douro, & prata, hũa hia na popa da nao, & a outra no estae, que vem da gauea pera o castello dauãte, & ambas franjadas de brocadilho branco & vermelho, com grandes troçaes & borlas de seda das mesmas cores.

E oytenta, & quatro bandeyras muyto grandes todas de damasco carmesim branco, & de hũa maneira todos cõ esperas, & bordaduras douro singularmẽte pintadas de ambas as partes, & suas

franjas, & troçaes de seda, que verdadeiramente ver a nao com seus toldos, estãdartes, & bandeiras suas fallas & camaras, com seus ricos paramentos, & ricas cammas & concertos: & a nobreza dos fidalgos, & damas que nelle hyã, & os ricos vestidos que leuão ao modo do mar: & todas as outras policias & abastanças, era couza espantosa, & muyto pera folgar de ver, & não oular de escrever.

¶ E os toldos, estandartes, & bandeyras das galès que hiã concertadas à custa del Rey, tambem eram desta sorte.

¶ E as outras naos, galeões, & carauellas todas com ricos toldos, estandartes & bandeiras, cada hũ de suas cores & devisas, muytos & muy galantes, & de muytas maneyras borlados & entretalhados, & assi todos os toldos dos bateis concertados em tanta maneira, que mais não podia ser. E poucas vezes, ou nunca se veria armada em todo tam concertada, porque ainda que se fizessẽ já outras mayores, cõ muyta parte se não fariam tam ricas, & se fossẽ ricas, não seriam tam atiladas & se tão atiladas em algũa couza não em todas como esta foy, porque gente nunca tal se vio de riqueza & galantaria. E as vellas todas assi grãdes como pe
quenas

quênã taõ escolheitas, & em tudo tam perfeytas que lbe não fallacia nada os toldos, estandartes & bandeyras, a ssi dellas como dos bateis eraõ taes que cada hũ antes de se verem cuydaua, que o seu era melhor que todos, & sé duuida tudo era tal que era razã que o cuidassem, & se enganasssem consigo.

¶ Ha terça feyra seguinte à tarde, foy el Rey, & a Raynha, o principe, e os Infantes, e a senhora infante dona Isabel, & rodalas damas, & senhores, & os fidalgos q̄ hyã a Saboya, & outros muytos à nao a ver à senhora Infante Duquesa. E depois de là serem ouue ahyhum grande seram, em que dançaram todos os galantes que com a senhora Infante hyã & outros muytos, que foy hũa muyto gẽtil festa por ser feyta no mar, & auia pera isso na nao tamanho lugar como em hũa boa falla, que verdadeiramente depois de entrar nella erã taõ grandes aposentamentos, & tam ricos, que pareciam huns bõs paços. Durou o seram atè acerca da noyte que se el Rey, & Raynha & o Principe, & todos se vieram. Ho mar era cheio de bateis muy atauiaados, a ssi os da armada como outros d'gente que hy am ver. E todas as naos, gales, & outros nauies cõseus toldos, es-

tandartes, & bandeyras: & artilharia que tirauam era tanta & tam grossa, que auia homem recceo de perigo, por estarem tam perto huns dos outros: este dia foy muyto pera folgar de ver por ser tudo feyto no mar, & por os muitos & muy ricos vestidos que todos os da armada leuauãõ, que de muy custosos, & muy galantes nam se podia mais fazer. ¶ A quarta feyra se passou toda en os senhores, & senhoras, & muytas donas, & pelloas principaes hyrem beijar a mão à senhora Infante, & despidirem se della, & a ssi das senhoras, & damas que com ella hiã, & com quanto era tempo de tam grandes festas, as lagrimas que com saudade chorauãõ, eram tantas que mais não poderam ser se fora tempo de nojo: & no Principe nosso senhor se vio bem o grande amor q̄ tinha à senhora Infante sua irmãa, por q̄ todos os dias que no mar estue nunca deyxou de estar com ella, & ante manhã se hya pera a nao, & là comia & estaua sempre: & quando se vinha era taõ tarde, q̄ a senhora Infante se recolhia logo pera dormir: & os senhores Infantes todos hyam sãpre à nao, & estauãõ la todo odia cõ ella: & el Rey nosso senhor se a não hya ver tâtas vezes era por não amostrar

strar agrãde saudade q̄ lella auia que pollo grande bêque lhe queria a não podia encobrir. Nesta tarde de quarta feyra, & na noyte se fazer toda prestes para poderem partir.

¶ A quinta feira poilla manhãa as oyto oras a nao da senhora Infante deu a vella, & com ella todas as naos, galès, galeões, & carauellas que com ella hyão, & outras muytas da Cidade que a cõpanhauão atè sahyr de foz em fora, que era muyto fermosa, & bê saudosa cousa pera ver como todas hyão, e a muyta artelharía que tirauão, & a soma das charameças, & sacabuxas, trombetas, atambores, & outros muytos estromentos que tãgião. Foram assi todas juntas atè de fronte de nossa Senhora de Belèm, onde deitaram ancora, & a saluaram com muyta, & muyto grossa artelharía, & muytos tangeres. E o Principe nosso Senhor, & os Infantes seus irmãos hyã na nao com a senhora Infante Duquesa & el Rey, & a Raynha, & a Infãte dona Isabel a foraõ ver partir de hum baluarte grande, que estã metido no mar, & estiueraõ todos tres sos com muyto grãde saudade, muytos sospiros & lagrimas cõ os olhos sempre na nao atè que a viram deitar ancora.

¶ Como foram ancoradas as galès se tornaram logo à cidade pera el Rey nosso senhor hyr nelas a, ver a senhora Infante. E como a Raynha nossa Senhora o soube a quis tambem hyr ver, sendo já de la despedida, que verdadeiramente sua Alteza mostrou em tudo tam grande & verdadeiro amor a Senhora Infante que mais não podia ser, sêdo sua propria filha. E como acabaram de comer el rey & a Raynha nossa Senhora, ea Infante dona Isabel se foram logo à galè capitania, e com elles todallas damas, e muytos senhores, e nas outras gales, e bateis muitos fidalgos, e outra muyta gente. Forão a Restello, onde a senhora Infante Duquesa estaua, e por o mar andar hñ pouco alevantado a Raynha nossa Senhora, ea senhora Infante não poderam entrar na nao nem sahyr da galè, el Rey nosso Senhor entrou e foi ver a Senhora Infante sua filha, e esteue cõ ella hum bom espaço sò em sua comara falando ambos, e acabado lhe deytou sua benção, e cõ muyta saudade, e grandissimo amor se despedio della, cãsi o Principe nosso senhor, e os senhores Infantes seus irmãos, que com ella estauam todos, ese vieram à galè e à senhora Infante Duquesa chegou ahũa janela da camara

ra onde estava, & desde ahi vio a Raynha, & a Infante sua irmã; & com muytas lagrimas, e saluços, & grandissima saudade se despedio della, & acabado el Rey nosso senhor com todos se veyo para a Cidade, onde chegaraõ bem tarde.

¶ Logo ao outro dia festa feita pola manhã a nao da Senhora Infante, & todas as outras derão à vella pera fazerem sua viagem, & passarão polla torre, & fortaleza de Rastello, que foy espantosa cousa pera ver a artilharia que tirou, & por o tempo nam seruir deitarão ancora ahy perto.

¶ E ao sabbado polla manhã dia de San Lourenço, dez dias do dito mes de Agosto do dito anno de Mil, & quinhentos, & vinte hum annos, ha senhora infante com toda ha frota de sua armada partio, & sahyo de foz em fora, & fez sua viagem. Que prazera a nosso Senhor Deos ser tanto por seu bem, & descanso, quanto el Rey seu pay, & a Senhora Raynha, o Principe, & os

infantes seus irmãos, & ella

mesma desejaõ, & to

dos desejamos.

Amen.

(.?.)

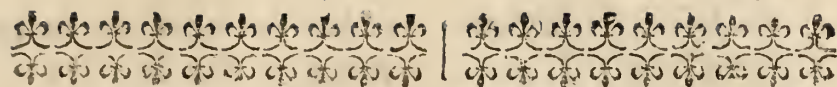
L A V S . D E O.



*Com licença da S. Inquisição, Ordinario,
& Paço.*

*Impressa em Lisboa por Antonio Alvarez. Impressor, &
mercador de liuros. Anno 1621.*

*Acabou se em louvor de Deos, esta Chronica del Rey dom Ião
Segundo, Rey que foy de Portugal.*



MISCELLANIA DE
GARCIA DE RESENDE, E VARIEDADE
de historias, costumes, casos, & cousas que em
seu tempo acontecerão.

PROLOGO.

SENHOR.

AS perdas nojos doêças
e fortunas té remedio
mas qué deixa perder. tēpo
nunca o mais pode cobrar
cu naqueste em que me vi
descontente, & ocioso,
& fora de occupações
non de paixões, & cuidados
me ocupei em cuidar
& recolher a memoria
as muytas, & grâdes cousas
que em nossos dias passará
& as nouas nouedades
grandes acontecimentos
& desuairadas mudanças
de vidas, & de costumes
tantos começos, & cabos
tanto andar de andar
tanto subir, & decer
tantas voltas mas, & boas,
tanto fazer desfazer
tanto dar tanto tomar
tãtas mortes, tantas guerras
tam poucas vidas, & pazes
tanto ter tanto nam ter
tantos descontentamentos

tantas, & vãs esperanças.
tanto mal tam pouco bem,
tanto fauor desfauor
tanto valer desualler
tanto prazer tantos nojos
tã pouco dar por virtudes
tantos falsos, & mentiras
tam pouca Fè, & verdade
tantos soberbos, & baixos
tanto saber sem dar fructo
tantos simples, & errados
tam poucos os que acertão
tantos seruiços em vam
tanto medrar sem seruir
tanto soltar & prender
tantos enganos, & modos
tantos bons sem galardam
& tantos maos sem castigo
conselhos sem caridade
ingratidam sem razam
cobiças pouco amor
& amizades fengidas
tam perseguida a Igreja
d' cristãos maisq demouros
tanto trabalhar por vida
tam pouco por bé morrer
tantos auaros tiranos
tantos cuidados do mundo

tãntos descuidos de Deos
 por cousas q̄ hão de acabar
 E quem verdadeiramente
 estas todas bem sentir
 vera q̄ em muytos tempos
 nunca taes aconteceram
 quando senhor me lembrou
 tamanho numero dellas
 & tão grande esquecimêto
 que poucas vemos escritas
 me pareceo que erraria
 non as por em lembrança
 & també outras piquenas
 que são dignas de notar
 & tanto foy o dezejo
 que tiue de o fazer
 q̄ me esq̄ceo de quã pouca
 sufficiencia tinha
 & porque tamanhos casos
 me fizerão ter em pouco
 quanto omũ do agora pode
 & quanto pode poder
 determiney de soffrer
 de ouir antes glosadores
 que deixar escorecido
 o que deuia ser claro,
 & pois muytos gostam ver
 liuros fabulas antiguas
 a que por auctoridade
 dos Escritores dam Fê
 muito mais deuem folgar
 de ler estas que tam certo
 todos sabem, & algũs virão
 & esquecidas estauão
 mas a natureza he tal
 que poucos querem ouir
 nem aprender nem saber

cousas certas nem vèrdades
 & mais vendo esta obra
 escrita por quem carece
 de lingoagem de doçura
 de saber graça eloquencia
 & em estylo tam baixo
 que se vossa Alteza soo
 com seu fauor lhe nam val
 bê em vã foj meu trabalho.

Começa a obra.

Vimos taes cousas passar
 em nosso tempo & idade
 que se se ouiram contar
 per mentira, & vaidade
 se oueram de julgar
 & pois as temos sabidas,
 & estas tam esquecidas
 q̄ não lembrão a ninguem
 veja vossa Alteza bem
 que vimos em nossas vidas,

Vimos o Turco tomar
 graõ parte da Christãdade
 muytos mouros sobiusgar
 vemos seu senhorear
 sem ter contrariedade
 tê dous Imperios ganhados
 & muitos reynos tomados
 Erodos por derradeiro
 faz justiça por inteiro
 os mores mais castigados.

Ho Impe-
 rio de cõf-
 tantinopla
 & o de Tra-
 pifonda, &
 dizem que
 xxviiij. reg
 nos.

Cousas muyto despantar
 tomando Rodes passou
 deixo quanto ho cõquistou

mas

mas terra assi faz juntar
 q̄ mais q̄ os muros alcãcou
 dali dentro lhe lançauão
 quantos mortos lhe matauã
 & de peste lhe morrião
 & fumos que assi fedião
 q̄ os dedentro se afogauão.

He muy grã conquistador
 tem gram fôrma
 que se lhe da por vontade
 com quãto tem com fauor
 deixa em sua liberdade
 aos que toma pellejando
 mataos nunca leixando
 cousa viua no lugar
 isto lhe faz conseruar
 tantas terras tanto mando.

Elle so tem m̄ayor rēnda
 que os Reys da Christãdade
 paga junta sem contenda
 trazida sua fazenda
 com muyta seguridade
 tem catorze contos douro
 que mete em seu tizouro
 cada anno se minguar peça
 todos pagão por cabeça
 o Christão, ludeu, & mouro

Por culpa dos reis christãos
 se faz tam grande senhor
 que não pode ser mayor
 pois não tempara elle mãos
 nem entre sy paz, & amor
 sam omecidas no mal
 que faz saluo Portugal

que por ser tam desuiado
 a hum mal tam mal olhado
 non pode valer nem val.

Que ja sendo mais a geito
 tal empreza do que jaz
 ella a tomara a peçto
 como em Africa tem feyto
 & contino em Asia faz
 & toma villas cidades
 Reynos & comunidades
 com vitoriosa mam.
 este he vero Christami
 por seu esforço, & bõdades

Constantinopla fundou
 Imperador Constantino
 filho de Illena que achou
 o lenho Santo diuino
 da Cruz q̄ Deos nos saluou
 do Imperador coutado
 constantino era chamado
 & a mãy tambem Illena
 que o Imperio cõ grã penã
 perdeu, & foy degolado.

E vimos o Tamorlan
 com grandissimo poder
 tam gram senhor se fazer
 que tinha da sua mam
 Reys grandes a seu querer
 vimos sua crueldade
 gram tirania maldade
 subir em taõ grande estado
 q̄ era de muytos chamado
 açoute da Christandade.

O grã caõ também mãdou
grãdes gêtes muitas terras
vimos quanto prosperou
& quantos desbaratou
& muitas, e grãdes guerras
como foi obedecido
de tantos & tam subido
tam temido, & acatado
em breue tempo acabado
foi & ja não he subido.

& vimos por eleição
como Papa se eleger
por vozes o gram Soldam
de Renegado Christam
se auia de fazer;
quãtos Christãos renegará
nossa Fè, & se lançaram
no cairo com vaidade
de alcançar tal dignidade
& as almas condemnaram.

Vimos tambem levantar.
sem ninguem se non por si
o Xequê Ismael Sophi
& por amor ajuntar
gente mais que nunca ouui
deste mais atento falo
duzentos mil de cauallo
tras, & muitos Reys côfigo
he dos seus taõ grãõ amigo
q̃ o mais q̃ he muito callo

Vimos o muy poderoso
Rei de Nipoles & Aragão
dom Afonso virtuoso
catholico & grãuioso

de muy Real condiçãõ
em nobreza nomeado
em esforço finalado
prudente gram vencedor
hamano merecedor
de ser entre Reis louuado.

Tam grandes feitos fazer
vimos em França a Poncela
q̃ non sam cousas de creer
Nem se viram antes della
nem cudo que se ande ver
em dous anos de ham vilão
vimos Duque de Millão
peffoa muy singular
prosperamente acabar
esforça grande capitão

Vimos seu filho que herdou
que foy Duque Galeaçõ
que Ioão Andre deshonorou
de que Ioam Andre tomou
a vingãça em breue espaço
na Sè beijandolhe a mã
lhe deu hũa petiçãõ
& em a lendo tirou
de hũa daga, & o matou
& cumprio sua tençãõ.

¶ Ludouico seu irman
seus filhos mandou matar
com peçonha por herdar,
foy Duque com tal auçãõ
vimolo mal acabar
q̃ elrei de Franca o prendeo
& em gayola o meteo
de fetro forte e fechado
onde esteue deshonorado

& assi prezo morreo

Vimos q̄ hum cavalleiro.
dalcantara comendador
por lhe o mestre mayor
em hũas canas & terreiro
fazer hũo so desfavor,
contra o mestre se ergueo
& em batalha ho venceo
ho mestrado lhe tomou
& por mestre se alçou
mestre foy, mestre morreo

Dõ Afonso de monroy mestre dalcantara.

Dõ Aluaro de Luna.

Ho mestre tã grã priuado
que castella assi mandou
condestable prosperado
que tanto senhoreou
vimos morto degollado,
& tambem em portugal
vimos outro caso tal
em outro mui graõ senhor
de tal poder & valor.
que nõ tinha seu ygual.

Dõ Fernã do duq̄ de Bragança.

Muy poderoso & seruido
el rey dom Enrique era
muy gram rico, mui q̄rido
fora mui obedescido
se gouernar se soubera.
mas vimos lhe tanto dar
& tanto deixar tomar
hos grandes toda castella
que elles erã os reys della
elle sem ter que reynar.

Vimos seu irmã mais moço
por rey ser alleuantado

dos grãdes mui aguardado
todo ho reyno é aluoroço
& el rey mal acatado,
vimos este grande estado
muy afinha derribado
& sem porq̄, sem vergonhã
ho mataram com peçonha
antes de hũ ano acabado.

Vimos el Rey dõ Fernando
Rey de Sicilia & mais naõ
ser tam grande capitam
& crescer tanto seu mando
que ganhou logo Aragam,
depois Castella & Liam
com guerras & deuillam
Granada e Napoles tambẽ
& nauarra, & em tremeçẽ
tomou villas & Ouram.

Este foy ho que lançou
hos judeus & mouros fora
de Castella, & ordenou
inquisiçam & formou
ha hirmandade te agora
& tomou os tres mestrados
pera si & hos estados
dos muy grandes abaixou
hos reynos pacificou
que achou mui leuantados.

E vimos ha poderosa
raynha dona Isabel
tam prudente, virtuosa
tam real, tam grandiosa
gouernar bem per liuel
bem teuera que fallar

de molher tam singular
q̄ nã foi tal ha mil annos
raynha dos castelhanos
muyto digna de louuar.

E vimos el Rey Luys
de França muito malquisto
cruo, auaro, muy prouisto,
fazendo quanto mal quis
morrer bem velho foi visto
& seu filho muy amado
gram liberal esforçado
carlos virtuoso, humano
com tresfilhos em hũo ãno
morre comoço, mal logrado

Elrey dom afonso andou
seys vezes fora da terra
Castella, Feez conquistou
em batalhas pellejou
seu sogro mato em guerra;
depois veo & morreo
na casa em que nasceo
em Sintra onde acabou
seus trabalhos & deixou
gram filho que sobcedeo.

Vijmos elrey dom Ioam
muy cristão muy esforçado
virtuoso em perfeiçam:
no mundo muy estimado
de muy gram veneraçãõ.
de seus pouos muy querido
& dos grãdes muy temido
q̄ eraõ cõtrelle adjunctados
os quaes vimos justificados
& elle por santo auido.

Tinha liuro em que screuiã
seruiços, merescimentos
& nunca distribuhia
sem ver a quem mais deuiã
& os mais justos, & isentos
muytas vezes deu officios
comendas, & beneficios
a homês muy descuidados
& delle bem alongados
por serem bons & seruiçios

Vimos as festas reaes
que em Euora foraõ feçtas
nam se viram outras taes,
tam ricas, nem tã perfeitas
nem gastos tam desiguaes:
que multidã de borcados
chaparias, & borlados,
q̄ justas, momos, torneos?
que touros, cãnas, q̄ arreos?
q̄ banquetes esmerados?

No anno
de ccccxc.

E que sala da madeira
que ficara por memoria?
real em tanta maneira
de perfeições tam inteira
de tãta mundana gloria
touros inteiros assados
nao, bates apendoados
por ingenho nella entrauã
entremeses q̄ espantauãõ
hũs, ydos, outros entrados.

Que Raynha, q̄ gram Rey?
que principe singular?
princesa, damas sem par?
& dos nobles que direy?

do

Elle & tres
filhos mor
rerã juntos
em hũo an
no, & ficou
o reyno a
el rey Luis
seu primo.

Quando to
mou Alca
cer ceguer
Quando la
tornou ou
tra vez foi
a nossa Se
nhora Da
guadalupe
a ver se cõ
el Rey dõ
Anriq: foy
tomar Ar
zella e Tã
ger, êtrou
em castela
& foi a frã
ça.

do seu amor, do gastar,
das merces que el rey fazia:
dos pouos quanta alegria?
como tudo pareceo?
que triste morte morreo
ho principe em hũo so dia.

Era de dezaseis annos
& casado de octo meses
perfecto entre os mūdanos
muy quisto dos castelhanos
descanso dos portugueses
hũa triste terça feira
correndo hũa carreira
em hũo cauallo cahio
nunca fallou nem bolio
& morreo desta maneira.

No anno
de cccxcj
a xij. de
Julho.

Por sua gram fermosura
foy no mundo nomeado
angelica criatura
nunca foy tal desventura
nem principe tam amado,
em castella & portugal
foy tam sentido seu mal
tã chorado em toda espanã
que foy tristeza tamanha
que se nam vio outra tal

Vij la princesa tornar
bem a reucs do que veo
cousa muyto despantar
tam grã pressa, tal mudar
do tẽpo, tam gram rodeo,
entrou ha mais triumphosa
mais real mais grandiosa
que nunca se vio entrada

sabio muy desesperada
muy triste muy chorosa

Entrou com mil alegrias
sabio com grandes tristezas
tanto ouro & pedrarias
nam se veo em nossos dias
nẽ taes gastos, tais riquezas:
has galantes inuencões
se tornaram em paixões
hos boricados em sayal
ho prazer grande geral
em nojos, lamentações.

Vimos portugal, Castella
quatro vezes adjunctados
por casamentos liados
principe natural della
q̃ herdaua todos reynados,
todos vimos fallecer
em breue tempo morrer
& nenhũ durou tres annos,
portugueses, castellanos
já hos quer deos juntos ver.

El Rey dõ
Afonso, o
Principe
dom Afon
so, ho Rey
dom Mano
el, ho Prin
cipe dom
Miguel.

Principes da Christandade
duques, Imperador, reis,
vemos de pouca hidade
& com muita autoridade
gouernar per suas leys,
todos quantos elles sam
na melhor hidade estam,
na mayor força da vida
deos lha de muito cõprida
& em tudo perfeçam.

No anno
de 1536.
nem os Du
ques o Im
perador nẽ
Rey algũ
da christan
dade che
gaua acin
coenta ann
nos.

Vimos em bruges prender

MISCELLANIA:

el Rey Maximiliano
toda ha cidade, por creer
que lhe queria fazer
com sua gente algum dâno;
muitos dos seus degollarã,
& a elle nam oufarã,
por vir logo com rigor
seu pay ho imperador,
com medo seu o soltaram.

Vimos la guerra de graada
nunca se vio outra tal

*D. Isabella
pess expulsa
matam obtinuit.
etc*
ha gram raynha esmerada,
de damas acompanhada,
andaua no arrayal;
alsi as pellejas hia,
a quem ventagens fazia

ha raynha
dona Is-
abel.
daua logo galardam,
entre has damas no seram
merces, honras recebia.

Quem nam seria valente
desforço do coraçam
estando sempre presente
raynha tam excellente,
damas de gram perfeizam?
ha raynha soo tomou
graada, & ella ganhou
ha honra de tal victoria,
ella mereceu mais gloria
que quem muyto pellejou;

Foy ferir a
ho senhor
dõ aluoro
de portu-
gal, cuidan
do q era el
Rey.
També os mouros fezerão
muytas & grandes finezas
muyto grandes gentilezas
& se ho reyno perderam
nã foi por suas fraquezas:

hũo soo quis a el rey matar,
como Sceuola foy errar,
outros muitos signalados
forã taes tam arriscados,
que sam dignos de louuar.

Hũo foy saluar os mininos
porq corria hos mouros,
outros namorados finos,
de honra de fama dignos,
em esforço liões & touros,
cohim foram descercar,
por suas damas laa estar,
& diziam muy inteiros,
por mingua de caualleiros,
nam se ha graada de tomar.

Ho alcaj-
de de b.ça
fazerim.

Vijmos a elrey duarte
de ingraterria hũ so hirmão,
bom virtuoso que farte,
leal sem manha, sem arte,
de singular condiçam:
també quisto, tam amado
que el rey de desconfiado,
com medo lhe leuantou,
que era tredor & ho matou,
em hũa pipa affogado.

*inveja, e des-
confiança.*

Vijmos ha corte & folgar,
que ho papa alexandre teue,
& ho filho seu mandar,
seu vencer & triumphar,
que nesse tempo sosteue:
matou ho duque de Gãdia,
senhores de senhoria,
quantas terras que tomou!
como tam cedo acabou!

Ho duque
valentino.

preso

preso, & morto sem valia!

Hos reys de scocia e vngria,
vimos mortos em batalha;
ho duque charles de hū dia,
de quē frança medo auia,
foi morto cō grã mortalha.
Napolés tam triumphante,
tam linda tam abastante,
vimos assi destruida,
que he toda consumida
sem lembrar o q̄ foy ante.

Ho duque
de borgo-
nha,

El Rey dō
Ioã ho fe-
gundo, el
Rei dō Ioã
terceiro no
sso Senhor
& os filhos
ambos afō
sos.

E vimos em Sanctarem
dous principes nomeados,
afonfos, hos paes tambem,
ambos joãnes chamados,
non em hūo tempo porem,
he cousa para nam creer,
virem ar-bos a morrer,
no mes de julho & hūo dia,
nos quaes tempos non auia
mais filho que sobceder.

El Rey dō
Ioam, ha
Infantē do
na ioanna
ho princi-
pe dom A-
fonso, &
tres irmãos
seus mais
velhos que
el Rey,

El rey dom Manoel era
filho mais moço do iffante,
teue por deuisa esphera,
esperou, foy tanto auante,
quanto sua honra prospera,
he muito para espantar
que por elle vir herdar,
seis herdeiros falleceram,
hos quaes todos ouueram
antes d'elle, de reynar.

Rey & principe se vio
de Castella, & la andou,

di á pouco descubrio
ha India, & ha tomou,
como todo ho mūdo ouuio,
tomando reynos, & terras,
por mui guerreadas guerras,
ganhādo toda ha riqueza,
do soldam, & de Veneza,
sobjugando mares, ferras.

Foi jurado
em toledo
no annode
ccccxc. iij.

Vimos he fazer Belem,
cō ha gram torre no mar;
has casas do almazem
com armaria sem par,
fez soo el rey, que deos tem;
vimos seu edificar,
no reyno fazer alçar
paços, igrejas, mosteiros,
grandes, pouos caualleiros,
vi ho reyno renouar. ~

Outro mundo encuberto
vimos entam descobrir,
que se tinha por incerto:
pasma homem de ouir
ho que sabe muyto certo,
que cousas tam grandes saõ
hos da india, & lucatam,
& quam na china espátosas,
que façanhas façanhosas
no brasil, & peru vaam?

Per o con-
de almiran-
te dom val-
co da gama

Nisto que posso dizer,
que non seja todo dicto,
tambem nõ posso escreuer
taes cousas sem se fazer
hūo processo infinito,
que grandes pouoações?

hūo

que grandes nãuegações?
 que grãdes reys? q̄ riq̄zãis?
 q̄ costumes? q̄ estranhezas?
 q̄ gentes? & que nações?

Por non parecer a alguẽm,
 que sam a mi encubertas,
 escondidas ou incertas,
 contarcy das que sey bem,
 que sam publicas abertas.
 muitas sam de admiraçam,
 sem ordem, regra, razam,
 sem fundamento, verdade
 se nam costume, vontade
 natureza & condiçam.

E começo em Guine,
 & Manicongo, por ter
 costume de se comer,
 huns a outros como he
 muy notorio se fazer;
 cóprão homẽs como gados,
 escolhidos bem criados,
 & mataõ hos regateiras,
 & cozidos em caldeiras,
 hos comẽ tambem assados.

Por muito mais saborosa
 carne das carnes ha tem,
 por melhor, & mais gostosa,
 mais tenra, doce, cheirosa,
 que quantas na terra veem;
 nos que trazem a matar
 nam ha chorar, nem fallar,
 mas como mãos cordeiros,
 ou ouelhas, ou carneiros
 se deixam espedaçar.

Ho conde anda la cingido
 cõ hũa pelle de carneiro,
 & por isso he conhecido:
 ho duque traz guarnecido
 hũo rabo de caualo inteiro,
 se parecer couza estranha,
 em italia, frança, espanha,
 por pelles sam conhecidos
 de pergaminho & sabidos,
 & tambem em alemanha.

Em Benij de antigamete,
 tem por costume, por ley,
 matarem da nobre gente,
 & principal, q̄ he presente,
 q̄ndo quer q̄ morre ho rei,
 para la ho acompanhar em
 no outro mundo, & estarẽ
 com elle sempre presentes,
 & assi morrem contentes
 sem has vidas estimarem.

Dixe al rey hũo feiticẽiro,
 que seu pay guerra fazia
 no outro mũdo, & queria
 gente que fosse primeiro,
 & mais da q̄ elle pedia,
 quinze mil homens juntou,
 degollar todos mandou
 em hũo poço por jũtos yrẽ,
 & a seu pay acodirem,
 & desta arte lhos mandou.

Hũos aos outros se vendem,
 & ha muitos mercadores,
 que nisso somete entẽdem,
 & os enganam, & prendem,
 &

& trazem ostratadores.
 muitos se vendem na terra,
 se tē hūos cō outros guerra,
 feruem se de bestas delles,
 pollas nō auer entrelles,
 amais terra he chāo sē ferra.

Vé grã somma a portugal,
 cadāno, tábē aas ilhas,
 he cousa que sempre val,
 & tres dobra ho cabedal
 em castella, & nas antilhas:
 por ha terra ser muy quēte,
 anda nua toda ha gente,
 descalços todos a pee:
 muitos delles tē ja fee,
 tē marfim, ouro excellente.

Tem elefantes palmosos,
 coobras de grãde grandura,
 lagartos muy espantosos,
 gatos dalgalia cheirosos,
 aruores de grande altura,
 arroz, inhames: palmeiras,
 gatos de muitas maneiras,
 & papagayos de sortes:
 caualllos marinhos fortes,
 q̄andā fora das ribeiras.

Hos do cabo de speranza,
 ferro sobre tudo estiman,
 por hūo dardo, ou hūa lâça
 quintaes douro de estimã:
 ouro nã tomã nas mãos,
 & hij mataram christãos,
 armas, ancoras tomaram,
 cadeas douro deixaram,

Sam besti-
 aes & entē
 dense per
 assouios

& anees nos dedos sãos.

Ena india, em geeral
 haa costumes desuairados,
 hūos dos outros desuiados,
 tanto como bem, & mal,
 entrelles muy costumados:
 terra bem auenturada
 de grandes dotes dotada
 nã tem peste né tem fome,
 ha gente barato come,
 viuē sãa, rica, abastada.

Ha nella toda auondança
 de maçãs, crauo canella,
 noz, gengibre em abastãça,
 & pimenta de si lança,
 que se enche o mūdo dellã,
 ambar, almizcre, tincal
 lenhe loes, cordial,
 licorne, ruy barbo tem:
 casia, sandalos tambem,
 canfar, aguila, & isto tal.

Tem robis, diamantes taes,
 que nã tem preço ou cōtia,
 esmeraldas muy reaes,
 perlas de muy gram valia,
 espinellas, & tem mais,
 carbunclos, Ametistas,
 turquesas, & chrysolitas,
 çafiras, olhos de gato,
 jagôças, de tudo ha tracto,
 & outras mais q̄ nō sã ditas.

Té ouro, prata, borcados,
 de milfeições muy fermosos,

entretalhos, & borlados,
muitos, & fofis chapados,
muy ricos pouco custosos.
ricas sedas de mil sortes,
alcatifas, chamalotes,
porcelanas, beijois,
finabafos rambotijs,
delgadiffimos & fortes.

Muitos damascos da China,
cofres de rede dourados,
melas, lectos marchetados,
& muy rica prata fina,
de beftiães bem laurados,
& quanto aljofar tem!
quanta seda de la vem?
que policias tam polidas?
riquezas coufas sabidas!

Portugueses. Qantes nõ soube ninguem?

Tem cidades populofas,
de grandes pouoações,
cercadas, fortes pomposas,
de pedra cal muy luftrofas:
casas de mil perfeições,
haay outras de madeira,
& cubertas de palmeira,
que fe fogo entra nellas,
arde tam forte per ellas,
que sefaz tudo em fogueira

He de arroz muy auõdada,
trigos, fructas como ca,
& outras muitas que ha laa,
de pexe, carne abastada,
tudo barato se da,
galinhas sam infinitas,

& outras aues nãm diçtas,
de que auondança tem,
sam muy fãos, tẽ muyto bê
coufas dignas ser efcryptas.

Tem infinitas palmeiras,
por fuas terras, herdades,
de infinitas nouidades,
fructos, panos de maneiras:
& de muitas qualidades:
dam vestir: calçar, comer,
agua, vinho que beber,
azeyte, açucar, mel,
casas, cordas, & papel,
& camas em que jazer.

Haa cânas de grãde altura,
cheas d'agoa excellente,
de tres palmos de grollura,
de muito grande grandura,
de que bebe ho rey, & gête:
& sam pollo pee cortadas,
affi inteiras leuadas,
longe per terra, per mar,
sem agua nõca minguar,
estam muito conferuadas,

Em Maluco
as ha, &
tẽ mea pi-
pa d'agoa
cada hũa.
Gasta se ca
nudo, & ca
nudo.

Tem Elefantes ensinados,
de muito grande entêder,
em gram preço estimados,
muy forçosos, bê mādados,
que tem como homẽs saber.
& muy certo se prouou
que hũo elefante fallou,
em Cochim palauras certas,
claras, altas, descubertas,
do qual se ca fee mandou:

Traç

Tractam ricas pedrarias,
 são muy grâdes mercadores,
 tem ricas mercadorias,
 drogas especiarias,
 são nisso muy sabedores,
 tractam na terra no mar,
 sabem tudo bem guardar,
 ho que na terra se cria,
 para quando tem valia,
 per dedos he se contar.

Querê ouro, prata, cobre,
 vermelhão, querem coral,
 azougue tambem la val,
 quê té vinho, nã vê pobre,
 se he de almada. ou sexual,
 nã vê de nada algũs mefes,
 te q vão os portuguezes,
 por vêderem junto, & bem,
 mais modo no tracto tem,
 q Venca & Genoeses.

Grandes arteficiaes,
 em tudo muy entendidos,
 muy sotis officiaes,
 de toda sorte, & metaes,
 muy prestes, muito sabidos,
 baratos para fallar,
 ver ou ruez trabalhar,
 hũo dia por hũo vintem,
 & fazem tudo tambem,
 que nam ha que melhorar.

São mões volteadores,
 que nunca foram sabidos,
 muy grandes esgrimidores,
 archeiros, trefectadores,

mores que virão nascidos,
 ha por grãde hõra egordar,
 & fazem bem por alargar,
quem me dera la viuer,
 para por isso valer,
 pois qua nã posio medrar.

He muito pera louuar,
 has suas nauegações,
 quê nas bem quer esperar,
 muy seguro nauegar,
 dous vêtos, duas mouções:
 vam sempre a popa & vê,
 grande legurança tem,
 de virem a saluamento,
 polla certeza do vento,
 se os tempos tomam bem.

São gentios & acatam,
 ydollos com grande amor,
 ha em algũos tanto feruor,
 & deuaçam, que se matam,
 por sua honra & louvor;
 quando os querem festejar,
 em grâdes carros mostrar,
 com grâdes Rodas de ceiro,
 muitos vã tomar marteiro,
 & deixam se espedaçar.

Deytãse no chão tãdidos,
 hos carros passam por elles,
 ficam por meo partidos,
 da vida, & mũdo esqçidos,
 matã se asi muitos delles:
 enganada deuaçam,
 & esta condenaçam,
 & martijro hostristes tem
 por

Em Cam-
 baya.

por seu mal, non por seu bẽ,
por sua mor perdiçam.

E outros vão esgrimando
com estóbos traueffados,
cõ ganchos de ferro alçados,
por cordas altas cantando,
em carros así leuados,
coufas muy duras de crer,
de contar & descreuer,
se nam foram tam sabidas,
tam vistas & tam ouidas,
que bem as posso dizer.

Ha, ay Rey com condiçam,
de quatorze annos regnar
hos quaes tanto que acabar,
por seus deos de obrigação,
se ha per si de matar.
per ante todos despido,
em hũo cada falso subido,
com facas mui aguçadas,
da per si taes cutilladas,
que cae morto estendido.

Acabado de morrer,
logo elejem outro rey,
que outro tal ha de fazer,
acabados de correr
os annos que tem por ley,
isto se faz em hũo dia,
de muito grande alegria,
de perdões & jubileu,
quãdo mostrã ho deos seu,
que lhes da tal ousadia.

Na Jaaua, Narfinga tem

costume de se matarem,
quando morre o rei tãbem,
como em Beni, & tomarẽ,
morte sem temer ninguem,
homens per si ás dagadas,
mulheres no mar lançadas,
muitas cõ pedra ao pescoço,
& queimadas com esforço
outras viuas soterradas.

E molheres por vontade,
quãdo morrẽ seus maridos,
com amor, & lealdade,
se matam com crueldade,
seus corpos em po ardidos,
cõ seus paes mães, & irmãos,
amigos, & cidadãos,
sam cõ grãde hõra trazidas,
da cinta acima despidas,
com joyas, anes nas mãos.

Esta hũa gram fogueira,
em hũa grã coua ardendo,
& ella com verdadeira,
vontade, liure & inteira,
anda derredor dizendo.
palauras de obrigação,
aos homens por razam,
da morte que toma así,
entam se lança por si,
no gram fogo sem paixam;

E se nam querem morrer,
ficam como infamadas,
dos paes, e mais desprezadas,
sem as ninguẽ querer ver,
por baixas, & abiltadas.

Diz que se
matarã em
Narfinga
quinhẽtas
pessoas por
que se ma-
tão as mã-
cebas do
Rey q̃ sam
muytas.

Em narfin
ga.

È primeiro
que se lan-
ce no fogo
tira as jo-
yas e repãr-
teas por se-
us perẽtes
que temto
dos pane-
las dazeite
que lãçam
juntamẽte
quãdo ella
se lança.

Em Cam-
baya,

No cabo
de Camo-
rim quãdo
se faz ha fe-
sta ao seu
ydolo co-
mo jubileu
dexiiij. em
xiiij. años

molheres de tal primor,
que por honra, & ^{pa}amor
de seus maridos padecem,
tal morte, & hõra merecem,
& sam dignas de louuor.

Ha outras tam desuiadas,
muyto perto destas taes,
que sendo muy bẽ casadas,
honrradas, & abastadas,
sam a todos muy geraes,
lançãse com quantos querẽ
sem lhe os maridos tolherẽ,
quantos querem escolher,
deixam lhe tudo fazer,
sem lhe nada repretenderẽ.

No Mala-
bar. Como chegam a hidade,
moças de dez ou onze años,
has mães fora da cidade,
mancebos de autoridade,
de linhajẽ sem enganõs,
buscam, & mãdam chamar,
para as filhas ensinar,
& perdida ha virgindade,
cada hũa tem libertade,
de aquẽ mais quer tomar.

Em pegu. Ha tambem costumes taes,
em pegu, q̃homẽs cõpetem,
a qual dellas tera mais,
em seus membros genitais,
cascaveis, onde os metem,
ha sua carne cortando,
& por tempo se soldando,
ficam dentro entremetidos,
dizem q̃sam mais queridos

das femeas alsivfando.

E moças vam prometer
a ydolos virgindade,
& se vam offerecer,
& por si mesmas corrõper,
em final de castidade.
em hũas lajeas polidas,
muyto limpas muy luzidas,
em hũ corno muy polido,
que no meo esta metido
se rompem nelle sobidas.

Em Cam-
baya,

Differentes marauilhas,
de vfo & variedade,
q̃as mais em tenra hidade,
em Meçua cosem has filhas,
por guardar a virgindade.
fica ha carne tam soldada,
q̃quãdo vẽ ser casada,
cõ faca se ha de romper,
sem doutra arte poder ser,
ha tal virgem violada.

Em meçua

Hi reys q̃sam costumados,
peçonha sempre comerẽ,
de meninos ensinados,
em mui pequenos bocados,
te se nella conuerterem.
& se lha dam a comer,
nam lhe pode empeccer,
& se alguẽ bebe seu vinho,
ou molca come seu cospiño,
morre sem poder viuer.

Em gama-
tra,

Outros reis nã tẽ cuidados,
de reger nem demandar,
estaõ

En Syam.
 & *paacer.*
 estam sempre despejados,
 cõ as molheres criados,
 sem fazer mais que folgar:
 & té hũs governadores,
 rejaos, q̃sam regedores,
 tudo mandam: soo lhe dam,
 aos reys dislo rezam,
 como seus superiores.

Hos acceptos, & privados,
 q̃ elrey de maluco seruem,
 sam todos muy corconados,
 de meninos, tam quebrados,
 q̃as cabeças nam erguem,
 estes sam seus sabidores,
 & vã por embaixadores,
 a elle hos mais acceptos,
 nã le serue de dereitos,
 em casa por mais primores.

Dormir Reyes.
 Os reis dormuz nã mã dauã,
 mas hos seus governadores,
 se algũa couza falauam,
 logo lhe os olhos quebrauã,
 por serem sempre señores:
 em hũa casa os mettiam,
 assi cegos, & elegiam,
 outro rey de sua linha,
 ho qual nenhũ mãdo tinha,
 & elles tudo regiam.

Quãdo forã subjugados,
 hos dormuz de nos sagêtes,
 foram quinze reys achados,
 cegos cõ os olhos q̃brados,
 per mãos de seus presidêtes:
 ho capitam moor tomou

todos, & dihos leuõ,
 a Goa onde hos teue,
 & ho rey liure sosteue,
 & seu regedor matou.

Hos reys do malabar,
 senhores, & nobre genté,
 seus filhos nã hã de herdar,
 por das mães nam confiar;
 & ha derdar hũo parente,
 filho de irmãa, ou de primã,
 mais chegada, este estima,
 & declara por herdeiro,
 como filho verdadeiro,
 hos seus todos desestima.

Comõ he por rey alçado
 ho rey, & obedecido,
 he por principe jurado,
 ho sobrinho mais chegado,
 por herdeiro conhecido:
 & como he confirmado,
 & por filho nomeado,
 logo ho mandam apartar,
 sem na corte mais entrar,
 atee elrey ser finado.

Nã mandã embaixadores,
 reys a reys, gente a gentes,
 nem senhores á senhores,
 sem lhe mãdarem presente,
 por ser bõs negociadores:
 costumam dar, & prestar,
 por melhor se aproueitar,
 sam muycheos de respectõ,
 de interesse, & prouecto,
 de aquirir, & adjuntar.

Afonso dal
 buquerq̃.

Em calecu

Hã

Dizê que Ha la reis de grão poder,
 querem pe de grandes gentes, & terras,
 draria por: que sabem muy bem reger,
 que onde & grandes tesouros ter,
 querem ir leuam na
 mam cem jutos na paz para ás guerras;
 mil duca- outros de menos estados,
 dos, pore m muyto acatados,
 & entre todos á mouros,
 grandes ricos com tesouros,
 em pedraria ajuntados.

Estes fazem imizade,
 entre indios, & christãos,
 porque tem autoridade,
 ordenam sempre maldade
 lançam pedras, cobré mãos;
 quantos casos la passaram,
 tudo mouros ordenaram,
 como maos secretamente,
 em que morreo muita géte,
 muitos delles o pagaram.

No Mala-
bar.

Sam tam reuerenciados,
 os fidalgos dos villãos,
 taõ grandemente acátados,
 que se delles sam tocados,
 sam logo mortos as mãos;
 & quãdo vem caminhãdo,
 hañde vir sempre bradãdo,
 dizendo fastar, fastar,
 por ningué a elles chegar,
 & elles longe se afastando.

Em calecu

E se honrada mólher,
 a homé vil se abaixar,
 seus parentes tem poder,
 de a matar, qual quiser,

sem ningué lho demandar.
 & el Rey se o souber,
 logo a manda vender,
 por captiua deslerrada,
 desta sorte he castigada,
 se acerta de nam morrer.

Todos hos officiaes,
 nunca deixam seus officios,
 nem hã de sobir ja mais,
 que seus auos, & seus paes,
 né ter moores beneficios:
 & sam tam desistimados,
 os bayxos dos maishórados,
 que se lhos virem tocar,
 hos pode qué quer matar,
 sem ser por isso acusados.

Em calecu,
& no ma-
labar.

Ha ai Naires caualeiros,
 como homés dordenança,
 q̄ pellejam por dinheiros,
 muyleaes, muyverdadeiros,
 muydestros defrecha, & lâça,
 & de adargas, & espadas,
 & assi aas cutilladas,
 pellejam atee morrer,
 sem se deixarem vencer,
 fazem cousas signaladas.

No Mala-
bar.

Haa outros como plados,
 que sam muy obedeçidos,
 & sam bramanes chamados,
 muy seruidos & louuados,
 por homés sanctos atidos,
 mostram grãde sanctidade,
 & tēer muita caridade,
 carne, pescada, nõ comé,

Em narfin
ga.

MISCELLANIA.

né mēnos em cāmas dormē,
& tem muyta autoridade .

Enmaluco

E quem quer ser caualleiro,
nam ha de ser sem perigo,
que ha de cortar primeiro,
a cabeça de hūo inimigo,
com esforço verdadeiro.
a qual traz assi cortada,
ao pesçoço pendurado,
como isto tem acabado,
he caualleiro armado,
com ha sua mesma espada.

Em Maluco, & dizē
que como
isto fazem
o enfermo
se acha bē,

Os homens que tem doēte,
de doença prolongada,
dizem q̄ o demo he presēte,
metido em baixa gente,
q̄ lhe faz nam ser curada;
& entam mandam matar
cinco, ou, seis q̄ vam topar,
homens baixos sem olharē,
por isso, nem castigarem.
por o doente sarar.

Mailha de
Ceilam

Em Ceilā tem pendurados,
seus finados em fumeiros.
& depois de bem secados,
sam em casa agasalhados,
os corpos assi inteiros:
tē seus paes, mães, decēdētes,
& os chegados parentes,
em casa juntos guardados,
muito limpos mui hōrados,
os tē sempre assi presentes.

Em Siā, co
mo morre
o parēte lo

Se morre pay ou hirmao,
ou filho, sam logo assados,

& comidos com paixaō,
dos parētes mais chegados;
isto se faz em Siam.

dizem que por mais honrar,
querē em si sepultar
sua carne, & natureza,
comēse com gram tristeza
os ossos mandam queimar.

go o assam
todo intei
ro & estā
do cō facas
aho redor
chorando,
corfam, &
comē, atee
ficarem so
mente os
ossos, q̄ fa-
zē é cinza,

Os de Choromādel vēdem
seus filhos, & suas filhas,
por pouco nā se arrepēdē,
nē se estranha, né defendem,
taes erros, & marauilhas,
hūos por duzentos reaes,
& trezentos he ho mais,
mayor preço, & contia,
que os dam, & mor valia,
porque os vēdē seus paes.

E outros se
vā vender
asi misms

Em amboino, & no brasil,
em çamatra, & paacer,
& em outras partes mil,
entre nobres gentes vil,
gentios que nam tem fee,
hūos aos outros se comem,
como quer, q̄ matāo homē,
em pelleja ou em guerra,
hos de fora, & da terra,
depois de comidos dormē.

Amboins. s.
Brazils.
Çamatra, s.
Paacer etc

Hos celebres por mostrar
que tem muitos seruidores,
mandāo ás portas lançar,
esterco de homens juntar,
por verē que sam senhores
& quē tem mor cantidade,

Junto com
Maluco.

ham

ham por mor auctoridade,
competem nisto a porfia,
mais esforço mor valia,
mais limpeza ha fugidade.

No reyno de Deli ha
arborea daqueſta ſorte,
que ha raiz he tam maa,
peçonha que ſe ſe dá
a comer dá logo morte;
ha fructa tem tal virtude,
que comendoa da ſaude,
a todo peçonhento,
he fructo mui eſtimado,
cõ que ſe á peçonha acude.

Ha raiz ſe
chama Ba-
çaragua, &
ha fructa
mirabexi.

Has ylhas
de maldia

India, grande couſa he,
tê grãdes couſas eſtranhas,
ha nella ilhas tamanhas,
ſam Lourenço, & paacer,
como França, & as eſpanhas,
tem juntas onze mil ilhas,
repartidas por partilhas,
entre reis, entre ſenhores
pequenas, meãs, maiores,
outras muitas marauilhas.

Escrito do Rey
de Narſinga con-
a Jhalis.

El rey de Narſinga veo,
conquistar ho Idalcam,
trouxe de omes cõto e meo:
Idalcam ſem receo,
com eſforço, & coraçãõ
com trezentos, mil q̄ tinha,
foy a elle onde vinha,
de q̄ ambos ſe encontraraõ,
os mais es menos mataram,
& venceram muy aſinha.

Ho Idalcam ſe ſaluou,
vendo ſua perdiçãam,
com muy poucos eſcapou,
nunca gente ſe ajuntou,
em tam grande multidaõ;
cauallos, artelharãa,
non abaſta a fantaſia,
ao que dizem eſcreuer,
creao q̄ o quizer crer,
que he couſa de longa via.

Hũo barbeiro degolou
o grande rey poderoso,
de Narſinga, & ſe alçou
por rey, & por rey ficou,
fecto mao, & eſpantoso,
em ſua vida reynou,
em paz, tee que ſe finou,
& reynou logo apos elle,
eſte rey, que filho delle,
que pacifico deixou.

Ho rei era
muito mal
quiſto &
os grandes
naõ no po-
diã matar,
por que ſe
guardaõ,
& comete-
rãõ ao bar-
beiro q̄ ho
mataſſe, &
que o fariã
rey, & aſſi
foy.

Eſte he hũdos reis domũdo
de mais ouro, & pedraria,
tanta de tam gram valia,
que naõ tem cabo nẽ fundo,
nem ſe eſtimar poderia,
em ſeu reyno tem as minas,
onde ſe acham pedras finas,
ninguem as pode vender,
ſem lhas primeiro trazer,
ſob graue pena & dotrinas.

Os grandes q̄ em corte eſtã,
hã deſtar ſempre no paço,
com medo de trayçãam,
nam tem communicaçãam,

MISCELLANIA.

hũos cõ outros hũo espaço,
nam se podem visitar,
hũos aos outros nem fallar,
em prazer nojo,doença,
sem el Rey lhes dar licença,
sobpena de hos matar.

Quando quer q̄ vão comer,
vã sempre muy apressados,
sem se poderem deter,
nem preguntar, responder,
foo dos seus acõpanhados:
terra de pouca verdade,
de pouca fidelidade,
pois viuem tam sospeitosos,
temidos, & temerosos,
& cheos de fallidade.

Ainda podera contar,
outras cousas doutrasfortes,
que ha na terra, & no mar,
defferentes no casar,
nos costumes vidas mortes,
tambẽ nos mãdos, poder,
em seus nojos & prazer
em reger & governar
das quaes por non enfadar
muyto deixo descreuer.

De Indios se nos pegou,
tratar, & mercadoria,
dantes non se costumou,
por baixesa se auia,
em alteza se tornou.
a muitos aprouectou,
a outros muytos custou,
as fazendas, & as vidas.

cõ muitas naes la perdidas,
muita honra se ganhou.

Vimos dõ Philipe entrar, *o Primeiro ~*
em castella grande, forte,
seu sogro fora lançar,
bem pouco o vimos durar,
& acabar de má morte,
nesses dias que reynou,
tudo mandou, governou,
dom Ioam manoes soo, *infelice nome*
que se desfez como poo,
no que era se tornou.

Vimos el Rey dingraterra *Ha rainha*
em Frãça com gram poder, *filha del*
& entrarlhe sua terra *rey dõ Fer*
el Rey descosia a fazer *nãdo, & da*
com grã gẽte grãde guerra, *raynha do*
vimos sayr ha raynha, *na Isabel*
cõ bem poucos muy asinha, *de castella*
& com elle pellejou,
& em batalha o matou,
tomoulhe o reyno q̄ tinha.

Vimos alçar branca rosa, *Andou em*
por rei, muitos dos ingleses, *Portugal*
foy cousa marauilhosa *este moço*
q̄ em dias, & no em meses *& foy paje*
juntou gente muy fermosa, *de Pero*
chamouse rey natural, *vaz visagu*
a el rey batalha campal, *do,*
deu, mas foy desbaratado, *fingido.*
& por justiça enforcado,
por acharem non ser tal.

Quinze reis quinze reinados
vimos

*Mercadoria da
India ueyos, e
de sua baxesa, e
pouca verdade.*

França, vimos já na christandade,
 castela, por hũos dos outros sã tomados,
 gal. ingla per força ou falsidade,
 ria, Na- em soos septe são tornados.
 poles, Ara- Ho gram poder do soldam,
 gã, vngria & do grande tamorlam,
 Dinamar- & do grande tamorlam,
 ca polonia vijmos tomar para si
 Boemia: ce ho turco, & ho sophi
 cilia, Chi- com poder, & sem auçam.
 pre, scocia
 Nauarra, i
 rey dos ro
 mãos.

Por enueja, por cobiça
 de reynar, senhorcar,
 vijmos ordenar soyça,
 artes de guerra inuentar,
 que cada vez mais se atiça.
 tantos modos dartilheiros,
 de minas fazer outeiros,
 inuencões dartilharia,
 foram mais em nossos dias
 qẽm todos tẽpos primeiros.

Non deixa de auer agora,
 taes homẽs como os passados,
 mas se são auantajados,
 são mortos em hũa ora,
 ante de ser affamados:
 que ha muita artelharia,
 destruy ha caualleria,
 & depois que se vsou,
 nos homẽs se nã fallou,
 como dantes se fazia.

Castelhanos & franceses,
 alemães vençezanos,
 Nauarros, Aragoneses,
 Napolitanos, Ingleses,
 Romanos, Cezelianos:

Italianos: Millaneses:
 Soyços & Escorcefes,
 vimos todos batathar,
 hũos com outros se matar,
 saluo vngros & portugueses.

Estas muy injustas guerras
 fazẽ ho turco prosperar,
 nos mares, câpos & serras,
 reynos, imperios & terras,
 tudo ser a seu mandar;
 sem hos christãos q̃rer veer,
 quanto lançam a perder,
 por se nam querarem bem,
 nem lembra Ierusalem,
 q̃ hos mouros tẽ em poder.

*Turcos prosperam
 2.º juogo*

Nõ sey como Deos cõsete
 tantos males caa na terra!
 & que moira tanta gente,
 sem causa & innocente,
 per mandado de quẽ errã!
 viuẽ em guerra & contẽda,
 sem auer quẽ se rependa,
 de quanto mal faz fazer,
 nem ha aij satisfazer,
 nã correger, nem emenda. ~
 Quãdo dous reys guerra tẽ,
 hũo ha de ter ho directo,
 ho que ho tem estaa bem,
 ho outro por ter mao fecto,
 concerto & paz lhe cõuem.
 se se non quer concertar,
 com razam justificar,
 por cobiça ou contumaz,
 quanto mal nisso sefaz,
 he obrigado pagar.

*Contraini
 possuidor*

Vede que contã dara
a deos quando lha pedir?
inuis e passivo quem cõ tal cargo se vir
nam sey que razam terã?
de repicar repetir:
conta muy mal tenteada,
mal vista, mal concertada,
ma recepta, maa despesa,
ma rezam, & maa defesa,
quitaçam lhe non he dada.

Guerra digna,
de perpetua memoria,
de honra, fama, de gloria,
tem el rey nosso senhor,
com muito grande vitoria.
com os mouros africanos,
& gentios, Alianos,
Turcos, Rumes, & pagãos,
& muyta paz cõ Christãos,
inimigos de tirannos.

Vimos obras espantosas,
que papa julio fundou,
taõ grandes, tã sumptuosas,
sem comparaçam famosas,
as fez & as ordenou. ~
vi sam pedro começar
obra, tanto despantar,
que outra tal non se sabe,
né sey papa que o acabe,
& se ho deos non acabar.

vimos chipre époucos anos
muitos reys nelle reynar,
cõ reuoltas, mortes, dãos,
tanto que os venezianos

o vieram governãr,
& tanto que governaram
polla raynha, lançaram
mão dos filhos, que meterã,
em prisam, os esconderam,
& com o reyno se alçarã.

Ho mayor rey de ethiopia, El Rey dõ
Joã segun
do, no ano
de ccccxcj
dia de Sau
ta Cruz
de Mayo.
de manicõgo chamado,
vimos christão ser tornado,
& com elle grande copia
de gente de seu reynado:
mandou por religiosos,
& por frades virtuosos,
q̃ lhe el rey de ca mandaua,
& elle mesmo pregaua,
nossa fee aos duuidosos.

Os judeus vi ca tornados
todos nũo tẽpo Christãos,
os mouros entã lançados,
fora do reyno passados,
& o Reyno sem pagãos,
vimos synogas mezquitas,
em que sempre erã dictas,
& pregadas heresias,
tornados em nostros dias
Igrejas sanctas benditas.

Vimos ha destruyçam
dos judeus tristes erados,
que de castella lançados
fora com gram maldiçam,
ao reyno de fez passados,
de mouros forã roubados,
deshonrados, abiltados,
que

inuis e passivo

Guerra digna,

Portugal

*Fazia jnta
mente São
Pedro, &
as casas pa
ra todos los
officios, &
a varanda
de belue-
der, & as o
bras dos pa
ços, & afor-
talesa de
eruitu, &
outras.*

*muitos synagogas, como
agora q̃ nã se ve*

*Nestes tempos agora
os males, e perigos*

q̃ filhos, filhas, & mães,
lhe incestauão estes cães,
moças, & moços forçados.

Vimos grandes judarias,
judeus guinolias; & touras,
tambê mouras, mourarias,
seus bailos galantarias,
de muitas fermosas mouras,
sempre nas festas reaes,
feram os dias principaes,
festa de mouros auia,
tambem festa se fazia,
que non podia ser mais.

Vi q̃ em Lisboa se alçaram,
pouo baixo, & villãos,
contra os novos Christãos,
mais de quatro mil matará,
dos q̃ ouuerão as mãos.
hños delles viuos queimarã,
mininos espedaçarão,
fizeraõ grandes cruezas,
grandes roubos, & vilezas,
em todos quantos acharaõ.

Estando so ha cidade,
por morrerem muito nella,
se fez esta crueldade,
mas el rei mandou sobrella,
cõ muy grande breuidade,
muitos foraõ justçados,
quantos acharaõ culpados,
homés baixos, & bragantes,
& dous frades obseruãtes,
vimos por isso queimados.

El rey teue tanto a mal,
ha cidade tal fazer,
q̃ o titulo natural,
de noble, & sempre leal,
lhe tirou, & fez perder.
muytos homens castigou,
& officios tirou,
depaís que Lixboa vio,
tudo lhe restituyou,
& o titulo lhe tornou.

Hũ frade pobre humilhado, *Clemente.*
vimos tam alto erguer,
que o graõ arcebispaço
de Toledo lhe foy dado,
primeiro de nada ter,
& logo foy cardeal,
& senhor tam principal,
gouernador de Castella,
que morreo como rei dellã,
tomou Ouram sendo tal.

Vimos os grandes estados,
que em Castella se fezerão,
tantos duques tã honrados,
tã grãdes, tão prosperados,
tanto mores do q̃ eram;
que casas que se juntaram?
que rendas que alcançaraõ?
vassallos, villas, riqueza?
jurições, mando, nobleza?
que senhorios herdaram?

Vimos o grão sabedor,
dom anrique de vilhana,
Ioam de mena o trouador,
no cume, & o primor

Hos filhos
foraõ o car
deal dô pe
ro gõçalez
de que veo
o marques

de cenete, do m̃arques de Santilhana,
& o duque que saber, cauallaria,
do infanta que honra, que fidalguia,
do, & o cõ que grandes filhos deixou,
de de rēdi- que que casas os herdou,
lha, & ho de que rendas, & valia.

Conde da Curunha, & dous ou
& dous ou tros mor-
gados, f. dõ Vimos o muy liberal,
Inhigo, & grande duque de Sēuilha,
dom furta assi chamado em geral,
do, & dei- muy quisto muy principal,
xou seys muito noble a marauilha.
morgados. vimos seu filho herdeiro,
com grã gēte, grã dinheiro,
por seu rey, por sua fama,
descercar dētro em alfama,
hũo imigo verdadeiro.

Dom Ioão E vimos hos dous hirmãos,
pacheco mestres q̃ tanto mandaraõ,
mestre de Santiago o pachecos, q̃ assi medraram,
mais velho, que grandes, pouo, meãos
& dom Pedro Giron, hos mais delles governarã,
mestre dal ho moço determinou,
cantara, do de ser rey, & adjunctou
na Isabel, cinco mil lanças possante,
que foy ha Rainha, para casar com ha infante.
poderosa. no caminho se finou. ~

O mais velho mais hõrado,
cõ cõtas na mão, & cana,
deixou grã demēte herdado
seu filho, muy estimado,
grande marques de vilhana,
quarenta contos herdeo,
de renda, & mais ficou,
com tacs villas tanta terra,

que com elRei teue guerra,
& depois se concertou.

Outro mestre singular,
vimos q̃ he bé q̃ non fique,
sempre vencer, pellejar,
cõ mouros, terras tomar,
foi dom Rodrigo M̃arique,
por seu filho assi dizer,
sua vida, & escreuer,
em estilo tam subido,
& de todos tam sabido
ho deixo eu de fazer.

Dom George Man...

E vimos a grande empresa,
do conde de Ribadeo,
polla qual el Rey lhe deu,
cõmer com elle a mesa,
tambem o vestido seu,
este valeo tanto em frança
sendo homem de hũa lança,
que dez mil lanças mandou,
& em Castella alcançou,
ho que quem tal faz alcãça,

O palanq̃
q̃ fez em
Toledo é
que saluo
el Rey,

Vimos outros tres senhores,
condestable, almirante,
duque dalua feruidores,
del rey dõ Fernãdo mores,
nas fortunas que non ante:
eni tēpo de aduersidade,
mostrarão gram lealdade,
por taõ singular senhor,
coufa de grande primor,
de esforço, honra bõdade.

Quãdo el
R y dom
Fernando
se foy de
castella pe
ra napoles
estes tres
senhores
fos seguirã
seu partido

Vimos o gram capitam,

que

Ho duque que tanto honrou castella,
 dom Gon que bondade, que razam,
 çalo Fer- em tudo que perfeiçam,
 nandez da outro tal nõ vimos nella;
 guilar. que batalhas que venço,
 que senhores, que prendeo,
 mereſceo ter triũphalcarro,
 vimos o conde Nauarro,
 que foy, & como se ergueo.

Que hõrados caualleiros,
 para per si pellejar,
 para capitanear,
 conſelhar, ſer verdadeiros,
 vimos ha pouco acabar.
 ficou tal neceſſidade
 de homẽs deſta qualidade,
 que para a India mandar,
 ſe non pode hũo achar,
 ſem muyta difficuldade.

Vimos faleſcer na corte,
 ſenhores velhos honrados,
 Ho Mar- todos muy apreſſurados,
 ques de vil la real, ho
 biſpo da hos vimos leuar a morte,
 guarda, ho ſem falla, nem confeſſados.
 Biſpo de & os outros que iſto vem,
 Viſeu: ho muy pouca enmenda tem,
 Conde pri or, o barãõ antes andam tão mũdanos,
 daluitro, ho como ſe foſſem ſeus annos,
 Conde de como de Matuſalem.
 mofancto.

Vimos bẽ breues medrãças,
 & outras bem vagaroſas,
 vimos ja muytas priuanças,
 ficar com vãs eſperanças,
 & outras bem prouectoſas,

& vimos ha grauidade,
 preſunçam auctoridade,
 que os reis dam com fauor,
 & tambem ſeu deſfauor,
 deſfaz muyta vaidade.

Ho duque vimos chegar Dõ Iemes
 a Azamor, logo tomalo, Duque de
 vimos ſobrelle leuar, Bragança
 mais de dous mil de caualo, & de Gui-
 tantas legoas ſobre mar, marães.
 non ha nenhũa memoria,
 nem ſe creueo em historia,
 de tantos cauалlos yrem,
 ſobre mar tão longe, e virẽ,
 & nam fallo da victoria.

Hũo clerigo natural,
 da villa de alpedrinha,
 vimos caſer Cardeal, Dõ george
 em pouco tempo, & aſinhã, da coſta.
 cardeal de portugal. ~
 teue dous arcebiſpados,
 abadias, & biſpados,
 fez dous irmãos arcebiſpos,
 parentes, amigos biſpos,
 & criados muy honrados. ~

Vi o biſpo dom Garcia, Biſpo De-
 biſpo de raes dous biſpados, uora & da
 que honra, que gram valia, Guarda.
 que grandes merces fazia,
 aparentes & chegados,
 nas guerras fronteiro mor,
 nas letras gram ſabedor,
 que caſa, que conuerſar,
 como foy triftẽ acabar,

com

cô tanta tristeza, & dor!

Vi o Visorey primeiro,
 q̃ a India foy mandado,
 muy valente caualleiro,
 sem cobiça verdadeiro,
 muy seludo, muy auisado,
 os rumes desbaratou,
 cô que a india segurou,
 tomou Quiloa, & mōbaça,
 parece cousa de graça,
 ver de que morte acabou.

Vimos muito prosperados,
 os almeidas & menses,
 muitos senhores honrados,
 tantos irmãos taõ prezados,
 na corte & nos arnenses,
 tantos condes, & prelados,
 & no reyno tam liados,
 & capitães tam sabidos,
 em quã pouco consumidos,
 vimos tamanhos estados.

O grão cōde de Mōsancto,
 em honra, cauallaria,
 em saber, galantaria,
 vimos priuar, valer tanto,
 que a todos precedia;
 vimos o conde almirante,
 com tantos medos diante,
 non recear, se non yr,
 te as Indias delcobrir,
 quanto quis leuou auante,

Diogo dazambuja vi,
 de muitos mouros cercado,

co poucos quasi tomado,
 sayr, & tomar çasi,
 foi feyto muy signalado.
 malaca, ormaz, & Goa
 tomou com reys de coroa,
 so Afonso dalbuquerque,
 que nã sey cô q̃ se merque
 hũa memoria tamboa.

E vijmos tomar bintam,
 com bombordas afeftadas, Pero maz
 quatro centas, & estacadas, ^{carenhas,}
 & hũo rey sabedor can,
 & estancias muy armadas:
 & bem cinco mil pagãos
 & tam poucos os christãos,
 q̃ a trezetos nã chegaram,
 & aas lançadas tomaram
 ha cijdade assi aas mãos.

Dous reys na India matar,
 george dalbuquerque ouui,
 em Malaca hũo degollar,
 ho de paacer lancear,
 & agora anda per hij:
 vijmos Duarte brandam,
 tam valente capitam,
 & valer tanto na guerra,
 em ho reyno de Ingraterra,
 que honrou ha geraçam.

Vijmos outros q̃ podera
 escreuer ho que tem feyto,
 de que lououres dera,
 muito grandes se quisera,
 mas chamarã me sospeyto:
 tambem por non agrauar,

hũs

Dom Francisco Dalmeida.

Ho Bispo dom Garcia, o Conde de Loulee, o conde de Tavorca, ho Conde de cantanhede, & dom Joam de Meneses.

o bispo de Coimbra, o bispo de Ceita, ho Conde Da brantes, ho prior do Crato, ho Visorey, & o comendador mor.

Dom Aluoro de Castro dom Vasco da Gama,

Dom Vasco da Gama.

hũos, & outros contentar,
nõ quero louuar presentes,
pollos inconuenientes,
que niſſo podem entrar.

Se fallara dos paſſados,
dinos de grãdes memorias,
capitães tam eſmerados,
defectos tam ſignalados,
fezera grandes historias.
has quais deixo de fazer,
pois ninguẽ non quer dizer,
lououres de portugal,
que fora facto immortal,
ſe õuera quem eſcreuer.

Has terças da clerezia
vimos papa Liam dar,
a el rey pera gaſtar,
na conquista que fazia,
vimos ollas el rey ſoltar,
darlhe igrejas moſteiros,
para dar a caualleiros,
encomẽdas, ſe ſeruiſſem,
na Santa guerra, & cõpriſſẽ
dous, e quatro anos inteiros.

Ha rainha
dona Ioan
na excelẽ-
te ſenhora,
ha rainha
dona Lia-
nor, a ray-
nha e prin-
ceſa, a ray-
nha dona
Maia, ha
Rainha do
na Lianor
hirmãa do
imperador

Tres raynhas adjunctadas
vimos em Lixboa eſtar,
vintoito annos ſoſsegadas,
poucas vezes eſpalhadas,
ſe ha peſte daua lugar,
ha que viuou primeiro,
he viuua por derradeiro,
vitres mortas antes della,
outra tonada a caſtella,
com joyas, & com dinheiro.

Vimos coſtume bem cham,
nos reys ter eſta maneira,
corpo de Deos, Sam Ioam,
auer canas, prociffam,
aos domingos, carreira,
caualgar pella cidade,
com muyta ſolennidade,
ver correr, ſaltar, luẽtar,
dançar, caçar, montear,
em ſeus tempos, & hidade.

Quãdo hos principes ſabiã,
dias ſantos caualgauam,
todos ſeus pouos os viam,
elles viam, & ouuiam,
todos quantos lhe fallauam;
Ninguẽ pode ſer querido,
de quem non he conhecido,
que os olhos han de olhar,
para o coraçam amar,
o q̃ tem viſto & ſabido.

Muy prezada, & eſtimada,
vimos a gincta ſer,
deſtrãgeiros muy louuada,
tam rica, tam atilada,
que era muito pera ver.
de granadis, de africanos,
de andaluzes, caſtelhanos,
era portugal o cume,
agora por mau coſtume,
ſe perdeo em poucos anos.

Vimos cadeas, collares,
ricos tecidos, eſpadas,
cinctos, & cinctas lauradas,
punhaes, borlas, alamares,

mui

muytas coufas esmaltadas.
arços quanto lustravam,
durauã muito, & honrauaõ
foo com vestidos frisados,
com taes peças arrayados,
os galantes muito andauã.

Agora vemos capinhas,
muito curtos pelotinhos,
golpinhos, & çapatinhos,
fundas pequenas, mulinhas,
gibõeszinhos, barretinhos;
estreitas cabeçadinhas,
pequenas nominaszinhas,
estreitinhas guarnições,
& muito mas intenções,
pois q̃ tudo sam cousinhas;—

E vimos em nossos dias
ha letra de forma achada,
com que a cada passada,
crescem tantas liurarias,
& a sciencia he augmētada,
te Alemanha louuor,
por della ser o auctõr,
daquesta coufa tam digna,
outros affirmam na China,
o primeiro inuentador.

Outro mundo nouo vimos,
per nossa gente se achar,
& o nosso nauegar,
tam grande, q̃ descobrimos,
cinco mil leguas per mar.
& vimos minas reaes
douro, & doutros metaes,
no reyno se descobrir,

mais que nunca vi saber,
ingenho de officiaes. —

Vimos, rir, vimos folgar,
vimos coufas de plazer,
vimos zombar, apodar,
motejar, vimos trouar,
trouas que eram para ler.
vimos homens estimados,
per manhas auentajados,
vimos damas mui fermosas,
mui discretas, & manhosas,
& galantes affamados, —

E depois vimos cuidados,
paixões, descontentamētos,
muitos malenconizados,
muitos se causa agrauados,
sobejos requerimentos:
vimos desagar decidõs:
vimos outros esquecidos,
que deuiam de lembrar
vimos muito pouco dar,
pollos desfavorecidos.

Vimos tambem ordenar
ha misericordia sancta,
coufa tanto de louuar,
que nõ sey que nã se spanta
de mais cedo nõ se achar:
socorre a encarcerados,
& conforta os justicados,
a pobres da de comer,
muitos ajuda a foster,
os mortos sam soterrados.

Musica vimos chegar,
a mais

*minutias dos
seus tempos etc*

Achou se em
Alemanha

Descobrio
o conde da
vidigueira
*D. Vasco da
Gama*

Ordenada
por a ray-
nha dona
Lianor, & inuen-
instituyda *foi de*
per seu hie *maior*
mão el rey *D. Joã*
dõ manõel
no ano de
ccccxcix.

a mais alta perfeiçam ,
 Sirzedo, Fonte cantar,
 Francilquilho así juntar,
 tanger, cantar, sem razam:~
 Arriaga que tanger ,
 ho cego que gram saber,
 nos orgãos, & o Vaena ,
 Badajoz, outros q̄ a pena ,
 deixa agora descreuer.

Pinctores, luminadores ,
 agora no cume estam ,
 ouriuizes, e seulptores ,
 sam mais sotis, & melhores,
 q̄ quantos passados sam,
 vimos o gram Michael,
 Alberto, & Raphael ,
 & em portugal ha taes ,
 t. m grandes, & naturaes,
 que vem quasi ao liuel. ~

E vimos singularmente
 fazer representações,
 de stilo muy eloquente,
 de mui nouas inuencões,
 & feitas por Gil vicente.
 elle foi o que inuentou,
 isto ca, & o vsou, (na,
 cõ mais graça, & mais dotri
 posto que joam del enzina,
 o pastoril começou. ~

Lisboa vimos crescer
 em pouos, & em grandeza,
 & mais se nobrecer,
 em edificios, riqueza,
 em armas, & em poder.

porto, & tracto nõ ha tal.
 ha terra non tem ygual,
 nas fructas, nos mâtimétos,
gouerno, bons regimentos,
lhe fallece, & non al.

Os mais dos governadores
 q̄ haa India forã mãdados ,
 vij mortos, ou accusados ,
 caualleiros, sabedores,
 non vij destas escapados:
 hos mais sam la soterrados,
 & hos vindos demãdados,
 socrestadas has fazendas,
 hūs presos, a outros cõtédas,
 & libellos processados.

Vijmos muito espalhar,
 portugueses no viuer,
 brasil, ilhas pouoar,
 & aas Indias yr morar,
 natureza lhe esquecer:
 veemos no reyno metter,
 tantos captiuos crescer,
 & yrem se hos naturaes,
 que se así for, seram mais,
 elles que nos, a meu veer, ~

E vimos cõunicar
 elrey cõ ho preste joam,
 embaixadas se mandar,
 cousa que nella fallar,
 parecia admiraçam,
 vijmos caa vjr elefantes,
 outras bestas semelhantes,
 trazer da India per mar,
 por mar has vijmos mãdar ,

*pi. D. M. el
cao. Secimo*
à Romã muy triumphâtes.

E vimos môstros na terra,
& nõ ceo grandes sinacs,
coufas sobrenaturacs,
grâdes prodigios de guerra,
fomes, pestes, coufas taes,
dizẽ q̃ em chipre foy visto,
muy grande numero disto,
Roma, Milã outras partes.
vimos nigromantes artes,
• que remedam Antechristo.

O cõde de Vimos grâdes sabedores
Mirãdula, muy pouco tempo viuer,
sem lhes valer seu saber,
Mirandula seus primores,
non acabou de escreuer,
E algũos religiosos,
em doutrina copiosos,
vimos, & de autoridade,
mas sollapou vaidade,
edificios tam pomposos.

Para que se algum cauide,
de vã gloria se ha tem,
lembre lhe que vimos bem,
a frey Ioam datayde,
mais humilde que ningũe,
que viuco tam sanctan ête,
que era julgado da gente,
sendo cortesam por sancto,
fezse frade, foy o tanto,
que fez miligre euidente.

Deixou conde datouguia,
& nam quis ser regedor,

deixou rendas fidalguia,
honras, priuança; valia,
por seruir nõsso Senhor.
& quem bem quiser olhar,
he muito pouco deixar,
por, Deos quãto ca se alcãça,
pois a bemaueurança,
com isso pode alcançar.

E vimos em a christandade,
mouer grãdissimas guerras,
muito grãde mortindade,
destraidas muitas terras,
com mui grande crueldade,
& tal batalha passou,
que segundo se affirmou,
quarenta mil pereceram,
os homens alli morreram,
& o odio viuo ficou.

Vimos hos bons descaydos,
& os maos muy leuãtados,
virtuosos desualidos,
os sem virtudes cabidos,
per meos falsificados,
ha prudencia escondida,
ha vergonha sometida,
ho mentir muy desfaçado,
o saber de festimado,
a falsidade crescida.

Ha cubiça muy lembrada,
nobleza bem esquecida,
manhas non valerem nada,
deuagam desbaratada,
caridade destruyda.
hos sefudos mal julgados,

landeus de seu ergonhados,
 valer com seus artificios,
 estrangeiros com officios,
 & senhores enganados. -

Vimos honrar lisongeiros,
 & folgar com murmurar,
 & caber mixiriqueiros,
 os mentirosos medrar,
 desmedrar os verdadeiros,
 vimos tambem villania,
 preceder a fidalguia,
 ha razam, & ha vontade,
 ha franqueza & liberdade,
 sobjectas da tirania.

Vimos moços governar,
 & velhos desgovernados,
 fracos, em armas fallar,
 & vimos muitos mandar,
 que deuiam ser mandados;
 vimos os bens estoruados,
 os males acrescentados,
 & vimos gentes viuerem,
 cõ molher, & os filhos serẽ
 dos beneficios herdados.

Outras symonias callo,
 grandes trocas, & partidos
 & beneficios vendidos,
 a taes, que de soo falallo,
 scandaliza hos ouvidos:
 Mosteiros muy honrados,
 de mitra & bago, ordenados,
 para ter abbades bentos,
 vijmos liures & isentos,
 dados a homẽs casados,

Vimos ricos acquerir
 riquezas mal adiuntadas,
 com mal comer, mal vestir,
 sem pagar, restituyr,
 & cõ vidas muy cansadas:
 trabalhã por adjuntar,
 ho que haa caa deficar,
 por vêtura a maos erdeiros,
 & thesouros verdadeiros,
 non querem entefourar.

Os quaes sam, so Deos amar,
 & guardar seus mãdamẽtos,
 esmolar & não pecar,
 fazer bem, non contentar,
 de baixos contentamentos:
 jejũos, & oraçam,
 lagrimas, & contriçam,
 & confissam verdadeirã,
 com satisfaçam inteira,
 entefouram saluaçam.

E estas cousas dam plazer,
 & riquezas dam cuydado,
 estas fazem non temer,
 terremotos, nem morer,
 & mais viuer descansado,
 riquezas sam maas de auer,
 & muito maas de soffrer,
 quẽ mais tẽ moor desejo,
 ho amor dellas sobejo,
 faz o amor de Deos perder.

Vimos tristezas nas vidas,
 nojos, de contentamentos,
 com merces distribuydas,
 per vontade repartidas,

-f. Concubina-

Em comendas se
 entende etc

& non por merecimentos, & ho exéplo que dárã ,
 merecer se ngalardã , para outros mal obrar.
 faz perder a deuaçam ,
 de virtude, de bondade,
 destroço, saber, verdade,
 tudo mata a sem razã.

Muy mal se pode sofrer
 com siso nem paciencia,
 veer a hũos muitos valer,
 sem esforço, sem saber,
 virtudes nem eloquencia,
 & veer outros questo teur,
 & sempre seruirã bem,
 yiuer sempre mesterosos,
 sem fauor, & desgostosos,
 da gram sem razã q̄ veni.

Para serem confundidos
 os maos, nõ ha mor certeza,
 que veerem restituydas,
 hos bõos & fauorecidos,
 isto lhes daa gram tristeza,
 pois hos maos se entristecẽ,
 & cõ ver bê aos bõs padecẽ,
 q̄faraõ hos bõos por veer,
 hos maos cõ hõra & poder,
 & que os bõos lhe obedecẽ.

Coufa he de confusã,
 veer hos maos permanecer,
 & hos bõos cõ oppressã,
 sem ordem nem cõcrusã,
 maos subir, & bõos descer:
 mas quem se consolar,
 em saber que ham depagar,
 hos maos quãto malfezerã,

Vimos mil ordenações,
 & demãdas non cessarem,
 vimos malsis & bulrões,
 yimos maas conuerlações,
 boas vôtades dãnarem.
 vimos algũs grãponados,
 ê mui pouco prosperados,
 são com officios tẽer,
 & outros por dar vij ser,
 do que non tinhã louuados.

Vimos esterilidades,
 pestes, & aares non sãos,
 vsuras, & crueldades,
 vemos cõprar nouidades,
 & reuendellas christãos:
 ha aij de deospouca lebrãça,
 pouca fee, mnita esperãça,
 & hũã vãã presumpçã,
 bõos costumes, mortos sam,
 justiça, posta em balança.

E vijmos mãos pagadores,
 deuer, sem querer pagar,
 a quem sam deuedores,
 nem comer, vestir, calçar,
 se nõ de alheos senhores,
 & hos mais indeuidados
 folgã, dormẽ descansados,
 & viuem sem tẽer de veer,
 cõ pagar, nẽ com morrer,
 nem satisfazer criados.

E vijmos ja laura dores,

pagar seus dizimos bem ,
 pagar bem a seus senhores ,
 darlhe deos anos melhores ,
 dos que lhes agora vem ;
 trigo , ceuada cento ,
 furtam quasi de per meo ,
 & deitam terra no pam ,
 sam tã maos os q̄ maos sam ,
 que de deos nõ tem receo .

Vemos em ladrões fallar ,
 se hos ha nã sam achados ,
 ou nõ hos querem catar ,
 vimos ja officios dar ,
 a homẽs nõ bem julgados :
 poucas vezes vi buscarem ,
 homẽs bõs para lhos darẽ ,
 vimos cõ muitos officios ,
 homẽs de erros & vicios ,
 vimos as partes chamarẽ ,

Hũo so m̃ao official ,
 que ha e hũa cidade ,
 destrue ha cõmunidade ,
 vede bẽ se faram mal ,
 muitos de sta qualidade :
 deos , & elrey nõ sã seruidos ,
 hos pouos sam destruydos ,
 ha policia damnada :
 ha republica roubadã ,
 & hos pobres oprimidos .

Vi grãdes perdas no mar ,
 mas novidades na terra ,
 muitas mudanças no ar ,
 nos verãos , no inuernar ,
 vemos ja tambẽ que erra :

pã , carnes , fructas &inhos ,
 & hos pescados marinhos ,
 azeytes , & todo ho al ,
 se nos vay de portugal ,
 & nõ sey per que caminhos .

Vimos os muy comedidos ,
 nõ lembrarem se nasceram ,
 & hos muy entremetidos ,
 vimos em cousas metidos ,
 q̄ elles nunca mereceram .
 vimos muito mais valer ,
 mais medrar mais rico ser ,
 hos muy importunadores ,
 que hos grandes seruidores ,
 q̄ acertam vergonha ter .

Vemos poucas amizades ,
 se has ha sam cõ respectos ,
 vemos odios , imizades ,
 vemos parcialidades ,
 secretas por seus prouectos ,
 officiaes , & priuados ,
 vemos ser muy aguardados ,
 mil amigos na bonança ,
 se lhes fallese ha priuança ,
 logo sam desemparados .

Vimos hos escrupulosos ,
 poucas vezes acertar .
 & hos muito regurosos ,
 serem pouco piedosos ,
 & muy maos de cõuersar :
 vimos bebados , golosos ,
 tafures , & luxuriosos ,
 nã olhar mais q̄ ho presente ,
 acabarem pobremente .

MISCELLANIA:

entrecuados, & gotofos, —

Vimos ingratos negar,
beneficios recebidos,
coufa para castigar,
& coufa para chorar,
non serem os taes punidos.
quando roma prosperaua,
por gram crime se acufaua,
em juyzo ingratidam,
& como gram traiçam,
se punia & castigaua.

Vimos os muy cõfiados,
confiarem pouco nelles,
& vimos desconfiados,
brigofos apafsionados,
enfadonhos os mais delles.
vimos os pecos fallar,
fora de tempo, & logar,
os fefudos, & fabidos,
no fallar muy comedidos,
cheos de ouuir & callar.

Vimos muitos ociofos,
sem querer nada fazer,
deixar ho tempo perder,
& dos bõs & virtuosos,
nõ lhes minguar que dizer:
pollas praças pellas ruas,
sem verem as vidas suas,
andam vagamudeando,
ho tempo muy malgastado,
& has mãos, & linguas cruas,
Vimos os muy fofpectofos
viuer sempre com paixam,

& vimos hos enuejofos,
forurnos presumptuosos,
de peruerfa, & ma naçam:
enueja vem de torpeza,
pois que viue cõ tristeza,
por ver a hos outros bem,
& nenhũo defcanfo tem,
tem pefar, dor & vileza.

Glofadores, mal dizentes,
deffazedores de quem,
hos faz viuer defcontentes,
com amigos nem parentes
nõ tem ley, nem cõ ningué,
vi fracos de coraçam,
afperos sem criaçam,
trabalhar por ter imigos
& deixar perder amigos,
por fua ma condiçam. —

Vimos hos muito ciofos,
no viuer nẽ defcanfar,
penfatiuos & crydofos,
orgulhofos comichofos,
pollo vento, & ar olhar:
vimos outros defcuydados,
folgazões defenfadados,
começos no atalhar,
depois virem acabar
em defhonorados cuydados.

Em medos, & aduerfidades,
vemos propofitos ter,
de emendar, & correger,
has mas vidas, & maldades,
a honefto, & bom viuer:
mas como passa o temor

torna tudo a ser pior,
por que nos a nostornamos,
& de nouo começamos,
ter a ho mundo mais amor.

Gastos muy demasiados,
veemos nas dōnas casadas,
em joyas, prata, laurados,
perfumes, & desfiados:
tapeçarias dobradas:
has çonseruas, ho comer,
vestidos, donzellas téer,
has camas, & hos estrados,
vimos per vinte cruzados,
luas de coiro vender.

As portuguezas honradas
vimos por deshonra auer,
no rosto, & face poer,
& trazer auer dugadas,
& çambem vinho beber.
por desonestas auiam,
as que taes cousas faziam,
depois foram tam vsadas,
todos q̄ haã que as passadas,
nem sabiam, nem viuiam.

Os portugueses sohiam
ser nas armas muidestrados,
animosos ser sohiam,
os homens muy delicados,
por homens fracos auiam.
non lhes lembrava tractar,
nem muyto negociar,
eram com pouco contentes,
com amigos, & parentes,
costumauam de folgar.

Depois foram tam polidos,
& tam ricos tam atilados,
tam doces, & tam luzidos,
& tam cheos desmaltados,
& cabelleiras & tingidos,
& em gastar desordenados,
& tantos trajos mudados,
tanto mudar de viuer,
tanto tractar reuoluer,
tanto ser negociados.

Vemos muy anticipadas,
as vidas dagora todas
moços com capas, espadas,
moças com moços casadas,
ante tempo fazer vodas.
quem deue ser insinado,
reprendido castigado,
muito mal pode ensinar,
casa, & filhos gouernar,
se deue ser gouernado.

Vi soberba nos villãos,
& baixeza nos honrados,
vi cubiça nos prelados,
descuido nos anciãos,
& desordens nos estados,
vimos mortes apressadas,
& vidas muy encurtadas,
doenças non conhescidas,
muitas çanseiras nas vidas,
poucas vidas descansadas.

Os reys por acrescentar
as peffoas em valia,
por lhe seruiços pagar,
vimos a huós o dom dar,

MISCELLANIA:

& a outros fidalguia:
 ja se hos reys nõ haã mefter,
 pois toma dô que ho quer,
 & armas nobres tambem,
 toma quem armas nam tẽ,
 & da ho dom a molher.

Vimuitos matos rôper,
 grandes paules abertos,
 muitas herdades fazer,
 em terras matos desertos,
 vemos ho pam mais valer:
 vemos tudo levantar
 mantimêtos maos de achar,
 officiaes mercadores,
 logreiros, alugadores,
 tudo muy caro custar,

Vimos em Euora valer
 hos moyos de pam yguaes
 quinze vinte mil reaes
 agora hos vemos veder,
 a septenta mil & maes:
 anno vi tam abaftado
 q̃ a octo reaes comprado,
 foy ho alqueire de pam
 outro vimos em que nam
 se achaua por hũo cruzado.

No ano de
 vinte & chũ
 21310157 72

Vimos os câpos coallados
 de aues & de caçadores,
 ho mar cheo de pescados,
 muito bõs muito prezados,
 & de muitos pescadores,
 perdeffe ha altanaria
 non ha pexes que sohia
 nem gaviães, nem rele,

nẽ sey onde isto hẽ,
 pois de tudo tanto auia.

Vimos tanto costumar
 todos arcos de pelouros,
 tanto com elles folgar,
 nas cidades, ortas, mar,
 como agora com tesouros:
 nam auia homẽ algũo,
 que se contentasse de hũo,
 auia delles mil tendas,
 muitas cõpras, muitas vèdas,
 agora nõ vemos nenhũo.

Porque o
 principe
 A dôfonfo
 folgauamu
 to cõ ellẽs

Vimos jogos de mãcaes,
 tambẽ da pequena pela,
 infinitos, & geraes,
 entre pouo & principaes,
 em portugal, & castella,
 isto com tempo passou,
 pela grande começou,
 começou fluxo, primeirã,
 rumfa ficou derradeira
 & como tudo acabou.

Hos jogos, nojos, plazerẽs,
 costumes, rrajos, & leys,
 uirtudes: manhas, saberes,
 & bõs, & maos parefceres
 sam legundo querẽ reys:
 que como sam adorados,
 a ho que sam inclinados,
 todos vemmos inclinar,
 tudo lhes vemos louuar,
 ainda que vaam errados,

Com heresias, & manha,
 vimos

Unia
 vimos hofalso luterio,
 conuerter em Alemanha
 tanta gente que he façanha,
 na moor força do imperio:
 contra nossa feç pregando,
 & do papa brasphemado,
 dos bispos, dos cardeacs:
 venceu batalhas campaes,
 ha gram gēte do seu bando.

Com sua lingua maligna,
 & preceptos deshonestos,
 femea sua doutrina,
 chea de luxuria indigna,
 & vergonhosos incestos:
 ho que mais deue doer,
 he q̄ vemos extender,
 este veneno a mais terras,
 & com pestiferas guerras,
 tarda remedio pōer.

Astrologia
minira
 Vimos ha astrologia
 mētir toda em todo mūdo,
 que toda juncta dizia,
 q̄ em vinte, & quatro auia,
 de auer deluio segundo,
 & seco vimos o anno,
 & bem claro o engano,
 em que astrologos estauam,
 pois dātes tanto affirmauão,
 por chuvas auer gram dano.

Vimos tambem souerter
 em grada muytos lugares,
 & muita gente morrer,
 & tal terremoto ser,
 que serras foram algares.

na ilha á quem da terceira.
 hūa grande villa inteira,
 neste anno se souerteo,
 & todo o pouo morreo
 foi grã caso é grã maneira.

Vi que em Lixboa cahio
 da costa gram cantidade,
 duas ruas destruhio,
 duzentas casas sumio,
 foy gram temor na cidade,
 aquestes tremores taes,
 & outros muytos signaes,
 vemos sem termos lebrãça,
 de deos nem fazer mudãça,
 de nossas vidas mortaes.

Hos pouos de alemanha
 vimos todos leuantados,
 cōtra os grãdes adjunctados,
 & entrelles guerra estraña,
 os grandes desbaratados,
 os fidalgos non oularem,
 de parecer nem falarem,
 os villãos victoriosos,
 soberbos & poderosos,
 em busca delles andarem.

Tambem vimos em castela
 guerras das cōmunidades,
 & muitas batalhas nella,
 em villas, & em cidades,
 muitos mortos na querella,
 depois veo o imperador,
 & castigou com feruor,
 justicou, & desterrou,
patrimonios tomou,

Na ilha de
 sã Miguel
 & morre-
 rã. cccc. pe-
 ssoas & foi
 no ano de
 D. xxiiij, *Conto*
no maio

No ano de
 D. xij.
Conto
2. mezes

Sim de N. S. L.
trabalha Lixbo
nestas annos
43-44 em

MISCELLANIA:

bispo mätou com rigor.

Em valença & sua terra,
vimos q̄ os mouros se alçarã,
côtra os christãos pellejarã,
ouue ahi tam grãde guerra,
que muitos nella acabarã,
& depois se concertaram,
todos christãos se tornaraõ,
nenhũa arma lhes ficou,
& el rey os isentou,
trebutos mais non pagaraõ.

E vimos tambem el rey,
de Dinamarca perdido,
desterrado, & destruydo,
pollos seus, sem dar por ley,
& em flandres acolhido.
vimos ha triste Raynha
sua molher, a qual vinha
trabalhar por lhe valer
em terra alhea morrer
desemparrada mezquinha.

Morreo e
flãdres, &
era irmãdo
imperador

Principe dos Chiprianos
vi em roma requerer,
seu reyno q̄ por enganos,
lhe tem os venezianos,
de absoluto poder.
viho consigo trazer,
hũo seu irmam, & non ter,
de comer, né que lho desse,
nem a quem se socorresse,
para lhe poder valer.

Vi Carlos imperador
de seus auos herdar tanto

que foy ja mor senhoř,
que o carlo magno sancto,
& ditoso vencedor,
hẽrdou grã parte despanha,
flãdres, borgonha, alemaña,
napole, aragam, Cecílias,
nauarra, austria, & as atilias,
terra rica, & muy estranha.

*Lagorano
105 epã?*

Quantos vimos alcançar
o que muyto desejarã,
quã poucos se contentaraõ
outros sem nada acabar?
suas vidas acabaram,
hũos, & outros non oueraõ
descanso nem ho teuerã,
porque non ha descansar,
nem plazer nem contentar,
se nã nos que bem morrerã.

E vimos el Rey de França,
com todo frança consigo
pellejar cõ sua lança,
na mor força do perigo,
donde victoria se alcança,
vimolo por hũo senhoř.
capitam do imperador,
preso, & desbaratado,
& a Castella leuado,
& em toda França dor.

No ano de
D. & xxv.

*Annis...
Dania*

Porq̄os principaes morrerã,
prenderam os principaes,
& quanto tinham perderã,
tantas perdas receberam,
que nã podiam ser maes:
que perderã fidalguia,

cipi-

capitães, cauallaria,
seu rey, & suas fazendas,
arrayaes cõ muitas tendas,
& com toda artelharía.

No ano de
Dxxvij.

Borbon.

*us Sabellade sto
Angelo. ~
E o saio de Roma.*

Tomando roma morreo,
este mesmo capitam
que era o duque de borbão
& sua gente prendeo
o santo padre em prisam,
& saqueou a cidade
com muy grãde crueldade,
captiuou os cardeaes,
destruyo todos os mais,
sem nenhũa piedade,

As Igrejas destruidas,
de todos foram roubadas,
as reliquias vendidas,
as cruces espedaçadas,
entre ladriões repartidas.
o rico pontifical,
que la foy de portugal,
tomado pellos soldados,
& bispos foraõ jugados,
aos dados, & jogo tal.

Fezerão grandes cruizas,
grandes deshumanidades,
roubaram suas riquezas,
suas pompas vaidades,
lhe tornaram em tristezas:
molheres, freiras forçadas,
as nobres çasas queimadas,
& mortos os moradores,
principaes, & mercadores,
sem porque as cutilladas,

Neste tempo acodio,
a roma tal mortindade,
de peste qual se nam vio,
& tambem esterilidade,
mayor que nũca se ouuio,
que morriam cadadia,
mil pessoas, & valia,
a sessenta mil reaes,
ho moyo de trigo, & maes,
ninguem auello podia.

Desuenturada cidade,
malauenturada terra,
tendo tanta sanctidade,
te perdeste per maldade,
em poucas horas de guerrã.
maldito ho pouo christão,
que sem causa pos ha mão,
em tanta cousa sagrada,
hos que matã com espada,
com espada hos mataram.

Vi que em africa aqeeo
ser morte e fame muy fortẽ,
cauallos, & gado morreo;
muita gente peresceo,
nunca foy tal fome & morte

No ano de
D. xxj.

hos paes hos filhos vendiã
duzentos reaes valiam,
muitos se vinham fazer,
christãos ca, soo por comer,
nos campos, praças morriã.

Ho reyno de Feez ficou
cõ dous outres mil cauallos,
de Tremeccem seformou,
laa & mais longe mandou,

muita gente a comprallos,
 que foy tanta perdiçam,
 que nam ficou geraçam,
 para poderem gerar,
 as eguias mandou buscar,
 para fazer criaçam.

Se neste tempo teuera
 portugal soo que comer,
 leuemente se podera
 tomar fez, & se ouuera
 com pouca força & poder:
 mas ca mesmo entã andaua
 tanta fome, que custaua
 trigo alqueire a cruzado
 carne vinho, & pescado
 tudo com pena se achaua.

Neste anno se finou
 o gram Rey dom Manoel,
 quantos consigo leuou,
 a morte triste cruel,
 que rey, que gēte matou,
 duzētos homēs honrados
 em q̄hião muitos destados,
 vimos que entam se finará,
 de modorra, & escaparam
 muytos ja quasi enterrados.

Vimos grão pláto fazer
 pollos reys quando morriã,
 burel grande doo trazer,
 cousa muy digna de ser,
 pois tam grã gerda perdiã,
 vimos burel defendido,
 & vimos pouco sentido,
 hũo rei que depois morreo

porque o de se perdeo,
 foy tambem nojo perdido.

Vĩ el rey noffo Senhor,
 quando foy por rey alçado,
 nunca foy tâ grande estado,
 nem rey cõ tanto primor,
 se vio nunca alleuantado,
 com tanto estado real,
 infantes, & cardeal,
 duqs, marqueses, prelados,
 condes, fidalgos honrados,
 com afrol de portugal

Foy no a-
 no de D.
 xxj. a xix.
 de dezem-
 bro hũ equi-
 nta feira.

Em Lisboa assi sahio
 dos paços polla ribeira,
 gente sem conto ho seguio,
 gentileza non se vio,
 nunca em rei tâ verdadeira,
 a cauallo muy gallante,
 & todos a pe diante,
 do gram triũpho non fallo,
 & as redeas do cauallo,
 a pe leuaua o infante.

O ifãte dõ
 Fernando.

Pellas ruas nouas hia,
 & o infante seu irnam,
 com estoque alto na mam,
 rey do mundo parescia
 em poder & perfeçam:
 nos alpendres foy descido,
 de sam domingos & subido,
 nũ estrado triumphal,
 por noffo rey natural,
 foy alli obedescido.

O ifante
 dom Luis.

Filho depay excellente,

& de

Morreono
 ano de D.
 xx. a xxij.
 de dezem-
 bro,

& de mãy muy virtuosa,
de grandes reys descendete,
desdos godos que foi gente,
no mûdo mui poderosa,
nepto del rei dom Fernâdo,
de grã poder de grã mãdo,
da poderosa raynha,
dona Isabel que tinha
grande nome governando.

Nacido da esclarecida
raynha nossa Senhora,
deste gram sangue nascida,
no mundo muy escolhida,
de deos grande seruidora
por crescerem seus estados
deulhe Deos mais acabados,
mais reais octo irmãos,
q̃ nũca antre reys christãos
nasceram tam esmerados.

Vemoslhe altos desejos
& propositos fundados
os elpíritus apurados
grã saber, graça, despejos
nos lugares despejados,
em publico grauidade
grã condiçam, grã bondade
magnanimo, liberal
em tudo grande real
isento, sem vaidade.

Em obras muito polido
real edificador
em tudo muy entendido
em prazeres comedido
em monteiro, & caçador

em jogos muy temperado
em comer muito reglado
bem salado, bem regido
muy sotil, leido sabido,
humano muy auisado.

Seus concertos, cõcertados
de muy reaes paramentos
riquíssimos atilados
na capella, esmerados
sumptuosos ornamentos,
em esmolas caridoso
em virtudes virtuoso,
no que compre gastador
do que tem conseruador,
alegre muy amoroso.

Vemolo sempre ocupado
nunca ho vemos ocioso
tem gram siso, grão recado
tem seu reyno soffegado
na justiça he piedoso
quanto bem faz, fallo elle
pollas grãdezas que a nelle
& non o faz por ninguem
que seu natural he bem.
se fizer mal non vem delle.

Vemoslhe pax cõ christãos
cõ mouros guerra, imizade
nõ como os reis comarcãos
faz christãos muitos pagãos
acrescenta ha christãdade
nũca em ligas quis entrar
com reis christãos, neqr dar
a mouros pazes que pedẽ
so por deos se nõ cõcedem
pol-

polla se sancta exaltar.

E vemos o gram poder
que em guine & indias tem
tantos reynos de foster
tantos reys a seu querer
de que pareas lhe vem,
tantas villas & cidades
terras & cōmunidades
ganhadas per cruas guerras
cheos os mares & terras
de suas prosperidades.

Tem la noble fidalguia
muy vallentes caualliros
mil victorias cada dia
gram somma de artelharia
bõbardeiros marinheiros,
tem gastos demasiados
& os retornos dobrados
té grã nome, gram louvor
de poder & vencedor
témuitos christãostornados

Cidades & villas suas
em q̄ sempre se faz guerra
a mouros dêtro é sua terra
quatro sobre vinte duas
tem, se me a pena nõ erra.
trezentas naos & nauios
tráz nos mares & nos rios
de seus reinos alongados
cõ asques tem sobjugados
muitos reys & senhorios.

Tem Ceita, tanger, arzilla
alcacer, paacer, çafim

mazagã S. George, arguim
çofalla muy rica villa
chaul, ceilaó & cochim.
moçambique, Sancta Cruz,
malaca, goa, & ormuz,
maluco & cananor
coulam, sam Tome, zamor
quiloa, chaale, aguz.

Vimos o seu casamento
com irmãa do imperador
vimos tam gram juramêto
em Eluas tanto senhor
que fallar em mais he vêto
cinco mil encaualgados
grandemente ataviados
muito ricos, muy galantes
com os senhores infantes
na raya foram juntados.

Ho ouro a pedraria
canotilhos & borlados
as perlas, a chaparia
os forros, os esmaltados
nam tem conto nem valia.
em estremo se juntaram
as vodas hi celebraram
nunca tal par se juntou
deos assi os conformou
q̄ em tudo se conformaraõ

Vemos lhe largar a mam
grãdemête em dar dinheiro
vimolo tam bom irmão
da irmãa tam verdadeiro
como sabem quantos sam:
polla fazer mor senhora

que

que foy no mūdo te agora
de imperio & reynados
hūo cōto douro ē cruzados
lhe deu de dote em hūo ora

¶ Vimos lhe condes fazer
quatro duques cresentar
bispados novos criar
& marqueses nobreecer
& outros muitos honrar:
vimos como socorria
cō dinheiro alrey devngria
socorro muy abastante
se elrey non mataram ante
ja ho socorro la hia.

¶ Acrecentou grãdeméte
hos seus desembargadores
fez muitos corregedores:
& no reyno juntamente
fez mais tres governadores
& fez leys muy prouectosas
a hos pouos amorosas
para hos feçtos breuiar
& justiça conseruar
mais blãdas q̄ rigurosas.

¶ Ha corte de portugal
vimos bem pequena ser
depois tanto enoblecer
q̄ nō ha outra ygual
na christandade, a meu ver:
tem cinco mil moradores
em q̄ entrã muitos señores
a q̄ el rey da assentamentos
moradias casamentos,
tenças, merces & honras.

Ho reyno vimos valer
sessenta contos non mais
as rendas tanto crescer
que agora o vemos render
duzentos milhōes de reaes:
india mina non entrando
que estas duas assomando
os gastos & os prouectos
duzentos cōtos bem feçtos
rendem forros, nauegando

A veadores da fazenda
vi hūo contrato fazer
que bem se pode dizer
sem nisso auer contenda
outro tal nunca se ver,
venderam junto em hūo dia
em drogas speciaría
septecentos mil cruzados
outros lhe vi contractados
de pouco menos contia.

Vimos quatro ébaixadores
na corte junçtos andar
que saõ dos mores señores
& dignidades mayores
que se podem alcançar
sam do papa imperador,
Rey de França, do senhor
que preste loam se chama,
conheçido soo por fama
mas nam por embaixador,

No tempo de agoravemos
ho que non sey bem louuar
tão singular rei qual temos
raynha tal qual queremos

ãmbos tães que nõ têm par
temos tambẽ octo iffantes
tam perfectos & abastantes
de virtudes, graças, manhas
q̃noue irmãos nas espanhas
nũca ouue semelhantes.

E vimos deque maneira
ho du que darcos casou
cõ moça pobre, estrangeira
estando ja quasi freira
de Odiuelas ha tirou:
sem ha ver nem conhescer,
nem fallar, nem escreuer,
nẽ ter mais q̃ fo ser boa
veo por ella a Lisboa
sem ella mesma o saber.

Tomou assi esta empreffa
por vontade ou deuaçam
de modo que em cõclusam
foy assi feçta duquesa
sem sabermos ha razam.
elle a el rey ha mão beijou
& com elle fo falou
foy del rey bem recebido
cõ grande honra de pedido
ricas joyas lhe mandou.

Em Lisboa entam se vio
& vimos mula parida
para isso abi trazida
de punhete onde pario
de todos vista & sabida.
& o filho que criaua
perante todos mamaua
no resio na ribeira

foy vista desta maneira
de muita gente q̃ olhaua

E depois appareço
hũo cometa muy famoso
que nõ minguo nẽ creceo
nem andou, nem se moueo
& non era luminoso,
coufa branca, muy cõprida:
directa com gram medida.
bem quinze noctes se vio
pouco & pouco se sumio
te ser desapparecida.

Appeareço
no ano de
D, xxx, nõ
veram:

E depois disto em roma
foo com tres dias chouer
em octubre o tibre toma
agoa tãta, em tanta somma
que foy espanto de ver
toda a cidade allagou
ha agua dizẽ que chegou
te os segundos sobrados
os baixos foram lagados
foo nos mõtes non tocou.

No ano de
D, xxx, nõ
começo.
doitubro,

Infintas casas cahiram
castellos todos inteiros
leuados do rio viram
edificios se sumiram
casas fortes moesteyros,
& pellas ruas andauam
grandes barcas que saluauã
a gente tambem com ellas
poderam yr carauellas
pois tam alto nauegauam.

Muyta gente se sumio

foi

No ano de
D, & xxx.

foy muy gram destruyçam
 ha mor que se nunca vio
 desta sorte, nem ouuio
 do Tibre tal perdiçam
 & morreo gram quãtidade
 de bestas, & na cidade
 se perderam vinho & pam.
 & coufas de prouifam
 tudo em geralidade

Segundo todos diziam
 non foy coufa natural
 o damno que recebiam
 mas por castigo o auiam
 & temiam vir mais mal,
 muitas procissões fezeram
 & grandes esmolos deram
 & o papa a todos deu
 por confissam jubileu
 so porque a deos temeram.

E no Ianeiro do anno
 logo seguinte sinaes
 espantosos vimos, taes
 q̃ nõ basta ingenho vmano
 aos boquejar non mais,
 antemanhãa quinta feyra
 foy em tam grãde maneira
 terremoto em portugal
 que se non vio outro tal
 nem deos que seveja queira

Veyo primeiro hũo rayo
 apos elle hũo trouam
 & gram terremoto entam
 tam grande q̃ pos desmayo
 qual não viram nem verãõ

tal que a todos pareſcia
 que o mundo se destruhia
 para non auer mais mundo
 & que tudo era defundo
 & ha terra se souertia.

Obra de hũo credo durou
 se mais fora destruyra
 tudo por terra cahira,
 morrera quem elcapou
 ha mor parte se fundira,
 em hũo poncto punctual
 foy em todo portugal
 na estremadura mor
 nas outras partes menor
 que non foy todo igual.

E as septe horas do dia
 foy outro tremor estranho
 que pos medo, & couardia
 & depois do meo dia
 outro, poré nõ tamanho,
 & em outra quinta feira
 ante manhãa da maneira
 que foi o grande espantoso
 foy outro muy temeroso
 outro ante a terça feira.

Deste grande ao primeiro
 cincoenta dias ouue
 nos quais todos per inteiro
 tremem, deu tal marreiro
 qual tegora se non soube.
 hũo ano todo tremeo
 mas pouca coula, & perdeo
 ha gente ja o temor
 aproue a nosso senhor

que

que cessou, non esqueço.

Gretas, buracos fazia
ha terra & se abriu
agua & area sahia
que a enxufre fedia
isto em Almeirim se vio,
& porque logo vieram
grâdes chuvas que chouerã
& algũos dias duraram,
as aberturas taparam
que nunca mais parecerão

Todos com medo que auia
deixaram casas, fazendas.
nos campos, plaças dormiã,
em tédilhões, & em tendas
casas de ramas faziam,
as mais das noctes velando
temendo & recando
porquetremor non cessaua
a gente palmada andaua
com medo, morte esperãdo

Dous meses assi estiueraõ
na mor força do inuerno
aguas, ventos sosteueram
tormetas, toruões soffrerão
bradando por deos eterno,
todos logo confessados
casos grandes perdoados
fectas grandes deuocões
romarias, procissões
em esmolas ocupados.

Tambem se sentio no mar:
sem vento mares se alçarão

navios foram tocãr
no fundo com quilhas dar
como perdidos andaram:
todas as cousas nascidas
foram quasi amortescidas
feras, domesticas bestas
cães, & aues, cousas destas
estauam esmorecidas.

Muros & torres cabiram
villas paços moesteiros
Igrejas, casas, celleiros
quintas & as mais abriram
non cahiam pardieiros
pedras se viam rachadas
& em pedaços quebradas
& cousas de muytas sortes
quãto mais rijas mais fortes
tanto mais espedaçadas.

Hinfinda gente morreo
grandes perdas receberam
grande perda se perdeo
muitos ma morte morrerã
porque denoite aquecco.
cousas per n ossos pecados
nunca vistas dos passados
nestes regnos nem ouidas
deos nos liure nossas vidas
de casos tam desastrados,

Em Euora vi hum minino
q̃ adous annos non chegaua
& entendia & fallaua
& era ja bem latino
respondia, & perguntaua,
era de marauilhar

Thomas si
lho de ma
noel Tho-
mas no ag
no de. D.
xxliij.

veer seu saber, seu fallar
sendo de vinte dous mezes
monstro entre portuguezes
para ver, para notar.

Estas nouas nouidades
mudanças, & grâdes fectos
em papas, reys, dignidades
em reynos, villas cidades
vimos fectos & desfeitos
& pois tudo vi passar
começar & acabar
& desta mundana gloria
non ficar mais q̄ memoria
desta me quis adjudar.

Esta de uemos de ter
deste mundo tam mudado
para disso recolher
quem teuer sião & saber
que o por vir he passado,
tudo acaba senam
amar deos de coraçam,
& seruillo de vontade
todo o al he vaidade
& cousas que vem & vam.

Porque s̄o deos tem poder
elle so he o que sabe
ninguê pode comprehendêr
seus joyzios & saber
& poder que nelle cabe,
elle he toda bondade
elle he toda verdade
elle he o sumo bem
elle da ser, & sostem
nossa fraca humanidade.

Que se elle fosse esquecido
de nos outros hũo momêto
tudo seria perdido
& o mundo destruydo
pois he nossa vida vento,
tomarey logo daqui
destas cousas que escreui
& de quanto foy & he
louuar deos, ter firme fee
ver que sam, como nasci.

Conclusam.

Muy poucos adjudadores
acha quem quer fazer bem
& se alguem bê feyto tem
sam tantos os glosadores
que o non faz ja ninguem,
as cousas ante de achadas
nem vistas nem practicadas
he muito quem as bê acha
& muy pouco por he tachada
quê as deseja tachadas.

Ho caminho fica aberto
a quem mais quizer dizer
tudo o que screui he ferto,
non pudê mais escreuer
por nã ter mais descuberto
sem letras & sem saber
me fuy naquisto meter
por fazer a quem mais sabe
que o que minguar acabe,
pois eu mais nam sey fazer.

Fim da Miscellania de Gar
ciade Resende.



